

**Palácio Nacional da Pena: Contributos para o estudo dos seus  
interiores e alterações do respetivo acervo (1910-1941)**

**Sara Filipa Ferreira Gonçalves**

**Dissertação de Mestrado em Museologia**

**Setembro de 2018**





Dissertação de mestrado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Museologia, realizada sob a orientação científica da professora Alexandra Curvelo e a coorientação do doutor António Nunes Pereira.

## **Agradecimentos**

Esta dissertação que aqui se apresenta foi para mim um grande desafio, que muito me ensinou e que contribuiu para a minha experiência e enriquecimento a nível académico e profissional. Foi o resultado, não apenas do meu trabalho, mas também do contributo de várias pessoas que me ajudaram e apoiaram ao longo de todo o percurso, às quais presto os meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar agradeço à professora Alexandra Curvelo, por toda a disponibilidade em orientar esta dissertação que agora se apresenta. Agradeço por todas as revisões, e esclarecimento de dúvidas que contribuíram para melhorar este trabalho.

Agradeço também ao doutor António Nunes Pereira, diretor do Palácio Nacional da Pena, pela coorientação, por nunca desistir de mim e contribuir para a minha evolução profissional e académica, motivando-me a fazer sempre cada vez melhor.

Agradeço aos meus colegas, ao doutor Hugo Xavier, doutor Luís Soares, doutora Mariana Schedel e a mestre Bárbara Rodrigues, pelo apoio e importante ajuda prestada ao longo desta dissertação, pelas prontas respostas às minhas dúvidas e sempre úteis sugestões que enriqueceram este trabalho.

Aos meus amigos que me acompanharam nesta etapa e que de alguma forma contribuíram para esta dissertação. Agradeço em especial ao Pedro Rodrigues, pela amizade e apoio que sempre me deu ao longo da minha vida pessoal e académica, mostrando-se sempre disponível e pronto a ajudar quando mais precisei.

Agradeço à minha família, aos meus pais e a minha irmã, a quem dedico esta dissertação, pelo apoio incondicional e por me acompanharem ao longo de todo o meu percurso académico, acreditando sempre que seria possível chegar mais longe, incentivando-me a cumprir os meus objetivos.

Ao Ricardo Pereira, pelo apoio, pela paciência, pela partilha dos momentos bons e menos bons com que ao longo desta dissertação me fui cruzando. Por ouvir as minhas queixas e arranjar sempre uma solução para os meus problemas. Acima de tudo, por me fazer sorrir ao longo de toda esta caminhada.

## Resumo

**Palavras chave:** Palácio Nacional da Pena; palácio-museu; acervo museológico, Casimiro Gomes da Silva; Raul Lino

Considerado o expoente máximo da arquitetura romântica em Portugal, o Palácio Nacional da Pena, em Sintra, serviu de residência a duas gerações da família real portuguesa, entre 1838 e 1910. Com a Implantação da República perdeu o caráter de habitação, adquirindo estatuto de museu, aberto a quem o quisesse visitar.

Ao longo de toda a sua evolução, o palácio como espaço museológico foi palco de várias alterações a nível dos interiores e do acervo, que marcaram a perceção que ainda hoje temos de alguns dos seus espaços. Entre a sua adaptação à função de museu e as movimentações no acervo que levaram a profundas alterações nos interiores, estas mudanças tiveram em conta as várias estratégias museológicas da época, assim como as diferentes ações de cada administração e tutela que se ocupou da gestão e manutenção do palácio.

Esta dissertação pretende traçar o percurso museológico do Palácio Nacional da Pena, entre 1910 e 1941, analisando as várias alterações através de fontes primárias e bibliografia relacionada com a temática dos palácios nacionais, permitindo um maior conhecimento dos interiores e acervo que hoje podemos visitar.

## **Abstract**

**Key words:** National Palace of Pena; palace-museum; collection; Casimiro Gomes da Silva; Raul Lino.

Known as the greatest expression of romanticism in Portugal, the national palace of Pena, housed two generations of the Portuguese royal family. With the arrival of the republic, it lost its housing character, to become a museum open to the public.

Through all its evolution as a museum it was underwent to several changes in its compartments that changed the perception that we have of them to this day. From the adaptation of the rooms to its museological function, to the alterations of the collections that deeply decharacterized its internal appearance, this changes took into account the several museological strategies of the time, and the different actions of the curators and wardship in charge of this monument.

This thesis traces the museological evolution of the national palace of Pena, between 1910 and 1941, and analyses the alterations through several sources and bibliographical research about the subject, allowing a deeper knowledge about its interiors and the collection that can be visit today.

# Índice

<b>Índice de abreviaturas</b>	P. 11
<b>Introdução</b>	P. 12
Apresentação	P. 12
Estado da Questão	P. 13
Metodologia	P. 17
<b>I – O Palácio da Pena na monarquia</b>	P. 21
1. Contexto histórico	P. 21
2. Período de habitação de D. Fernando II (1838-1885)	P. 23
3. Período de habitação de D. Carlos e D. Amélia (1890-1910)	P. 29
<b>II – O Palácio Nacional da Pena e a Implantação da República</b>	P. 35
1. O arrolamento do Palácio da Pena e a devolução dos bens à família real	P. 35
2. Gestão e tutelas do palácio Nacional da Pena (1910-1941)	P. 41
3. A musealização do Palácio Nacional da Pena	P. 54
<b>III – As alterações no acervo e nos interiores: da Implantação da República ao “arranjo para as comemorações dos centenários (1910-1941)”</b>	P. 59
1. 1910-1919	P. 59
2. 1920-1938	P. 67
3. 1938-1941	P. 85
<b>IV – O ano de 1941 e a posterior evolução das alterações</b>	P. 110
1. 1941: O estado dos interiores	P. 110
2. Após as alterações de 1941	P. 124
<b>Considerações finais</b>	P. 126
<b>Bibliografia</b>	P. 131
Fontes primárias	P. 131
Arquivo documental do PNP	P. 131
Núcleo “Movimentação de Objetos”	P. 131
Núcleo “Direção Geral da Fazenda Pública”	P. 134
Inventários	P. 136
Relatórios do Conservador	P. 137
Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças	P. 137

Instituto para a habitação e a reabilitação Urbana, atual Sistema de Informação para o Património Arquitetónico	P. 137
Arquivo Nacional da Torre do Tombo	P. 139
Periódicos	P. 139
Legislação	P. 140
Estudos	P. 140
Webgrafia	P. 145
<b>Anexos</b>	P. 146
<b>Anexo 1 - Imagens</b>	P. 147
<b>Anexo 2 – Inventários do Palácio Nacional da Pena: Transcrição</b>	P. 226
<b>Anexo 3 – Plantas</b>	P. 515
<b>Anexo 4 – Legislação</b>	P. 524
<b>Anexo 5 – Periódicos</b>	P. 535
<b>Anexo 6 – Transcrição de documentação: Núcleo ”Movimentação de Objetos”</b>	P. 546
<b>Anexo 7 – Transcrição de documentação: Núcleo “Direção Geral da Fazenda Pública”</b>	P. 559
<b>Anexo 8 – Transcrição de documentação: Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças</b>	P. 585
<b>Anexo 9 – Transcrição de documentação: Arquivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, atual Sistema de Informação para o Património Arquitetónico</b>	P. 591
<b>Anexo 10 - Arrolamento do Palácio da Pena e documentos anexos</b>	P. 593
<b>Anexo 11 - Autorização de entrega de bens</b>	P. 598
<b>Anexo 12 – Arrolamento do Palácio da Pena: Peças identificadas como pertencentes à Rainha D. Amélia</b>	P. 600
<b>Anexo 13 – Ilustração portuguesa: “A festa das creanças no Parque da Pena”</b>	P. 603
<b>Anexo 14 - Orçamentos para o restauro de mobiliário e pintura parietal</b>	P. 605

<b>Anexo 15</b> - Orçamentos para o restauro de mobiliário do palácio	P. 607
<b>Anexo 16</b> - “Relação do mobiliário enviado para o Palácio Nacional de Sintra para Leilão”	P. 609
<b>Anexo 17</b> - Paramentos que saíram do Palácio Nacional da Pena para a Sé de Beja e para os Serviços Jurisdicionais de Menores	P. 619
<b>Anexo 18</b> - “Relação das verbas referentes a objetos que se encontram em péssimo estado de conservação, estando quasi (sic) totalmente inutilizados”	P. 622
<b>Anexo 19</b> - Lista de objetos cedidos para a Embaixada de Portugal em Londres	P. 630
<b>Anexo 20</b> - Documento manuscrito referente às listas de eliminação elaboradas por José do Nascimento e comentadas por Casimiro Gomes da Silva	P. 632
<b>Anexo 21</b> - Lista de objetos “para eliminação” (3ª relação)	P. 633
<b>Anexo 22</b> - Lista de objetos “para eliminação” (4ª relação)	P. 637
<b>Anexo 23</b> - Lista de objetos “para leilão” (3ª relação)	P. 639
<b>Anexo 24</b> - Lista de objetos “para leilão” (4ª relação)	P. 644
<b>Anexo 25</b> – Lista de objetos “para o lixo”	P. 646
<b>Anexo 26</b> – Lista de peças “para vender” (1ª relação)	P. 652
<b>Anexo 27</b> – Documento referente a listas de eliminação de peças elaboradas por Casimiro Gomes da Silva	P. 657
<b>Anexo 28</b> - Parecer de Raul Lino acerca do “arranjo” dos Palácios Nacionais	P. 660
<b>Anexo 29</b> - “Palácios Nacionais / Seu arranjo Interno”	P. 665
<b>Anexo 30</b> - Proposta de ajuste particular para trabalhos a executar no Palácio Nacional da Pena	P. 672

<b>Anexo 31</b> – Documento do conservador do Palácio Nacional da Pena para o Superintendente dos Palácios Nacionais, relativo ao “arranjo do Claustro	P. 674
<b>Anexo 32</b> – Resposta de Raul Lino ao relatório nº 4 de Casimiro Gomes da Silva.	P. 677
<b>Anexo 33</b> - “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939”	P. 681
<b>Anexo 34</b> - “Lista das peças do mobiliário que têm de ser transferidas para o Palácio Nacional da Pena, vindas de outros palácios (...)”	P. 685
<b>Anexo 35</b> - “Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939”	P. 686
<b>Anexo 36</b> - “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940.”	P. 687
<b>Anexo 37</b> - “Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena no decurso do ano de 1940”	P. 689
<b>Anexo 38</b> – Documento da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais	P. 691
<b>Anexo 39</b> - Documento de Casimiro Gomes da Silva para o chefe da Repartição do Património, a respeito do valor de várias peças transferidas para o PNP	P. 696
<b>Anexo 40</b> - Parecer de Raul Lino ao presidente da Junta Nacional de Educação, para aquisição de mobiliário	P. 698
<b>Anexo 41</b> - “Relação das peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palácio Nacional da Pena – 2º Transporte”	P. 702



## **Índice de Abreviaturas**

**ACMF** – Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças.

**AML** – Arquivo Municipal de Lisboa.

**ANTT** – Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

**CE** – Condessa d’Edla.

**DFGP** – Direção Geral da Fazenda Pública.

**DGEMN** – Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

**IHRU** - Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana.

**MO** – Movimentação de Objetos.

**PNP** – Palácio Nacional da Pena.

**PSML** – Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.

**SIPA** – Sistema de Informação para a o Património Arquitetónico

# **Introdução**

## **1. Apresentação**

Sob a administração da Parques de Sintra – Monte da Lua S.A, empresa que gere o Palácio e Parque da Pena, tem sido feito, desde 2010, um trabalho de reconstituição dos interiores, que passou por uma importante e necessária investigação da movimentação de objetos dentro e fora do Palácio, com o objetivo de devolver aos espaços o acervo e configuração original do período da monarquia. Para isso, foi feito um importante levantamento, não só da documentação presente no arquivo do próprio palácio, como também de outros arquivos como o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e o Arquivo da Fundação Casa de Bragança.

Assim, a dissertação de Mestrado que apresentamos surge na sequência do trabalho que há cerca de três anos temos vindo a desenvolver no Palácio Nacional da Pena, dando apoio à museologia, e ao longo do qual têm surgido frequentemente dúvidas que urgem ser esclarecidas. Estas centram-se, essencialmente, no percurso histórico do palácio no período da República, assim como nos seus interiores e as alterações do respetivo acervo entre a data da sua musealização e as mudanças operadas pelo arquiteto Raul Lino, entre 1938 e 1941.

Posto isto, esta dissertação tem como objeto de análise o percurso histórico do Palácio Nacional da Pena entre 1910 e 1941, compreendendo a sua tutela e gestão, a apresentação dos seus interiores e a circulação do seu acervo. Este estudo pretende, pois, ser um contributo para o conhecimento dos espaços de vivência da família real durante o período da monarquia com o máximo rigor possível. Pretende ainda ser uma ferramenta de trabalho para a reconstituição desses mesmos espaços hoje musealizados, indo ao encontro do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Palácio Nacional da Pena e da sua estratégia museológica atual.

Apesar do que tem vindo a ser feito no palácio no que diz respeito ao levantamento de documentação, é importante mencionar que o trabalho de reconstituição dos interiores carece ainda de estudos aprofundados no que aos museus e antigos Paços Reais diz respeito, e às alterações que neles a mudança de regime provocou. Existem, deste modo, várias questões que às quais apenas uma análise aprofundada da documentação disponível poderá responder.

A nossa dissertação é, portanto, uma tentativa de traçar aprofundadamente o percurso mais recente do Palácio Nacional da Pena através de um quadro cronológico da sua gestão e tutela, dos seus interiores e movimentação de objetos, dando-se ainda a conhecer a documentação e fontes disponíveis. Este estudo, com o auxílio da documentação já levantada e tratada anteriormente, assim como no decorrer da dissertação, irá também permitir, cada vez mais, a colocação de um maior número de objetos nos seus locais originais e o conhecimento daqueles que já não se encontram no palácio, procedendo, sempre que possível, à sua localização.

Pretendemos que este seja um contributo válido para futuras investigações que venham dar clareza a um tema ao qual tem sido dada pouca importância e reflexão e que deve continuar a ser estudado, permitindo um melhor e maior conhecimento e, por conseguinte, uma melhor gestão e musealização destes espaços.

## 2. Estado da Questão

Muito se tem escrito acerca do Palácio da Pena, desde Tude de Sousa<sup>1</sup> em 1955 – que se debruça pela primeira vez de forma mais exaustiva sobre o Mosteiro e o Palácio –, a Jorge Muchagato<sup>2</sup> em 2009, com uma obra, dividida em duas partes, dedicada ao Mosteiro de Nossa Senhora da Pena e ao Palácio da Pena, respetivamente, e que serve de suporte à investigação sobre este monumento e o seu parque envolvente. Muchagato reúne as várias fontes e bibliografia relacionada, afastando as dúvidas “ou contradições que possam existir sobre o mosteiro preexistente, a construção do palácio e a sua habitação pela família real”<sup>3</sup>.

Também algumas dissertações e artigos têm vindo a ser escritos sobre o Palácio da Pena, destacando-se as teses de mestrado e doutoramento de Mariana Schedel. A primeira,

---

<sup>1</sup> Tude M. de Sousa, *Mosteiro Palácio e Parque da Pena na Serra de Sintra*. Sintra: Gráfica de António Medina Júnior, 1951.

<sup>2</sup> Jorge Muchagato, *O Mosteiro de Nossa Senhora da Pena. O Palácio e Parque da Pena. Fontes e Bibliografia para Apoio à Investigação Histórica* – Volume I. Sintra: Parques de Sintra-Monte da Lua, 2009. Jorge Muchagato, *O Palácio da Pena. O Palácio e Parque da Pena Fontes e Bibliografia para Apoio à Investigação Histórica* - Volume II. Sintra: Parques de Sintra-Monte da Lua, 2009.

<sup>3</sup> Mariana Schedel, *Palácio da Pena 1839-1885 – Casa de D. Fernando II de Saxe-Coburgo. Morada e Museu* [texto policopiado]. Tese de doutoramento em História da Arte. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2016.

terminada em 2011, centra-se no chamado “Palácio Novo da Pena”<sup>4</sup> adicionado ao mosteiro manuelino, que deu origem ao palácio que hoje conhecemos; e a segunda<sup>5</sup>, de 2016, sobre o palácio enquanto residência de D. Fernando II, e que faz o estudo dos seus interiores à época. Ambas revelam ser um importante contributo para o conhecimento do palácio e, principalmente, da configuração dos seus interiores ao tempo de habitação durante a monarquia, apoiando a reconstituição dos interiores que tem vindo a ser feita nos últimos anos.

O dia 5 de outubro de 1910 veio tirar a função de residência real aos antigos paços, que passaram a adquirir um carácter museológico, assim como uma nova tutela e um modo de funcionamento que nada tinha a ver com o de habitação Real. Assim, do Palácio Nacional da Pena, como espaço museológico e de carácter expositivo, apenas foram feitos alguns guias e roteiros que complementaríamos a visita, esclarecendo os mais curiosos e menos informados acerca das questões da história e características do palácio<sup>6</sup>.

Casimiro Gomes da Silva, um dos antigos conservadores, faz, em 1942, a descrição de cada sala do Palácio e do respetivo recheio, assinando uma notícia histórico-artística<sup>7</sup> que tem como objetivo dar a conhecer os interiores, contextualizando o edifício e a sua história. No entanto, apenas recentemente se começaram a escrever artigos e algumas teses relativos a este período, sendo o tema dos antigos paços reais como museus da república, em geral pouco estudado.

O relatório de estágio, no âmbito do mestrado de Carla Ventura, datado de 2010, foi o primeiro a tratar o Palácio Nacional da Pena enquanto espaço museológico, traçando a história do palácio-museu, de 1910 a 2010, fazendo o levantamento das práticas museológicas aplicadas nas várias épocas pelos vários responsáveis da administração do palácio, tendo em conta a respetiva legislação nacional e internacional<sup>8</sup>. Este relatório remete-nos também para um período mais recente da história do palácio, permitindo-nos

---

<sup>4</sup> Mariana Schedel, *O Palácio Novo da Pena* [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011.

<sup>5</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016.

<sup>6</sup> vide José Manuel Martins Carneiro, Luís Filipe Marques, *Palácio Nacional da Pena*. Roteiro. Lisboa: Elo, 1997. Leia-se ainda António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Parque e Palácio da Pena*: Guia oficial, Londres: Scala Publishers, 2016.

<sup>7</sup> Casimiro Gomes da Silva, *O Palácio da Pena. Breve Notícia Histórico-Artística*. Sintra: Minerva Comercial Sintrense, 1942.

<sup>8</sup> Carla Marina Duarte Braz Ventura, *O Palácio Nacional da Pena: História de uma instituição Museológica* [texto policopiado]. Relatório de estágio, curso de Mestrado em Museologia. Évora: Universidade de Évora, 2010.

perceber a forma como as mudanças levadas a cabo no período que nos propomos estudar subsistiram até há poucos anos.

António Nunes Pereira, atual diretor do Palácio Nacional da Pena, no seu artigo “O Romantismo revisitado: Raul Lino e o Palácio da Pena”<sup>9</sup>, trata, pela primeira vez, a ação do arquiteto Raul Lino na remodelação dos interiores do Palácio Nacional da Pena, enquanto Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, na preparação para as comemorações dos Centenários de 1940<sup>10</sup>. Por se tratar do período em que se deram as maiores transformações nos interiores desde a sua musealização, António Nunes Pereira traça o percurso formativo do arquiteto e relaciona os vários testemunhos da vivência da família real com as alterações museográficas por ele operadas, permitindo um melhor entendimento dos espaços do palácio que hoje podemos perceber.

Paralelamente a estes contributos relacionados especificamente com a Pena, a temática dos antigos Paços Reais durante a república tem vindo a ser alvo de investigação, desenvolvendo-se nos últimos anos o interesse pelo estudo desses espaços musealizados, pela mão de Maria de Jesus Monge. Pela primeira vez, Maria de Jesus Monge – iniciando-se com a sua dissertação de mestrado<sup>11</sup>, continuando com a sua tese de doutoramento, ainda a ser desenvolvida –, traça de forma sumária, através do exemplo do Paço Ducal de Vila Viçosa, a evolução dos vários palácios nacionais após a Implantação da República. Aborda também a história das novas gestões e tutelas, assim como a nova utilização museológica, no caso de uns, e utilização institucional, no caso de outros. Esta investigadora tem publicado também vários artigos sobre o tema<sup>12</sup>, permitindo alargar o conhecimento sobre o destino dado a estes edifícios após o fim da monarquia.

---

<sup>9</sup> António Nunes Pereira, *O Romantismo Revisitado: Raul Lino e o Palácio da Pena*. In Rodrigo Sobral Cunha (Coord.), *Colóquio Nacional Raul Lino em Sintra: Actas do II ciclo de conferências, 25 e 26 de Junho, Casa dos Penedos, 2014*. Sintra: Castelo do Amor, 2014.

<sup>10</sup> Celebrações dos 800 anos da Fundação da Nacionalidade, 300 anos da Restauração da Independência, assim como a Exposição do Mundo Português (23 de junho a 2 de dezembro de 1940).

<sup>11</sup> Maria de Jesus Vitorino Soares Monge, *Museu-Biblioteca da Casa de Bragança: de Paço a Museu* [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em Museologia. Évora: Universidade de Évora. Departamento de História de Arte, 2003.

<sup>12</sup> Destacamos os seguintes: Maria de Jesus Monge, *A República e os Paços Reais*, in Jorge Custódio [Coord.], *100 anos de património: Memória e identidade. Portugal 1910-2010*, Lisboa: ISCTE, 2010, p. 111-116. Maria de Jesus Monge, *O Património artístico no início do século XX: de Paços Reais a Palácios Nacionais, intenções e razões*, in, Actas do simpósio Património em construção. Contextos para a sua preservação. Lisboa: LNEC, 2011, p. 121-126. Maria de Jesus Monge e Luís Soares, *A “viragem” museológica. O Estado Novo apropria-se dos Palácios Nacionais*, in, Actas do IV Congresso de História da Arte Portuguesa, Homenagem a José-Augusto França, 2012. Disponível em <https://archive.org/details/ActasDoIVCongressoDeHistoriaDaArtePortuguesa>. Acedido a 20 de março de 2018. Maria de Jesus Monge, *Os palácios e as coleções reais portuguesas, 1910-1960. A memória da*

Luís Soares é também um dos investigadores que contribuiu em grande parte para o desenvolvimento desta temática, assim como do conhecimento das várias gestões e tutelas que se ocuparam dos palácios nacionais após o dia 5 de outubro de 1910. Na sua dissertação de mestrado, intitulada *Palácio Nacional de Sintra. Circuito Expositivo. Análise da Sua Evolução*<sup>13</sup>, traça o percurso daquele monumento desde a implantação da república até à atualidade, fazendo a análise da evolução do Palácio Nacional de Sintra como estrutura museológica, através de histórias e memórias a ele associadas, estudando a evolução do seu percurso expositivo. A sua tese de doutoramento, *O Palácio Nacional da Ajuda e a sua afirmação como museu (1910-1981)*<sup>14</sup>, dá-nos a conhecer de forma mais aprofundada o percurso dos palácios nacionais em geral, e do Palácio Nacional da Ajuda em particular, através de uma exaustiva descrição das várias tutelas desde 1910 até ao início da década de 1980. Relaciona os diferentes órgãos e personalidades que estiveram à frente da gestão destes edifícios com a evolução da musealização dos palácios nacionais, centrando-se no exemplo do Palácio Nacional da Ajuda.

Sobre um outro palácio nacional, chegou-nos a dissertação de mestrado de Cristina Belo, sobre a musealização do Palácio Nacional de Mafra<sup>15</sup>. Esta dissertação consiste no percurso histórico do referido palácio desde a sua construção, centrando-se essencialmente no processo de musealização dos seus espaços desde 1911, a data da sua abertura como museu, até à atualidade. Foca-se, portanto, no palácio enquanto instituição museológica e na sua evolução, refletindo sobre as práticas museológicas operadas ao longo dos anos e o seu discurso expositivo.

Por fim, para um melhor entendimento em relação ao trabalho de Raul Lino nos Palácios Nacionais no final da década de 1930 – embora não tratando especificamente do Palácio Nacional da Pena – destacamos dois artigos de Maria João Neto, na sequência da sua tese

---

*Monarquia em tempo de República*. Projeto de Doutoramento, in, Projetha, Projetos do Instituto de História da Arte, Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal Apresentação de resultados. Disponível em [https://institutodehistoriadaarte.files.wordpress.com/2013/07/projetha\\_museus-de-arte-em-portugal.pdf](https://institutodehistoriadaarte.files.wordpress.com/2013/07/projetha_museus-de-arte-em-portugal.pdf). Acedido a 20 de março de 2018.

<sup>13</sup> Luís Soares, *Palácio Nacional de Sintra. Percurso Expositivo. Análise da sua Evolução*. [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em Museologia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2010.

<sup>14</sup> Luís Soares, *O Palácio Nacional da Ajuda e a sua afirmação como Museu (1910-1981)* [texto policopiado]. Tese de Doutoramento em História da Arte, especialização em Museologia e Património Artístico. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2016.

<sup>15</sup> Cristina Belo, *A musealização do Palácio Nacional de Mafra*. Dissertação submetida como registo parcial para obtenção do grau de mestre em Museologia: Conteúdos Expositivos. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Antropologia, 2010.

de doutoramento<sup>16</sup>, intitulados “Depois do Restauro o Engrandecimento”<sup>17</sup> e “Raul Lino ao serviço da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais”<sup>18</sup>. Nestes artigos são listadas as várias ações do Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, Raul Lino, na preparação dos palácios para as celebrações de 1940, permitindo o entendimento da dinâmica das aquisições levadas a cabo pelo arquiteto para o “arranjo” das ex-residências reais. Maria João Neto lança, nestes dois artigos, uma maior luz em relação aos critérios seguidos por Raul Lino para a nova exposição das salas dos palácios nacionais em geral, e do Palácio Nacional da Pena em particular.

### 3. Metodologia

Esta dissertação resulta essencialmente da consulta, levantamento e análise de documentação de arquivo e de elementos bibliográficos. A primeira consiste nos inventários do Palácio Nacional da Pena, datados entre 1907 e 1941, de correspondência trocada entre as diferentes tutelas com as várias administrações do palácio desde a implantação da república, de 1910 até 1941, e registos fotográficos do palácio correspondentes ao período em análise. O arquivo documental do Palácio Nacional da Pena foi a principal fonte de consulta desta documentação, recorrendo-se também ao Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças, ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Municipal de Lisboa, e ao atual Sistema de Informação para o Património Arquitectónico.

Dos elementos bibliográficos recorreu-se a bibliografia específica sobre o palácio e respetivo acervo, e a monografias e trabalhos académicos, que nos permitiram conhecer mais de perto o monumento em períodos específicos da sua história. A restante bibliografia consultada diz respeito a outros palácios nacionais, dentro do tema desta dissertação, assim como aos intervenientes com papel ativo no decorrer do período em análise.

---

<sup>16</sup> Maria João Neto, *A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e a Intervenção no Património Arquitectónico em Portugal (1929-1960)*. Tese de doutoramento em História da Arte. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1995.

<sup>17</sup> Maria João Neto. *Depois do Restauro o Engrandecimento*. In Miguel Cabral Moncada, et all. *Museus, Palácios e Mercados de Arte*. Lisboa: Scribe, 2014,

<sup>18</sup> Maria João Neto, *Raul Lino ao serviço da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais*. P. 253. In Vítor Serrão [dir.], *ARTIS, Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2001a, S1-Nº 1.

Apoiada nas referidas fontes, esta dissertação é composta por quatro capítulos, organizados da seguinte forma:

O capítulo I intitulado “O Palácio da Pena na monarquia”, foi dividido em três pontos. O primeiro é dedicado à história do Palácio da Pena, a sua edificação e habitantes no período compreendido entre 1838, data da sua construção, e 1910, final da monarquia. O ponto dois corresponde ao período de habitação de D. Fernando II (1838-1885), e o ponto três ao de D. Carlos e D. Amélia (1890-1910). Ambos traçam as várias fases de vivência e habitação destas duas gerações, assim como o estado e organização dos interiores e do respetivo recheio, analisando a organização e a função dos compartimentos nestes dois períodos.

No capítulo II, “O Palácio Nacional da Pena e a Implantação da República”, optámos por dividir este tema em três pontos. O primeiro trata o Arrolamento Judicial dos Paços Reais no Palácio da Pena, e a devolução dos bens pessoais dos ex-monarcas, tentando, de entre as informações que nos são transmitidas por aquele inventário, saber se esse processo de devolução se aplicou também ao acervo do palácio. No segundo ponto, damos a conhecer as várias tutelas dos palácios nacionais que também se ocuparam da gestão do Palácio Nacional da Pena, assim como as várias administrações que por ele passaram. Neste ponto fizemos uma relação das várias tutelas que se encarregaram dos palácios nacionais, e dos administradores e conservadores que durante estas três décadas trataram da gestão do palácio, descrevendo a sua atuação em cada período. O terceiro e último ponto deste capítulo é dedicado à musealização do Palácio Nacional da Pena, a sua abertura ao público e os primeiros anos enquanto espaço musealizado e visitável. Referimos também, sempre que possível, o modo de funcionamento das visitas e a identificação dos funcionários, informando também o número de visitantes.

O capítulo III, “As alterações ao acervo e nos interiores: da Implantação da República ao “arranjo” para as comemorações dos centenários (1910-1941)” foi, tal como os anteriores, dividido em três pontos, atribuídos a três períodos distintos. Estes dizem respeito a três momentos de movimentação de objetos dentro e fora do palácio, marcados pela data de elaboração dos vários inventários. O primeiro ponto inicia-se em 1910, com a musealização e elaboração do arrolamento judicial, terminando em 1919, ano do inventário seguinte. No segundo ponto traçamos o percurso do acervo e o estado dos interiores entre 1920 e 1938, e no terceiro ponto analisamos este percurso para o período



1938-1941, sendo este último ano a data do último inventário e do fim das grandes alterações de acervo. Nestes três pontos fazemos o resumo das modificações levadas a cabo nos interiores do Palácio Nacional da Pena, dando conta das transferências e movimentação de objetos nos vários anos, desde modificações pontuais de 1911 a 1919 até às grandes alterações de 1940 e 1941, que o inventário elaborado nesse ano, assim como várias fotografias de época, nos confirmam. Tentamos sempre que possível fazer acompanhar a informação dos vários ofícios que lhes servem de fonte, assim como de bibliografia de época e registos fotográficos que comprovam essas alterações. Para além do acervo, demos também informações em relação ao estado de conservação do palácio e do acervo, assim como dos vários trabalhos levados a cabo nesse sentido.

Por fim, no capítulo IV registamos, num primeiro ponto, de forma exaustiva, o resultado das alterações registadas no acervo e no recheio dos interiores nos pontos anteriores. Nesta primeira parte descrevemos a nova disposição do acervo de cada sala, incluindo a sua configuração expositiva anterior e quais as alterações que tiveram lugar neste último ano em análise. No segundo ponto, fazemos o resumo das alterações no acervo nos anos após 1941 até à atualidade, culminando com a atuação da atual administração do palácio, sem, no entanto, pretender fazer uma evolução sequencial das diferentes tutelas.

Nas considerações finais, fazemos um resumo de tudo o que é tratado nesta dissertação com algumas considerações e reflexões em relação ao tema, apontando as dificuldades sentidas na elaboração da mesma e colocando questões para investigações futuras.

Nos anexos, foi colocada a transcrição de excertos dos principais inventários do período em análise, correspondendo às salas mais importantes, permitindo ao leitor consultar de forma cronológica o acervo que se encontrava em cada uma delas. A estes foram adicionados várias observações relativas a algumas das peças, como o número de inventário atual (caso exista e se identifique), a imagem da peça, o estado de conservação à data do inventário e o destino dado as mesmas posteriormente. Disponibilizámos também a documentação de arquivo utilizada, com as respetivas transcrições de cada ofício e documento citado. Para além da documentação, foi feita uma compilação das cópias dos decretos-lei e legislação em vigor na época, assim como dos periódicos consultados. Para facilitar a leitura, optou-se por adaptar a grafia nas transcrições dos documentos.

Optámos também, por colocar um anexo de imagens que ilustram o texto seguindo a lógica de leitura.

# I - O Palácio da Pena na monarquia

## 1. Contexto histórico

Considerado um dos mais emblemáticos monumentos portugueses e pioneiro em Portugal das formas arquitetónicas desenvolvidas pela sensibilidade romântica<sup>19</sup>, o Palácio da Pena [fig.1 em Anexo I], construído sobre o alto da serra de Sintra, pertence ao ciclo de palácios do Romantismo construídos nas décadas de 1820 e 1860, segundo a estética do revivalismo em lugares altaneiros, fora das cidades, particularmente na região germânica.

O palácio funcionou como habitação para os membros da família real portuguesa entre o ano de 1846 e o ano de 1910. Ao longo destas décadas, passou por dois períodos distintos no que toca aos seus habitantes: o período de D. Fernando II<sup>20</sup> (1816-1885), de 1838 a 1885, e o período do rei D. Carlos<sup>21</sup> (1863-1908) e da rainha D. Amélia<sup>22</sup> (1865-1951) de 1890 a 1910.

D. Fernando II [fig.2], rei consorte de D. Maria II (1819-1853), manda construir o palácio em 1838 a partir das ruínas de um antigo mosteiro manuelino, mandado erguer por D. Manuel I a partir de 1503<sup>23</sup>. Esta primitiva construção apresentava um volume de planta quadrada com dependências organizadas em torno de um claustro de dois pisos, ao qual se adossava no lado poente, a capela. O piso térreo em torno do claustro era composto por Refeitório, Casa do Capítulo e arrumos. Quanto ao piso superior, este dividia-se em catorze celas individuais, “ligadas por um corredor interno e abertas para o exterior

---

<sup>19</sup> Paulo Pereira, José Martins Carneiro, *O Palácio da Pena*. Londres: Scala Publishers, 1999, p. 7.

<sup>20</sup> Nascido em Viena em 1816, veio para Portugal em 1836 para casar com D. Maria II, dedicou parte da sua vida ao mecenato das artes, ao colecionismo e à criação artística, ficando conhecido como “Rei-Artista”. Para saber mais, vd. Maria Antónia Lopes, *D. Fernando II: um rei avesso à política*. Porto: Porto Editora, 2016. E ainda José Teixeira, *D. Fernando II: rei-artista artista-rei*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1986.

<sup>21</sup> Nascido em Lisboa, em 1863, filho de D. Luís I e D. Maria Pia, foi rei de Portugal entre 1889 e 1908, sendo este último o ano do seu assassinato. Para mais informações recomenda-se a leitura das seguintes obras: Casimiro Gomes da Silva, *D. Carlos I – Exame crítico de um período histórico, com elementos inéditos*. Lisboa: Oficinas da Belagrafia, 1953. Rui Ramos, *D. Carlos 1863-1908*. Lisboa: Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2006.

<sup>22</sup> D. Amélia de Orléans nasceu a 1865, filha do Conde de Paris, Luís Filipe de Orléans, e de Maria Isabel de Bourbon. Veio para Portugal em 1886 para casar com o rei D. Carlos I. Para saber mais recomenda-se a leitura das seguintes obras: Ayres de Sá, *Rainha D. Amélia*. Lisboa: s/ed., 1928. José Alberto Ribeiro, *Rainha D. Amélia, uma biografia*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013.

<sup>23</sup> Para saber mais, vide Jorge Muchagato, *O Mosteiro de Nossa Senhora da Pena*. Fontes e Bibliografia para Apoio à Investigação Histórica – Volume I. Sintra: Parques de Sintra – Monte da Lua, 2009.

através de frestas.”<sup>24</sup> A sul situavam-se os aposentos do abade e as hospedarias, e a nascente, a cerca do mosteiro, apenas acedida por pessoas da comunidade.

A nova construção [fig.3], iniciada em 1838, teve como arquiteto Wilhelm Ludwig, barão de Eschwege<sup>25</sup> (1777-1855) e, numa primeira fase (1840-1843), o rei pretendia apenas recuperar a forma do antigo mosteiro, conferindo-lhe melhorias que possibilitassem a sua habitação. No entanto logo se apercebeu que tal solução não seria suficiente para garantir “o necessário conforto e dignidade a uma morada real”<sup>26</sup>. O rei toma, então, a decisão de construir o chamado “Palácio Novo”, iniciando-se esta nova etapa em 1844, fazendo comunicar o antigo edifício, o “Palácio Velho”<sup>27</sup> – correspondente ao corpo do mosteiro reconstruído – com o novo, criando assim uma nova ala com novos aposentos para transformar o espaço em “agradável residência de veraneio”<sup>28</sup>. Em 1868 as obras estavam ainda a decorrer e, durante a construção, D. Fernando fez por conservar, do antigo mosteiro, o máximo possível. Manteve, assim, o Claustro, o Refeitório e a Capela “como no tempo dos frades”<sup>29</sup>. Paralelamente ao palácio, D. Fernando manda também plantar um parque circundante<sup>30</sup>.

São estes fatores que levam Raquel Henriques da Silva a afirmar que o Palácio da Pena pode ser entendido como o “congregador de todas as orientações arquitetónicas e vivenciais patentes na arquitetura de evasão sintrense (...)”<sup>31</sup>. Tal ideia reflete-se na remodelação do edifício, onde D. Fernando vai retomar a memória dos Descobrimentos portugueses, ligados a D. Manuel I e à origem do próprio mosteiro, espelhando nele o Romantismo germânico através de uma recriação imaginária da Idade Média “(...) num óbvio revivalismo da arquitectura de castelos medievais.”<sup>32</sup> A sua obra pode ser considerada como uma experimentação de arquitetura e artes aplicadas na busca da

---

<sup>24</sup> António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Op. Cit.*, 2016, p. 11.

<sup>25</sup> Nascido na Alemanha, na província de Hessen-Kassel em 1777, era naturalista, estudioso de mineralogia, geologia e botânica, e engenheiro militar de profissão, tendo trabalhado em Portugal desde 1803. - Paulo Pereira; José Martins Carneiro, *Op. Cit.*, 1999, p. 38.

<sup>26</sup> *Ibidem*, p. 38.

<sup>27</sup> As designações “Palácio Velho” e “Palácio Novo”, que denominam a parte mais antiga do palácio, correspondente ao mosteiro e a parte nova, correspondente ao novo corpo mandado construir por D. Fernando II, respetivamente, começam a ser utilizadas a partir da década de 1840, durante a construção do edifício. – Vd. Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2011.

<sup>28</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2011, p. 24.

<sup>29</sup> Tude M. de Sousa, *Op. Cit.*, 1951, p. 51.

<sup>30</sup> Para aprofundar esta questão, leia-se: Mário de Azevedo Gomes, *Monografia do Parque da Pena*. Sintra: Parques de Sintra – Monte da Lua S.A., 2011.

<sup>31</sup> Raquel Henriques da Silva, *A propósito do Paço Real de Sintra*. In *Estudos de Arte e História: Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*. Lisboa: Veja, 1995, p. 243.

<sup>32</sup> António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Op. Cit.*, 2016, p. 16.

recriação da tradição portuguesa dentro de um espírito de influência fortemente germânica, pelo que “A arquitetura e decoração da Pena projetam-se, assim, como uma peça criada a partir das múltiplas influências e inspirações absorvidas por D. Fernando II”<sup>33</sup>.

Reflete-se também na Pena a ideia estabelecida no século XIX, de um ambiente doméstico como o espaço onde o habitante pode refletir, na intimidade, a visão poética que tem de si mesmo, em que a função habitacional deve ser considerada primordial<sup>34</sup>. Tendo como base estas características observamos como o Palácio da Pena se divide também em salas de carácter privado e salas de carácter público. Sendo assim, o chamado “Palácio Velho” era destinado a espaços de uso privado dos seus habitantes, com a Sala de Jantar, quartos e gabinetes de *toilette* e de trabalho. Por sua vez, o chamado “Palácio Novo” era destinado a zonas de passagem e salas de receber, funcionando como o núcleo público da casa.

Com a morte de D. Fernando II e abertura do seu polémico testamento<sup>35</sup>, dá-se uma mudança de paradigma e, até à sua venda para a Coroa, a 12 de junho de 1890, poucas foram as vezes em que o Palácio foi habitado. Com o casamento de D. Carlos e D. Amélia inicia-se então um novo período de ocupação, já que passaram a habitar a Pena principalmente durante os meses de verão.

Após a revolução que deu início à República, a 5 de outubro de 1910, o palácio é transferido para a posse do Estado e, em 1911, é musealizado, dando início a uma nova fase da sua existência.

## **2. Período de habitação de D. Fernando II (1838-1885)**

A época compreendida entre 1838 e 1885 pode ser dividida em três períodos. O primeiro, de 1838 a 1853, é marcado pelo início da construção do palácio e pela morte da rainha D.

---

<sup>33</sup> António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Op. Cit.*, 2016, p. 104.

<sup>34</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 2.

<sup>35</sup> “constituo a minha muito amada esposa a senhora condessa d’Edla legatária de tudo o que por lei posso dispor. Quero que nos bens que couberem a minha esposa se compreendam os seguintes: móveis, objectos de arte, pratos, loiças, quadros, etc, que se acham nos aposentos ocupados por minha esposa no todo ou em parte, à sua livre escolha, todas as minhas propriedades situadas no concelho de Sintra, tais como, palácio da Pena e pertences, incluindo os chalets, castelo dos Mouros, quinta da Abelheira e pertences, São Miguel e pertences, as tapadas ultimamente compradas, incluindo a tapada nova dos Capuchos, assim como a mobília, prata, loiças e mais recheio do palácio da Pena, dos chalets e das outras casas acima mencionadas. (...) - Lisboa, Paço das Necessidades, aos 13 de Janeiro de 1885.” – Testamento de D. Fernando II, s/inv., arquivo documental do PNP.

Maria II<sup>36</sup>. O segundo período compreende a viuvez de D. Fernando, quando se verifica uma alteração dos planos iniciais dos interiores do edifício, reorientação das obras e fixação de um novo paradigma de vida para a Pena<sup>37</sup>. E o terceiro e último período, que se inicia na década de 1860, com a finalização das obras do palácio, altura em que D. Fernando começa a partilhar a sua vida com Elise Hensler<sup>38</sup> (1836-1929), a condessa d'Edla<sup>39</sup> [fig.4].

Com o início da construção do palácio, D. Fernando vai aderir às novas tendências domésticas do século XIX, desejando uma vida quotidiana mais privada, dedicada à família, cujo núcleo doméstico era composto pelos vários membros que partilhavam o espaço habitacional nos tempos livres, refletindo essa nova maneira de habitar nos pequenos espaços do palácio. Com a morte precoce da rainha este projeto familiar não foi concretizado, voltando mais tarde a fruir a Pena como um “refúgio familiar”<sup>40</sup>.

Ainda em vida de D. Maria II, D. Fernando II decidiu que o denominado “Palácio Novo” seria o centro da vida pública, com aposentos destinados a receber e entreter convidados, e os espaços do antigo mosteiro serviriam para os aposentos privados, resguardando deste modo a intimidade da família. Ainda assim, o grande torreão anexo ao novo corpo do palácio, acomodaria os aposentos reais, situando-se neste os espaços privados da rainha e do rei. Com o desaparecimento de D. Maria II D. Fernando retira-se para a ala conventual do palácio, fixando os seus aposentos no primeiro piso do corpo do claustro, nomeadamente, o seu quarto e gabinete de trabalho<sup>41</sup>.

A chegada da condessa d'Edla à vivência da Pena traz várias mudanças aos interiores. O quarto de dormir do rei será também o de Elise Hensler e, para além do quarto, a condessa ocupou também, nas primeiras salas do mesmo piso, um quarto de vestir e um espaço de

---

<sup>36</sup> Nestes anos estava planeado uma tipologia de interiores que nunca passaram de projeto, com o chamado Palácio Novo no centro da vida quotidiana, familiar e da corte de D. Maria II. – Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016. p. 130.

<sup>37</sup> *Ibidem*, p. 130.

<sup>38</sup> *Ibidem*, p. 4

<sup>39</sup> Elise Hensler, nascida na Suíça, a 22 de maio de 1836, foi para os Estados Unidos ainda criança, em 1845, onde inicia a sua carreira como cantora de ópera. Saiu definitivamente de Boston para a Europa a 22 de maio de 1856 fixando-se em Portugal em 1859. A sua relação com D. Fernando II terá começado em 1861 e em 1865 viveriam já maritalmente. O casal oficializa a relação a 10 de junho de 1869, ganhando Elise o título de condessa d'Edla. – Margarida Magalhães Ramalho, *Os criadores da Pena: D. Fernando e a Condessa d'Edla*. Sintra: Parques de Sintra – Monte da Lua S.A., 2015. p. 24-120

<sup>40</sup> Este último período inicia-se com o estabelecimento da relação de D. Fernando com Elise Hensler, que veio coincidir com o final da construção e encomenda da decoração para todo o palácio a partir de 1866, já com vista à habitação do casal e do Infante D. Augusto. – Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016. p. 130.

<sup>41</sup> António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Op. Cit.*, 2016, p. 50.

toilette. Outros, como a Sala de Jantar e a antiga Casa do Capítulo, transformada em “Sala do Café”, mantiveram funções de carácter privado, porém, a Sala de Visitas, a Sala Verde, a Sala de Fumo e o Salão Nobre serão espaços públicos, destinados a receber e entreter as visitas. Já o torreão, que D. Fernando primitivamente destinara para os aposentos reais, foi transformado em espaço para acomodar hóspedes. Os aposentos do piso intermédio, abaixo do Salão Nobre, estavam destinados a D. Augusto (1847-1889), que acompanhava muitas vezes o pai nas suas estadias na Pena.

Relativamente à forma como os interiores eram organizados, é através de fotografias datadas de entre 1867 e 1875 da autoria do fotógrafo Carlos Relvas (1838-1894) [fig.5-8], que recebemos um importante testemunho das várias tendências que caracterizavam o século XIX. Nelas é sobretudo notável a profusão de «estilos» e número de peças, que eram dispostas sobre os móveis e revestiam as paredes das salas utilizadas pelo rei. Estes objetos concorriam com os acabamentos e decorações de estofos e pintura, para a criação do ambiente pretendido em cada sala.

A decoração e o recheio do Palácio da Pena tiveram então também três fases. A primeira corresponde aos anos de 1840 e 1860, em que as salas estavam mobiladas de forma simples e as peças existentes eram “parcas em número e, algumas, em qualidade”<sup>42</sup>. Estas salas eram compostas por canapés, cadeiras, bancos e bufetes em pau-santo, com bilros, tremidos, torneados e elementos metálicos, peças que correspondem ao gosto particular de D. Fernando de um tipo específico de mobiliário nacional<sup>43</sup> [fig.9-12]. Na segunda fase, com início no final da década de 1860, e que corresponde aos primeiros anos da relação do rei com Elise Hensler, ocorre uma nova campanha decorativa dos interiores. Nesta altura, surge a maioria das peças de mobiliário de arrumo, de conforto e de apoio, assim como os têxteis de revestimento, de parede, tapetes e de adorno de vãos, acrescentando-se objetos de cerâmica e vidro. Esta decoração proporcionava um ambiente adequado às longas estadias do casal, verificando-se um aumento significativo de recheio nas várias salas, tanto em variedade como em qualidade. Entre os fornecedores de mobiliário deste período, destaca-se a Firma Gaspar, Armador e Estofador. Sucessores

---

<sup>42</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 135.

<sup>43</sup> *Ibidem*, p. 176. Para aprofundar este tema, leia-se: José António Proença, *Mobiliário da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*. Lisboa: Instituto Português de Museus, Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, 2002, P. 17-145. José António Proença, *A coleção de mobiliário do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2009, p. 25-189. Isabel Mayer Godinho Mendonça; Teresa Saldanha, *Mobiliário Português: Actas do 1º colóquio de Artes Decorativas*. Lisboa: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 2008.

Barbosa e Costa, localizados na praça do Loreto, em Lisboa [fig.13], forneceram os conjuntos de mobiliário e têxteis da Sala de Jantar<sup>44</sup> [fig.14-17], Sala de Fumo<sup>45</sup> [fig.18-23], Sala de Entrada<sup>46</sup> e Salão Nobre<sup>47</sup> [fig.24-31].

No terceiro período, na década de 1880, deu-se início à última campanha de obras impulsionada por vários problemas de humidade que ainda hoje se fazem sentir. Esta intervenção incluiu os trabalhos de caixilharia, serralharia, canalização, alvenaria e decoração, renovando a pintura mural, substituição de forros de chitas e de restauro de mobiliário a nível da carpintaria e estofos<sup>48</sup>.

Sabemos que a decoração do palácio não foi resultado de uma simples acumulação, sendo que D. Fernando não comprava de forma indiferenciada, procurando sim, completar as «séries», aplicando-se este hábito à cerâmica, à obra de um artista ou à gravura<sup>49</sup>. Buscava a seleção de “diferentes linguagens artísticas sem adotar um sistema estilístico por inteiro,

---

<sup>44</sup> Na Sala de Jantar do palácio da Pena, destacamos a mesa extensível (PNP950/41), decorada por motivos de animais, com capacidade para 27 pessoas; as cadeiras com trabalho de torno e assentos de palhinha (PNP950/10-33); os dois aparadores trinchantes com tampos rebatíveis (PNP950/1/2), e as duas cantoneiras com decoração condizente com a mesa, de temática animal e de caça (PNP950/3/4). Tudo de madeira de carvalho, com trabalho entalhado e torneado, ao gosto da época e do seu encomendante. Este mobiliário era ainda adornado por objetos de cerâmica de diferentes proveniências.

<sup>45</sup> Na Sala de Fumo, com a sua “decoração orientalizante”, destaca-se a decoração parietal em estuque e o teto em alfarge pintado; o mobiliário de carvalho, com um par de poufs com almofadas (PNP1901/1-2), quatro cadeiras de fumar (PNP751/1-2), quatro divãs com braços, estofados a chita (PNS3295 e PNP3296), uma mesa redonda (PNP1497), quatro *etagères*, quatro cadeiras articuladas, e um lustre de estilo neorrocó, em cristal da Boémia (PNP1148).

<sup>46</sup> A Sala de Entrada era neste período composta por cortinas de cor verde suspensas numa galeria de carvalho recortado com embraces de seda verde e dourada de cada lado; um tapete tipo “tapestry”; o mobiliário, em carvalho recortado, composto por um lustre em carvalho (inv. PNA s/nº), duas *etagères* e uma consola do mesmo tipo, dois espelhos com molduras de carvalho recortado, um sofá de carvalho e duas cadeiras iguais, estofados com pele tipo *chagrin* verde, ou pele de cabra tingida de verde. – Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 204-205.

<sup>47</sup> O Salão Nobre do Palácio da Pena, era um espaço destinado a receber e entreter convidados, vindo a servir também para a realização de jogos e teatro amador. Apresenta mobiliário de nogueira escurecida, composto por quatro mesas com tampo forrado de pele tipo *chagrin* (PNP712/28-31), oito cadeiras reclinadas (PNP712/1-8), oito otomanas com alçado com espelhos (PNP712/4-11) e oito cadeiras de braço com costas altas (PNP712/12-19). Os estofos de todas as peças eram executados de forma semelhante, tipo *chagrin* e rematados com pregaria dourada. Para aumentar a sensação de conforto introduzida pelo restante mobiliário estofado, foram ainda colocados reposteiros de lã e seda de três cores (PNP2395/1-24) nas portas e janelas, sendo aquelas penduradas em galerias da mesma madeira de nogueira, com passamanaria de tons semelhantes aos reposteiros. A iluminação era garantida por um lustre de bronze dourado em estilo neogótico (PNP1150), com sessenta e dois lumes e quatro candeeiros a azeite com *abat-jours* de vidro branco, e ainda por quatro candelabros com vinte cinco lumes cada, sustentados por quatro figuras da mesma madeira que o restante mobiliário, representando guardas otomanos (PNP1151/1-4). Colmatando este sentido de conforto, foi também colocado um tapete com padrão de losangos, que, porém, não subsistiu até aos nossos dias – Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 205-211.

<sup>48</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 213.

<sup>49</sup> *Ibidem*, p. 95.



escolhendo e agrupando objetos e linhas decorativas que ganham interesse pela contraposição, exaltando as suas características particulares.”<sup>50</sup>.

Assim, observamos a multiplicação de mobiliário de assento estofado em quase todos os compartimentos, o uso de cadeiras estofadas com rodízios e o uso de tecidos com padrões como os cretones e chitas de padrão florido nas salas privadas. As coleções, principalmente a de cerâmica, distribuídas pelas várias salas e dispostas sobre os móveis, também contribuíam para transmitir naturalidade, acaso e dinamismo na decoração, com as suas origens, cores e formas muito variadas. Desde estatuetas de porcelana *Meissen*<sup>51</sup> [fig.32-34], a aquários e vasos chineses [fig.35-40], até à loiça das Caldas da Rainha com as suas formas naturalistas, e outras manufaturas portuguesas [fig.41-45], estas peças adquiriram posteriormente valor de objetos de exposição pelo facto de se encontrarem nas salas do palácio, ao mesmo tempo que contribuíam para a presença de uma certa informalidade. Esta traduz-se na transmissão de uma noção de espaço de vivência e não de espaço expositivo, uma vez que as peças eram expostas de forma livre.

No Palácio da Pena a principal coleção era precisamente a de cerâmica, que ultrapassava todas as outras em número de peças, segundo consta no Inventário Orfanológico de D. Fernando II<sup>52</sup>. Esta transmitia, em alguns casos, uma ligação às origens do próprio rei, principalmente na cerâmica de origem alemã [fig.46-49]. Essa ligação estava presente, também, nas coleções de peças germânicas, como os vidros<sup>53</sup> e os vitrais de cerveja (*Bierscheiben*) do Salão Nobre<sup>54</sup> [fig.50-53], bem como na encomenda em Nuremberga de vitrais para a capela do Palácio da Pena, nos anos de 1841 e 1852<sup>55</sup> [fig. 54-58]. Assim, a presença destas peças nas salas do palácio permitia a sua fruição por parte dos habitantes, fazendo deles objetos de interesse, observados pela sua peculiaridade, cor,

---

<sup>50</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 96.

<sup>51</sup> Tipo de porcelana típica daquela localidade da Alemanha. Para saber mais, leia-se Ulrich Pietsch (ed.) e Claudia Banz (ed.), *The triumph of the blue swords: Meissen Porcelain for Aristocracy and Bourgeoisie*. Dresden: Seemann E.a, 2010.

<sup>52</sup> Inventário elaborado após a morte de D. Fernando II, entre 1885 e 1892, de todos os seus bens móveis e imóveis, onde se faz a distinção de todos os bens adquiridos antes e depois do seu casamento com a condessa d’Edla em 10 de junho de 1869. – Disponível em <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=5789554>.

<sup>53</sup> Leia-se L. M. Bickerton, *Eighteenth Century English Drinking Glasses: An illustrated guide*. London: The Antique Collectors’s Club, 1971.

<sup>54</sup> Vd. Nuno Miguel Gaspar, *Os Vitrais do Palácio da Pena e a Coleção de D. Fernando II. Contributos para o seu estudo. Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro* [texto policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011. Bruno A. Martinho, Márcia Vilarigues, *Vitrais e Vidros: um gosto de D. Fernando II, Coleção do Palácio Nacional da Pena*. Sintra: Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A., 2011.

<sup>55</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016. p. 101.

texturas e efeitos em geral<sup>56</sup>. Grande parte dos objetos de cerâmica eram expostas em *etagères* [fig.12] , um dos móveis de exposição de objetos preferidos por D. Fernando, existentes em grande número nas galerias do antigo claustro, combinando-se com mísulas, peanhas e pedestais<sup>57</sup>.

Tendo em atenção os fatores já enumerados, compreendemos assim que “A ascensão do anseio de adquirir o que era novo e a aceleração das lógicas de consumo também marcaram o novo rumo da arte e decoração”<sup>58</sup>, que se refletia perfeitamente nos interiores deste palácio.

Em 1890, após a morte do monarca, a propriedade da Pena é vendida à Coroa pela condessa d’Edla, que a tinha na sua posse por desejo testamentário do falecido rei<sup>59</sup>. Com a realização do inventário orfanológico e a subsequente distribuição dos bens pelos vários herdeiros de D. Fernando II, dá-se a última mudança a nível dos interiores neste primeiro período de habitação do edifício. Ao vender o palácio, Elise Hensler levou consigo vários objetos que faziam parte do mesmo. A condessa fez questão de levar alguns dos bens que pertenceram a D. Fernando e às suas coleções, como peças de cerâmica e mobiliário, e objetos que faziam parte do uso diário da própria e que estavam nos seus aposentos. De outras salas de carácter mais público – como são exemplos a Sala da Música e o Salão Nobre – foram apenas retiradas algumas peças de mobiliário e pinturas. Em fotografias que retratam os interiores do seu palacete na Rua de Santa Marta, em Lisboa, à data do leilão dos seus bens em 1929<sup>60</sup> [fig.59-62], são visíveis várias peças que sabemos terem feito parte dos interiores do Palácio da Pena. Também através da “Relação de tudo que a Exma. Sra. Condessa d’Edla escolheu no Real Castelo da Pena incluindo a prata do chalet”<sup>61</sup> temos a informação do mobiliário que saiu do palácio, tendo sido levado para a sua nova residência de Lisboa.

---

<sup>56</sup> Ibidem, p. 102.

<sup>57</sup> Ibidem.

<sup>58</sup> Ibidem, p. 87.

<sup>59</sup> Citação do testamento de D. Fernando II

<sup>60</sup> Duas Fotografias de uma das salas do Palácio de Santa Marta em Lisboa, onde se observam peças provenientes do Palácio da Pena. Ref. PT-TT-EPJS-SF-001-001-0015-1718D; PT-TT-EPJS-SF-001-001-0015-1720D. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT). Fig. 59-62 no Anexo 1.

<sup>61</sup> Documento de 12 de junho de 1890. Núcleo “Condessa d’Edla (CE)” Arquivo documental do Palácio Nacional da Pena (PNP). Este documento enumera todos os objetos que foram levados do Palácio da Pena pela condessa d’Edla, incluindo também os objetos em prata do seu Chalet no Parque da Pena.

Conclui-se que, já no período de D. Fernando II, o mobiliário e os restantes objetos foram escolhidos para constituir conjuntos homogêneos, e as várias coleções para decorar as salas.

O Palácio da Pena era assim um pequeno museu, conceito importante para entender as várias alterações nos espaços e respetivo acervo no período seguinte.

### **3. Período de habitação de D. Carlos e D. Amélia (1890-1910)**

Durante cerca de cinco anos após a morte de D. Fernando, o Palácio da Pena não foi utilizado como habitação. Com a sua venda em 1890<sup>62</sup>, passa a ser ocupado pela nova família real.

No período de habitação de D. Carlos e D. Amélia [fig.63-64], o palácio foi ocupado em temporadas mais curtas e a sua vivência foi necessariamente distinta daquela que tinha sido feita por D. Fernando e pela condessa d'Edla, com outros modos de lazer, outros gostos, perspetivas e necessidades no que toca à decoração e ordenação dos interiores desta residência<sup>63</sup>.

A antiga residência de D. Fernando tornou-se num palácio real destinado a albergar uma pequena corte, sendo alvo de algumas mudanças, embora sem sofrer “alterações arquitetónicas de fundo”<sup>64</sup>, tendo certamente alguns trabalhos de recuperação de interiores e exteriores, para acomodar da melhor forma a nova família real.

Para além de D. Amélia e D. Carlos, habitavam o palácio os príncipes, D. Luís Filipe (1887-1908) e D. Manuel (1889-1932) [fig.64-45], assim como algumas pessoas próximas dos reis que desempenhavam funções na corte. O rei tinha aposentos separados da sua mulher – situados na antiga Sala do Capítulo do antigo mosteiro – e salas adjacentes – no piso térreo do claustro – com um gabinete de trabalho, quarto de dormir, W.C e casa de banho. O camarista mantinha os seus aposentos junto do rei, no quarto

---

<sup>62</sup> A venda ocorreu após a carta de lei publicada pelo rei D. Carlos a 25 de novembro de 1889, que resolvia a questão do testamento de D. Fernando - que tornava a condessa d'Edla a herdeira universal - e autorizava o governo a comprar o Palácio da Pena, adquirindo “para a nação, total ou parcialmente as propriedades que pertenciam a D. Fernando em Cintra, devendo sempre entrar n'essa aquisição o palácio e castello (sic) da Pena, o parque adjacente e o castelo dos Moiros”. Cit. in Margarida Magalhães Ramalho, *Op. Cit.*, 2015, p. 104.

<sup>63</sup> Mariana Schedel, *Op. Cit.* 2016, p. 4

<sup>64</sup> António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Op. Cit.*, 2016, p. 24.

junto à Sala de Jantar. O ajudante de campo e o oficial às ordens tinham quartos no piso intermédio, no chamado Palácio Novo. A rainha habitava o primeiro andar em torno do claustro, nos antigos aposentos de D. Fernando, também com uma casa de banho e um quarto de vestir. A dama de companhia - aos pares ou individualmente - e o veador<sup>65</sup>, ocupavam os antigos aposentos da condessa d'Edla, anexos ao quarto da rainha. A circulação por esta ala de carácter privado era feita pela galeria do Claustro, na altura ainda fechado com caixilharia em madeira, metal e vidro, pelo que era garantida a privacidade de todos os compartimentos<sup>66</sup>. Quanto aos príncipes, ficavam alojados nos primeiros andares do torreão, acompanhados de aios e perceptores que se acomodavam em compartimentos anexos aos seus. Para além destas figuras, também um médico e um capelão acompanhavam a família real nas suas estadias no Palácio da Pena, acomodando-se nas salas designadas como Anexos da Sala dos Veados.

Nos aposentos de D. Amélia, os objetos que adornavam as divisões passavam em grande parte pelo mobiliário tipicamente português, do século XVIII e XIX, com uma cama de bilros (PNP1451) [fig.10], duas mesas-de-cabeceira com elementos torneados (PNP1407/1/2), um bufete com tremidos (PNP1450) [fig.11] e dois grandes guarda-fatos (PNP1455; PNP1458) [fig. 66-67]. A restante decoração era composta por peças de cerâmica portuguesa e francesa assim como outras de mobiliário utilitário<sup>67</sup>. No seu gabinete de trabalho, situado no andar nobre do claustro, a rainha mantinha, ao mesmo tempo, um espaço de trabalho, com uma secretária (PNP1905) [fig. 68], um porta papéis e um tinteiro, entre outros objetos; e um espaço para receber, composto por vários móveis de assento, cadeiras, sofás, e mesas [fig.69]. Várias cerâmicas decoravam o Gabinete, nomeadamente porcelana francesa e alemã [fig.70-73], e faianças. D. Amélia expunha estas peças em duas *etagères* (PNP1441/1-2) [Fig. 10], em colunas de carvalho e várias mísulas. Sobre a sua secretária, além dos objetos já referidos, eram muitas as fotografias de família e pessoas próximas à família real lá colocadas, assim como peças de cerâmica, madeira e jarras com flores<sup>68</sup> [fig.74-79]. Nas paredes, a rainha expôs a sua coleção de armas composta por “Cinco azagaias antigas / Uma massa chapeada de metal / Um

---

<sup>65</sup> Trata-se do secretário particular da rainha.

<sup>66</sup> Cf. Anexo 3.

<sup>67</sup> Cf. transcrição do inventário no Anexo 2, correspondente a este compartimento.

<sup>68</sup> Fontes: “Inventário dos moveis e mais objectos existentes nas reaes (sic) propriedades da pena 1897”, 1897. – Inv. PNP678, arquivo documental do PNP. “Novo inventário em 1907”, 1907 - Inv. PNP.RD.INV.Maço01, arquivo documental do PNP.

machado de ferro e metal / [e] Duas espingardas de pederneira do princípio do século XVIII”<sup>69</sup>, assim como peças em cerâmica e pinturas<sup>70</sup>.

Este era um dos palácios prediletos da rainha D. Amélia, ao contrário de D. Carlos, que preferia a Cidadela de Cascais. Sabe-se, no entanto, que o rei também passava algumas temporadas na Pena, tendo nos seus aposentos muitos objetos que já se encontravam no palácio ao tempo do seu avô, D. Fernando II, principalmente o mobiliário e peças de decoração de cerâmica. Através dos inventários de 1897 e 1907<sup>71</sup> conseguimos perceber que D. Carlos utilizava também o seu quarto de dormir como escritório, apesar de manter o compartimento anexo com a mesma função, pelo que, para além de uma cama, tinha também em ambos os compartimentos móveis tipo bufete e contador, secretárias, assim como cadeiras, sofás, *fauteuils* e *etagères*. Além destas peças, o quarto contaria com várias peças de uso pessoal, como bacias, jarros, baldes e lavatórios, e, ainda, cerâmica utilitária. No seu gabinete de trabalho mantinha, para além do que já foi referido, uma decoração simples, com mesas de jogo, um armário, mobiliário de assento e objetos de escrita.

D. Luís Filipe tinha os seus aposentos no primeiro piso, acima do Salão Nobre. Estes estavam divididos em cinco compartimentos, nomeadamente: o Quarto, Gabinete de Estudo, Quarto do Preceptor, Gabinete e W.C.<sup>72</sup>.

Após o regicídio, a organização do palácio não sofreu grandes alterações, continuando a rainha a ocupar os seus aposentos no chamado “Palácio Velho”, enquanto D. Manuel manteve também os seus aposentos no piso nobre do torreão, reformulando, no entanto, os antigos aposentos de D. Carlos para serem utilizados em funções oficiais.

É sabido que D. Manuel II vinha esporadicamente à Pena após o atentado que vitimou o seu pai e irmão<sup>73</sup>. Uma das suas visitas é-nos confirmada por fotografias que mostram o

---

<sup>69</sup> Gabinete nº 5. "Arrolamento do Castello da Pena", 1910. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. Direção Geral da Fazenda Pública (DGFP). Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT).

<sup>70</sup> Cf. transcrição do inventário no Anexo 2, correspondente a este compartimento.

<sup>71</sup> “Inventário dos moveis e mais objectos existentes nas reaes (sic) propriedades da pena 1897”, 1897. – Inv. PNP678, arquivo documental do PNP; “Novo inventário em 1907”, 1907 - Inv. PNP.RD.INV.Maço01, arquivo documental do PNP.

<sup>72</sup> Plantas do Palácio da Pena de 1891, Torreão, 4º Pavimento. – Arquivo Palácio Nacional da Pena

<sup>73</sup> António Nunes Pereira, *O Espaço da Exposição*, in Hugo Xavier, *Fernando Coburgo fecit: A atividade artística do Rei-Consorte*. Sintra: Parques de Sintra-Monte da Lua S.A, 2016, p. 15.

rei e a rainha-mãe no terraço do Palácio da Pena<sup>74</sup> [fig. 81-82]. Outra é a que a *Ilustração Portuguesa* nos mostra através de fotografias de D. Manuel sentado no seu gabinete de trabalho<sup>75</sup> [fig. 83-84]. Conseguimos ainda perceber a ligação do rei àquele palácio através de um postal datado de cerca de 1910-1919<sup>76</sup> [fig.85], que nos mostra o seu quarto de dormir, com pouco mobiliário. Através da consulta dos inventários (1897, 1907 e 1910<sup>77</sup>), sabemos que o espaço continha apenas uma cama simples de pau-santo e pau-rosa, uma mesa-de-cabeceira, móveis de assento (cadeiras, *chaise-longues* e *fauteuils*), mesas de apoio, uma secretária [fig.86], bem como mobiliário e objetos relacionados com a higiene e de uso pessoal. A decorar as paredes o rei não tinha mais que uma dezena de quadros, entre gravuras e pinturas. No seu gabinete – anexo ao quarto de dormir – antes do regicídio, D. Manuel começou por ter apenas o essencial para uma sala de trabalho, com uma secretária, algumas cadeiras e mobiliário de assento e uma mesa, decorando o espaço com pinturas e gravuras nas paredes e com uma panóplia de armas com onze peças<sup>78</sup>. Após o regicídio o novo rei irá ocupar os antigos aposentos de seu pai, D. Carlos, mantendo o gabinete e transformando o quarto em sala de reuniões. O gabinete foi pouco alterado, tendo apenas uma mesa bufete que servia de secretária (PNP1498) [fig.87], um contador de pau-santo (PNS3046) [fig.88], várias cadeiras, poltronas, um canapé (PNP704), tinteiros e peças de cerâmica (ex: PNP123/1-2) [fig.87-91]. D. Manuel mandou apenas revestir as paredes com tecido, onde antes estavam pinturas em linhagens, que retratavam cenas de ninfas e sátiros no Parque da Pena [fig.92]. Do antigo quarto de D. Carlos, agora transformado em Sala de Reuniões de D. Manuel II, foi retirada toda a mobília necessária a um espaço de dormir, tendo o novo rei mandado colocar uma mesa de vinhático, oito cadeiras, uma *etagère*, uma consola e um sofá estilo Luís XV, assim como objetos de escrita e de decoração<sup>79</sup>.

---

<sup>74</sup> Fotografia de D. Manuel II e D. Amélia no terraço do palácio da Pena (PNP2482/1), Palácio Nacional da Pena.

<sup>75</sup> “A viagem do chefe do Estado às cortes de Hespanha (sic) e de Inglaterra”, em “*Ilustração Portuguesa*”, série II, nº 195, 15 de novembro de 1909. – Disponível em: [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1909/N195/N195\\_master/N195.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1909/N195/N195_master/N195.pdf), acedido a 1 de setembro de 2018.

<sup>76</sup> Postal ilustrado mostrando o quarto de dormir de D. Manuel II (PNP3255/2) da edição de Alberto Malva, e provavelmente datado das primeiras décadas do século XX.

<sup>77</sup> “Inventário dos moveis e mais objectos existentes nas reaes (sic) propriedades da pena 1897”, 1897. – Inv. PNP678, arquivo documental do PNP. “Novo inventário em 1907”, 1907 - Inv. PNP.RD.INV.Maço01, arquivo documental do PNP; “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>78</sup> Escriptorio (nº 30). Folha 41. – “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>79</sup> “2º Pavimento / Gabinete nº 1” – “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

Tendo aproveitado grande parte do mobiliário e outras peças que já se encontravam no palácio ao tempo da sua compra por parte do Estado, não eram muitos os bens de propriedade pessoal que D. Manuel lá teria, uma vez que a sua residência permanente era o Palácio das Necessidades, aplicando-se o mesmo à rainha D. Amélia<sup>80</sup>.

No que aos restantes interiores do palácio e respetivo recheio diz respeito, tudo o que não foi levado pela condessa d'Edla aquando da venda da propriedade, permaneceu no palácio, servindo também para usufruto da Família Real, como é o caso de vários móveis que pertenceram a D. Fernando II, nomeadamente os da Sala de Jantar, especialmente concebidos para aquele compartimento; o mobiliário da Sala de Visitas, o da Sala de Fumo e o do Salão Nobre. Através dos vários inventários<sup>81</sup> sabe-se que os restantes móveis eram simples e utilitários, desde as camas de ferro àqueles de madeira e decoração singela, que hoje já não subsistem, quer pelo seu mau estado de conservação durante o período da República, quer por posterior abate ou venda. Ao mesmo tempo, também algumas peças de mobiliário e decoração foram acrescentadas ao recheio do palácio por mão de D. Amélia ou de D. Manuel II, embora não em grande número, destacando-se as coleções de armas e pintura de ambos.

Após o final da monarquia, durante os primeiros anos, o recheio do palácio manteve-se sem alterações de maior, uma vez que era desejo das primeiras administrações que prevalecesse a memória da família real deposta, através dos objetos que até ali subsistiram.

\*\*\*

A estas duas gerações que efetuaram alterações nos interiores do Palácio da Pena, acrescenta-se o período da Primeira República, em que se verificaram grandes mudanças em alguns compartimentos do palácio, resultado das diferentes políticas museológicas e de conservação adotadas ao longo do século XX.

Posto isto, podemos afirmar que o Palácio da Pena é composto por várias camadas históricas que devemos ter em consideração. É necessário ter em conta o gosto e os costumes da época, os critérios da estética utilizados naquele período, assim como as

---

<sup>80</sup> "Novo inventário em 1907", 1907. Inv. PNP.RD.INV.Maço01 - Arquivo documental do PNP.

<sup>81</sup> "Inventário orfanológico de D. Fernando II" - ANTT

funções de cada compartimento e a memória dos habitantes, que cada um deles evoca. Estas são, precisamente, as questões que nos irão ocupar ao longo desta dissertação.



## II – O Palácio Nacional da Pena e a Implantação da República

### 1. O arrolamento do Palácio da Pena e a devolução dos bens à família real

A exigência externa<sup>82</sup> dirigida ao Estado português após a Implantação da República a 5 de outubro de 1910, para que garantisse a responsabilidade sobre os antigos palácios reais e respetivo recheio, veio reforçar a decisão de respeitar os direitos de propriedade individuais dos membros da família real deposta, que era nesta altura composta por apenas quatro pessoas: o rei, D. Manuel II (1889-1932), a sua mãe, D. Amélia de Orleães (1865-1951), a avó, D. Maria Pia de Saboia (1847-1911) e o tio, o Infante D. Afonso Henriques (1865-1920)<sup>83</sup>. No entanto, a restituição dos bens da família real foi condicionada pela lei de 19 de novembro de 1910<sup>84</sup> que define as regras para a saída de obras de valor artístico e arqueológico do país, tendo sido desde logo aplicada no processo de devolução de bens ao rei D. Manuel II<sup>85</sup>.

Dadas estas exigências e zelando pela proteção do património nacional, o Estado criou logo a seguir a 5 de outubro de 1910, a Comissão de Arrolamento dos Paços Reais<sup>86</sup>. Esta comissão fez um inventário judicial dos bens dos paços reais até 1916, acompanhando ainda os diversos trabalhos do arrolamento judicial que tiveram lugar nos diversos

---

<sup>82</sup> Exigência desde logo reiterada pelos representantes diplomáticos das monarquias europeias, em particular Inglaterra e Espanha, por serem mais próximas da família real portuguesa por laços de parentesco e afinidade. – Maria de Jesus Monge, *O Património Artístico no início do século XX: de Paços Reais a Palácios Nacionais, intensões e razões*. Simpósio Património em Construção – Contextos para a sua preservação. Livro de Actas de Conferência Nacional, 2011, p. 122.

<sup>83</sup> A residência oficial da família real era no Paço das Necessidades, onde após o Regicídio viviam apenas D. Manuel e D. Amélia. Já D. Maria Pia vivia no Palácio da Ajuda com D. Afonso

<sup>84</sup> Diário do Governo de 22 de novembro de 1910, Série I, N.º 41 – Acedido a 16 de fevereiro de 2018. <https://dre.pt/application/conteudo/450398>. “Este diploma com força de lei vem dar corpo a uma política de proteção do património cultural, constituindo preocupação maior a defesa da alienação das obras de arte e de objetos arqueológicos para o estrangeiro e o estímulo à importação de obras que, «pelo seu incontestável valor artístico ou pela sua valia como documento histórico, concorram para a educação e elevação do povo português”. [https://dre.pt/legislacao-consolidada/-/lc/1650/201705311224/diploma?p\\_p\\_state=maximized&consolidacaoTag=Cultura&did=34528875&rp=indice](https://dre.pt/legislacao-consolidada/-/lc/1650/201705311224/diploma?p_p_state=maximized&consolidacaoTag=Cultura&did=34528875&rp=indice). Acedido a 16 de fevereiro de 2018

<sup>85</sup> Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.*, 2011, p. 123

<sup>86</sup> Comissão criada a 13 de outubro de 1910 pelo Ministro das Finanças do Governo Provisório da República Portuguesa, José Relvas (1858-1929), composta por “personalidades reconhecidas como especialistas em questões históricas e artísticas que faziam parte de organismos como o Conselho Superior dos Monumentos Nacionais e a Academia Nacional de Belas Artes”. Eram eles, António dos Santos Lucas (1866-1939), Luciano Freire (1864-1934), João Barreira (1866-1961), Columbano Bordalo Pinheiro (1800-1900), Anselmo Braancamp Freire (1849-1921), José de Figueiredo (1871-1937), Raúl Lino (1879-1974), Joaquim Freire dos Santos Calado e Ludgero Maria de Lima Quina. Fizeram também parte desta comissão António dos Santos Lucas (1866-1939), José Pessanha (1800-1900) e António Maria da Costa Macedo (1868-1959), prestando ainda serviço outras personalidades ligadas aos serviços administrativos e de escrituração – Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 40-44.

palácios nacionais, sendo dissolvida em 1919. Este grande inventário serviu em suma para analisar a propriedade dos bens existentes nos palácios, distinguindo o que era propriedade do Estado e o que era propriedade privada dos membros da família real.

A saída repentina do rei D. Manuel II e da sua família para o exílio não terá dado tempo para que fosse providenciada qualquer bagagem que comportasse mais do que alguns objetos pessoais, pelo que nos primeiros tempos após a implantação do novo regime, ter-lhes-ão sido enviadas pelas autoridades republicanas, roupa, documentos, joias e alguns bens de valor sentimental<sup>87</sup>.

O arrolamento vai assim permitir desde logo o início dos processos de reclamação de bens por parte das pessoas reais e seus representantes, levando à progressiva devolução dos mesmos, em especial ao rei D. Manuel II<sup>88</sup> e à rainha D. Amélia. A esta distinção de posse dos objetos, acrescentou-se a sua classificação como bens de valor histórico, artístico ou arqueológico, classificação da qual dependiam os pareceres e argumentos da comissão no que concerne aos bens reclamados pela família real, e assim a autorização, ou não, para a sua devolução<sup>89</sup>.

O arrolamento do “Castello da Pena” teve início a 5 de dezembro de 1910 e foi terminado a 26 de dezembro do mesmo ano, pelo que consideramos que o processo terá decorrido de forma rápida, sendo que as verbas são bastante breves no que concerne à descrição dos objetos<sup>90</sup>. Estas não referem também, ao contrário do arrolamento do Palácio das Necessidades ou do Palácio Nacional da Ajuda, a pertença dos mesmos<sup>91</sup>. Em relação ao Palácio da Pena, o que podemos encontrar a esse respeito faz parte dos autos de arrolamento, em que nos são dadas informações por parte do almoxarife do Palácio da

---

<sup>87</sup> “Autorização à comissão de arrolamento aos bens dos Paços Reaes, de entrega a Fernando Pimentel, de roupas e fotografias de família particulares existentes no Palácio das Necessidades. Despacho acusando a recepção dos objectos, 1910-10-26, Fernando Eduardo de Serpa Pimentel.”, PT/PNA/DGFP/0003/0001/00001, acedido em 3 de março de 2018. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4684551>,

<sup>88</sup> Documento do Chefe de Gabinete da Secretaria d’Estado dos Negócios da Marinha e Coloniais, de 15 de outubro de 1910, referente à entrega dos bens à família real: “Vae apresentar-se á comissão nomeada para proceder ao arrolamento dos bens existentes nos palacios (sic) ocupados pelo antigo chefe do Estado, a fim de lhe serem entregues os objectos de sua bagagem que ali se encontram, o capitão de fragata João Angello Vellez Caldeira Castello Branco. (...)”.PT/PNA/DGFP/0002/0001/00003/00002, disponível em <https://digitarq.dgarq.gov.pt/details?id=4684088>. Acedido a 3 de maio de 2018.

<sup>89</sup> Luís Soares, *Op. Cit.* 2016, p. 40. Cf. Anexo 11.

<sup>90</sup> “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>91</sup> O rápido processo no qual se deu o arrolamento do Palácio da Pena poderá dever-se ao pouco conhecimento e grau de atenção dos envolvidos. Vd. Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 47.

Pena, Cândido Lourenço, e do seu ajudante Artur Lourenço, das verbas que dizem terem pertencido à rainha D. Amélia<sup>92</sup>.

No local, estes inventários estiveram a cargo de equipas nomeadas pelos vários Tribunais de Comarca da área de implantação dos vários imóveis por indicação direta do Ministério da Justiça, sendo geralmente compostas por um juiz, um escrivão e um amanuense, aos quais se juntavam ainda funcionários dos respetivos palácios. Estes últimos terão sido essenciais neste processo pelos anos de experiência e conhecimento dos acervos à sua guarda. No processo de arrolar todos os objetos existentes no Palácio da Pena, a equipa responsável, destacada pelo tribunal da Comarca de Sintra, era constituída por um Juiz, Alfredo Vieira Peixoto de Villas Boas, um Escrivão, Alípio Simões Alves e um Perito, Jorge António d'Oliveira. Terão também participado no processo Armandio António Baptista de Sousa, Delegado do Procurador da República, o almoxarife Cândido Lourenço e o seu ajudante Artur Lourenço<sup>93</sup>, António Joaquim Pires, oficial de diligência e Manuel Duarte e Pedro Lourenço, funcionários do Palácio<sup>94</sup>.

Não tendo sido encontradas referências a quaisquer visitas da Comissão de Arrolamento dos Paços Reais ao Palácio da Pena, pensamos que esta terá acompanhado mais de perto os arrolamentos do Palácio da Ajuda e das Necessidades<sup>95</sup>.

Pela leitura do arrolamento, concluímos que não foi apenas o recheio do Palácio da Pena a ser inventariado, mas também as várias dependências espalhadas pelo Parque da Pena como a Abegoaria, a quinta da Abelheira e a “Casa de Santa Eufémia”<sup>96</sup>.

---

<sup>92</sup> Cf. Anexo 12.

<sup>93</sup> Artur Lourenço substituiria Cândido Lourenço “em todas as suas atribuições em consequência do seu precário estado de saúde.” - *“Arrolamento do Castello da Pena”*, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>94</sup> “Palácio da Pena / Principiou no dia 5 o arrolamento de todo o mobiliário que guarnece o Palácio da Pena, ultima residência da ex-rainha D. Amélia. É feito pelo juiz de direito Conde de Paço Vieira tendo como escrivão Alípio Simões Alves, amanuense da administração deste concelho” – Jornal *“O Concelho de Sintra”*, Edição nº 2 de quinta-feira, 7 de dezembro de 1910. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra

<sup>95</sup> Os vários autos do “Arrolamento do Castello da Pena” (1910), não nos informam da visita de quaisquer membros da comissão de arrolamento.

<sup>96</sup> “Anno (sic) de mil novecentos e dez, vinte e dois dias do mês de Novembro do mesmo ano, n’esta Villa de Sintra e no tribunal judicial vás lá comarca, onde veio o Exmo Soutor Abel Franco Meretissimo Juiz de Direito da mesma, comigo escrivão (...) para o fim de daqui nos dirigirmos ao Parque da Pena vás lá comarca, Freguesia de São Pedro, para o fim de ali se continuar na comprovação dos selos marcada para hoje (...)” - “Auto de imposição de selos” de 22 de novembro de 1910. - *“Arrolamento do Castello da Pena”*, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

Inicialmente, procedeu-se à distribuição de várias etiquetas ou “sellos” (sic), pelos objetos das várias dependências, tendo-se iniciado o levantamento das verbas neles inscritas no dia 5 de dezembro de 1910, na “Casa contigua à sacristia”<sup>97</sup>, descrevendo-se brevemente todos os objetos que lá se encontravam.

À semelhança do que sucedeu noutros palácios nacionais durante a fase de arrolamento, o Palácio da Pena teve as suas portas e janelas seladas para garantir a segurança dos objetos:

*“Que tanto a bem do serviço público como dos interesses que elle aqui representa, requeria para desde já se collocarem sellos nas portas e janelas d’este antigo palácio onde se demonstrou serem necessários para absoluta segurança dos valores aqui existentes, e feita que fosse a imposição de sellos, tanto n’este palácio como nos anexos existentes no parque (...). Então foram fechadas todas as portas e janelas com comunicação do mesmo palácio para os seus pateos (sic), terraços e parque, com excepção da casa que serve de escriptorio ao almoxarife, divisões no pavimento superior onde o empregado da guarda do palácio e encarregado do relógio reside, a casa que dá ingresso ao terraço e um pequeno pavimento no extremo nascente do mesmo terraço e a entrada para o zimbório. Nas ditas portas e janelas foram colocadas tiras de papel de batente a batente lacradas nas extremidades e imprimindo-se no lacre um sinete que tinha as iniciais J. S [José Silva] de mim escrivão. Em seguida foi o mencionado livro, de inventário rubricado em todas as suas folhas escriptas (sic), tendo indicadas à margem, por mão d’esse senhor doutor juiz, os pavimentos que ficam sob a responsabilidade do almoxarife (e que como dito fica, não foram lacrados) (...)”<sup>98</sup>.*

Ao ler os vários autos, conseguimos perceber que o arrolamento decorria a partir das 11 da manhã, terminando quando já noite, o que julgando pelo mês em que decorreu, podemos afirmar que seria pelas 17:00h da tarde.

---

<sup>97</sup> Hoje denominado “Átrio da Sacristia”. Auto de arrolamento de 5 de dezembro de 1910 – “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>98</sup> A conservação do palácio dependia do arejamento do mesmo, assim como – e tendo em conta o período do ano em que se dá o arrolamento – do escoamento da água do claustro. Esta tarefa torna-se assim impossível de concretizar, estando todas as entradas seladas, pelo que pensamos que estas terão sido abertas antes do final do arrolamento, sendo retirados os lacres nas salas que tinham já os seus objetos arrolados. - Auto de arrolamento de 5 de dezembro de 1910 – “Auto de imposição de selos” de 18 de novembro de 1910. - “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

Ainda durante o inventário e aproveitando talvez o início dos registos de propriedade dos objetos, o Palácio da Pena foi contactado pelo, na altura, Museu Nacional de Belas Artes<sup>99</sup>, para que fossem devolvidos alguns objetos que faziam parte das suas coleções<sup>100</sup>, nomeadamente quatro crucifixos de bronze<sup>101</sup>.

O arrolamento do Palácio da Pena e suas propriedades finalizou no dia 27 de dezembro de 1910, tendo sido entregue no dia 30 de dezembro do mesmo ano, sendo este o primeiro grande inventário do Palácio Nacional da Pena, elaborado no período da república

\*\*\*

Ainda durante o decorrer do mesmo inventário, e após serem identificadas a grande maioria dos bens pertencentes aos antigos monarcas, começaram os mesmos a ser reclamados através dos seus representantes legais. No caso de D. Manuel II e D. Amélia, o representante era Fernando Eduardo de Serpa Pimentel (1853-1929), último Administrador Geral da Casa Real, que, de entre os bens arrolados, vai escolher aqueles que pensava pertencer-lhes<sup>102</sup>. Numa primeira fase, as requisições apresentadas diziam respeito a objetos mais íntimos e de uso pessoal, começando progressivamente a ser alargadas a outros bens móveis. Esses bens foram sendo requisitados por Serpa Pimentel e por ele expedidos do país com destino a Inglaterra para serem recebidos por D. Manuel

---

<sup>99</sup> Hoje Museu Nacional de Arte Antiga

<sup>100</sup> “Venho comunicar a Vossa Excelência que, segundo informação proveniente do Museu Nacional de Belas Artes, devem existir no Palácio da Pena e de Belém vários objectos que foram parte das colecções artísticas d’aquela museu e que por motivos especificados na justificação feita foram solicitados por empréstimo em data posterior a junho próximo passado, encontrando-se, portanto (...) daquele museu que solicita a sua imediata reintegração. = São esses objectos os seguintes: No palácio da Pena: Um crucifixo de bronze (byzantino (sic)), Um crucifixo idem, estylo (sic) ogival, Uma imagem de Christo (sic) (ogival primitivo) esmaltado e dourado – bronze. Um crucifixo (ogival primitivo) bronze com dourado (...).” - Ofício de 25 de novembro de 1910 – “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 – Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>101</sup> Desconhece-se a razão destas peças terem sido solicitadas pelo Museu Nacional de Arte Antiga, no entanto põe-se a hipótese de serem peças pertencentes à rainha D. Amélia e por ela entregues ao museu. Faz parte das coleções do mesmo uma imagem de Cristo em cobre e esmaltes de Limoge, em estilo “Bizantino”, datada do século XIII d.C (Inv. 72 Met), que faria parte das coleções da rainha e que poderá corresponder a uma das peças solicitadas por aquela instituição (“*Uma imagem de Christo (ogival primitivo) esmaltado e dourado – bronze*”), tendo sido incorporada nas suas coleções em 1909. Em 1910 estas peças fariam assim já parte das coleções do dito museu, estando por razões não identificadas na posse de D. Amélia. Põe-se ainda uma outra hipótese, de estes objetos estarem na posse da Rainha D. Amélia para serem desenhados pela mesma, semelhante a outras peças de carácter artístico e arqueológico solicitadas pela rainha a várias outras instituições e que figuram na sua obra de 1928 “Mês Dessins”. Cf. Anexo 10.

<sup>102</sup> Luís Soares, *Op. Cit*, 2016, p. 50.

II e D. Amélia<sup>103</sup>, sendo apenas entregues os objetos que não fossem considerados propriedade do Estado por conterem valor patrimonial ou histórico.

Para além de objetos de uso pessoal, roupa e joias, eram também requisitados e enviados objetos de mobiliário, de ourivesaria, de cerâmica, livros, quadros, fotografias, pinturas, álbuns de desenhos, aguarelas, gravuras, fotografias e estojos com conteúdos variados. Além destes, foram também enviados bens que pertenceram a D. Carlos, como placas comemorativas, pinturas e desenhos da sua autoria<sup>104</sup>, assim como bens pertencentes a D. Luís Filipe.

Não nos foi possível esclarecer quantos objetos saíram do Palácio da Pena com intuito de serem devolvidos à família real. Foram já referidos os bens que o almoxarife Cândido Lourenço e o seu ajudante, Arthur Lourenço, afirmam ter pertencido a D. Amélia e que constam nos autos do “Arrolamento do Castello da Pena”<sup>105</sup>. Sabemos que uma parte deste conjunto continua a fazer parte do acervo do Palácio da Pena, tendo sido incorporado nas coleções do Estado, mantendo-se nesses mesmos objetos as marcas de posse de D. Amélia<sup>106</sup>. Outros objetos, sabemo-lo através de ofícios, foram enviados para outras instituições afetas ao Estado, como é o caso de um conjunto de pinturas transferidas para a Embaixada de Portugal em Londres, numa data mais tardia, nunca tendo sido por isso entregues à rainha.

Entre a documentação consultada no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças<sup>107</sup>, apenas nos aparecem referenciadas peças do palácio numa requisição de bens feita por

---

<sup>103</sup> “A comissão d’Arrolamento dos bens dos palácios ocupados pelo antigo chefe de estado e sua família, remete ao chefe do posto de desinfecção, dez volumes com bagagens pertencentes ao ex rei Manuel e ex rainha D. Amélia, a fim de serem expedidos pelo cidadão Fernando Eduardo da Serpa Pimentel e intermédio da firma Pinto Bastos, para Londres, pelo vapor Malaga. Lisboa 26 de Outubro de 1910 (...).”. PT/PNA/DGFP/0003/0001/00004, acedido a 3 de março de 2018. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4684554>

<sup>104</sup> “Objectos entregues a Fernando Pimentel, Relações nº 5 e nº 6: Objectos mandados entregar a Fernando Pimentel por despacho do ministério (sic) das Finanças de 16 de Abril de 1913, relações n.º5 e n.º6.”. PT/PNA/DGFP/0003/0001/00060. Acedido a 3 de março de 2018. Disponível em <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4684610>

<sup>105</sup> Cf. Anexo 12.

<sup>106</sup> A marca de posse da rainha foi identificada em pelo menos uma pintura do acervo do PNP. Desconhecemos a razão por que esta terá permanecido no Palácio da Pena sem ser entregue à rainha, porém poderá dever-se ao facto de ter sido considerados bens de valor artístico e por isso não ter tido autorização para sair do país [fig.93].

<sup>107</sup> Documentação do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, disponível e consultada na base de dados digital do Arquivo Nacional da Torre do Tombo - <http://digitarq.arquivos.pt/>.

Serpa Pimentel a 15 de outubro de 1913<sup>108</sup>, que declara a pertença destes objetos como sendo da família real exilada. Consideramos que por este palácio não se tratar de uma residência permanente, não seriam muitos os bens de propriedade pessoal que lá permaneceriam, indo e vindo de acordo com as estadias dos seus ocupantes, sendo que quase nos atrevemos a afirmar que bens que fossem de especial interesse às pessoas reais não se encontrariam já naquele palácio<sup>109</sup>.

À parte desta, foi pouca a documentação deixada a este respeito, sendo que no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo estará bastante documentação até hoje não tratada que pode dizer respeito aos bens que foram transferidos do Palácio da Pena. No entanto, pelo tempo de que dispomos, e também por não considerarmos demasiado relevante – precisamente por este palácio não se tratar de uma residência permanente, e por isso, não ser, à partida, depósito de bens de elevado interesse para a família real – não aprofundaremos esta questão.

## 2. Gestão e tutelas do Palácio Nacional da Pena (1910-1941)

Com a saída da família real para o exílio e a sua proscrição através do decreto-lei de 15 de outubro de 1910<sup>110</sup>, as antigas residências da Coroa, por si utilizadas, passam a estar disponíveis para as funções que o novo regime lhes quisesse atribuir<sup>111</sup>. A implantação da República Portuguesa veio retirar as funções de residência aos palácios reais, que

---

<sup>108</sup> “Requisição n.º 13: Relação n.º 13. Da roupa de mesa, cama e de toilette, existente nos Paços das Necessidades, Pena e Cascaes (sic)” PT/PNA/DGFP/0003/0002/00001/00003. Acedido a 3 de março de 2018. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=4684657>

<sup>109</sup> Através de uma fotografia datada de 1908 a 1910 [fig.83-84], em que se observa o rei D. Manuel II no seu Gabinete de trabalho no Palácio da Pena, (que hoje corresponde ao Gabinete do rei D. Carlos), são visíveis objetos que hoje se sabem terem estado na posse do rei na sua residência em Fulwell Park, em Inglaterra já após o exílio. Estes bens foram posteriormente vendidos num leilão em Genebra, em 1991, pela leiloeira *Sotheby's*. Identifica-se no respetivo catálogo uma moldura em forma de coração que estava sobre a sua secretária no Palácio da Pena sob o lote 413: “*A Silver and Enamed Photograph Frame, circa 1900, of heart form, richly enamelled in translucent scarlet on textured ground, scrolled easel support, containing a photograph of Amélie, wife of King Carlos I, in evening dress, apparently unmarked, height 10cm. / SF600-800*” – “Orders and Decoration, Silver, Porcelain, Glass and Memorabilia From the Collection of King Manuel II of Portugal. Geneva Thursday 16th May 1991”. Great Britain: Sotheby's, 1991, p. 9. É inconclusivo se esta peça terá sido enviada ao rei após a implantação da república, ou pelo próprio levada para outro local seguindo depois para o exílio.

<sup>110</sup> “Decreto com força de lei de 15 de Outubro: Declarando proscrita para sempre a família de Bragança que constituía a dinastia deposta pela Revolução e mantendo a proscrição do ramo da mesma família banido pelo extinto (sic) regime.”. – Diário do Governo, de 18 de outubro de 1910, Série 1, Nº 11. Disponível em [file:///C:/Users/sarit/Downloads/decreto\\_de\\_diario\\_da\\_republica\\_11\\_10\\_serie\\_i\\_de\\_terca\\_feira\\_18\\_de\\_outubro\\_de\\_1910.pdf](file:///C:/Users/sarit/Downloads/decreto_de_diario_da_republica_11_10_serie_i_de_terca_feira_18_de_outubro_de_1910.pdf). Acedido a 24 de fevereiro de 2018.

<sup>111</sup> Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.*, 2011, p. 121.

passaram posteriormente a ter denominação de palácios nacionais, iniciando o que podemos considerar um novo momento histórico, do qual o Palácio da Pena não foi exceção.

Numa primeira fase imediata à revolução, os palácios reais foram ocupados por pessoas da confiança dos “homens fortes do movimento republicano, de modo a marcar posição estratégica e a evitar atos de furto e de vandalismo”<sup>112</sup>. O mesmo terá acontecido com o Palácio da Pena, tendo os funcionários do paço continuado as suas funções até serem, mais tarde, substituídos por outros, afetos à nova ordem vigente.

Muitas foram as experiências de tutela para os palácios nacionais ao longo do período da República. No caso do Palácio Nacional da Pena e dos restantes antigos Paços, desde 1893 que estavam sob a tutela da Secretaria da Administração da Casa Real, sendo que após a extinção da monarquia em Portugal, uma nova tutela toma posse dos antigos palácios: a Superintendência Geral dos Paços Reais<sup>113</sup>, dirigida pelo Dr. Joaquim Teixeira de Carvalho<sup>114</sup> (1861-1921) sob a qual o palácio abre ao público como museu em 1911<sup>115</sup>.

À data da Implantação da República, o almoxarife<sup>116</sup> do palácio era Cândido Lourenço, auxiliado, por questões de saúde, pelo seu ajudante, Arthur Lourenço, denominado

---

<sup>112</sup> Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 36.

<sup>113</sup> Esta nova tutela estava sobre a alçada do Ministério das Finanças, que veio substituir o Ministério da Fazenda, através do decreto com força de lei de 14 de janeiro de 1911. - Vd Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016.

<sup>114</sup> Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (1861-1921), foi arqueólogo, jornalista, polígrafo, artista e crítico de arte. Sempre com aspirações de independência e “Republicano de linha dura”, dirigiu entre 1885 e 1907 o jornal “Resistência”, órgão do partido republicano em Coimbra e contribuiu para o enriquecimento do Museu do Instituto de Arqueologia de Coimbra, tendo também regido a cadeira de Estética e História da Arte na Faculdade de letras entre 1919 e 1921. - Disponível em <http://www.cm-lamego.pt/biblioteca/escritores-lamecenses/105-joaquim-martins-teixeira-de-carvalho>. Acedido a 20 de março de 2018.

<sup>115</sup> A Superintendência Geral dos Paços Reais foi criada a 21 de outubro de 1910, e era composta por homens da confiança das entidades republicanas e fieis ao novo regime. Teve a seu cargo a própria Secretaria da Superintendência, nas imediações do Palácio das Necessidades; o Almoxarifado do Palácio Nacional das Necessidades; o Almoxarifado do Palácio Nacional da Ajuda; o Almoxarifado das propriedades do Alfeite; o Almoxarifado do Palácio Nacional de Sintra; o Almoxarifado do Palácio Nacional da Pena, com as propriedades dependentes; o Palácio Nacional (Cidadela) de Cascais; o Almoxarifado do Palácio Nacional de Mafra, com a sua Tapada; e a Coudelaria de Alter do Chão. Esta Superintendência era igualmente responsável por todo o pessoal de serviço, pelo pagamento de salários e também pelo recebimento de toda a receita gerada nos locais sob a sua administração. – Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 78-79.

<sup>116</sup> Os almoxarifes eram responsáveis pela administração dos paços reais e respetivo recheio, assim como das suas propriedades. Vide António de Saldanha da Gama, *Projecto para a reforma da ley fundamental da monarquia Portuguesa*. Paris, 1828, p. 53 Disponível em <https://books.google.pt/books?id=MYRDAAAcAAJ&pg=PA53&lpg=PA53&dq=Almoxarifes+dos+pal%C3%A1cios&source=bl&ots=E1gwuL3Uet&sig=JOX5HCzX-QFaObp3FZtwzATnFOW&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwil3ejumsvaAhUpP5oKHZYVCfkQ6AEIPjAC#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 21 de abril de 2018.



Almoxarife Adjacente. Estas duas figuras procederam à elaboração de um inventário<sup>117</sup> de todos os bens do Palácio da Pena logo após o dia 5 de outubro de 1910, datado de novembro do mesmo ano. Pensamos que este inventário poderá ter servido de base ao arrolamento dos paços reais<sup>118</sup>, uma vez que não se encontrou qualquer registo relativo a uma ordem de elaboração do mesmo.

Inicia-se sob a tutela da Superintendência dos Paços Reais, em novembro, o inventário judicial, ou Arrolamento dos Paços Reais, que vai dar conhecimento de todo o conteúdo do palácio, assim como de todas as suas propriedades.

Em janeiro de 1911, dá-se início a uma nova fase de administração do palácio. Candido Lourenço e Arthur Lourenço são dispensados das funções de almoxarife, entrando para o cargo, Augusto dos Reis Barreto<sup>119</sup>, em fevereiro do mesmo ano. Barreto fazia parte de uma lista de “Nomes de republicanos e revolucionarios collocados nos extinctos paços reaes”<sup>120</sup>, cujo objetivo era compensar alguns republicanos, colocando homens de confiança em cargos públicos, e ao mesmo tempo, afastar assim aqueles que seguiam uma ideologia monárquica. Este almoxarife era também, na altura, diretor do semanário republicano sintrense “*O Concelho de Cintra*”, onde ia dando notícia dos vários acontecimentos que tinham lugar no Palácio Nacional da Pena naquele período pós-revolução<sup>121</sup>.

É também nesse mesmo ano que o Palácio Nacional da Pena abre oficialmente ao público como monumento e espaço musealizado. Embora não se saiba ao certo a data exata de abertura ao público, é possível que tenha coincidido com o Congresso Nacional de Turismo, que decorreu em maio<sup>122</sup> [fig.94].

---

<sup>117</sup> “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910”, 1910 - Inv. PNP.RD.INV.Maço02, arquivo documental do PNP.

<sup>118</sup> Esta hipótese não está confirmada, mas é avançada na medida em que a data de execução destes dois inventários é muito próxima, sendo o primeiro elaborado em novembro e o arrolamento elaborado entre novembro e o final de dezembro. É ainda possível que o primeiro inventário corresponda a uma primeira e isolada tentativa por parte da administração do Palácio em fazer o registo de todos os bens ali deixados pela família real após a sua saída para o exílio.

<sup>119</sup> Augusto Barreto teria um papel ativo na política do concelho de Sintra, abdicando dessas funções para manter apenas o cargo de administrador no Palácio Nacional da Pena. - Vd. Carla Ventura, *Op. Cit.*, 2010, p. 22.

<sup>120</sup> *Apud* Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 77

<sup>121</sup> Cf. Anexo 5.

<sup>122</sup> “MMs. du Congrès du Tourisme:”, Jornal “*O Concelho de Cintra*” p. 1. Edição nº 23, de sábado, 16 de maio de 1911. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

Em outubro de 1911, na sequência da lei de 26 de maio de 1911, que reconfigura a gestão dos monumentos e museus nacionais, a partir de então sob a tutela do Ministério da Instrução, é eliminado o cargo de Superintendente da Administração dos Paços Reais, começando o Ministério das Finanças a gerir e dar destino ao património que outrora pertenceu à família real<sup>123</sup>.

A 24 de Junho de 1912<sup>124</sup> o Palácio Nacional da Pena, assim como os restantes palácios tutelados pela Superintendência Geral dos Paços Reais<sup>125</sup>, passa a estar sob a alçada da Direção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças, a partir da sua terceira repartição, a Repartição dos Bens Nacionais. Esta foi criada como uma “tentativa de manutenção de uma ideia de conjunto, evitando deste modo as dispersões e confusões geradas pelas diferentes noções que as instituições patrimoniais e o Ministério das Finanças tinham a propósito desses edifícios e do seu recheio”<sup>126</sup>. O seu Diretor Geral era Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy<sup>127</sup> (1864-1951), cuja administração não se limitava apenas aos edifícios e propriedades dependentes, mas também aos seus recheios, incluindo objetos históricos, arqueológicos e artísticos.

É neste ano que se extingue o cargo de almoxarife, passando o palácio a estar a cargo de um administrador<sup>128</sup> que acumulará este cargo com a categoria de segundo oficial da

---

<sup>123</sup> Maria de Jesus Monge, *Os palácios e as colecções reais portuguesas, 1910-1960. A memória da Monarquia em tempo de República*. Projeto de Doutoramento, in, Projetha, Projetos do Instituto de História da Arte, Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal (PTDC/EAT-MUS/101463/2008), Apresentação de resultados. Disponível em [https://institutodehistoriadaarte.files.wordpress.com/2013/07/projetha\\_museus-de-arte-em-portugal.pdf](https://institutodehistoriadaarte.files.wordpress.com/2013/07/projetha_museus-de-arte-em-portugal.pdf). Acedido a 20 de março de 2018.

<sup>124</sup> “Lei de 24 do Junho, determinando que a guarda e conservação dos móveis e imóveis dos extintos paços reais (sic) fiquem a cargo do Ministério das Finanças, e extinguindo a actual Superintendência dos Paços” – Diário do Governo, nº 150, de 28 de junho de 1912, Série I, Nº 150. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/557800>. Acedido a 23 de março de 2018. Cf. Anexo 4.

<sup>125</sup> Estavam abrangidos por esta nova tutela os Palácios da Ajuda, de Mafra, de Belém, das Necessidades, de Sintra, da Pena e o palácio de Queluz. – Diário do Governo, nº 150, de 28 de junho de 1912, Série I, Nº 150. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/557800>. Acedido a 23 de março de 2018.

<sup>126</sup> Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 81

<sup>127</sup> Manuel Maria Augusto da Silva Bruschy foi Diretor Geral da Fazenda Pública até 1919, ano em que é pedido o seu afastamento, motivado pela instabilidade política que se fez sentir nesse ano, e pela tentativa de retirar do funcionalismo público os “inimigos” da república, sendo Bruschy monárquico e filho de um fervoroso defensor da Monarquia Absoluta e de D. Miguel. Era inclusive diretor do jornal “A Nação”, principal meio de comunicação da causa legitimista. Foi substituído por António Maria Eurico Alberto Fiel Xavier (1881-1947). – Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 82-86.

<sup>128</sup> “A administração de cada palácio ficará a cargo directo de um Administrador auxiliado pelo pessoal que for julgado indispensável e que o Governo que por eles distribuirá de entre os actuais serventuários, por forma de reduzir a actual despesa e não podendo em caso algum ser feitas nomeações de estranhos, salvo para as vacaturas que de futuro ocorram” - Decreto nº 1052, de 17 de novembro de 1914, Diário do Governo, Série I, Nº 215. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/485414>. Acedido a 21 de abril de 2018

fazenda pública<sup>129</sup>. O administrador do Palácio Nacional da Pena continuará a ser Augusto Barreto até à data da sua morte, em 1919.

A 3 de agosto de 1914, a Direção Geral da Fazenda Pública abre uma nova repartição a partir da qual passa a gerir os palácios, a Repartição do Património Nacional<sup>130</sup>, concentrando num só organismo todos os bens do Estado a cargo dessa Direção Geral.

Em 1919 surgem novas mudanças na administração do Palácio da Pena. Dá-se o falecimento de Augusto Barreto e o palácio fica sob a direção de dois administradores interinos, José do Nascimento e Paulo Henrique Rolim<sup>131</sup>, terceiros oficiais da Direção Geral da Fazenda Pública. A partir de fevereiro desse ano, para além da administração interina do palácio, realizaram o novo inventário<sup>132</sup>, o primeiro desde o arrolamento de 1910:

*“Tenho a honra de comunicar a V. Ex.<sup>a</sup>. que por despacho do Exmo. Snr. Director Geral da Fazenda Pública, de 18 do corrente, fui nomeado conjuntamente com o Ex.mo Senhor José do Nascimento, para procedermos à revisão do inventário do Palácio Nacional da Pena e bem assim tomarmos conta interinamente da Administração do dito Palácio enquanto não for nomeado novo administrador.”*<sup>133</sup>.

Em junho de 1919, entra para o cargo de administrador João Carlos Marques que continua o trabalho do seu antecessor, até à sua reforma em 1921.

A execução deste inventário parece ter levado mais tempo que o esperado, tendo sido inclusivamente os inventariantes advertidos para a demora do “arrolamento”<sup>134</sup>. Esta

---

<sup>129</sup> Decreto n.º 1052, Art.º 9 de 17 de novembro de 1914, Diário do Governo, Série I, N.º 215. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/485414>. Acedido a 21 de abril de 2018.

<sup>130</sup> Lei n.º 220 de 30 de junho de 1914, Art.º 7. Diário do Governo, Série I, N.º 107. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/476307/details/normal?q=30-06-1914>. Acedido a 23 de março de 2018.

<sup>131</sup> “Paulo Henrique Rolim entrou como amanuense da Repartição das Reais Cavalariças em 1 de dezembro de 1884, sendo promovido a oficial das mesmas em 1 de julho de 1889, mantendo-se nesse cargo até 5 de outubro de 1910. A partir de então, transitando para a Superintendência Geral dos Paços Reais, ocupou o cargo de almoxarife da Repartição de Equipagens da República” – Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 133-134.

<sup>132</sup> “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

<sup>133</sup> Carta de Paulo Henrique Rolim datada de 23 de fevereiro de 1919 – S/inv., núcleo “Direção Geral da Fazenda Pública (DGFP)”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 7.

<sup>134</sup> Documento manuscrito da autoria de Paulo Henrique Rolim, datado de 2 de março de 1919, justificando o atraso da elaboração do inventário. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 7.

demora foi acrescida por terem sido feitos dois inventários, não tendo o primeiro sido aceite por João Carlos Marques<sup>135</sup>.

A segunda tentativa deste inventário<sup>136</sup> teve início a 4 de junho de 1919 e, já na presença do novo administrador, Rolim e Nascimento registaram todos os objetos das várias salas do palácio, incluindo arrecadações e salas que estavam ocupadas por funcionários. Neste período, um posto telegráfico sem fios estava instalado (provavelmente desde a Primeira Guerra Mundial<sup>137</sup>) no piso superior do andar Nobre do torreão, e à data desativado. Este piso era dividido em quatro compartimentos, partilhados também pelo mecânico que fazia a manutenção do espaço e por arrecadações com mobiliário. Nesse posto telegráfico havia, provavelmente, mobiliário emprestado pelo palácio que tinha também de ser arrolado, o que na altura foi dificultado pelos trabalhadores daquelas dependências, que as mantinham fechadas<sup>138</sup>. Estes bens mobiliários acabaram por ser devolvidos aos seus espaços primitivos, ainda que aquelas dependências não tenham chegado a ser arroladas.

Em 1921, José do Nascimento toma posse no cargo de administrador do Palácio Nacional da Pena, que mantém até 1938.

Segundo o próprio, tinha as seguintes funções:

*“atender (...) visitantes, sendo necessário para uns usar de todas as deferências e atenções para outros faze-los respeitar as instruções, que me são dadas para fazer cumprir (...).*

*(...) serviços de expediente e arrecadação de receitas, sendo este serviço feito diariamente com toda a regularidade.”*

---

<sup>135</sup> “Não aceitei este inventário. Se não mandassem fazer outro inventário, indo um empregado da repartição, não ficaria como administrador, demitindo-me” - “Inventário de 1919 (Sem efeito)”, 1919 - Cota: MFF-cx:7808, Digitalização 2012 – Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>136</sup> “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

<sup>137</sup> Não há qualquer referência a um posto telegráfico sem fios no Palácio Nacional da Pena, naquele compartimento antes de 1919, pelo que a data da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) parece-nos uma data possível para a instalação do mesmo.

<sup>138</sup> Documento manuscrito de 2 de março de 1919, de Paulo Henrique Rolim, justificando o atraso do inventário, referindo a razão de não ser possível aceder às salas do torreão. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

*(...) serviço de fiscalização do Palácio, do pessoal efectivo no serviço interno, de pessoal assalariado no serviço externo, e ainda o serviço da guarda da noute (sic), cuja fiscalização me obriga a ficar muitas vezes no Palácio.*

*(...) o máximo cuidado na conservação do palácio, para o que tenho empregado sempre os meus maiores esforços<sup>139</sup>”.*

A 18 de dezembro de 1924 forma-se a Comissão de Administração dos Palácios Nacionais, e a tutela destes monumentos passa para a Direção Geral de Belas-Artes do Ministério da Instrução Pública<sup>140</sup>. A esta nova tutela compete a elaboração de projetos para obras de reparação, restauro e conservação dos palácios nacionais, executando, administrando e fiscalizando os trabalhos. Competia-lhe, ainda, visitar os espaços e propor as ações necessárias para a sua conservação. Através desta mudança, procurou-se concentrar na mesma tutela artística todo o conjunto de museus, monumentos e palácios nacionais, assim como as responsabilidades da gestão das suas coleções<sup>141</sup>. Esta lei acabou por ser contestada, tendo estado, no entanto, em vigor até 1926, apesar de várias tentativas de suspensão<sup>142</sup>. A 13 de fevereiro de 1926<sup>143</sup> a administração do Palácio Nacional da Pena, à semelhança dos outros palácios e do Castelo dos Mouros, fica novamente a cargo da Direção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças, e os serviços relativos à conservação, reparação e restauro, sob a alçada da Repartição Geral de Belas Artes do Ministério da Instrução Pública<sup>144</sup>.

Apesar da continuação da instabilidade que a Primeira República trouxe no final da década de 1920, a administração do Palácio Nacional da Pena manteve-se sem alterações, continuando José do Nascimento no cargo de administrador. O facto de, desde 1912 o

---

<sup>139</sup> Ofício nº 14/358, de 9 de setembro de 1934, de José do Nascimento para o Diretor de Serviço da 2ª Repartição da Direção Geral da Fazenda Pública referente à ordem de elaboração de um relatório mensal. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>140</sup> Lei nº 1700, de 18 de dezembro de 1924, Capítulo VI, Artº 44, Diário do Governo, Série I, nº 281. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/282834/lei-1700-de-18-de-dezembro>. Acedido a 21 de abril de 2018.

<sup>141</sup> Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 92-93.

<sup>142</sup> Decreto-lei nº 10426, de 2 de janeiro de 1925, Diário do Governo, Série I, nº 2. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/2429992/decreto-10426-de-2-de-janeiro>. Acedido a 21 de abril de 2018. Para saber mais consulte-se Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016.

<sup>143</sup> Decreto-lei nº 11445, de 13 de fevereiro de 1926, Diário do Governo, Série I, nº 34. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/282833/decreto-11445-de-13-de-fevereiro>. Acedido a 21 de abril de 2018.

<sup>144</sup> Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 99. Vd. também: Maria João Neto, *Memória, propaganda e poder. O restauro dos monumentos nacionais (1929-1960)*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2001.

palácio ter permanecido enquadrado juridicamente na mesma tutela<sup>145</sup> — a da Direção Geral da Fazenda Pública — permitiu até esta data uma certa estabilidade, tanto a nível da administração, como a nível da gestão e funcionamento do espaço. É no fim da ditadura militar e início do chamado Estado Novo que se dão novas movimentações na tutela.

Em 1933 dá-se a reforma da Direção Geral da Fazenda Pública, que se vai dividir em duas repartições, a Repartição do Tesouro e a Repartição do Património, interligando a política dos palácios nacionais aos fenómenos turísticos e culturais. Estas mudanças aplicavam-se também às administrações daqueles edifícios, numa tentativa de maior zelo para com os mesmos<sup>146</sup>. Extingue-se com o decreto-lei lei nº 22728, de 24 de junho de 1933<sup>147</sup>, o cargo de administrador e o Palácio Nacional da Pena, assim como os restantes palácios nacionais tutelados pela Direção Geral da Fazenda Pública que passam a ser administrados por um conservador<sup>148</sup>. Estas mudanças impunham que “(...) *deles se ocupem com desvêlo indivíduos com formação e cultura especial e não simples funcionários burocráticos, tirados do quadro das repartições. Assegura-se de futuro a realização desse pensamento, para que a guarda, conservação e arranjo interno, as reparações necessárias dos Palácios e do seu recheio possam assegurar-se melhor e até fomentar-se o estudo da história que lhes está ligada.*”<sup>149</sup>. A partir desta altura procuram-se funcionários com melhor especialização e experiência para os cargos públicos, permitindo uma melhor administração dos palácios nacionais.

No final da década de 1930, verificou-se uma progressiva renovação dos quadros da administração dos palácios e as alterações que o decreto-lei nº 22728 prometia, apesar de tardias, fizeram-se sentir na administração do Palácio Nacional da Pena em 1938. José do Nascimento foi substituído após 17 anos à frente da direção daquele palácio, dando lugar a Casimiro Gomes da Silva. Nascimento foi muitas vezes alvo de crítica por parte da tutela, principalmente nos últimos anos das suas funções, sendo acusado de falta de

---

<sup>145</sup> Com exceção do período em que os palácios nacionais ficaram sob a tutela do Ministério da Instrução Pública, segundo a lei nº 1700 de 18 de dezembro de 1924.

<sup>146</sup> Luís Soares, *Op. Cit.* 2016, p. 101

<sup>147</sup> Decreto-lei nº 22728, de 24 de junho de 1933. Diário do Governo, Série I, Nº 140. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/94129/decreto-lei-22728-de-24-de-junho>. Acedido a 21 de abril de 2018.

<sup>148</sup> “A guarda, conservação e administração dos palácios nacionais de Ajuda, Mafra, Pena, Queluz e Sintra competem a funcionários com a designação de conservadores diretamente subordinados à Repartição do Património (...).” - Decreto-lei nº 22728, de 24 de junho de 1933, Capítulo VI, Artº 66. Diário do Governo, Série I. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/94129/decreto-lei-22728-de-24-de-junho>. Acedido a 21 de abril de 2018.

<sup>149</sup> Decreto-lei nº 22728, de 24 de junho de 1933. Diário do Governo, Série I. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/94129/decreto-lei-22728-de-24-de-junho>. Acedido a 21 de abril de 2018.

limpeza dos espaços do palácio, tanto os abertos ao público como de utilização do pessoal, e questionado em relação às suas funções no palácio<sup>150</sup>, que numa última fase não estavam de acordo com as exigências da Direção Geral da Fazenda Pública.

Porém, antes da sua partida, no ano de 1938, Nascimento conclui um “Cadastro dos bens do Domínio Público”<sup>151</sup>, que compreende a avaliação dos vários bens que compunham os interiores do palácio, de cuja totalidade não tínhamos registo desde 1919. Com este inventário, o conservador vai elencar o recheio do Palácio Nacional da Pena, documentando pela última vez o estado dos interiores e acervo que se manteve, com exceção de algumas pequenas alterações, desde o fim da monarquia.

Casimiro Gomes da Silva era licenciado em Ciências Históricas e Geográficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa<sup>152</sup>, adequando-se, assim, ao perfil que a tutela definia para um conservador de um Palácio Nacional<sup>153</sup>.

Este Conservador chegou ao Palácio Nacional da Pena dia sete de junho de 1938<sup>154</sup> e tinha, segundo a tutela, as seguintes funções:

*“(…) 1) Conferir pelo inventário, a existência do Palácio por sala, dependência por dependência, e actualizar esse inventário;*

*2) Avaliar os móveis e mais objectos existentes no Palácio;*

*3) Arrumar convenientemente todos os objectos existentes nas arrecadações e nas salas que não estão em exposição;*

*4) Propor o destino a dar a esses objectos, exposição, transferência para outros Palácios ou venda;*

---

<sup>150</sup> Ofício da Repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública, Processo nº 347, Livro 36, datado de 6 de setembro de 1934, questionando as funções de José do Nascimento no seu dia-a-dia como conservador do Palácio Nacional da Pena – S/ inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>151</sup> “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra”, 1938 - Inv. PNP.RD.INV.Maço03, arquivo documental do PNP.

<sup>152</sup> Luís Soares, *Op. Cit.*, 2010, p. 29.

<sup>153</sup> “Os lugares de conservadores serão de futuro providos de indivíduos habilitados com o curso das escolas de belas artes ou licenciaturas em ciências históricas pela faculdade de Letras, tendo preferência os que tiverem o diploma de conservador adjunto ou se mostrarem habilitados com o estágio de conservador nos museus nacionais. / Os conservadores dos palácios têm o vencimento de segundos conservadores e o direito a habitação / Artº 68º Os actuais administradores dos palácios de Ajuda, Mafra, Pena, Queluz e Sintra são mantidos os vencimentos e regalias a que tem direito pela legislação em vigor.” - Decreto-lei nº 22728, Artº 67, e 68, de 24 de junho de 1933. Diário do Governo, Série I, Nº 140. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/94129/decreto-lei-22728-de-24-de-junho>. Acedido a 21 de abril de 2018.

<sup>154</sup> Relatório nº 1, julho de 1939, de Casimiro Gomes da Silva. – Arquivo documental do PNP.

- 5) *Estudar o melhor arranjo das salas e propor a sua execução;*
- 6) *Apresentar relatório mensal até ao dia 5 do mês seguinte, da sua actividade ou quaisquer ocorrências no Palácio;*
- 7) *Informar diariamente a repartição, da assiduidade do pessoal, e fechar diariamente o livro do ponto;*
- 8) *Informar cuidadosamente da forma porque o pessoal menor cumpre os seus deveres e propor a sua transferência, castigos ou louvores;*
- 9) *Mandar acompanhar as visitas ao Palácio, que só podem ser autorizadas pela Direcção Geral. (...)”.*<sup>155</sup>

Pouco se sabe acerca dos administradores e conservadores que “lideraram o trabalho museológico do Palácio”<sup>156</sup> até à década de 1980. Porém, conseguimos saber um pouco mais sobre a ação de Casimiro Gomes da Silva através de uma série de rascunhos de relatórios mensais relativos à atividade do palácio que foram deixados no arquivo do mesmo. Estes relatórios informavam a tutela do que se passava no Palácio Nacional da Pena, até à sua saída definitiva para o Palácio Nacional de Sintra, em 1945, onde já desempenhava funções de conservador desde 1944<sup>157</sup>. Nesses relatórios, demonstrava uma grande preocupação com a disciplina e ordem no Palácio, a nível de gestão do pessoal e com a limpeza dos espaços<sup>158</sup>. Ainda em 1938, vai elaborar um inventário do recheio do palácio que se irá estender até 1939<sup>159</sup>, numa tentativa de elencar todos os bens que passou a administrar com o maior rigor possível<sup>160</sup>. Segundo o conservador, os inventários até aí elaborados, incluindo o inventário de 1919 e o cadastro elaborado por Nascimento, terminado pouco antes da sua partida, em 1938, eram pouco específicos e incompletos.

---

<sup>155</sup> Ofício da Repartição do Património da Direcção Geral da Fazenda Pública, Processo nº 903, Livro nº 40, datado de 12 de julho de 1938. – S/inv., Núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>156</sup> António Nunes Pereira, in Rodrigo Sobral Cunha [Coord.], *Op. Cit.*, 2014, p. 88

<sup>157</sup> Documento do chefe da Repartição do Património da DGFP, datado de 5 de dezembro de 1944, nomeando Casimiro Gomes da Silva, conservador do Palácio Nacional de Sintra, sem prejuízo para o cargo que já desempenhava no Palácio da Pena. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>158</sup> *Ibidem*.

<sup>159</sup> “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1938-1939, - Cota: MFF-cx:7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>160</sup> Relatório nº 2, agosto de 1939, de Casimiro Gomes da Silva. – Arquivo documental do PNP.



*“O 1º inventário do Palácio Nacional da Pena, efectuado após a mudança de regime, data de 18 de Agosto de 1919. (...) constitui sobre muitos aspectos trabalho imperfeito. (...) as descrições das peças acham-se óbvias de deficiência, objectos desprovidos de qualquer valor mencionam-se com abundante palavreado. Em compensação, outros de maior mérito, registam-se com grande economia de termos, pelo que se torna difícil identifica-los. (...) estilos de mobiliário, tipos de madeiras, cristais, porcelanas, faianças, etc. – avolumam-se as inexatidões. Tudo isto (...) provém da circunstância de o autor do inventário se ter inspirado nos relatos que o pessoal menor da época lhe transmitiu.”*<sup>161</sup>. Este inventário estaria, segundo o próprio, mal elaborado e muitas das designações das peças estariam erradas, o que potenciou a transmissão de informações falsas aos visitantes por parte dos funcionários do palácio.

Quanto ao inventário de 1938, elaborado por José do Nascimento, Casimiro afirma que foi uma *“necessidade de avaliar o palácio interna e externamente em pouco tempo, com fim de emendar as faltas acima assinaladas, no entanto, de forma ainda imperfeita.”*<sup>162</sup>.

O novo inventário, de 1939, foi elaborado do ponto de vista de um olhar especializado e atento, utilizando a experiência no que toca à apreciação de obras de arte. Seguiu-se uma nova ordem sob a qual as dependências foram inventariadas, começando pelos compartimentos de menor nível, até aos de maior altura. Os móveis que continham vários objetos foram inventariados sob uma única verba, no entanto tudo quanto o móvel compreende teve uma descrição individual. Neste inventário Casimiro fez um esforço para apurar a natureza dos materiais, preocupando-se com a classificação das cerâmicas e a sua proveniência e manufatura<sup>163</sup>, com a classificação e origem das pinturas e a identificação do tipo de madeiras. Casimiro considerava a elaboração de um inventário um “trabalho complexo”, uma vez que afirma que o Estado não disponibilizou especialistas para proceder à avaliação dos bens. Assim, será o próprio a atribuir valores às peças, referindo ainda o seu estado de conservação. Desta forma, Casimiro Gomes da Silva dá provas das suas competências enquanto conhecedor do acervo e da sua salvaguarda.

---

<sup>161</sup> Relatório nº 8, fevereiro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP

<sup>162</sup> *Ibidem*.

<sup>163</sup> Em relação ao inventário de 1919, Casimiro afirma que, na classificação de cerâmicas não existe especificações em relação ao tipo e à manufatura. Adverte para as fraudes que podem existir em relação à cerâmica e à dificuldade que existe para distinguir as peças verdadeiras. – Relatório nº 2, agosto de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP

Com o Estado Novo, os monumentos nacionais, considerados o reflexo dos valores histórico-ideológicos da nacionalidade portuguesa, sendo também “documentos vivos das épocas de glória”<sup>164</sup>, são neste período de grande importância para o regime, que assegura a sua salvaguarda, defendendo o património artístico<sup>165</sup>.

Em 1939 é criado pelo Ministério das Obras Públicas o cargo de Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais<sup>166</sup>, responsável não só pela supervisão das obras e intervenções de restauro e decoração daqueles edifícios<sup>167</sup>, mas também por “orientar os conservadores dos Palácios no desempenho das suas funções sob o aspecto artístico”<sup>168</sup>. À frente deste cargo foi colocado o arquiteto Raul Lino (1879-1974) [fig. 96], que já no ano anterior tinha estado encarregue de “superintender artisticamente no arranjo e decoração interior dos Palácios Nacionais”<sup>169</sup>, sob a tutela da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Ministério das Obras Públicas.

Lino, com formação feita no estrangeiro, primeiro em Inglaterra, e depois, a partir de 1893, na Alemanha, onde frequentou a Handwerker und Kunstgewerberschule e a Technische Hochschule, tendo completado os estudos de Arquitectura com a atividade prática iniciada no ateliê do professor Karl Albrecht Haupt (1852-1932), chegou novamente a Portugal interessado na arquitetura renascentista portuguesa, transmitida por Haupt, “dentro de parâmetros culturais historicistas, nutrindo especial interesse pelo exótico e pelo antiquariato, expresso no gosto pelas artes ornamentais”<sup>170</sup>. Também o movimento *Arts and Crafts* recuperado pelo movimento da Revolução Industrial, em voga em determinados meios intelectuais alemães, influenciaram o jovem arquiteto<sup>171</sup>.

---

<sup>164</sup> Maria João Neto, *Op. Cit.*, 2001b. p. 143. Para saber mais, leia-se também: José Manuel Fernandes, *Português Suave: Arquitecturas do Estado Novo*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico, 2003.

<sup>165</sup> António Ferro, *Salazar*. Aveiro: Edições do templo, 1978. p. 123-124. *Apud*. Maria João Neto, *Op. Cit.*, 2001b. p. 143.

<sup>166</sup> Decreto-lei nº 29:802, Artº 3, de 3 de agosto de 1939, Diário do Governo, Série I, Nº 180 – Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/296193/decreto-lei-29802-de-3-de-agosto>. Acedido a 26 de abril de 2019.

<sup>167</sup> Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 254

<sup>168</sup> Documento acerca do “Lugar de Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais” da Repartição do Património Direção Geral da Fazenda Pública, datado de 6 de setembro de 1971. Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/INFORSE/0004, Caixa 048; Pasta 4 - Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF).

<sup>169</sup> Frontaria do Ministério das Finanças da Direção Geral da Fazenda Pública de 18 de outubro de 1938. Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0121, Caixa 021; Pasta 121 – ACMF. Cf. Anexo 8.

<sup>170</sup> Maria João Neto, *Op. Cit.*, 2001b. p. 143.

<sup>171</sup> *Ibidem*, P. 225. Sobre este assunto, vd. também António Nunes Pereira, in Rodrigo Sobral Cunha [Coord.], *Op. Cit.* 2014.

O ano de 1939 marca, assim, um momento de viragem no que toca ao aspeto dos interiores do Palácio Nacional da Pena, iniciando-se um novo período de musealização. Verifica-se, a partir desta altura, uma maior preocupação com os palácios nacionais, refletida em várias campanhas de obras e trabalhos de restauro, tanto nos interiores, como no seu acervo, às quais o Palácio Nacional da Pena não foi exceção. A tutela começa nesta altura a dar uma maior e mais célere resposta aos pedidos relativos aos melhoramentos necessários nos monumentos. O Palácio da Pena teve nestes últimos anos da década de 1930, vários trabalhos de recuperação a nível do edifício, designadamente no claustro, espaços do torreão e salas do chamado “Palácio Novo”, como a Sala da Música e a Sala de Fumo<sup>172</sup>.

A celebração dos 800 anos da Fundação da Nacionalidade e os 300 anos da Restauração da Independência, em 1940, sendo também a data da Exposição do Mundo Português (23 de junho a 2 de dezembro de 1940), levou o Estado Novo a dar atenção redobrada aos “arranjos” dos interiores dos palácios, que serviriam nessa altura como um dos reflexos dos grandes feitos da nação portuguesa.

Como Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, Raul Lino tinha “poderes para agregar a si os elementos que [julgasse] convenientes, de modo a conseguir-se uma criteriosa destrição e disposição dos móveis e adornos<sup>173</sup>” que se deveriam expor nas salas dos Palácios Nacionais, preparando assim os antigos paços para as comemorações dos Centenários de 1940. Em 1939 o regime disponibilizou 600 contos destinados à aquisição de mobiliário e objetos de adorno para os palácios, promovendo a compra e venda de antiguidades por parte do Estado português para o arranjo das várias dependências desses edifícios<sup>174</sup>.

É neste período que se operam as maiores mudanças nos interiores do Palácio Nacional da Pena desde a sua musealização, em 1911. Embora algumas salas tenham mantido parte

---

<sup>172</sup> Hoje denominadas Sala de Fumo e Sala de Entrada, respetivamente.

<sup>173</sup> Documento do Chefe da Repartição do Património da DGFP, Joaquim Celestino Sampaio (1878-1963), dirigido aos conservadores dos palácios nacionais, referente à nomeação de Raul Lino como Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, datado de 31 de agosto de 1938, Processo 349, Livro 40. Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/012, Caixa 021; Pasta 121. ACMF.

<sup>174</sup> Maria João Neto, in Miguel Cabral Moncada, *Op. Cit.*, 2014, p. 123.

do seu mobiliário original, outras viram o acervo ser retirado e substituído por mobiliário adquirido de acordo com os critérios do novo Superintendente<sup>175</sup>.

Lino sugeriu desde logo a criação de uma direção artística para os palácios nacionais. Essa direção teria a forma de alguém que organizasse e colocasse no “palácio certo os objetos que estão baralhados, mal expostos ou de qualquer modo desaproveitados, por falta de inteligência ou arranjo”. Raúl Lino defendeu também a criação de um depósito de mobiliário para todos os palácios, e onde fosse possível escolher e trocar peças entre eles.

1941 foi o ano do último inventário<sup>176</sup> até hoje conhecido, antes do início da tutela do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) (1980-1992), elaborado também por Casimiro Gomes da Silva, entre janeiro e fevereiro, novamente a pedido da tutela<sup>177</sup>. Descreve salas profundamente alteradas, que em nada coincidem com as descritas nos inventários anteriores. Este inventário revela, assim, uma nova fase da museografia do Palácio Nacional da Pena, refletindo a ação da tutela e administração dos palácios nacionais em geral e do Palácio Nacional da Pena em particular.

Em 1941 o Palácio Nacional da Pena continua sob a mesma administração. Também a Direção Geral da Fazenda Pública continua a tutelar os palácios nacionais, com Joaquim Celestino de Freitas Sampaio (1878-1973) no lugar de chefe da Repartição do Património. Este último protagoniza um período importante na tutela destes monumentos, mostrando ao longo da sua chefia, finda em 1942, uma preocupação patrimonial em relação aos edifícios e ao seu acervo, colocando à frente dos mesmos, homens com conhecimento de arte e de museus<sup>178</sup>, contribuindo para uma melhor gestão destes espaços.

### **3. A musealização do Palácio da Pena**

O Palácio Nacional da Pena foi o classificado como Monumento Nacional através do decreto-lei de 23 de junho de 1910<sup>179</sup>. Se já num período anterior à República, Sintra e o

---

<sup>175</sup> No caso do Palácio da Pena, o mau estado em que o mobiliário se encontrava poderá ter sido um fator decisivo para estas alterações.

<sup>176</sup> "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1941 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>177</sup> Repartição do Património, Direção Geral da fazenda Pública do Ministério das Finanças.

<sup>178</sup> Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016, p. 264

<sup>179</sup> Publicado no Diário do Governo, nº 136 de 23 de junho de 1910. [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/decsmaria/Decreto23\\_06\\_1910.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/decsmaria/Decreto23_06_1910.pdf) - Acedido a 16 de Fevereiro de 2018.

Palácio da Pena eram locais de grande atração de visitantes nacionais e estrangeiros<sup>180</sup>, após a Implantação da República e com a abertura ao público das antigas residências reais (Palácio Nacional de Sintra e Palácio Nacional da Pena), a procura por este local aumentou significativamente<sup>181</sup>.

Terminado o arrolamento e definidos os objetos que passariam para a posse do Estado ou que seriam devolvidos à família real, dá-se início à musealização do espaço, pondo-se a descoberto uma vivência que a administração da altura não queria ver obliterada, mas sim testemunhada por todos os que visitassem o palácio.

O Palácio da Pena torna-se um espaço museológico, um “veículo não só das memórias individuais das várias personagens reais, mas também veículo da memória de um conceito mais abstracto que é o da realeza”<sup>182</sup>, com a missão de elaborar um discurso sobre os objetos à sua guarda. Deste modo, os espaços do palácio perdem o seu carácter habitacional, adquirindo um carácter expositivo.

Também na sequência da importância crescente do turismo, e num país onde as instituições museológicas eram escassas e parcas em meios, como “coleções, pessoal, equipamento e verbas mínimas para funcionamento”<sup>183</sup>, era opinião geral que os antigos paços reais deveriam ser abertos ao público “logo que concluídos os respectivos arrolamentos”<sup>184</sup>. A abertura oficial dos novos “Palácios-Museu” foi festejada no âmbito do Congresso Internacional de Turismo, em Maio de 1911<sup>185</sup>, não se sabendo, no entanto, com precisão, quando terão realmente começado a receber visitantes.

---

<sup>180</sup> A partir do século XVIII iniciou-se a moda de visitar casas e palácios elegantes, muitas vezes nas temporadas em que os donos das residências não estavam presentes, permitindo uma maior valorização artística dos espaços, assim como do interesse que o tema dos interiores domésticos despertava entre um determinado público. – Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 63

<sup>181</sup> Esta procura intensificou-se já no século XIX, principalmente após a intensificação da presença real, trazendo diversas individualidades e famílias que procuravam Sintra para os seus períodos de descanso, essencialmente no Verão. É sabido que diversos chefes de estado terão vindo a Portugal no século XX, tendo alguns deles visitado o Palácio da Pena, como aconteceu com o Rei de Inglaterra, Eduardo VII. Trata-se de uma altura em que as atividades de campo como o passeio longo, adquiriram uma nova imagem entre a sociedade, tornando-se sinais de prestígio – Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2016, p. 41

<sup>182</sup> Cristina Belo, *Op. Cit.*, 2010, p. iii.

<sup>183</sup> Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.*, 2011, p. 123.

<sup>184</sup> *Ibidem.*

<sup>185</sup> Numa época de surgimento e crescimento de Sociedades promotoras desta atividade e com o aumento do Turismo em Portugal (muito graças ao caminho de ferro e ao automóvel) foram muitas as instituições e publicações que procuravam promover o excursionismo e as viagens turísticas de nacionais e estrangeiros. A Sociedade de Propaganda de Portugal, criada em 1906, vai promover e organizar o Congresso de Turismo de 1911, entre 11 e 18 de maio, que contou com a participação de cerca de oitocentos congressistas estrangeiros, juntamente com vários outros participantes portugueses. Durante este congresso realizaram-se várias excursões que procuraram proporcionar aos congressistas o conhecimento de várias regiões de

Com a abertura ao público em 1911, o Palácio Nacional da Pena recebeu desde logo um grande número de visitantes, estando aberto para visitas pelo menos desde o mês de fevereiro<sup>186</sup> desse ano. Como atesta o livro de registo de venda de bilhetes do palácio, só no mês de janeiro de 1913 começam a ser cobradas entradas<sup>187</sup>. Muito embora nos seja difícil precisar os números, Augusto Barreto, o almoxarife, afirma no seu periódico semanal “O Concelho de Sintra”, que entre fevereiro e abril de 1911 o Palácio Nacional da Pena recebeu mais de 5 mil visitantes<sup>188</sup>. Sabemos também que em janeiro de 1913 foram vendidas cerca de 258 entradas<sup>189</sup>.

O número de bilhetes vendidos foi aumentando ao longo desse ano de 1913, principalmente nos meses de verão, durante os quais o tempo era mais convidativo à visita, terminando esse ano com cerca de 22,511 entradas registadas no mês de dezembro. Augusto Barreto, almoxarife do Palácio da Pena em 1911, regista no seu periódico semanal<sup>190</sup> durante os primeiros meses desse ano, uma lista dos visitantes portugueses e estrangeiros que visitaram o palácio, denominada “Registo da Pena”<sup>191</sup>.

É importante referir que o número exato de visitas foi certamente superior ao registado, devido aos inúmeros pedidos de visitas gratuitas que eram solicitadas por escolas de todo o país e outras instituições. Estas visitas “especiais” eram acompanhadas inclusivamente de almoços que eram servidos no denominado “Terraço da Rainha” e que seriam antecédidos ou precedidos de uma visita pelos interiores e exteriores do edifício.

---

Portugal e “as suas potencialidades como um país de turismo”, tendo nessas visitas passado também por Cascais, Sintra e pelo Palácio da Pena. Estas visitas foram profusamente publicitadas pela imprensa portuguesa, que publicou notícias e várias fotografias. – Ana Cardoso de Matos, Maria Ana Bernardo, Maria Luísa Santos, *A Sociedade Propaganda em Portugal e o Congresso de Turismo de 1911*. Assembleia da República-Coleção Parlamento, 2011. Acedido a 17 de março de 2018. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4456>.

<sup>186</sup> O periódico “O Conselho de Cintra” de fevereiro de 1911, informa-nos sobre o número de pessoas que visitaram o Palácio Nacional da Pena naquele mês. - “Registo da Pena” - Jornal “*O Concelho de Cintra*” p. 3. Edição nº 14, de quinta-feira, 2 de março 1911. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>187</sup> Maria de Jesus Monge, *Op. Cit*, 2011, p. 124. É através da terceira Repartição da Direção Geral da Fazenda pública, a Repartição do Património que, em 1912, se determinam horários e valores de bilheteira, ficando decidido que em Sintra, 25% do valor cobrado era destinado à Santa Casa da Misericórdia daquele município<sup>187</sup>, e que a restante receita de todos os palácios e suas propriedades e dependências reverteria a favor do Estado.

<sup>188</sup> “Nos mezes (sic) de fevereiro, março e abril do corrente anno (sic), os registos da Pena, acusam quasi (sic) cinco mil visitantes, na sua maioria estrangeiros (...).” – Jornal “*O Concelho de Sintra*”, Edição nº 21 de 30 de abril de 1911. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>189</sup> Livro de receita de entradas de visitantes do Palácio da Pena – S/inv., arquivo documental do PNP.

<sup>190</sup> “Registo da Pena” - Jornal “*O Concelho de Cintra*” p. 3. Edição nº 14, de quinta-feira, 2 de março 1911. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>191</sup> Cf. Anexo 5.

*“Estiveram no Castello da Pena, onde se realizou um almoço diplomático, os tres almirantes da armada inglesa e os dois lords que os acompanharam a Portugal, para tratarem do aumento da nossa esquadra de combate e do novo arsenal na margem esquerda do Tejo.*

*Ficaram encantados com as bellas (sic) da Pena e do parque.*

*Assistiram ao almoço diversos officiaes (sic) superiores da armada Portuguesa, assim como os ministros da marinha e dos estrangeiros. (...).”<sup>192</sup>.*

Uma dessas visitas foi também a realizada no âmbito do Congresso Nacional de Turismo, cujos congressistas visitaram o palácio, assim como Sintra e Cascais, no dia 16 de maio de 1911<sup>193</sup>.

O palácio funcionaria com um número reduzido de empregados, que não ultrapassaria os quatro, mais o almoxarife. Eram eles, Manoel Duarte (moço do palácio/guarda de 2ª classe), o mais antigo dos funcionários; Ernesto Lourenço (moço do palácio/guarda de 2ª classe) Pedro Lourenço e António Martins (servente de 2ª classe)<sup>194</sup>. As visitas eram acompanhadas e guiadas pelos mesmos. Sendo o Palácio da Pena uma ex-residência real, haveria certamente antigos empregados a viver nas suas dependências, incluindo o almoxarife. Porém, é neste período inicial de musealização que terminam as autorizações de residência permanente nos palácios reais a todos os funcionários que não sejam considerados indispensáveis à sua guarda e segurança<sup>195</sup>, pelo que apenas o almoxarife e eventualmente um dos guardas tinham aí residência, não dispensando, no entanto, o pagamento de uma renda mensal. O almoxarife mantinha residência no espaço que é hoje destinado ao gabinete do diretor, sendo este e outros espaços de serviço aos quais os visitantes não tinham acesso, não estando por isso musealizados, mas sim adaptados às funções privadas do funcionamento do edifício.

---

<sup>192</sup> “Hospedes Illustres” - Jornal “*O Concelho de Cintra*” p. 1. Edição nº 26, de sábado, 10 de junho de 1911. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>193</sup> Jornal “*O Concelho de Cintra*” p. 1. Edição nº 23, de sábado, 16 de maio de 1911. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>194</sup> Carla Ventura, *Op. Cit.* 2010, anexo XVII, p. 109.

<sup>195</sup> “A ninguém será facultada a moradia ou qualquer usufruição gratuita nos palácios e seus anexos ou dependências, salvo àqueles empregados que superiormente forem julgados indispensáveis ou convenientes para a sua guarda e segurança.” – Artº 13, Diário do Governo, de 28 de junho de 1912, Série I, Nº 150. Acedido a 23 de março de 2018. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/557800>

Destinado apenas a receber visitantes, o palácio foi, neste primeiro período, alvo das primeiras alterações de carácter museológico, que se centraram em novas organizações do acervo nas salas abertas ao público.

Estas alterações consistiram na criação de corredores de passagem e no afastamento do mobiliário e peças mais frágeis para fora do alcance do público. Ter-se-ão colocado baias e passadeiras por todo o palácio, num processo de “construção artificial”<sup>196</sup> dos espaços, procurando devolver-lhes um carácter de vivência, tendo, no entanto, a preocupação de não alterar demasiado o aspeto das salas:

*“(...) o principal interesse na visita ao Palácio, tanto da maioria dos Portugueses, como de quasi (sic) todos os estrangeiros, é apreciar a disposição como a família real o tinha quando o habitava, por isso julgo na minha opinião que não deve haver alterações”*<sup>197</sup>.

Apesar do que toca, no geral, ao arranjo das casas históricas, em que a musealização procura acentuar um carácter real, introduzindo por vezes elementos de vivência quotidiana que produzem uma sensação de realidade, e em que mesmo parecendo intocados, são composições e espaços concebidos para serem vistos e perçecionados; podemos afirmar que durante os primeiros anos da república, tal não se terá verificado. Manteve-se a generalidade dos interiores tal como se encontravam<sup>198</sup> e “os espaços seleccionados [para visita] eram aqueles que visitantes anteriores à mudança de regime podiam visionar.”<sup>199</sup>. A esta estabilização dos interiores adicionavam-se pequenos “arranjos” que terão cabido a Augusto Barreto, que efetuou pequenas alterações de acordo com os critérios de segurança do edifício, assim como do seu gosto pessoal<sup>200</sup>.

---

<sup>196</sup> Cristina Belo, *Op. Cit.*, 2010, p. 24.

<sup>197</sup> Ofício nº 46/390 de 6 de abril de 1935 do administrador do Palácio da Pena, José do Nascimento, para o Diretor de Serviços da 2ª Repartição da Direção Geral da Fazenda Pública, referente a peças que foram entregues, mas que não servem o palácio – S/ inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>198</sup> Vários ofícios datados do período da Primeira República confirmam esta informação, afirmando os diferentes Administradores e conservadores que acreditavam que o acervo do palácio se mantinha fiel aquando da vivência da família real naquele palácio e que a sua alteração iria pôr fim ao testemunho de uma época. – Arquivo documental do PNP.

<sup>199</sup> Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.*, 2011b, p. 124.

<sup>200</sup> *Ibidem*.



### III – As alterações no acervo e nos interiores: da Implantação da República ao “arranjo” para as comemorações dos centenários (1910-1941)

#### 1. 1910-1919

Com a partida da família real para o exílio, ficam no palácio os bens e testemunhos de uma vivência que jamais voltaria a ter lugar naqueles espaços, mas que os almoxarifes e antigos funcionários não queriam ver perdida, por ser parte de uma memória e de um período que muitos ainda valorizavam. O inventário de 1910<sup>201</sup> e o inventário judicial ou “Arrolamento do Castello da Pena” desse mesmo ano, mostra-nos o estado do palácio logo após a sua desocupação, verificando-se, em comparação com o inventário de 1907, poucas ou nenhuma mudanças no que concerne ao estado dos interiores<sup>202</sup>.

Numa tentativa de valorizar essa mesma memória e o próprio edifício, Augusto Barreto defendeu desde sempre a abertura da Pena ao público e a preservação dos seus interiores:

*“É preciso tornar a Pena conhecida, em toda a parte; no país e no estrangeiro. As suas bellezas (sic) que há mezes (sic) eram só vistas e admiradas por meia dúzia de privilegiados que rodeavam a corte, devem de futuro ser conhecidas por todo o touriste, que venha a Cintra. (...) O palácio da pena, com a fuga precipitada da ex-família real, tornou maior o seu valor histórico, porque os aposentos do ex-rei e da ex-rainha Amélia e de todos os cortezãos (sic), ainda conservam a mesma disposição, que no dia que pela ultima vez os Braganças sahiram (sic) de Portugal. As riquezas preciosas nas artes variegadas, nas faianças, nos mobiliários e nos mil objectos expostos nas salas e quartos, e que são de um valor incalculável, tornam a pena um legítimo museu que não deve ser subtraído à admiração do touriste culto (...)”*<sup>203</sup>.

Apesar do processo de musealização que arranca em 1911, apenas nos chegam registos de movimentação de acervo a partir de 1912, resultado do Arrolamento dos Paços Reais que ainda decorria noutros palácios. Destes, eram feitos pedidos de devoluções de peças, dos quais temos registos, nomeadamente para o Palácio das Necessidades:

---

<sup>201</sup> “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910”, 1910 - Inv. PNP.RD.INV.Maço02, arquivo documental do PNP.

<sup>202</sup> Cf. transcrição dos inventários do Palácio Nacional da Pena, no Anexo 2.

<sup>203</sup> Jornal “O Concelho de Cintra” p. 1. Edição nº 13, de quarta-feira, 23 de fevereiro de 1911. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

*“Achando-se nos palácios de Belem (sic), Mafra, Queluz, Pena e Ajuda vários objectos constantes nas relações juntas, pertencentes à casa forte do Palácio das Necessidades, e que, para aqueles palácios foram enviadas anteriormente à proclamação da república, rogo a V. Ex<sup>a</sup> se digne mandal’as (sic) recolher à casa forte d’esto Palácio afim de serem incluídos no arrolamento de que esta comissão está procedendo (...)”*<sup>204</sup>.

Estes objetos dizem respeito a peças em prata pertencentes a D. Fernando II e outros que estavam na Capela da Pena<sup>205</sup> e que se incluíram no arrolamento do mesmo palácio em 1910. Foram devolvidos em dezembro de 1912 ao Palácio das Necessidades, de onde saíram ainda em período da monarquia<sup>206</sup>. Uma vez que a Pena não era uma residência oficial, mas sim um palácio de veraneio, haveria a necessidade de, a cada visita real, trazer do Real Tesouro vários adereços para compor os espaços, devolvendo-os quando já não eram necessários<sup>207</sup>. Estes objetos poderão ter sido exemplo disso, não tendo, na altura, regressado ao seu local original devido à mudança de regime.

É também em 1912, em agosto, que é inaugurada pelo almoxarife<sup>208</sup> a primeira exposição do Palácio da Pena, sobre tapetes persas e egípcios. Esta mostra teve lugar na Sala dos Veados e expôs tapetes do acervo do palácio, incluindo alguns que D. Amélia tinha trazido aquando da sua viagem ao Egipto com os príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel em 1903<sup>209</sup>.

---

<sup>204</sup> Documento da comissão de arrolamento do Palácio das Necessidades, datado de 17 de setembro de 1912.

<sup>205</sup> “Casticaes (sic) de prata lavrada em forma de jarra com arandela e o N. 1 / Casticaes (sic) de prata lavrada com o N. 1 / Casticaes (sic) de prata lavrada com o N. 2 / Chave de prata dourada (do sacrário) N. 1 / Pena de prata pertencente à imagem de N. Senhora (N. I) / Sacra completa com guarnição de prata / Sacras pequenas com guarnição de prata / Lampada (sic) de prata (alto relevo) N. 1 / Lampada (sic) de prata mais pequena N. 2 / Coroa de cobre prateado para imagem, completamente lavrada, com N. 1 / Coroa mais pequena lavrada, não tem número (...)” – Identificados como tendo sido devolvidos à casa forte das Necessidades a 31 de dezembro de 1912. PT/PNA/DGFP/0006/0001/00022, acedido a 24 de março de 2018. Disponível em <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4684934>.

<sup>206</sup> Estes objetos constam numa “Relação dos objetos de prata e outros metaes (sic), requisitados à Casa Forte em Janeiro de 1910, para serviço neste real Palácio” datada de 1910. – “Arrolamento do Castello da Pena”, Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP, ANTT.

<sup>207</sup> Maria de Jesus Monge, *A República no Paço Ducal de Vila Viçosa*. Callipole, Revista de Cultura Nº 18 – Estudos Históricos: Vila Viçosa: Câmara Municipal de Vila Viçosa, 2010, p. 5.

<sup>208</sup> Pensamos que esta poderá ser a primeira exposição temporária inaugurada no Palácio Nacional da Pena após a Implantação da República.

<sup>209</sup> “O administrador da Pena acaba de fazer uma nova exposição, na Sala dos Veados, de vários tapetes persas e egypcios (sic) de grande valor, que tem sido muito admirados pelo grande número de forasteiro que todos os dias ali vão de visita ao Palácio.” – Jornal “*O Concelho de Cintra*” p. 1. Edição nº 83, de sábado, 17 de agosto de 1912. Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra. Cf. Anexo 5.

Durante esta primeira década de “republicanização” dos palácios em geral, e do Palácio da Pena em particular, a movimentação de objetos diz respeito a uma tentativa de organização dos espaços e do acervo de acordo com os critérios museográficos da época. Neste período procedeu-se, ainda, à devolução de peças a outros palácios conforme os vários processos de arrolamento, bem como à dispensa de outras peças para os novos serviços e repartições do Estado.

Paralelamente, identifica-se uma tentativa de estabilização dos espaços e uma preocupação em manter os interiores com a mesma configuração aquando da permanência da família real naquele palácio, recriando inclusive alguns hábitos do tempo da monarquia. Esta atenção aos pormenores é visível na seguinte observação, publicada no Jornal “O Concelho de Sintra”:

*“Na Pena, nas salas, estavam em jarras as mais lindas flores do parque que foram muito admiradas.”*<sup>210</sup>.

No entanto, durante o ano de 1912, ocorreram trocas pontuais entre os vários palácios, de peças das quais estariam deficitários, ou para eventos que tinham lugar nas antigas residências reais. Algumas dessas peças saíram como cedências provisórias:

*“(...) Comunico a V. Ex<sup>a</sup> para os devidos efeitos que por despacho de S. Exa. O Snr. Ministro das Finanças foi autorizado o empréstimo das cadeiras e sofás de verga d’esse palácio para o jantar que em Belem (sic) deve ser oferecido ao Corpo Diplomático, cobrando V. Exa do Almojarife do paço de Belem recibo d’esta cedência provisória (...)”*<sup>211</sup>.

Este mobiliário de verga a que a citação alude pertenceria ao denominado Terraço da Rainha, identificando-se nesse compartimento no inventário de 1907<sup>212</sup>, ainda durante a monarquia. É também visível em fotografias que mostram D. Amélia e D. Manuel entre outras pessoas no referido terraço [fig. 81-82].

---

<sup>210</sup> “Visita dos jornalistas ingleses a Cintra” – Jornal “O Concelho de Sintra”, edição nº 105 de segunda-feira, 27 de janeiro de 1913. Cota: 88-C-4/1910/1913. Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>211</sup> Ofício nº 906 da Superintendência na Administração dos Paços do Ministério das Finanças, de 27 de abril de 1912 – inv. 1912.04.27.PNP.RD.MO.003, núcleo “Movimentação de Objetos (MO)”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 6.

<sup>212</sup> “Um sofá de verga para duas pessoas (...) / uma cadeira de verga / nove ditas / duas ditas com pala (...)” – “Novo inventário em 1907”, 1907 - Inv. PNP.RD.INV.Maço01, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 2.

Outras cedências foram feitas a título definitivo, nomeadamente no que concerne à transferência de peças do Palácio da Pena para o “arranjo” de repartições públicas, como a Repartição do Registo Civil, para onde foi levado mobiliário de escritório: “(...) *Duas secretárias; uma mesa; três cadeiras de braços; dois sofás; quatro fauteuil; nove vãos de janela; vinte e quatro cadeiras; um relógio; um espelho; quadros; um lavatório completo; três cadeiras e um canapé; um fogão de ferro; um armário para livros (...)*”<sup>213</sup>.

Objetos como os citados, eram muitas vezes considerados peças vulgares e utilitárias, de pouco valor artístico, sendo os primeiros a ser dispensados e disponibilizados para servir noutros locais. Para permanecer no palácio, privilegiava-se o mobiliário já em exposição e que se sabia ter feito parte da vivência da antiga família real.

Em fotografias que datamos entre 1911 e 1919, da autoria de Alberto Malva e outros, observamos vários compartimentos do palácio em que os únicos sinais de musealização são as passadeiras que marcam o percurso dos visitantes, e baias que delimitam o acesso dos mesmos aos vários espaços, protegendo os objetos. Nestas fotografias<sup>214</sup> [fig. 97-100] observam-se muitas peças que se identificam no “Arrolamento do Castello da Pena”<sup>215</sup> em 1910, no Quarto da Rainha, nomeadamente:

*“Um leito de pau-santo, antigo, colchão d’arame, dito de crina, travesseiro e almofada de lã”* [PNP1451].

*“Um guarda fato alemão antigo”* [PNP1465].

*“Duas mesas de cabeceira de carvalho, com pedra”* [PNP1407/1-2].

*“Dois castiçais de metal amarelo para duas velas”* [PNP1161/1-2].

*“Um guarda-fogo de pau-santo com bordado”* [PNP1468].

*“Um dito [guarda-fato] de pau-santo com espelho”* [PNP1458].

*“Um bufete de pau-santo com pés torneados com quatro gavetas”* [PNP1450]<sup>216</sup>.

---

<sup>213</sup> Processo nº 1156, Livro nº 24 da 3ª repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças, 17 de novembro de 1913. – Inv. 1913.11.17.PNP.RD.MO, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>214</sup> Postais com fotografias do quarto da Rainha do Palácio Nacional da Pena, da edição de Alberto Malva (s/data) – Cotas: BP0619-CX009 e BP0626-CX009 - Arquivo Municipal de Lisboa (AML).

<sup>215</sup> “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. -Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>216</sup> *Ibidem*. Cf. Anexo 2.

Por outro lado, em algumas dessas fotografias não são visíveis sequer esses sinais de controlo de visitas, percebendo-se que foram musealizados recentemente<sup>217</sup>. Verificamos também nestes postais a predominância do material têxtil que decorava as várias dependências do Palácio. Desde alcatifas, revestimentos de cama, a reposteiros de portas e janelas, é notória a presença destes objetos de matéria frágil, que até à data ainda não tinham sofrido as consequências do tempo e das condições atmosféricas da serra de Sintra<sup>218</sup>.

Nesta coleção, identifica-se também um postal já citado [fig. 85], com uma fotografia do quarto do Rei D. Manuel II. Este mostra uma dependência parca em mobiliário, com móveis simples, onde apenas se observam dois quadros na parede. São estes objetos os que se identificam no “Arrolamento do Castello da Pena”<sup>219</sup> de 1910:

*“Um leito de pau-santo e rosa, (...?) completo com colcha de seda”*

*“Um fauteuil forrado a cretone”*

*“Um pouf do mesmo estofa”*

*“Uma secretária com alçado para santo (?) e portas de vidro”* [PNP808]

*“Um lavatório de pau-santo com pedra, completo”*

Sobre este e outros interiores, conseguimos saber como se apresentavam neste período através de alguns relatos de viajantes que por esta altura visitaram a Pena. As crónicas de viagem de Raul de Azevedo<sup>220</sup>, datadas de 1913, falam-nos de um palácio cujos interiores, segundo o próprio, estavam intocados:

*“(…) mostrou-me os aposentos reais (sic). A inteligência e o bom senso em nada tocaram: lá estão os aposentos de D. Amélia e D. Manoel precisamente como estes deixaram, inclusive as últimas ilustrações e livros que estavam a ler quando pela Revolução foram constrangidos a partir.*

---

<sup>217</sup> Postal com fotografia do Salão Nobre do Palácio Nacional da Pena da edição de Alberto Malva (s/data) – Cota BP0627-CX009, AML.

<sup>218</sup> Em relação a estas peças, os inventários não nos dão muita informação, pelo que apenas documentos visuais nos conseguem dar a informação deste tipo de adorno nos interiores do palácio à época.

<sup>219</sup> “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>220</sup> Raul de Azevedo, D'além-mar: Chronicas de viagem á Europa. Lisboa: Typographia da "A Editora Limitada", 1913.

*(...) O grande leito, adamascado, imperial, é de linhas graves e artísticas.*

*No salão de toilette, na sala de espera, panos riquíssimos da época de D. Fernando, telas de artistas célebres e quadros feitos por D. Carlos (...) e uma bela aguarela de D. Amélia. Pequenos retratos da família real ornaram as paredes da ante-sala.*

*(...) Os salões aqui são floridos, nos mesmos logares (sic) onde a Rainha mandava colocar (sic) rosas, cravos e camélias. Duas vezes na semana as flores são mudadas (...).*

*Tristes e feios, banaes (sic), sem uma nota de arte, anti-artísticos e verdadeiramente inexpressivos, os aposentos de D. Manoel. Móveis modestíssimos, uma cama pequena e ridícula, coberta com uma velha colcha de seda que estava em uso pelo rei, os serviços de toilette, louças e vidros, paupérrimos...*

*Só encontrei uma nota de arte (...): uma linda aguarela (sic) de D. Amélia oferecida ao filho, - Chalet e paisagem (sic) de Sintra, adoráveis.*

*“(...) mas se o filho moço não tinha a linha da esthetica, a finura artística, o culto do bom gosto, porque a sua mãe (...) não mobilou os aposentos reais (sic) com simplicidade, arte e conforto?”<sup>221</sup>.*

Raul de Azevedo terá feito esta visita com um funcionário que já ali trabalharia desde o tempo da monarquia, pelo que será de esperar que os seus comentários sobre a veracidade histórica dos interiores tenham algum fundo de verdade.

Por outro lado, Azevedo diz-nos também que no Palácio Nacional da Pena “*não houve o prurido da organização (...)*”, estando “*misturados móveis e quadros, faianças e azulejos, não dando uma ideia nítida, perfeita, authentica (sic) da passagem ou da residência da família real...*”<sup>222</sup>.

Assim, com a exceção de saídas e entradas pontuais de peças, até 1919 não houve intenções de alterar em profundidade os interiores do palácio ou de fazer substituições no acervo, preocupando-se os administradores em manter nas salas a generalidade dos

---

<sup>221</sup> Raul de Azevedo, *D'Além-mar – Chronicas de Viagem á Europa*. Lisboa: Typographia da "A Editora Limitada", 1913. p. 28-31.

<sup>222</sup> Raul de Azevedo, *Op. Cit.*, 1913, p. 33,34.

objetos que nelas se encontravam ao tempo do arrolamento de 1910<sup>223</sup>, tal como a família real os tinha deixado.

Esta ordem poderá ter sido temporariamente alterada aquando da ocupação de Sidónio Pais (1872-1918), 4º presidente da República Portuguesa, que utilizou o palácio para breves estadias durante o seu mandato (1917-1918)<sup>224</sup>. Durante este período verificou-se alguma movimentação de objetos dentro do palácio<sup>225</sup>, sendo no entanto escassas as informações acerca da vivência desse presidente na Pena.

Este período coincidiu, também, com uma campanha de trabalhos de restauro nos interiores do palácio. Tendo as últimas campanhas de obras e restauro sido ainda no período de habitação dos antigos monarcas, D. Carlos e D. Amélia, o palácio encontrava-se em 1915, segundo um artigo do antigo periódico “O Século”<sup>226</sup> “*no mais completo estado de abandono*”<sup>227</sup>. Através de relatos de Augusto Barreto, administrador do Palácio Nacional da Pena, ao referido periódico, temos conhecimento dos vários trabalhos de restauro dos quais o palácio foi alvo, bem como do número de visitantes que recebeu. Sabemos assim que “*todas as salas, deixadas pela monarquia (...) tem sido sucessivamente restauradas, sob a direcção do distinto architecto Rozendo Carvalheira, sendo dignos de menção os trabalhos do pintor Eugenio Cotrim, que teem dado, a tetos e paredes, o estado primitivo em que o rei artista, Fernando II, as deixou.*”<sup>228</sup>

As salas a que o artigo acima citado se referia são o denominado Gabinete da Rainha, Sala do Chá e Sala do Telefone, cuja pintura mural data de 1917<sup>229</sup>. A pintura do Gabinete da Rainha terá vindo substituir um tecido de parede que estava em mau estado [fig.104].

---

<sup>223</sup> “Nº 3 (...) Este objecto só se conservava ali por assim estar descripto (sic) no inventário pois destoava dos outros. (...) Palácio N. da Pena 27 de Agosto de 1919” – “Termo de destruição de objectos pertencentes ao Palácio N. Pena”. – Inv. 1919.00.00.trib.PNP.RD.MO, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>224</sup> “A festa das creanças (sic) no Parque da Pena”, em “A Ilustração portuguesa”, II Série, nº 657, de 23 de setembro de 1918. Disponível em: [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1918/N657/N657\\_item1/index.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/1918/N657/N657_item1/index.html). Acedido a 18 de setembro de 2018. Cf. Anexo 13.

<sup>225</sup> “É ainda determinado (...) aluguer de transporte para conduzir os móveis, e mais artigos, que em vista da estadia aí de S. Exª o Presidente da República, foram deslocados para vários sítios”. Ofício de 16 de abril de 1919, Processo 511, livro 3º. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>226</sup> “O Século”, edição de 29 de outubro de 1915 – “O Palácio da Pena – Como a República tem tratado a melhor joia de Portugal” – *Apud* Mariana Schedel. *Palácio da Pena 1839-1885 – Casa de D. Fernando de Saxe-Coburgo. Morada e Museu*. Tese de Doutoramento em História da Arte. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2016, p. 617.

<sup>227</sup> *Ibidem*, 2016, p. 617.

<sup>228</sup> *Ibidem*.

<sup>229</sup> Como consta na assinatura de Eugenio Cotrim (1849-1937) numa das paredes do Gabinete da Rainha, no PNP. Apenas a pintura desta sala está datada de 1917, pelo que, supomos que a Sala do Chá e a Sala do Telefone, sejam também desta data [fig.101-103].

Apesar dos vários restauros no edifício, é provável que muito do acervo estivesse, a esta data, em más condições.

João Carlos Marques, administrador do Palácio Nacional da Pena desde 1919, dá início a uma prática que se verifica desde a sua entrada (e até 1927), registando todas as ocorrências de destruição e desaparecimento de peças no palácio durante a sua administração. Ficamos a saber através desse documento<sup>230</sup> as peças que foram sendo abatidas, partidas por acidente, furtadas por visitantes ou que desapareceram “misteriosamente”. Esta lista servia também para dar conta dos objetos inutilizados devido ao mau estado de conservação e para registar acidentes na manutenção do edifício. Neste documento temos conhecimento do destino dado desde logo às peças mais frágeis do acervo, como os vidros e porcelanas, que eram manuseados com frequência, pelo que era comum a quebra de muitos deles. Informa-nos também sobre o estado dos têxteis, como as colchas, que chegavam a mau estado de conservação extremo, ficando muitas vezes inutilizadas.

É, porém, através do inventário elaborado em 1919, por José do Nascimento – administrador do palácio desde 1921 – que pela primeira vez percebemos o estado geral dos interiores, uma vez que ainda antes do início dos “Termos de destruição de objetos pertencentes ao Palacio (sic) N. Pena<sup>231</sup>” nos fornece informações relativas ao estado de objetos que se encontravam já em mau estado de conservação. Estas eram peças partidas, com lacunas ou incapazes de serem expostas, sofrendo as consequências da passagem do tempo e do clima agreste que naquele local se faz sentir. É também com este inventário que percebemos que o conteúdo de grande parte das salas não se alterou significativamente desde 1910, verificando-se apenas pequenos acrescentos à decoração, como quadros e fotografias, objetos de cerâmica e tapetes, que ajudavam a compor o espaço<sup>232</sup>.

---

<sup>230</sup> “Termo de destruição de objectos pertencentes ao Palácio N. Pena” – Inv. 1919.00.00.atrib.PNP.RD.MO, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>231</sup> “Termo de destruição de objectos pertencentes ao Palácio N. Pena” – Inv. 1919.00.00.atrib.PNP.RD.MO, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>232</sup> Tal é perceptível em compartimentos como o Quarto de D. Carlos que, em 1910, cumpria funções de Sala de Reuniões, e ao qual, em 1919, foram acrescentados objetos relacionados com a Toilete, nomeadamente: “Um toalheiro de Mogno / Uma caixa para sabonetes de loiça Alcântara / Um espelho com moldura de mármore / Um jarro, com prato de vidro”; o Gabinete da Rainha D. Amélia, onde foi acrescentada decoração de parede como quadros, assim como outros pequenos objetos que decoravam o espaço: “Dois quadros de (...), com molduras de veludo grenat, representando um busto do duque de Guize e outro a morte do Cardeal Richelieu / Um quadro em faiança representando um moinho, partido; Uma gravura com moldura branca / Uma faixa verde e encarnada bordada a ouro / Uma jarra de loiça azul e branca com falha



Não se exclui, porém, que as peças em mau estado tenham sido gradualmente retiradas e substituídas por peças de igual tipo, não descaracterizando os espaços, e que os objetos transferidos para outros palácios e repartições tenham sido substituídos por outros da mesma tipologia em algumas das salas.

## 2. 1920-1938

Tanto a administração de João Carlos Marques, iniciada em 1919, como a mudança que se dá na administração do Palácio Nacional da Pena, em 1921, não parecem alterar os hábitos e rotinas dos funcionários, nem a museografia que até então se mantinha praticamente inalterada. Como já foi referido, José do Nascimento participou na elaboração do inventário de 1919, estando, por isso, familiarizado com o palácio que passou a administrar.

Uma vez mais, mostra-se vontade em manter os interiores o mais próximo possível à época em que eram habitados pela família real. Nascimento expressa várias vezes essa opinião nos seus ofícios, referindo a necessidade dessa estabilidade, considerando que era o que os visitantes gostariam de encontrar nas suas visitas ao Palácio Nacional da Pena:

*"(...) havendo também a notar que o principal interesse na visita ao Palácio, tanto da maioria dos portugueses, como de quasi (sic) todos os estrangeiros, é apreciar a disposição como a Família Real o tinha quando o habitava, por isso julgo na minha opinião que não deve haver alterações (...)"<sup>233</sup>*

Não fica claro o que pretendia dizer com a expressão “como a Família Real o tinha quando o habitava”. Entendemos que haveria, por parte da equipa responsável pela administração, relutância em alterar a disposição do mobiliário, tentando manter pelo menos as salas do

---

no fundo”; e o Quarto de D. Manuel onde foram também acrescentados pequenos objectos que compunham arranjos de mesas e secretárias, assim como algumas peças de mobiliário: “Uma garrafa sem rolha, de cristal lavrado, com prato / Uma compoteira de vidro com tampa / Um toilette de pau-santo com espelho e cinco gavetas / Um guarda fatos grande (sic) de pau-santo, com portas, sendo trabalho de talha” Também noutros compartimentos sabemos terem havido pequenas alterações, com exemplo do Quarto do Veador e Quarto das Damas da Rainha – “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 – Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT. Cf. Anexo 2.

<sup>233</sup> Ofício nº 46/390 de 6 de abril de 1935 de José do Nascimento destinado ao Diretor de Serviços da 2ª Repartição da DGFP, referente a peças que segundo o primeiro, foram entregues, mas que não servem ao Palácio. – S/ inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

percurso expositivo no estado em que se encontravam até outubro de 1910, ou aquando da data do arrolamento judicial decorrido no final do mesmo ano<sup>234</sup>.

Se, por um lado, a administração não estava interessada em se desfazer de objetos originais dos vários espaços, o mesmo não se pode dizer da tutela da altura. O Ministério das Finanças terá um papel ativo nas alterações do acervo dos vários palácios nacionais, incentivando as trocas entre os mesmos. Tal verificou-se logo em 1921 e acentuou-se a partir da remodelação da tutela em 1933<sup>235</sup>, altura em que foi dada mais atenção à conservação do próprio edifício e do seu acervo, num período em que os monumentos nacionais eram usados como símbolo de propaganda do Estado Novo.

No entanto, se mais tarde, na década de 1930, com as ações do Ministério das Obras Públicas, vai ser dada mais atenção à conservação dos edifícios, tal não se verificou nos primeiros anos da década de 1920. Nessa altura, passados cerca de dez anos da musealização, era de esperar que várias dependências, assim como o seu acervo, acusassem já mau estado de conservação. As informações registadas a esse respeito no inventário de 1919 informam-nos do estado de conservação de algumas peças (“partido”, “rasgado”, “incompleto”, etc.).

Num documento datado de 1922, José do Nascimento alerta para o mau estado dos estofos do mobiliário das salas do palácio, devido a um clima que contribuía para degradação dos vários materiais, sendo os têxteis os mais perecíveis e em pior estado:

*“Estando vários moveis com os estofos descosidos e alguns bastante deteriorados era de toda a conveniência vir aqui o estofador uns dias para os arranjar, evitando-se assim de ficarem completamente inutilizados, passando mais algum tempo. (...)”*.<sup>236</sup>.

Também a estação telegráfica, instalada no penúltimo piso do torreão, contribuía para estes problemas. A trepidação do motor que alimentava esta estação provocou a abertura de fendas que deixavam passar a água das chuvas, contribuiu para o desgaste de estuques,

---

<sup>234</sup> "Arrolamento do Castello da Pena", 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>235</sup> Reforma da DGFP, em que os serviços centrais ficam divididos em duas repartições: Tesouro e Património. Vd. Luís Soares, *Op. Cit.* 2016, p. 81-105.

<sup>236</sup> Ofício nº 2 / 16, datado de 12 de julho de 1922, de José do Nascimento para o Chefe da Repartição do Património (4ª) da Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

paredes, tetos e soalhos, assim como para a má conservação das peças presentes nos compartimentos desta área do palácio<sup>237</sup>.

As dificuldades financeiras que o país vivia neste período, agravadas ainda pela participação de Portugal da Primeira Guerra Mundial, levaram a uma resposta quase sempre negativa da tutela aos pedidos do Administrador, em relação à conservação e intervenções de restauro no palácio. Das verbas anualmente destinadas aos edifícios e monumentos, “grande parte era consumida como pagamento de salários, restando valores irrisórios para despendar com aquisição de materiais, o que inviabilizava a concretização de muitos projetos”<sup>238</sup>, estando o edifício aos poucos a degradar-se<sup>239</sup>.

Também o material museográfico do palácio começava nesta altura a dar sinais de desgaste, não só pelo clima, mas também pelo movimento de visitantes que era avultado para a época, tendo por ano cerca de 30 000 entradas<sup>240</sup>. Para a administração, a impressão dada aos visitantes era o mais importante, fazendo o possível por evitar reparos em relação ao mau estado dos interiores. Segundo o administrador, a passadeira disposta no percurso de visita estava já, em 1923, muito degradada, solicitando-se uma nova. Este pedido que foi repetido por diversas vezes até pelo menos 1934<sup>241</sup>, recebendo várias remessas para proteger os soalhos das salas.

Continuando a insistir na necessidade de restaurar os interiores, assim como os exteriores do palácio, José do Nascimento envia à tutela uma lista das reparações que urgiam ser feitas, as quais incluíam a: “*Reparação do relógio da torre (orçamento já aprovado)*;

---

<sup>237</sup> Ofício nº 24/38 de 20 de dezembro de 1922, de José do Nascimento para o Chefe da Repartição do Património (4ª) da Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>238</sup> Maria João Neto, *Op. Cit.* 2001b, p. 96.

<sup>239</sup> Apesar disso, foram sendo feitos pequenos restauros, como é o caso do mobiliário da Sala de Jantar do Palácio da Pena. Este restauro foi pedido em janeiro de 1923 e autorizado pela Direção Geral da Fazenda Pública. “Relação de material necessário no mês de Janeiro de 1923 incluindo despesas diversas e para cuja aquisição se solicita autorização / Concerto (sic) da mobília da Sala de Jantar (...)”. Requisição nº 1 pª o mês de janeiro de 1923. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>240</sup> Números referentes a entradas pagas, desconhecendo-se quantas terão ocorrido a título gracioso - Livro de receita de entradas de visitantes do Palácio da Pena – S/inv., arquivo documental do PNP.

<sup>241</sup> Ofício nº 14/54 de 30 de abril de 1923, para o Chefe da Repartição do Património (4ª) da Direção Geral da Fazenda Pública; Ofício nº 23/175 de 17 de Junho de 1930, idem: “Encontrando-se as passadeiras de todas as salas deste palácio em muito mau estado, devido ao grande movimento de visitantes, e havendo em arrecadação do Palácio Nacional de Cintra a quantidade suficiente para serem substituídas, sem que ali façam falta, sendo necessário 200 metros; rogo a V. Exª caso assim o entendesse digne providenciar para a referida quantidade de passadeiras seja transferida para esse palácio a fim de ficarem as salas mais decentes, protegidos os *parquets* e não haver reparos do público.”. Ofício nº 27/371 de 21 de novembro de 1934, para o Chefe da Repartição do Património (4ª) da DGFP – S/inv, núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

*Pintura das portas e caixilhos das janelas; Pintura das portas exteriores; Pintura dos depósitos de água; Colocação de vidros nos vários caixilhos das janelas (muito urgente); Reparação da cúpula do torreão; Reparação do salão; Pintura das portas das minas; Colocação de fechos, fechaduras, moletas de portas e várias reparações de serviço de carpinteiro; Reparação de todas as portas e caixilhos da torre; Reparação da cozinha e terraços; Caiação das diversas casas*”<sup>242</sup>.

Tendo em conta esta lista de reparações urgentes, concluímos que o palácio era deficitário em ações que contribuíssem para travar a humidade e a ação dos elementos nos seus interiores, os quais eram, em grande parte, responsáveis pela degradação do seu acervo. A entrada de águas consistia no principal problema. A confirmá-lo segue outro ofício do administrador, referente ao mau estado dos estuques do Salão Nobre:

*“Tendo-se procedido recentemente a obras para vedar a água que se infiltrava pela abóbada do Salão principal d’este Palácio, essas obras foram completamente inúteis e até prejudiciais porque actualmente chove ali como na rua, causando prejuízos importantes no mobiliário que é de grande valor, e que se não pode retirar para outro lugar (sic) por não haver dependências onde se guardar”. Nascimento temia assim que “(...) o monumento mais admirado por portugueses e estrangeiros (...) [ficasse] completamente ao abandono (...)”*<sup>243</sup>.

Em 1928, aquela dependência não resistiu a estes problemas de conservação, colapsando parte do estuque do teto, danificando várias peças do acervo, havendo mesmo algumas que ficaram partidas, tendo sido por isso retiradas de exposição<sup>244</sup>.

---

<sup>242</sup> Ofício nº 4/80, “Nota de reparações urgentes no Palácio Nacional da Pena” do administrador José do Nascimento destinada à tutela, a 22 de março de 1925. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>243</sup> Ofício nº 31/85, de 28 de novembro de 1925, do administrador José do Nascimento para o chefe da repartição (4ª) do Património da Direção Geral da Fazenda Pública, referente ao mau estado dos estuques do Salão Nobre do Palácio Nacional da Pena. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>244</sup> Foram estas peças as seguintes: N1: 206 / Quatro jarras pequenas e estreitas de porcelana, tendo uma um defeito (uma danificada); N1: 208 / Duas jarras com paisagens, com tampa, estando uma partida (uma inutilizada); N1: 210 / Dois boiões escuros com pintura em medalhão, amarelos tendo um o fundo solto (inutilizados); N2: 235 / Dois perus de louça tendo um o mouco e rabo partidos (um inutilizado). - Ofício nº 14/116 de 18 de abril de 1928, “Relação dos objetos danificados e inutilizados pelo desabamento de parte do estuque do Salão do Palácio Nacional da Pena” – Inv. 1928.04.18.PNP.RD.MO. Maço 01.0009, Núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

Em 1929, José do Nascimento enviou um ofício para a tutela reforçando as queixas em relação ao mau estado de conservação das salas e à necessidade de restauro que não era respondida:

*“Para que não me caibam responsabilidades sobre a conservação d’este Palácio, venho lembrar a V. Ex<sup>a</sup> que há reparações pequenas que constantemente é necessário fazer e que sendo feitas logo que são necessárias custam relativamente muito pouco, ao passo que haja negligência em se fazerem custam depois quantias avultadas para o que não há verbas, segundo informam os arquitetos que tem nos serviços a seu cargo.*

*Apelo para o alto e são critério de V. Ex<sup>a</sup> para tomar as providências que julgar convenientes a fim de evitar que o Palácio chegue a um mau estado da conservação que seria vergonhoso a vista dos milhares de visitantes que o visitam durante cada ano, mas muito principalmente aos visitantes estrangeiros”.*<sup>245</sup>.

Sabe-se, assim, que apesar das tentativas e pedidos de orçamento do administrador para restauros de peças e edifício<sup>246</sup>, o estado de conservação do Palácio Nacional da Pena apresentava-se nesta altura bastante precário. O palácio necessitava de intervenções profundas, às quais a tutela não tinha capacidade de dar resposta, agravando desta forma o estado dos interiores e, por conseguinte, do seu acervo.

José do Nascimento faz uma nova tentativa em 1930 de alertar a tutela para os trabalhos necessários, elaborando para o efeito uma relação dos trabalhos considerados mais urgentes<sup>247</sup>. Entre os trabalhos nos interiores, destacam-se restauros a fazer nos quartos do torreão, incluindo a reparação de caixilhos; nos caixilhos do Salão Nobre, caixilhos da galeria do Claustro; teto da “Sala de Espera” [Sala de Visitas]; Gabinete da Rainha e reparação do estuque da Casa do Óculo [Gabinete Árabe], entre outros. Estes trabalhos

---

<sup>245</sup> Ofício de 1929 de José do Nascimento, para o Chefe da repartição (4<sup>a</sup>) do Património da Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>246</sup> Orçamentos elaborados por Carlos Rodrigues de Almeida, datados de 20 de maio de 1929, sendo um para o restauro de mobiliário do Palácio: “Restaurar as cadeiras do claustro (...) / Restaurar o coro da capela (...) / Restaurar várias cadeiras dispersas pelo palácio (...) / Restaurar mesas do salão que precisam de ser forradas de novo (...) / Restaurar mobília estofada / Restaurar duas camas de muito valor que se encontram muito danificadas.”. Orçamento para o restauro da pintura parietal do palácio: Pintura – 1<sup>a</sup> Sala Verde; 2<sup>a</sup> Sala Claro-Escuro; 3<sup>a</sup> Sala do telefone; 4<sup>a</sup> Gabinete da Rainha; 5<sup>a</sup> Sala do Cofre; 5<sup>a</sup> Toilete da Rainha. (...).” – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 14.

<sup>247</sup> Ofício n.º 20/165 de 17 de fevereiro de 1930, de José do Nascimento para o chefe da Repartição (4<sup>a</sup>) do Património da Direção Geral da Fazenda Pública: “Relação dos trabalhos necessários e urgentes no Palácio Nacional da Pena”. – S/ inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 7.

consistiam no geral na reparação de janelas e outros elementos de forma a estancar entrada de água nos interiores.

Simultaneamente, vão também sendo realizados pedidos de orçamento para o restauro de mobiliário, os quais terão sido autorizados pela tutela. No entanto, não sabemos se os trabalhos chegaram a ser feitos. Os objetos propostos para restauro nestas relações faziam parte de salas como a Sala da Música, Capela, Sala Verde, Salão Nobre, Quarto da Rainha e Sala da Música [Sala de Fumo]<sup>248</sup>, assim como outros pedidos de orçamento para objetos como cadeiras e peças têxteis noutros compartimentos<sup>249</sup>..

O estado dos interiores do Palácio Nacional da Pena era comentado na imprensa da altura, sendo que no periódico “Jornal de Sintra” o redator Mário Reis lamenta o mau estado do mesmo, na sequência de uma visita feita à quinta de D. Dinis pelo diretor geral dos Monumentos Nacionais, o Capitão Henrique Gomes da Silva, e o encarregado das obras dos palácios nacionais, o engenheiro Faria Leal:

*“Oxalá Suas Ex<sup>as</sup> acordem em mandar proceder, com a maior urgência, às obras de reparação de que muito carecem os nossos Palácios da Pena e Vila”*<sup>250</sup>.

No mesmo mês, estas figuras visitam o Palácio da Pena, acontecimento que é noticiado no mesmo periódico:

*“No último sábado, 9, foi demoradamente visitado, pelos Srs, director geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais e engenheiro Faria Leal, o nosso rico Palácio da Pena, tendo verificado as obras urgentes a realizar ali, para a sua boa conservação.*

*Oxalá essas obras mereçam de suas Ex<sup>as</sup>, a maior solicitude e carinho, para que bem depressa sejam iniciadas, pois o Palácio da Pena, como afinal, o da Vila, bem precisados estão delas”*<sup>251</sup>.

---

<sup>248</sup> Orçamento para o restauro de mobiliário do Palácio Nacional da Pena, de Carlos Rodrigues de Almeida, datado de 27 de fevereiro de 1932: “Orçamento do trabalho de marcenaria em diversos moveis do Palácio” – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 15.

<sup>249</sup> “Para a administração do Palácio Nacional da Pena / Orçamento do trabalho de marcenaria em diversos moveis do Palácio”, de 27 de fevereiro de 1932, por Carlos Rodrigues de Almeida. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>250</sup> “Palácios Nacionais” em “Jornal de Sintra”, Nº 57, Ano II, de 10 de fevereiro de 1935. Cota: 88-J-8-1934-1935, Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>251</sup> *Ibidem*, nº 56, Ano II, de 24 de fevereiro de 1935. – Cota: 88-J-8-1934-1935. Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.

Também o já referido estado das dependências do torreão se degradava de dia para dia. Num ofício que assina já como Conservador, José do Nascimento mostra-se preocupado com o futuro daquele espaço e o que dali podia advir se nada fosse feito:

*“Comunico a V. Ex<sup>a</sup>. que pelas fendas da cúpula do Torreão entra água que inunda todas as dependências do mesmo Torreão, que dentro em breve estarão todas em ruínas, se não se fizerem as devidas reparações”*<sup>252</sup>.

Esta é uma situação que se arrastava há bastante tempo, sendo que salas como os aposentos de D. Manuel II sofriam já as consequências causadas pela humidade. Num ofício de fevereiro de 1937, o conservador informa a tutela que o estuque do teto começara a cair no Quarto de dormir do rei: *“Para conhecimento de V. Ex<sup>a</sup>. comunico que o estuque do “Quarto de D. Manuel” começou já a cair, devido à chuva que se infiltra pela cúpula do Torreão”*<sup>253</sup>.

Mas não era apenas nos aposentos de D. Manuel que se podia observar as consequências do mau estado do torreão, obrigando a alterações nos interiores. Na denominada Sala do Veados, também se fizeram notar os problemas de infiltrações:

*“Para conhecimento de V. Ex<sup>a</sup>. e para fins que julgue convenientes, comunico que devido a infiltrações das chuvas pela cúpula do Torreão, todas as dependências estão cava vez mais prejudicadas, acontecendo na Sala dos Veados, ter caído uma das cabeças de veado, que ficou inutilizada, e dentro em breve acontecerá o mesmo ao estuque, caso não se proceda a imediatas reparações”*<sup>254</sup>.

Eram muitas as queixas feitas sobre esta matéria por José do Nascimento à tutela, às quais não obtinha resposta que resolvesse de maneira permanente os problemas que o Palácio Nacional da Pena apresentava. Tentando remediar a situação, o chefe da Repartição do Património sugeriu num ofício de junho de 1937, que as peças que estavam penduradas nas paredes e suscetíveis de cair, como quadros, molduras, pinturas, fotografias, etc., fossem apeadas e retiradas dos seus lugares. O Diretor Geral da Fazenda Pública acrescenta ainda no mesmo ofício, que se deveria *“prejudicar o menos possível o aspecto*

---

<sup>252</sup> Ofício nº 5/532 de 25 de janeiro de 1937, do conservador do PNP para o Diretor da Repartição do Património da DGFP. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>253</sup> Ofício nº 13/540 de 15 de fevereiro de 1937, do conservador do PNP para o Diretor da Repartição do Património da DGFP. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>254</sup> Ofício nº 36/563 de 31 de maio de 1937, do conservador para o Diretor da Repartição do Património da DGFP. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

*das dependências abertas ao público.*”<sup>255</sup> Tal não seria fácil num palácio já tão prejudicado pelos problemas de conservação, e cuja localização e condições a que estava sujeito contribuía para o agravamento dos mesmos. Este ofício revela, no entanto, que a tutela, apesar de tudo, estava de acordo com a questão de não alterar o acervo das salas de exposição do Palácio Nacional da Pena, preservando assim a configuração dos seus interiores, não explicando, porém, a falta de resposta para fazer face aos vários problemas de conservação do edifício e do acervo.

Apesar do mau estado das salas, a administração continua o trabalho de gestão dos objetos à sua guarda e de organização dos interiores, continuando as trocas entre palácios e instituições públicas, assim como a movimentação de objetos nas várias dependências, cumprindo as exigências da tutela.

A saída de peças para outros palácios começa a ser cada vez mais frequente a partir da década de 1920. Num ofício do administrador, José do Nascimento, é-nos dada uma relação de peças pertencentes ao Palácio da Pena e solicitada pela Secretaria da Presidência da República que irão, a partir dessa, para o Palácio de Belém<sup>256</sup>:

*“Cumprindo o que V. Ex<sup>a</sup> determinou em ofício de 22 do corrente, Proc. 125, L<sup>o</sup> 30, junto envio a relação dos móveis e objectos que foram enviados deste Palácio para o Palácio Nacional de Belém (...).*

*Mesa de cabeceira de torneados que está no quarto de cama da Dama de Companhia;*

*Carpete que está na sala de leitura, colocada debaixo da mesa de oliveira;*

*Duas cadeiras forradas de veludo, com costas torneadas, que estão na sala de visitas;*

*Tapete que está na sala de espera, onde há uma pequena piscina;*

*Oito cadeiras de braços e um canapé-sofá que estão na sala do Conselho de ministros;*

*Tapete vermelho que está na mesma sala*”<sup>257</sup>.

---

<sup>255</sup> Processo nº 1.744/37 de 7 de junho de 1937, do chefe da Repartição do Património da DGFP para o conservador do PNP. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>256</sup> Processo nº 125, Livro nº 3, de 22 de setembro de 1923 – 4ª Repartição da Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1923.09.22.PNP.RD.MO.0009, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>257</sup> Ofício nº 12/69, datado de 24 de setembro de 1920, para o Chefe da Quarta Repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública, referente à transferência de peças para o Palácio de Belém. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.



É assim transferido para Belém, o mobiliário de compartimentos como o Quarto das Damas, que no último inventário<sup>258</sup> se identifica como “Uma meza (sic) de cabeceira em pau-santo toda lavrada”<sup>259</sup>; da Sala de Visitas, que até hoje vê desfeito o seu conjunto de cadeiras de pau-santo torneadas e forradas a veludo [fig. 105], ali reunidas por D. Fernando II (“Quatro cadeiras de pau-santo com estofa de veludo encarnado”<sup>260</sup>), e o antigo quarto do rei D. Carlos – chamada Sala do Conselho de Ministros – do qual sai a totalidade do mobiliário de assento (“Um sofá Luís XV / Oito cadeiras Luís XV, faltando a duas dois remates”<sup>261</sup>) [fig. 106-107].

Também para o Palácio de Belém transita de forma definitiva em 1921 o mobiliário de verga pertencente ao Terraço da Rainha do Palácio Nacional da Pena. Este já lá se encontrava desde 1912 [fig.81], para onde foi, inicialmente, como cedência temporária, considerando mais tarde a tutela, que o seu valor não era suficiente para que valesse a pena uma deslocação dispendiosa, não voltando a regressar ao seu local original:

*“(...) sendo já decorridos muitos anos – e não valendo, talvez a mobília a soma da despesa feita com a vinda e da a fazer com a volta, desnecessário e até prejudicial, por dispendioso se torna o regresso desses objectos.”*<sup>262</sup>.

Para o mesmo palácio foram transferidos, em abril de 1930, objetos originais dos aposentos de D. Manuel II e das galerias do Claustro do Palácio Nacional da Pena:

*“À administração do Palácio Nacional da Pena se comunica, para os devidos efeitos, que S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro, por despacho de 31 de Março último, autorizou a saída, desse Palácio para o de Belém, dos seguintes objectos: - dois consolos Império (do antigo gabinete de D. Manuel II); duas jarras grandes e um prato grande Império; duas jarras*

---

<sup>258</sup> “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

<sup>259</sup> *Ibidem*, “Quarto (nº 11)”.

<sup>260</sup> *Ibidem*, “Sala Claro-Escuro (nº 7)”.

<sup>261</sup> *Ibidem*, “2º pavimento / Quarto (nº 1)”. Parte deste mobiliário foi posteriormente transferido para o Palácio Nacional de Sintra, onde ainda hoje se encontra.

<sup>262</sup> Processo nº 695, Livro nº 3, 2 de março de 1921, 4ª Repartição (Património), Direção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças. – Inv. 1921.03.02.PNP.RD.MO.0008, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

*grandes, decoradas a azul e oiro, género Sèvres; um armário grande; seis cadeiras de coiro vermelho e oiro e doze cadeiras de coiro lavrado (dos claustros).*”<sup>263</sup> [fig. 108].

Estes compartimentos ficam assim sem alguns dos seus objetos originais, identificando-se, do Gabinete de Trabalho de D. Manuel II, no inventário de 1919, os “Dois tremós com espelho estilo Império”, e do Claustro, que expunha à altura grande parte da coleção de cerâmica, contendo também algum mobiliário de assento e de pousar<sup>264</sup>. Este compartimento surge-nos ilustrado em postais que mostram a disposição dos objetos, com peças de cerâmica expostas nas paredes, assim como em *étagères*<sup>265</sup>, desde pratos hispano-árabes a talhas e jarros de produção europeia [fig.109-111]. Observam-se também peças de mobiliário português, como cadeira e peanhas de carvalho, assim como esculturas. O claustro encontrava-se, ao contrário da atualidade, fechado por caixilharia de ferro com portadas de abrir, e o pavimento era em *parquet*, coberto por uma passadeira, mantendo-se, portanto, apesar de alguma movimentação de acervo, praticamente inalterado<sup>266</sup> [fig. 112-113].

O aspeto dos interiores é-nos revelado nesta altura, através de duas publicações datadas do início da década de 1930, importantes testemunhos da configuração das salas neste período. Em 1932 surgem-nos na publicação *A Arte em Portugal*<sup>267</sup>, fotografias que documentam o aspeto de alguns dos interiores do edifício à época. Esta revista contém imagens do Salão Nobre, do Quarto da Rainha, Sala de Visitas, Claustro, Sacristia e Capela, dando destaque nesta última para o altar renascentista. Uma vez que do período em análise neste subcapítulo (1920-1938) não dispomos de qualquer inventário, é-nos difícil apurar com certeza o estado dos interiores, pelo que, no geral, tendo em conta os postais datados do período anterior (Alberto Malva), e até o último inventário deste período a que temos acesso (1919), verifica-se no geral, poucas diferenças no aspeto das

---

<sup>263</sup> Processo nº 1 064, Livro 5º, de 5 de abril de 1930, do chefe da Repartição do Património (4ª) da Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1930.04.05.PNP.RD.MO.0011, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 6.

<sup>264</sup> Cf. Anexo 2.

<sup>265</sup> Com o inventário de 1919 perde-se o registo de existência de *étagères* naquele espaço, pelo que estas terão sido retiradas entre 1910 e 1919, provavelmente devido ao seu mau estado de conservação.

<sup>266</sup> “(...) Na galeria superior do claustro está atualmente instalada uma valiosa coleção de cerâmica hispano-árabe, chinesa (sic), japonesa e portuguesa que suponho foi organizada pelo invulgar espírito de artista do real esposo de D. Maria II e à qual mais tarde juntaram um prato de faiança pintado pelo próprio régio colecionador e outro por seu neto, El-Rei D. Carlos”. – “Notas de Arte, O Palácio da Pena em Sintra” em “*Boletim da CP*” – Órgão da instrução profissional do pessoal da companhia, 6º ano, nº 63, setembro de 1934. Pág. 174. – Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra

<sup>267</sup> D. José Pessanha, *A Arte em Portugal – Série de volumes de divulgação artística e arqueológica* – Sintra. Nº 15. Porto: Marques Abreu, 1932.

salas. Em relação ao Quarto da Rainha, poucas ou nenhuma alteração foram feitas até então, mantendo-se o mesmo leito e as mesas-de-cabeceira que observamos nos referidos postais [fig. 114], assim como o mesmo sofá e cadeiras que se identificam nos inventários de 1910 e 1919<sup>268</sup>. Em relação ao Salão Nobre [fig. 115], também poucas alterações se fizeram até 1932. Mantém-se a mesa de bilhar que lá se encontrava desde o tempo de D. Fernando II, assim como o mobiliário especialmente concebido pelo rei para aquele compartimento<sup>269</sup>. Observa-se também uma mesa redonda que já fazia parte do conjunto antes de 1910<sup>270</sup> e uma cadeira dourada, parte de um conjunto de catorze, que ali se encontrava desde o tempo da monarquia. Presente estava igualmente o estirador da rainha D. Amélia (PNP2171) [fig. 116], que a própria tinha mandado colocar junto à janela, e o piano vertical coberto, referidos no inventário de 1919<sup>271</sup>.

A fotografia da Sala de Visitas [fig. 117] é talvez a mais reveladora de alterações nos interiores neste período. Embora sejam visíveis alguns objetos descritos nos inventários<sup>272</sup> observam-se outros que não constam nessas listagens, como é o caso de

---

<sup>268</sup> “Uma cadeira de braços antiga de pau-santo, estofada e forrada a encarnado” e “Um sofá antigo de pau-santo estofado com veludo encarnado e com três almofadas” – “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919: Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

<sup>269</sup> “Nº 166 / Oito otomanas de madeira pintadas de preto, com obra de talha, estofadas a *chagrin*, com duas almofadas cada uma (...) / Nº 167 / Quatro (oito) (sic) bancos redondos para pés de madeira pintada de preto e estofada a *chagrin* / Nº 168 / Oito cadeiras de espaldar, de madeira pintada de preto, estofada a *chagrin*, com braços (...) / Nº 169 / Oito poltronas de madeira, pintada de preto, estofadas a *chagrin*, tendo o estofado encarnado / Nº 170 / Quatro mesas de madeira pintada de preto, com o tampo forrado de *chagrin* amarelado em mau estado / Nº 171 / Duas (quatro) peanhas de madeira pintadas de preto para vasos, já avariadas / Nº 172 / Quatro figuras grandes gregas, de madeira pintada de preto, sustentando cada uma um candelabro de bronze dourado para vinte cinco velas, com algumas avarias. / Nº 173 / Duas galerias de madeira pintadas de preto / Nº 174 / Doze pares de reposteiros de gorgorão, fundo grenat, preto e amarelo (...) / (...) Nº 177 / Um lustre grande de bronze dourado para setenta e duas velas e quatro candeeiros para azeite / Nº 178 / Um bilhar moderno (...)”. – “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT. Tratam-se de peças que estão também presentes na fotografia de D. José Pessanha, em: D. José Pessanha, *A Arte em Portugal – Série de volumes de divulgação artística e arqueológica* – Sintra. Nº 15. Porto: Marques Abreu, 1932.

<sup>270</sup> “Uma mesa grande, redonda, de mogno, com um pano de peluche grenat, guarnecido com requife. (...)”. – “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

<sup>271</sup> “Nº 228 / Uma mesa para desenho com uma gaveta (...) / Nº 232 / Um piano com banco, pano antigo bordado a ouro e estante para música (...)”. – “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

<sup>272</sup> “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT; “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

uma das peanhas, pertencente originalmente ao conjunto do Salão Nobre (PNP712/35-38), assim como alguns objetos de cerâmica [fig. 118-120].

Comparando uma fotografia da Sacristia [fig. 121], da mesma publicação, não apenas com o inventário de 1919, mas também com um postal datado de 1929 [fig. 122], observamos que se mantêm todos os objetos que lá se encontravam desde 1910 [fig. 124-128]<sup>273</sup>.

Para além da publicação “A Arte em Portugal”, numa das publicações do “*Boletim da CP*”<sup>274</sup>, datada de 1934, temos também um relato desta mesma dependência, em que se lê:

*“Resta ainda do antigo convento hieronimita a sacristia também abobadada onde existe uma imagem de S. Manuel esculpida numa só peça de marfim, um Cristo crucificado da mesma matéria e vários quadros a óleo que, infelizmente, não são mais do que simples desvaliosas cópias de algumas célebres encantadoras Virgens que o extraordinário e famosíssimo pintor espanhol do século XVII, chamado Murillo executou para igrejas da sua pátria.”*<sup>275</sup> Descrição esta que corresponde aos inventários, às várias fotografias e diversos postais de época.

A maior saída de peças deste período deu-se em 1935, ano do maior leilão de bens pertencentes aos palácios nacionais, o leilão do Palácio Nacional de Sintra, que teve início a 5 de julho, replicando-se pelos domingos seguintes<sup>276</sup>. Foram a este leilão um total de 854 lotes, incluindo peças provenientes da Quinta de D. Dinis<sup>277</sup>, variando os preços base

---

<sup>273</sup> Cf. transcrição do Inventário da sacristia, no Anexo 2.

<sup>274</sup> “Notas de Arte, O Palácio da Pena em Sintra” em “*Boletim da CP*” – Órgão da instrução profissional do pessoal da companhia, 6º ano, nº 63, setembro de 1934. – Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>275</sup> “Notas de Arte, O Palácio da Pena em Sintra” em “*Boletim da CP*” – Órgão da instrução profissional do pessoal da companhia, 6º ano, nº 63, setembro de 1934. P. 173. – Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.

<sup>276</sup> Documento da Repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública que anuncia e faz a listagem dos objetos do leilão do Palácio Nacional de Sintra: “Artigos existentes no Palácio Nacional de Sintra, onde serão postos em hasta pública, no estado em que se encontram, no dia 7 do mês de Junho de 1935, pelas 12 horas, e nos domingos seguintes à mesma hora, para serem arrematados por quem mais oferecer sobre os valores designados à margem das respectivas verbas.” – Inv. 1935.06.17.PNP.RD.MO.0049, núcleo “MO”, arquivo Documental do PNP.

<sup>277</sup> Quinta localizada em S. Pedro de Sintra, que pertenceu ao barão de Inhaca, a qual ficou na posse do Estado e passou a ser gerida pelo administrador do Palácio Nacional da Pena em 1927. Do recheio desta quinta foram transferidos alguns objetos para o Palácio Nacional da Pena. O restante acervo foi posteriormente transferido para o Palácio Nacional de Sintra para ser vendido em leilão em 1935. - Ofício nº 1/99 de 20 de junho de 1927, do administrador do Palácio Nacional da Pena para o chefe da Repartição do Património (4ª) da Direção Geral da Fazenda Pública: “Por serem necessários e de grande utilidade no Palácio da Pena alguns móveis existentes na Quinta de D. Dinis, rogo a V. Exª que se digne autorizar a transferência dos lotes seguintes – nº 33 Um reposteiro de veludo grenat – Nº 124 Um relógio de parede

de licitação entre os 1\$00 (cestos, abat-jour, etc.) e os 3.000\$00 (piano vertical Erard)<sup>278</sup>. Os objetos pertencentes ao Palácio Nacional da Pena enviados para o leilão de Sintra eram, essencialmente, os que não eram considerados necessários pelo administrador e pelos funcionários, ou os que se encontrassem em mau estado<sup>279</sup>. O leilão estendeu-se até agosto de 1936, tendo-nos sido deixadas por José do Nascimento várias listas de objetos com os respetivos valores, levados para leilão<sup>280</sup>. Foram enviados do Palácio Nacional da Pena para o Palácio Nacional de Sintra todo o tipo de peças, desde cerâmica a mobiliário, tratando-se muitas vezes de objetos utilitários, utensílios de cozinha e de higiene, peças de metal em mau estado, mobiliário incompleto ou degradado, louça, incluindo peças dos serviços de uso corrente no palácio (ex. louça do serviço Dragão [fig. 129]), têxteis, como reposteiros e respetivos acessórios, sanefas, colchões e enxergões, mobiliário de ferro, ou outros objetos que simplesmente não serviam a sua função ou que já não eram considerados de utilidade ou de valor<sup>281</sup>. Estes objetos foram vendidos a particulares, não se sabendo se terão sido comprados por outras entidades com a função de complementar acervos de outros palácios.

Este leilão terá sido uma forma de dispensar objetos em mau estado que há muito tinham sido relegados para arrecadações e arrumos, e que até à data a tutela não tinha dado autorização para que fossem abatidos, mostrando o administrador o seu descontentamento:

---

com colunas torcidas, encimado por uma águia – Nº 202 Um termómetro – Nº 349 Uma arca de cânfora – Nº 350 Uma arca de cânfora – Nº 361 Uma mesa de jogo com quatro pés e tampo de abrir” (...).” – S/ inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP. “Relação dos objetos transferidos da Quinta de D. Dinis para o Palácio Nacional da Pena por despacho do Exmo. Sr. Director Geral da Fazenda Pública que ficam adicionados ao inventário do referido Palácio.”, administração do Palácio Nacional da Pena, a 1 de julho de 1927. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP: “Verba nº 33 / Um reposteiro de veludo grenat; Verba nº 124 / Um relógio de parede com colunas torcidas encimado por uma águia; Verba nº 202 / Um termómetro.; Verba nº 3449 / Uma arca de cânfora; Verba nº 361 / Uma mesa de jogo com quatro pés e tampo de abrir (...)”. Cf. Anexo 7.

<sup>278</sup> Luís Soares, Op. Cit. 2016, p. 33-34.

<sup>279</sup> Cf. Anexo 16.

<sup>280</sup> Cf. Anexos 23 e 24.

<sup>281</sup> Ofício nº 3/435 de 3 de janeiro de 1936 do conservador do Palácio Nacional da Pena para o diretor da Repartição do Património (2ª) da Direção Geral da Fazenda Pública (com relação): “Em conformidade com o ofício de V. Exª de 14 de Dezembro de 1935, processo nº 1354, Livro Nº 37, e do despacho do Exmº. Sr. Director Geral de 13 do referido mês, junto envio uma cópia de parte do inventário deste Palácio de diversas coisas escolhidas por não serem necessárias e outras por estarem em péssimo estado, com o respectivo valor para leilão, e de outras sem valor por estarem inutilizadas, podendo, no entanto, ser vendidas em conjunto a negociantes de ferro velho que apresentem propostas que convenham, ou dando-lhe o destino que o Exmº. Sr. Director Geral entender.” – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

*“Deverá talvez V. Ex<sup>a</sup>. estranhar de irem bastantes verbas sem valor, mas o que existe nas arrecadações é uma verdadeira cangalhada, que como disse no meu ofício nº 84/428 de 16 de Dezembro de 1935, já há dezoito anos que todas essas coisas deviam ter levado qualquer destino, mas devido às ordens que se receberam tudo aquilo ficou sem utilidade alguma.*

*Também há um apêndice do inventário que poucas verbas se aproveitam, sendo algumas repetidas, conforme se tem verificado nas conferências.*

*Talvez haja coisas de valor que se possam dispensar, mas achava muito conveniente que V. Ex<sup>a</sup> mandasse aqui ver. (...)”<sup>282</sup>.*

Não sabemos o que José do Nascimento entenderia por “cangalhada”. No entanto o administrador referir-se-á a várias peças do acervo que foram vendidas como peças “desnecessárias” – principalmente aquelas que estavam em demasiado mau estado de conservação para dignificarem os interiores a que pertenciam – e que poderiam fazer parte dos arranjos das principais dependências do palácio desde 1910.

Apesar da constante saída de peças, continuou a haver um esforço para que o recheio dito “original” das salas não seja alterado, ou que fosse conservado, tal como José do Nascimento escreve num ofício de 1935:

*“ o principal interesse na visita ao palácio, tanto da maioria dos portugueses, como de quasi (sic) todos os estrangeiros, é apreciar a disposição como a Família Real o tinha, quando o habitava, por isso julgo na minha opinião que não deve haver alterações.”<sup>283</sup>.*

Este ofício mostra-nos que continuaria, portanto, a haver uma certa resistência à mudança dos interiores e à supressão de peças originais dos vários espaços de exposição. Haveria, no entanto, mudanças inevitáveis que, quer por ordem da tutela, quer pelo mau estado de conservação dos espaços e do acervo, foram aos poucos alterando as divisões do palácio<sup>284</sup>.

---

<sup>282</sup> *Ibidem*.

<sup>283</sup> Ofício nº 46/390 de 6 de abril de 1935, do conservador, José do Nascimento para o diretor de serviços da Repartição do Património (2ª) da Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>284</sup> Exemplo disso são também as várias listas que vão continuando a ser feitas pelo administrador, de peças em mau estado, que se encontravam inutilizadas ou incapazes de cumprir a sua função, entre as quais objetos que no último inventário (1919) se identificam como estando nas salas de exposição. Estas peças eram maioritariamente de vidro, madeira e verga em mau estado, têxteis, como atoalhados e tapetes, estando grande parte desses objetos em arrecadações. - “Relação das verbas referentes a objetos

Em 1936, a Sacristia do Palácio Nacional da Pena é destituída de parte importante do seu conjunto. Este espaço guardava, segundo os vários inventários<sup>285</sup> e fotografias da época, uma coleção de paramentos litúrgicos que serviram para as celebrações na Capela. Não sendo necessários, é a tutela que ordena em 1936, a sua transferência para a Sé de Beja<sup>286</sup> e para a Direção Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores<sup>287</sup>, cujas verbas se identificam no inventário de 1919<sup>288</sup> como estando nessa dependência. Desta forma poder-se-á ter evitado a sua completa degradação, dadas as condições em que os compartimentos na altura se encontravam. Colocamos também a hipótese de alguns destes objetos terem estado expostos no espaço da sacristia, conforme se observa numa fotografia datada do início do século XX [fig. 130]. Porém, a maioria estava guardada e não em exposição, facilitando assim a sua transferência.

Em agosto de 1937 efetuou-se a transferência de alguns objetos para a Embaixada de Portugal em Londres<sup>289</sup>. O seu desaparecimento não deu lugar a grandes alterações interiores, não se refletindo no aspeto das salas que o público podia perceber. Esta transferência teve, no entanto, impacto no valor histórico dos compartimentos. É-nos difícil perceber sem qualquer documentação que justifique, os critérios que levam à seleção de determinadas peças e não de outras. Referimo-nos a objetos que já estavam no Palácio da Pena no período que antecedeu a sua musealização, alguns deles pertencentes às coleções de D. Fernando II, e que eram importantes no conjunto que constitui o palácio como um testemunho histórico.

Em 1937 realizaram-se obras de profunda alteração no Claustro. O processo iniciou-se no ano anterior, marcando o começo das grandes mudanças levadas a cabo pela Direção

---

que se encontram em péssimo estado de conservação, estando quasi (sic) totalmente inutilizados” - Ofício nº 92/524 de 21 de dezembro de 1936. Inv. 1936.12.21.PNP.MO.0024, Núcleo “Movimentação de Objetos”, Arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 18.

<sup>285</sup> “Novo inventário em 1907”, 1907 – Inv. PNP.RD.INV.Maço01, arquivo documental do PNP; “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910”, 1910 - Inv. PNP.RD.INV.Maço02, arquivo documental do PNP; “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 – Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT.

<sup>286</sup> Processo nº 911, livro nº 35 de 10 de julho de 1936 – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 17.

<sup>287</sup> Processo nº 2242, Livro nº 37 de 13 de julho de 1936 – Inv. 1936.07.13.PNP.RD.MO.0583, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>288</sup> “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra”, 1919 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. DGFP. ANTT - “Terceiro Pavimento / Sacristia”.

<sup>289</sup> Cf. Anexo 19.

Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que irá implicar transformações não só no edifício, como no seu acervo e organização dos interiores.

Em 1936, um ofício do conservador informa-nos da decisão da tutela de retirar toda a caixilharia. José do Nascimento mostra através deste ofício<sup>290</sup> o seu desagrado, afirmando que era uma ação prejudicial ao monumento, pois ficariam “*as principais dependências prejudicadas pela chuva e humidade, o que contribuirá em pouco tempo para a sua ruína, alterando o que é conhecido e apreciado pelos milhares de visitantes, principalmente estrangeiros, que vindo muitos, repetidas vezes não se cansam nunca de elogiar a obra de D. Fernando, (...) portanto é pena que sofra alterações (...) depois de tantos anos ser conhecido o Palácio na disposição em que se tem encontrado e encontra atualmente.*”. Nascimento mostra então preocupação pelas eventuais alterações que o palácio iria sofrer e que não corresponderiam de todo à disposição que originalmente tinha, assim como com os problemas de conservação que daí podiam advir. Uma vez que o palácio carecia de vários restauros capazes de travar os problemas de degradação noutras dependências, o conservador não se mostra satisfeito com esta decisão, cuja realização ficaria adiada para o ano de 1937<sup>291</sup>, e que se iria sobrepor a outras intervenções que eram, segundo Nascimento, de maior necessidade.

Como já tivemos oportunidade de mencionar, aquando da musealização, o palácio necessitaria que a água que se acumulava no claustro, e que poderia causar infiltrações no interior, fosse escoada. Com a persistência desse problema e com o mau estado da caixilharia, materiais perecíveis como os que constituíam o soalho, foram os mais afetados, assim como o mobiliário que se encontrava nesse espaço.

No entanto, apesar do mau estado de conservação, não podemos dissociar esta zona do palácio da figura e do gosto colecionista do seu criador, D. Fernando II, que, como já referimos, a utilizou como um dos principais espaços para expor a sua coleção de cerâmica e mobiliário português. Esta decisão da tutela insere-se também no âmbito das

---

<sup>290</sup> Ofício nº 11/443, de 23 de janeiro de 1936, do conservador José do Nascimento para o Diretor de Serviços da 2ª Repartição da Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>291</sup> Processo nº 554, Livro 38, de 4 de setembro de 1936, do chefe da Repartição do Património para o conservador do PNP: “(...) segundo informa a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, deve no próximo ano económico, ser retirada toda a caixilharia desse palácio, visto que está previsto reconduzir o claustro à sua feição primitiva. (...)”. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.



várias teorias de restauro surgidas no século XIX<sup>292</sup>, as quais eram seguidas por muitos dos arquitetos da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais<sup>293</sup> (DGEMN) durante os restauros levados a cabo entre 1929 e 1960<sup>294</sup>. Seguindo as teorias de Viollet-le-Duc, a DGEMN, de acordo com a denominada *unidade de estilo*, devolveu este espaço à forma inicial, aquando da habitação dos monges jerónimos naquele palácio. Não nos competindo, no âmbito desta dissertação, debruçar sobre a questão das alterações dos edifícios e monumentos nacionais por parte daquela entidade, resta-nos apenas considerar, em relação ao espaço que aqui nos compete, que esta ação, embora visasse devolver o valor histórico aquela parte do edifício, destituiu-o, por outro lado, do seu carácter historicista, como testemunho da vivência da família real portuguesa no geral, e de D. Fernando II, em particular.

Assim, os trabalhos consistiam na retirada dos caixilhos, betumar a cantaria e fechar as respetivas juntas. Foram também retirados os rodapés em madeira e levantados os *parquets* de forma a “por a descoberto os pavimentos de tijolo rebatido existentes”. As paredes então estucadas, foram picadas, rebocadas e caiadas de branco<sup>295</sup>.

Estes trabalhos foram fonte de conflitos entre a tutela e José do Nascimento, então conservador. Este desempenhava já funções no palácio há 16 anos, mostrando sempre uma atitude zelosa para com o acervo e os interiores, expressando-se sempre no sentido da permanência e estabilidade dos mesmos. Era, portanto, de esperar que Nascimento se posicionasse contra as obras de remodelação do Claustro que prometiam devolve-lo à sua forma “primitiva”. Num ofício datado de 18 de setembro de 1937, o conservador recebe advertências da tutela para que permita que os trabalhos decorram com normalidade:

---

<sup>292</sup> Viollet-le-Duc (1814-1878) defendia o restauro do monumento, com o intuito de lhe devolver o “valor histórico” que considerava perdido, inserindo-o num conceito de autenticidade. John Ruskin (1818-1900) defendia apenas a conservação do monumento “mantendo a sua individualidade material e documental” (Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.* 2003, p. 58). Camilo Boito (1836-1914), por sua vez, defendia um restauro científico e criterioso que não destituísse, por um lado, o monumento da sua forma original; e por outro, um restauro que se distinguisse do original, reforçando o valor documental da obra. – vd. Maria João Neto, *Op. Cit.* 2001b; vd. Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.*, 2003.

<sup>293</sup> Serviços criados pelo Decreto nº 16791, de 30 de abril de 1929, sob o Ministério do Comércio e Comunicações, com o objetivo de reunir os serviços de obras de edifícios e monumentos nacionais. – Maria João Neto, *Op. Cit.*, 2001b, p. 13. Esta entidade era também responsável pela inventariação e classificação dos monumentos nacionais. – vd. Carla Ventura, *Op. Cit.*, 2010, p. 32.

<sup>294</sup> Vd. Maria João Neto, *Op. Cit.* 2001b.

<sup>295</sup> Memória descritiva do Ministério das Obras Públicas e Comunicações da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, datada de 25 de janeiro de 1936, relativa às obras a efetuar no Claustro do Palácio da Pena. – IHRU (Atual SIPA), página 124, acedido a 26 de janeiro de 2011. Cf. Anexo 9.

*“Tendo a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais comunicado que, de harmonia com o programa das obras, vão proceder aos trabalhos de que carece o claustro dêsse (sic) palácio, e solicitado providências para que lhe seja facilitada a sua execução, sem quaisquer entraves, digne-se o Sr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena facilitar a execução dos referidos trabalhos, sem qualquer entrave, prestando activa e diligente cooperação àqueles serviços do Estado, como foi determinado por despacho de ontem. (...)”*<sup>296</sup>.

Estes trabalhos terão corrido de feição à tutela, pois em novembro continuam a decorrer, ao que parece de maneira satisfatória:

*“Um cumprimento das instruções do ofício de V. Ex.<sup>a</sup> de 15 do corrente mês, Processo Nº 1744, Livro Nº 37, tenho a informar que os trabalhos de transformação do claustro deste Palácio, estão em andamento, não sabendo quando estarão concluídos.”*<sup>297</sup>.

As obras ficaram concluídas em janeiro de 1938<sup>298</sup> e o Claustro passou a ser um espaço aberto ao exterior. Foram, por isso, retiradas todas as peças de cerâmica e mobiliário que permaneciam expostas naquele espaço, restando peças de mobiliário de exterior, servindo este espaço apenas para circulação entre as várias zonas do palácio [fig. 132-134].

Este foi, desde o fim da monarquia, o primeiro espaço do Palácio Nacional da Pena a ser completamente descaracterizado, deixando servir a função que D. Fernando II atribuiu àquele espaço – a de galeria de exposição – e tal como havia sido mantido pela família real deposta.

---

<sup>296</sup> Processo nº 1744/37 de 18 de setembro de 1937, da Repartição do Património para o conservador do Palácio Nacional da Pena. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP. Um outro documento alerta o conservador que deveria obedecer às ordens da tutela: Processo nº 1744, livro nº 37, de 18 de setembro de 1937, da Repartição do Património da DGFP para o Diretor Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: “Comunico a V. Ex.<sup>a</sup> que nesta data foram dadas instruções ao Sr. Segundo conservador do Palácio Nacional da Pena, para facilitar os trabalhos no claustro daquele palácio, e que esta Direcção Geral não permite àquele funcionário outra atitude que não seja a de observar fielmente as instruções que recebe e prestar activa e diligente cooperação aos outros serviços do Estado.” – Instituto de Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) (Atual Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA)), página 254, acedido em 26 de janeiro de 2011.

<sup>297</sup> Ofício nº 69/596 de 16 de novembro de 1937, do conservador do PNP para o Chefe da Repartição do Património da DGFP. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>298</sup> Ofício nº 6/608 de 25 de janeiro de 1938, do conservador do PNP para o Chefe da Repartição do Património da DGFP. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

### 3. 1938-1941

Em consequência da reforma da tutela em 1933 e da renovação dos quadros administrativos dos palácios nacionais<sup>299</sup>, José do Nascimento foi substituído no cargo de conservador por Casimiro Gomes da Silva em julho de 1938. Este último, pela sua formação superior, era, aos olhos da tutela, uma melhor opção para ocupar esta posição.

Nos relatórios, que foi elaborando ao longo dos anos à frente do palácio, Casimiro Gomes da Silva revelou zelo e empenho em tornar o palácio um melhor espaço museológico e evocador de memória de uma residência real. Mostrou-se muito zeloso pela limpeza do palácio<sup>300</sup> assim como com a conduta dos empregados, os seus horários e disciplina, que segundo o mesmo, não era, até aí, a mais correta. Para além dos trabalhos quotidianos, dedicou-se também à elaboração de um novo e rigoroso inventário, realizado, entre 1938 e 1939.

Para além deste inventário, e à semelhança de José do Nascimento, Casimiro Gomes da Silva efetuou listas cuja finalidade era proceder à “eliminação de inutilidades”<sup>301</sup>, isto é, objetos que considerava de pouco ou nenhum valor e que deveriam ser vendidos ou “entregues aos pobres”<sup>302</sup>. Considerava que existiam, no acervo, objetos que caso desaparecessem ou se perdessem, não deveriam ser substituídos, pois considerava tratar-se de “bugigangas”<sup>303</sup> pertencentes à antiga Casa Real e a antigos administradores. Estes objetos, segundo Casimiro, foram deixadas em salas secundárias e ao longo dos anos espalhadas pelos vários espaços, sendo inventariados, “quando deles deveria constar apenas uma relação”<sup>304</sup>.

Casimiro Gomes da Silva descreve ao longo dos vários relatórios o estado em que se encontrava o palácio. Entre salas que estavam fechadas sem razão aparente<sup>305</sup>, e os problemas de conservação que se arrastavam já há vários anos, o conservador advertia

---

<sup>299</sup> Vd. Capítulo II, ponto 2 desta dissertação. Consulte-se ainda Luís Soares, *Op. Cit.*, 2016.

<sup>300</sup> O conservador diz-nos nesses relatórios que a limpeza, à sua chegada, era precária, apresentando as várias salas bastante sujidade e “falta de asseio”, afirmando que: “*As dependências do palácio q. o público pode visitar, p<sup>a</sup> não aludir às outras – apresentavam o aspecto de salas onde mal se tocava com o espanador ou pano do pó. Através dos vidros era quase impossível distinguir o contorno da paisagem. (...)*” – Relatórios nº 1 e nº 3 de Casimiro Gomes da Silva, correspondentes aos meses de julho e setembro de 1938, respetivamente. Arquivo documental do PNP.

<sup>301</sup> Relatório nº 3, de setembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>302</sup> *Ibidem.*

<sup>303</sup> Relatório nº 1 de julho de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>304</sup> *Ibidem.*

<sup>305</sup> “Até 7 de julho de 1938, a sala de jantar do Palácio manteve-se vedada ao público, sem que nada justificasse semelhante medida (...) ordenou-se, como pareceu conveniente, a sua abertura.” – *Ibidem.*

constantemente a tutela para os vários problemas que urgiam ser resolvidos. Os aposentos do rei D. Manuel II apresentavam ainda graves problemas de conservação, motivados ainda pelas infiltrações nos andares superiores do Torreão. As denominadas Sala de Fumo e Sala de Entrada encontravam-se também em mau estado devido ao mesmo problema. O Quarto do Veador tinha os estuques muito degradados, assim como o Quarto da Rainha D. Amélia que carecia de reparações ao nível do teto e paredes, bem como dos azulejos que decoravam a lareira<sup>306</sup>.

A Sala dos Veados tinha-se transformado gradualmente em arrecadação de candeeiros e mobiliário, tendo sido, por isso, fechada ao público. Para esta sala, estavam planeadas alterações que não chegaram a ser concretizadas: a substituição do *parquet* do pavimento por tijoleira, o restauro do estuque e de elementos que acabaram também por não ser substituídos, como as “faixas azuis”<sup>307</sup>; a reparação de paredes e tetos “de modo a conservarem-se as primitivas cores do estuque”<sup>308</sup> e “banho de ouro nos braços metálicos da coluna”<sup>309</sup>. O conservador desejava, ainda, “consertar as cabeças de veados (...) e sendo possível, dota-las com placas de metal branco (imitação de prata)”<sup>310</sup>.

Casimiro Gomes da Silva vai interessar-se pelo estudo de toda a documentação disponível nos arquivos do palácio, a fim de conhecer o passado daquele edifício e as ações dos seus antecessores<sup>311</sup>. Através destas leituras foi capaz de obter informações sobre as salas no último período em que o palácio foi habitado, procedendo a diversas mudanças para a reintegração dos vários compartimentos no “quadro da sua fisionomia inicial”<sup>312</sup>, colocando os objetos nos seus “primitivos e legítimos poisos”<sup>313</sup>, sem esquecer as “regras importantes da estética na agradável e ingrata tarefa de decorar”<sup>314</sup>.

Casimiro, seguindo por um lado o “respeito que ao passado se deve”<sup>315</sup>, e por outro, “as regras impostas pela estética”<sup>316</sup>, na organização do acervo nas salas do Palácio Nacional

---

<sup>306</sup> Relatório nº 5, de novembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>307</sup> *Ibidem*.

<sup>308</sup> Relatório nº 38, de agosto de 1941, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>309</sup> Relatório nº 5, de novembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP. Apesar destes planos, o que chegou aos nossos dias foi uma sala parca em decoração e de aspeto “inacabado”.

<sup>310</sup> Relatório nº 38, de agosto de 1941, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>311</sup> Relatório nº 3, de setembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>312</sup> Relatório nº 10, de abril de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>313</sup> Relatório nº 4, de outubro de 1938 de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>314</sup> *Ibidem*.

<sup>315</sup> *Ibidem*.

<sup>316</sup> *Ibidem*.

da Pena, tentou conciliar as duas atitudes “no limite do possível”<sup>317</sup>, ao mesmo tempo que pretendia respeitar o carácter histórico dos interiores.

Assim, a configuração das várias dependências abertas ao público não se alterou demasiado desde 1910, tendo havido sempre resistência em relação à mudança do mesmo, o que aliás nos é confirmado pelos vários inventários. Porém, segundo os relatórios do conservador, os funcionários tinham por hábito fazer alterações nas salas<sup>318</sup>. Esta é uma realidade que foi sempre considerada no processo de elaboração desta dissertação. Apesar das várias afirmações de que os interiores não deveriam ser alterados, não se exclui que existissem alterações pontuais em cada sala, principalmente dadas as condições de conservação a que as peças estavam sujeitas. Assim, segundo o conservador, muitos dos objetos expostos nas salas foram para lá levados no decorrer dos vários anos, sendo transportados de sala para sala, de acordo com o gosto pessoal dos funcionários, e dependendo das diferentes necessidades dos espaços nas várias épocas<sup>319</sup>. Esta lógica aplicava-se, sobretudo no que toca a pequenos objetos, uma vez que os grandes conjuntos de mobiliário se mantiveram nos seus locais originais pelo menos até 1940<sup>320</sup>.

Fez, pois, uma seleção criteriosa das peças que considerava ser de maior valor, dispensando tudo quanto não correspondesse a objetos que servissem a função pretendida pela administração para os determinados espaços. Esta reorganização teve o objetivo de “reconduzir as salas do palácio à sua primitiva fisionomia a fim de que os visitantes possam apreciar o aspeto conjunto das mesmas no tempo em que eram habitadas”<sup>321</sup>. Esta afirmação explica-se pelo facto de muitos dos objetos do palácio terem sido transferido para outros palácios e serviços, muitos outros terem sido retirados dado o seu estado de conservação, e outros ainda, para serem acrescentados aos conjuntos originais.

Com estas reorganizações do acervo no interior das salas do palácio, procurava-se evitar “a acumulação de estilos diferentes”, que o conservador considerava de “reconhecido mau gosto”<sup>322</sup>, apesar de estar neste período “muito em voga em todos os palácios”<sup>323</sup>. Para isso, escolheu peças que considerava desprovidas de qualquer valor artístico ou em

---

<sup>317</sup> *Ibidem*.

<sup>318</sup> Relatório nº 2, de agosto de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>319</sup> *Ibidem*.

<sup>320</sup> Afirmação suportada pela leitura dos inventários de 1910, 1919, 19138 e 1838-1939. Cf. Anexo 2.

<sup>321</sup> Relatório nº 2, de agosto de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>322</sup> Relatório nº 13, de julho de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>323</sup> *Ibidem*.

mau estado, promovendo a saída das mesmas e distribuindo o que considerava de valor pelas outras dependências do palácio.

São, assim, elaboradas várias listas de peças que deveriam sair do palácio, tanto por abate como para venda, quer como transferência para outros palácios<sup>324</sup>. Estes documentos consistiam em listas de objetos “P<sup>a</sup> vender”<sup>325</sup>, da qual fazia parte algum do mobiliário da Sala Verde, do Salão Nobre, do Gabinete da Rainha, da Sala do Telefone, do Gabinete de trabalho de D. Manuel, do Terraço da Rainha, dos aposentos de D. Carlos e bem como outras peças provenientes de arrecadações. Não sabemos os critérios que guiaram Casimiro na dispensa destes objetos, sendo que entre eles se inclui parte do acervo do denominado Gabinete da Rainha, que ficaria assim desprovido de diverso mobiliário de assento [fig. 104]<sup>326</sup>. Outras listas consistem em vários objetos que o conservador considerou “lixo”<sup>327</sup>, constituídas quase na totalidade por objetos de vidro e cerâmica, assim como têxteis e algum mobiliário. Seguem-se, por fim, outras listas de peças enviadas para leilão, compostas pelas mesmas tipologias de objetos<sup>328</sup>. Parte destes objetos dispensados, foram remetidos para palácios como o da Ajuda e Mafra, sendo que os restantes nunca tiveram autorização para deixar o palácio<sup>329</sup>.

Esta tentativa de melhoria das condições e da configuração das salas coaduna-se com o período decisivo que se seguirá e que irá trazer uma série de mudanças aos palácios nacionais, de que o Palácio Nacional da Pena não será uma exceção.

---

<sup>324</sup> Cf. Anexos 21 a 26.

<sup>325</sup> Cf. Anexo 26.

<sup>326</sup> Documento manuscrito, datado de 13 de janeiro de 1939, referente às listas de eliminação e de peças para leilão, elaboradas pelo conservador José do Nascimento, com comentários do conservador, Casimiro Gomes da Silva. – Inv. 1939.01.13.PNP.RD.MO.0042, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 26.

<sup>327</sup> Cf. Anexo 25.

<sup>328</sup> Cf. Anexos 23 e 24.

<sup>329</sup> “relativamente às peças constantes das relações que acompanham os seus relatórios n.ºs 4, 5 e 10, respectivamente de Outubro e Novembro de 1938 e de Abril de 1939, propostas para venda e eliminação, de 27 de Outubro findo, ficou determinado o seguinte, (...): / Deverão permanecer no Palácio (...) / (...) Deverão ser transferidas para o Palácio Nacional de Mafra: (...) / Todas as restantes peças deverão ser transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda” – Processo n.º 1673, Livro 40, de 14 de dezembro de 1939 – Inv. 1939.12.14.PNP.RD.MO.0046, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Para o Palácio Nacional de Mafra transitaram maioritariamente peças em metal, como castiçais, pesa-papéis de ferro e algumas peças da autoria de Wenceslau Cifka que ainda hoje lá se encontram. O restante foi enviado para o Palácio Nacional da Ajuda. Relativamente a estas peças, que constituíam o grosso destas listas, referimos que após a sua chegada ter-se-á perdido o paradeiro da maioria, sabendo-se, no entanto que a antiga cama de D. Manuel II, continua nesse palácio. Cf. Anexo 20.

A entrada de Casimiro Gomes da Silva no palácio coincide com a nomeação do Arquiteto Raul Lino para o Cargo de Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais<sup>330</sup>, incumbido da decoração e preparação dos mesmos, tendo em vista as Comemorações dos Centenários e da Exposição do Mundo Português<sup>331</sup>.

Raúl Lino tinha tecido anteriormente várias considerações sobre o “arranjo” dos palácios nacionais. Num parecer<sup>332</sup> do arquiteto relativo às funções de Superintendente Artístico e o trabalho a ser feito nos palácios, defende que após 1910 os palácios terão ficado desarranjados devido ao “desalinho”<sup>333</sup> que neles se produziu após a saída da família real. Para tal contribuiu a intensa “movimentação” de objetos em algumas das residências reais, às quais se foram inclusive buscar objetos para equipar as repartições públicas. Para o “desalinho” contribuiu também o que designou por um “intuito popularista de conservar o carácter pessoal do arranjo dos antigos tempos”, que levou à preservação de peças que diz serem de pouco valor artístico. Raúl Lino considerava que os palácios deveriam ser decorados de acordo com o estilo que os caracterizava, dando a cada edifício a “valorização arquitectónica que mais lhe convém e simultaneamente, procurando o maior realço de dentro da respectiva ambiência para cada objecto exposto.”<sup>334</sup>.

A estratégia de Raul Lino para o novo arranjo desses espaços incluía a visita a várias arrecadações a fim de saber o “material” que existia<sup>335</sup>, identificando numa segunda fase

---

<sup>330</sup> A criação do cargo de Superintendente foi criada apenas em 1939, segundo o decreto-lei nº 29802 de 3 de agosto do mesmo ano. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/200064/details/normal?q=1939-08-03>. Acedido a 2 de julho de 2018.

<sup>331</sup> “Ao Sr. Segundo conservador do Palácio Nacional da Pena, se comunica que, por despacho ministerial de 27 do corrente, se concordou com a proposta da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para que se cometesse ao arquitecto Raúl Lino o encargo da direcção artística no adorno das Salas dos Palácios Nacionais, com poderes para agregar a si os elementos que julgar convenientes, de modo a conseguir-se uma criteriosa destreza e disposição dos móveis e adornos que devem guarnecer as suas salas.” - Processo nº 349, Livro nº 40, de 31 de agosto de 1938, da 3ª Repartição, do Património, da Direcção Geral da Fazenda Pública para o conservador do Palácio Nacional da Pena, Casimiro Gomes da Silva. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>332</sup> Processo nº 349, Livro 40 de 25 de agosto de 1938, Parecer de Raul Lino acerca do arranjo dos Palácios Nacionais – Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0121, Caixa 021; Pasta 121. ACMF. Cf. Anexo 28.

<sup>333</sup> *Ibidem*.

<sup>334</sup> *Ibidem*.

<sup>335</sup> Logo em outubro de 1938, com fim de saber o conteúdo das arrecadações e escolher objetos que pudessem servir para outros palácios, é o conservador do Palácio Nacional da Pena informando que irão decorrer visitas “para verificar quais as peças que podem ser transferidas sem inconveniente e com vantagem, de uns para os outros.”. Estas visitas decorriam com o acompanhamento do Superintendente Artístico, Raul Lino, sendo muitas vezes compostas apenas pelo próprio, que se deslocava aos vários palácios para ver os interiores. – Processo nº 1949, Livro nº 40, de 13 de outubro de 1938. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP; Nota de Raúl Lino dirigida a Casimiro Gomes da Silva, informando da sua visita ao Palácio Nacional da Pena com o intuito de visitar dependências, datada de 16 de abril de 1939. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

as peças que considerava deslocadas e que por isso se encontravam, segundo ele, desvalorizadas. Após essa identificação, e por via de trocas, esses objetos seriam levados para completar os conjuntos planeados para as salas mais importantes<sup>336</sup>. Aí eram colocadas peças características do estilo e período a que aquelas correspondessem. No caso do Palácio Nacional da Pena, como o arquiteto expõe num ofício datado de 4 de janeiro de 1939: *(...) oferece no seu arranjo particular dificuldade, pois que, estando destinado a dar mostra curiosa aos interiores da época romântica e pos-romântica, a distinção dos objetos que ali se hão de expor demanda cuidados que dependem em muito da criteriosa visão de uma época relativamente recente, da qual nos temos de afastar com certo esforço de imaginação para obtermos assim como que uma harmoniosa síntese daquele ingrato período. (...) o carácter especial desta residência (...) torna a tarefa mais complicada do que se tratasse de uma instalação embora rica mas de estilo definido e classificável.*<sup>337</sup>. Assim, Raul Lino expressa-nos a dificuldade que encontrava nas salas do Palácio Nacional da Pena, uma vez que, na sua opinião, estas não tinham um estilo definido, considerando árdua a tarefa de colocar os objetos de acordo com o estilo eclético que caracterizavam aquele palácio.

O papel privilegiado dos palácios nacionais no quadro de propaganda do Estado Novo levou, assim, a uma hercúlea e dispendiosa campanha de restauro destes edifícios por parte da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, incluindo também o Palácio Nacional da Pena. Verifica-se uma resposta positiva e mais célere aos pedidos relativos à conservação do palácio, pelo que, várias salas iniciam os seus respetivos processos de restauro. Num documento datado de fevereiro de 1939, Raul Lino alude à necessidade de trabalhos que tornem os palácios apresentáveis:

*“Ora, cuidando-se neste momento de preparar o país para as celebrações centenárias que se avizinham, penosa se nos torna a ideia de que havemos de ter de continuar a mostrar ao país, e aos visitantes estrangeiros, os palácios (...) mais ou menos no estado em que se encontram, sendo certo que a cultura de um povo se manifesta de muitos modos, mas quando se trata de comemorar a antiguidade de uma nação, bem está que se*

---

<sup>336</sup> Processo n° 349, Livro 40 de 25 de agosto de 1938, Parecer de Raul Lino acerca do trabalho nos Palácios Nacionais – Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0121, Caixa 021; Pasta 121. ACMF.

<sup>337</sup> Processo n° 986, Livro 41, de 4 de janeiro de 1939, da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais – Inv. 1939.01.20.PNP.RD.MO.0027, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 38.



*cuide, com outras coisas e em primeiro lugar, da boa apresentação dos seus monumentos mais representativos*”<sup>338</sup>.

Começando por referir reparações simples e pequenas alterações, Lino inicia, a par do Claustro, a retirada dos estrados de madeira que acompanhavam os altares da Capela, uma vez que já lá se encontravam os degraus em cantaria do tempo do mosteiro<sup>339</sup>, privilegiando-se aqui esse período da existência do edifício.

Foram ainda mandados restaurar os azulejos da Torre do Relógio, correspondentes ao mostrador do mesmo<sup>340</sup>; a cúpula e paredes do torreão foram alvo de intervenção, permitindo parar a infiltração de águas pluviais<sup>341</sup>, que era também o grande problema de outras salas como a Sala de Entrada:

*“é de parecer que a deterioração das paredes da Sala de Fumo [Sala de Entrada], desse Palácio, é resultante do efeito das chuvas por infiltração nas alvenarias, devendo, na época própria (...) proceder-se à importante tarefa de betumar de novo todas as juntas de cantaria, impermeabilizar os pavimentos, etc., trabalhos estes que foram tomados em consideração pela Repartição de Estudos e Obras de Monumentos para serem realizados no decorrer deste ano*”<sup>342</sup>.

Também nos aposentos de D. Manuel têm início os trabalhos de reabilitação. Estas dependências encontravam-se à altura fechadas, destinadas a arrumar mobiliário<sup>343</sup>, aguardando reparação, não só do próprio compartimento, mas também do seu acervo. Os mosaicos que hoje se veem no chão junto aos vãos dos aposentos de D. Manuel são

---

<sup>338</sup> “Palácios Nacionais / Seu arranjo Interno”, de Raul Lino, datado de 14 de fevereiro de 1939 – IHRU (Atual SIPA), página 379, acedido a 27 de janeiro de 2011. Cf. Anexo 29.

<sup>339</sup> Processo nº 1673, livro nº 40, da repartição do património, da Direção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças, assinado pelo Chefe da Repartição Joaquim Celestino Sampaio, para o conservador do Palácio Nacional da Pena, datado de 10 de julho de 1939: “(...) foi determinado superiormente que sejam retirados os estrados de madeira colocados junto dos altares da capela desse palácio, visto existirem nos mesmos lugares os respectivos degraus antigos em cantaria. (...)”. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>340</sup> Orçamento da Fábrica de Faianças e Azulejos Sant’Anna, datado de 30 de setembro de 1939, dirigido ao conservador do Palácio Nacional da Pena, Casimiro Gomes da Silva. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>341</sup> Documento da DGEMN, datado de 10 de outubro de 1938, que confirma a aprovação das obras efetuadas no torreão do Palácio Nacional da Pena. - Ordem de Serviço nº 07130. Cota: TXT.07513089, arquivo SIPA.

<sup>342</sup> Processo nº 1673, Livro 40, de 6 de abril de 1940, do chefe da Repartição do Património para o conservador do PNP. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>343</sup> Relatório nº 4 de outubro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

resultado dos trabalhos efetuados neste período, combatendo-se assim o mau estado dos soalhos, causado pelas infiltrações<sup>344</sup>.

Ao mesmo tempo que se ia dando início às campanhas de restauro dos compartimentos por parte da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e “em estreita relação com a nova Superintendência (...), inicia-se uma nova fase (...) de engrandecimento, com restauros de mobiliário, aliada a uma política orquestrada de aquisições com vista à decoração de interiores”<sup>345</sup>. O Palácio Nacional da Pena tinha, nesta altura, grande parte do seu acervo a necessitar de restauro. Em 1938, com a chegada de Casimiro Gomes da Silva, uma das suas principais tarefas foi a avaliação do estado de conservação do acervo, procedendo-se a alguns trabalhos de restauro com a maior brevidade possível, uma vez que se aproximavam as celebrações dos Centenários. Nessa altura foram restauradas as cadeiras de couro da Sacristia e da Capela, um bufete de pau-santo que estava no Gabinete da Rainha, um tremó estilo segundo império da Sala Verde, entre outras peças que foram consideradas de valor. Incluía-se também nestas listas a cama da rainha D. Amélia, da qual foi restaurado o dossel<sup>346</sup>. O Gabinete da Rainha conservava, também, o mobiliário em muito mau estado, com “estofos na última penúria”<sup>347</sup>, estando “demasiado cheio” e repleto de objetos em mau estado de conservação<sup>348</sup>. Em 1939, Raúl Lino promove o novo estofamento do mobiliário do Salão Nobre [fig. 135], abrindo-se desde logo nesse ano, concurso para o trabalho. O valor deste mobiliário e restante decoração era reconhecido à época pelo conservador, que num dos seus relatórios<sup>349</sup> afirma que aquele espaço comportava “motivos ornamentais de grande valor

---

<sup>344</sup> Temos registos do mau estado daquele compartimento, incluindo um ofício dirigido à DGEMN, que dá conta da queda do estuque do teto de um daqueles compartimentos, que danificou uma das peças de mobiliário que estavam à altura ali guardadas. – Processo nº 827, Livro 36, de 19 de março de 1936. – IHRU (Atual SIPA), página 146, acedido a 26 de janeiro de 2011. Os trabalhos de reparação iniciaram-se no final de 1939, como nos dá conta uma proposta de ajuste particular do tarefeiro Olímpio dos Santos, que regista os seguintes trabalhos a serem feitos nos aposentos de D. Manuel: “Assentar parquê no quarto e escritório de D. Manuel. / Reparar e caiar o tecto do escritório. / Picar paredes no escritório e quarto (...)”. – Proposta de ajuste particular, datada de 8 de novembro de 1939. - IHRU (Atual SIPA), página 146, acedido a 26 de janeiro de 2011. Cf. Anexo 30.

<sup>345</sup> Maria João Neto, in Miguel Cabral Moncada, *Op. Cit.*, 2014, p.123.

<sup>346</sup> Documento assinado por José Figueiredo de Castro e datado de 1 de julho de 1940, referente ao restauro do dossel da cama da rainha: “Recebi, da Administração do Palácio Nacional da Pena, para arranjo do docel (sic) da cama da Rainha Senhora D. Amélia, as peças adeante (sic) descritas: a) 1061-nº778-colcha inferior, damasco encarnado, com ramagens e borlas, avaliada em 500\$00; / b) 1063-nº780-colcha de sêda (sic), lhama e damasco, sem borlas, avaliada em 550\$00. (...)” – Inv. 1940.07.01.PNP.RD.MO.0048, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>347</sup> Relatório nº 5 de outubro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo Documental do PNP.

<sup>348</sup> *Ibidem*.

<sup>349</sup> *Ibidem*.

artístico e material”, mas que, porém, eram expostas a par de peças de menor valor, procurando-se com esta intervenção desfazer estes conjuntos.

O Superintendente ocupou-se igualmente da decoração dos palácios que, segundo o próprio, “estavam necessitados de recheio condigno”<sup>350</sup>. Lino, que recebeu centenas de propostas de empresários e particulares, explorava o mercado nacional em busca de peças, assumindo “as suas escolhas, exibindo o seu vasto conhecimento artístico e o seu gosto refinado”<sup>351</sup>, porém, nem sempre aliado ao valor histórico e patrimonial dos espaços que decorava.

Para além de promover as transferências de mobiliário de uns palácios para os outros, tirando nota do que mais falta fazia, recorreu também à chamada Casa Forte do Palácio das Necessidades. Esta continha muitos objetos do Tesouro Real, que, aliadas ao mobiliário existente, iriam “distribuir umas migalhas de riqueza pelos vários palácios nacionais”<sup>352</sup> para mitigar o que o era considerado a “acostumada secura das respetivas decorações”<sup>353</sup>. Uma vez que não existiria, entre as peças disponíveis nas arrecadações e salas dos vários palácios nacionais, mobiliário suficiente, o Superintendente recorreu a antiquários para a aquisição de mobiliário e do que – dentro do que ia aparecendo à venda – considerasse interessante e adequado para um determinado espaço.

A difícil relação que o Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais teria com o Palácio Nacional da Pena, faz-se notar com o início deste período de alterações do acervo e dos interiores. A profusão estilística do palácio revelou-se uma dificuldade, no sentido em que haveria um distanciamento de Raul Lino em relação ao “romantismo revivalista e eclético e todas as suas derivantes”<sup>354</sup> do qual o palácio era exemplo e que eram contrárias aos princípios do Modernismo Vernáculo do qual Lino era seguidor<sup>355</sup>.

---

<sup>350</sup> Processo nº 986, Livro 41, de 4 de janeiro de 1939, da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais – Inv. 1939.01.20.PNP.RD.MO.0027, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP

<sup>351</sup> Processo nº 986, Livro 41, de 4 de janeiro de 1939, da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais – Inv. 1939.01.20.PNP.RD.MO.0027, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP; vd. também Maria João Neto, in Miguel Cabral Moncada, *Op. Cit.* 2014.

<sup>352</sup> Processo nº 986, Livro 41, de 4 de janeiro de 1939, da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais – Inv. 1939.01.20.PNP.RD.MO.0027, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP

<sup>353</sup> *Ibidem.*

<sup>354</sup> António Nunes Pereira, in Rodrigo Sobral Cunha [Coord.], *Op. Cit.*, 2014, p. 85-88.

<sup>355</sup> Para saber mais vd. António Nunes Pereira, in Rodrigo Sobral Cunha [Coord.], *Op. Cit.* 2014, p. 84-88. Vd. também Maria João Neto, *Op. Cit.*, 2001b.

Apesar dos vários apelos de Casimiro Gomes da Silva, alertando para a importância de respeitar o passado daqueles espaços, não alterando o seu acervo e seguindo o critério histórico, tal não impediu as ações do Superintendente.

Numa tentativa de reverter uma das primeiras grandes alterações operadas durante este período no palácio, Casimiro pronuncia-se em relação aos trabalhos no Claustro, referindo as consequências que se fizeram sentir por ocasião da retirada da caixilharia. Num ofício datado de 5 de outubro de 1938<sup>356</sup>, critica o que considera ter sido a tentativa de uma “obra de reconstituição histórica” por parte de José de Figueiredo, quando este “insistiu pelo desnudamento do Claustro, que assim ficou com o aspeto que ostentava na época dos frades jerónimos”. Com este documento, o conservador pede que seja restituída a caixilharia ao Claustro, defendendo que o interesse daquele espaço se deve maioritariamente a D. Fernando II e não aos “modestos religiosos”<sup>357</sup> que outrora lá habitaram. Apesar desta insistência, Raul Lino não se mostra flexível, considerando desnecessárias as galerias para a exposição de objetos, “importando apenas restituir àquela parte do monumento manuelino o seu aspeto conforme se conservou até D. Fernando tomar conta da antiga edificação”<sup>358</sup>. As alterações no Claustro foram um primeiro exemplo da atuação de Raul Lino, na medida em que percebemos que está patente uma desvalorização de camadas históricas do edifício em detrimento de outras. Neste caso privilegiou-se apenas a construção primitiva daquele espaço, datada do tempo do mosteiro manuelino, e não a sua utilização enquanto galeria de exposições, da época da habitação de D. Fernando II e da restante família real.

As alterações da aparência dos interiores do palácio continuaram, não só sob a forma de restauros e alterações às estruturas dos interiores, mas também sob a forma de uma intensa movimentação de peças. Esta deu-se não apenas no interior do Palácio Nacional da Pena, mas também para outros palácios, e vice-versa.

---

<sup>356</sup> Processo nº 1744, Livro nº 37, Ofício nº 72, de 5 de outubro de 1938, do conservador do Palácio Nacional da Pena para o Superintendente dos Palácios Nacionais. – IHRU. - Acedido a 26 de janeiro de 2011, Página 385.

<sup>357</sup> Processo nº 1744, Livro nº 37, Ofício nº 72, de 5 de outubro de 1938, do conservador do Palácio Nacional da Pena para o Superintendente dos Palácios Nacionais. – IHRU. - Acedido a 26 de janeiro de 2011, Página 385.

<sup>358</sup> Processo nº 1673, Livro nº 40, ofício de 12 de janeiro de 1939 de Raul Lino, em resposta ao relatório nº 4 de Casimiro Gomes da Silva. – Inv.1939.01.20.PNP.RD.MO.0570, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. – Cf. Anexo 32.

Talvez por uma questão de organização, foi elaborada uma lista de objetos que deram entrada no palácio no decorrer do ano de 1939<sup>359</sup>. Desta lista fazem parte peças de mobiliário, cerâmica, pinturas e gravuras provenientes de outros palácios, assim como resultantes de aquisições feitas pelo Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais.

Em março de 1939, o Palácio Nacional da Pena recebeu objetos do Palácio das Necessidades, nomeadamente: um “grande painel de madeira, natural entalhada, com batalha”, denominado “A tomada de Arzila”<sup>360</sup> [fig. 136], um “lustre e sete placas, louça branca e bronze, nº 355” [fig. 137-139] e um “contador, madeira, ricamente trabalhado” [fig. 140]. Do que nos foi possível identificar, trata-se de um relevo de madeira, retratando uma cena de batalha (inv. PNP1321), que foi colocado no Escritório de D. Manuel; e de um contador em pau-santo (inv. PNP1139) que pertenceu a D. Fernando II e que se identifica numa fotografia dos seus aposentos no Palácio das Necessidades [fig. 141]. Este último foi colocado no Gabinete da Rainha, identificando-se numa fotografia de António Passaporte<sup>361</sup> [fig. 142].

Numa relação de peças que “têm de ser transferidas para o Palácio Nacional da Pena, vindas de outros palácios por proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais e autorizada por despacho ministerial de 18/1/1939.”<sup>362</sup>, surgem-nos peças provenientes dos palácios de Queluz, Ajuda e Sintra. Do primeiro, foram transferidos vários objetos, entre os quais uma pintura de Columbano Bordalo Pinheiro (inv. PNP598) [fig. 143], um desenho de Jorge Colaço (inv. PNP1550) [fig. 144], cinco pratos da autoria de Wenceslau Cifka (inv. PNP190, PNP191, PNP192, PNP193, PNP194) [fig. 146-150], um “desenho colorido” e três jardineiras. Do Palácio da Ajuda foram transferidas duas cadeiras denominadas da índia, uma “cama romântica” (inv. PNP1464) [fig. 151], uma “cama com cartela e grinaldas na cabeceira” (inv. PNP810), duas poltronas “estofadas de couro castanho com armarial (sic)” (inv. PNP3117/1-2), dois cães de bronze (inv.

---

<sup>359</sup> Documento datado de 13 de dezembro de 1940: “Relação dos móveis entrados do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939.” – Inv., 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 33.

<sup>360</sup> Embora esta tenha sido a denominação pela qual esta peça era conhecida aquando da sua aquisição por D. Fernando II, sabemos hoje que esse não é o título correto.

<sup>361</sup> “Gabinete da rainha D. Amélia”, António Passaporte, 1940-1957. Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.001015, AML.

<sup>362</sup> Processo nº 986, Livro nº 41, de 14 de março de 1939: “Lista das peças do mobiliário que têm de ser transferidas para o Palácio Nacional da Pena, vindas de outros palácios por proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais e autorizada por despacho ministerial de 18/1/1939.” – Inv. PNP1939.03.14.PNP.RD.MO.0032, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 34.

PNP1701; PNP1702) [fig. 153-154], um contador de Saxe (inv. PNP1860/5), dois tocheiros ou “serpentinhas” de Saxe (inv. PNP1860/3-4) e uma mesa oval de Saxe (inv. PNP1860/1) [fig. 156-158]. Do Palácio de Sintra foram transferidos, um lavabo, um cadeirão de braços, dois panos bordados, uma colcha verde e uma banca de cabeceira (inv. PNP3111) [fig. 159].

Algumas destas peças vieram substituir outras que já se encontravam em exposição no palácio, como é o caso de uma “cama com cartela e grinaldas na cabeceira”, destinada ao Quarto das Damas, onde existia já uma “Cama de pau-santo estilo D. João V, completa com colcha de seda”. A mobília de Saxe destinou-se na altura, à chamada Sala do Claro-Escuro, hoje Sala de Visitas, substituindo quase todo o mobiliário que lá se encontrava, e completando com porcelanas da mesma tipologia<sup>363</sup>. A este conjunto foi acrescentado, também proveniente do Palácio Nacional da Ajuda, um espelho “todo de Saxe” (inv. PNP1860/2) e um outro contador “de madeira preta e Saxe”<sup>364</sup> (inv. PNP1859). Em fotografias da autoria de António Passaporte, observa-se este conjunto reunido na mesma sala, substituindo o mobiliário que já lá se encontrava desde 1910<sup>365</sup> [fig. 162].

Com a chegada de novo mobiliário houve também a necessidade de novos objetos de decoração: os têxteis. Foram solicitadas novas colchas para as várias dependências, uma vez que os têxteis eram a tipologia que o palácio tinha em pior estado de conservação. Não subsistiram, por isso, muitos exemplares deste género, seja por degradação dos mesmos ou pela má conduta dos visitantes que ao longo daqueles anos visitavam o palácio<sup>366</sup>. Do Palácio Nacional de Sintra, é transferido em abril de 1939<sup>367</sup> um conjunto de cinco colchas, que já haviam sido pedidas pelo conservador no seu relatório nº 7, de janeiro do mesmo ano:

---

<sup>363</sup> Cf. transcrições de inventários no Anexo 2, correspondente a este compartimento.

<sup>364</sup> Processo nº 1673, Livro nº 40, de 20 de maio de 1939 – Inv. 1939.05.20.PNP.RD.MO.0043, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>365</sup> Fotografias da Sala de Visitas do PNP, António Passaporte, c. 1940-1950. Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.000981; PT.AMLSB.AF.PAS.000983.

<sup>366</sup> Num dos seus relatórios, Casimiro refere-se a uma série de atos dos visitantes que considera “inferiorizantes”, uma vez que segundo o conservador, colchas como a que se encontrava na cama de D. Manuel, eram gradualmente destruídas pelos próprios visitantes, que levavam pequenos retalhos das mesmas como “talismã”. – Relatório nº 7, de janeiro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva - Arquivo documental do PNP.

<sup>367</sup> “Ao Sr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica que, por despacho da Direção Geral, de 27 de Março findo, foi autorizada a transferência, para esse palácio, das cinco colchas existentes nas arrecadações do Palácio Nacional de Sintra, a que se refere o seu relatório nº 7 de janeiro último”. Processo nº 1675, Livro 40, de 3 de abril de 1939. – Inv. 1939.04.03.PNP.RD.MO.0035, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

*Está em obras o quarto de D. M.<sup>el</sup> (sic). Bem assim, portanto, trata-se da vinda de 1 nova colcha destinada à respectiva cama bem como de mais 4, p<sup>a</sup> as camas de D. Carlos, D. Amélia, viador e dama de companhia. Não carece o Estado de fazer despesas, p<sup>a</sup> tal. Basta a ordem de transferência das ditas peças guardadas em arrecadação no Palácio Nacional de Sintra.*<sup>368</sup>

Do Museu das Janelas Verdes, atual Museu Nacional de Arte Antiga, provém um “medalhão em gesso representando D. Pedro V e D. Estefânia” (inv. PNP1709).

Tal como sucedeu para os objetos que foram trazidos para a Pena, também para os que foram retirados se elaborou uma lista no decorrer do ano de 1939<sup>369</sup>. Num ofício de janeiro desse ano<sup>370</sup> surge-nos uma lista de peças destinadas aos palácios de Queluz, Sintra e Mafra. Para o primeiro saiu um busto de cerâmica de D. João VI (inv. PNQ16A/1) [fig. 164], assim como um da mesma tipologia retratando a rainha D. Carlota Joaquina (inv. PNQ16A/2) [fig. 165], provenientes do Gabinete da Rainha D. Amélia. Para o Palácio Nacional de Sintra foi transferido um contador hispano-árabe (inv. PNS3088) [fig. 166] que se encontrava no mesmo Gabinete e que voltou em 2016 para o seu local original. Saiu ainda para aquele palácio um contador português que sabemos ter feito parte do conjunto do antigo Gabinete de D. Carlos ao tempo do rei D. Manuel II (inv. PNS3046) [fig. 167], uma arca que estava na Primeira Sala de Passagem, e uma mesa indo-portuguesa do quarto de D. Carlos. Para Mafra foram oito candeeiros de parede que ainda hoje lá se encontram.

Ainda para o Palácio Nacional de Mafra foi transferido um conjunto de apliques de parede que fazia parte do antigo arranjo do Claustro enquanto espaço fechado com caixilharias, tratando-se de um conjunto de luminárias em bronze, com grifos e mangas de vidro que fizeram parte das encomendas de D. Fernando II para este espaço<sup>371</sup> [fig. 168].

---

<sup>368</sup> Relatório nº 7, de janeiro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva. – Arquivo documental do PNP.

<sup>369</sup> Documento datado de 13 de dezembro de 1940: “Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939.” – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 35.

<sup>370</sup> Documento datado de 14 de março de 1939: “Lista das peças de mobiliário que se encontram no Palácio Nacional da Pena, e que devem transitar para outros palácios por proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais e autorizada por despacho ministerial de 18 de Janeiro de 1939.” – Inv.1939.03.14.PNP.RD.MO.0032, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>371</sup> Processo nº 986, livro nº 41, de 19 de abril de 1939: “Ao Snr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica, em aditamento à nota desta Repartição de 17 do corrente, que deverá aproveitar o camião que aí vai na próxima sexta-feira, para transferir também para o Palácio Nacional de Sintra, onze lampiões de parede e série de sete lâmpadas, onde aguardarão oportunidade de serem transferidas para o Palácio Nacional da Mafra.” – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

Entre os palácios de Sintra e Queluz, continua no decorrer do ano de 1939 a troca de peças com o Palácio Nacional da Pena, recebendo e enviado, de e para os mesmos, remessas de mobiliário<sup>372</sup>.

Da Pena foi transferido também para o Palácio Nacional de Mafra um “Retrato a óleo de D. Luíz (sic)” que se encontrava no Gabinete da Rainha D. Amélia, um retrato a óleo de D. José e um “Busto (mármore) de Carlos Alberto” (inv. PNM2010) que se encontrava na Sala Verde.

Para o Palácio Nacional de Queluz, foi transferida uma cadeira de braços, identificada no inventário de 1938 como “Uma cadeira de pau-santo, entalhada, com braços estofada e forrada de oleado”<sup>373</sup> que estava no Escritório de D. Manuel II.

Num outro documento do Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, datado de novembro de 1939, constatamos que transita para o Palácio Nacional de Sintra parte importante do mobiliário da Sala de Fumo do Palácio Nacional da Pena. A dita sala era composta por um mobiliário em carvalho, ao qual já fizemos referência<sup>374</sup>. Deste conjunto são transferidas para o referido palácio as quatro otomanas deste conjunto (PNS3293, PNS3294, PNS3295 e PNS3296) [fig. 18] que se mantinham na mesma sala desde o tempo de D. Fernando II<sup>375</sup>. Com estas saíram também para aquele palácio seis cadeiras de couro e 53 pratos, 1 jarra e 3 tijelas hispano-árabes que pertenceram às coleções de

---

<sup>372</sup> Processo nº 986, Livro nº 41, de 17 de abril de 1939: “Ao Snr. Segundo conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica (...) que na próxima sexta-feira, 21 do corrente, serão transferidos para esse palácio móveis dos Palácios Nacionais de Queluz e Sintra. (...) O mesmo camião carrega nesse palácio os móveis que se destinam aos Palácios Nacionais de Sintra e Queluz. (...)” – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>373</sup> “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra”, 1938. - Inv. PNP.RD.INV.Maço03, arquivo documental do Palácio Nacional da Pena. - “Escritório de El-Rei D. Manuel”.

<sup>374</sup> Para saber mais consulte-se Mariana Schedel, *Op. Cit.*, 2011.

<sup>375</sup> No inventário de 1938-1939 percebemos que terão sido adicionados àquela sala, nesta data, vários objetos de decoração, nomeadamente cerâmicas e mobiliário que lá terão sido colocadas por Casimiro Gomes da Silva para compor um espaço que até então se mantinha simples. São esses objetos os seguintes: “Nº 508 (...) uma jarra Cifka, com duas asas, em torno das quais se enroscam répteis e tendo ainda duas carrancas, género chafariz.” [inv. PNP177] / “Nº 509\_Duas mesas de carvalho, em forma de trevo, cada uma com três pés torn.” [inv. PNP2091/1-2] / (...) Nº511 Uma coluna de carvalho, forma de espiral, muito trabalhada, apresentando parras e cachos de uvas, com um busto de gesso, que representa o maestro Daraldi, íntimo de D. Fernando. / Nº 512\_Uma peanha de carvalho, com caprichoso ensablamento, quatro pés e outras tantas figuras de dragão. Sobre esta peanha, encontra-se um aquário de louça azul e branca, sustentada por quatro cabeças de peixes e cinco carrancas. [inv. PNP36, PNP1435] / Nº 513\_Um tapete de Arraiolos, com fundo azulado, barra encarnada e ornamentos brancos.” – “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1938-1939 - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT. Nenhum inventário anterior a 1939 nos dá informações relativas a outras peças de decoração desta sala, pelo que acreditamos que as peças de mobiliário e cerâmica que aqui surgem pela primeira vez, terão lá sido colocadas já sob a direção deste conservador.



cerâmica de D. Fernando II<sup>376</sup> [fig. 111]. Por último, também para o Palácio Nacional de Sintra, uma escrevaninha que se encontrava na chamada “Sala dos Archeiros”, hoje Sala dos Veados.

Várias outras salas vão também perdendo gradualmente parte do seu acervo ao longo de 1939.

Em 1940 continuam de forma exaustiva as trocas de peças entre palácios no contrarrelógio que foi a preparação dos vários monumentos para a comemoração dos centenários nesse mesmo ano. Os ofícios relativos a transferências de mobiliário e peças de decoração de e para a Pena decorreram ao longo de todo esse ano.

Também em 1940 foram elaboradas listas de peças que deram entrada no palácio<sup>377</sup> e peças que saíram para outros destinos, principalmente para os Palácios Nacionais da Ajuda, Sintra e Queluz, à semelhança do que aconteceu no ano anterior.

Segundo a “Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940”<sup>378</sup>, alguns dos objetos que saem estavam, segundo o inventário de 1938-1939<sup>379</sup>, em arrumos como as antigas cocheiras, a Sala dos Veados ou a Cella do Claustro, sendo um desses objetos, muito provavelmente, uma antiga cama de ferro que pertenceu ao rei D. Carlos<sup>380</sup>. Outros foram diretamente retirados das salas, onde se encontravam, como do Gabinete de D. Carlos, Quarto do Veador, Quarto das Damas, Quarto e Gabinete da Rainha, Sala do Telefone, Sala de Visitas, Sala Verde, Átrio da Sacristia, Primeira e Segunda Salas de Passagem, Sala de Fumo, Salão Nobre, Aposentos de D. Manuel e Sala dos Veados. Destas salas foi retirado parte ou mesmo em alguns casos a quase totalidade do mobiliário, muito do qual estava em mau estado de conservação.

---

<sup>376</sup> Documento datado de 29 de dezembro de 1939: “Relação das peças de mobiliário e adorno existentes no Palácio Nacional da Pena e que são transferidas para outros palácios” – Inv. 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>377</sup> “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940.”, 13 de dezembro de 1940. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077r, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 36.

<sup>378</sup> “Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena no decurso do ano de 1940”, 13 de dezembro de 1940. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077o, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 37.

<sup>379</sup> “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1938-1939. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 – Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>379</sup> “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1938-1939. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>380</sup> “Novo inventário em 1907”, 1907 - Inv. PNP.RD.INV.Maço01, arquivo documental do PNP.

Grande parte dos objetos desta lista transitam para o Palácio Nacional da Ajuda. No entanto para o Palácio Nacional de Sintra é transferido também um conjunto de quatro potes de cerâmica portuguesa do século XVIII, um conjunto de dezassete cadeiras de couro estilo D. João V, um bufete do século XVIII provenientes da Sala dos Veados e uma papelreira que o conservador do Palácio Nacional da Pena considerava ser inútil<sup>381</sup>. Para os palácios de Queluz e Mafra transitam um tremó dourado estilo império que poderá ser parte do conjunto original dos aposentos de D. Manuel II<sup>382</sup> e duas lâmpadas para lampiões, estilo D. João V<sup>383</sup>.

Em relação às incorporações, a “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940”<sup>384</sup>, dão-nos conta de todos os objetos que deram entrada no palácio durante esse mesmo ano, provenientes, não só de outros palácios, mas também adquiridos pelo Estado por parte do Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais.

Os primeiros ofícios desta data remetem para transferências de mobiliário proveniente do Palácio Nacional de Queluz de onde vêm três colunas de madeira negra, espiraladas, um baú da mesma madeira<sup>385</sup> e um tremó que se encontraria já em mau estado<sup>386</sup>.

Numa “Relação dos artigos que por ordem superior foram enviados para o Palácio Nacional da Pena em Agosto de 1940”, provenientes do Palácio Nacional de Sintra, encontramos duas “cómodas em murta com embutidos de espinheiro”, correspondentes

---

<sup>381</sup> Documento assinado por Casimiro Gomes da Silva, endereçado a Jorge Cruz Reis, conservador do Palácio Nacional de Sintra, referente às peças que transitaram para aquele palácio provenientes do Palácio Nacional da Pena em julho de 1940. Processo nº 986, Livro 41, datado de 19 de agosto de 1940: “(...) juntamente com o bufete, seguiu a papelreira, por ser aqui inútil e constar da mesma verba (...)” – Inv. 1940.08.19.PNP.RD.MO.0058, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>382</sup> “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra”, 1938. - Inv. PNP.RD.INV.Maço03, arquivo documental do PNP.

<sup>383</sup> Processo nº 986, Livro nº 41, 19 de julho de 1940: “Relação das peças de mobiliário e adorno transferidas do Palácio Nacional da Pena”. – Inv. 1940.07.19.PNP.RD.MO.0054, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>384</sup> “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940”, 13 de dezembro de 1949. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077r, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>385</sup> Documento datado de 11 de janeiro de 1940: “Relação das peças de mobiliário transferidas para o PALÁCIO NACIONAL DA PENA, em execução do despacho da Direcção Geral de 11 de janeiro de 1940” (...) 1 baú, com o nº 84 (...) 1 coluna torsa, com o nº 152 (...) / 2 pequenas colunas sobre dragões, com o nº 149 (...).” – Inv. 1940.01.11.PNP.RD.MO.0050, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>386</sup> Processo nº 986, Livro nº 41, de 4 de maio de 1940: “Ao Snr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica (...) que o consolo transferido do Palácio Nacional de Queluz, não tem alçado e que a pedra já se encontrava partida quando foi cedido pela Escola Prática de Agricultura, faltando-lhe, já nessa data o tampo e a base e o espelho ou tela que teve noutro tempo. (...)” – Inv. 1940.05.04.PNP.RD.MO.0053, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

àquelas com o número de inventário PNP1463/1 e PNP1463/2, e completam o conjunto do Quarto da Dama de Companhia [fig. 169], e ainda dois tapetes orientais<sup>387</sup>.

Empenhado em dotar os palácios de tapeçarias e têxteis condignos, Raul Lino refere a imperiosa necessidade de aquisição de “bons tapetes, as tapeçarias que outrora os nossos palácios eram ricos.”<sup>388</sup>. Adquiriu também tapetes orientais e colchas, criteriosamente escolhidos de acordo com as respetivas características, procurando o enquadramento estético e estilístico desejado<sup>389</sup>. Ordena também a transferência destes objetos de outros palácios, nomeadamente do Palácio Nacional de Sintra para a Pena, dando primazia às tipologias orientais:

*“Ao sr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica que, mediante proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais, foi autorizada, por despacho ministerial de 11 do corrente, a transferência, do Palácio Nacional [de Sintra para este Palácio] dos seguintes objectos:*

*Tapete, fundo claro, Seruque Mahal, 3,95 x 3,10m*

*Tapete de tons vermelhos, Quiva Turcomeno, 4 x 2,65m,*

*Tapete, nº de inventário 850, barra azul, fundo do centro, côr (sic) de rebuçado. (...).”<sup>390</sup>.*

O estilo Império foi um dos preferidos pelo Superintendente Artístico para expor em algumas salas do palácio, pelo que os pedidos e trocas de peças entre palácios de mobiliário dessa mesma tipologia foram bastante comuns nestes anos. Exemplo disso foi a transferência, dos palácios de Queluz e Mafra, de duas cadeiras estilo Império “com grifo entalhado no suporte de cada braço”<sup>391</sup>, que faziam parte de um conjunto de seis. Dentro do mesmo estilo, o palácio recebeu, em 1940, também por ordem do Superintendente uma mesa de jogo do gamão em mogno com ferragens douradas (inv.

---

<sup>387</sup> Documento de 12 de agosto de 1940, intitulado “Relação dos artigos que por ordem Superior foram enviados para o Palácio Nacional da Pena em Agosto de 1940” – Inv. 1940.08.12.PNP.RD.MO.0048, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>388</sup> Processo nº 986, Livro 41, de 4 de janeiro de 1939, da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais – Inv. 1939.01.20.PNP.RD.MO.027, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP

<sup>389</sup> Maria João Neto, in Miguel Cabral Moncada, *Op. Cit.* 2014, p. 128.

<sup>390</sup> Processo nº 1118, Livro nº 44, de 18 de outubro de 1940, documento da Repartição do Património para o conservador do Palácio Nacional da Pena. – Inv. 1940.10.18.PNP.RD.MO.0066, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>391</sup> Processo nº 1940, Livro nº 44, documento datado de 19 de outubro de 1940, do chefe da Repartição do Património, Joaquim Celestino Sampaio, para o conservador do Palácio Nacional da Pena, relativo à transferência de seis cadeiras para o PNP. – Inv. 1940.10.19.PNP.RD.MO.0067, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

PNP2110) [fig. 170] e uma outra mesa de jogo em mogno, “com cabeças de leões nas cercaduras do tampo e golfinhos no pé (...)”<sup>392</sup> (inv. PNP2111) [fig. 171], provenientes do Palácio das Necessidades<sup>393</sup>.

É também neste período que Raul Lino ordena a transferência de uma das obras de referência do Palácio Nacional da Pena: o retrato de D. Fernando II (inv. PNP608) pintado pelo pintor Joseph-Fortuné Layraud<sup>394</sup> que fazia par com um retrato da condessa d’Edla da autoria do mesmo pintor [fig. 172]. O quadro estava em 1940 no Museu Nacional de Arte Contemporânea e foi transferido para o Palácio Nacional da Pena a pedido de Raul Lino, talvez por considerar que aquele palácio deveria ter um retrato do seu construtor<sup>395</sup>. Este quadro, devido à sua dimensão, foi colocado nos aposentos de D. Manuel, que tem o pé-direito suficiente para expor a pintura<sup>396</sup>.

Ao mesmo tempo que o Superintendente ia escolhendo de entre os acervos dos palácios, várias peças de mobiliário para os seus “arranjos”, foi também fazendo aquisições de mobiliário. Raul Lino procedeu a avaliações constantes em relação à qualidade-preço das peças que ia comprando, ao mesmo tempo que procurou “encontrar os objetos certos para o programa [por ele] idealizado”<sup>397</sup> para as várias salas.

---

<sup>392</sup> Processo n° 24, Livro 12, documento datado de 31 de outubro de 1940, de Casimiro Gomes da Silva para o chefe da Repartição do Património, referente à transferência de duas mesas de jogo estilo Império e um piano, provenientes do Palácio Nacional das Necessidades. – Inv. 1940.10.31.PNP.RD.MO.0069, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>393</sup> “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940”, 13 de dezembro de 1949. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077r, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>394</sup> Esta pintura foi legada pela própria condessa em 1929 ao Museu Nacional de Arte Antiga com o intuito que fosse criado uma sala dedicada ao rei D. Fernando II: “Eu, Elisa Frederica Condessa, digo Frederica Hensler, Condessa d’Edla, filha legítima de Frederico Conrad Hensler e de Louisa Hensler já falecidos, natural de Lauchaux de Fouds [Le-Chaux de Fonds] Suíça, viúva de S. Magestade El-Rei Senhor D. Fernando, que deus haja na Sua Santa Glória, e moradora em Lisboa determino o seguinte em testamento. / (...). Deixo mais ao mesmo museu [MNAA], o retrato a óleo tamanho natural d’el Rei o senhor D. Fernando (fardado) pintado pelo artista francês Leyraud (...).” – Testamento da condessa d’Edla, s/inv., arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 39.

<sup>395</sup> Processo n° 24, livro 12, de 14 de novembro de 1940: Documento de Casimiro Gomes da Silva para o chefe da Repartição do Património, a respeito do valor de várias peças transferidas para o PNP: “1 – Grande tela a óleo (moldura de talha dourada, com escudo, palmas e coroa), figurando o rei D. Fernando II, uniforme de gala de marechal-general do Exército, banda das três ordens militares portuguesas (...) placa respectiva, insígnias do Tosão de Ouro e a firma do pintor LOYZAND-1877 (...).” – Inv. 1940.11.14.PNP.RD.MO.0074, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>396</sup> Ofício n° 24, Livro 12, de 3 de dezembro de 1940: “Escolheu o Senhor Superintendente, para colocação do retrato de D. Fernando, da autoria do pintor Loyzand (escola francesa do século XIX), uma das paredes do antigo quarto de D. Manuel, deste Palácio. (...)” – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>397</sup> Maria João Neto, in Miguel Cabral Moncada, *Op. Cit.* 2014, P. 126.

O mobiliário assume, entre as várias aquisições realizadas, o maior volume, havendo identicamente especial preferência pela pintura<sup>398</sup>. Adquiriu ainda candeeiros e lustres de várias dimensões e aparatos.

De entre os fornecedores, surgem não só comerciantes - como antiquários e leiloeiras -, mas também privados, que faziam chegar ao Superintendente a “informação das peças potencialmente interessantes. Faziam-no através de simples carta, acompanhada de fotografias, e pelo envio de catálogos ilustrados, na esperança de cativar a [sua] atenção.”<sup>399</sup>, endereçando propostas de venda diretamente a Raul Lino, que não recusava a possibilidade de as adquirir.

Um ofício datado de dezembro de 1939 regista uma lista de peças que deram entrada no Palácio Nacional da Pena no final desse ano<sup>400</sup>, fruto destas aquisições. De entre os vários agentes, referem-se o Salão de Arte Antiga, na rua do Alecrim, nº 87, Lisboa, ao qual adquiriu um “Lustre verde, grande”<sup>401</sup> pela quantia de 10.000\$00 (inv. PNP2729) e duas jarras de porcelana (inv. PNP195/1-2) [fig. 173]; a firma Perez, Ferreira & C.<sup>a</sup>, rua Rodrigues Faria, nº 95, à qual comprou “Duas cómodas Império”<sup>402</sup> (PNP1867/1-2) [fig. 174] e dois tapetes de arraiolos, um toucador de mogno (inv. PNP1855) [fig. 175] e uma cama de espinheiro (inv. PNP1492) [fig. 176]; adquiriu uma cama estilo império em raiz de mogno e “banca condizente”<sup>403</sup> (inv. PNP1469 e PNP1470) [fig. 177-178], à firma Bric-à-brac na Calçada da Estrela, nº 57; dois tapetes orientais a Jaime P. Esteves; um conjunto de mobiliário em papier-maché, composto de aparador, duas cantoneiras e seis cadeiras (inv. PNP730/1, PNP730/2, PNP730/3) [fig. 179-180] a M. S. Furtado, na Calçada da Estrela, nº 57; a Abel Martins, na Rua de S. Bento, nº 35, adquiriu uma mesa e uma cadeira-poltrona, com embutidos [inv. PNP1491 e PNP999] [fig. 181-182]; um par de jarras em porcelana (PNP162/1-2) [fig. 183] a T. F. Temudo, na Rua do Alecrim, nº 62; à leiloeira Leiria & Nascimento, na rua do Alecrim, nº 70, adquiriu um “Lustre de

---

<sup>398</sup> *Ibidem*, p. 128.

<sup>399</sup> *Ibidem*.

<sup>400</sup> “Relação das peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palácio Nacional da Pena”, 29 de dezembro de 1939 – Inv. 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047a, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 41.

<sup>401</sup> Parecer de Raul Lino ao presidente da Junta Nacional de Educação, para aquisição de mobiliário. Processo nº 508, Livro 41, de 27 de junho de 1939 – Cota: DGFP-MOVMB, caixa 255. ACMF. Cf. Anexo 40.

<sup>402</sup> *Ibidem*.

<sup>403</sup> Documento de 29 de dezembro de 1939: “Relação das peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palácio Nacional da Pena”. – Inv. 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

Saxe c/ 6 braços”<sup>404</sup> e por fim à leiloeira Nobre & Cia., rua de S. Bento, nº 224, um espelho de barba (inv. PNP1444) [fig. 184].

Para além desta lista, uma outra refere um conjunto de peças adquirido a vários particulares e que foram posteriormente transferidas para palácios como o da Ajuda, assim como outras repartições públicas, destinando-se algumas também ao Palácio Nacional da Pena<sup>405</sup>. Nesta relação constam peças que visavam substituir as existentes em várias dependências do Palácio, como os quartos de dormir: uma “Grande cama de mogno c/ embutidos e duas bancas condizentes” (inv. PNP1439/1-3) [fig. 186] para o quarto de D. Manuel; a já citada cama “D. Maria I, de espinheiro c/ embutidos” (inv. PNP1492) [fig. 176] para o Quarto da Dama de Companhia, entre outros móveis destinados a espaços como os aposentos de D. Carlos.

Com a entrada de vários conjuntos de mobiliário provenientes não só de outros palácios, mas também adquiridos por Raul Lino, houve a necessidade de retirar de certas salas o mobiliário aí existente. Este foi, em alguns casos desmontado e enviado para as antigas cocheiras daquele palácio<sup>406</sup>, seguindo posteriormente para espaços como o Palácio Nacional da Ajuda, o Palácio Nacional de Sintra e o Palácio Nacional de Queluz. Exemplo disso é o mobiliário do Quarto do Veador, do Quarto das Damas, assim como a antiga mobília do Quarto de D. Carlos e dos aposentos de D. Manuel II. Outras peças permaneceram no palácio para completar os novos conjuntos das diversas salas.

Do Gabinete de D. Carlos foram também retirados em 1941 os painéis de linhagens com pinturas atribuídas ao rei, que cobriam as paredes<sup>407</sup>. Estes painéis estavam, ao tempo da utilização daquele espaço por D. Manuel II, tapados por tecido de parede, como se observa numa fotografia do rei sentado naquele compartimento [fig. 83-84]. Com as alterações levadas a cabo por Raul Lino foi retirado esse tecido, quer por mau estado de

---

<sup>404</sup> *Ibidem*.

<sup>405</sup> Documento de 29 de dezembro de 1939: “Relação de peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palácio Nacional da Pena – 2º Transporte” — Inv. 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047b, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 41.

<sup>406</sup> “Porque tais móveis deixaram de traduzir qualquer significação de utilidade prática, para êste (sic) estabelecimento, e porque, desmontados, como se encontram, podem sofrer danos, afigura-se-me vantajoso sigam os destinos que vou indicar e tenho a honra de propor. (...)” — Relatório nº 25, de julho de 1940, de Casimiro Gomes da Silva — Arquivo documental do PNP.

<sup>407</sup> Processo nº 24, livro 12, documento datado de 13 de agosto de 1940, de Casimiro Gomes da Silva e dirigido ao Chefe da Repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública, relativa ao acondicionamento das linhagens retiradas do Gabinete do rei D. Carlos: “A recente retirada dos painéis que revestiam as paredes do quarto de D. Carlos, neste Palácio, suscita um importante problema: o da conservação. (...)”. — Inv. 1940.08.13.PNP.RD.MO.0057, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

conservação, quer por ser considerado dispensável daquele espaço, e com ele, as linhagens. Estas foram mais tarde enviadas para Vila Viçosa<sup>408</sup>.

Para ajudar no arranjo e na decoração das várias divisões, Lino mandou também colocar “elevado número de candeeiros de azeite e quantiosos (sic) pratos – faianças e porcelanas de arte”<sup>409</sup>. Inclusive desenhou inúmeras peças de mobiliário e de decoração, “uma vez que, tal como os seus mentores do movimento *Arts and Crafts*, considerava edifício e respetivo recheio como um todo.”<sup>410</sup>. No entanto, ao contrário do que fez para palácios como o Paço Ducal de Vila Viçosa, em que desenhou várias peças de mobiliário que se encontram em várias salas, como a Sala de Jantar, Sala de Leitura da Biblioteca, e assentos para as zonas públicas<sup>411</sup>, no Palácio Nacional da Pena apenas encontramos um par de tapetes [fig. 187-189] que posteriormente mandou executar para os aposentos de D. Manuel II.

Preocupado com a falta de pinturas, aguarelas e desenhos nos palácios nacionais, além do já mencionado grande retrato de D. Fernando II, Lino adquire e transfere de entre os vários palácios, diversos quadros, nomeadamente uma pintura a óleo figurando o antigo Passeio Público, da autoria de Leonel Marques Vieira, datado de 1856 (inv. PNP377)<sup>412</sup> [fig. 190]; uma aguarela da autoria de António Bréfort, datada do século XIX (inv. PNP1559) [fig. 191]; uma litografia representando a Virgem e o Menino (inv. PNP1527); e dois quadros de pássaros (inv. PNP534 e PNP1535). Para expor essas obras nas várias salas, solicitou também a compra de molduras novas<sup>413</sup>.

Por esta altura, as dependências do palácio já estariam bastante alteradas em relação à apresentação que tinham na década de 1930, como se confirma por um relatório datado

---

<sup>408</sup> Documento do conservador do PNP para o chefe da repartição do Património da DGFP, datado de 14 de Abril de 1956, referente à transferência das linhagens para o Paço Ducal de Vila Viçosa. – Inv. 1956.04.14.PNP.RD.MO.0432, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>409</sup> Relatório nº 27, de setembro de 1940, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>410</sup> Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.* 2003, p. 67.

<sup>411</sup> *Ibidem*, p. 66.

<sup>412</sup> Ofício nº 24, Livro 12, de 18 de novembro de 1940: “Para efeitos de cadastro, peço a V. Ex<sup>a</sup> se digne informar-me sobre o valor de uma tela a óleo, figurando um trecho do antigo Passeio Público (hoje Avenida da Liberdade), vendo-se numerosos transeuntes, entre eles o rei D. Fernando II, com oficial às ordens (sem firma), que veio para êste (sic) Palácio, em 18 de Abril, ano actual, conforme acusei por ofício de 2 de Maio seguinte, e a que se referem os números: 2069/43, dep. D.G.15/7/40 (...)”. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>413</sup> Processo nº 26, Livro 13, documento datado de 16 de setembro de 1941, de Casimiro Gomes da Silva, para o chefe da Repartição do Património, referente, entre outros assuntos, à compra de molduras para “motivos parietais” do Palácio Nacional da Pena. – Inv. 1941.09.16.PNP.RD.MO.0089, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

de março de 1940<sup>414</sup>. No Quarto do Veador, Casimiro Gomes da Silva refere que se substituiu “a cama que no mesmo se encontrava (D. João V) por uma, género romântico, c. diversa ornamentação vegetal e o mesmo em relação à mesa de cabeceira.” [fig. 151]. O guarda-fatos da mesma divisão “cedeu lugar a equivalente móvel, sistema alemão, estrutura maciça, c. ferragens trabalhadas” [fig. 66] e “cadeiras condizentes. Conjunto: Século XIX”. No Quarto da Dama de Companhia, a cama com cabeceira de bilros que ali existia desde o tempo da monarquia, foi substituída por outra, de “espinheiro polido, c. flores pintadas (século XIX)” [fig. 176]. Para aquela divisão o Superintendente procurou “mobiliário harmónico”, adquirindo também um “guarda-fato, ricamente entalhado, mogno claro e consolo, c. iguais características.”, mantendo as restantes peças que faziam parte do conjunto do “século XIX”. Também no Gabinete da Rainha, Casimiro Gomes da Silva diz ter sido privilegiada a “unidade de estilo, todo oitocentista”, uma vez que se tratava de um espaço onde se “acumulavam” várias tipologias de móveis e de diferentes épocas, sendo o compartimento com maior número de peças expostas. Tendo já perdido muito do seu mobiliário de assento, assim como os têxteis que revestiam as paredes, foram transferidos de outros palácios vários objetos destinados a completar uma decoração mais simples e estilisticamente uniforme.

O conservador refere a dificuldade na disposição do acervo na Sala do Claro-Escuro, hoje Sala de Visitas, para onde foi transferida uma mobília de Saxe proveniente do Palácio Nacional da Ajuda [fig. 156-158, 160-162] do qual já nos ocupámos anteriormente. Devido às “condições de facilidade contemplativa por parte dos visitantes” relacionadas com a decoração parietal daquela sala, a disposição da mobília para ali destinada foi cuidadosamente analisada pelo conservador e pelo próprio Superintendente. Parte do processo de decoração daquela sala passou por encontrar “cadeiras adequadas” e “não existindo, na Pena, cadeiras alemãs do século XIX, menos ainda de Saxe, foi preciso procurar, entre as do pal[ácio], as que (...) melhor se adequam (sic) c. o conjunto referido.”. Foram escolhidas, então, seis cadeiras de couro e espaldar alto, da coleção do Palácio Nacional da Pena, que tornavam o “conjunto agradável à vista”.

A primeira Sala de Passagem, também referida pelo conservador no seu relatório, recebeu nesses anos um conjunto de mobiliário inglês de influência oriental<sup>415</sup>, colocando-se um

---

<sup>414</sup> Relatório nº 21, de março de 1940, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>415</sup> Este mobiliário poderá corresponder à aquisição feita pelo Superintendente Artístico à firma “Conforto Moderno”, de um conjunto de mobiliário destinado à Sala de Fumo do Palácio Nacional da Pena.



aparador em frente à janela, cuja luz fazia “realçar os embutidos, madreperla, assim irradiantes de fulguração policromada.” [fig. 179-182].

Na Sala de Entrada foram colocados os móveis que se encontravam anteriormente na Sala de Visitas, nomeadamente um bufete e um contador de pau-santo, com cadeiras de couro de pregaria amarela, destacando-se pelo gosto setecentista [fig. 117-118].

Por último, no mesmo relatório, Casimiro Gomes da Silva faz ainda referência ao mobiliário prometido pelo Superintendente para o Escritório de D. Manuel II, em estilo império, em concordância com as restantes peças destinadas ao quarto de dormir dos mesmos aposentos [fig. 184-186].

Em 1941 continuam, embora de forma menos intensa, as movimentações de acervo e transferências entre palácios e para o Palácio Nacional da Pena. Findas as celebrações dos centenários, restava apenas à administração do palácio e ao próprio Superintendente Artístico zelar pela manutenção do acervo e do edifício.

Deste último ano, que marca o final do período em análise nesta dissertação, restam-nos apenas alguns ofícios que registam a movimentação de peças.

Casimiro vai neste ano propor uma das últimas transferências que visavam completar o arranjo dos aposentos de D. Manuel, designadamente a compra de um conjunto de cadeiras:

*“A família Salgueiro de Almeida, residente no palácio do mesmo nome (...) possui os seguintes móveis, todos de mogno, estilo Segundo Império, que se dispõe a vender ao Estado, ao preço de 150\$ a peça: 14 cadeiras, com assento de palhinha, e costas enfeitadas com dupla cabeça de cisne (...)*

*Canapé, formado de quatro cadeiras, unidas.*

*Como os antigos escritório e quarto de D. Manuel II, deste palácio, se acham guarnecidos de móveis Segundo império, e como, quer um, quer outro, não possuem uma só cadeira, tenho a liberdade de supor que seria vantajoso a compra das peças a-cima (sic) descritas, as quais, além de autenticar, acusam a melhor conservação.”*<sup>416</sup> [fig. 192-193].

---

<sup>416</sup> Ofício nº 26, livro 13, de 14 de abril de 1941. – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

Apesar de o Quarto e Escritório de D. Manuel II terem sido alvo de trabalhos de restauro, e de terem recebido um novo lote de mobiliário adquirido pelo Superintendente, surge-nos um ofício de 1942 que nos informa que estes aposentos estavam fechados “à mais de dois anos”<sup>417</sup>. Não sabemos ao certo a razão pela qual esses aposentos não se encontravam acessíveis ao público – tal como as restantes salas – numa fase em que o palácio já se encontrava com a maioria dos espaços restaurados e dotados de mobiliário novo e em bom estado de conservação. No entanto, o facto de os conjuntos de mobiliário se encontrarem incompletos, pode ter sido o motivo para não se abrirem estes aposentos.

Por fim, após entradas e saídas pontuais de peças, houve uma estabilização do estado dos interiores do palácio. As alterações dos anos seguintes foram realizadas sem o objetivo de repensar os interiores, até à chegada da tutela do Instituto Português do Património Cultural, e da nova administração na década de 1980.

\*\*\*

É difícil concluir quais foram os critérios utilizados nas alterações levadas a cabo no Palácio Nacional da Pena neste período. No entanto, arriscamos tecer algumas considerações sobre o assunto.

Segundo a nossa análise, a Superintendência teve, neste projeto de “engrandecimento” dos palácios nacionais, alguns fatores em conta:

Um deles foi a urgência de dotar o palácio de espaços condignos e de mobiliário que, segundo os critérios do Superintendente, se adequasse ao estilo eclético do edifício e ainda a tempo das comemorações dos centenários<sup>418</sup>. Tal levou à perda do que consideramos ser a veracidade histórica dos interiores do palácio, apoiada numa tomada de decisões responsáveis pela completa descaracterização de certas salas. Esta descaracterização deveu-se sobretudo a muito do acervo original ter sido retirado para dar lugar a alguns objetos que nunca tinham estado naqueles espaços.

---

<sup>417</sup> Ofício nº 37, Livro 18, de 1 de março de 1942: “Porque o público reclama, incessantemente, contra o facto de se acharem fechados, há mais de dois anos, os antigos Escritório e Quarto de El-Rei D. Manuel, peço a V. Ex. se digne chamar a atenção do Ex.mo Director para a necessidade de serem transportados para êste palácio, no mais curto prazo, os móveis adquiridos, por proposta minha, à família Salgueiro de Almeida, e cuja vinda, da Ajuda para a Pena, é imprescindível, a-fim-de se completar o arranjo daquelas divisões. (...)” – S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>418</sup> Celebrações dos Centenários da Nacionalidade e Exposição do Mundo Português, em 1940.

Outro dos critérios foi a falta de qualquer tipo de orientação museológica por parte da administração do palácio. Assim, um dos objetivos do Superintendente era conferir uma aparência digna às salas e “recriar espaços agradáveis e atraentes para os visitantes”<sup>419</sup>, não havendo um programa museológico que tivesse em conta os inventários do tempo da família real, e mesmo o acervo existente. Tal poderá também dever-se à possibilidade de se deixar coexistir vários períodos históricos na mesma sala, o que desagradava ao Superintendente.

Também o facto de Lino ter carta-branca para tomar as decisões que achasse pertinentes com o fim de dotar os palácios nacionais de peças que considerasse adequadas aos vários espaços, contribuiu para as profundas alterações nos mesmos, recriando-se interiores onde a concordância entre o estilo e época do mobiliário e o próprio edifício fosse evidente. Esta concordância inscrevia-se no movimento *Arts and Crafts*<sup>420</sup>, privilegiando o monumento como um todo, suportado no conceito de “obra de arte total”. Lino revela, assim, um gosto pela unidade de estilo que diferiu do da Família Real ao tempo da sua habitação naquele palácio, assim como do que vinha a ser usado pelos vários conservadores desde o período da monarquia. Foi privilegiado um circuito expositivo modelar, em vez de salas de carácter privado e familiar, que preservavam ainda os ambientes ao tempo da monarquia.

---

<sup>419</sup> Maria de Jesus Monge, *Op. Cit.*, 2003, p. 62, 74.

<sup>420</sup> Maria João Neto, *Op. Cit.* 2001b, p. 237-238.

## **IV – O Palácio Nacional da Pena: O ano de 1941 e a posterior evolução das alterações**

### **1. 1941: O estado dos interiores**

Chegados ao ano de 1941, e findas as grandes alterações levadas a cabo pelo Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, Raul Lino, resta-nos apenas analisar as alterações operadas nas várias salas.

Este é o ano em que se põe fim às grandes transferências de objetos. Com o objetivo de registar a nova configuração do acervo das salas do Palácio Nacional da Pena, foi autorizado que dois dos fotógrafos deste período, Eduardo Portugal (1900-1958) e António Passaporte (1901-1983), fizessem registos fotográficos dos espaços<sup>421</sup>.

Esses registos<sup>422</sup> mostram-nos as salas do palácio profundamente alteradas em relação ao que foram os seus interiores aquando da saída da família real em 1910, e como espaço musealizado a partir de 1911.

Se até agora os inventários dos principais espaços de exposição não nos revelam alterações dignas de nota, o de 1941<sup>423</sup> é, de todos quantos nos chegaram, o primeiro a registar estas grandes mudanças no percurso expositivo do Palácio Nacional da Pena.

Assim, tendo como base as fotografias de António Passaporte, disponíveis no Arquivo Municipal de Lisboa, bem como o inventário de 1941, é possível constatar o estado dos espaços abertos à visita e do acervo do Palácio Nacional da Pena.

Em relação a espaços como a Sala de Jantar e a Copa, poucas alterações significativas se verificam, pelo que começamos com os Aposentos do rei D. Carlos, cuja nova museografia se distancia do que foram aqueles aposentos ao tempo do rei. Estas dependências, como sabemos, não serviam de quartos de dormir desde o regicídio, comportando algumas peças de mobiliário que segundo o que nos diz Casimiro Gomes

---

<sup>421</sup> A visita de Eduardo Portugal é autorizada por Joaquim Celestino Sampaio, chefe da Repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública, no dia 22 de maio de 1941, através de um documento do processo nº 168, Livro 45, do mesmo dia - S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP). A visita de António Passaporte ao Palácio Nacional da Pena foi autorizada no dia 29 de maio de 1941, através de um documento do processo nº 218, Livro 45, pelo mesmo chefe de repartição (s/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP).

<sup>422</sup> Fotografias disponíveis no Arquivo Municipal de Lisboa.

<sup>423</sup> "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012 - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

da Silva, “nada encerra de especial”<sup>424</sup>. A cama de ferro que lá tinha estado, estava “votada a um deplorável abandono” e foi neste período transferida para a Sala dos Veados, que servia de arrumo. O espaço tinha em 1910 apenas uma mesa de vinhático, mobiliário de assento e pouquíssimas peças de decoração<sup>425</sup>, e até 1919 poucos objetos foram adicionados a este conjunto, mantendo-se como no tempo da monarquia. Uma vez que não haveria na altura nenhuma dependência que evocasse verdadeiramente a figura de D. Carlos, foi preciso dotar o quarto e gabinete do rei de mobília para esse efeito. Assim, essa poderá ser a razão pela qual o Superintendente decidiu substituir todo o mobiliário que lá se encontrava, por um novo conjunto de mobiliário<sup>426</sup>. Não se exclui, também, a questão de que este espaço, após o regicídio, tenha ficado descaracterizado em relação à sua aparência inicial, tendo-se perdido a memória daquele compartimento ao tempo do rei.

Raul Lino vai assim dispensar a totalidade do mobiliário existente daquela dependência, substituindo-o por peças por ele adquiridas, colocando-as não no compartimento correspondente ao antigo quarto de D. Carlos, mas sim naquele que lhe serviu de escritório, assim como a D. Manuel II. Esta nova mobília caracteriza-se por ser do estilo Império, com decoração concordante em latão dourado, e composta por uma “cama, raiz de mogno, pulida (sic), com colunas, tendo bases e capitéis de latão e, ainda, placas douradas, figurando coroas de louros”<sup>427</sup> (inv. PNP1469) [fig. 177]; “mesa-de-cabeceira, raiz de mogno, pulida (sic), com colunas, tendo bases e capitéis de latão, dois compartimentos, uma gaveta e pedra de mármore cinzento-escuro”<sup>428</sup> (inv. PNP1470) [fig. 178]; “duas cómodas, raiz de mogno, pulidas (sic), cada uma com seis gavetas, três grandes e três pequenas, placas douradas, figurando coroas de louros, pedra mármore cinzento, dois tons”<sup>429</sup> (inv. PNP1867/1-2) [fig. 174]; “toucador, raiz de mogno, pulido (sic), com pernas arqueadas, gaveta grande, alçado com duas pequenas, espelho e finalmente pedra mármore cinzento-escuro”<sup>430</sup> (inv. PNP1855) [fig. 175]. Foram ainda

---

<sup>424</sup> Relatório nº 7, de janeiro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP

<sup>425</sup> Vide excerto do “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT, correspondente ao quarto de D. Carlos (2º Pavimento, Quarto nº1), em Anexo 2.

<sup>426</sup> Relatório nº 7, de janeiro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva. – Arquivo documental do PNP.

<sup>427</sup> Documento datado de 13 de dezembro de 1940: “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939.”, verbas nº 742, 743, 744, 745 e 746. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077k, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.

<sup>428</sup> *Ibidem*

<sup>429</sup> *Ibidem*

<sup>430</sup> *Ibidem*

acrescentadas algumas jarras de cerâmica a completar a decoração (inv. PNP2066/1-2) [fig.194]. Nas fotografias da autoria de António Passaporte identificam-se também novas peças também referidas no inventário de 1941<sup>431</sup> [fig. 195-196].

Nas galerias do Claustro estavam expostos um busto de D. Fernando sobre um plinto de madeira, “Dez peanhas, louça, oito verdes e duas escuras, todas recortadas (trab. Chinês)” e “Dez tamboretes, louça, oito verdes e dois escuros, todos recortados (trab. Chinês)”<sup>432</sup>, tendo-se dispensado qualquer outro tipo de objetos que não fossem de exterior, servindo este espaço quase como um pátio interior deste palácio [fig. 131-132; 197-201].

A lógica que vimos ser aplicada nos aposentos de D. Carlos não foi utilizada em dependências como o Quarto do Veador ou o Quarto da Dama de Companhia. Como Casimiro Gomes da Silva descreveu no seu relatório de janeiro de 1939, o mobiliário do quarto do Veador foi substituído por uma outra mobília de estilo “Romântico”, talvez em maior concordância com o que o Superintendente entenderia ser adequado às dependências deste palácio. A substituir o mobiliário estilo D. João V<sup>433</sup> que lá estava exposto, observamos numa das fotografias de António Passaporte [fig. 202-203], no quarto do Veador, a cama de casquinha e castanho, entalhada, “onde se distinguem figuras de dragões, pássaros e placa central, com pelicano, sendo o conjunto rodeado de colunas e possuindo colchoaria”<sup>434</sup> (inv. PNP1464), adquirida por Raul Lino, assim como uma mesa-de-cabeceira de pau-santo que já lá se encontrava. A completar o conjunto, foram colocadas “quatro cadeiras, pau-santo, tom escuro, costas torneadas e recortadas e assentes com estofa forrado de damasco azul”<sup>435</sup> (inv. PNP804), um “guarda fato, cedro, três colunas, torneadas, almofadas recortadas e obra de talha”<sup>436</sup> (inv. PNP1465), que se encontrava originalmente no Quarto da Rainha, uma “secretária, pau-santo, tampo móvel, forrado de oleado, sete gavetas, exteriores e três interiores” (inv. PNP1476), e vários

---

<sup>431</sup> Fotografias dos Aposentos do rei D. Carlos, António Passaporte, 1940-1958. Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.001443, AML.

<sup>432</sup> “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT. – “Terceiro Pavimento / Galeria Superior do Claustro”

<sup>433</sup> “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra”, 1938 - Inv. PNP.RD.INV.Maço03, arquivo documental do Palácio Nacional da Pena. – “Terceiro Pavimento / Quarto do Veador da Rainha”.

<sup>434</sup> “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 - Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>435</sup> *Ibidem.*

<sup>436</sup> *Ibidem.*

pequenos objetos de decoração, entre os quais um prato pintado por Wenceslau Cifka, representando D. Fernando entre os deuses do Olimpo (inv. PNP189).

O Quarto da Dama de Companhia recebeu também novo mobiliário, em madeira de espinheiro, estilo D. Maria I, com decoração de embutidos de madeira mais escura representando flores. Na escolha deste mobiliário, poderá Raul Lino ter tido em conta o facto de se tratar de um mobiliário adequado para um quarto feminino, em concordância com a decoração de estuque floral no teto. Assim, substituindo o mobiliário de pau-santo, em madeira escura que se encontrava naquele espaço, Raul Lino, mandou colocar uma cama de espinheiro, com cabeceira alta “semi-circunfrência, e cercadura de flores” (inv. PNP1492) [fig. 176], uma mesa-de-cabeceira em espinheiro, com porta e pedra mármore negro (inv. PNP1493) [fig. 204], um roupeiro de mogno em “tom claro, obra de talha, tremidos e florão recortado”, duas cómodas de espinheiro e murta, com pedra mármore claro e três gavetas (inv. PNP1463/1-2) [fig. 169], três cadeiras de pau-santo com embutidos e assentos de palhinha (inv. PNP903) [fig. 205], e outros objetos de cerâmica e litografias para a decoração do espaço.

Estes dois compartimentos, ao contrário dos aposentos de D. Carlos – cujo mobiliário original já era aí inexistente – tinham ainda o mobiliário original, usado pelos seus habitantes. A decisão de alterar por completo o mobiliário daquele espaço poderá passar por ter sido considerado pouco digno ou pouco condizente com o estilo que caracteriza o palácio, uma vez que se tratava de mobiliário tipicamente português, de pau-santo estilo D. João V, que se enquadraria talvez melhor noutros palácios, como Mafra.

O compartimento seguinte, o Quarto da Rainha D. Amélia, é um dos que sofreram menos transformações [fig. 206-208]. Manteve-se a cama de pau-santo com cabeceira de bilros (inv. PNP1451), as duas mesas-de-cabeceira (inv. PNP1407/1-2) com respetivos castiçais (inv. PNP1161/1-2), o bufete de pau-santo (inv. PNP1452), e o canapé de assento estofado e costas torneadas e o conjunto de cadeiras de decoração semelhante que estavam na Sala de Visitas ao tempo de D. Fernando (inv. PNP790; PNP788), e ainda o guarda-fatos de pau-santo com porta de espelho que ainda hoje lá se encontra (inv. PNP1458), além de alguns objetos de decoração. Foi adicionado ao conjunto um grande contador de pau-santo original da Primeira Sala de Passagem (inv. PNP1454), dois tapetes orientais trazidos do Palácio Nacional de Sintra, um outro bufete de pau-santo torneado, e dois candelabros da manufatura de *Sèvres* (inv. PNP2674/1-2).

No chamado Quarto de Vestir da Rainha não houve alterações significativas. Porém no compartimento seguinte, a Sala do Chá, registaram-se grandes alterações [fig. 209]. Este compartimento continha uma série de pinturas que pertenceram a D. Amélia e que foram enviadas para a embaixada de Portugal em Londres, ficando assim desprovido destes objetos. O espaço passou a conter um conjunto de mobiliário chinês (inv. conjunto PNP1895) que foi adquirido à firma “O Conforto Moderno”, em Lisboa, por Raul Lino, para ser colocado na Sala de Fumo, na falta da mobília que acabou depois por ser lá colocada. A completar o conjunto foram adicionadas algumas peças de porcelana oriental e dois tapetes adquiridos pelo Superintendente:

*Nº 494 – Duas jarras, com pinturas, representando um cortejo da imperatriz Tseu-Hi (trabalho chinês, séc. XIX) (...);*

*Nº 495 – Jarra, com flores e caracteres alfabéticos pintados (trabalho chinês, séc. XIX) (...);*

*Nº 496 – Tapete oriental, cercadura de fundo azul escuro e grande profusão de flores, com 2,05 x 1,38 – adquirido pelo Estado.*

*Nº 497 – Tapete oriental, cercadura de fundo azul médio e grande profusão de flores, com 1,60 x 94 – adquirido pelo Estado.*

Chegando ao Gabinete da Rainha D. Amélia, não podemos deixar de o referir como um dos compartimentos mais alterados do Palácio Nacional da Pena neste período. Tanto Raul Lino, como Casimiro Gomes da Silva, consideravam que o Gabinete da Rainha estava muito cheio<sup>437</sup>.

Por esta razão, as fotografias de António Passaporte datadas deste período, mostram-nos uma sala ampla [fig. 210]. Assim, a disposição do mobiliário foi reorganizada, havendo maior espaço entre as peças, que foram colocadas junto às paredes, deixando o centro da sala livre para circulação. Uma vez que grande parte do mobiliário de assento que lá se encontrava desde o tempo da monarquia foi retirado para venda e abate em 1939, o gabinete ficou apenas com alguns móveis de pousar e conter, como é o caso da secretária da rainha (inv. PNP1905) [fig. 68], de uma mesa de pau-santo de saial recortado (inv. PNP1872) [fig. 69], um contador de pau-santo com colunas e pernas torneadas (inv.

---

<sup>437</sup> Relatório nº 5, de novembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.



PNP1139) [fig. 170], mandado transferir do Palácio das Necessidades por Raul Lino, e que fazia parte do Gabinete de D. Fernando II, e ainda algumas cadeiras e peças de cerâmica, nomeadamente jarrões e pratos da autoria de Wenceslau Cifka suspensos nas paredes. Também nas paredes se observam fotografias de membros da família real, nomeadamente uma “fotografia emoldurada e envidraçada do Rei D. Carlos”, “fotografia emoldurada e envidraçada do Rei D. Manuel II fardado de generalíssimo em 1908”, e um “crayon” emoldurado e envidraçado, representando o príncipe D. Luís Filipe aos cinco anos, junto de um galgo suíço, assinado por Vera Schevitch”<sup>438</sup> (inv. PNP1448). Não nos foi possível apurar o critério da escolha das peças para este compartimento. No entanto, a reorganização e nova disposição do acervo nele contido indica-nos uma necessidade de maior espaço livre para circulação, que não se verificava nos anos anteriores. Também a questão estilística dos objetos poderá ter pesado nas escolhas do Superintendente e do próprio conservador, privilegiando-se mais uma vez o estilo romântico e oitocentista dos objetos, em concordância com a época que a pintura parietal de 1917 evoca.

Na chamada Sala do Telefone, anteriormente com pouco mobiliário<sup>439</sup>, foram expostos vários objetos de porcelana, colocados dentro de um armário livreiro que se encontrava na Primeira Sala de Passagem (inv. PNP2212) e de um armário vitrina (inv. PNP1449), assim como sobre quatro mísulas de madeira. Ali foi também colocada uma cómoda (inv. PNP1909) e uma mesa de pé de galo (inv. PNP1467), utilizando-se objetos que já se encontravam no acervo do palácio [fig. 211-214].

A Sala de Visitas, ou “Sala do Claro-Escuro” como é referida nos vários inventários, é também uma das salas onde se operaram grandes alterações no seu acervo. De lá foi retirada a quase totalidade do mobiliário original<sup>440</sup>. Este foi substituído pelo já referido conjunto de mobiliário de Saxe [fig. 215-216]. Juntamente com este mobiliário, foi também instalado um conjunto de apliques de parede e um lustre da mesma manufatura, que pertenceram à Sala Saxe dos aposentos de D. Fernando II no Palácio das Necessidades, e que tinham sido mandados trazer para a Pena pelo Superintendente, da Casa Forte do mesmo palácio:

---

<sup>438</sup> "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1941. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 - Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT. – Gabinete, p. 20.

<sup>439</sup> Cf. Anexo 2.

<sup>440</sup> Cf. transcrição do inventário no Anexo 2, correspondentes a esse compartimento.

*“Lustre, louça vidrada, branca, para seis velas com armação de bronze (manufatura de Saxe, séc. XIX) [inv. PNP1141/1]” [fig. 137]*

*Sete placas, louça vidrada, branca, cada uma para duas velas (manufatura de Saxe, séc. XIX)<sup>441</sup> [inv. PNP1141/2-8]” [fig. 138].*

A este conjunto foram também adicionados vários objetos de cerâmica de porcelana Meissen, que se encontravam originalmente no Gabinete da Rainha [fig. 206-209], entre as quais;

*“Relógio, porcelana, ornamentado com flores e figurinhas da época de Luís XV, tocando e dançando (revestimento: manufatura de Saxe, séc. XVIII; maquinismo: trabalho francês, Bregere-P.ge des Panoramas) [inv. PNP2062];*

*Dois candelabros, porcelana, cada um para quatro velas, com figuras de mulher, amparando criança, um mutilado (manufatura de Saxe) [inv. PNP2063/1-2];*

*“Tête-a-Tête”, porcelana, revestido de pequenas flores brancas, com algumas falhas, manufatura de Saxe, séc. XIX, composto de:*

*a) Tabuleiro [inv. PNP56/67]*

*b) Bule, com tampa [inv. PNP56/1]*

*c) Açucareiro, com tampa [inv. PNP56/4]*

*d) Leiteira*

*e) Duas chávenas, com pires e tampas [inv. PNP56/2-3; PNP56/5-6]*

*Duas floreiras, porcelana, envolvidas por pequenas flores brancas (manufatura de Saxe, séc. XIX) [inv. PNP319];*

*Figurinha, porcelana, representando um elegante da época de Luís XV, sentado num barril, mutilada (manufatura de Saxe, séc. XIX) [inv. PNP207]”.*

Mais uma vez não temos conhecimento do critério utilizado para a transferência deste conjunto de mobiliário para uma sala onde os constrangimentos provocados pela pintura parietal tornaram tão difícil a sua disposição.

---

<sup>441</sup> "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1941. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 - Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

A Sala Verde não sofreu alterações dignas de nota<sup>442</sup>. Mantiveram-se as quatro mísulas de pau-santo<sup>443</sup> (inv. PNP2299) que sustentam quatro bustos (inv. PNP1717; PNP1720; PNP1719; PNP1932), e um medalhão em mármore com o perfil de D. Fernando II, esculpido pela condessa d'Edla (inv. PNP1711). Manteve-se também o tremó de pau-santo (inv. PNP2676) referido nos vários inventários, acrescentando-se várias cadeiras de assento de palhinha (inv. PNP685), e uma mesa de pé-de-galo (inv. PNP1467) [fig. 220-226].

Na Sacristia mantiveram-se as imagens de santos que já lá se encontravam expostas<sup>444</sup>. Deixou, contudo, de conter qualquer peça de ourivesaria, assim como os vários têxteis que continha até 1936. Duas fotografias daquela divisão, da autoria de António Passaporte<sup>445</sup>, ilustram o espaço [fig. 227-228].

Passando para a Primeira Sala de Passagem, verificamos outra das grandes mudanças operadas nos interiores neste período entre 1938 e 1941. O mobiliário original desta sala, compreendia o armário que descrevemos como tendo transitado para a Sala do Telefone – que continha grande quantidade de objetos em vidro – e ainda o contador que indicámos estar agora no Quarto da Rainha, uma arca, duas colunas de carvalho e duas cadeiras de couro. A completar o conjunto havia várias peças de cerâmica.

Assim, o novo mobiliário escolhido pelo Superintendente Artístico para esta sala tratava-se de um conjunto de mobiliário em *papier-maché*, composto por:

*Nº 680 – Jogo, de mobiliário chinês<sup>446</sup>, séc. XIX, madeira negra, polida, com embutidos, madre-pérola, paisagens europeias e frutas, adquirido pelo Estado, (...), composto por:*

- a) Aparador, com pedra mármore negro [inv. PNP730/3];*
- b) Duas cantoneiras [inv. PNP730/1-2]; e*
- c) Seis cadeiras com assento de palhinha [inv. PNP897]*

---

<sup>442</sup> Cf. transcrição do inventário no Anexo 2, correspondentes a este compartimento.

<sup>443</sup> Apenas nos chegou aos dias de hoje uma das mísulas desse conjunto, tendo-se colocado recentemente (julho de 2018) três réplicas no lugar dos originais.

<sup>444</sup> Cf. transcrição do inventário no Anexo 2, correspondente a este compartimento.

<sup>445</sup> “Sacristia do Palácio da Pena”, António Passaporte, 1940-1958. Cotas: PT.AMLSB.AF.PAS.001061, PT.AMLSB.AF.PAS.001069, AML.

<sup>446</sup> Ao contrário da informação registada no inventário de 1941, o jogo de mobiliário não era chinês, mas sim inglês, de influência chinesa.

*Nº 681 – Mesa chinesa, madeira negra, pulida (sic) com embutidos, madre-pérola e cadeira poltrona, costas arqueadas e recortadas, iguais características – adquiridas pelo Estado [inv. PNP1491; PNP999] [fig. 179-182].*

Foi ainda acrescentado ao conjunto um tapete oriental, duas pinturas, um castiçal e um medalhão<sup>447</sup>.

A Segunda Sala de Passagem continha também pouco mobiliário, pertencente maioritariamente às coleções de D. Fernando II, como é o caso de duas arcas indianas (inv. PNP731/1-2) e ainda duas figuras chinesas de gesso (inv. PNP1937; PNP1938), dispostas sobre as mesmas. A sala continha ainda um tremó e quatro cadeiras de couro, assim como algumas peças de porcelana oriental [fig. 229-230].

Segundo o inventário de 1941<sup>448</sup>, mantiveram-se as duas arcas, tendo ainda sido acrescentadas duas cadeiras de encatar de estilo anglo-indiano que o Superintendente mandou transferir do Palácio Nacional da Ajuda, e uma outra semelhante, adquirida pelo Estado. A completar o conjunto estava também lá colocado um “prato indiano com flores a azul e encarnado e pagodes”<sup>449</sup> (inv. PNP315).

Posteriormente, como se observa numa fotografia de António Passaporte de 1952<sup>450</sup>, as arcas foram transferidas para o Gabinete da Rainha, e substituídas por uma mesa de madeira de nogueira com pés em forma de três pequenos dragões (inv. PNP1497), original do conjunto da Sala de Fumo<sup>451</sup>. Observam-se na mesma fotografia três cadeiras correspondentes ao conjunto que Casimiro Gomes da Silva mandou adquirir para os aposentos de D. Manuel II (inv. PNP902). Na mesma fotografia identifica-se também uma mísula de madeira na parede, suportando um cisne de porcelana Meissen (inv. PNP75), que se identifica como sendo um objeto original do Gabinete da Rainha D. Amélia.

---

<sup>447</sup> Cf. Inv. 1941 - "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1941. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 - Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>448</sup> "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>449</sup> *Ibidem* - “Casa de Passagem (nº 2)”, p. 29.

<sup>450</sup> “Escritório da Rainha D. Amélia”, António Passaporte, 1952. Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.001527, AML. Desconhecemos a data do registo fotográfico, no entanto, dada a visita do fotógrafo em maio de 1941 ao Palácio da Pena, apontamos para que tenha sido feito nessa data.

<sup>451</sup> Fotografia da Segunda Sala e Passagem, António Passaporte, 1940-1958. Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.001415, AML.

Segue-se, depois desta sala, no percurso expositivo do Palácio Nacional da Pena, mais um exemplo das salas mais alteradas pelo Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais. A Sala de Fumo do Palácio Nacional da Pena é um dos exemplos, de entre os outros interiores, de uma substituição do acervo original por peças adquiridas. Uma das designações que chegou até aos nossos dias para denominar a sala, “Sala Indiana”, data do início da década de 1980 e deve-se a um conjunto de mobiliário de tipologia “anglo-indiana” que foi adquirido pelo Superintendente a J. Costa Guerra<sup>452</sup> e a um outro particular<sup>453</sup>, destinadas à Sala de Fumo do palácio [fig. 231-234]. A mobília adquirida era composta por:

*“1 – 783 – Cadeira articulada, com seis pés, assento e costas de palhinha, muita obra de talha e brande profusão de abertos (...);*

*12 – 794 – Dois aparadores, cada um com grande profusão de abertos, muita obra de talha, figuras de répteis, entrelaçadas e pedra mármore branco (...) [inv. PNP855/1-2];*

*13 – 795 – Armário de um só corpo, três divisões, separadas por colunas, com ornatos vegetais, muita obra de talha e, finalmente, florão revestido de folhas arbustículas e figuras de animais selvagens, fauna indostânica (...) [inv. PNP892/5];*

*14 – 796 – Três mesas, iguais pela configuração, mas de tamanhos diferentes, cada uma com tampo redondo, periferia recortada e disposta em abertos, muita obra de talha e, ainda, pé de quatro ramos, terminados estes por figuras de dragões [PNP856/3, PNP856/20];*

*15 – 797 – Consolo semi-circular, com muitos abertos, obra de talha, florão com motivos de flora e fauna hindu, tudo rematado por quatro pés, terminando por cabeças de ginetes (...) [inv. PNP892/4];*

*16 – 798 – Duas poltronas, com encosto declivado, abertos, obra de talha, cabeças de animais fabulosos e estofos de peluche de seda, “cerises” (...) [inv. PNP892/6-7];*

---

<sup>452</sup> Ofício nº 43, de 13 de maio de 1940 do Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, para o Diretor Geral da Fazenda Pública, referente à compra de um conjunto de mobiliário indiano a J. Costa Guerra, pela quantia de 9,500\$00. – Cota: DFFP-MOVMB, caixa 302, ACMF. Cf. Anexo 8.

<sup>453</sup> Num ofício datado de 6 de maio de 1939, processo nº 876, Livro nº 40, Raul Lino faz referência a Chateaubriand Baracho, pessoa interessada em vender um conjunto de cinco peças de mobiliário indiano, do qual nos diz ser de maior interesse um conjunto de “duas cadeiras de recosto”. Não sabemos ao certo se a compra terá ido avante, porém identifica-se uma dessas cadeiras no conjunto de mobiliário indiano adquirido pelo Estado. – Cota: DGFP-MOVMB, caixa 241, ACMF. Cf. Anexo 8.

*17 – 799 – Sofá, costas arqueadas, com abertos, obra de talha, muitas folhas de arbustos, animais da selva, cabeças de outros fantásticos e estofos (sic) de peluche de seda “cerise” (...); [inv. PNP892/1]*

*18 – 800 – Doze cadeiras, abertos, obra de talha, ornamentação vegetal típica e estofos de peluche de seda, “cerise” (...)*<sup>454</sup> [inv. PNP892/9-19]”.

Segundo o inventário de 1938-1939, elaborado por Casimiro, algum do mobiliário original daquela sala encontrava-se em mau estado de conservação, pelo que a sua substituição parece ter sido a opção mais eficaz para uma melhor apresentação daquele espaço.

Para esta sala foi também adquirida à firma “Ao Conforto Moderno”, situada na Rua dos Anjos, nº 17-A e 17-B, em Lisboa, uma mobília de gosto oriental, de madeira negra com embutidos em madrepérola, na falta de uma mobília indiana “em boas condições”<sup>455</sup> que o Superintendente tardava em encontrar. Ambas as mobílias apresentam decoração oriental, assim como madeiras exóticas, adequando-se à mesma decoração da Sala de Fumo, que com o seu estuque e teto de alfarge, seria concordante com esse gosto orientalizante em voga no século XIX. Quanto ao mobiliário original<sup>456</sup> - que se afastava do estilo exótico que caracterizava os conjuntos adquiridos –, foi retirado daquele espaço e colocado em reserva e noutras salas<sup>457</sup>. Excluíram-se as otomanas, que foram enviadas para o Palácio Nacional de Sintra, conforme nos informa uma carta de Raul Lino dirigida ao conservador, datada de 26 de novembro de 1939:

---

<sup>454</sup> Documento de 13 de dezembro de 1940: “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940.”, – Inv. 1940.2.13.PNP.RD.MO.0077r, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 36.

<sup>455</sup> Ofício nº 19, de 15 de abril de 1940: “Havendo durante muito tempo procurado obter em boas condições uma mobília da Índia para guarnecer a chamada Sala da Música do Palácio Nacional da Pena, e não o tendo conseguido até aqui, julgo dever recomendar a V. Exa., para o lugar daquela, uma mobília de origem chinesa, que agora me apareceu, composta de grande mesa redonda, outra retangular mais pequena e seis cadeirões de braços, de pau preto, com embutidos de madrepérola que a firma “Ao Conforto Moderno”, Rua dos Anjos, Nºs 17 A e 17 B, se propõe a vender ao Estado pela quantia de Escudos. 7.500\$00, comprometendo-se a transporta-la para o referido Palácio. (...)”. – Cota: DGFP-MOVMB, caixa 432, ACMF.

<sup>456</sup> Vd. nota de rodapé na página 26 desta dissertação.

<sup>457</sup> Fotografia datadas de 1941 da autoria de António Passaporte, mostra-nos a mesa original da Sala de Fumo colocada com um conjunto de cadeiras estilo império, na Segunda Sala de Passagem. Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.001415, AML. Cf. Anexo 1.

*(...) Peço a V. Exa. Queira ter a bondade de deixar sair para o Palácio Nacional de Sintra os objetos abaixo designados cuja transferência acabo de solicitar da Direcção Geral da Fazenda Pública, isto no intuito de aproveitar o frete próximo anunciado:*

*4 otomanas de carvalho da Sala da Musica (...).*<sup>458</sup>.

Também a Sala de Entrada recebeu um conjunto de mobiliário adquirido na mesma altura e da mesma tipologia do que foi colocado na sala anterior<sup>459</sup>. Numa fotografia de António Passaporte<sup>460</sup>, a sala surge-nos com uma mesa de estilo oriental (inv. PNP1895/1], juntamente com duas cadeiras de couro e pregaria dourada (inv. PNP3108/1-2). A completar o arranjo, foram colocados vários pratos e travessas de cerâmica nas paredes, juntamente com uma figura de cerâmica representando um pavão (inv. PNP15). Sobre a mesa foi colocado um candeeiro.

Tal como o Gabinete da Rainha, o Salão Nobre era considerado por Casimiro Gomes da Silva uma das salas mais cheias, principalmente de objetos “de somenos valia”, que se misturavam com peças de “grande valor artístico e material”<sup>461</sup>. Por esta razão, é perceptível uma diminuição de objetos no Salão Nobre, comparando com inventários anteriores. A mesa de bilhar foi retirada do centro da sala e deu-se prioridade ao mobiliário original de D. Fernando II, complementando-o com um conjunto de mobiliário chinês adquirido pelo Estado. Mantiveram-se as cerâmicas orientais, colocadas sobre as otomanas e suspensas nas paredes. Mais tarde, pelo que se observa numa fotografia de António Passaporte<sup>462</sup>, esse mobiliário chinês foi retirado, sendo a mesa transferida para a Sala de Entrada, permanecendo apenas o mobiliário de nogueira, com quatro candeeiros a azeite em cerâmica azul e branca (inv. nº conjunto PNP1122), sobre as quatro mesas [fig. PNP235-236]. Mantiveram-se também os reposteiros e a passamanaria original. Estas alterações contribuíram para o fim da já referida acumulação de vários estilos, que

---

<sup>458</sup> Documento manuscrito por Raul Lino, dirigido a Casimiro Gomes da Silva, de 26 de novembro de 1939. – Inv. 1939.11.26.PNP.RD.MO.0045, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP. Cf. Anexo 6.

<sup>459</sup> Cf. transcrição do inventário em Anexo 2: “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT. – “Sala de Espera e de Fumo”, p. 29

<sup>460</sup> “Sala Indiana”, António Passaporte, 1952. Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.001524, AML.

<sup>461</sup> “O salão do Palácio da Pena comporta motivos ornamentais de grande valor artístico e material. Entre outros, distinguem-se porcelanas exóticas – Índia e China – q., por estarem cuidadosamente colocadas, embelezam de maneira edificante o conjunto. A par de tão nobres peças, enfileiravam objetos de somenos valiam q. foram trazidos de arrecadações p<sup>a</sup> completar o arranjo de inconcebível “bric-a-brac” (...).”. - Relatório nº 5, de novembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – Arquivo documental do PNP.

<sup>462</sup> “Salão Nobre do Palácio Nacional da Pena”, António Passaporte, 1940-1957 – Cota: PT.AMLSB.AF.PAS.001020, AML.

tanto desagradava Raul Lino e Casimiro Gomes da Silva, e para um maior espaço de circulação. Valorizou-se o mobiliário original, que tinha já sido mandado restaurar, alterando o estofado de *chagrin bordeaux* para um de tecido amarelo.

Dos aposentos de D. Manuel não nos chegaram registos visuais da década de 1940. Pensamos que tal se deve a António Passaporte não tido acesso a essas dependências aquando da sua visita em 1941, por estes aposentos se encontrarem fechados desde antes de 1940<sup>463</sup>. Sendo a mais provável causa os problemas de conservação, estes não impediram Raul Lino de adquirir um novo mobiliário para estes aposentos, que em nada se assemelhavam aos originais.

O mobiliário que compunha o quarto apresentava em 1938 mau estado de conservação, tendo sido nessa altura transferido para uma arrecadação<sup>464</sup>, sendo, portanto, necessário encontrar mobiliário condigno para estes aposentos, para evocar com dignidade aquela figura régia.

No escritório de D. Manuel, foi colocado um conjunto de mobiliário proveniente da Casa-Forte do Palácio das Necessidades, composto por um “cabinet-piano” de mogno (inv. PNP1131), com respetivo banco; dois consolos e duas mesas de jogo estilo Império<sup>465</sup> [fig. 237].

No quarto de D. Manuel II, tal como no quarto de D. Carlos, foi colocado um conjunto mobiliário, estilo Império, que tinha sido recentemente adquirido por Raul Lino<sup>466</sup> [fig. 185-186]. A este foi adicionado o retrato a óleo em tamanho grande de D. Fernando II (inv. PNP608), e peças de cerâmica condizentes também com o mesmo estilo, assim como um lustre e três tapetes orientais<sup>467</sup>.

---

<sup>463</sup> Ofício nº 37, Livro 18, de 1 de março de 1942, de Casimiro Gomes da Silva para o chefe da Repartição do Património da DGFP - S/inv., núcleo “DGFP”, arquivo documental do PNP.

<sup>464</sup> “(...) foi autorizada a mudança provisória do mobiliário do “Quarto de El-Rei D. Manuel” para a “Arrecadação nº 1”, conforme propôs. Para o que se deverá tomar nota da disposição dos móveis para nova colocação, de modo a manter na medida do possível o arranjo no tempo do finado monarca.”. Processo nº 1744, Livro nº 37, de 16 de novembro de 1938. – S/inv., núcleo DGFP, arquivo documental do PNP. – Apesar de a mudança ter sido “provisória”, sabemos que não voltou a ser colocada a totalidade do mobiliário original naqueles aposentos.

<sup>465</sup> “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808; Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP, ANTT, p. 32.

<sup>466</sup> Cf. inventário de 1941 - “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT.

<sup>467</sup> *Ibidem*.



As duas salas seguintes correspondiam ao quarto do preceptor, Kerautsch<sup>468</sup>, e ao “antigo quarto do moço de quarto de D. Manuel<sup>469</sup>”. No primeiro compartimento, foi colocada uma cama de pau-santo, estilo D. João V, que foi trazida do Palácio Nacional da Ajuda, e uma cómoda, estilo D. Maria I, que foi adquirida pelo Estado. Foram ainda aí colocados alguns objetos originais que pertenceram ao quarto de D. Manuel, nomeadamente, um “cabide de árvore, pau-santo e rosa, entalhado” (inv. PNP887), uma “mesa de cabeceira, pau-santo e rosa, quatro gavetas, armário e pedra mármore branco” (inv. PNP2265), e um “toucador, pau-santo e rosa, entalhado, três gavetas grandes, alçado com espelho, duas gavetas pequenas e pedra mármore branco” (inv. PNP2276), que se identificam no arrolamento judicial de 1910<sup>470</sup> [fig. 238-240]. No compartimento seguinte, mais pequeno, foi colocada uma secretária, assim como um canapé e duas cantoneiras, que pertenciam já às coleções do palácio.

A Sala dos Veados foi, entretanto, esvaziada, retirando-se o mobiliário para o qual servia de arrecadação, contendo apenas uma “grande mesa, madeira pintada de negro, forma circular, com abertura e tampo forrado de oleado branco, com ramagens, este em mau estado.” (inv. PNP2435)<sup>471</sup>.

Das cozinhas também não temos registos do que lá se expunha, a não ser de três fogões de ferro<sup>472</sup>, que pertenciam já ao palácio antes de 1910, sendo que tudo indica que estava encerrada para visitas.

Quanto ao compartimento da Capela, não existem alterações de maior, mantendo-se a quase totalidade das peças que se identificam nos inventários anteriores.

---

<sup>468</sup> “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808; Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP, ANTT, p. 34.

<sup>469</sup> *Ibidem*, p. 34.

<sup>470</sup> “Arrolamento do Castello da Pena”, 1910. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT. - “Quarto nº 29”.

<sup>471</sup> “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT. - “Sala dos Veados”, p. 34.

<sup>472</sup> “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena”, 1941. - Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808, Digitalização de 2012. - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, DGFP. ANTT, p. 34.

## 2. Após as alterações de 1941

Para concluir, e embora a análise do período, pós 1941 não faça parte do âmbito desta dissertação, não podemos deixar de fazer uma análise muito sumária do que foram os interiores do Palácio Nacional da Pena nos anos que se seguiram.

Após a saída de Casimiro Gomes da Silva, em 1945, entrou para o cargo de conservador Joaquim do Couto Tavares<sup>473</sup> (?-1971), que se mantém em funções até ao seu falecimento em 1971, altura em que o cargo passa a ser desempenhado por Simonetta Luz Afonso. Em 1983, José Manuel Martins Carneiro assume o cargo de conservador e posteriormente de diretor do palácio, período em que se vão operar também grandes mudanças que alteraram novamente as salas e também o percurso expositivo. No entanto, a reformulação dos interiores, levada a cabo por Raul Lino e pela administração do palácio em 1940, atravessou todos estes períodos sem alterações significativas até à década de 1980.

Segundo Carla Ventura<sup>474</sup>, dependências como a Sala dos Veados, a Cozinha, a Sala de Jantar e os Aposentos de D. Manuel encontravam-se encerrados na década de 1950. Em relação a estes últimos, sabe-se que o seu estado de conservação era “muito precário”<sup>475</sup> assim como o mobiliário que lá se encontrava. A Sala dos Veados e a Cozinha só foram novamente abertas ao público no ano de 1985<sup>476</sup>. Não estavam também integralmente visitáveis os aposentos de D. Carlos, sendo que estava apenas acessível o gabinete, que Raul Lino tinha transformado em quarto, mantendo as restantes divisões fechadas.

José Manuel Martins Carneiro, diretor do palácio entre 1983 e 2010, descreve, à sua chegada, “um palácio mal apresentado, só com algumas peças de mobiliário mal colocadas”<sup>477</sup>. Os móveis estavam em mau estado, sendo que mais de 80% do mobiliário estava em reserva. Inacessíveis ao público estava também a coleção de ourivesaria e 90% da coleção de cerâmica. 40% da coleção de pintura do palácio encontrava-se em mau estado, tendo sido posteriormente enriquecida com depósitos do Museu Nacional de Arte Contemporânea<sup>478</sup>. Após a análise das várias plantas que descreviam claramente a função

---

<sup>473</sup> Nomeado por Portaria do Ministério das Finanças da Direção Geral da Fazenda Pública, de 23 de fevereiro de 1945. - Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0073, Caixa 017, Pasta 73, ACMF.

<sup>474</sup> Carla Ventura, *Op. Cit.*, 2010, p. 41

<sup>475</sup> *Ibidem*.

<sup>476</sup> *Ibidem*, p. 48.

<sup>477</sup> *Ibidem*, anexo 24, p. 123.

<sup>478</sup> Carla Ventura, *Op. Cit.* 2010, anexo 24, p. 123.

dos vários espaços, o antigo diretor deu início a uma grande remodelação das salas, que se manteve até 2010.

Nesse ano a Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A. (PSML), que hoje gere o Parque e Palácio Nacional da Pena, deu início a uma requalificação dos espaços e revisão da coleção. Fê-lo, localizando os objetos através da investigação histórica sobre a edificação do palácio e sobre os seus interiores e acervo<sup>479</sup>. Recorreu também à análise dos antigos inventários do tempo de D. Fernando II e de D. Carlos e D. Amélia, tendo também em conta as saídas e entradas de peças originais. Após essa localização, a PSML — respeitando tanto quanto possível a memória das duas gerações que habitaram o palácio<sup>480</sup> — tem vindo a colocar esses objetos nos seus locais originais, resultando em salas que seguem a disposição inicial dos objetos, com o objetivo de devolver a veracidade histórica às mesmas.

---

<sup>479</sup> Pereira, António Nunes. *O Espaço da Exposição*, in Hugo Xavier, *Fernando Coburgo fecit: A atividade artística do Rei-Consorte*. Sintra: Parques de Sintra-Monte da Lua S.A, 2016, p. 15.

<sup>480</sup> António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Op. Cit.*, 2016, p. 27

## Considerações finais

O Palácio Nacional da Pena, construído em 1838, serviu de habitação a duas gerações da família real portuguesa até 1910. Estas habitaram e vivenciaram os espaços de forma distinta, de acordo com as suas origens, costumes e as necessidades da família e da corte que ali se estabelecia. Estes dois momentos marcaram de forma indissociável aquilo que hoje são os interiores do palácio.

Com o advento da República, o palácio passou a estar disponível para se tornar num espaço musealizado, aberto a quem quisesse testemunhar essa vivência e a memória de uma época passada. Assim, desde a musealização em 1911 até 1941, foi sendo alvo de reorganizações nos seus interiores de acordo com as diferentes políticas culturais das várias tutelas e com as diversas administrações que desde o início zelaram pelo edifício, pelos seus interiores e acervo.

As várias alterações operadas ao longo destas primeiras décadas do palácio como espaço musealizado, tiveram em conta vários fatores: a preservação e evocação da memória dos seus habitantes; as condições do edifício de acordo com a sua nova função; o percurso de visita e o estado de conservação das salas e do respetivo acervo.

Após o final da monarquia, as principais preocupações em relação aos espaços do palácio passaram essencialmente por, através do Arrolamento, identificar quais os bens de interesse artístico e apurar a sua propriedade. Concluímos que – apesar de carecer de estudos mais aprofundados que o confirmem – o processo de devolução dos objetos pessoais da família real não teve repercussões significativas na Pena, uma vez que não eram muitos os objetos pessoais que lá foram deixados pelos ex-monarcas. Assim, grande parte dos objetos que faziam parte do acervo do palácio permaneceram nos seus locais originais até à musealização do espaço, em 1911. Nesta data, apesar das várias mudanças levadas a cabo para permitir a circulação de visitantes nas salas, o acervo nelas contido não foi alterado, mantendo-se os mesmos objetos que os seus habitantes lá tinham deixado.

De 1910 a 1941 o palácio foi administrado por diferentes figuras, cada uma com a sua visão e estratégia museológica em relação à configuração dos interiores, passando pelo palácio quatro administradores/conservadores.

Augusto dos Reis Barreto foi administrador do Palácio Nacional da Pena entre 1911 e 1919, sendo o responsável pela musealização do edifício, mostrando-se sempre a favor da preservação das salas tal como se encontravam no tempo da família real. Deve-se a este administrador a primeira exposição temporária do palácio, mostrando-se deste modo consciente em relação dos bens à sua guarda, procurando valorizar o seu caráter histórico e artístico.

A este administrador seguiu-se João Carlos Marques, que acompanhou o segundo inventário do período da República, em 1919, mostrando-se muito exigente para com a sua elaboração. Embora o seu cargo tenha sido curto, este administrador revelou-se cuidadoso com o estado do acervo, registando as várias ocorrências que nos permitem perceber o destino dado a certos objetos.

Em 1921 entrou para o cargo de administrador, José do Nascimento, posteriormente também conservador do palácio. Apesar de conhecer bem coleção, a estratégia museológica de Nascimento aparentou ser baseada apenas na manutenção do edifício e do acervo. A boa aparência do palácio era a sua principal preocupação, pelo que a integração de objetos provenientes de outros locais nos conjuntos originais – que confirmamos no ponto dois do terceiro capítulo – foi uma forma de colmatar certas lacunas que os problemas de conservação iam provocando no acervo e nas salas. Não parecia, assim, preocupado com a gradual perda da memória da vivência daqueles espaços em detrimento da boa apresentação dos interiores. No entanto, devemos referir que a sua ação coincidiu com um período em que a manutenção dos palácios nacionais carecia de atenção por parte da tutela. Foi, ainda, nesta fase, que se inicia de forma cada vez mais intensa as transferências e troca de peças entre palácios, pelo que a perda do acervo de várias salas, terminando com as alterações no claustro, terão levado a uma gradual perda da autenticidade histórica que nem o próprio conservador, dentro das suas competências, conseguiu travar.

A entrada de Casimiro Gomes da Silva, em 1938, como conservador do palácio, mudou este cenário. Casimiro apresentava uma maior preparação para o cargo e consciência patrimonial, que José do Nascimento, nos dezasseis anos que esteve à frente do palácio, nunca adquiriu. O novo conservador interessou-se desde logo em estudar a documentação disponível e em saber como se encontravam os interiores ao tempo da família real. Esforçou-se numa primeira fase por repor essa autenticidade, retirando das salas os

objetos que foram sendo adicionados ao longo dos anos por funcionários. Apesar disso, Casimiro valorizava as peças com caráter artístico, descartando por vezes acervo que apesar do seu caráter utilitário, tinha também valor histórico e patrimonial por se encontrar no palácio desde a sua ocupação inicial.

O que cada um destes conservadores entendia por autenticidade e veracidade histórica dos interiores não é claro, porém todos eles tinham como objetivo preservar, cada um à sua maneira, os interiores como no tempo da família real. O que estas abordagens têm em comum reflete-se na tentativa de manter, apesar das alterações, o conceito de residência real. O mesmo se aplica às profundas alterações levadas a cabo a partir de 1938, por Raul Lino.

Lino vai conceber uma nova museografia do palácio com forte influência do estilo arquitetónico do mesmo, selecionando de forma racional os vários objetos do acervo, seguindo critérios de coerência histórica, funcional e estilística dos interiores de forma a “dignifica-los” e às figuras que os mesmos evocam, recriando para isso algumas salas, como as Sala de Fumo, Sala de Entrada e os aposentos de D. Carlos e D. Manuel.

Assim, as figuras responsáveis pelo palácio, foram, ao longo dos seus cargos, definindo o discurso expositivo que mais se adequava às suas estratégias museológicas e transmissão dos testemunhos das figuras que por ali passaram. Ao analisar a história recente do Palácio Nacional da Pena, chegamos à conclusão que os seus interiores são o resultado de múltiplas camadas históricas justapostas ao longo de todos os anos da sua existência. O conceito de autenticidade e coerência histórica nos interiores foi-se alterando em consequência da evolução dessas estratégias, enquanto os administradores e conservadores foram privilegiando os espaços e os objetos, fazendo escolhas segundo as suas personalidades e gostos pessoais.

Consideramos que os interiores do Palácio Nacional da Pena que hoje podemos perceber são os que mais se aproximam do real testemunho das duas gerações que habitaram o palácio e da vivência oitocentista dos espaços. Não desvirtuamos, no entanto, o trabalho de musealização que foi feito ao longo destes cem anos do palácio como museu. Todos esses momentos devem ser entendidos como um momento histórico do monumento, que não deve ser dissociado ou esquecido.

Na elaboração deste trabalho o acesso à documentação foi facilitado pela nossa proximidade ao arquivo documental do PNP, sendo que outro tipo de documentação foi encontrado em arquivos como o Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças. Tivemos, por isso, grande volume de informação, grande parte já tratada anteriormente, quer por nós no contexto de trabalho no Palácio Nacional da Pena, quer pela restante equipa do mesmo, que necessitou de ser organizada e tratada no âmbito nesta dissertação. Assim, porque demos prioridade a tudo que dissesse respeito à circulação de objetos e questões relacionadas com o dia-a-dia do palácio, não nos foi possível aprofundar nesses arquivos as questões em relação a certos tópicos, como as figuras ligadas ao palácio, nomeadamente funcionários, administradores e conservadores, pelo que por essa razão não foram adicionadas datas de nascimento e morte aos nomes mencionados. Assim, não foi também possível estudar a fundo o trabalho desenvolvido por estas figuras que pontuaram a história do palácio.

Optámos também por não aprofundar a questão das obras no edifício, embora conscientes de que estas provocaram alterações que ainda hoje tem impacto na sua estrutura, dando primazia ao acervo e aos interiores do palácio.

Outra das dificuldades encontradas no decorrer da dissertação prende-se com a datação de algumas imagens para as quais nos falta uma datação concreta. Para contornar este problema foram-lhes atribuídas balizas temporais que, sabemos, correspondem aos períodos corretos.

Assim, esta dissertação acabou por centrar-se, de uma forma geral, na evolução do estado dos interiores do palácio ao longo das suas três primeiras décadas enquanto espaço musealizado – entre 1910 e 1941. Analisámos o percurso dos objetos originais e provenientes de outros locais, nos interiores do Palácio Nacional da Pena, identificando as alterações que os distanciaram do seu aspeto original, geradas pelas ações da tutela e dos conservadores. Muitas outras abordagens poderiam ter sido aplicadas a esta temática, carecendo ainda de estudos aprofundados em relação a alguns pontos abordados. O período imediatamente após a Implantação da República e a devolução dos bens da família real é uma das questões que gostaríamos de ver esclarecida, assim como a ação dos vários administradores e conservadores, sobre os quais pouco se conhece. Seria também interessante uma abordagem em relação aos vários circuitos expositivos e à sua

evolução, para o conhecimento de como o percurso do palácio foi sendo entendido ao longo das várias décadas.

Em suma, este trabalho quer ser um ponto de partida para outras investigações, relacionadas não só com o Palácio Nacional da Pena, mas também com o universo dos palácios nacionais, permitindo uma melhor gestão e valorização dos monumentos e, se for caso disso, reconstituição dos seus interiores, permitindo ao visitante conhecer a realidade do que foi o passado histórico destes edifícios.



## **Bibliografia**

### **1. Fontes primárias**

- **Arquivo documental do PNP**

#### **Núcleo “Movimentação de Objetos” (por data)**

- Processo nº 1156, Livro nº 24, 17 de novembro de 1913, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1913.11.17.PNP.RD.MO

- “Termo de destruição de objectos pertencentes ao Palácio N. Pena”, 1919. – Inv. 1919.00.00.atrib.PNP.RD.MO

- Processo nº 695, Livro nº 3, 2 de março de 1921, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1921.03.02.PNP.RD.MO.0008

- Processo nº 125, Livro nº 3, de 22 de setembro de 1923, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1923.09.22.PNP.RD.MO.0009

- “Relação dos objetos danificados e inutilizados pelo desabamento de parte do estuque do Salão do Palácio Nacional da Pena”, 18 de março de 1928. – Inv. 1928.04.18.PNP.RD.MO. Maço 01.0009.

- Processo nº 1 064, Livro 5º, 5 de abril de 1930, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1930.04.05.PNP.RD.MO.0011

- “Artigos existentes no Palácio Nacional de Sintra, onde serão postos em hasta pública, no estado em que se encontram, no dia 7 do mês de Junho de 1935, pelas 12 horas, e nos domingos seguintes à mesma hora, para serem arrematados por quem mais oferecer sobre os valores designados à margem das respectivas verbas.”, 17 de junho de 1935. – Inv. 1935.06.17.PNP.RD.MO.0049

- Processo nº 2242, Livro nº 37, 13 de julho de 1936, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1936.07.13.PNP.RD.MO.0583

- Processo nº 986, Livro 41, 4 de janeiro de 1939, Superintendência Artística dos Palácios Nacionais. – Inv. 1939.01.20.PNP.RD.MO.0027

- Processo nº 1673, Livro nº 40, 12 de janeiro de 1939, Superintendência dos Palácios Nacionais. – Inv.1939.01.20.PNP.RD.MO.0570
- Documento manuscrito, 13 de janeiro de 1939, referente às listas de eliminação e de peças para leilão. – Inv. 1939.01.13.PNP.RD.MO.0042
- “Lista das peças de mobiliário que se encontram no Palácio Nacional da Pena, e que devem transitar para outros palácios por proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais e autorizada por despacho ministerial de 18 de Janeiro de 1939.”, 14 de março de 1939. – Inv.1939.03.14.PNP.RD.MO.0032
- “Lista das peças do mobiliário que têm de ser transferidas para o Palácio Nacional da Pena, vindas de outros palácios por proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais e autorizada por despacho ministerial de 18/1/1939.”. Processo nº 986, Livro nº 41, 14 de março de 1939 – Inv. PNP1939.03.14.PNP.RD.MO.0032
- Processo nº 1675, Livro 40, 3 de abril de 1939, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1939.04.03.PNP.RD.MO.0035
- Processo nº 1673, Livro nº 40, 20 de maio de 1939, Direção Geral da Fazenda Pública – Inv. 1939.05.20.PNP.RD.MO.0043
- Documento manuscrito por Raul Lino, dirigido a Casimiro Gomes da Silva, 26 de novembro de 1939. – Inv. 1939.11.26.PNP.RD.MO.0045
- Processo nº 1673, Livro 40, 14 de dezembro de 1939, Direção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças. – Inv. 1939.12.14.PNP.RD.MO.0046
- “Relação das peças de mobiliário e adorno existentes no Palácio Nacional da Pena e que são transferidas para outros palácios”, 29 de dezembro de 1939. – Inv. 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047
- “Relação das peças de mobiliário transferidas para o PALÁCIO NACIONAL DA PENA, em execução do despacho da Direcção Geral de 11 de janeiro de 1940”. 11 de janeiro de 1940. – Inv. 1940.01.11.PNP.RD.MO.0050
- Processo nº 986, Livro nº 41, de 4 de maio de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1940.05.04.PNP.RD.MO.0053
- Documento assinado por José Figueiredo de Castro, e datado de 1 de julho de 1940, referente ao restauro do dossel da cama da rainha. - Inv. 1940.07.01.PNP.RD.MO.0048

- “Relação das peças de mobiliário e adorno transferidas do Palácio Nacional da Pena”. Processo nº 986, Livro nº 41, 19 de julho de 1940. – Inv. 1940.07.19.PNP.RD.MO.0054
- “Relação dos artigos que por ordem Superior foram enviados para o Palácio Nacional da Pena em Agosto de 1940”, 12 de agosto de 1940. – Inv. 1940.08.12.PNP.RD.MO.0048
- Processo nº 24, Livro 12, 13 de agosto de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1940.08.13.PNP.RD.MO.0057
- Processo nº 986, Livro 41, datado de 19 de agosto de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública – Inv. 1940.08.19.PNP.RD.MO.0058
- Processo nº 1118, Livro nº 44, 18 de outubro de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública – Inv. 1940.10.18.PNP.RD.MO.0066
- Processo nº 1940, Livro nº 44, documento datado de 19 de outubro de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1940.10.19.PNP.RD.MO.0067
- Processo nº 24, Livro 12, 31 de outubro de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1940.10.31.PNP.RD.MO.0069
- Processo nº 24, livro 12, de 14 de novembro de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1940.11.14.PNP.RD.MO.0074
- “Relação dos móveis entrados do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939.”, 13 de dezembro de 1939. – Inv., 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077
- “Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939.”, 13 de dezembro de 1940. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077
- “Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940.”, 13 de dezembro de 1940. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077
- “Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena no decurso do ano de 1940”, 13 de dezembro de 1940. – Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077
- “Relação das peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palácio Nacional da Pena”, 29 de dezembro de 1939 – Inv. 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047
- “Relação de peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palácio Nacional da Pena – 2º Transporte”, 29 de dezembro de 1939 — Inv. 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047b
- Processo nº 26, Livro 13, 16 de setembro de 1941, Direção Geral da Fazenda Pública. – Inv. 1941.09.16.PNP.RD.MO.0089

- Documento do conservador do PNP para a Direção Geral da Fazenda Pública, 14 de Abril de 1956, referente à transferência de linhagens para o Paço Ducal de Vila Viçosa.  
– Inv. 1956.04.14.PNP.RD.MO.0432

### **Núcleo “Direção Geral da Fazenda Pública” (por data)**

- Documento manuscrito da autoria de Paulo Henrique Rolim, datado de 2 de março de 1919, justificando o atraso da elaboração do inventário. – S/inv.

- Documento manuscrito de 2 de março de 1919, de Paulo Henrique Rolim, justificando o atraso do inventário, referindo a razão de não ser possível aceder às salas do torreão. – S/inv.

- Processo nº 511, livro 3º, 16 de abril de 1919, Direção Geral da Fazenda Pública.  
– S/inv.

- Ofício nº 12/69, 24 de setembro de 1920, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 2 / 16, 12 de julho de 1922, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 24/38, 20 de dezembro de 1922, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- “Relação de material necessário no mês de Janeiro de 1923 incluindo despesas diversas e para cuja aquisição se solicita autorização”, janeiro de 1923 – S/inv.

- Ofício nº 4/80, “Nota de reparações urgentes no Palácio Nacional da Pena”, 22 de março de 1925, Palácio Nacional da Pena – S/inv.

- Ofício nº 1/99, 20, junho de 1927, Palácio Nacional da Pena – S/inv.

- Ofício nº 31/85, 28 de novembro de 1925, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Documento de 1929 de José do Nascimento, para o Chefe da repartição (4ª) do Património da Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Orçamentos elaborados por Carlos Rodrigues de Almeida, de 20 de maio de 1929  
– S/inv.

- “Relação dos trabalhos necessários e urgentes no Palácio Nacional da Pena”, Ofício nº 20/165, 17 de fevereiro de 1930, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/ inv.

- “Orçamento do trabalho de marcenaria em diversos móveis do Palácio”, 27 de fevereiro de 1932 - S/inv.

- Processo nº 347, Livro 36, 6 de setembro de 1934, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/ inv.

- Ofício nº 14/358, 9 de setembro de 1934, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 27/371, 21 de novembro de 1934, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 46/390, 6 de abril de 1935, Palácio Nacional da Pena. – S/ inv.

- Ofício nº 3/435, 3 de janeiro de 1936, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 5/532, 25 de janeiro de 1937, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 11/443, 23 de janeiro de 1936, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Processo nº 911, Livro nº 35, 10 de julho de 1936, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Processo nº 554, Livro 38, 4 de setembro de 1936, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Ofício nº 13/540, 15 de fevereiro de 1937, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 36/563, 31 de maio de 1937, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Processo nº 1.744/37, 7 de junho de 1937, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Processo nº 1744/37, 18 de setembro de 1937, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Ofício nº 69/596, 16 de novembro de 1937, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 6/608, 25 de janeiro de 1938, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Processo nº 349, Livro nº 40, 31 de agosto de 1938, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Processo nº 903, Livro nº 40, 12 de julho de 1938, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Processo nº 1949, Livro nº 40, 13 de outubro de 1938, Direção Geral da Fazenda Pública. - S/inv.

- Processo nº 986, Livro nº 41, 17 de abril de 1939, Direção Geral da Fazenda Pública. - S/inv.

- Processo nº 1673, Livro 40, 6 de abril de 1940, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Processo nº 986, livro nº 41, 19 de abril de 1939, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Processo nº 1673, livro nº 40, 10 de julho de 1939, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Ofício nº 24, Livro 12, 3 de dezembro de 1940, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 24, Livro 12, 18 de novembro de 1940, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Ofício nº 26, livro 13, 14 de abril de 1941, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Processo nº 168, Livro 45, 22 de maio de 1941, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

- Ofício nº 37, Livro 18, 1 de março de 1942, Palácio Nacional da Pena. – S/inv.

- Processo nº 1136, Livro 39, 5 de dezembro de 1944, Direção Geral da Fazenda Pública. – S/inv.

## **Inventários**

- "Novo inventário em 1907", 1907 - Inv. PNP.RD.INV.Maço01.

- “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910”, 1910. - Inv. PNP.RD.INV.Maço02.

- “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra”, 1938. - Inv. PNP.RD.INV.Maço03.

## **Relatórios do conservador**

- Relatório nº 1, julho de 1939, de Casimiro Gomes da Silva. – S/inv.
- Relatório nº 2, agosto de 1939, de Casimiro Gomes da Silva. – S/inv.
- Relatório nº 3, de setembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 4, de agosto de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 5, de novembro de 1938, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 7, de janeiro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva - S/inv.
- Relatório nº 8, fevereiro de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 10, de abril de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 13, de julho de 1939, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 21, de março de 1940, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 25, de julho de 1940, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 27, de setembro de 1940, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.
- Relatório nº 38, de agosto de 1941, de Casimiro Gomes da Silva – S/inv.

### **• Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (por data)**

- Processo nº 349, Livro 40, 25 de agosto de 1938, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais. – Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0121, Caixa 021; Pasta 121.
- Processo nº 349, Livro 40, 31 de agosto de 1938. Direção geral da Fazenda Pública. - Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/012, Caixa 021; Pasta 121.
- Frontaria do Ministério das Finanças da Direção Geral da Fazenda Pública de 18 de outubro de 1938. Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0121, Caixa 021; Pasta 121.
- Processo nº 508, Livro 41, 27 de junho de 1939, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais. – Cota: DGFP-MOVMB, caixa 255.

- Ofício nº 19, de 15 de abril de 1940, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais. - Cota: DGFP-MOVMB, caixa 432.

- Ofício nº 43, 13 de maio de 1940. Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais. – Cota: DFFP-MOVMB, caixa 302.

- Portaria do Ministério das Finanças da Direção Geral da Fazenda Pública, 23 de fevereiro de 1945. - Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0073, Caixa 017, Pasta 73.

- Documento acerca do “Lugar de Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais” da Repartição do Património Direção Geral da Fazenda Pública, 6 de setembro de 1971. - Cota: PT/ACMF/DGFP/RP/INFORSE/0004, Caixa 048; Pasta 4.

- **Instituto para a Habitação e Reabilitação Urbana, atual Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (por data)**

- Memória descritiva do Ministério das Obras Públicas e Comunicações da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 25 de janeiro de 1936, relativa às obras a efetuar no Claustro do Palácio da Pena. – Página 124, acedido a 26 de janeiro de 2011.

- Processo nº 827, Livro 36, 19 de março de 1936, Direção Geral da Fazenda Pública. – Página 146, acedido a 26 de janeiro de 2011

- Processo nº 1744, livro nº 37, 18 de setembro de 1937, Direção Geral da Fazenda Pública. - Página 254, acedido em 26 de janeiro de 2011.

- Ofício nº 72, 5 de outubro de 1938, Palácio Nacional da Pena. – Página 385, acedido a 26 de janeiro de 2011.

- “Palácios Nacionais / Seu arranjo Interno”, Raul Lino, 14 de fevereiro de 1939. – Página 379, acedido a 27 de janeiro de 2011.

- Proposta de ajuste particular, 8 de novembro de 1939. - Página 146, acedido a 26 de janeiro de 2011.



- **Arquivo Nacional da Torre do Tombo (por data)**

- "Arrolamento do Castello da Pena", 1910. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808
  - Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Direção Geral da Fazenda Pública.

- "Inventário de 1919 (Sem efeito)", 1919 - Cota: MFF-cx:7808, Digitalização 2012
  - Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Direção Geral da Fazenda Pública.

- "Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra", 1919, cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 – Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. Direção Geral da Fazenda Pública.

- "Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1938-1939. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 – Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Direção Geral da Fazenda Pública.

- "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena", 1941. Cota: ca-PT-TT-AHMF-PNP-cx7808 - Digitalização de 2012. Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Direção Geral da Fazenda Pública.

## **2. Periódicos (por data)**

- "*O Concelho de Sintra*", Edição nº 2 de quinta-feira, 7 de dezembro de 1910. - Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

- "*O Concelho de Cintra*" p. 1. Edição nº 13, de quarta-feira, 23 de fevereiro de 1911. - Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

- "*O Concelho de Cintra*" p. 3. Edição nº 14, de quinta-feira, 2 de março 1911. - Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

- "*O Concelho de Sintra*", Edição nº 21 de 30 de abril de 1911. - Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

- "*O Concelho de Cintra*", Edição nº 23, de sábado, 16 de maio de 1911. - Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

- “*O Concelho de Cintra*” p. 1. Edição nº 26, de sábado, 10 de junho de 1911. - Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.
- “*O Concelho de Cintra*” p. 1. Edição nº 83, de sábado, 17 de agosto de 1912. - Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.
- “*O Concelho de Cintra*”, Edição nº 105, de segunda-feira, 27 de janeiro de 1913. - Cota: 88-C-4/1910/1913. Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.
- “*Jornal de Sintra*”, Nº 57, Anno II, de 10 de fevereiro de 1935. - Cota: 88-J-8-1934-1935, Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.
- “*Boletim da CP*” – Órgão da instrução profissional do pessoal da companhia, 6º ano, nº 63, setembro de 1934. - Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.

### 3. Legislação (por data)

- Diário do Governo, nº 136 de 23 de junho de 1910. [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/decsmaria/Decreto23\\_06\\_1910.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/decsmaria/Decreto23_06_1910.pdf) - Acedido a 16 de fevereiro de 2018.
- Diário do Governo de 22 de novembro de 1910, Série I, N.º 41. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/450398>. Acedido a 16 de fevereiro de 2018.
- Diário do Governo, de 18 de outubro de 1910, Série I, Nº 11. Disponível em [file:///C:/Users/sarit/Downloads/decreto\\_de\\_diario\\_da\\_republica\\_11\\_10\\_serie\\_i\\_de\\_terca\\_feira\\_18\\_de\\_outubro\\_de\\_1910.pdf](file:///C:/Users/sarit/Downloads/decreto_de_diario_da_republica_11_10_serie_i_de_terca_feira_18_de_outubro_de_1910.pdf). Acedido a 24 de fevereiro de 2018.
- Diário do Governo, de 28 de junho de 1912, Série I, Nº 150. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/557800>. Acedido a 23 de março de 2018
- Diário do Governo, de 17 de novembro de 1914, Série I, Nº 215. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/485414>. Acedido a 21 de abril de 2018.
- Diário do Governo, de 30 de junho de 1914, Série I, Nº 107. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/476307/details/normal?q=30-06-1914>. Acedido a 23 de março de 2018.

- Diário do Governo, de 18 de dezembro de 1924, Série I, nº 281. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/282834/lei-1700-de-18-de-dezembro>. Acedido a 21 de abril de 2018.

- Diário do Governo, de 12 de janeiro de 1925, Série I, nº 2. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/2429992/decreto-10426-de-2-de-janeiro>. Acedido a 21 de abril de 2018

- Diário do Governo, de 13 de fevereiro de 1926, Série I, nº 34. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/282833/decreto-11445-de-13-de-fevereiro>. Acedido a 21 de abril de 2018.

- Diário do Governo, 24 de junho de 1933, Série I, Nº 140. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/94129/decreto-lei-22728-de-24-de-junho>. Acedido a 21 de abril de 2018.

- Diário do Governo, de 3 de agosto de 1939, Série I, Nº 180 – Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/296193/decreto-lei-29802-de-3-de-agosto>. Acedido a 26 de abril de 2019.

- Diário do Governo, de 28 de junho de 1912, Série I, Nº 150. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/557800>. Acedido a 23 de março de 2018.

#### 4. Estudos

ADV V - *Actas do simpósio Património em construção. Contextos para a sua preservação*. Lisboa: LNEC, 2011.

ADV V - *Estudos de Arte e História: Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*. Lisboa: Veja, 1995.

António Nunes Pereira, Nuno Oliveira, Ana Oliveira Martins, *Parque e Palácio da Pena*: Guia oficial, Londres: Scala Publishers, 2016.

AZEVEDO, Raul de - *D'além-mar: Chronicas de viagem á Europa*. Lisboa: Typographia da "A Editora Limitada", 1913.

BANZ [ed.], Claudia - *The triumph of the blue swords: Meissen Porcelain for Aristocracy and Bourgeoisie*. Dresden: Seemann E.a, 2010.

BELO, Cristina - *A musealização do Palácio Nacional de Mafra* [texto policopiado]. Dissertação submetida como registo parcial para obtenção do grau de mestre em Museologia: Conteúdos Expositivos. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Antropologia, 2010.

BICKERTON, L. M. - *Eighteenth Century English Drinking Glasses: An illustrated guide*. London: The Antique Collectors's Club, 1971.

CARNEIRO, José Manuel Martins; MARQUES, Luís Filipe - *Palácio Nacional da Pena*. Roteiro. Lisboa: Elo, 1997.

CUNHA [coord.], Rodrigo Sobral - *Colóquio Nacional Raul Lino em Sintra: Actas do II ciclo de conferências, 25 e 26 de Junho, Casa dos Penedos, 2014*. Sintra: Castelo do Amor, 2014.

GASPAR, Nuno Miguel - *Os Vitrais do Palácio da Pena e a Colecção de D. Fernando II. Contributos para o seu estudo. Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro* [texto policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2011.

GOMES, Mário de Azevedo - *Monografia do Parque da Pena*. Sintra: Parques de Sintra – Monte da Lua S.A., 2011.

CUSTÓDIO [coord.], Jorge - *100 anos de património: Memória e identidade. Portugal 1910-2010*, Lisboa: ISCTE, 2010.

LOPES, Maria Antónia - *D. Fernando II: um rei avesso à política*. Porto: Porto Editora, 2016.

MARTINHO, Bruno A.; VILARIGUES, Márcia - *Vitrais e Vidros: um gosto de D. Fernando II, Colecção do Palácio Nacional da Pena*. Sintra: Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A., 2011.

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho; SALDANHA, Teresa - *Mobiliário Português: Actas do 1º colóquio de Artes Decorativas*. Lisboa: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 2008.

MONCADA et al, Miguel Cabral - *Museus, Palácios e Mercados de Arte*. Lisboa: Scribe, 2014.

MONGE, Maria de Jesus Vitorino Soares - *Museu-Biblioteca da Casa de Bragança: de Paço a Museu* [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em Museologia. Évora: Universidade de Évora. Departamento de História de Arte, 2003.

MUCHAGATO, Jorge - *O Mosteiro de Nossa Senhora da Pena. O Palácio e Parque da Pena. Fontes e Bibliografia para Apoio à Investigação Histórica* – Volume I. Sintra: Parques de Sintra-Monte da Lua, 2009.

MUCHAGATO, Jorge - *O Palácio da Pena. O Palácio e Parque da Pena Fontes e Bibliografia para Apoio à Investigação Histórica* - Volume II. Sintra: Parques de Sintra-Monte da Lua, 2009.

NETO, Maria João - *A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e a Intervenção no Património Arquitectónico em Portugal (1929-1960)* [texto policopiado]. Tese de doutoramento em História da Arte. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1995.

NETO, Maria João - *Memória, propaganda e poder. O restauro dos monumentos nacionais (1929-1960)*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2001b.

PEREIRA, Paulo; CARNEIRO, José Martins - *O Palácio da Pena*. Londres: Scala Publishers, 1999.

PROENÇA, José António - *A coleção de mobiliário do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2009.

PROENÇA, José António - *Mobiliário da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves*. Lisboa: Instituto Português de Museus, Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, 2002.

RAMALHO, Margarida Magalhães - *Os criadores da Pena: D. Fernando e a Condessa d'Edla*. Sintra: Parques de Sintra – Monte da Lua S.A., 2015.

RAMOS, Rui - *D. Carlos 1863-1908*. Lisboa: Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2006.

RIBEIRO, José Alberto - *Rainha D. Amélia, uma biografia*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013.

SOTHEYBY'S - *Orders and Decoration, Silver, Porcelain, Glass and Memorabilia from the Collection of King Manuel II of Portugal*. Geneva Thursday 16th May 1991. Great Britain: Sotheby's, 1991

SÁ, Ayres de - *Rainha D. Amélia*. Lisboa: s/ed., 1928.

SCHEDDEL, Mariana - *O Palácio Novo da Pena* [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011.

SCHEDER, Mariana - *Palácio da Pena 1839-1885 – Casa de D. Fernando II de Saxe-Coburgo. Morada e Museu* [texto policopiado]. Tese de doutoramento em História da Arte. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2016.

SERRÃO [dir.], Vítor - *ARTIS, Revista do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2001a.

SILVA, Casimiro Gomes da - *D. Carlos I – Exame crítico de um período histórico, com elementos inéditos*. Lisboa: Oficinas da Belagrafia, 1953.

SILVA, Casimiro Gomes da - *O Palácio da Pena. Breve Notícia Histórico-Artística*. Sintra: Minerva Comercial Sintrense, 1942.

SOARES, Luís - *O Palácio Nacional da Ajuda e a sua afirmação como Museu (1910-1981)* [texto policopiado]. Tese de Doutoramento em História da Arte, especialização em Museologia e Património Artístico. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2016.

SOARES, Luís - *Palácio Nacional de Sintra. Percurso Expositivo. Análise da sua Evolução*. [texto policopiado]. Dissertação de Mestrado em Museologia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2010.

SOUSA, Tude M. de - *Mosteiro Palácio e Parque da Pena na Serra de Sintra*. Sintra: Gráfica de António Medina Júnior, 1951.

TEIXEIRA, José - *D. Fernando II: rei-artista artista-rei*. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1986.

VENTURA, Carla Marina Duarte Braz - *O Palácio Nacional da Pena: História de uma instituição Museológica* [texto policopiado]. Relatório de estágio, curso de Mestrado em Museologia. Évora: Universidade de Évora, 2010.

XAVIER [coord.], Hugo - *Fernando Coburgo fecit: A atividade artística do Rei-Consorte*. Sintra: Parques de Sintra-Monte da Lua S.A, 2016.

## 5. Webgrafia

Maria de Jesus Monge e Luís Soares, *A “viragem” museológica. O Estado Novo apropria-se dos Palácios Nacionais*, in, Actas do IV Congresso de História da Arte Portuguesa, Homenagem a José-Augusto França, 2012. Acedido a 16 de março de 2018.

Disponível em  
<https://archive.org/details/ActasDoIVCongressoDeHistoriaDaArtePortuguesa>.

Maria de Jesus Monge, *Os palácios e as colecções reais portuguesas, 1910-1960. A memória da Monarquia em tempo de República*. Projeto de Doutoramento, in, Projetha, Projetos do Instituto de História da Arte, Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal Apresentação de resultados. Acedido a 17 de março de 2018.

Disponível em  
[https://institutodehistoriadaarte.files.wordpress.com/2013/07/projetha\\_museus-de-arte-em-portugal.pdf](https://institutodehistoriadaarte.files.wordpress.com/2013/07/projetha_museus-de-arte-em-portugal.pdf)

MATOS, Ana Cardoso de; BERNARDO, Maria Ana; SANTOS, Maria Luísa - *A Sociedade Propaganda em Portugal e o Congresso de Turismo de 1911*. Assembleia da República-Coleção Parlamento, 2011. Acedido a 17 de março de 2018.

Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4456>.

## **Anexos**



## Anexo I

### Imagens



**Fig. 1** - Palácio Nacional da Pena, vista da fachada principal



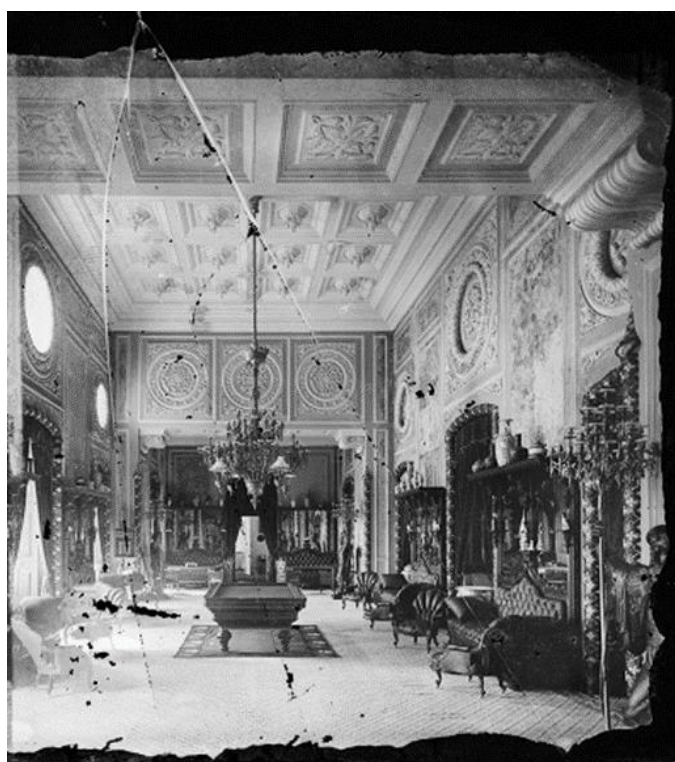
**Fig. 2** – D. Fernando II.  
J. Laurent photographer,  
séc. XIX.  
Inv. PNP3547/2



**Fig. 3** – Palácio da Pena em construção, c. 1850-1854



**Fig. 4** – Elise Hensler, Condessa d'Edla (1836-1929). A. Fillon, séc. XIX.



**Fig. 5** - Salão Nobre do Palácio da Pena, 1867-1875, Carlos Relvas (fotografia estereoscópica).  
**Ref.** 0005-000-002, Banco de Imagens Atelier Carlos Relvas (BIARC)



**Fig. 6** – Gabinete da Senhora Condessa no Palácio da Pena, 1867-1875, Carlos Relvas (fotografia estereoscópica).

**Ref.** 2008-07-23  
17.33.17, BIARC



**Fig. 7** – Galeria Superior do Claustro do Palácio da Pena, 1867-1875, Carlos Relvas (fotografia estereoscópica).

**Ref.** 2008-07-23  
17.34.10, BIARC





**Fig. 8** – Sala de Visitas do Palácio da Pena, 1867-1875, Carlos Relvas (fotografia estereoscópica)  
**Ref.** 2008-07-23  
 17.35.57, BIARC



**Fig. 9** – Canapé original da Sala de Visitas do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
 Inv. PNP, col. PNP



**Fig. 10** – Cama do  
Quarto da Rainha do  
Palácio da Pena.  
Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1451



**Fig. 11** – Bufete original  
da Sala de Visitas do  
Palácio da Pena.  
Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1450



**Fig. 12** – *Etagère*  
original da antiga Sala  
da Senhora Condessa, do  
Palácio da Pena, atual  
Gabinete da Rainha.  
Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1448





**Fig. 13** – Etiqueta da firma Gaspar Armador e Estufador, Sucessores Barbosa e Costa. Col. PNP.



**Fig. 14** – Mesa do conjunto de mobiliário original da Sala de Jantar do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX. Inv. PNP950/41



**Fig. 15** – Cadeira do conjunto de mobiliário original da Sala de Jantar do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX. Inv. PNP950/37



**Fig. 16** – Cantoneira do conjunto original da Sala de Jantar do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP950/4



**Fig. 17** – Aparador do conjunto de mobiliário original da Sala de Jantar do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP950/1



**Fig. 18** – Otomana do conjunto de mobiliário original da Sala de Fumo do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNS3294





**Fig. 19** – Cadeira do conjunto de mobiliário original da Sala de Fumo do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP751/1



**Fig. 20** – Pouf do conjunto de mobiliário original da Sala de Fumo do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1901/1



**Fig. 21** – Mesa do conjunto de mobiliário original da Sala de Fumo do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1497





**Fig. 22** – Peanha em forma de mulher do conjunto de mobiliário original da Sala de Fumo do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP436/1



**Fig. 23** – Lustre do conjunto de mobiliário original da Sala de Fumo do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1148



**Fig. 24** – Otomana do conjunto de mobiliário original do Salão Nobre do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP712/11



**Fig. 25** – Banqueta para pés do conjunto de mobiliário original do Salão Nobre do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP712/1



**Fig. 26** – Mesa do conjunto de mobiliário original do Salão Nobre do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP712/32



**Fig. 27** – Cadeira do conjunto de mobiliário original do Salão Nobre do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP712/12



**Fig. 28** – Poltrona do conjunto de mobiliário original do Salão Nobre do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP712/20



**Fig. 29** – Turco tocheiro do conjunto de mobiliário original da Sala de Fumo do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP712/4



**Fig. 30** – Peanha do conjunto de mobiliário original do Salão Nobre do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP712/34



**Fig. 31** – Lustre do conjunto de mobiliário original do Salão Nobre do Palácio da Pena.

Inglaterra, séc. XIX.

**Inv.** PNP1150





**Fig. 32** – Estatueta de  
Meissen, Alemanha, séc.  
XIX.  
**Inv.** PNP207



**Fig. 33** – Vaso de  
Meissen, Alemanha, séc.  
XIX.  
**Inv.** PNP317/2



**Fig. 34** – Jarra de  
Meissen, Alemanha, séc.  
XIX.  
**Inv.** PNP2065



**Fig. 35** – Aquário de louça chinesa. China, séc. XIX.

**Inv.** PNP346



**Fig. 36** – Canudo de louça chinesa. China, séc. XIX

**Inv.** PNP59



**Fig. 37** – Jarra de louça chinesa. China, séc. XVIII

**Inv.** PNP60/1



**Fig. 38** – Jarrão chinês.  
China, séc. XIX.  
**Inv.** PNP336/1-2



**Fig. 39** – Castiçal em  
forma de elefante, de  
louça chinesa. China,  
séc. XIX.  
**Inv.** PNP10/1



**Fig. 40** – Prato japonês.  
Japão, séc. XVIII.  
**Inv.** PNP147



**Fig. 41** – Aquário de  
faiança da Fábrica do  
Rato. Portugal, séc.  
XIX.  
**Inv.** PNP36



**Fig. 42** – Terrina em forma de lebre. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP82



**Fig. 43** – Terrina em forma de Peru.

Wenceslau Cifka, Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP185



**Fig. 44** – Prato de faiança, representando a “Primeira regência de D. Fernando II”. Wenceslau Cifka, Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP192



**Fig. 45** – Caneca de barro. Caldas da Rainha, Portugal, séc. XX.

**Inv.** PNP325





**Fig. 46** – Conjunto de canjeiro e canecas.  
Rhenish, Alemanha, séc. XVIII.  
**Inv.** PNP33/1-7



**Fig. 47** – Caneca.  
Alemanha, séc. XVIII.  
**Inv.** PNP249

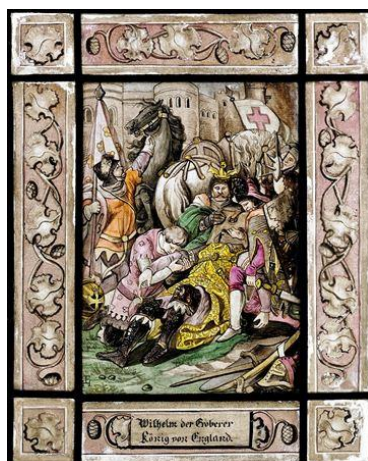


**Fig. 48** – Caneca.  
Alemanha, séc. XVI.  
**Inv.** PNP6



**Fig. 49** – Caneca de vidro com tampa de metal. Ag. Schleich, Boémia, séc. XIX.  
**Inv.** PNP266

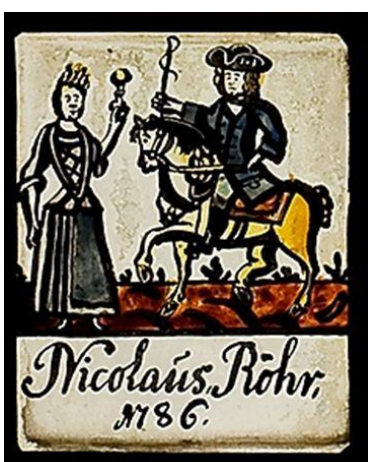




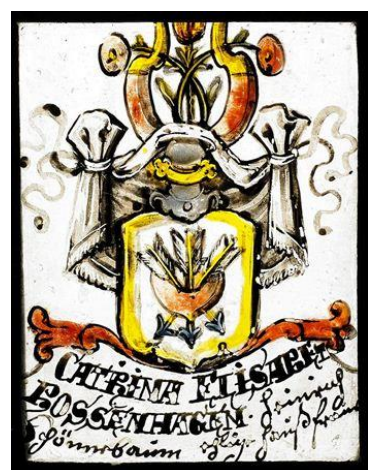
**Fig. 50** – Painel de vitral. Alemanha, séc. XIX.  
Inv. PNP2519



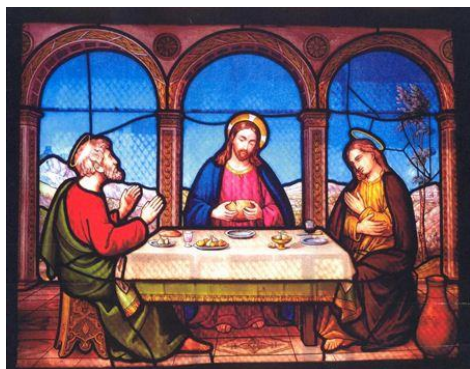
**Fig. 51** – Painel de vitral “os mártires de Marrocos”. Países Baixos, séc. XVII.  
Inv. PNP2762



**Fig. 52** – Vitral de cerveja (Bierscheiben). Alemanha, séc. XVIII.  
Inv. PNP2777



**Fig. 53** – Vitral de cerveja (Bierscheiben). Alemanha, séc. XVIII.  
Inv. PNP2531



**Fig. 54** – Painei de vitrai  
“ceia de Emaús”.  
Alemanha, Nuremberga,  
séc. XIX.  
**Inv.** PNP2732



**Fig. 55** – Painei de vitrai  
“Nossa Senhora da  
Pena”. Alemanha,  
Nuremberga, séc. XIX.  
**Inv.** PNP2734



**Fig. 56** – Painei de  
vitrai “São Jorge”.  
Alemanha, Nuremberga,  
séc. XIX.  
**Inv.** PNP2735



**Fig. 57** – Painei de vitrai  
“D. Manuel I”.  
Alemanha, Nuremberga,  
séc. XIX.  
**Inv.** PNP2736





**Fig. 58** – Painel de vitral  
“Vasco da Gama”.  
Alemanha, Nuremberga,  
séc. XIX.  
**Inv.** PNP2737



**Fig. 59** – Palácio de  
Santa Marta, Lisboa,  
onde habitou a Condessa  
d’Edla.  
**Ref.** PT-TT-EPJS-SF-  
001-001-0013-0664D,  
Arquivo Nacional da  
Torre do Tombo  
(ANTT)



**Fig. 60** – Interior do  
Palácio de Santa Marta,  
Lisboa. Observa-se à  
esquerda a secretária de  
D, Fernando II (inv.  
PNP464) que o mesmo  
utilizava no Palácio da  
Pena. Igualmente se  
observa uma banqueta  
“blackamoor”, que hoje  
se conserva entre o  
acervo do mesmo  
palácio nacional  
(PNP3615/1-2).  
**Ref.** PT-TT-EPJS-SF-  
001-001-0015-1718D,  
ANTT



**Fig. 61** – Secretária que D. Fernando II utilizava no Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.  
Inv. PNP646



**Fig. 62** – Interior do Palácio de Santa Marta, Lisboa, onde se observa um busto de D. Fernando II semelhante aos que existem no acervo do Palácio Nacional da Pena (inv. PNP1716).  
**Ref.** PT-TT-EPJS-SF-001-001-0015-1720D, ANTT



**Fig. 63** – Rei D. Carlos  
I.  
**Inv.** PNP706



**Fig. 64** – Rainha D.  
Amélia.  
**Inv.** PNP3074



**Fig. 64** – Príncipe D.  
Luís Filipe.  
**Inv.** PNP3760





**Fig. 65** – Rei D. Manuel II.  
**Inv.** PNP681



**Fig. 66** – Armário de fabrico alemão do conjunto de mobiliário original do Quarto da Rainha. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1465



**Fig. 67** – Armário do conjunto de mobiliário original do Quarto da Rainha. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1458



**Fig. 68** – Secretária da rainha, original do conjunto de mobiliário do seu gabinete de trabalho. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP1905



**Fig. 69** – Mesa que faz parte do conjunto de mobiliário original do Gabinete da Rainha do Palácio da Pena. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP1872



**Fig. 70** – Estatueta de Meissen que faz parte do conjunto de cerâmicas que decoravam originalmente o Gabinete da Rainha. Alemanha, séc. XIX.

**Inv.** PNP209



**Fig. 71** – Figura de Meissen que faz parte do conjunto de cerâmicas que decoravam originalmente o Gabinete da Rainha. Alemanha, séc. XIX.

**Inv.** PNP306



**Fig. 71** – Estatueta de Meissen que faz parte do conjunto de cerâmicas que decoravam originalmente o Gabinete da Rainha. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP211



**Fig. 72** – Jarra de Meissen que faz parte do conjunto de cerâmica que decorava originalmente o Gabinete da Rainha. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP319/1



**Fig. 73** – Figura de macaco de Meissen, que faz parte do conjunto de cerâmica que decorava originalmente o Gabinete da Rainha. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP213



**Fig 74** – Busto de D. Manuel II em barro, que a rainha mantinha na secretária no seu gabinete de trabalho no Palácio da Pena. Portugal, séc. XX.  
**Inv.** PNP698





**Fig. 75** – Fotografia da condessa de Paris, mãe da rainha D. Amélia, que esta tinha sobre a secretária no seu gabinete de trabalho do Palácio da Pena.  
**Inv.** PNP2509



**Fig. 76** – Fotografia de D. Amélia com a sua mãe a condessa de Paris e a sua irmã a princesa Helena, que a rainha tinha sobre a secretária no seu gabinete de trabalho no Palácio da Pena.  
**Inv.** PNP2510



**Fig. 77** – Fotografia de um grupo de pessoas, incluindo a rainha D. Amélia, D. Carlos, os príncipes, a condessa de Paris, a princesa Helena, entre outras figuras ligadas à família real. A rainha mantinha esta fotografia sobre a sua secretária no seu gabinete de trabalho no Palácio da Pena.  
**Inv.** PNP2513



**Fig. 78** – Miniatura de embarcação em madeira, que a rainha tinha sobre a secretária do seu gabinete de trabalho no Palácio da Pena. China, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1947



**Fig. 79** – Figura de faiança que a rainha tinha sobre a secretária do seu gabinete de trabalho no Palácio da Pena. Holanda, séc. XIX.  
**Inv.** PNP165



**Fig. 81** – Fotografia que retrata D. Manuel II e sua mãe a rainha D. Amélia, no Terraço da Rainha do Palácio da Pena.  
**Inv.** PNP2483





**Fig. 82** - Fotografia que retrata D. Manuel II e sua mãe a rainha D. Amélia, acompanhados de três cães, no Terraço da Rainha do Palácio da Pena.  
Inv. PNP2482/1



**Fig. 83** – Fotografia de D. Manuel sentado num canapé no seu gabinete de trabalho, que corresponde aos antigos aposentos de D. Carlos.  
Ref. ANTT.009.PT-TT-EPJS-SF-008-00420\_m0001, ANTT



**Fig. 84** – D. Manuel II sentado ao bufete que lhe servia de secretária no seu gabinete de trabalho, que corresponde aos antigos aposentos de D. Carlos.  
Ref. ANTT.015.PT-TT-EPJS-SF-008-00427\_m0001, ANTT



**Fig. 85** – Postal do antigo quarto de D. Manuel II no torreão do Palácio da Pena. Alberto Malva, 1910-1919.  
**Inv.** PNP3555/1



**Figo 86** – Secretária, inicialmente pertencente à condessa d'Edla e que foi posteriormente utilizada por D. Manuel II no seu quarto de dormir. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP808



**Fig. 87** – Bufete que servia de secretária a D. Manuel no seu gabinete, nos antigos aposentos de D. Carlos. Portugal, séc. XVII-XVIII.  
**Inv.** PNP1498





**Fig. 88** – Contador que fazia parte do conjunto de mobiliário original do gabinete de trabalho de D. Manuel, nos antigos aposentos de D. Carlos. Portugal, séc. XVII-XVIII.

**Inv.** PNS3046



**Fig. 89** – Canapé de pau-santo utilizado por D. Manuel II no seu gabinete de trabalho, nos antigos aposentos de D. Carlos. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP704



**Fig. 90** – Figura em cerâmica representando uma Carpa, que D. Manuel tinha no seu gabinete de trabalho, nos antigos aposentos de D. Carlos. Japão, séc. XIX.

**Inv.** PNP334/1



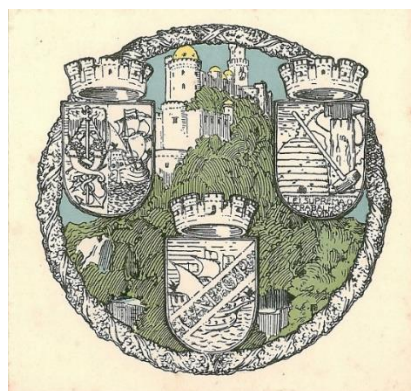
**Fig. 91** – Castiçal em forma de cão, que fazia parte do conjunto de cerâmica original do gabinete de trabalho de D. Manuel II nos antigos aposentos de D. Carlos. China, séc. XV-XVI.  
**Inv.** PNP123/1



**Fig. 92** – Painel de linhagem pintado por D. Carlos, representando ninfas no Parque da Pena. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1538/7

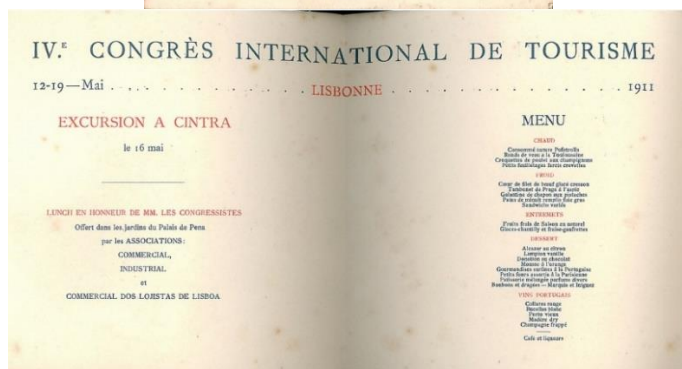


**Fig. 93** – Marca de posse da rainha D. Amélia, encontrada no verso de uma pintura de Domingos António Sequeira, que pertence ao acervo do Palácio Nacional da Pena.  
**Inv.** PNP447



**Fig. 94** – Menu do almoço oferecido aos membros do Congresso nacional de Turismo, no Palácio Nacional da Pena.

Inv. PNP3226/1

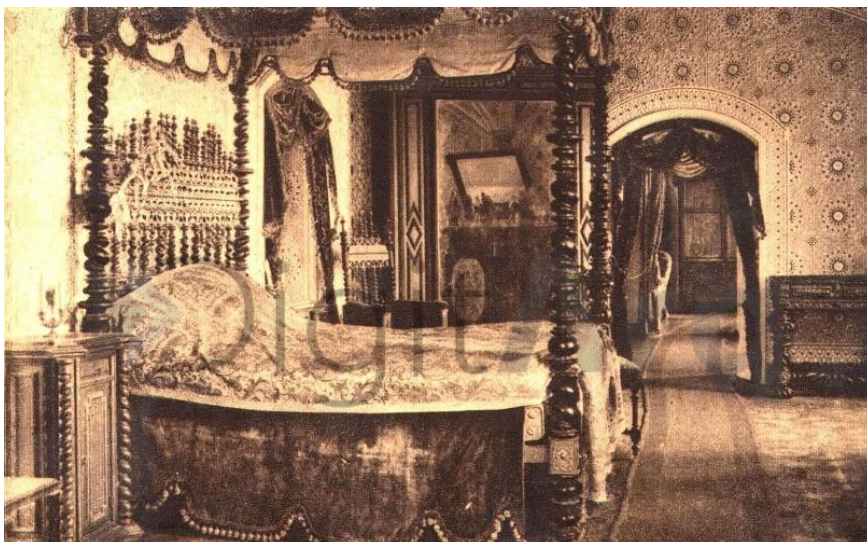


**Fig. 95** – Fotografia de Casimiro Gomes da Silva, antigo conservador do Palácio Nacional da Pena.

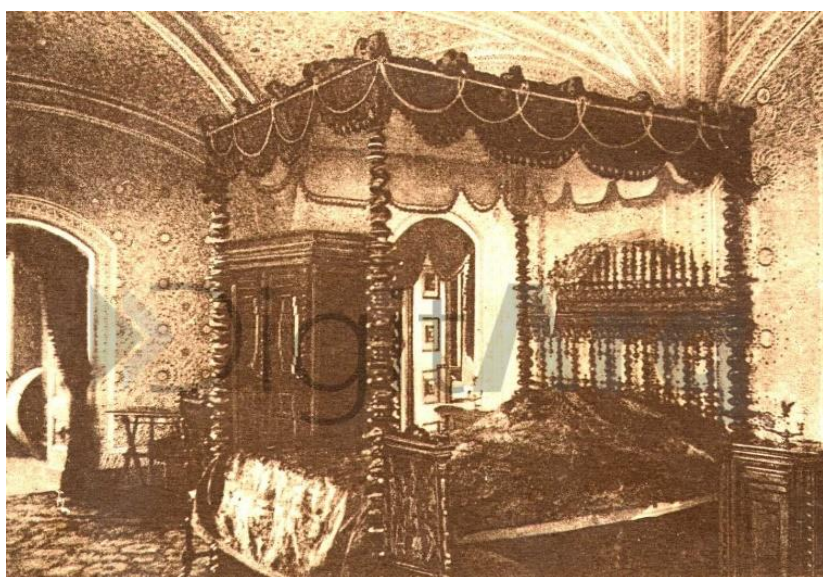


**Fig. 96** – Arquiteto Raul Lino (1879-1974)

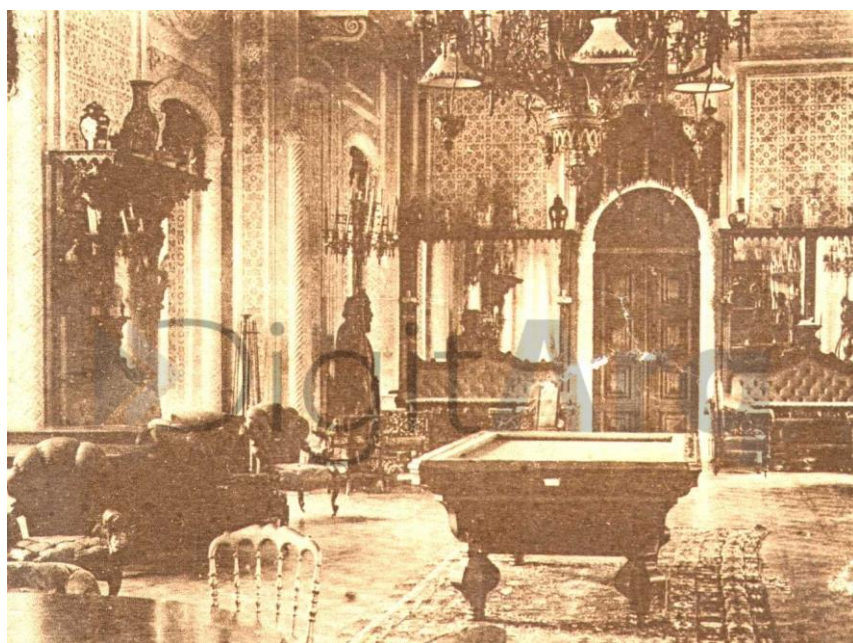




**Fig. 97** – Fotografia do Quarto da Rainha do Palácio Nacional da Pena, onde se observam poucos sinais de musealização, vendo-se apenas as passadeiras a marcar o percurso. S/autor, 1910-1919. Ref. BP0620-CX009, Arquivo Municipal de Sintra (AMS)



**Fig. 98** - Fotografia do Quarto da Rainha do Palácio Nacional da Pena, onde se observam poucos sinais de musealização. Alberto Malva, 1910-1919. Ref. BP0626-CX009, MAS



**Fig. 99** – Fotografia do Salão Nobre do Palácio Nacional da Pena nos primeiros anos de musealização do monumento. Alberto Malva, 1910-1919. Ref. BP0627-CX009, AMS

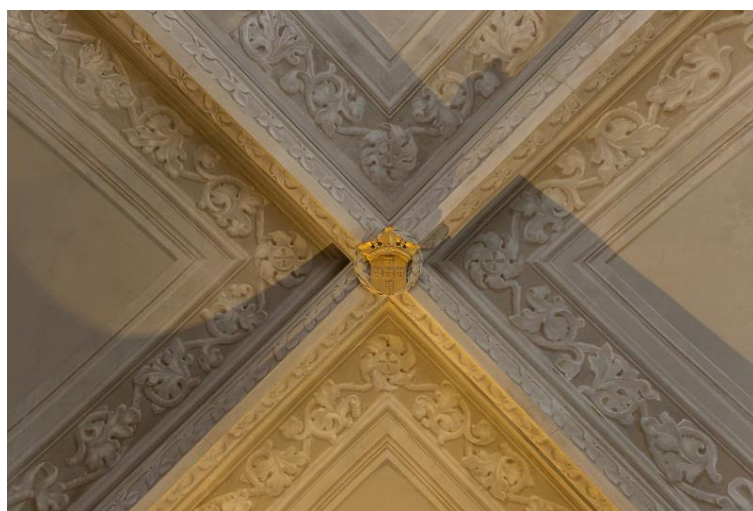




**Fig. 100** – Fotografia do interior da Galeria Superior do Claustro do Palácio da Pena nos primeiros anos de musealização. S/autor, 1910-1919.  
**Ref.** BP0306-CX005, AMS



**Fig. 101** – Pintura parietal do Gabinete da Rainha do Palácio Nacional da Pena, da autoria de Eugénio Cotrim. ©Wilson Pereira, PSML.



**Fig. 102** - Pintura parietal do Gabinete da Rainha do Palácio Nacional da Pena, da autoria de Eugénio Cotrim. ©Wilson Pereira, PSML.



**Fig. 103** - Assinatura de Eugénio Cotrim na pintura parietal do Gabinete da Rainha do Palácio Nacional da Pena. ©Wilson Pereira, PSML.



**Fig. 104** – Fotografia do Gabinete da Rainha ao tempo de D. Amélia, onde se observa todo o mobiliário de assento existente à época e o tecido que revestia as paredes.

**Ref.** PT-AMSNT-FTG-000808, Arquivo Municipal de Sintra



**Fig. 105** – Cadeira pertencente ao conjunto de mobiliário original da Sala de Visitas, semelhante àquelas que foram transferidas para o Palácio de Belém em 1920. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP788/1-6





**Fig. 106** – Cadeira estilo *Chippendale*, que fazia parte do conjunto de mobiliário de assento do Quarto do rei D. Carlos, no Palácio da Pena. Este conjunto foi transferido para o Palácio de Belém em 1920. Inglaterra, séc, XVIII.

**Inv.** PNS3006



**Fig. 107** – Sofá estilo *Chippendale*, que fazia parte do conjunto de mobiliário de assento original do Quarto do rei D. Carlos no Palácio da Pena. Este conjunto foi transferido para o Palácio de Belém em 1920. Inglaterra, séc, XVIII.

**Inv.** PNS3002



**Fig. 108** – Jarra da Vista Alegre, pertencente a um par que foi transferido em 1930 para o Palácio de Belém, e fazia parte do conjunto de cerâmicas exposto nas galerias do claustro do Palácio da Pena. Portugal, séc, XIX.  
**S/ inv.**



**Fig. 109** – Postal que ilustra o Claustro do Palácio da Pena, no início do século XX, observando-se a coleção de cerâmica exposta em *etagères* e peanhas e suspensas nas paredes. C. 1902.  
**Inv.** PNP2021

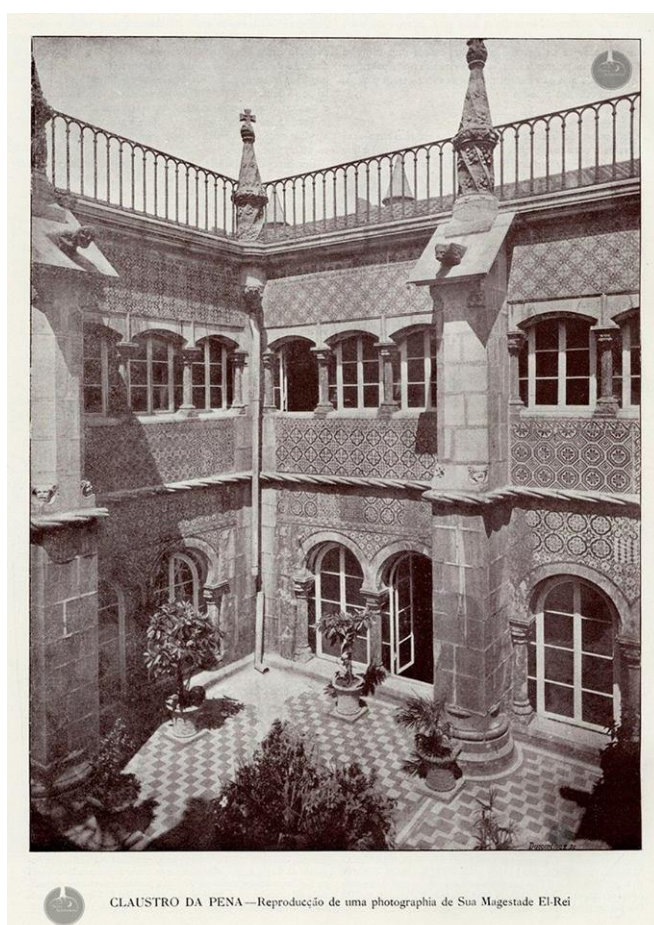


**Fig. 110** - Postal que ilustra o Claustro do Palácio da Pena, no início do século XX, observando-se a coleção de cerâmica exposta em *etagères* e peanhas e suspensas nas paredes. C. 1902.  
**Inv.** PNP3240





**Fig. 111** – Fotografia do interior do Claustro do Palácio da Pena, onde se observa o espaço já sem etagères, com pratos hispano-árabes suspensos nas paredes e outras peças de cerâmica e escultura sobre mísulas (fotografia estereoscópica). Fotografia do “Arquivo Fotográfico del Centre Escursionista de Catalunya”, c. 1919



**Fig. 112** – Fotografia do exterior do Claustro do Palácio da Pena, em que se observa o aspeto anterior, com a caixilharia de ferro a revestir os vãos. Autor desconhecido, c. 1900.



CLAUSTRO DA PENA — Reprodução de uma photographia de Sua Magestade El-Rei





O antigo Claustro do Convento da Pena

**Fig. 113** – Fotografia do exterior do Claustro do Palácio da Pena, em que se observa a caixilharia de ferro a revestir os vãos.

Fotografia de Viriato Campos, séc. XX.  
Retirada da publicação “Boletim da CP”, p. 173, 1934.



SINTRA — Pena — Câmara da Rainha D. Amélia  
SINTRA — Pena — Chambre de la reine Amélie

**Fig. 114** – “Câmara da Rainha D. Amélia”.  
Fotografia do Quarto da Rainha do palácio Nacional da na publicação de 1932 “A Arte em Portugal”.



SINTRA — Pena — Sala Nobre  
SINTRA — Pena — Salle Noble

**Fig. 115** – “Sala Nobre”.  
Fotografia do Salão Nobre do Palácio Nacional da Pena, na publicação de 1932 “A Arte em Portugal”.  
Observa-se no canto inferior esquerdo a mesa redonda referida, assim como, do mesmo lado o estirador da rainha.





**Fig. 106** – Estirador que pertenceu à rainha D. Amélia e que se identifica na imagem acima.  
**Inv.** PNP2171



**Fig. 117** – “Sala”.  
Fotografia da Sala de Visitas do Palácio Nacional da Pena, na publicação de 1932, “A Arte em Portugal”.



**Fig. 118** – Contador de pau-santo que se identifica na fotografia acima. Fazia parte do conjunto original de mobiliário da Sala de Visitas. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP3110



**Fig. 119** – Jarrão chinês que se identifica na fig. 117, sobre com uma peanha de carvalho (fig. 30). China, séc. XVIII-XIX

**Inv.** PNP340



**Fig. 120** – Jarra de vidro com tampa que se identifica sobre um contador na fig. 117. Veneza, séc. XIX.

**Inv.** PNP1221/1-2



**Fig. 121** - “Sacristia”. Fotografia da Sacristia do Palácio Nacional da Pena, da publicação de 1932 “A Arte em Portugal”.





**Fig. 122** – Postal da Sacristia do Palácio Nacional da Pena. M. C., 1929.



**Fig. 123** – Arcaz de pau-santo que se identifica nas fotografias acima. Portugal, séc. XVI.  
**Inv.** PNP1494



**Fig. 124** – Tocheiro em prata, de um conjunto que se identifica na fig. 121 e 122. Portugal, séc. XVIII.  
**Inv.** PNP460/1-6



**Fig. 125** – Imagem de S. Manuel em Marfim que se identifica na fig. 121 e 122. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1940



**Fig. 126** – Imagem de S. Pedro Nolasco, que se identifica na fig. 121 e 122. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1936



**Fig. 127** – Imagem de S. Raimundo, que se identifica na fig. 121 e 122. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1935

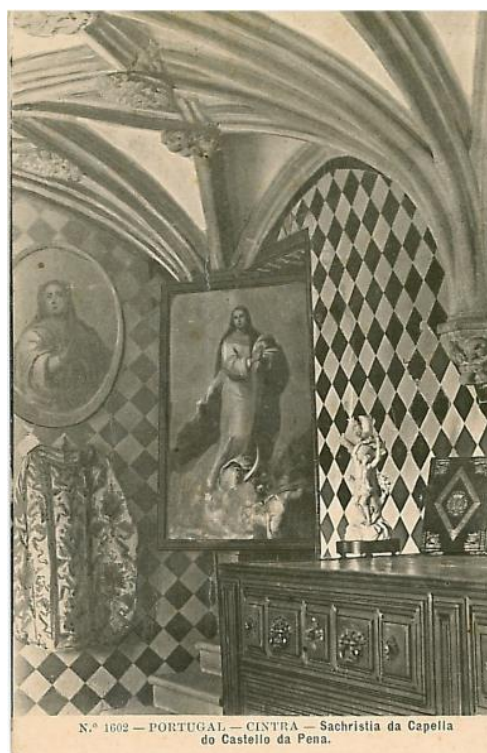


**Fig. 128** – Pintura representando a Virgem rodeada de anjos, que se identifica na fig. 121 e 122. Estebán Aparício, Espanha, séc. XIX. Óleo sobre tela.  
**Inv.** PNP600



**Fig. 129** – Prato do denominado “Serviço do Dragão”, pertencente à coleção do Palácio Nacional da Pena. Este extenso serviço foi utilizado durante muito tempo após o final da monarquia, pelo que eram comuns as peças em mau estado. Esta foi alguma da tipologia de louça enviada para o leilão em 1936. Fábrica de Alcântara, Portugal, Séc. XIX.  
**Inv.** PNP23/060





**Fig. 130** – Postal da Sacristia do Palácio Nacional da Pena, em que se observa no lado esquerdo um paramento litúrgico.

Alberto Malva, 1900-1919.

**Inv.** PNP3244



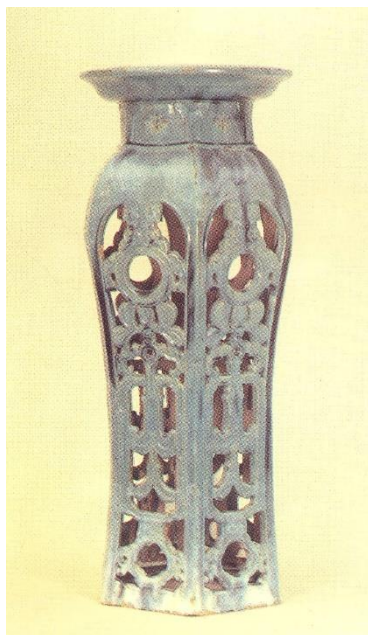
**Fig. 131** – Fotografia da galeria inferior do Claustro do Palácio Nacional da Pena, já sem a caixilharia de ferro. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001 528, Arquivo Municipal de Lisboa (AML)



**Fig. 132** - Fotografia da galeria superior do Claustro do Palácio Nacional da Pena, já sem a caixilharia de ferro. Vemos que foram retiradas todas as peças do acervo, excetuando-se as peanhas de cerâmica de exterior António Passaporte, 1941-1955.



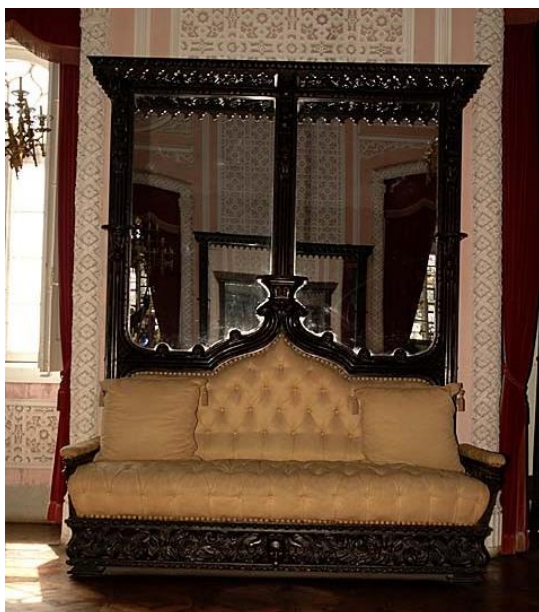
**Fig. 133** – Peanha de louça chinesa, semelhante às que se identificam na fotografia acima. China, séc. XIX.

**Inv.** PNP2085/1



**Fig. 134** – Tamborete de louça chinesa, semelhante aos que se identificam na fig. 132. China, séc. XIX.

**Inv.** PNP2086/1



**Fig. 135** – Otomana do Salão Nobre, com estofa amarelo, resultante do restauro mandado levar a cabo pelo Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, Raul Lino. Todas as peças deste conjunto de mobiliário original daquela sala, foram mandados estofar com este tecido.

Fotografia de c. 1980

**Inv.** PNP712/6





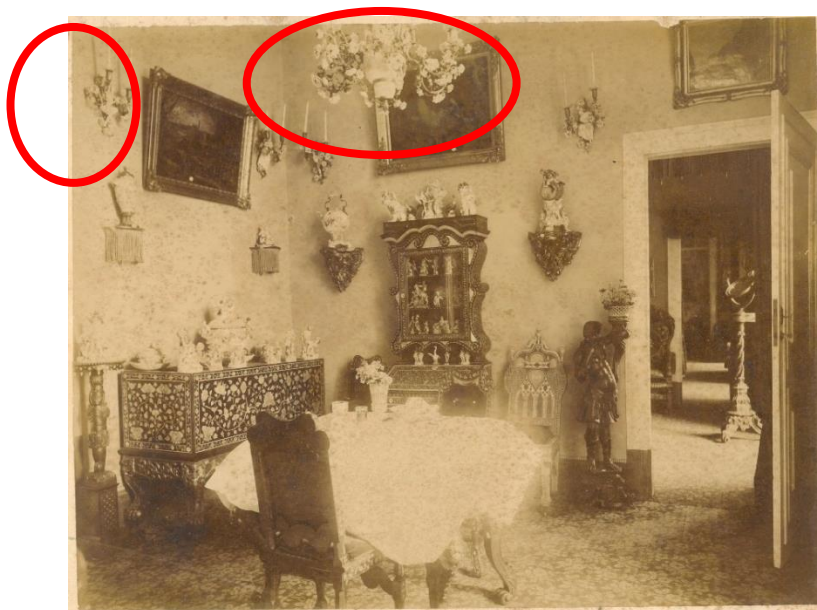
**Fig. 136** – Baixo-relevo de madeira com moldura, denominado “Tomada de Arzila”, adquirido por D. Fernando II para o Palácio das Necessidades, e transferido para o Palácio Nacional da Pena em 1939. Flandres ou Alemanha, séc. XVI-XVII  
**Inv.** PNP1321



**Fig. 137** – Lustre de porcelana de Meissen proveniente do palácio das Necessidades, e que se identifica numa fotografia da Sala Saxe dos aposentos de D. Fernando II no mesmo palácio. Foi transferido para o palácio Nacional da Pena em 1939. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1141/1



**Fig. 138** – Aplique de parede para velas, de porcelana Meissen, proveniente do Palácio das Necessidades, e que se identifica numa fotografia da Sala Saxe dos aposentos de D. Fernando II no mesmo palácio. Foi transferido, juntamente com o restante conjunto, para o palácio Nacional da Pena em 1939. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1141/2-8



**Fig. 139** – Fotografia da Sala Saxe dos aposentos de D. Fernando II no Palácio das Necessidades, em que se identificam as peças acima ilustradas [fig. 137 e 138].  
**Inv.** PNP3635/2



**Fig. 140** – Contador em ébano e casquinha, que pertenceu a D. Fernando II e se identifica numa fotografia do seu gabinete de trabalho do Palácio das Necessidades. Foi transferido para o Palácio Nacional da Pena em 1939.  
**Inv.** PNP1139



**Fig. 141** – Fotografia do gabinete de trabalho de D. Fernando II no Palácio das Necessidades em que se identifica o contador acima ilustrado [fig. 140].  
**Inv.** PNP3619/1





**Fig. 142** – Fotografia do gabinete da rainha em que se identifica o contador PNP1139, acima ilustrado [fig. 140]. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001  
012, AML



**Fig. 143** – Pintura de Columbano Bordalo Pinheiro “D. Quixote e Sancho Pança depois de jantar em casa do fidalgo”. Óleo sobre tela, 1878. Foi transferida para o Palácio Nacional da Pena em 1939.

**Inv.** PNP598

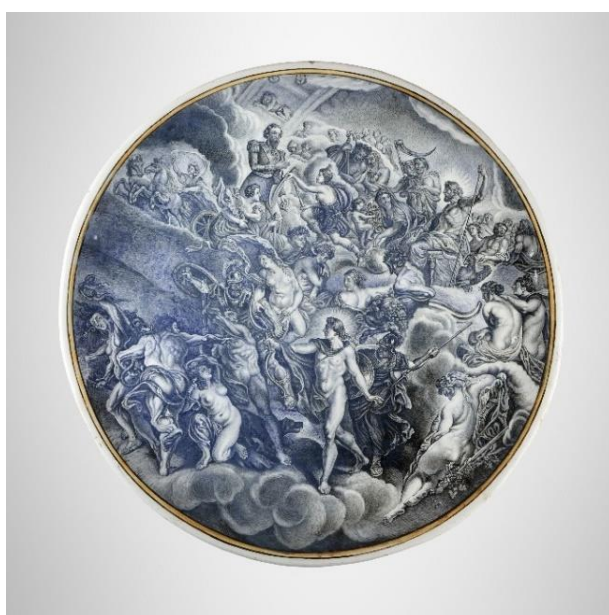


**Fig. 144** – “Casal de Árabes”, Jorge Colaço. Óleo sobre tela, séc. XIX. Transferido para o PNP em 1939.





**Fig. 145** – “D. Pedro V recebe de D. Fernando II o Reino de Portugal”, prato da autoria de Wenceslau Cifka que foi transferido para o PNP em 1939. Portugal, séc. XIX. Inv. PNP190



**Fig. 146** – “Segunda regência de D. Fernando II”, prato da autoria de Wenceslau Cifka que foi transferido para o PNP em 1939. Portugal, séc. XIX. Inv. PNP191



**Fig. 148** – “Primeira regência de D. Fernando II”, prato da autoria de Wenceslau Cifka que foi transferido para o PNP em 1939. Portugal, séc. XIX. Inv. PNP192



**Fig. 149** – “Julgamento de Salomão”, prato da autoria de Wenceslau Cifka que foi transferido para o PNP em 1939. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP193



**Fig. 150** – “O triunfo de Galatea”, prato da autoria de Wenceslau Cifka que foi transferido para o PNP em 1939. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP194



**Fig. 151** – Cama do quarto do Veador do PNP, transferida para este palácio em 1939. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1464





**Fig. 152** – Cama do Quarto do Camarista do PNP. Foi transferida para este palácio em 1939. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP810



**Fig. 153** – Cão de bronze transferido para o PNP em 1939, proveniente do Palácio Nacional da Ajuda. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1701



**Fig. 154** - Cão de bronze transferido para o PNP em 1939, proveniente do Palácio Nacional da Ajuda. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1702



**Fig. 156** – Contador de Saxe, transferido para o PNP em 1939 para incorporar o novo conjunto de mobiliário da Sala de Visitas. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1860/5



**Fig. 157** – Tocheiro de saxe, transferido, juntamente com o seu par, para o PNP em 1939, para incorporar o novo conjunto de mobiliário da Sala de Visitas. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1860/3-4



**Fig. 158** – Mesa de saxe com tampo de madeira, transferida para o PNP em 1939, para incorporar o novo conjunto de mobiliário da Sala de Visitas. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1860/1



**Fig. 159** – Mesa-de-cabeceira de madeira de pau-santo, transferida para o PNP para incorporar o conjunto de mobiliário do Quarto do Veador. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP3111





**Fig. 160** – Espelho de Saxe transferido para o PNP em 1939, para incorporar o novo conjunto de mobiliário da Sala de Visitas.  
Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1860/2



**Fig. 161** – Contador de Saxe, transferido para o PNP em 1939, para incorporar o novo conjunto de mobiliário da Sala de Visitas.  
Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1859



**Fig. 162** – Fotografia da sala de Visitas do PNP, em que se observa o conjunto de mobiliário saxo ilustrado acima [fig. 156, 157, 158, 160, 161], assim como os apliques de Meissen provenientes do Palácio das Necessidades no mesmo ano [fig. 137-138].  
António Passaporte, c. 1941-1955.

**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.001  
521, AML



**Fig. 163** – Medalhão em gesso com os bustos de D. Pedro V e D. Estefânea, transferidos para o PNP em 1939, provenientes do “Museu das Janelas Verdes”. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1709



**Fig. 164** – Busto de D. João V, que se encontrava no Gabinete da Rainha do PNP e foi transferido em 1939 para o Palácio Nacional de Queluz. Séc. XIX.  
**Inv.** PNQ 16A/1



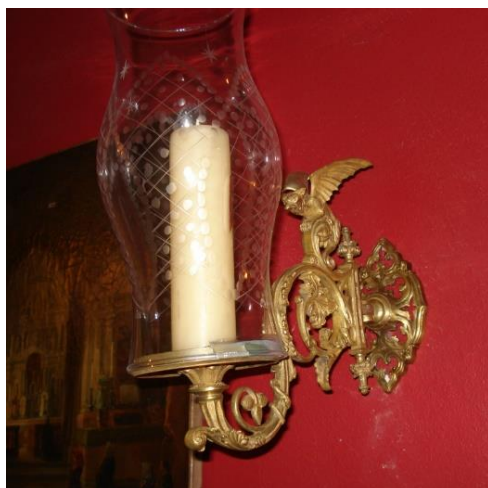
**Fig. 165** – Busto da rainha D. Carlota Joaquina, que se encontrava no Gabinete da Rainha do PNP e foi transferido em 1939 para o Palácio Nacional de Queluz. Séc. XIX.  
**Inv.** PNQ 16A/2



**Fig. 166** – Contador hispano-árabe, do conjunto original de mobiliário do Gabinete da Rainha, e que foi transferido para o Palácio nacional de Sintra em 1939. Espanha, séc. XIX. Inv. PNS3088



**Fig. 167** – Contador de pau-santo com ferragens de metal, que fazia parte do conjunto de mobiliário original do Gabinete de D. Manuel II nos antigos aposentos de D. Carlos no PNP, e foi transferido para o PNP em 1939. Portugal, séc. XIX. Inv. PNS3046)



**Fig. 168** – Aplique de parede em bronze com manga de vidro, que fazia parte do conjunto original de mobiliário do Claustro do PNP. Portugal, séc. XIX. Inv. PNP1807/1-6





**Fig. 169** – Cómoda em madeira de murta com embutidos de espinheiro e tampo de mármore, que juntamente com o seu par, foi transferida do Palácio Nacional de Sintra, para incorporar o novo conjunto de mobiliário do Quarto das Damas do PNP, em 1940. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP1463/1-2



**Fig. 170** – Mesa de Jogo do Gamão que o Superintendente Artístico manda transferir para o PNP em 1940. Séc. XIX.

**Inv.** PNP2110



**Fig. 171** – Mesa de jogo em estilo Império, proveniente do Palácio das Necessidades e transferida para o PNP em 1940. Séc. XIX.

**Inv.** PNP2111



**Fig. 172** – Retrato a óleo de D. Fernando II, mandado transferir do Museu Nacional de Arte Contemporânea para o PNP, pelo Superintendente, em 1940. Joseph-Fortuné Layraud, 1877.  
**Inv.** PNP608



**Fig. 173** – Jarra de porcelana adquirida, juntamente com o seu par, por Raul Lino, à firma o “Salão de Arte Antiga”, em 1940. França, séc. XIX.  
**Inv.** PNP195/1-2



**Fig. 174** – Cômoda estilo Império, adquirida, juntamente com o seu par, por Raul Lino à firma Perez, Ferreira & C.<sup>a</sup>, em 1940, para incorporar o novo conjunto de mobiliário dos aposentos do rei D. Carlos. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP195/1-2





**Fig. 175** – Toucador de mogno adquirido por Raul Lino para o PNP em 1940. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1855



**Fig. 176** – Cama de espinheiro adquirida em 1940, por Raul Lino, para incorporar o novo conjunto de mobiliário do Quarto das Damas do PNP. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1855



**Fig. 177** – Cama estilo império adquirida para incorporar o novo conjunto de mobiliário do Quarto do rei D. Carlos, em 1940. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1469



**Fig. 178** – Mesa de cabeceira que faz conjunto com a cama acima ilustrada, também adquirida para os aposentos do rei D. Carlos em 1940, na firma Bric-à-brac, em Lisboa. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP1470



**Fig. 179** – Conjunto de mobiliário em papier-maché, adquirido pelo Superintendente M. S: Furtado, na Calçada da Estrela, nº 57, composto por aparador [fig. 180], duas cantoneiras e seis cadeiras. Contador, Inglaterra, séc. XIX.

**Inv.** PNP730/1-2



**Fig. 180** – Armário-aparador. Inglaterra, séc. XIX.

**Inv.** PNP730/3





**Fig. 181** – Mesa em papier-maché, adquirida pelo Superintendente a Abel Martins, na Rua de S. Bento, nº 35, juntamente com uma cadeira poltrona [fig. 182]. Inglaterra, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1491



**Fig. 182** - Cadeira-poltrona. Inglaterra, séc. XIX.  
**Inv.** PNP999



**Fig. 183** – Par de jarras estilo império, de porcelana, adquiridas por Raul Lino T. F. Temudo, na Rua do Alecrim, nº 62, em 1939. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP162/1-2



**Fig. 184** – Espelho de barba adquirido por Raul Lino à Leiloeira Leiria e Nascimento, em 1939. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1444



**Fig. 185** – Cama adquirida por Raul Lino para incorporar o novo conjunto de mobiliário do Quarto de D. Manuel II, do PNP. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1439/3



**Fig. 186** – Mesa-de-cabeceira que, juntamente com o seu par, faz conjunto com a cama acima ilustrada. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1439/1-2





**Fig. 187** – Tapete desenhado e mandado executar por Raul Lino para os aposentos de D. Manuel II.

**Inv.** PNP2090,1-2



**Fig. 188** – Estudo preparatório para os tapetes acima ilustrados.

**Inv.** PNP2089/1



**Fig. 189** – Desenho preparatório para os tapetes PNP2090/1-2.

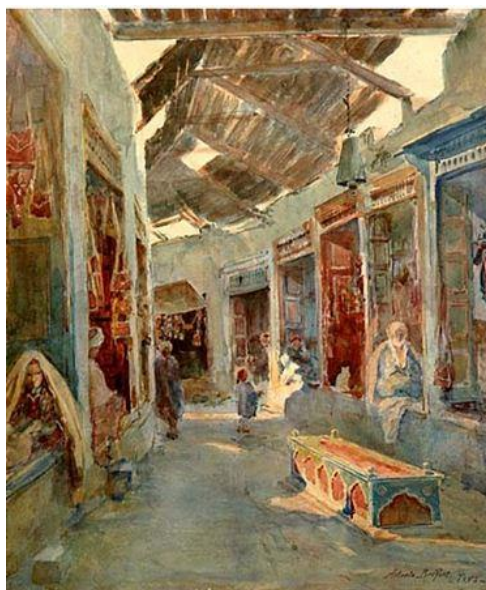
**Inv.** PNP2089/2



**Fig. 190** – Pintura “Vista do Passeio Público” de Leonel Vieira, de 1856, que deu entrada no PNP em 1940.

**Inv.** PNP377

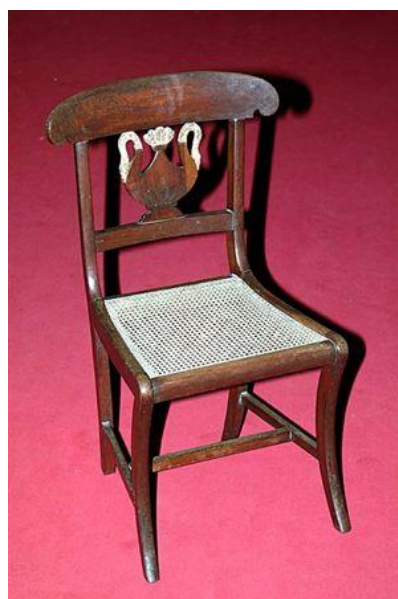




**Fig. 191 – Aguarela de António Bréfort,** proveniente do Palácio Nacional de Queluz em 1940, para o PNP. Aguarela, França, séc. XIX-XX.  
**Inv.** PNP1559



**Fig. 192 – Canapé** adquirido pelo Conservador do PNP, Casimiro Gomes da Silva, para completar o novo conjunto de mobiliário dos aposentos de D. Manuel II. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP902/15



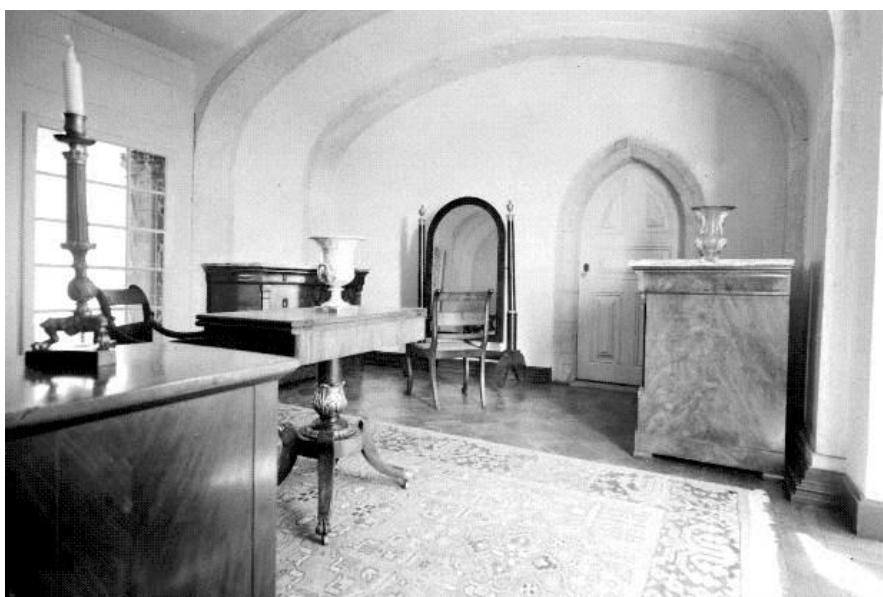
**Fig. 193 – Cadeira** do mesmo conjunto do canapé acima ilustrado, adquirida por Casimiro Gomes da Silva para completar o novo conjunto de mobiliário dos aposentos de D. Manuel II. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP902/9



**Fig. 194** – Jarra de porcelana Meissen, pertencente, com o seu par, ao conjunto de cerâmica original do Gabinete da Rainha, e incorporada no novo conjunto de mobiliário dos aposentos do rei D. Carlos, em 1941. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP2066/1-2



**Fig. 195** – Fotografia do interior do Quarto de D. Carlos com o novo conjunto de mobiliário adquirido pelo Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais. António Passaporte, 1941-1955.  
**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.001 439, AML



**Fig. 196** - Fotografia do interior do Quarto de D. Carlos com o novo conjunto de mobiliário adquirido pelo Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais. António Passaporte, 1941-1955.  
**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.001 443, AML

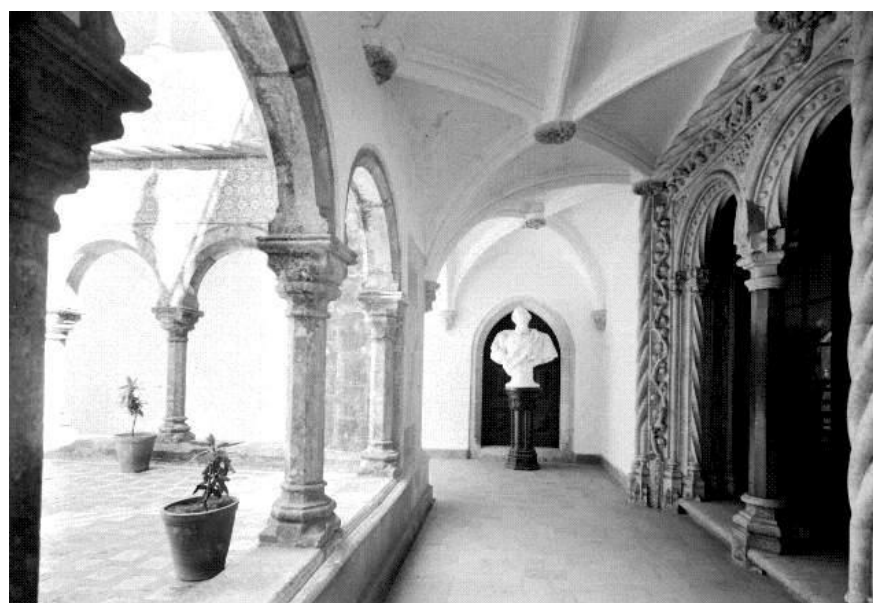




**Fig. 197** – Vista do exterior do Claustro do PNP, já sem a caixilharia de ferro. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.000 941, AML.



**Fig. 198** – Galeria inferior do Claustro do PNP, em que se observa o busto de D. Fernando II sobre uma peanha de madeira. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.000 944, AML.

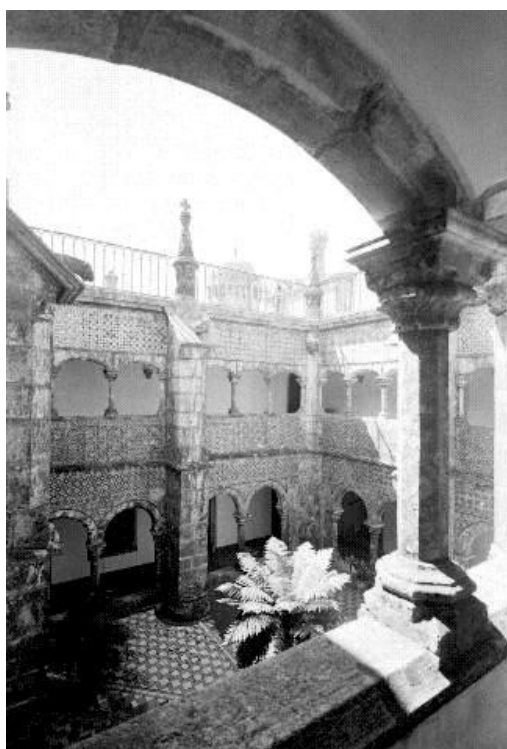


**Fig. 199** – Busto de D. Fernando II que se observa na imagem acima. Séc. XIX.

**Inv.** PNP1716



**Fig. 200** – Peanha de madeira que se observa na fig. 198. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP1428



**Fig. 201** – Vista geral do Claustro. António Passaporte, 1941-1955.  
**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.000 946, AML



**Fig. 202** – Fotografia do interior do Quarto do Veador, no PNP, em que se observa a nova cama, adquirida por Raul Lino. António Passaporte, 1941-1955.  
**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.000 994, AML.





**Fig. 203** – Fotografia do interior do Quarto do Veador, no PNP, em se observa o armário original do conjunto de mobiliário do Quarto da Rainha [fig. 66]. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.000 993, AML.



**Fig. 204** – Mesa-de-cabeceira adquirida pelo Superintendente para incorporar o conjunto do Quarto das Damas, no PNP. Portugal, séc. XVIII.

**Inv.** PNP1493



**Fig. 205** – Cadeira pertencente ao novo conjunto de mobiliário do Quarto das Damas. Séc. XIX.

**Inv.** PNP903



**Fig. 206** – Fotografia do interior do Quarto da Rainha, mostrando-se praticamente inalterado. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001005, AML



**Fig. 207** – Fotografia do interior do Quarto da D. Amélia. Observamos que foi adicionado um contador de pau-santo torneado ao conjunto (PNP1454). António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001480, AML.



**Fig. 208** – Contador em pau-santo, torneado, que se observa na fotografia acima. Este contador fazia parte do conjunto de mobiliário original da Primeira Sala de Passagem. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP1454





**Fig. 209** – Fotografia do interior da Sala do Chá, em que se observa o conjunto de mobiliário chinês, adquirido pelo Superintendente, originalmente para incorporar o novo conjunto de mobiliário da Sala de Fumo. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001 444, AML.



**Fig. 210** – Fotografia do interior do Gabinete da Rainha, em que se observa um espaço com menos acervo, mantendo várias peças originais e recentemente transferidas para o PNP (fig. 140). António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001 015



**Fig. 211** – Sala do Telefone do PNP, em que se observa o armário louçeiro que fazia parte do conjunto de mobiliário original da Primeira Sala de Passagem (inv. PNP2212). António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.000 979, AML.



**Fig. 212** – Armário louceiro, original do conjunto de mobiliário da Primeira Sala de Passagem, e que se identifica na fotografia da Sala do Telefone acima ilustrada. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP2212



**Fig. 213** – Interior da Sala do Telefone, em que se observa um armário livreiro que pertenceu às coleções de D. Fernando no PNP, e que aqui foi colocado como vitrine de cerâmicas (inv.

PNP1449). António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.000 977, AML.



**Fig. 214** – Armário livreiro que se identifica na fotografia acima ilustrada. Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP1449



**Fig. 215** – Fotografia do interior da Sala de Visitas, em que se observam alguns dos objetos transferidos para o PNP neste período. António Passaporte, 1941-1955.  
**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.000 981, AML.



**Fig. 216** - Fotografia do interior da Sala de Visitas, em que se observam alguns dos objetos transferidos para o PNP neste período, nomeadamente o Mobiliário de Saxe e os apliques de parede do Palácio das Necessidades (fig. 156, 138) António Passaporte, 1941-1955.  
**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.000 983, AML.



**Fig. 217** – Relógio de porcelana Meissen, originalmente do conjunto de cerâmica do Gabinete da Rainha, e que foi posteriormente incorporado no novo conjunto da Sala de Visitas. Alemanha, séc. XIX.  
**Inv.** PNP2062





**Fig. 218** – Par de candelâbros de porcelana Meissen, originalmente do conjunto de cerâmica do Gabinete da Rainha, e que foi posteriormente incorporado no novo conjunto da Sala de Visitas. Alemanha, séc. XIX.

**Inv.** PNP2063/1



**Fig. 219** – Serviço tête-à-tête em porcelana Meissen, originalmente do conjunto de cerâmica do Gabinete da Rainha, e que foi posteriormente incorporado no novo conjunto da Sala de Visitas. Alemanha, séc. XIX.

**Inv.** PNP56/1-8



**Fig. 220** – Interior da Sala Verde do PNP.

Observamos que se mantém as mísulas de pau-santo com os bustos de D. Pedro V e da princesa Luísa de Orleães. Foi acrescentado um medalhão de mármore com o rosto de D. Fernando II, adquirido aos descendentes da Condessa d'Edla. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.000 988, AML.



**Fig. 221** - Interior da Sala Verde do PNP.

Observamos que se mantém as mísulas de pau-santo com os bustos de Camões e Marquês de Pombal. Observa-se uma mesa de pé-de-galo e um conjunto de cadeiras com assento em palhinha.

António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.000 984, AML.



**Fig. 222** – Mísula pertencente ao conjunto da Sala Verde do PNP.

Portugal, séc. XIX.

**Inv.** PNP2299



**Fig. 223** – Busto de D. Pedro V que se identifica na fig. 220. Séc. XIX.

**Inv.** PNP1717



**Fig. 224** – Busto da  
princesa Luisa de Orleães,  
que se identifica na fig.  
220. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP1720



**Fig. 225** – Busto de Luís  
de Camões, que se  
identifica na fig. 221.  
Rafael Bordalo Pinheiro,  
1851.  
**Inv.** PNP1719



**Fig. 226** – Busto do  
Marquês de Pombal, que  
se identifica na fig. 221.  
Portugal, séc. XVIII-XIX.  
**Inv.** PNP1932

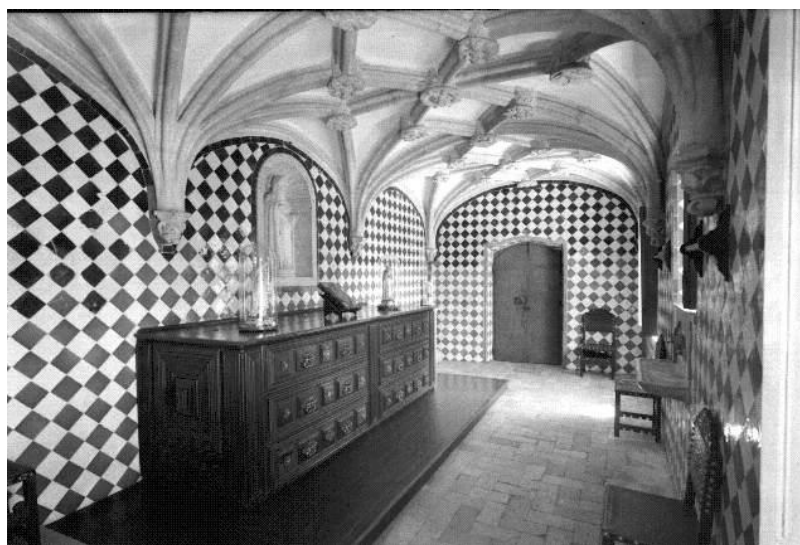




**Fig. 227** – Fotografia do interior da Sacristia do PNP, onde se observam várias figuras de santos que já ali se encontram desde 1910. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001  
061, AML.



**Fig. 228** – Interior da Sacristia do PNP. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001  
069, AML.



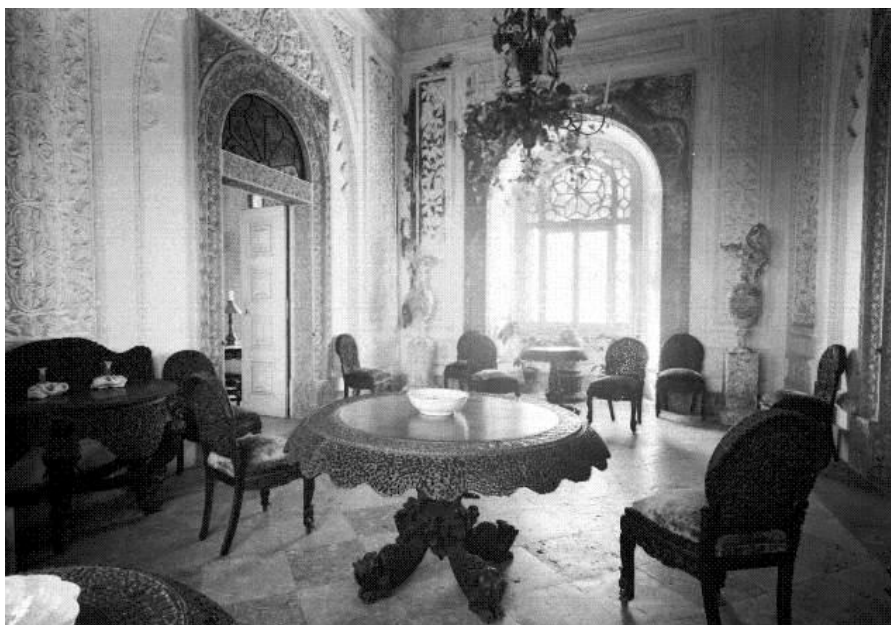
**Fig. 229** – Par de arcas indianas, que já se encontravam na Segunda Sala de Passagem ao tempo de D. Fernando II e continuam, em 1941, no mesmo local. Índia, séc. XIX.

**Inv.** PNP731/1-2



**Fig. 230** – Par de figuras chinesas em gesso, que se encontravam na Segunda Sala de Passagem desde o tempo de D. Fernando II, estando dispostas sobre as arcas acima ilustradas. Em 1941 são identificadas no mesmo local. Séc. XIX.

**Inv.** PNP1937 e PNP1938



**Fig. 231** – Interior da Sala de Fumo, em que se observa o novo conjunto de mobiliário anglo-indiano, adquirido por Raul Lino para esta sala. Permanece o lustre de cristal da Boémia que já fazia parte do conjunto de mobiliário original deste espaço. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001 014, AML.



**Fig. 232** – Mesa que pertence ao conjunto de mobiliário anglo-indiano adquirido por Raul Lino para a Sala de Fumo do PNP, e se identifica na fotografia acima.

Inglaterra, séc. XIX.

**Inv.** PNP892/20





**Fig. 233** – Cadeira que pertence ao conjunto de mobiliário anglo-indiano adquirido por Raul Lino para a Sala de Fumo do PNP, e se identifica na fig. 231. Inglaterra, séc. XIX.

**Inv.** PNP892/8-19



**Fig. 234** – Consola que pertence ao conjunto de mobiliário anglo-indiano adquirido por Raul Lino para a Sala de Fumo do PNP. Inglaterra, séc. XIX.

**Inv.** PNP892/4



228 — SINTRA — Palácio Nacional da Pena — Salão de recepções

**Fig. 235** – Interior do Salão Nobre depois das alterações de 1941, mantendo-se na generalidade, apenas o mobiliário original encomendado por D. Fernando II, acrescentando-se candeeiros de azeite, e alterando-se a disposição das mesas. António Passaporte, 1941-1955.

**Ref.**

PT.AMLSB.AF.PAS.001 526, AML.



**Fig. 236** – Interior do Salão Nobre do PNP. Verificamos que foram acrescentados ao conjunto vários pratos suspensos nas paredes. António Passaporte, 1941-1960.  
**Ref.**  
PT.AMLSB.AF.PAS.001 020, AML.



**Fig. 237** – Piano vertical proveniente do Palácio das Necessidades em 1940, para incorporar o novo conjunto de mobiliário dos aposentos de D. Manuel II. John Wilson, Londres, 1800-1830.  
**Inv.** PNP1131



**Fig. 238** – Cabide de árvore que pertenceu ao conjunto de mobiliário original dos aposentos de D. Manuel e foi, em 1941, colocada no “Quarto do preceptor Kerautsch”, que hoje corresponde à Sala de Exposições Temporárias 1. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP887





**Fig. 239** – Mesa-de-cabeceira em pau-santo e Rosa, que pertenceu ao conjunto de mobiliário original do Quarto de D. Manuel e que em 1941 foi colocada no “Quarto do preceptor Kerautsch”, que hoje corresponde à Sala de Exposições Temporárias 1. Séc. XIX.  
**Inv.** PNP2265



**Fig. 240** – Toucador em pau-santo e rosa que pertenceu ao conjunto de mobiliário original dos aposentos de D. Manuel II e que em 1941 foi colocado no “Quarto do preceptor Kerautsch”, que hoje corresponde à Sala de Exposições Temporárias 1. Portugal, séc. XIX.  
**Inv.** PNP2276




**Fig. 241** – Sala dos Veados com a mesa redonda encomendada para aquele espaço por D. Fernando II.  
**Inv.** PNP2435


## Anexo 2

### Inventários do Palácio Nacional da Pena – Transcrição


#### Gabinete do Rei D. Carlos I



Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Gab. S.M El Rei)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um bufete com duas gavetas, pés torneados e embutidos	<p>PNS3060</p> 
Uma cadeira de couro com espaldar	
Uma mesa de jogo de mogno	
Um guarda-fato de pau santo com portas de espelho, duas laterais e três gavetas	
Um cabide de coluna torneado	
Uma cómoda de pau-santo com tampo em pedra e cinco gavetas	
Um <i>fauteil</i> de seda	
Um sofá forrado a cretone	
Dois <i>fauteil</i> iguais	
Um puf forrado a seda	
Uma garrafa de cristal	
Um copo de cristal	
Um jarro de barro com tampa em estanho	
Duas cadeiras com pés torneados, com pinturas e assentos forrados de seda	




Um tinteiro de cristal	<p>PNP1193 ou PNP1194</p> 
Uma caixa de louça da Índia com três pés	
Uma bengala com castão de prata	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Res-do-chão = Escriptório)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um bufete de pau-santo torneado com duas gavetas	PNP1498
Uma mesa de pau-santo com pedra	PNS3060
Uma marquesa de pau-santo torneada e estofada com quatro almofadas	<p>PNP704</p> 
Um <i>fauteil</i> estofado (...?)	
Um dito estofado redondo	
Uma cadeira de couro de espaldar	
Uma dita de couro de espaldar	
Um cesto de verga para papeis	
Uma papeleira de carvalho	
Um tinteiro de cristal	PNP1193 ou PNP1194
Um prato da Índia azul e branco	
Uma pauta (?)	
Um medalhão de madeira com moldura de metal	

Um dito de gesso	
Uma moldura decorada com retrato da infanta D. Amélia	<p>PNP594</p> 
Um quadro a óleo representando costumes da quinta	
Um dito de paisagem (D. Carlos)	<p>PNP599</p> 
Uma mesa preta de casquinha (?) pintada	


**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (2º pavimento, Gabinete nº 4)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma mesa quadrada com embutidos e duas gavetas	<p>PNS3060</p> 
Uma marquesa de pau-santo com torneados e abertos, colchão e 5 almofadas	<p>PNP704</p>
Seis cadeiras de pau-santo, torneadas, abertas e estufadas	<p>PNP804/1-11</p>

	
Uma poltrona forrada a cretone	
Uma cadeira de braços estufada	<p>PNS3006</p> 
Um tinteiro de metal	<p>PNP916</p> 
Uma tigelinha da Índia	
Dois castiçais de louça em formato de cão	<p>PNP123/1-2</p> 
Um copo de pé	
Duas almofadas de seda	
Uma charuteira em forma de cabeça de homem	Transferida para o Paço Ducal de Vila Viçosa
Uma caixa de cristal para tabaco	PNP1205

	
Caixa abaulada com incrustações de metal	PNP1882 
Dois bobeches	
Um bufete de pau-santo, pés torneados com duas gavetas	PNP1498 
Duas cantoneiras diferentes	PNP1907/1-2 
Um contador de pau-santo com 12 gavetas	PNS3046 
Uma cadeira de encosto com almofada estufada de veludo	PNP769

	
Uma <i>chaise-longue</i> estufada a (...) com duas almofadas	
Porta papéis de vinhático	PNP2199 
Uma galinhola de metal	PNP1705 
Uma perdiz de metal com perdigotos	PNP1704 
Um relógio de mesa	PNP663 
Dois bichos de louça	PNP334/1-2

	
Um tapete	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (2º Pavimento, Gabinete nº 4)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma mesa quadrada com embutidos e com duas gavetas	PNS3060
Uma marquesa de pau-santo com torneados e abertos, com colchão e cinco almofadas, faltando-lhe uns bocadinhos	PNP704
Seis cadeiras de pau-santo estofadas com torneados e abertos, tendo três o estofado roto e uma falta de guarnição	PNP804/1-11
Uma cadeira de braços estofada, tendo o estofado roto	PNS3006
Um tinteiro de metal	PNP916
Dois castiçais de louça em forma de cães, tendo um bocadinho partido	PNP123/1-2
Um copo de pé	
Uma charuteira em forma de cabeça de homem	Transferido para o Paço Ducal de Vila Viçosa
Uma caixa de cristal para tabaco	PNP1205
Uma caixa abaulada com incrustação de metal	PNP1882
Um bufete de pau-santo com pés torneados e duas gavetas	PNP1498



Duas cantoneiras diferentes	PNP1907/1-2
Dois bobeques de vidro	
Um contador antigo de pau-santo com doze gavetas	PNS3046
Uma cadeira de encosto com almofada, estofada de veludo, em mau estado	PNP769
Uma chaise-longue estofada de repse com duas almofadas, tendo uma pequenos rasgões no estofo	
Um porta-papéis de couro, com fechos e monograma de prata	PNP2199
Uma galinhola de metal	PNP1705
Uma perdiz com perdigotos, sendo de metal	PNP1704
Um relógio de loiça, faltando-lhe um ponteiro, não trabalha	PNP663
Um bicho de loiça, em mau estado	PNP334/1-2
Uma poltrona forrada de cretone	
Uma almofada de seda, estando estalada	


**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Quarto de El Rei D. Carlos)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma mesa quadrada de pau-santo, com duas gavetas	PNS3060
Um “canapé” de pau-santo com torcidos e abertos, colchão e cinco almofadas	PNP704
Seis cadeiras de pau-santo, estofadas com torneados	PNP804/1-11
Uma cadeira de braços estofada	PNS3006
Um tinteiro de metal	PNP916
Dois castiçais de loiça com forma de cão	PNP123/1-2

Um copo de pé	
Uma charuteira em forma de cabeça de homem	Transferida para o Paço Ducal de Vila Viçosa
Uma caixa de cristal para tabaco	PNP1205
Uma caixa abaulada com incrustações de metal	PNP1882
Um bufete de pau-santo de pés torneados e duas gavetas	PNP1498
Duas cantoneiras diferentes	PNP1907/1-2
Seis bobeques de vidro	
Um contador antigo, de pau-santo com doze gavetas	PNS3046
Uma cadeira de encosto com almofada estofada de veludo	PNP769
Uma <i>chaise-longue</i> , estofada de repse com duas almofadas	
Um porta-papéis de couro com fechos e monograma em prata	PNP2199
Um bronze figurando uma galinhola	PNP1705
Um bronze figurando uma perdiz com perdigoto	PNP1704
Um relógio de mesa	PNP663
Um bicho de loiça em mau estado	PNP334/1-2
Uma poltrona forrada a cretone	
Uma almofada de seda	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Quarto de D. Carlos [atual gabinete])**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um canapé de pau-santo, com torcidos e abertos, estofo de (...) forrado com tecido	PNP704

amarelo com ramagens, em mau estado e cinco almofadas	
Seis cadeiras de pau-santo, torneadas com estofos e tecidos iguais aos anteriores, igualmente em mau estado	PNP804/1-11
Duas cantoneiras de mogno	PNP1907/1-2
Uma mesa de mogno com pé de galo trabalhado	PNP1881 ou PNP2247
Uma floreira de loiça verde com diferentes ornatos	
Duas jarras de loiça da china, brancas e douradas, tendo medalhão com figuras nos respetivos bojos	PNP118 e PNP132 
Um prato da Índia com ramagens azuis e flores cor-de-rosa e douradas	PNP149
Uma grande floreira redonda, de loiça amarela, com flores e folhas azuis e duas asas, também azuis	
Uma cadeira de braços, trabalhada, com estofos de palha, forrada de tecido amarelo com ramagens azuis, em mau estado	
Uma cadeira de encosto inclinado, com trabalho imitando gradeamento e colunas torneadas. Compreende uma almofada para assento e costas com forro de veludo “cerise” acolchoado	PNP769

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Antigos aposentos de D. Carlos, Quarto de dormir)**




<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Sem informação	


## Quarto de D. Carlos I

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Quarto d'el Rei)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um leito de ferro dourado com colchão d'aramé, colchão, travesseiro e almofada e dois cobertores de lã e coberta de seda	Saiu do palácio em 1938
Uma banca de cabeceira de pau-santo com tremidos	
Uma pia lavatório de metal	
Um bufete de pau-santo com pés torneados e duas gavetas	<p>PNP1498</p> 
Duas cantoneiras diferentes de madeira do Brasil	<p>PNP1907/1/2</p> 
Um contador antigo de pau-santo com 12 gavetas	<p>PNS3046</p> 
Um espingardeiro de pau-santo torneado	
Uma cadeira de couro antiga com espaldar	
Uma dita de braços com assento de <i>chagrin</i>	

Uma dita d'encarte com almofada estofada a veludo	PNP769 
Uma <i>chaise-longue</i> estufada a repse com duas almofadas	
Um porta-papéis de vinhático	PNP2199 
Um copo de cristal	
Um dito de vidro fosco	
Dois pires de loiça verde	
Um tinteiro de cristal	PNP1193 ou PNP1194 
Um pesa-papéis de prata	
Uma tigelinha hispano-árabe	
Uma alcofa de loiça das caldas	
Uma galinhola de metal	PNP1705 
Uma perdiz de metal e um perdigoto	PNP1704



	
Dois cestos de verga para papéis	
Um escarrador de vidro azul	
Dois cabides de raiz	
Uma secretária de mogno com três gavetas e dois armários	
Um móvel de mogno com pedra e nove gavetas	
Um tinteiro de pedra da Batalha	
Um relógio de cima de mesa	<p>PNP663</p> 
Um quadro com uma moldura dourada representando o cabo da (...?)	
Um dito com moldura dourada representando uma esquadra	
Um dito com paisagem	
Um prato de prata	
Um copo oitavado	
Dois bichos de loiça	<p>PNP334/1/2</p> 

Um cão de bronze	PNP81 
Um dito de prata	
Uma bacia de cama fina	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (2º pavimento, Gabinete nº 1)**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
Uma mesa de vinhático com pés torneados	
Um sofá Luís XV	PNS3002 
Oito cadeiras idem [Luís XV]	PNS3003, PNS3006 
Uma <i>etagère</i>	
Um consolo	
Um prato da Índia	
Um tinteiro de cristal	PNP1193 ou PNP1194

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (2º Pavimento, Quarto nº 1)**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
---------	------------------------

Uma mesa de vinhático, pés torneados	
Um sofá Luís XV	PNS3002
Cadeiras Idem [Luís XV]	PNS3003, PNS3006
Uma <i>etagère</i>	
Um consolo	
Um prato da Índia	
Um tinteiro de cristal	PNP1193 ou PNP1194

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (2º pavimento, Quarto nº 1)**


Objetos	Observações/Nº de Inv.
Uma mesa de vinhático com pés torneados	
Um sofá Luís XV	PNS3002 Transferido para o Palácio de Belém em 1920
Oito cadeiras Luís XV, faltando a dois remates	PNS3006 Transferidas para o Palácio de Belém em 1920
Uma <i>etagère</i> com espelho partido e falta bocados	
Um consolo	
Um prato da Índia partido	
Um tinteiro de cristal	PNP1193 ou PNP1194

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Sala de despacho de D. Carlos)**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
Uma mesa de mogno com pés torneados	
Uma <i>etagère</i> com espelho	





Um consolo de mogno, estilo império	
Um prato da Índia	
Um tinteiro de Cristal	PNP1193 ou PNP1194

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Sala de despacho de D. Carlos [atual quarto])**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
Uma mesa de mogno com pés torneados	
Um porta-papéis de couro com fechos e monograma de prata	PNP2157 
Um tinteiro de cristal lapidado	PNP1193 ou PNP1194
Seis cadeiras de couro com flores pintadas a branco e verde, sendo quatro de braços	Transferidas para o Palácio Nacional de Sintra
Dezasseis cadeiras de carvalho com obra de talha, assento e costas de palhinha	
Um tremó de pau-santo (império)	
Uma fruteira (...) com ornatos que representam flores rosa-vinho	
Uma <i>etagère</i> de mogno com colunas torneadas, florão com abertos, e quatro espelhos, um dos quais partido	



**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Antigos aposentos de D. Carlos – Quarto de dormir)**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
---------	------------------------

<p>Cama, raiz de mogno, polida, com colunas, tendo bases e capitéis de latão, placas douradas, que figuram coroadas de louros, ilhargas desiguais e colchoaria (2º império)</p>	<p>PNP1469</p>  <p>Adquirida pelo Estado</p>
<p>Colcha, cetim azul-escuro, bordado a matiz, rosas, aves brancas e amarelas.</p>	<p>PNP2757</p> <p>Proveniente do Palácio Nacional de Sintra</p> 
<p>Mesa-de-cabeceira, raiz de mogno, polida, com colunas, tendo bases e capiteis de latão, dois compartimentos, gaveta e pedra mármore cinzento-escuro (Segundo império)</p>	<p>PNP1470</p>  <p>Adquirida pelo Estado</p>
<p>Castiçal, loiça, azul lavrado</p>	<p>PNP64</p> 
<p>Duas cómodas, raiz de mogno, polidas, cada uma com seis gavetas, três grandes e três pequenas, placas douradas, figurando</p>	<p>PNP1867/1-2</p>

coroas de louros, pedra mármore cinzento dois tons (Segundo império)	 <p>Adquiridas pelo Estado</p>
Duas jarras, porcelana, cor azul-cobalto, cada uma com seis medalhões de fundo branco em que se notam figuras indumentadas à Luís XV e outros ornatos, constituídos por flores (manufatura de sevres)	<p>PNP2066/1-2</p> 
Espelho de vestir, género “ <i>psyché</i> ”, raiz de mogno, polido, sustentado lateralmente por colunas cilíndricas com remates dourados (segundo império) Adquirido pelo Estado	<p>PNP1466</p>  <p>Adquirido pelo Estado</p>
Mesa de jogo, raiz de mogno, polida, para centro de sala, com quatro pés e dourados (Segundo império) Adquirida pelo Estado	<p>PNP1913</p>  <p>Adquirida pelo Estado</p>
Floreira, porcelana, com pintura alusiva a um episódio do massacre de setembro, Revolução Francesa de 1789, um cardeal ferido, amparado por dois eclesiásticos (trab. Fim do século XVIII)	<p>PNP891</p>










	
Duas cadeiras de braços, raiz de mogno, polidas com assentos de palhinha (segundo império) Adquiridas pelo Estado	<p>PNP919/1-2</p>  <p>Adquiridas pelo Estado</p>
Tapete de arraiolos, desenho quadriculado, amarelo e azul, com 2,50x2 Adquirido pelo Estado	




## Galeria Superior do Claustro

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 ( Galeria Superior do Claustro (Nº 9))	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um busto de El-Rei D. Fernando em gesso, sobre peanha de carvalho entalhada	<p>PNP1716 e PNP1428</p> 
Cinco colunas de carvalho mostrando uvas e parras	
Duas ditas também de carvalho, mas mais pequenas	
Uma figura de carvalho sobre peanha de madeira	<p>PNP1430 e PNP1474</p> 
Seis <i>etagères</i> de pau-santo torneadas	
Cinco cadeiras de couro encarnadas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Duas ditas de couro pintadas a cores	PNP711/1-5

	
Quatro ditas de braços pintadas a cores	
Cinco ditas de couro escuro antigas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Cinco lanternas chinesas	
Uma dita de metal para quatro velas	
Oito peanhas de louça francesa	PNP2083/1-2; PNP2084/1-2; 2085/1-2 
Dez tamboretas idem	PNP2080/1-2; PNP2082/1-2; PNP2086/1-2; PNP2087/1-2 
Uma tigela idem	
Uma caneca de porcelana de serve para bengaleiro	PNP337

	
Uma caneca de barro escura	
Um prato branco com brasão d'armas	PNP299 
Um dito oval branco e azul	
Uma jarra de louça branca e azul	
Dois pratos com frutas pintadas	PNP157 
Um dito pequeno com uma figura pintada no fundo	
Uma talha grega com aves pintadas	PNP339 
Uma dita imitação d'Itália	
Duas garrafas grandes imitação d'Itália	
Uma bacia de barba antiga	
Um prato azul e branco com um cavaleiro pintado	
Dois pratos de louça do Japão arrendados	

Um dito de louça azul e branca com buracos	
Dois ditos pintados por el Rei D. Fernando II	
Uma caneca de louça azul com tampa de metal	
Um prato de faiança com uma figura e pinturas amarelas	
Um prato de louça verde e branca com frutas pintadas	
Um dito muito covo com brasão d'armas	<p>PNP155</p> 
Um prato pintado por el Rei o Sr. D. Carlos	<p>PNP228</p> 
Dois castiçais e velas d'alabastro	<p>PNP11/1-2</p> 
Um prato de louça azul e branco com pinturas chinesas	
Duas serpentinas de Sevres para quatro velas	
Um macaco de louça das caldas	

Um canudo de faiança	
Uma jarra grande de louça amarela	
Uma caneca de faiança arrendada	
Um prato covo de louça da Índia	
Um dito travessa de porcelana francesa	
Um prato de louça branca e amarelo com um cupido pintado	<p>PNP103</p> 
Um prato grande	
Um prato antigo de louça branca	
Uma pipa de louça com uma figura em cima	<p>PNP207</p> 
Duas jarras de louça branca	
Um prato grande de porcelana com flores pintadas	
Um dito com brasão d'armas	<p>PNP115/1-2</p> 
Um dito das Caldas, Bordallo	
Duas jarras de diferentes cores	



Um prato amarelo e azul com um cupido pintado	PNP104 
Duas jarras diferentes	
Uma jarra amarela e azul com asas	
Uma (?) de barro	
Três vasos de metal do Cairo	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Galeria Superior do Claustro (Nº 9))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Seis <i>etagères</i> de madeira preta torneados	
<b><i>Etagère nº1</i></b>	
Nove pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra hispano-árabe	
Uma tigela hispano-árabe	Transferida para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra de louça antiga pintada d'azul	
Um canudo de louça encarnada	
Um jarro de louça branca com pintura azul	
Um prato branco com brasão	<b>PNP299</b>
Um dito oval azul e branco	
Dois ditos com pinturas (de frutas)	<b>PNP157</b>
Um dito com uma figura do fundo	
Dois jaros diferentes	
<b><i>Etagère nº 2</i></b>	
Seis pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma talha	

Duas garrafas	
Uma bacia antiga para barba	
Um prato com uma pintura representando um cavaleiro	
Uma garrafa com pinturas azuis e amarelas	
Uma tijela hispano-árabe	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Dois pratos do Japão arrendados	
Um prato do japão com furos	
Dois ditos pintados por El-Rei D. Fernando	
<b><i>Etagère nº 3</i></b>	
Onze pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um dito com frutas pintadas	PNP157
Duas jarras de louça antiga	
Um prato com brasão	
Um dito com uma figura	
<b><i>Etagère nº 4</i></b>	
Dez pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um dito de louça com desenhos vários	
Uma tigela árabe	
Dois castiçais de alabastro	PNP11/1-2
Um prato pintado por El-Rei D. Carlos	PNP228
Um prato da China	
<b><i>Etagère nº 5</i></b>	
Oito pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra japonesa	
Duas canecas, tendo uma tampa de metal	
Uma travessa com uma figura	


Uma bacia de louça da Índia	
Um prato com uma figura no fundo	
Um dito (fora do vulgar)	
<b>Etagère nº 6</b>	
Seis pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um perfumador de louça branca	
Uma figura de louça apoiada num barril	PNP207
Um jarro com bico	
Duas jarras para flores	
Uma fruteira oval com asas	
Um prato da Índia grande	
Um dito das Caldas	
Um dito com um dragão	PNP23/1- 
Um busto de El-Rei D. Fernando	PNP1716
Cinco colunas de carvalho	
Duas ditas de carvalho mais pequenas	
Uma figura de carvalho sobre uma peanha	PNP1430 e PNP1474
Cinco cadeiras de couro, encarnadas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Duas ditas, de cores	PNP711/1-5
Quatro ditas de braços, de cores	
Cinco ditas de couro escuras, antigas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Duas lanternas chinesas	
Uma dita de metal para quatro velas	
Oito peanhas de louça francesa	PNP2083/1-2; PNP2084/1-2; 2085/1-2

Dez tamboretes de louça francesa	PNP2080/1-2; PNP2082/1-2; PNP2086/1-2; PNP2087/1-2
Uma talha grega com aves pintadas	PNP339
Um canudo de louça que serve de bengaleiro	PNP337
Um macaco de louça das caldas	
Duas serpentinas de Sevres para quatro velas	
Três vasos do Egipto	

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Galeria Superior do Claustro (Nº 9))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Seis <i>etagères</i> de madeira preta torneadas	
<b><i>Etagère nº 1</i></b>	
Nove pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra Idem	
Uma tijela Idem	
Uma jarra de louça antiga pintura azul	
Um canudo idem	
Uma caneca de louça escura	
Um jarro de louça branca pinturas azuis	
Um prato branco c/ brasão	PNP299
Um dito oval azul e branco	
Dois ditos com pintura (de frutas)	PNP157
Um dito com uma figura no fundo	
Dois jarros diferentes	
<b><i>Etagère nº 2</i></b>	
Seis pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939

Uma talha (Itália)	
Duas garrafas (Itália)	
Uma bacia antiga p <sup>a</sup> barba	
Um prato com uma pintura representando cavaleiro	
Uma garrafa c/ pinturas azuis e amarelas	
Uma tijela hispano-árabe	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Dois pratos do Japão, arrendados	
Um dito do Japão c/ furos	
Dois ditos pintados por El-Rei D. Fernando	
<b><i>Etagère nº 3</i></b>	
Onze pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um dito c/ frutas pintadas	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Duas jarras de louça antiga	
Um prato c/ dragão	PNP23/1-
Um dito com uma figura	
<b><i>Etagère nº 4</i></b>	
Dez pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um dito louça c/ desenhos vários	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma tijela árabe	
Dois castiçais de alabastro	PNP11/1-2
Um prato pintado por El-Rei D. Carlos	PNP228
Um prato da China	
<b><i>Etagère nº 5</i></b>	
Oito pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra japonesa	


Duas canecas tendo uma, tampa de metal	
Uma travessa d/ uma figura	
Uma bacia de louça da Índia	
Um prato c/ uma figura no fundo	
Um dito (fora do vulgar)	
<b>Etagère nº 6</b>	
Seis pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um perfumador louça branca	
Uma figura de louça apoiada num barril	PNP207
Um jarro c/ pés	
Duas jarras p/ flores	
Uma fruteira oval c/ asas	PNP1/1-2 
Um prato da Índia grande	
Um dito das Caldas	
Um dito com dragão	PNP23/1-
Um busto de El-Rei D. Fernando	PNP1716
Cinco colunas de carvalho	
Duas ditas de carvalho mais pequenas	
Uma figura de carvalho sobre uma peanha	PNP1430 e PNP1474
Cinco cadeiras de couro encarnadas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Duas ditas de couro a cores	PNP711/1-5
Quatro ditas de braços cores	
Cinco ditas de couro escuras antigas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Duas lanternas chinesas	




Uma dita de metal p/ quatro velas	
Oito peanhas de louça francesa	PNP2083/1-2; PNP2084/1-2; 2085/1-2
Dez tamboretos Idem	PNP2080/1-2; PNP2082/1-2; PNP2086/1-2; PNP2087/1-2
Uma talha grega c/ aves pintadas	PNP339
Um canudo de louça que serve de bengaleiro	PNP337
Um macaco de louça das Caldas	
Duas serpentinas de Sevres para quatro velas	
Três vasos do Egipto	


**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Galeria Superior do Claustro (Nº 9))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Nove pratos hispano-árabes, estando um rachado	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra hispano-árabe, tendo o gargalo partido	
Uma tigela hispano-árabe	Transferida para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um prato branco com brasão	PNP299
Dois pratos com pintura de frutas	PNP157
Dois jarros diferentes estando um partido e colado	
Seis pratos hispano-árabes estando dois rachados	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma talha (Itália)	
Duas garrafas (Itália)	
Uma bacia antiga para barba	
Um prato com uma pintura representando um cavaleiro	

Uma tigela hispano-árabe, estando rachada	Transferida para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Dois pratos do Japão, arrendados	
Um prato do Japão, com furos	
Dois pratos pintados por El-Rei D. Fernando	
Onze pratos hispano-árabes estando dois rachados	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um prato com frutas pintadas	PNP157
Duas jarras de louça antigas	
Um prato com brasão	PNP155
Um prato com uma figura, estando rachado	
Dez pratos hispano-árabes, estando um rachado e outro com falhas	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um prato de louça com desenhos vários	
Uma tigela árabe	
Dois castiçais d'alabastro, tendo as velas partidas	PNP11/1-2
Um prato pintado por El-Rei D. Carlos	PNP228
Oito pratos hispano-árabes, estando seis rachados	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra japonesa	
Uma travessa com uma figura	
Um prato com uma figura no fundo	
Um prato fora do vulgar	PNP37 
Cinco pratos hispano-árabes, estando dois rachados	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939

Um perfumador de louça branca	
Uma figura de loiça apoiada n'um barril que tem a tampa e os dedos da figura partidos	PNP207
Um jarro com bico	
Duas jarras para flores	
Uma fruteira oval, com asas	PNP1/1-2
Um prato grande da Índia	
Um prato das Caldas tendo uns ornatos partidos	
Um busto d'El-Rei D. Fernando em gesso, com peanha de Carvalho	PNP1716 e PNP1428
Cinco colunas de carvalho, com pequenas falhas	
Duas colunas de carvalho pequenas faltando uns bocados	
Uma figura de carvalho sobre uma peanha, faltando-lhe um dedo	PNP1430 e PNP1474
Quatro cadeiras de couro encarnadas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Duas cadeiras de cores, faltando-lhes dois bocados do pé e uma travessa	PNP711/1-5
Quatro cadeiras de braços de cores, antigas	
Cinco cadeiras de couro, antigas, tendo uma, uma travessa partida	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Uma lanterna de metal para quatro velas, faltando-lhe o vidro do fundo	
Oito peanhas de louça francesa, estando duas rachadas	PNP2083/1-2; PNP2084/1-2; 2085/1-2
Dez tamboretas de louça francesa, estando dois rachados	PNP2080/1-2; PNP2082/1-2; PNP2086/1-2; PNP2087/1-2

Uma talha grega, com aves pintadas, tendo um bocado do fundo a menos	PNP339
Um canudo de louça que serve de bengaleiro, estando rachado	PNP337
Um macaco de louça das Caldas montado n'um cágado, faltando-lhe a cabeça.	
Duas serpentinas de <i>Sèvres</i> para quatro velas cada uma, estando uma partida pela base e outra com duas garras rachadas e com uma falha na coluna	
Uma fruteira redonda, azul, tendo o fundo branco, com flores	PNP3 
Uma fruteira oval, branca, com flores de diversas cores	PNP1/1-2
Uma saladeira branca com dourado e flores	
Uma fruteira oval com asas, branca e grenat	
Uma travessa verde e amarela com duas figuras e um dragão	
Quarenta e seis pratos diferentes vindos de Cascais	
Um prato branco com duas cercaduras azuis e um brasão ao centro	
Um prato verde e branco	
Quinze candelabros com vinte e quatro chaminés	PNP187/1-6

	
Quarenta e nove armas gentílicas	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Galeria Superior do Claustro)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Nove pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra hispano-árabe	Transferida para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma tijela hispano-árabe	Transferida para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um prato branco, com brasão	<b>PNP299</b>
Dois pratos, com pinturas que representam frutas	
Dois jarros diferentes	
Seis pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma talha espanhola (Talaverna de la Reina)	
Duas garrafas espanholas (Talaverna de la Reina)	
Uma bacia antiga para barba	
Um prato com uma pintura representando um cavaleiro	
Uma tigela hispano-árabe	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Dois pratos do Japão, arrendados	



Um prato da Índia, com furos	
Dois pratos pintados por El-Rei D. Fernando	
Onze pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma fruteira, com frutas pintadas	
Duas jarras de louça indiana, antigas	
Uma fruteira com brasão	
Um prato com uma figura	
Dois pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um prato de louça com desenhos vários	
Uma tigela árabe	
Dois castiçais de alabastro, tendo as velas partidas	PNP11/1-2
Um prato pintado por el –rei D. Carlos (humorístico)	PNP228
Oito pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Uma jarra chinesa	
Uma travessa com uma figura de velho	
Um prato com um busto de anjo	
Cinco pratos hispano-árabes	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um perfumador de louça branca	
Uma figura de louça de Saxe, apoiada num barril	PNP207
Duas jarras para flores	
Um fruteiro oval, com asas	
Um prato grande da Índia	
Um prato das caldas	
Um busto de El-Rei D. Fernando (gesso) com peanha de carvalho	PNP1716 e PNP1428



Cinco colunas de carvalho entalhadas	
Duas colunas de carvalho, pequenas	
Uma figura de carvalho sobre uma peanha	PNP1430 e PNP1474
Duas cadeiras de cores	PNP711/1-5
Quatro cadeiras (antigas) de braços, com diversas cores	
Uma lanterna de metal, para quatro velas	
Oito peanhas de louça chinesa	PNP2083/1-2; PNP2084/1-2; 2085/1-2
Dez tamboretes de louça francesa	PNP2080/1-2; PNP2082/1-2; PNP2086/1-2; PNP2087/1-2
Uma talha grega, com aves pintadas	PNP339
Um vaso cilíndrico de louça (serve de bengaleiro)	PNP337
Um macaco de louça das caldas montado num cágado	
Dois candelabros de porcelana de <i>Sèvres</i> , para quatro velas	
Um fruteiro redondo, azul com fundo branco e flores	PNP3
Uma fruteira oval, branca, com flores de várias cores	PNP1/1-2
Uma saladeira branca, com dourados e flores	
Uma fruteira oval, branca e “grenat”, com asas	
Uma travessa verde e amarela, com duas figuras e um dragão	
Quarenta e seis pratos diferentes, vindos de Cascais	
Um prato branco com duas cercaduras azuis e um brasão	
Um prato verde e branco	

Quinze candelabros, com vinte e quatro chaminés	PNP1807/1-6
Quarenta e nove armas gentílicas	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Galeria Superior do Claustro)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma lanterna de ferro fundido, trabalhada, com um castiçal de iguais características, para quatro velas, faltando-lhe um vidro	PNP2162 
Oito peanhas de louça, trabalhadas – seis verdes e duas quase negras	PNP2083/1-2; PNP2084/1-2; 2085/1-2
Dez tamboretas de louça, trabalhados – oito verdes e dois quase negros	PNP2080/1-2; PNP2082/1-2; PNP2086/1-2; PNP2087/1-2
Um busto de mármore representando o Marquês de Pombal (Autor ignorado)	PNP1932 



**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Galeria Superior do Claustro)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Dez peanhas, louça, oito verdes e duas escuras, todas recortadas (trab. Chinês)	PNP2083/1-2; PNP2084/1-2; 2085/1-2

Dez tamboretes, louça, oito verdes e dois escuros, todos recortados (trab. Chinês)	PNP2080/1-2; PNP2082/1-2; PNP2086/1-2; PNP2087/1-2
--	---


## Quarto do Veador

<b>Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Quarto do Veador (Nº 11))</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de mogno com colcha de seda, dois meios enxergões, colchão e travesseiro de lã e almofada de (...)	
Uma banca de cabeceira de mogno com pedra branca	
Uma bacia de cama fina	
Uma palmatória de metal branco	
Uma poltrona estofada de cretone	
Um cabide torneado	
Uma mesa pequena com embutidos	
Um guarda-fato de vinhático com gavetas	
Um lavatório de mogno com pedra branco	
Um copo de cristal	
Um dito ordinário	
Uma garrafa de cristal	
Um espelho de parede grande com moldura entalhada	
Uma bacia de mãos com friso dourado	
Um espelho de barba	
Um cesto para papeis	
Um toalheiro de mogno	
Uma secretária antiga de pau-santo com dez gavetas	
Um pimpa pena de louça	
Uma caixa para escovas de louça d'Alcântara	PNP23/217

	
Uma dita para sabonetes idem	PNP23/226 
Um tinteiro de ferro com depósito	
Uma cadeira de braços de pau-santo estufada a cretone	
Dois regadores de quarto	
Uma cadeira de pau-santo estufada no assento de cretone	
Dois castiçais de metal amarelo	
Uma cadeira do Porto	
Um tapete	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Quarto (Nº 12))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de mogno completo com colcha de seda	
Uma mesa-de-cabeceira de mogno com pedra branca	
Uma palmatória de metal branco	
Uma poltrona estufada a cretone	
Um cabide torneado	
Uma mesa pequena c/ embutidos	
Um guarda fato de vinhático c/ 3 gavetas	

Um lavatório mogno c/ pedra	
Dois copos	
Um espelho pau-santo grande p/ parede	
Um espelho de barba	
Um toalheiro de mogno	
Uma secretária antiga c/ 10 gavetas	
Um limpa penas de louça	Em falta
Uma caixa p/ escovas	PNP23/217
Uma dita para sabonetes	PNP23/226
Uma bacia c/ válvula	PNP23/237 
Um tinteiro de ferro c/ 2 depósitos	
Uma cadeira de braços de pau-santo forrada a cretone	
Dois regadores	“Mutilados”
Dois castiçais de metal amarelo	
Uma cadeira (Porto)	
Um tapete	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Quarto (Nº 12))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo antigo de colunas torneadas, completo	
Uma mesa-de-cabeceira de pau-santo, com pedra preta, estando a pedra rachada	Em mau estado de conservação
Uma palmatória de louça	
Um cabide de árvore, torneado	



Um guarda-fato com porta d'espelho, com vinte e duas cruzetas	
Uma cómoda toucador com pedra e três gavetas	
Dois castiçais de metal amarelo	
Um tinteiro de vidro	
Um toalheiro de casquinha	
Um lavatório de mogno com pedra, alçado, gaveta e bacia de carvalho	
Uma garrada de vidro com prato e copo	
Uma poltrona forrada de cretone, estando o forro roto	Em mau estado de conservação
Uma secretária de mogno com alçado e cinco gavetas	
Um tapete pequeno branco, com ramagens e franja	
Uma cadeira com costas em colunas torneada a tapete, faltando-lhe uma guarnição	“Incompleta”
Um <i>bidet</i> de zinco com suporte e tampa de mogno	
Dois pares de reposteiros e mais dois ditos de cretone azul com rapagens e as respectivas galerias	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Quarto do veador da Rainha)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cama de pau-santo (estilo D. João V) com colcha de seda	
Uma mesa-de-cabeceira de pau-santo (lavrada)	



Uma palmatória de metal branco	
Uma poltrona estofada de cretone	
Um lavatório de mogno com pedra	
Um guarda gato de vinhático, com três gavetas e dez cruzetas	
Um espelho grande de parede, com moldura de pau-santo	
Um toalheiro de madeira ordinário	
Uma secretária de pau-santo, antiga, com dez gavetas	
Uma escoveira de louça vulgar	PNP23/217
Um tinteiro de bronze, com dois depósitos	PNP1127 
Duas cadeiras de braços (pau-santo), forradas de cretone	
Duas placas de metal amarelo, para velas	
Uma cadeira do Porto	
Um tapete pequeno, “creme”, com ramagens e franja	
Uma mesa pequena, para jogo, com embutidos	
Um par de reposteiros e mais dois ditos, de cretone amarelo-acetinado com ramagens e quatro galerias de sanefas	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Quarto do viador de serviço)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cama de pau-santo, com cabeceira alta, trabalhada, onde se nota uma cruz de Avis, e colunas de elegante torneado (D. João V). Possui: um colchão de arame, um de lã, travesseiro de lã e colcha de algodão adamascado “grenat”, com flores amarelas, em muito mau estado	Colcha em mau estado
Uma mesa-de-cabeceira de pau-santo, com porta trabalhada	
Uma cadeira de pau-santo, de braços, com assento e costas estofadas e forro de cretone	
Um guarda fato de mogno, com três gavetas, uma grande e duas pequenas, e nove cruzetas	
Um toalheiro de casquinha	
Um lavatório de mogno, com uma porta e pedra de mármore branco	
Um espelho de parede, com moldura de pau-santo, trabalhada	
Dois braços de latão, para velas	
Uma secretária de pau-santo, com tampo móvel, forrado de oleado, sete gavetas, exteriores e três interiores (época romântica), compreendendo um relógio de mesa, vulgar de mostrador redondo.	
Uma cadeira de pau-santo, recortada, estofada de forro de cretone	

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Antigo quarto do viador de serviço)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Cama, casquinha e castanho, cabeceira alta, tendo bastante obra de talha, onde se distinguem figuras de dragões, pássaros e placa central, com pelicano, sendo o conjunto rodeado de colunas e possuindo colchoaria (mob. Port. Sec.XIX) – Veio da Ajuda	<p align="center"><b>PNP1464</b></p>  <p align="center">Proveniente do Palácio Nacional da Ajuda</p>
Colcha, cetim branco, bordada a ouro e matiz, franja de várias cores – Veio de Sintra	<p align="center"><b>PNP2172</b></p>  <p align="center">Proveniente do Palácio Nacional de Sintra</p>
Castiçal, configurado em cão (faiança chinesa, séc. XIX)	<p align="center"><b>PNP123/1-2</b></p> 
Quatro cadeiras, pau-santo, tom escuro, costas torneadas e recortadas e assentes com estofa forrado de damasco azul (mob. Port. Séc. XIX)	
Guarda fato, cedro, três colunas, torneadas, almofadas recortadas e obra de talha (mob. Holandês, século XVII)	<p align="center"><b>PNP1465</b></p>

	
Secretária, pau-santo, tampo móvel, forrado de oleado, sete gavetas, exteriores e três interiores (mob. Port. Sec. XIX)	
Candeeiro de azeite, depósito de louça, canelado, branco (trab. Port. Séc. XIX)	
Prato, pintado por Cifka, representando D. Fernando a presidir a um concílio dos deuses, com Poseidon ou Neptuno, a direita	<p>PNP189</p>  <p>Proveniente do Palácio Nacional de Queluz</p>
Braço, latão, para uma vela	
Tapete de cama, amarelo, franjado	

## Quarto das Damas

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 ( Quarto da Dama (Nº 11))	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um leito de pau-santo antigo torneado com dois meios enxergões e colchão, travesseiro e almofada de lã	
Uma banca de cabeceira de pau-santo, antigo com pedra preta	Transferida para o Palácio de Belém em 1920
Uma bacia de cama fina	
Uma palmatória de louça	
Um biombo forrado de chita	
Um cabide torneado	
Um guarda fato com porta de espelho	
Uma cómoda toucador com pedra e três gavetas	PNP2276
Dois castiçais de metal amarelo	
Um tinteiro de vidro	
Uma caixa limpa penas	
Um toalheiro casquinha	
Um lavatório de mogno com pedra, alçado e gaveta, completo	
Dois copos de cristal	
Um dito ordinário	
Uma garrafa de vidro	
Uma poltrona forrada de cretone	
Dois regadores	
Um balde	
Uma bacia para pez	
Uma banheira redonda	
Um <i>bidet</i>	



Uma cadeira (Porto)	
Uma secretária de mogno com alçado e cinco gavetas	<p>PNP2037</p> 
Uma cadeira de braços estofada	
Um tapete	
Um quadro (Azenha)	
Um dito (Santo)	
Um dito (Rio)	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Quarto (Nº 11))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo antigo, completo, com colcha de seda	
Uma mesa de cabeceira de pau-santo, com pedra preta	Transferida para o Palácio de Belém em 1920
Uma palmatória de louça	
Um biombo forrado de cretone	
Um cabide torneado	
Um guarda fato com porta de espelho	
Uma cómoda toucador com pedra e três gavetas	PNP2276
Dois castiçais de metal amarelo	
Um tinteiro de vidro	
Uma caixa limpa penas	
Um toalheiro casquinha	
Um lavatório de mogno com pedra, alçado e gaveta, completo	
Dois copos de cristal	

Um dito ordinário	
Uma garrafa de vidro	
Uma poltrona forrada de cretone	
Dois regadores	
Um balde	
Uma bacia para pez	
Uma banheira redonda	
Um <i>bidet</i>	
Uma cadeira (Porto)	
Uma secretária de mogno com alçado e cinco gavetas	PNP2037
Uma cadeira de braços estofada	
Um tapete	
Um quadro (Azenha)	
Um dito (Santo)	
Um dito (Rio)	



**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Quarto (Nº 11))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo antigo completo com colcha de seda	
Uma mesa de cabeceira para santo c/ pedra preta	Transferida para o Palácio de Belém em 1920
Uma palmatória de louça	
Um biombo forrado a cretone	
Um cabide torneado	
Um guarda fato c/ porta de espelho	
Uma cómoda toucador c pedra e 3 gavetas	PNP2276
Dois castiçais de metal amarelo	
Um tinteiro de vidro	
Uma caixa limpa penas	

Um toalheiro casquinha	
Um lavatório de mogno c/ pedra alçado e gaveta completo	
Dois copos de cristal	
Um dito ordinário	
Uma garrafa de vidro	
Uma poltrona forrada de cretone	
Dois regadores	
Uma bacia para pés	
Uma banheira redonda c pano	
Um <i>bidet</i>	
Uma cadeira (Porto)	
Uma secretária mogno c/alçado e 5 gavetas	PNP2037
Uma cadeira de braços estufada	
Um tapete	
Um quadro (azinha)	
Um dito (Santo)	
Um dito (rio)	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Quarto (Nº 11))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cama de pau-santo estilo D. Afonso V, completa com colcha de seda	
Uma mesa de cabeceira em pau-santo toda lavrada	Transferida para o Palácio de Belém em 1920
Uma palmatória de metal branco	
Uma poltrona estofada de cretone	
Um cabide de árvore, torneado	
Um lavatório de mogno com pedra	

Um guarda fato de vinhático com três gavetas e dez cruzetas	
Um espelho grande de parede, com moldura de pau-santo	
Um toalheiro de mogno ou <i>pitch-pine</i>	
Uma secretária antiga com dez gavetas	
Uma caixa para escovas	<p>PNP22/217</p> 
Uma caixa para sabonetes	<p>PNP23/226</p> 
Um tinteiro de ferro com dois depósitos	
Duas cadeiras de braços, pau-santo, forradas de cretone	
Dois castiçais de metal amarelo	
Uma cadeira do Porto	
Um tapete pequeno branco com ramagens e franja	
Uma mesa pequena para jogo, com embutidos	
Um par de reposteiros e mais dois ditos de cretone amarelo com ramagens e quadro galerias com sanefas	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de  
Sintra” 1938 (Quarto da dama da Rainha)**




<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo antigo, de colunas torneadas (estilo renascentista), com duas colchas de seda	
Uma palmatória de louça	
Um guarda-fato de mogno, com porta de espelho e vinte e duas cruzetas	
Uma cómoda-toucador, com pedra e três gavetas	PNP2276
Dois perfumadores metálicos (Império)	PNP1474/1-2 
Um tinteiro de vidro	
Um toalheiro de casquinha	
Um lavatório de mogno, com pedra, alçado, gaveta e bacia	
Uma garrafa de vidro, com prato e copo	
Uma poltrona forrada de cretone	
Uma secretária de mogno, com alçado e cinco gavetas	PNP2037
Um tapete pequeno, creme, com ramagens e franja	
Uma cadeira, com colunas torneadas, estofada a tapete	
Um bidé de zinco, com suporte e tampa de mogno	

Dois pares de reposteiros e mais dois ditos de cretone amarelo-acetinado com ramagens e quatro galerias com sanefas	
---	--

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Quarto da dama de serviço)**



<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cama de pau-santo, com cabeceira de bilros e armação para dossel (século XVIII). Possui: dois meios enxergões de palha, colchão de lã, travesseiro de lã e colcha de seda creme, com ramagens.	Em mau estado de conservação
Uma mesa de cabeceira de mogno, com pedra de mármore acastanhado	
Uma cadeira de pau-santo, de braços, com assento e costas estofado a forro de cretone	
Um guarda-vestidos de mogno, inferior qualidade, com uma gaveta, sapateira, espelho e dezanove cruzetas diferentes	
Uma cómoda-toucador de mogno, inferior qualidade, com três gavetas, pedra de mármore branco e espelho oval, compreendendo: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Dois castiçais de metal dourado, muito trabalhados (Império)</li> <li>b) Um perfumador, com base de mármore negro, todo cinzelado, tendo figuras de crianças na parte superior, que é de metal cor de ouro e possui tampa com orifícios (Império)</li> </ul>	







Um toalheiro de mogno, trabalhado	
Um lavatório de mogno, com porta, pedra de mármore branco e bacia de louça, Dragão, com válvula	<p>PNP23/237</p> 
Uma secretária de mogno, com alçado e cinco gavetas, tampo forrado de oleado, pés e travessas trabalhados (época romântica)	<p>PNP2037</p>
Uma cadeira de pau-santo, recortada, estofada e com forro de cretone	
Duas fotografias, emolduradas, uma de D. Carlos e outra de D. Manuel	<p>PNP2455 e 681</p> 
Uma litografia, emoldurada, representando, em claro-escuro, o presépio de Van Dick (Gall. Corzini Roma)	<p>PNP1518</p> 

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Antigo quarto da dama de serviço)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Cama, espinheiro, polida, cabeceira alta, em semicircunferência, e cercadura de flores pintadas (mob. Port. Séc. XIX) – Adquirida pelo Estado	<p align="center"><b>PNP1492</b></p>  <p align="center">Adquirida pelo Estado</p>
Colcha, cetim amarelo claro, bordada a ouro	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra
Mesa de cabeceira, espinheiro, réguas de castanho, pedra mármore negro e puxadores de latão (mob. Port. Séc. XIX)	<p align="center"><b>PNP1493</b></p>  <p align="center">Adquirida pelo Estado</p>
Castiçal, configurando cão (faiança chinesa, séc. XIX)	<p align="center"><b>PNP122/1-2 ou PNP123/1-2</b></p> 
Guarda fato, mogno, tom claro, obra de talha, tremidos e florão recortado (mob. Port. Séc. XIX)	<b>PNP2689</b>

	
Duas cómodas, espinheiro e murta, cada uma com três gavetas e pedra mármore claro (mob. Port. Séc. XIX)	<p>PNP1463/1-2</p>  <p>Provenientes do Palácio Nacional de Sintra</p>
Três cadeiras, pau-santo, com embutidos de espinheiro, costas gradeadas e assentos de palhinha (mob. Port. Séc. XIX)	<p>PNP903/1-5</p>  <p>Adquiridas pelo Estado</p>
Duas jarras brancas, com medalhões, onde se notam paisagens (gosto chinês, séc. XIX)	<p>PNP60/1-2</p> 
Aneleira, porcelana recortada, com flores e uma ave em relevo, tudo pintado (manufatura de Saxe, séc. XIX)	<p>PNP208</p>






	
Dois frascos, alabastro, cor de ouro, para essências	<p>PNP1203/1-2</p> 
Litografia, claro escuro, emoldurada e envidraçada, representando o duque de Buckingham	
Litografia, claro escuro, emoldurada e envidraçada, representando Carlos II e Jaime II de Inglaterra, crianças	
Litografia, claro escuro, emoldurada e envidraçada, representando Carlos I de Inglaterra	<p>PNP1529</p> 
Litografia, claro escuro, emoldurada e envidraçada, representando o presépio de Van Dick (Gall. Corsini – Roma)	<p>PNP1518</p> 
Tapete de cama, amarelo, franjado	

## Quarto da Rainha D. Amélia

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Quarto de S. M. a Rainha)	
Objetos	Observações/Nº de inv.
Um leito antigo de pau-santo torneado com colchão de arame, colchão de crina e almofada de lã	<p>PNP1451</p> 
Uma coberta de seda	
Um cristo de marfim	
Duas bancas de cabeceira de carvalho entalhado e com pedra	<p>PNP1407/1-2</p> 
Um guarda fato Alemão antigo	<p>PNP1465</p> 
Um dito de pau-santo com espelho	<p>PNP1458</p>

	
Uma cadeira de braços antiga de pau-santo estofada de veludo encarnado	PNP788/5 
Duas cadeiras antigas de pau-santo estofadas com veludo encarnado	PNP788/1-6 
Duas ditas (...) de pau-santo entalhadas e estofadas de seda	
Um fauteuil dourado estofado a seda bordada	
Um sofá antigo de pau-santo, estofado com veludo encarnado e três almofadas	PNP790 
Uma coluna antiga de carvalho entalhado	
Um bufete de pau-santo com pés torneados e 4 gavetas	PNP1450



	
Um guarda fogo de pau-santo com um bordado	PNP1468 
Um espelho grande com uma moldura de pau-santo	PNP660 
Uma papeleira de couro	
Uma aneleira de porcelana	PNP208 
Um cesto para papeis	
Duas figuras de loiça de Saxe	
Uma caixa de loiça das Caldas	Foi roubada
Dois castiçais de metal amarelo para duas velas	PNP1161/1-2 

Uma imagem da imaculada concepção	
Um vaso de loiça da Índia	
Uma mesa de cedro para almoço	
Um tapete encarnado com cercadura preta	
Duas bacias de loiça fina com friso dourado	
Uma mesa em pés X de diferentes madeiras	

<b>Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Terceiro pavimento: Quarto principal nº 1)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo, antigo, colchão d'arame, dito de crina, travesseiro e almofada de lã	PNP1451
Uma coberta de seda amarela	
Duas mesas de cabeceira de carvalho, com pedra	PNP1407/1-2
Um guarda fato alemão antigo	PNP1465
Um dito de pau-santo com espelho	PNP1458
Uma cadeira de braços, antiga de pau-santo, estofada de encarnado	PNP788/5
Duas cadeiras antigas estofadas com veludo encarnado	PNP788/1
Duas ditas modernas, de pau-santo entalhadas e estofadas de seda	
Um fauteuil dourado estofado de seda bordada	
Um sofá antigo de pau-santo estofado com veludo encarnado e com três almofadas	PNP790
Uma coluna antiga de carvalho entalhada	

Um bufete de pau-santo com pés torneados com quatro gavetas	PNP1450
Um guarda-fogo de pau-santo com bordado	PNP1468
Um espelho grande com moldura de pau-santo	PNP660
Uma papeleira de couro	
Uma aneadeira de porcelana	PNP208
Duas figuras de louça de Saxe	
Uma caixa de loiça das caldas	Foi roubada
Dois castiçais de metal amarelo para duas velas	PNP1161/1-2
Dois vasos de louça da Índia	
Uma mesa de cedro para almoço	
Um tapete encarnado com cercadura preta	
Uma mesa com pés em forma de X de diferentes madeiras	


**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (3º pavimento: N° 1 Quarto Principal)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo antigo, colchão d’arame dito de crina (...) e almofada de lã	PNP1451
Uma coberta de seda	
Duas mesas de cabeceira de carvalho c/ pedra	PNP1407/1-2
Um guarda fato alemão antigo	PNP1465
Um dito de pau-santo com espaldar	PNP1458
Uma cadeira de braços antiga de pau-santo estufada de veludo encarnado	PNP788/5

Duas cadeiras antigas estufadas c/ veludo encarnado	PNP788/1
Duas ditas modernas de pau-santo, entalhadas estufadas a seda	
Um fauteuil dourado estofado a seda bordada	
Um sofá antigo de pau-santo estofado c/ veludo encarnado c/ 3 almofadas	PNP790
Uma coluna antiga de carvalho entalhada	
Um bufete de pau-santo c/ pés torneados c/ 4 gavetas	PNP1450
Um guarda-fogo de pau-santo com um bordado	PNP1468
Um espelho grande c/ moldura de pau-santo	PNP660
Uma papeleira de couro	PNP660
Uma aneadeira de porcelana	PNP208
Duas figuras de louça de Saxe	
Uma caixa de loiça das Caldas	Foi roubada
Dois castiçais de metal amarelo para duas velas	PNP1161/1-2
Dois vasos de loiça da Índia	
Uma mesa de cedro para almoço	
Um tapete encarnado com cercadura preta	
Uma mesa com pés em forma de X de diferentes madeiras	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Quarto principal nº 1)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo antigo, colchão de arame, dito de crina, travesseiro e almofada de lã	PNP1451
Uma coberta de seda amarela com um rasgão	
Duas mesas de cabeceira de carvalho com tampo de pedra	PNP1407/1-2
Um guarda fato antigo (alemão) com um puxador a menos	PNP1465
Um guarda fato de pau-santo, com porta de espelho, tendo doze cruzetas, estando numa porta faltando dois bocadinhos da guarnição	PNP1458
Uma cadeira de braços antiga de pau-santo, estofada e forrada a encarnado	PNP788/5
Duas cadeiras antigas estofadas e forradas a veludo encarnado	PNP788/1
Duas cadeiras modernas de pau-santo, entalhadas, estofadas a seda, estando a seda rota	
Um fauteuil dourado, estofado e forrado a seda bordada, estando a seda rota	
Um sofá antigo de pau-santo estofado com veludo encarnado e com três almofadas	PNP790
Uma coluna antiga de carvalho, entalhado faltando-lhe um bocadinho	
Um bufete de pau-santo com pés torneados e com quatro gavetas	PNP1450

Um guarda-fogo de pau-santo com um bordado, tendo uns bocadinhos de guarnição partidos	PNP1468
Um espelho grande com moldura de pau-santo	PNP660
Uma papeleira de couro	
Uma aneadeira de porcelana	PNP208
Duas figuras de louça de <i>Sèvres</i> , tendo uma a cabeça colada, falta de dedos e peanha rachada, e a outra um braço partido, ancora partida e a peanha rachada	PNP210; PNP209 
Uma caixa de louça das Caldas (Roubada)	Foi roubada
Dois castiçais de metal amarelo para duas velas cada um	PNP1161/1-2
Dois vasos de louça da Índia	
Uma mesa de cedro para almoço	
Um tapete encarnado com cercadura preta	
Uma mesa com pé em forma de X de diferentes madeiras	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Quarto da Rainha Senhora D. Amélia)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo (estilo Renascimento), colchão de arame, dito de crina, travesseiro e almofada de lã	PNP1451
Uma coberta de cretone, amarela e cor de rosa	



Duas mesas de madeira de carvalho com tampo de pedra	PNP1407/1-2
Um guarda-fato de mogno antigo (fábrica alemã)	PNP1465
Um guarda fato de pau-santo, com porta de espelho, tem doze cruzetas	PNP1458
Uma cadeira de pau-santo, antiga com braços estofada e forrada a encarnado	PNP788/5
Duas cadeiras antigas estofadas e forradas de veludo encarnado	PNP788/1
Duas cadeiras modernas, de pau-santo, entalhadas e estofadas a cretone	
Um fauteuil, dourado, estofado e forrado a seda bordada	
Um sofá antigo, de pau-santo, estofado com veludo encarnado e possuindo três almofadas	PNP790
Uma coluna antiga de carvalho, toda entalhada	
Um bufete de pau-santo com pés torneados e quatro gavetas	PNP1450
Um guarda-fogo de pau-santo com um bordado a matiz	PNP1468
Um espelho grande com moldura de pau-santo	PNP660
Uma papeleira de madeira	
Uma aneadeira de porcelana	PNP208
Duas figuras de louça de <i>Sèvres</i>	PNP210; PNP209
Dois castiçais de metal amarelo, para duas velas cada	PNP1161/1-2
Dois vasos de loiça do Japão	
Uma mesa de cedro, para cama	
Um tapete encarnado com cercadura preta	

Uma mesa de diferentes madeiras, com pés em forma de X	
--	--


**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Quarto principal ou da Rainha D. Amélia)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um guarda-vestidos de pau-santo, com tremidos, espelho e doze cruzetas	PNP1458
Um grande bufete de pau-santo, com complexo ensamblamento e ferragens douradas (século XVIII) compreendendo:	PNP1450 
Uma papelreira de madeira	
Dois castiçais de manga	PNP1161/1-2
Quatro cadeiras de pau-santo, torneadas, estofadas e forradas de veludo “grenat”, com franjas de igual cor (século XVIII)	PNP788/1-6
Um guarda-fogo de pau-santo, com um bordado a matiz, figurando dois jovens, em cena idílica, e um suporte de ferro, com três apetrechos de fogão	PNP1468
Um espelho de parede de forma retangular com moldura de pau-santo	
Duas jarras japonesas, com tampas e trabalho de pintura, representando crisântemos estilizados, várias cores.	
Duas figuras de mulheres, em atitudes ginásticas e porcelana de <i>Sèvres</i> . Cores: rosa, verde, muito mutiladas	PNP210; PNP209
Um canapé de pau-santo, torneado, com estofa forrado de veludo “grenat” e franjas	PNP790

de igual cor (século XVIII) compreende três almofadas de iguais características	
Duas cadeiras de pau-santo, de braços, torneadas, estofadas e forradas de veludo “grenat”, com franjas de igual cor (século XVIII)	PNP788/1-6
Um guarda fato antigo de mogno, sistema alemão, com torneados	PNP1465
Duas mesas de cabeceira de carvalho, com infusão para lhes dar tom escuro, colunas torneadas e pedras de mármore cinzento (século XVIII), cada uma tem um castiçal de latão, sobrepujado por uma cegonha, para duas velas	PNP1407/1-2
Uma cama de pau-santo, com cabeceira de bilros e armação para dossel, maior que a descrita na verba nº 334 (século XVIII). Possui: colchão de palha, travesseiro de palha, almofada de lã e colcha de tecido fino, cor de rosa velho e amarelo	PNP1451
Dois almofadões sobrepostos, forrados de veludo cor de vinho	

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Antigos aposentos de D. Amélia: Quarto de dormir (Antigo quarto de D. Fernando))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Grande bufete, pau-santo, tom escuro, quatro gavetas, travessas e pés torneados, tremidos, obra de talha e ferragens douradas (mob. Port. Séc. XVIII)	PNP1450

Dois candelabros, porcelana, cada um para quatro velas, motivos da vida campestre, pintados, figuras de anjos, esculpidas, flores numerosas, tudo a azul, branco e dourado, estando mutilado (manufatura de Sèvres, segundo império)	PNP1161/1-2
Duas mesas de cabeceira, carvalho, enegrecidas, torneadas e com pedra mármore cinzenta (mob. Port. Ao gosto do séc. XVIII)	PNP1407/1-2
Dois castiçais, latão, cada um para duas velas e sobrepujados por figura de cegonha	PNP1161/1-2
Cama, pau-santo, tom escuro, cabeceira de bilros, com armação para dossel, o qual é constituído, bem como as sanefas das ilhargas e pés, por duas colchas, damasco italiano, “grenat” – com colchoaria (de uso pessoal da rainha D. Amélia – mob-port. Séc. XVIII)	PNP1451
Colcha, seda carmesim, bordada a matiz e com franja – Adquirida pelo Estado	
Grande contador, pau-santo, tom escuro, colunas torneadas, douradas (mob. Port. Séc. XVIII)	PNP1554 
Bufete, pau-santo, tom escuro, quatro gavetas, travessas e pés torneados, tremidos, obra de talha e ferragens douradas (mob. Port. Séc. XVIII)	PNP1450


Papeleira, cabedal, vulgar	
Guarda-fogo, pau-santo, com bordado a matiz, figurando dois jovens, em cena idílica (trab. Port. Sec. XIX)	PNP1468
Suporte ferro, com três apetrechos de fogão, ferro, também	
Duas figuras de mulheres, porcelana, pintada em atitudes plásticas (manufatura de <i>Sèvres</i> , séc. XIX) danificadas	PNP210; PNP209
Floreira, porcelana azul, branca e dourada, possuindo medalhão, com flores, entre as quais predominam rosas (manufatura de <i>Sèvres</i> , séc. XIX)	PNP2065 
Canapé, pau-santo, tom escuro, torneado, estofado forrado de veludo “grenat” e franjas de igual cor, compreendendo três almofadas, iguais características (mob. Port. Ao gosto do séc. XVIII)	PNP790
Duas cadeiras de braços, pau-santo, tom escuro, costas torneadas e estofado forrado de veludo “grenat” com franjas (mob. Port. Ao gosto do séc. XVIII)	PNP788/5
Quatro cadeiras, pau-santo, tom escuro, costas torneadas e estofado forrado de veludo “grenat”, com franjas (mob. Port. Ao gosto do séc. XVIII)	PNP788/1-6
Tapete oriental, desenhos a encarnado, creme e negro, com 1,73 x 1,25 – veio de Sintra	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra

Tapete <i>Capristan</i> , desenhos a encarnado, azul e creme 1,93 x 1,14 – veio de Sintra	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra
---	---





## Quarto de Vestir da Rainha D. Amélia

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Toilette de S. M. (Nº 4))	
Objetos	Observações
Um espelho de mogno para vestir, com 12 gavetas	<p>PNP1485</p> 
Uma cómoda toucador de mogno com 4 gavetas	<p>PNP1459</p> 
Uma mesa pequena de nogueira com uma gaveta	<p>PNP886</p> 
Uma poltrona forrada de cretone	
Quatro cadeiras de madeira preta e dourado	<p>PNP846/1-5</p> 

Um cabide torneado	
Um dito para chapéus	
Um guarda-fato de mogno com 3 gavetas	
Um tremó de pau-santo e pau-rosa com pedra branca	
Um cesto para papeis	
Duas figuras pequenas de marfim	<p>PNP1942 e PNP1943</p> 
Quatro quadros com molduras douradas representando figuras de fachada	
Um quadro com moldura de castanho com friso dourado representando uma figura da fazenda	
Um quadro com moldura dourada tendo dois girassóis pintados	<p>PNP566</p> 
Um quadro com moldura de castanho friso dourado tendo a fotografia de Suas Majestades	
Um tapete da Pérsia	
Um espelho de mesa	
Uma mesa c/ gaveta	

**Excerto do “Arrolamento do Castello da Pena” 1910 (Toilett (Nº 3))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um espelho de mogno para vulto, com doze gavetas	PNP1485
Uma cómoda toucador de mogno com quatro gavetas	PNP1459
Uma poltrona forrada de cretone	
Quatro cadeiras de madeira preta e dourada	PNP846/1-5
Um cabide torneado	
Um dito para chapéus	
Um guarda fato de mogno com três gavetas	
Um tremó de pau-santo e pau rosa com pedra	
Um espelho com moldura de espelho	
Uma mesa com uma gaveta	PNP886
Um quadro pintura (Malmequeres)	PNP562 
Cinco quadros (Bíblia)	
Duas fotografias (família)	
Uma dita tirada em Vila Viçosa	
Um contador miniatura	PNP558 

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Toilette (Nº 3))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um espelho de mogno p/ vestir c/ 12 gavetas	PNP1485
Uma cómoda toucador de mogno c/4 gavetas	PNP1459
Uma poltrona forrada a cretone	“Está inutilizada”
Quatro cadeiras de madeira preta e dourada	PNP846/1-5 “Falta 1”
Um cabide torneado	
Um dito p/ chapéu	
Um guarda fato de mogno c/ 3 gavetas	
Um tremó de pau-santo e pau roxo c/ pedra	
Um espelho c/ moldura de espelho	“Partido”
Uma mesa c/ 1 gaveta	PNP886
Um quadro pintura malmequeres	PNP562
Cinco quadros (Bíblia)	
Duas fotografias de família	
Uma dita tirada em Vila Viçosa	
Um contador de miniatura	PNP558

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Toilete (Nº 3))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um espelho de mogno, para vestir com doze gavetas	PNP1485
Uma cómoda toucador de mogno com quatro gavetas	PNP1459
Uma poltrona estofada e forrada de cretone rendo o estofa um pouco roto	Mau estado de conservação

Três cadeiras de madeira pintada de preto e dourado	PNP846/1-5
Um cabide de árvore, torneado	
Um cabide para chapéus	
Um guarda-fato de mogno com 3 gavetas e bastante trabalho de talha	
Um tremó de pau-santo e pau roxo, com pedra	
Um quadro com pintura representando malmequeres	PNP562
Cinco quadros representando passagens da bíblia sagrada e fantasia, tendo um o vidro partido	
Duas fotografias representando pessoas da família	
Uma fotografia tirada em Vila Viçosa	
Um contador em miniatura	PNP558

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Toilette da Rainha Senhora D. Amélia)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um “ <i>pechiché</i> ” de mogno com doze gavetas	PNP1485
Uma cómoda-toucador de mogno, com quatro gavetas	PNP1459
Uma poltrona estofada e forrada de cretone	
Três cadeiras de madeira, pintadas de preto e douradas	PNP846/1-5
Um cabide para chapéus	
Um guarda-fato de mogno, com três gavetas. Entalhado	

Um tremó de mogno e pau-roxo, com pedra	
Um quadro com pintura, representando girassóis	PNP566
Cindo quadros representando passos da Bíblia e um motivo de fantasia	
Duas fotografias representando, respetivamente a Rainha D. Amélia e o Príncipe D. Luís Filipe	
Uma fotografia tirada no Vidigal (Vendas Novas)	
Uma miniatura de contador (Pau-santo)	PNP558

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Toilette da Rainha D. Amélia)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cómoda-toucador de pau-santo, trabalhada, com quatro gavetas, um espelho grande, dois pequenos e pedra de mármore compreendendo: a) Um cabide de madeira, para chapéus de senhora b) Um guarda-joias de vidro branco c) Dois frascos de cristal, lapidados, para essências	PNP1459; PNP558
Quatro cadeiras de madeira preta, com pinturas a cores e estofos com forros de cretone	PNP846/1-5
Um “ <i>Pechiché</i> ” de mogno, com espelho grande, quatro pedras pequenas de mármore branco e doze gavetas	PNP1485
Um tremó de mogno, com pés arqueados e pedra mármore branco, compreendendo;	PNP558



<p>a) Uma miniatura de contador, de pau-santo, com ferragens de metal</p> <p>b) Duas fotografias, emolduradas, uma da Rainha D. Amélia, nos primeiros anos do seu casamento, e outra do Príncipe Real D. Luís Filipe, com o grande uniforme de capitão de cavalaria, insígnias da Ordem da Jarreteira, etc.</p>	
Um guarda fato de mogno, entalhado, com uma gaveta grande e duas pequenas	
<p>Cinco quadros, um grande e quatro pequenos, todos emoldurados, representando o primeiro uma visão dantesca do paraíso, com a firma de Georges Profit, e os outros quatro elementos da cosmogonia helénica: Terra, ar, fogo e água</p>	<p>PNP1520; PNP1521; PNP1522; PNP1523</p> 
Um quadro a óleo, emoldurado, representando D. Carlos e a Rainha D. Amélia, no Vidigal (Vendas Novas)	


### Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Toilette)



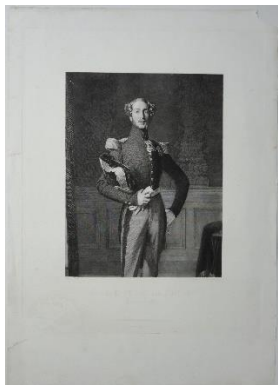
Objetos	Observações
“ <i>Psyché</i> ”, mogno, com espelho grande, quatro pedras mármore branco e doze gavetas (mog. Port. Sec. XIX)	PNP1485
Cómoda-toucador, pau-santo, tom escuro, com tremidos, quatro gavetas, espelho grande, dois pequenos e pedra mármore branco (mob. Port. Sec. XIX)	PNP1459

Candeeiro de azeite, depósito de louça azul e branca, com flores pintadas (trab. Port. Sec. XIX)	<p>PNP1122/1-</p> 
Guarda-joias, vidro branco	
Dois frascos, lapidados, para essências, tamanhos desiguais	
Guarda vestidos, pau-santo, tom escuro, com tremidos, espelho e doze cruzetas (mog. Port. Sec. XIX)	
Seis cadeiras, pau-santo, com embutidos de espinheiro e assento de palhinha (mob. Port. Sec. XIX) – Adquiridas pelo Estado	<p>PNP903/1-5</p>  <p>Adquiridas pelo Estado</p>
Poltrona, mogno, estofada, com forro de fazenda, bordada a lã, de fundo amarelo, desenhos a encarnado, azul e preto, guarnecida de larga franja, “grenat” (mob. Port. Sec. XIX)	<p>PNP795</p> 
Quatro litografias, claro escuro, emolduradas e envidraçadas, figurando os quatro elementos da cosmogonia helénica: água, fogo, terra e ar (trab. Francês)	<p>PNP1520; PNP1521; PNP1522; PNP1523</p>

<p>Fotografia, emoldurada e envidraçada, representando D. Carlos e a rainha D. Amélia, a cavalo, no Vidigal (Vendas Novas)</p>	
--	--

## Sala do Chá

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1910 (Nº 4 Sala do Chá)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um bufete de pau-santo com pés torneados e 3 gavetas	
Uma <i>chaise-longue</i> de cretone com duas almofadas	
Uma dita forrada de seda amarela	
Quatro cadeiras do Brasil com espaldar e obra de talha	
Uma mesa de mogno com abas	
Um cesto para papéis	
Um cofre de ferro à prova de fogo	
Uma taça de louça da Índia	
Um quadro com moldura e (...)	
Um quadro com moldura de nogueira com um moinho em azulejo	<p>PNP2079</p> 
Um dito com moldura dourada representando costumes do Minho	
Um dito representando uma casa antiga	
Um dito com moldura de castanho com uma serra	
Um dito com moldura à moura representando uma casa e parreira	
Um dito com moldura de castanho com moinho feito à pena	PNP1557

	
Um dito com moldura dourada com dois rapazes a jogarem cartas	
Um dito com moldura branca representando uma coruja	PNP564 
Um dito com moldura dourada representando um (...) do Alentejo	
Um dito com moldura dourada com paisagem e mar	
Um dito com moldura dourada com uma casa antiga	
Um dito com moldura de castanho com o Príncipe Philippe d'Orleães	PNP1537 
Um dito com moldura dourada representando costumes do Minho	
Um dito com moldura dourada representando figuras da (...)	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Saleta (Nº 4))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um bufete de pau-santo com pés torneados com 3 gavetas	
Uma <i>chaise-longue</i> de cretone com duas almofadas	
Uma dita forrada a seda amarela	
Quatro cadeiras do Brasil com espaldar e obra de talha	
Uma mesa de mogno com velas	
Um quadro pintado (José Campos)	
Um dito	
Um dito	
Um dito	
Um dito feito à pena (moinho)	PNP1557
Um dito rapaz a jogar (óleo)	
Um dito (um mocho) a Maria	PNP564
Um dito casa alentejana	
Um dito casa antiga	
Um dito vista do rio	
Um quadro Filippe d'Orleans	PNP1537
Um dito Carlos Reis	
Um dito (Santos)	
Uma almofada de seda	
Um copo com pé alto, verde	

**Excerto do "Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910" 1910 ((Saleta (Nº 4))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um bufete de pau-santo c/ pés torneados c/ 3 gavetas	

Uma <i>chaise-longue</i> de cretone c/ 2 almofadas	
Uma dita forrada a seda amarela	
Quatro cadeiras do Brasil d/ espaldar e obra de talha	
Uma mesa de mogno c/ abas	
Um quadro pintado de José Campos	
Um dito Outão	
Um dito 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390	
Almofada de seda	
Copo verde de pé alto	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Saleta (Nº 4))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.,</b>
Um bufete de pau-santo com pés torneados e três gavetas	
Uma <i>chaise-longue</i> , forrada de seda amarelo, tendo o forro roto	Mau estado de conservação
Quatro cadeiras do Brasil, com espaldar e obra de talha	
Uma mesa de mogno com abas	
Um quadro do Castelo do Outão	
Um quadro assinado (Carlos)	
Um quadro feito à pena representando um moinho	PNP1557
Um quadro representando um mocho, assinado (Maria)	PNP564
Um quadro (Filipe de Orleans)	PNP1537
Uma almofada de seda amarela	












Um quadro a óleo representando El. Rei D. José	
Um quadro a óleo, moldura dourada, representando uma infanta portuguesa, casada com o rei de Inglaterra	


**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Sala do Cofre)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.,</b>
Um bufete de pau-santo com pés torneados e três gavetas	
Uma chaise-longue, forrada de seda amarela	
Quatro cadeiras do Alentejo, com espaldar e obra de talha	
Uma mesa de mogno com abas	
Um quadro pintura a pastel, representando o Castelo de Outão	
Um pequeno quadro, com assinatura (Carlos)	
Um quadro feito à Pena, representando um moinho com assinatura (Maria)	PNP1557
Um quadro, pintura a óleo, representando um mocho, com assinatura (Maria)	PNP564
Um quadro, litografia, representando Filipe de Orleães	PNP1537
Uma almofada de seda amarela	
Um quadro a óleo, representando E-Rei D. José (anónimo)	





**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Sala do Cofre)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.,</b>
Quatro cadeiras do Alentejo, com assento e costas de palhinha	
Uma mesa de mogno, com aba, e uma aneadeira de porcelana com flores pintadas, rachada	<p align="center"><b>PNP208</b></p> 
Um tapete, com vários desenhos a cores (Arraiolos), muito usado	
Um bufete de pau-santo, com ensablamento e ferragens douradas (século XVIII), compreendendo os seguintes bronzes de D. Fernando:	
a) Dois medalhões, figurando Napoleão III e a imperatriz Eugénia	<p align="center"><b>PNP1707/1-2</b></p> 
b) Uma perdiz, com perdigotos	<p align="center"><b>PNP1704</b></p> 
c) Um pássaro preso numa armadilha	<p align="center"><b>PNP1950</b></p> 

d) Dois veados, macho e fêmea, formando grupo	Foi roubado
e) Um cão em andamento	<p>PNP81</p> 
f) Uma galinhola morta	<p>PNP1705</p> 
g) Um jarro, com figuras em relevo	<p>PNP1926</p> 
h) Uma miniatura da Afrodite de Milos (Vénus de Milo)	<p>PNP1703</p> 
i) Uma garrafa de forma cônica	
j) Um tinteiro, com dois depósitos e uma figura de criança	<p>PNP1127</p> 

k) Um pastel emoldurado, figurando o Sanatório Marítimo de Outão, com a seguinte legenda: Lembrança do dia 6 de Junho de 1900-Carlos	
Uma aguarela, emoldurada, figurando uma paisagem de inverno, com a seguinte legenda: <i>A merry xmas and a Happy New-Year – from Carlos – 1903-1904</i>	
Um desenho à pena, com aguarela, emoldurado. Assinado por Louise- 1906. O desenho é acompanhado pela seguinte nota narrativa “(...)”.	PNP1557
Um retrato a óleo, emoldurado, da Princesa D. Leopoldina do Brasil (autor ignorado).	
Um quadro a óleo, emoldurado, representando açucenas, com legenda: “ <i>A S.M la reine Amelie (...)</i> ”	PNP563 
Uma litografia, emoldurada, representando um claro-escuro “(...)” trata-se do irmão da rainha D. Amélia, pretendente à coroa de França	PNP1537
Um quadro a óleo emoldurado, representando figuras regionais de Avintes – Assinatura irreconhecível	

**Excerto do “(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1941 (Sala do Cofre)**



<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.,</b>
Jogo de mobiliário chinês, séc. XIX, madeira negra com embutidos, madreperla (...) composto de:	Adquirido pelo Estado
a) Mesa, tampo retangular e pés torneados	PNP1895/8 
b) Mesa, formada de três peças: tampo redondo, pés arqueados e armação base;	PNP1895/1 
c) Seis cadeiras de braços	PNP1895/2-7 
Duas jarras com pinturas representando um cortejo da imperatriz Tseu-Hi (trab. Chinês, séc. XIX)	PNP383/1-2 



Jarra com flores e caracteres alfabéticos pintados (trab. Chinês, séc. XIX)	
Tapete oriental, cercadura de fundo azul escuro e grande profusão de flores, com 2,05 x 1,38	Adquirido pelo Estado






## Gabinete da Rainha D. Amélia

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Nº 5 Gabinete de S. M. a Rainha)	
Objetos	Observações/ Nº de Inv.
Uma secretária espanhola, antiga, com ferragens de metal, enfeites de veludo encarnado e marfim	<p>PNS3088</p> 
Uma dita de carvalho, antiga com trabalho de talha e 15 gavetas	<p>PNP1905</p> 
Uma mesa de pau-santo com pés recortados	<p>PNP1872</p> 
Uma dita de pau-santo com trabalho de talha e torno, com 3 gavetas	
Duas <i>etagères</i> de pau-santo com colunas abertas em espiral	<p>PNP1448/1-2</p> 
Duas cantoneiras de madeira amarela com embutidos	







Um contador de pau-santo com gavetas	
Uma otomana com 1 gaveta, dois travesseiros e 4 almofadas, e dois banquinhos estofados de seda	Retirada do palácio em 1939
Um sofá estofado com uma (?)	Retirado do palácio em 1939
Um dito de canto idem	Retirado do palácio em 1939
Um dito com maquinismo idem	
Um pouf idem	Retirado do palácio em 1939
Um centro de sala com três poltronas reunidas, idem	Retirado do palácio em 1939
Seis cadeiras de espaldar, idem	
Uma dita antiga, entalhada, com almofada no assento	<p>PNP806</p> 
Uma dita de verga preta, com coxim de veludo amarelo	
Um pequeno biombo estufado de veludo	
Um guarda-fogo à inglesa com plantas entre vidros	<p>PNP2746</p> 
Uma caixa de couro para papéis	
Uma cadeira de braços dourada	
Um coluna antiga de carvalho com trabalho de talha, mostrando uvas e parras	<p>PNP1423</p>



	
Quatro mísulas de pau-santo entalhadas	PNP1411/1-2; PNP1413; PNP1414 
Um barco chinês de madeira do Brasil	PNP1947 
Cinco azagaias antigas	
Uma massa chapeada de metal	
Um machado de ferro e metal	
Duas espingardas de pederneira do princípio do século XVIII	
Três pratos de louça Hispano-árabe	Transferidos para o Palácio Nacional de Sintra em 1939
Um dito de faiança com as letras A.B. Maria	PNP200 
Um dito com um busto pintado	PNP19

	
Dois bustos de loiça branca que parecem ser de pessoas reais portuguesas	Transferidos para a embaixada de Portugal em Londres em 1937
Uma figura de leão de loiça branca	
Uma dita de homem montado em bicho de loiça branca	PNP165 
Um pato de loiça branca com uma torneira no bico	PNP15 
Um jarro de loiça verde com flores brancas em relevo	PNP44 
Duas placas de faiança com figuras da família sagrada	PNP101 e 121 
Duas peanhas altas de loiça francesa	
Um cesto de loiça das caldas	PNP57

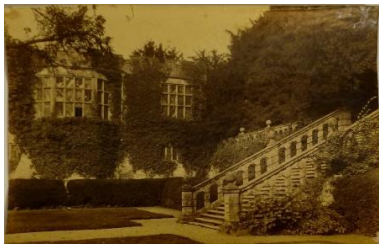



	
Uma escrevaninha antiga de porcelana	
Duas caixinhas de loiça do Japão com tampa	
Três copos antigos diferentes	
Um galo de loiça de cores	<p>PNP126</p> 
Uma jarra escura que parece ser de pedra	
Um bicho de barro escuro	
Uma figura de porcelana representando um cozinheiro	<p>PNP300</p> 
Duas caixas representando hortências	<p>PNP172 e 173</p> 
Um busto de mulher de porcelana	<p>PNP2071/1</p>


	
Um cisne de porcelana	PNP75 
Um pato idem	
Duas caixas com um pássaro nas tampas	PNP67/1-2 
Dois pedestais de mármore com três figuras cada uma	
Um relógio de porcelana com diferentes figuras	PNP2062 
Duas serpentinas para quatro velas, idem	PNP2063/1-2

	
Dois vasos com figuras nas asas	PNP317/1-2 
Uma bandeja com cafeteira, leiteira, açucareiro, duas chávenas, dois pires, tudo com tampa menos a leiteira	PNP56/1-7 
Um grupo de duas figuras abraçadas de porcelana	PNP205 
Um dito idem idem	PNP204 
Um golfinho de porcelana	
Uma caixa com tampa idem	
Dez bonecos diferentes idem	
Seis macacos de porcelana formando uma musicata	PNP213; PNP214; PNP215; PNP216; PNP217

	
Duas jarras de vidro verde para flores	
Uma jarra verde com guarnição de metal dourado	
Uma dita pequena de loiça escura	
Uma botija de loiça antiga	
Dois copos de loiça com pés de metal	
Duas jarras de loiça negra, fina	
Uma caneca de loiça antiga	
Duas caixas de loiça das caldas	
Uma bilha idem idem	
Uma caneca com tampa idem	PNP325 
Uma bilha grande de metal	
Duas jarras para flores de vidro	
Uma jarra de loiça	
Um quadro feito de quatro azulejos	
Um tinteiro feito do casco do cavalo foguete	Devolvido à rainha aquando da sua visita à Pena em 1945
Um bicho de loiça escura	
Cinco prémios de <i>Cotillon</i> diferentes	
Um medalhão de gesso com o hábito de cristo	



Uma fotografia representando uma escadaria	<p>PNP2512</p> 
Um quadro representando o concelho de d'el-rei D. Sebastião no Paço de Sintra	<p>PNP571</p> 
Um quadro a óleo com moldura dourada representando uma infanta de Portugal casada com o rei de Inglaterra	
Um dito com moldura dourada representando o rei D. Luís	
Um dito com moldura dourada representando el-rei D. José	
Uma fotografia da condessa de Paris	<p>PNP2509</p> 
Uma dita de S. M. a Rainha, a condessa de Paris e Princesa Luísa	<p>PNP2510</p> 



Uma dita com sua Majestade, e Altezas condessa de Paris e Princesa Luísa e suas comitivas	<p>PNP2513</p> 
Um quadro antigo a óleo com moldura dourada, representando a morte d'el-rei D. João II	
Um cesto para papeis	
Uma poltrona forrada de verde e peluche	
Uma cadeira de couro encarnado	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Gabinete nº 5)**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um contador Hespanha antigo, com ferragens de metal, enfeites de veludo encarnado e marfim	PNS3088
Uma secretária de carvalho antiga, com trabalho de talha e quinze gavetas	PNP1905
Uma mesa de oliveira com pés torneados recortados	PNP1872
Uma dita de pau-santo com trabalho de talha com três gavetas	
Dois <i>etágères</i> em pau-santo com colunas em espiral	PNP1448/1-2
Duas cantoneiras de madeira amarela com embutidos	
Um contador de pau-santo com nove gavetas	
Uma otomana com uma gaveta, dois travesseiros e quatro almofadas e duas banquinhas estofadas de seda	Retirada do palácio em 1939

Um sofá estofado	Retirado do palácio em 1939
Um dito de canto	Retirado do palácio em 1939
Um dito com confidente	Retirado do palácio em 1939
Um pouf	Retirado do palácio em 1939
Um centro de sala com três poltronas reunidas	Retirado do palácio em 1939
Seis cadeiras de espaldar	
Uma dita antiga, entalhada com almofada no assento	PNP806
Uma dita de verga preta com coxim de veludo amarelo	
Um pequeno biombo estofado de veludo	
Um guarda-fogo à inglesa com plantas entre vidros	PNP2746
Uma caixa de couro para papéis	
Uma cadeira de braços dourada	
Uma coluna antiga de carvalho com trabalho de talha, mostrando parras e uvas	PNP1423
Quatro mísulas de pau-santo entalhadas	PNP1411/1-2; PNP1413; PNP1414
Um barco chinês de madeira do Brasil	PNP1947
Cinco azagaias antigas	
Uma massa chapeada de metal	
Um machado de ferro e metal	
Duas espingardas de pederneira do princípio do século XVIII	
Três pratos de loiça hispano-árabe	
Um dito de loiça com as letras A.B Maria	PNP200
Um dito com um busto pintado	PNP19
Dois bustos de loiça branca que parecem de pessoas reais portuguesas (D. João VI e D. Carlota Joaquina)	Transferidos para a embaixada de Portugal em Londres
Uma figura de leão de loiça branca	

Uma dita de homem montada num bicho de loiça branca	PNP165
Um pato de loiça verde com uma torneira no bico	PNP15
Um jarro de loiça verde com flores brancas em relevo	PNP44
Duas placas de faiança com figuras da família sagrada	PNP101 e 121
Duas peanhas altas de loiça francesa	
Um cesto de loiça das caldas	PNP57
Uma escrevaninha antiga de porcelana	
Duas caixinhas de loiça do Japão com tampa	
Dois copos antigos diferentes	
Um galo de loiça de cores	PNP126
Uma jarra escura que parece de pedra	
Um bicho de barro escuro	
Um cacto de (?) de porcelana (?)	
Um cisne de porcelana	PNP75
Duas caixas representando hortências	PNP172 e 173
Um pato (porcelana)	
Duas caixas com pássaros nas tampas	PNP67/1-2
Dois pedestais de mármore com três figuras cada um	
Um relógio de porcelana com diferentes figuras	PNP2062
Duas serpentinas para quatro velas (estando já uma com defeito)	PNP2063/1-2
Dois vasos com figuras azuis	
Uma bandeja com cafeteira, leiteira, açucareiro, duas chávenas, dois pires, tudo com tampa menos a leiteira	PNP56/1-7

Um grupo (duas figuras abraçadas de porcelana)	PNP205
Outro dito	PNP204
Um golfinho de porcelana	
Uma caixa com tampa de porcelana	
Seis macacos diferentes de porcelana	PNP213; PNP214; PNP215; PNP216; PNP217
Um copo de loiça com pés de metal	
Duas jarras de loiça negra	
Uma caneca de loiça antiga	
Uma bilha de loiça das caldas	
Uma caneca com tampa	
Uma jarra de loiça	
Um medalhão de gesso (hábito de cristo)	
Um quadro a óleo d'el Rei D. Luís quando infante	
Um tinteiro feito do casco do cavalo foguete	Devolvido à rainha aquando da sua visita à Pena em 1945
Três jarras para colocar flores	
Verba nº 462 (?)	
Um busto d'el rei D. Manuel	PNP698 
Uma tijela com flores encarnadas	PNP343 
Outra tijela com flores (Hungria IV)	


Um hipopótamo de loiça	PNP142
Quatro vasos grandes das caldas	
Um quadro com azulejos	
Uma fotografia representando uma casa	PNP2512
Uma pintura representando o concelho de D. Sebastião	PNP571
Três fotografias de família	PNP2509; PNP2510; PNP2513
Uma almofada de seda	
Um quadro representando a morte de D. João II	
Um dito d'el rei d. José	
Uma poltrona forrada de seda e peluche	
Uma cadeira de couro encarnado	
Uma floreira	
Um pano comprido bordado a ouro	
Nove copos diferentes para flores	
Um quadro a óleo com moldura dourada representando uma infanta portuguesa casada com o rei de Inglaterra	

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (3º Pavimento, Gabinete N° 5)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma secretária, Espanha, com ferragens de metal, enfeites de veludo encarnado e marfim	PNS3088
Uma dita de carvalho antiga, com trabalho de talha e 15 gavetas	PNP1905
Uma mesa de oliveira com pés entalhados recortados	PNP1872

Uma dita de pau-santo com trabalho de talha e torneiro com três gavetas	
Duas <i>etagères</i> de pau-santo com colunas abertas em espiral	PNP1448/1-2
Duas cantoneiras de madeira amarela com embutidos	
Um contador de pau-santo com nove gavetas	
Uma otomana com uma gaveta, dois travesseiros e quatro almofadas e dois banquinhos estofados de seda	Retirado do palácio em 1939
Um sofá estufado	Retirado do palácio em 1939
Um dito de canto	Retirado do palácio em 1939
Um dito com confidente	Retirado do palácio em 1939
Um pouf	Retirado do palácio em 1939
Um centro de sala com três poltronas reunidas	Retirado do palácio em 1939
Seis cadeiras de espaldar	
Uma dita de verga preta com coxim de veludo amarelo	
Um pequeno biombo estofado de veludo	
Um guarda-fogo à inglesa com plantas entre vidros	PNP2746
Uma caixa de couro para papeis	
Uma cadeira de braços dourada	
Uma coluna antiga de talha mostrando uvas e parras	PNP1423
Quatro mísulas de pau-santo entalhadas	PNP1411/1-2; PNP1413; PNP1414
Um barco chinês de madeira do Brasil	PNP1947
Cinco azagaias antigas	
Uma massa chapeada de metal	
Um machado de ferro e metal	



Duas espingardas de pederneira do princípio do século XVIII	
Três pratos de loiça Hispano-árabe	
Um dito de faiança com as letras A.B. Maria	PNP200
Um dito com busto pintado	PNP19
Dois bustos de loiça branca que parecem ser de pessoas reais portuguesas (D. João VI e D. Carlota Joaquina)	PNQ 16A/1 e PNQ 16A/2  Transferidos para o Palácio Nacional de Queluz em 1939
Uma figura de leão de loiça branca	
Uma dita de homem montado num bicho de loiça branca	PNP165
Um pato de loiça verde com uma torneira no bico	PNP15
Um jarro de loiça verde com flores brancas em relevo	PNP44
Duas placas de faiança com figuras da família sagrada	PNP101 e 121
Duas peanhas altas de loiça francesa	
Um cesto de loiça das caldas	PNP57
Uma escrevaninha antiga de porcelana	
Duas caixinhas de loiça do Japão com tampa	
Dois copos antigos diferentes	
Um galo de loiça de cores (partido)	PNP126

Uma jarra escura que parece pedra	
Um bicho de barro escuro	
Um busto de mulher de porcelana	PNP2071/1
Um cisne de porcelana	PNP75
Duas caixas representando hortenses	PNP172 e PNP173
Um pato porcelana	
Duas caixas com pássaros na tampa	PNP67/1-2
Dois pedestais de mármore com três figuras cada um	
Um relógio de porcelana com diferentes figuras	PNP2062
Duas serpentinas para quatro velas (estando já uma com defeito)	PNP2063/1-2
Dois vasos com figuras nas asas	PNP317/1-2
Uma bandeja com cafeteira, leiteira, açucareiro, duas chávenas, dois pires, tudo com tampa menos a leiteira	PNP56/1-7
Um grupo de duas figuras abraçadas de porcelana	PNP205
Um dito idem	PNP204
Um golfinho de porcelana	
Uma caixa com tampa de porcelana	
Dez figuras diferentes de porcelana	
Seis macacos de porcelana	PNP213; PNP214; PNP215; PNP216; PNP217
Um copo de loiça com pés de metal	
Duas jarras de loiça negra	
Uma caneca de loiça antiga	
Uma bilha de loiça das caldas	
Uma caneca com tampa	
Uma jarra de loiça (rato)	
Um medalhão de gesso, habito de cristo	
Uma fotografia representando uma casa	PNP2512

Um quadro fotográfico del-rei D. Luís quando infante	
Um tinteiro feito do casco do cavalo foguete	Devolvido à rainha aquando da sua visita à Pena em 1945
Um quadro del-rei D. José	
Uma poltrona forrada de seda e peluche	
Uma cadeira de couro encarnado	
Uma floreira (malmequeres)	
Um pano comprido bordado a ouro	
Nove copos diferentes para flores	
Um quadro a óleo, moldura dourada, representando uma infanta portuguesa, casada com o rei de Inglaterra	


**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Gabinete nº 5)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/ N° de Inv.</b>
Um contador hispano-árabe antigo, com ferragens de metal, enfeites de veludo encarnado e marfim, faltando-lhe umas colunas torneadas	PNS3088
Uma secretária de carvalho antiga, com trabalho de talha e quinze gavetas	PNP1905
Uma mesa de oliveira com pés torneados e recortados tendo uma pequena avaria	PNP1872
Uma mesa de pau-santo com trabalho de talha com três gavetas	
Dois <i>etagère</i> de pau-santo com colunas abertas em espiral	PNP1448/1-2
Duas cantoneiras de madeira amarela com embutidos	


Um contador de pau-santo com nove gavetas, faltando-lhe um bocado de guarnição	
Uma otomana com uma gaveta, dois travesseiros, quatro almofadas e duas banquinhas estofadas a seda	Retirado do palácio em 1939
Dois tapetes tendo um o fundo verde e o outro amarelo	
Um sofá estofado	Retirado do palácio em 1939
Uma almofada de seda amarela	Retirado do palácio em 1939
Um sofá de canto	Retirado do palácio em 1939
Um dito com confidente	Retirado do palácio em 1939
Um pouf	Retirado do palácio em 1939
Um centro de sala com três poltronas reunidas	Retirado do palácio em 1939
Seis cadeiras de espaldar	
Uma cadeira antiga entalhada com almofada de seda no assento, tendo a seda rota	PNP806
Uma cadeira de verga pintada de preto com coxim de veludo amarelo, em mau estado	
Um pequeno biombo estofado de veludo em mau estado	
Um guarda-fogo à inglesa com plantas entre os vidros, tendo um vidro partido	PNP2746
Uma cadeira de braços dourada, tendo o ouro estalado	
Uma coluna antiga de carvalho com obra de talha, mostrando umas parras, faltando-lhe bocadinhos	PNP1423
Uma barca chinesa de madeira do Brasil	PNP1947
Uma azagaia antiga	

Uma massa chapeada de metal	
Um machado de ferro e metal	
Duas espingardas de pederneira do princípio do século XVIII	
Três pratos de loiça hispano-árabe estando um rachado	
Um prato de loiça de faiança com as letras A.B Maria	PNP200
Dois bustos de loiça branca que parecem ser de pessoas reais portuguesas, D. João VI e D. Carlota Joaquina	PNQ 16A/1 e PNQ 16A/2 Transferidos para o Palácio Nacional de Queluz em 1939
Uma figura de leão de loiça branca com um bocadinho partido	
Uma figura de homem montado num bicho de loiça branca, estando rachado e mutilado	PNP165
Um pato de loiça branca com torneira no bico	PNP15
Um jarro de loiça verde com flores brancas em relevo	PNP44
Duas placas de faiança com figuras da família sagrada, estando uma partida	PNP101 e 121
Duas peanhas altas de loiça francesa	
Uma escrevaninha antiga de porcelana, tendo a campainha rachada	
Duas caixinhas de loiça do Japão, sem tampa	
Um copo antigo	
Uma jarra escura que parece ser de pedra, sem tampa	
Um bicho de barro escuro, partido	
Um busto de mulher de porcelana	PNP2071/1

Um cisne de porcelana, colado	PNP75
Um pato de porcelana, tendo um bocadinho do rabo partido	
Duas caixas com pássaros nas tampas	PNP67/1-2
Duas caixas sem tampa representando hortenses	PNP172 e 173
Dois pedestais de mármore com três figuras cada um, tendo uns bocados partidos	
Um relógio de porcelana com diferentes figuras faltando-lhe uns bocadinhos	PNP2062
Duas serpentinas de porcelana para quatro velas cada, uma tendo uma haste partida e outra com defeito	PNP2063/1-2
Dois vasos com figuras nas asas, faltando a um uma figura, e faltando dois braços	PNP317/1-2
Uma bandeja com cafeteira, leiteira e a açucareiro, duas chávenas, dois pires, tudo com tampa menos a leiteira, faltando uma asa à bandeja, e tendo quatro pássaros defeito	PNP56/1-7
Um grupo de duas figuras de porcelana abraçadas, faltando-lhe duas asas, dedos e o braço colado com lacre	PNP205
Um grupo de duas figuras de porcelana, partido e faltando-lhe três asas	PNP204
Uma caixa de porcelana com tampa	
Oito figuras diferentes de porcelana, estando cinco (...)filadas e uma partida ao meio, faltando-lhe um bocado e a outra faltando-lhe a peanha	
Seis macacos diferentes, de porcelana, todos mutilados	PNP213; PNP214; PNP215; PNP216; PNP217

Uma jarra de loiça negra	
Três jarras para flores	
Um busto d'el-rei D. Manuel	PNP698
Um hipopótamo de loiça	PNP142 
Três vasos grandes de loiça das caldas, faltando-lhe um bocado de orla	
Um quadro com azulejos	
Dois quadros de (...), com molduras de veludo grenat, representando um busto de duque de Guize e outro a morte do Cardeal Richelieu	
Uma fotografia representando uma casa	PNP2512
Um quadro representando um conselho de D. Sebastião	PNP571
Duas fotografias representando pessoas da família	PNP2509; PNP2510
Uma cadeira de couro encarnado	
Uma floreira	
Um medalhão de gesso representando a cruz de malta	
Um tinteiro feito do casco do cavalo Foguete, tendo a tampa partida	Devolvido à rainha aquando da sua visita à Pena em 1945
Um quadro a óleo d'el-rei D. Luís quando infante	
Um quadro em faiança representando um moinho, partido	PNP2079




	
Uma gravura com moldura branca	
Uma faixa verde e encarnada bordada a ouro	
Uma jarra de loiça azul e branca com falha no fundo	Cedida para a embaixada de Portugal em Londres, em 1937
Três copos diferentes para flores	
Uma caneca de barro cinzento com tampa	
Uma caneca de loiça antiga com tampa descolada	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Gabinete de Trabalho da Rainha Senhora D. Amélia)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/ Nº de Inv.</b>
Um contador hispano-árabe antigo, com ferragens de metal, efeites de veludo encarnado e marfim	<b>PNS3088</b>
Uma mesa de oliveira com pés torneados e recortados	<b>PNP1872</b>
Um bufete de pau-santo com trabalho de talha e três gavetas	
Duas <i>etagère</i> de pau-santo com colunas abertas em espiral	<b>PNP1448/1-2</b>
Duas cantoneiras de espinheiro com embutidos	
Uma otomana com uma gaveta, dois travesseiros, quatro almofadas e dois tamboretos estofados de cretone	Retirada do palácio em 1938

Um tapete em fundo verde	Só um tapete e não dois
Um sofá estofado	Retirada do palácio em 1938
Uma almofada de seda amarela	Retirada do palácio em 1938
Um sofá de canto	Retirada do palácio em 1938
Um dito com confidente	Retirada do palácio em 1938
Um pouf	Retirada do palácio em 1938
Um centro de sala com três poltronas reunidas e três banquetas estofadas	Retirada do palácio em 1938
Seis cadeiras de espaldar	
Uma cadeira antiga, entalhada, com almofada de seda no assento	PNP806
Um pequeno biombo estofado de veludo	
Um guarda fogo à inglesa com plantas entre os vidros	PNP2746
Uma cadeira de braços dourada	
Uma coluna antiga de carvalho, ostentando umas parras	PNP1423
Um barco chinês de madeira do Brasil (miniatura)	PNP1947
Cinco azagaias antigas	
Uma massa chapeada de metal	
Um machado de ferro	
Duas espingardas de pederneira do princípio do século XVIII	
Três pratos hispano-árabes	
Um prato de faiança com a (...) A.B. Maria	PNP200
Dois bustos de loiça representando o Rei D. João VI e a Rainha D. Carlota Joaquina	PNQ 16A/1 e PNQ 16A/2 Transferidos para o Palácio Nacional de Queluz em 1939
Uma figura de homem sentado num cavalo de loiça branca	PNP165


Um pato de loiça verde com uma torneira no bico	PNP15
Uma jarra de loiça branca com flores brancas em relevo	
Duas placas de faiança com figuras da sagrada família	PNP101 e 121
Duas peanhas altas de loiça chinesa	
Uma escrevaninha antiga de porcelana	
Duas pequenas caixas de loiça do Japão	
Um copo antigo	
Uma caneca de cerveja, faiança alemã	
Um animal fabuloso de barro escuro	
Um busto de porcelana representando um bebé (sevres)	PNP338 
Um cisne de porcelana	PNP75
Um pato de porcelana	
Duas caixas com pássaros nas tampas	PNP67/1-2
Duas caixas representando hortenses	PNP172 e 173
Dois pedestais de <i>biscuit</i> com quatro figuras cada	
Um relógio de porcelana de Saxe com diferentes figuras	PNP2062
Duas serpentinas de porcelana de Saxe para quatro velas	PNP2063/1-2
Dois castiçais de porcelana de Saxe, com figuras nas asas	



Um <i>tête-a-tête</i> com cafeteira, leiteira, açucareiro, duas chávenas, dois pires, tudo de porcelana de Saxe	PNP56/1-7
Um grupo de duas figuras de porcelana de Saxe, abraçadas	PNP205
Uma caixa de porcelana de Saxe com tampa	
Oito figuras diferentes de porcelana de Saxe	
Seis macacos diferentes de porcelana de Saxe	PNP213; PNP214; PNP215; PNP216; PNP217
Uma jarra de loiça, (?) – cores	
Três jarras de loiça para flores	
Um busto d’el-rei D. Manuel	PNP698
Um hipopótamo (faiança dinamarquesa)	PNP142
Três vasos grandes, faiança das caldas	
Um quadro com azulejos hispano-árabes	
Dois quadros de espuma (?) com moldura de veludo grenat, representando, respetivamente a morte do duque de Guise e a morte do Cardeal Richelieu	
Uma fotografia representando Villamanrique (Espanha)	PNP2512
Um quadro representando o conselho de D. Sebastião	PNP571
Duas fotografias representando pessoas da família de Bragança e Orleães	PNP2509; PNP2510
Uma floreira	
Um medalhão de gesso com cruz de cristo	
Um tinteiro feito de um casco do cavalo foguete	Devolvido à rainha aquando da sua visita à Pena em 1945

Um retrato a óleo representando El-Rei D. Luís quando infante, com assinatura (Müller)	
Um quadro em faiança representando um moinho	PNP2079
Uma gravura com moldura branca	
Uma faixa verde e encarnada com bordado dourado	
Três copos diferentes para flores	
Uma caneca, faiança alemã, para cerveja	
Uma caneca de loiça antiga com tampa	


**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Gabinete de trabalho da Rainha D. Amélia)**




<b>Objetos</b>	<b>Observações/ N° de inv.</b>
Um sofá estofado com forro de cretone, em muito mau estado	Retirado do palácio em 1938
Uma <i>etagère</i> de pau-santo com colunas abertas em espiral	PNP1448/1-2
Um camponês de Salzburgo montado num cavalo (firma da Áustria)	PNP165
Uma floreira sustentada por três figuras de mulheres (firma da Áustria)	
Uma jarra cor de grés, com figuras em relevo. Na parte superior uma ceia eucarística e na inferior, figuras de anjos	
Dois pequenos leões de mármore, estilizados (trabalho chinês)	PNP127/1-2



	
Uma cabeça de cão, género lulu arraçado, com pelo castanho-claro e branco	<p>PNP53</p> 
Dois castiçais da china com configuração de cães e várias figuras igualmente chinesas coloridas	<p>PNP122/1-2</p> 
Uma jarra de cor verde decorada com pequenas flores brancas	<p>PNP44</p>
Duas jarras de loiça indiana, antiga, com asas e pinturas de várias cores – encarnado, amarelo e verde	
Uma secretária de carvalho com ensablamento, oito gavetas pequenas, uma grande e alçado com seis	<p>PNP1905</p>
Dois grupos de <i>biscuit</i> representando cenas naturalistas, mutilados	
Uma figura de porcelana de Saxe, representando um elegante do século XVIII, escarrachado num barril, mutilado	<p>PNP207</p>


	
Uma papeleira forrada de cabedal com floreados	
Um tinteiro feito do casco do cavalo Foguete, com as datas 1886-1902, a prata	Devolvido à rainha aquando da sua visita à Pena em 1945
Um tinteiro grande de cristal lapidado, com tampa metálica	
Uma litografia emoldurada, representando em claro-escuro a “madonna de Barbazelle”	PNP1519 
Uma escrevaninha de latão, com amplo (?) e quatro depósitos, um dos quais sem tampa	
Uma fotografia emoldurada de um trecho do Palácio dos Condes de Paris em Villamanrique (Andaluzia)	PNP2512
Uma miniatura de junco chines, com várias figuras de tripulantes (madeira do Brasil)	PNP1947
Um puf forrado de cretone em muito mau estado	
Duas cantoneiras de espinheiro, muito danificado	



Um espelho de parede de forma retangular, com moldura forrada de cretone	
Dois candelabros de porcelana de Sevres, azuis e dourados, cada um para quatro velas, muito danificados (Segundo Império – Napoleão III)	PNP2063/1-2
Duas jarras de porcelana de Saxe, com figuras infantis, uma danificada	PNP317/1-2
Um relógio de porcelana francesa (Bregéze – Ige des Panoramas) género Saxe, com ampla ornamentação de flores e figuras do século XVIII, tocando e dançando	PNP2062
Dois candelabros de porcelana de Saxe, cada um para quatro velas, com uma figura de mulher amparando uma criança. Um deles acha-se danificado	PNP2063/1-2
Duas floreiras de porcelana de Saxe, envolvidas por pequenas flores brancas	PNP319/1-2 
Um <i>tête-a-tête</i> de porcelana de Saxe, compreendendo, além do tabuleiro, bule com tampa, açucareiro com tampa, leiteira sem tampa, duas chávenas com pires e tampa, tudo revestido com pequenas flores e com algumas fachtas (?)	PNP56/1-7
Seis cadeiras de pau-santo, muito trabalhadas, com assento e costas	


estofados e com forros de cretone e franjas. Cretone em mau estado	
Um bufete de pau-santo com ensablamento e forragens douradas, século XVIII	
Dois pratos pintados por D. Fernando representando um Catarina II e o outro Pedro III da Rússia	<p>PNP229 e PNP230</p> 
Um prato pintado por D. Carlos – género humorístico – alusivo à moda feminina dos “Tenours”, todo gateado	<p>PNP228</p> 
Duas peanhas de loiça verde, cada uma sustentando seu vaso de faiança das caldas, de cor castanha, com monograma A, sobrepujado pela coroa	
Um sofá de canto estofado, com forro de cretone, em muito mau estado	Retirado do palácio em 1938
Uma <i>etagère</i> de pau-santo com colunas abertas em espiral	PNP1448/1-2
Um busto de D. Manuel II (barro), de Costa Mota, Sobrinho	PNP698
Duas canecas alemãs para cerveja, lavradas, uma maior que outra	<p>PNP4 e PNP5</p> 




Dois quadros de espuma, figurando um relevo, receptivamente a morte do Duque de Henrique de Guise e do Cardeal Richelieu	
Uma miniatura de hipopótamo – faiança dinamarquesa, Copenhague	PNP142
Uma caneca de loiça das caldas, engrinaldada e com um cacho de uvas	PNP325 
Uma caneca de loiça antiga com figuras de várias cores, verde roxo e amarelo	PNP251 
Uma caixa de madeira, abaulada, género cofre, com incrustação	
Um cisne de loiça branca	PNP75
Um pato de várias cores, sobretudo rosa e verde, pura fantasia, com uma torneira no bico, faiança japonesa, muito danificado	PNP15
Dois pratos antigos, abaulados, com pintura azul e branca, iguais pelo tamanho mas diferentes pelo desenho	PNP200
Três fotografias emolduradas, vendo-se na primeira a condessa de Paris, com suas filhas, D. Amélia e D. Helena; na segunda um grupo tirado em Villamanrique, onde se notam entre outros, as seguintes	PNP2509; PNP2510; PNP2513


<p>             pessoas: D. Carlos, a Condessa de Paris, Rainha D. Amélia, Princesa D. Helena de França, Príncipe D. Luís Filipe, Infante D. Manuel e Marques de Soveral; na terceira, a condessa de Paris           </p>	
<p>             Uma otomana estofada com forro de cretone, dois travesseiros, quatro almofadas e dois tamboretas em mau-estado           </p>	<p>Retirada do palácio em 1938</p>
<p>             Uma mesa de oliveira em forma de bufete, trabalhada           </p>	<p>PNP1872</p>
<p>             Um punhal turco com bainha, introduzido numa vitrine           </p>	
<p>             Um prato, faiança das caldas com coroa, o monograma A, e os versos seguintes do poeta Tomás Ribeiro “Para rosas bastam rosas.... Valeis mais ao mundo e a Deus”           </p>	<p>PNP88</p> 

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Gabinete)**

Objetos	Observações/ N° de Inv.
<p>             Secretária, carvalho, com obra de talha, recorte, oito gavetas pequenas, uma grande e alçado com seis, que foi de uso pessoal da Rainha D. Amélia           </p>	<p>PNP1905</p>
<p>             Candeeiro de azeite, depósito de latão (trab. Port. Séc. XIX)           </p>	
<p>             Junco chinês, miniatural, madeira do Brasil, com tripulantes           </p>	<p>PNP1947</p>



Caixa de madeira, abaulada, género cofre, com ferragens douradas (trab. Port. Século XIX)	
Tinteiro feito de um casco do cavalo “Foguete”, com as datas 1886-1902, a prata	Devolvido à rainha aquando da sua visita à Pena em 1945
Busto do rei D. Manuel II, barro, por Costa Mota, sobrinho	PNP698
Mesa, mogno, quatro pés trabalhados e tampo de periferia recortada (trab. Port. Século XIX)	PNP1872
Jarra, forma cilíndrica, alguns danos, cor azul e branca	
Coluna, carvalho, enrolada em espiral, com ornatos constituídos por parras e cachos de uvas (mob. Port. Séc. XIX)	PNP1423
Jarro, grés, com duas asas e múmias, em relevo (trab. Egípcio moderno)	PNP323 
Cadeira de braços, madeira de caixa com obra de talha, cabeças de animais, costas e assento retangulares, ambos estofados e forrados de peluche “grenat” (mob. Port. Sec. XIX)	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra
Duas peanhas, carvalho, base retangular, entalhadas (mob. Port. Séc. XIX)	
Duas jarras com flores, pintadas, predominando rosas e tendo fundo cor de tijolo e verde (trab. Franc. Sec. XIX)	Adquiridas pelo Estado




<p>Espelho de parede retangular, moldura forrada de peluche “grenat”</p>	<p>PNP785</p> 
<p>Duas jarras, cristal de Veneza, com pinturas a verde, branco e dourado e a parte superior em forma de bobeche (trab. Italiano, séc. XIX)</p>	<p>Adquiridas pelo Estado</p>
<p>Figura, loiça colorida e dourada, representando uma camponesa (séc. XIX)</p>	<p>Adquirida pelo estado</p>
<p>Peanha, carvalho, quatro pés, entalhada, com figuras de dragões. (mob. Port. Séc. XIX)</p>	<p>PNP1435</p> 
<p>Aquário, loiça azul e branca, sustentado por quatro figuras de peixes e cinco carrancas (Fábrica do Rato, séc. XIX)</p>	<p>PNP36</p> 
<p>Bufete, pau-santo, tom escuro, torneado, entalhado, com tremidos, recorte e três gavetas (mob. Port. Fim de séc. XIX)</p>	
<p>Punhal, muçulmano, com bainha, numa vitrine</p>	
<p>Duas <i>etagères</i>, pau-santo, tom escuro, com colunas abertas em espiral (mob. Port. Séc. XIX)</p>	<p>PNP1448/1-2</p>
<p>Duas jarras, com asas e pinturas, a varias cores, principalmente encarnado, amarelo e verde (trab. Indiano, séc. XIX)</p>	

Jarra, cor verde, decorada com pequenas flores brancas (trab. Francês, séc. XIX)	PNP44
Jarra, cor branca, com medalhão, onde se notam figuras do Celeste império (trab. Chinês, séc. XIX)	PNP60/1-2 
Cisne, loiça branca	PNP75
Pato bravo, loiça cinzenta e branca, danificado	
Floreira, loiça vidrada, sustentada por três figuras de mulher (Viena de Áustria)	
Dois leões, mármore, estilizados (trab. Chinês)	PNP127/1-2
Camponês de Salzburgo, a cavalo, loiça vidrada (Viena de Áustria)	PNP165
Dois pratos abaulados, azuis e brancos (trab. Indiano, séc. XIX)	
Duas canecas lavradas, para cerveja, com asa e tampa (trab. Alemão, séc. XIX)	PNP4 e PNP5
Floreira arredondada, com pinturas azuis e brancas (trab. Indiano, séc. XIX)	
Duas jarras com figuras e flores pintadas (trab. Indiano, séc. XIX)	
Jarro, loiça, com orifícios e asa	
Caneca, loiça das Caldas, engrinaldada, com cacho de uvas, asa e tampa	PNP325
Caneca, loiça, com flores de cores diversas (trab. Francês, séc. XIX)	
Floreira, ovoide, com flores pintadas, (trab. Indiano, séc. XIX)	






Duas peanhas, carvalho, cilíndricas, com muita talha, flores arbustículas, etc. (mob. Port. Séc. XIX)	
Duas jarras pintadas, cada uma com três motivos: representação, face a um mandarim, entrega de oferendas e regresso de um passeio a cavalo (trab. Chinês séc. XIX)	
Peanha, carvalho, baixa, entalhada (Mob. Port. Sec. XIX)	
Floreira, alabastro, forma de cálice	<p>PNP1175</p> 
Contador, mogno, compreendendo estrado, seis colunas, enroscadas, e móvel propriamente dito, com quatro gavetas, nas quais se notam figuras humanas, sob a forma de relevo, compartimento central, configurando um arco de volta perfeita, terminando tudo por tremidos e colunas entalhadas, com ornatos vegetais (degenerescência do gesto indo-português) – Veio da casa forte das Necessidades	<p>PNP1139</p> 
Bufete, pau-santo, tom escuro, quatro pés de garra, entalhado e com pedra mármore pardo (Mob. Port. Séc. XIX)	

Duas jarras, cristal de Veneza, brancas, com flores lapidadas, e tampas, uma danificada (trab. Italiano, séc. XIX)	
Cadeira, madeira escura, encosto inclinado e colunas torneadas (Mob. Port. Séc. XIX)	
Almofada, lã, forrada de peluche de seda, cor de vinho	
Duas cadeiras de braços, pau-santo, tom escuro, estufadas, com forro de veludo, algodão “grenat” (Segundo império)	
Seis cadeiras de mogno, com assento de palhinha - Adquiridas pelo Estado	
Quatro pratos, pintados por Cifka, alusivos a episódios da vida de D. Fernando	<p>PNP191; PNP192; PNP193; 194</p> 
Fotografia emoldurada e envidraçada do Rei D. Carlos	<p>PNP2455</p> 
Fotografia emoldurada e envidraçada do Rei D. Manuel II fardado de generalíssimo em 1908	<p>PNP681</p>

	
Aquarela, emoldurada e envidraçada, representando o Vesúvio, assinada por Casanova, 1905	PNP1556 
“Crayon” emoldurado e envidraçado, representando o príncipe D. Luís Filipe aos cinco anos, junto de um galgo suíço, assinado por Vera Schevitch	PNP1548 
Quadro a óleo, emoldurado, representando um trecho de ladeira de Monserrate para os Capuchos, assinado Pena C. – 1885	
Desenho a pastel, emoldurado, representando o sanatório do Outão com legenda “Lembrança do dia 6 de Junho de 1900 – Carlos”	
Tapete kiva Turcomeno em tons encarnados com 2,33 x 1,23	
Lustre, cristal, dez braços, lavrados, mangas e correntes (séc. XIX) Adquirido pelo estado	

## Sala de Visitas


Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Sala de Espera (nº 7))	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um contador de pau-santo com pés torneados e 12 gavetas	<p>PNP3110</p> 
Um guarda fato muito antigo com grande trabalho de talha e uma gaveta	
Um bufete de pau-santo com pés torneados e três gavetas	<p>PNP1452</p> 
Uma mesa redonda ordinária com pés de mogno	
Uma cadeira de braços antiga de pau-santo estufada no assento com veludo encarnado	<p>PNP788/4-5</p> 
Quatro cadeiras idem	PNP788/1-3,6

	
Três ditas estufadas de cretone	
Duas ditas de madeira pintada estufadas com tapete	
Duas cadeiras de couro antigas	
Duas peanhas de carvalho entalhadas	
Duas jarras grandes da Vista Alegre com armas portuguesas	Transferidas para o Palácio de Belém
Um vaso grande de vidro azul com enfeites de metal	PNP1191 
Dois vasos de porcelana com tampas e arrendados	PNP77/1-2 
Dois ditos de porcelana branca com flores pintadas	
Uma caixinha de ferro com veados na tampa	
Um objeto de ferro com dois veados	Foi roubado
Um pássaro de ferro preso com um laço	PNP1950




	
Uma peanha de madeira preta	PNP712/34-38 
Duas cadeiras douradas	
Um jarro grande da Índia com tampa	PNP340 
Um sofá estofado de cretone	
Um jarro e prato onde se vê camões	
Um pano preto bordado a matiz	
Uma jarra verde	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Claro-Escuro  
[Nº 7])**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um contador de pau-santo com pés torneados e doze gavetas	PNP3110
Um guarda fato muito antigo com grande trabalho de talha	
Um bufete de pau-santo com pés torneados e três gavetas	PNP1452

Uma mesa ordinária com pés de mogno	
Uma cadeira de braços, antiga, de pausanto, estofada no assento com veludo encarnado	PNP788/4-5
Quatro cadeiras de veludo encarnado	PNP788/1-3,6
Duas ditas estofadas a cretone	
Duas ditas de madeira escura estofadas com tapete	
Duas cadeiras de couro, antigas	
Duas peanhas de carvalho	
Duas jarras grandes da Vista-Alegre	<p>S/ N° de Inv.</p>  <p>Transferidas para o Palácio de Belém em 1930</p>
Um vaso grande de vidro azul com enfeites de metal	PNP1191
Dois vasos de porcelana com tampas arredadas	PNP77/1-2
Duas ditas de porcelana brancas com flores pintadas	
Uma caixinha de ferro com vidros na tampa	
Um objeto de ferro com dois veados	Foi roubado
Um pássaro de ferro preso com um laço	PNP1950
Uma peanha de madeira preta	PNP712/34-38
Duas cadeiras douradas	
Um jarro grande da India com tampa	PNP340
Um sofá estofado a cretone	



Um jarro e prato com (...) Camões	Transferido para o Palácio Nacional de Mafra
Um pano preto bordado a matiz	
Uma jarra verde	
Uma jarra com flores	
Duas colchas do Egipto	
Um grupo de quatro javalis	
Uma fotografia do Príncipe	<p>PNP705</p> 
Uma dita do infante	<p>PNP394</p> 
Uma fotografia da Rainha e Irmã	
Uma dita da mãe e irmãos	<p>PNP2510</p> 
Uma dita com três pessoas	
Dois capachos de vidro	
Duas cadeiras de couro	
Uma caixa de couro com asas de ouro	
Duas ditas com fotografias	

Quatro livros encadernados	
----------------------------	--

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Claro Escuro (Nº 7))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um contador de pau-santo c/ pés torneados e doze gavetas	PNP3110
Um guarda fato muito antigo c/ grande trabalho de talha	
Um bufete de pau-santo c/ pés torneados e três gavetas	PNP1452
Uma mesa ordinária com pés de mogno	
Uma cadeira de braço antiga de pau-santo estofada no assento c/ veludo encarnado	PNP788/4-5
Quatro cadeiras	PNP788/1-3,6
Duas ditas estufadas a cretone	
Duas ditas de madeira escura estufadas de tapete	
Duas cadeiras de couro antigas	
Duas peanhas de carvalho	
Duas jarras grandes da Vista Alegre, armas portuguesas	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Um vaso grande de vidro azul c/ enfeites de metal	PNP1191
Dois vasos de porcelana com tampas arrendadas	PNP77/1-2
Dois ditos de porcelana branca c/ flores pintadas	
Uma caixinha de ferro c/ veados na tampa	
Um objeto de ferro com dois veados	Foi roubado
Um pássaro de ferro preso com um laço	PNP1950
Uma peanha de madeira preta	PNP712/34-38

Duas cadeiras douradas	
Um jarro grande da Índia com tampa	PNP340
Um sofá estufado a cretone	
Um jarro e prato onde se vê Camões	Transferido para o Palácio Nacional de Mafra
Um pano preto bordado a matiz	
Uma jarra verde	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Sala Claro-Escuro (Nº 7))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um contador de pau-santo com pés torneados e doze gavetas, faltando um escudete	PNP3110
Um bufete de pau-santo com pés torneados e três gavetas, faltando-lhe um escudete	PNP1452
Uma mesa ordinária com pés de mogno	
Uma cadeira antiga de braços, de pau-santo estofada no assento, com veludo encarnado	PNP788/4-5
Quatro cadeiras de pau-santo com estofa de veludo encarnado	PNP788/1-3,6
Duas cadeiras antigas de couro	
Duas peanhas de carvalho	
Duas jarras grandes da Vista-Alegre	Transferidas para o Palácio de Belém em 1930
Um vaso grande de vidro azul com enfeites de metal	PNP1191
Dois vasos de porcelana branca com flores pintadas	
Um objeto de ferro com dois veados	Foi roubado



Um pássaro de ferro preso com um laço	PNP1950
Uma peanha de madeira preta	PNP712/34-38
Duas cadeiras douradas	
Um jarro grande da Índia com tampa, estando rachado	PNP340
Um jarro e prato (onde se vê Camões) tendo a boca e uma asa partida	Transferido para o Palácio Nacional de Mafra
Um pano bordado a matiz	
Uma jarra verde, rachada	
Um jarro grande da Índia com tampa, rachado	
Um grupo de quatro javalis (Roubado)	Foi roubado
Uma fotografia do príncipe D. Luís Filipe	PNP705
Uma fotografia do Infante D. Manuel	PNP394
Uma fotografia da Condessa de Paris e filhos	PNP2510
Nove capachos de vidro	
Três livros encadernados	
Uma cadeira antiga d'espaldar de couro vermelho	




**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Sala do Claro-Escuro)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um contador de pau-santo, com pés torneados (doze gavetas)	PNP3110
Um bufete pau-santo com pés torneados (Três gavetas)	PNP1452
Uma mesa ordinária, com pés de mogno	
Uma cadeira antiga de braços (pau-santo) com o assento estofado de veludo encarnado	PNP788/4-5


Duas cadeiras de pau-santo, com estofo de veludo encarnado	PNP788/1-3,6
Duas cadeiras antigas de couro	
Duas peanhas de carvalho	
Um vaso grande, de porcelana de Sevres, azul com enfeites de metal	PNP1191
Dois vasos de porcelana branca com flores pintadas	
Um bronze, com dois veados	Foi roubado
Um pássaro de bronze, preso com um lado	PNP1950
Uma peanha de madeira preta	PNP712/34-38
Duas cadeiras douradas	
Uma jarra grande da Índia, com tampa	PNP340
Um jarro e prato com efígie de Camões	Transferido para o Palácio Nacional de Mafra
Um pano de fazenda preta, bordado a matiz	
Um jarro verde	
Uma jarra grande da China, com tampa	
Uma fotografia do Príncipe D. Luís Filipe	PNP705
Uma fotografia do Infante D. Manuel	PNP394
Uma fotografia da Condessa de Paris e Filhos	PNP2510
Nove capachos de vidro para candeeiro de azeite	
Três livros encadernados – um de geologia e dois de história	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Sala do Claro-Escuro)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma mesa de mogno, com quatro pés trabalhados e tampo de periferia recortada, compreendendo uma floreira de jaspe, forma de pia batismal, composta de duas peças muito cinzelada.	<p align="center"><b>PNP1480 e PNP1191</b></p> 
Duas colunas de carvalho, forma de espiral, muito trabalhadas, apresentando parras e cachos de uva, com duas garras de louça, iguais, com asas e rosas pintadas. Possuem alguns dourados	
Duas peanhas de carvalho, de base quadrangular, entalhadas, com duas jarras chinesas, iguais, grandes, imitando a seda verde de Sequião, com preciosos dourados	
Um guarda-fogo, formando tríptico, com plantas de estufa, avencas, fetos, estampadas nos vidros, um dos quais até partido	<p align="center"><b>PNP2746</b></p> 
Uma mesa de mogno, pé de galo, trabalhada, com tampo circular, coberta por um pano de peluche, cor de fogo carregada, compreendendo um grande prato da china, representando os jardins de um pagode, com graciosas figuras femininas em ameno veraneio. Tudo a cores vivas (encarn. Az. Am-torr.)	

<p>Um bufete de pau-santo, com ensambleamento e ferragens douradas (século XVIII), assente sobre um tapete de cores várias – Amarelo, azul e principalmente encarnado – de Arraiolos –</p> <p>Compreendendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Duas jarras de cristal de Veneza, cor de leite, com estrelas e folhas lapidadas e respetivas tampas, uma levemente danificada;</li> <li>b) Uma floreira de porcelana creme, com flores de liz douradas, (emblema da casa de França) e vivo igualmente dourado</li> </ul>	<p>PNP1452; PNP1221/1-2; PNP13</p> 
<p>Quatro cadeiras grandes, de couro, com desenhos, espaldares altos e largos e pregaria amarela (D. João V)</p>	
<p>Duas colunas de carvalho, iguais às descritas na verba nº 405, com duas jarras de louça francesa, iguais, de cor azul cobalto, cada uma com seis medalhões de fundo branco, com figuras do século XVIII e outros ornatos, especialmente flores</p>	<p>PNP2066/1-2</p> 
<p>Uma coluna de carvalho, igual às duas anteriores, mas um pouco mais alta, com uma figura de louça chinesa, tendo nítidos caracteres amarelóides e quimono de variadas cores – azul, dois tons, e tijolo. A figura a que se refere esta verba encontra-se um pouco danificada.</p>	<p>PNP130</p> 



Um contador português, com muitos tremidos e ferragens douradas (carateres do século XVII), torneados (século XVIII) e alguns recortes (século XIX), compreendendo: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Uma jarra de louça francesa, lilás, dourada, com medalhão de fundo branco, onde avultam rosas, margaridas e outras flores;</li> <li>b) Duas fotografias, emolduradas, uma do príncipe D. Luís Filipe e outra do infante D. Manuel, com as seguintes dedicatórias (...).</li> </ul>	<p>PNP3110; PNP2065; PNP705 e PNP394</p> 
Uma jarra chinesa, com tipos populares do celeste Império. Predomina a cor verde. Considerada pelos críticos de arte, como obra prima.	

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Sala de visitas particulares, do claro-escuro ou de Saxe)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Guarda-fogo, formato tríptico, com plantas de estufa- avencas e fetos estampados nos vidros, um dos quais se acha partido	PNP2746
Mesa oval, tampo de espinheiro, polido, pés e travessas de porcelana (manufatura de Saxe) – Veio da Ajuda	<p>PNP1860/1</p> 

	Proveniente do Palácio Nacional da Ajuda
Relógio, porcelana, ornamentado com flores e figurinhas da época de Luís XV, tocando e dançando (revestimento: manufatura de Saxe, séc. XVIII; maquinismo: trabalho francês, Bregere-P.ge des Panoramas)	<p>PNP2062</p> 
Dois candelabros, porcelana, cada um para quatro velas, com figuras de mulher, amparando criança, um mutilado (manufatura de Saxe)	<p>PNP2063/1-2</p> 
<p>“Tête-a-Tête”, porcelana, revestido de pequenas flores brancas, com algumas falhas, manufatura de Saxe, séc. XIX, composto de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Tabuleiro</li> <li>b) Bule, com tampa</li> <li>c) Açucareiro, com tampa</li> <li>d) Leiteira</li> <li>e) Duas chávenas, com pires e tampas</li> </ul>	<p>PNP56/1-7</p> 
Figurinhas, porcelana, representando mulher da época do romantismo, cintura de vespa, sentada, com tabuleiro ao colo e diversos danos (manufatura de Saxe, séc. XIX)	<p>PNP219</p> 

<p>Figurinha, porcelana, representando caçador, com respetivo cão (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP302</p> 
<p>Peça, porcelana, representando duas figuras, uma de homem e outra de mulher, vestidos de maneira oriental, danificada</p>	<p>PNP1937 e PNP1938</p> 
<p>Espelho de vestir, moldura e suporte de porcelana, tendo, ainda, braços para velas (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP1860/2</p>  <p>Proveniente do Palácio Nacional da Ajuda</p>
<p>Armário, madeira preta, polida, composto de armário propriamente dito, duas gavetas e placas, porcelana representando cenas da vida flamenga (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP1859</p> 
<p>Duas jarras, porcelana, com flores, sobretudo rosas, mutiladas (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	

<p>Candelabro, porcelana, para duas velas, com figura de mulher, saias erguidas até aos joelhos, e um cão, pulando (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP218</p> 
<p>Dois grandes candelabros, porcelana, com figuras de crianças e flores, esculpidas e pintadas, acusando alguns danos (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP1860/3-4</p> 
<p>Contador, madeira preta, polida, composto de dois corpos, colunas e placas, porcelana, que representam, em cenário de costumes flamengos, as quatro estações do ano (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP1860/5</p> 
<p>Duas floreiras, porcelana, envolvidas por pequenas flores brancas (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP319/1-2</p> 
<p>Duas jarras, porcelana, com figuras infantis, uma danificada (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP317/1-2</p> 




Mesa, mogno, pé de galo, trabalhado, com tampo circular	<p>PNP1473</p> 
Xaile, cachemira, com desenho fantasista a cores, predominando o verde, o encarnado e o amarelo	Adquirido pelo Estado
Figurinha, porcelana, representando um elegante da época de Luís XV, sentado num barril, mutilada (manufatura de Saxe, séc. XIX)	<p>PNP207</p> 
Oito cadeiras de couro lavrado, espaldares arqueados sendo seis douradas (mob. Port., séc. XIX ao gosto alemão)	
Tapete francês, desenhos a azul, amarelo e principalmente encarnado, com 1,94 x 1,36	
Lustre, louça vidrada, branca, para seis velas com armação de bronze (manufatura de Saxe, séc. XIX)	<p>PNP1141/1</p>  <p>Proveniente da Casa Forte das Necessidade</p>

<p>Sete placas, louça vidrada, branca, cada uma para duas velas (manufatura de Saxe, séc. XIX)</p>	<p>PNP1141/2-8</p>  <p>Proveniente da Casa-Forte das Necessidades</p>
<p>Catorze bobeques, vidro branco, diferentes</p>	

## Sala Verde

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Sala do Reposteiro)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Uma mesa redonda com pedra	
Cinco cadeiras antigas de pau-santo estofadas de cretone	
Quatro mísulas de pau-santo entalhadas	<p>PNP2299</p> 
Uma figura de ferro cópia da Vénus de Milo	<p>PNP1703</p> 
Um busto d'el-rei D. Pedro V	<p>PNP1717</p> 
Um dito do rei Carlos Alberto em mármore de carrara	<p>PNP3063</p>



	
Um busto d'uma rainha da Bélgica em gesso	PNP1720 
Um dito de loiça branca figurando o Inverno	PNP2078 
Um fauteuil de molas estofado a cretone	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Sala Verde [Nº 8])**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma mesa redonda com pedra	
Cinco cadeiras de pau-santo estofadas a cretone	
Quatro mísulas de pau-santo entalhadas	PNP2299
Uma figura de ferro (cópia de Vénus)	PNP1703
Um busto d'el-rei D. Pedro V, em gesso	PNP1717
Um dito do rei Carlos Alberto, em mármore	PNP3063


Um busto d'uma rainha da Bélgica em gesso	PNP1720
Um dito de louça branca representando o inverno	PNP2078
Um fauteuil de molas, estofada de cretone	

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Nº 8 Sala Verde)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma mesa redonda com pedra	
Cinco cadeiras de pau-santo estofadas de cretone	
Quatro mísulas de pau escuro entalhadas	PNP2299
Uma figura de ferro cópia de Vénus de Milo	PNP1703
Um busto de el-rei D. Pedro V de gesso	PNP1717
Um dito do rei Carlos Alberto em mármore	PNP3063
Um busto d'uma rainha da Bélgica em gesso	PNP1720
Um dito de louça branca representando o inverno	PNP2078
Um fauteuil de molas estofado a cretone	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Sala Verde (Nº 8))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Quatro cadeiras de pau-santo, estofadas a cretone	
Quatro mísulas de carvalho, com obra de talha	PNP2299



Uma figura de ferro, cópia da Venus de Milo	PNP1703
Um busto de el-rei D. Pedro V, em gesso, tendo defeito na parte que representa os cordões	PNP1717
Um busto do rei Carlos Alberto, em mármore	PNP3063
Um busto de uma rainha da Bélgica, em gesso, tendo a parte que representa os caracóis partida	PNP1720
Um busto em louça branca, representando o inverno, concertado e tendo a peanha rachada	PNP2078
Um tremó de madeira dourada com trabalho de talha e com pedra mármore amarelada, já concertada	
Uma cadeira de pau-santo com costas com colunas torneadas e estofadas de tapete, faltando-lhe uma parte da guarnição	
Uma cadeira com assento e costas de espinheiro, pés e guarnições de pau-santo com trabalho de palha	PNP903 
Quatro pares de reposteiros de cretone em escuro, com cordões e oiro pateres de metal	



**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Sala Verde)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Quatro cadeiras de pau-santo, estofadas de cretone	
Quatro mísulas de carvalho entalhadas	PNP2299
Uma miniatura de bronze, representando a Afrodite de Milos	PNP1703
Um busto de el-rei D. Pedro V, de gesso	PNP1717
Um busto do rei Carlos Alberto, soberano sardo-piemontês, de mármore	PNP3063
Um busto da rainha Maria Luísa da Bélgica, de gesso	PNP1720
Um busto de louça branca, representando o “Inverno”	PNP2078
Um tremó de madeira dourada, com entalhamentos e pedra de mármore amarelada	
Uma cadeira de pau-santo, com colunas torneada e estofada de tapete	
Uma cadeira com assento e costas de espinheiro e pau-santo, pés e guarnição de pau-santo, entalhada	
Quatro pares de reposteiros de cretone escuro com cordões e oito pateres de metal	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Sala Verde ou ante-câmara)**



<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma peanha de pau-santo, forma de cálice, com a parte superior recortada, sustentando um jarrão da china, com	PNP340

tampa, numerosas flores pintadas e paisagens de rios, com barcos que ostentam a forma de guigas, danificada	
Uma mesa de jogo, de mogno, com três pés e gavetas, coberta por uma colcha do Minho, creme e encarnada, e sustentando uma jarra da china, cor de canela, com tampa sobrepujada por um leão dourado e vários medalhões, com aves e paisagens, danificada	
Cinco cadeiras de pau-santo, com costas de colunas torneadas, estofadas e forradas de cretone, com franjas. Tecido em mau estado	
Um pequeno consolo dourado, com pedra mármore (século XVIII)	
Um bengaleiro de carvalho do norte, apresentando junto ao depósito, uma cegonha	PNP1883 
Uma peanha de carvalho, entalhada, sustentando uma figura dançarina indiana, de carvalho também, com trunfa na cabeça, panejamento curto, manto e sandálias com presilhas cruzadas. Empunha na mão direita uma taça	PNP1430 e PNP1474


	
Quatro mísulas de madeira de ulmo, com ornatos ogivais, e três bustos de gesso – um de Maria Luíza, rainha da Bélgica, outro de D. Carlos Alberto, com falhas e outro de Camões	<p style="text-align: center;">PNP2299</p> <p style="text-align: center;">PNP3063; PNP1720; PNP1719</p> 
Três medalhões, um de gesso, representando Camões, e dois de gesso, também branco, das efígies e creme nas placas, representando Afonso XII, de Espanha, e a rainha Cristina, com a legenda “(...)”	

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Sala Verde ou ante-câmara)**


Objetos	Observações/Nº de Inv.
Mesa de jogo, mogno, com três pés e gaveta (mob. Port., séc. XIX)	
Pano de lã de camelo, com flores, predominando a cor verde	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra
Jarra, porcelana, azul e dourada, com medalhão no qual se notam rosas e outras flores (manufatura de Sèvres, séc. XIX)	PNP2065

	
Mesa, mogno, quatro pés, trabalhados, e tampo de periferia recortada (mob. Port. Séc. XIX)	
Tremó, pau-santo, tom escuro, base recortada, colunas truncadas, sobre suportes, arqueado e entalhados (segundo império)	
Duas jarras francesas, com asas e rosas pintadas (séc. XIX)	Adquiridas pelo Estado
Candeeiro de azeite, depósito de louça, canelado branco (trab. Port., séc. XIX)	
Seis cadeiras, mogno, com assento de palhinha (Segundo império)	PNP903 Adquiridas pelo Estado
Quatro mísulas, pau-santo, tom escuro, entalhadas, com ogivas (mob. Port., séc. XIX)	PNP2299
Busto, mármore, figurando o marquês de Pombal	PNP1932 
Busto, gesso, figurando D. Maria Luíza da Bélgica, mulher de Leopoldo I e tia, por afinidade, de D. Fernando, mutilado	PNP1720
Busto, gesso, figurando D. Pedro V, mutilado	PNP1717








Busto, gesso, figurando Camões	PNP1719
Medalhão, mármore, moldura de pau-santo, figurando, de perfil e em relevo, D. Fernando II, da autoria da Condessa d'Edla	<p>PNP1711</p>  <p>Adquirido pelo Estado</p>

## Sacristia

Excerto do "Novo inventário em 1907" (Sacristia)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um pavilhão de seda	
Um véu de cálice de seda	
Um <i>porteciel</i> de seda	
Uma casula de seda	
Um saco de seda	
Um missal	PNP1254
Três sacras	
Um cristo de metal	
Uma imagem de S. Joaquim	PNP1931 
Uma imagem de S. Raymundo em redoma de vidro	PNP1935 
Uma imagem de S. Pedro Nolasco	PNP1936

	
Uma imagem de S. Manuel de marfim	PNP1940 
Uma pintura do martírio de Santo André	
Duas pinturas de S. Jerónimo	PNP576 e PNP1545 
Uma pintura de Sta. Teresa de Jesus	
Uma pintura de Cristo	PNP583
Uma pintura de N. Sra. da Conceição	PNP607
Uma pintura oval de N. Sra da Conceição	PNP600

	
Dois espelhos	<p>PNP1917</p> 
Um arcaz de pau-santo	<p>PNP1494</p> 
Seis castiçais de metal	
Dois bancos	
Duas cadeiras de couro	
Uma imagem de S. Jerónimo	<p>PNP9</p> 
Uma imagem de S. João Nepomuceno	<p>PNP1939</p> 

Um tinteiro de vidro e de porcelana	
Sete toalhas de linho	
Três toalhas de seda	
Uma pasta com plantas da Pena	
Duas serpentinas para velas	

<b>Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Sacristia)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um pavilhão de seda	
Um véu de cálice	
Um saco de seda	
Um <i>portaciel</i> de seda	
Uma casula de seda	
Um missal	
Três sacras	
Um cristo em metal	
Uma imagem de S. Joaquim	PNP1931
Uma imagem de S. Raimundo	PNP1935
Uma imagem de S. Pedro Nolasco	PNP1936
Uma imagem de S. Manuel de marfim	PNP1940
Pintura do martírio de Santo André	
Duas pinturas de S. Jerónimo	PNP576 e PNP1545
Uma pintura de Sta. Teresa de Jesus	
Uma pintura de Cristo	PNP583
Uma pintura oval N. Sra. Conceição	PNP600
Uma pintura de N. Sra. Da Conceição	PNP607
Dois espelhos com moldura preta	PNP1917
Dois bancos	
Duas cadeiras	
Uma imagem de S. Jerónimo de barro	PNP9
Uma imagem de S. João Nepomuceno	PNP1939
Um tinteiro de vidro e de porcelana	


Sete toalhas de linho	
Três toalhas de seda	
Uma pasta com as plantas da Pena	
Um arcaz de pau-santo	PNP1494

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Sacristia)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um pavilhão de seda	
Um véu de cálice	
Um <i>portaciel</i>	
Uma casula de seda	
Um saco	
Um missal	PNP1254
Três sacras	
Um cristo em metal	
Uma imagem de S. Joaquim de jaspe	PNP1931
Uma imagem de S. Raymundo	PNP1935
Uma imagem de S. Pedro Nolasco	PNP1936
Uma imagem de S. Manuel em marfim	PNP1940
Uma pintura do martírio de Santo André	
Duas pinturas de S. Jerónimo	PNP576 e PNP1545
Uma pintura de Sta. Teresa de Jesus	
Uma pintura de Cristo	PNP583
Uma pintura oval de N. Sra. da Conceição	PNP600
Uma pintura de N. Sra. da Conceição	PNP607
Dois espelhos	PNP1917
Um arcaz de pau-santo	PNP1494
Oito castiçais de metal	
Dois bancos de pinho	
Duas cadeiras de couro	

Uma imagem de S. Jerónimo de barro	PNP9
Uma imagem de S. Nepomuceno	PNP1939
Um tinteiro de vidro e de porcelana	
Sete toalhas de linho	
Três toalhas de seda	
Uma pasta com plantas da Pena	
Duas serpentinas para velas	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Sacristia)**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um pavilhão de seda	
Um véu de cálice	
Um <i>porte-ciel</i> de seda	
Uma casula de seda	
Uma bolsa	
Um manípulo	
Uma estola	
Uma paleta	
Um missal	PNP1254 
Três sacras	
Um cristo de metal	
Uma imagem de S. Jerónimo de jaspe	
Uma imagem de S. Raimundo	PNP1935
Uma imagem de S. Pedro Nolasco	PNP1936
Uma imagem de S. Manuel	PNP1940
Uma pintura do martírio de Santo André	



Uma pintura de S. Jerónimo	PNP576
Uma pintura de S. Jerónimo	PNP1545
Uma pintura de Santa Teresa	
Uma pintura de Cristo	PNP583
Uma pintura oval de N. Sra. da Conceição	PNP600
Uma pintura de N. Sra. da Conceição	PNP607
Dois espelhos	PNP1917
Um arcaz	PNP1494
Dois bancos de pinho	
Duas cadeiras de couro	
Um tinteiro de vidro e de porcelana	
Sete toalhas de algodão	
Uma copa d'asperges em prata	PNP462/2 
Uma casula de seda preta	Transferidos para a Sé de Beja e entregues aos Serviços Jurisdicionais de Menores em 1936
Uma estola	
Um manípulo	
Um saco	
Uma casula de seda roxa	
Uma estola	
Um manípulo	
Um saco	
Uma paleta	
Uma casula de seda encarnada	
Uma estola	
Um manípulo	
Um saco	
Uma casula de seda branca	

Uma estola	
Um manípulo	
Um saco	
Uma paleta	
Uma casula de seda verde	
Uma estola	
Um manípulo	
Um saco	
Uma paleta	
Um véu de ombros de seda branca	
Quatro estolas, branca, verde, roxa e encarnada	
Um manto de seda azul	
Quatro véus de seda para cálice, branco, verde, roxo e preto	
Um véu de cálice encarnado	
Três almofadas de damasco	<p>PNP1235, PNP1236, PNP1237</p> 
Onze peças de roupa para santos em seda branca	
Dois cabeções pretos	
Um par de brincos em prata com pedras falsas	
Um broche em prata	
Uma (?) com cruz	
Duas peças de vidrinhos de diferentes cores	

Um baldaquino em forma de livro	PNP1166 
Uma estante de pau-santo para missal	
Três alvos de linho	
Duas sobrepelizes	
Sete toalhas brancas	
Três amidos	
Vinte e oito corporais	
Quinze peças de roupa branca para santos	
Uma caixa com cinco cabeleiras de santos	
Dois castiçais de ferro dourado	
Uma imagem de S. João Nepomuceno	PNP1939
Uma imagem de S. Jerónimo de barro	PNP9
Uma moldura de madeira com prece para o fim da missa	
Um depósito de vidro para lâmpada	
Dois livros de reza	
Um apagador	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Sacristia)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um véu para cálice	
Um <i>porteciel</i>	
Uma casula	
Um missal	PNP1254
Três sacras	

Um crucifixo de metal (cristo)	
Uma imagem de S. Joaquim de Jaspe	PNP1931
Uma imagem de S. Raymundo	PNP1935
Uma imagem de S. Pedro Nolasco	PNP1936
Uma imagem de S. Manuel	PNP1940
Uma pintura do martírio de Santo André	
Uma pintura de S. Jerónimo	PNP576
Uma pintura de S. Jerónimo	PNP1545
Uma pintura de Santa Teresa de Jesus	
Uma pintura de Cristo	PNP583
Uma pintura oval de N. Sra. da Conceição	PNP600
Uma pintura de N. Sra. da Conceição	PNP607
Dois espelhos	PNP1917
Um arcaz de pau-santo	PNP1494
Dois bancos	
Duas cadeiras	
Um tinteiro de vidro e de porcelana	
Um manto de seda azul	
Três almofadas de damasco	PNP1235, PNP1236, PNP1237
Doze peças de vestuário para santos	
Seis cabeções forrados a seda encarnada	
Um par de brincos	
Um broche de prata	
Uma medalhinha	
Duas peças de vidrilhos	
Um baldaquino com forma de livro	PNP1166
Uma estante de pau-santo para missal	
Duas sobrepelizes	
Quinze peças de roupa para santos	
Uma pregadeira branca	
Uma caixa com cinco cabeleiras para santos	
Seis castiçais de ferro	

Uma imagem de S. João Nepomuceno	PNP1939
Uma imagem de S. Jerónimo de barro com resplendor de prata	PNP9
Uma moldura de madeira com as preces do fim da missa	


**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Sacristia)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um véu para cálice	
Um <i>porteciel</i>	
Uma casula	
Um missal de altar	PNP1254
Três sacras	
Um cruxifixo (cristo)	
Uma imagem de S. Manuel	PNP1940
Uma imagem de S. Pedro Nolasco	PNP1936
Uma imagem de S. Raimundo	PNP1935
Uma imagem de S. Joaquim de jaspe	PNP1931
Uma pintura do martírio de Santo André	
Uma pintura de S. Jerónimo	PNP576
Uma pintura de S. Jerónimo	PNP1545
Uma pintura de Santa Teresa de Jesus	
Uma pintura de Cristo	PNP583
Uma pintura oval de N. Sra. da Conceição	PNP600
Uma pintura de N. Sra. da Conceição	PNP607
Dois espelhos	PNP1917
Um arcaz de pau-santo	PNP1494
Dois bancos de pinho	
Quatro cadeiras	
Um manto de seda azul	
Três almofadas de damasco	PNP1235, PNP1236, PNP1237

Onze peças de vestuário para santos	
Dois cabeções pretos	
Um baldaquino em forma de livro	PNP1166
Uma estante de missal em pau-santo	
Duas sobrepelizes	
Quinze peças de roupa branca de vestuário de santos	
Uma pregadeira branca	
Uma caixa com cinco cabeleiras para santos	
Seis castiçais de ferro	
Uma imagem de S. João Nepomuceno	PNP1939
Uma imagem de S. Jerónimo de barro	PNP9
Uma moldura com preces para o fim da missa	
Seis pequenos livros religiosos	
Um genuflexório	
Seis sacras	




**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Sacristia)**




<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um arcaz em pau-santo	PNP1494
Um genuflexório de pau-santo	
Quatro cadeiras de couro	
Dois bancos de pinho	
Uma imagem de S. João Nepomuceno	PNP1939
Uma imagem de S. Jerónimo em barro	PNP9
Uma pintura de S. Jerónimo	PNP576
Uma pintura do martírio de Santo André	
Uma pintura de Cristo	PNP583
Uma pintura de S. Jerónimo	PNP1545
Uma pintura de Nª Sra. da Conceição	PNP600


Uma imagem de S. Manuel	PNP1940
Uma imagem de S. Pedro Nolasco	PNP1936
Uma imagem de S. Raimundo	PNP1935
Uma imagem de S. Joaquim de jaspe	PNP1931
Dois espelhos	PNP1917
Dois castiçais	
Uma imagem em mármore de Santo Amaro	<p>PNP1933</p> 
Um cristo de metal com cruz de pau-santo	
Estante de missal em pau-santo	
Três almofadas de damasco carmesim	PNP1235, PNP1236, PNP1237
Um baldaquino em forma de livro	PNP1166
Um missal da altar	PNP1254
Uma pintura de N. Sra da Assunção	PNP607
Uma pintura de Santa Tereza de Jesus	



## Capela

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Capela)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Quatro castiçais de prata	
Dois castiçais em prata em forma de urna	
Uma lâmpada grande de prata	<p>PNP455</p> 
Uma lâmpada pequena de prata	<p>PNP1397</p> 
Três sacras com moldura de prata	<p>PNP458/1-3</p> 
Uma bandeira antiga de seda, bordada a ouro com pedras	
Uma coroa de prata	
Uma coroa do menino Jesus	
Um Cristo de marfim com 0,82cm com cruz de pau-santo	<p>PNP1945</p>

	
Um Cristo de marfim com 34cm de altura com cruz de madeira preta simples	
Um cristo de metal branco	
Oito castiçais de metal branco	
Seis sacras com moldura dourada	
Uma cadeira grande de braços de jacarandá	<p>PNP885</p> 
Duas credências de carvalho	
Dois genuflexórios de carvalho	
Um genuflexório de pau-santo	
Dois genuflexórios de carvalho pequenos	
Um confessionário de mogno	Foi transferido para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Sete cadeiras de couro	<p>PNP702/1-6</p> 
Uma pia de água benta de louça	PNP1298

		
Três toalhas de paninho verde		
Três cadeiras de palhinha		
Quatro jarras de loiça		
Quatro jarras brancas		
Pena de prata na mão de N <sup>a</sup> Senhora		

Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Capela)		
Objetos	Observações/Nº de Inv.	
Quatro castiçais de prata		
Dois castiçais de prata em forma de urna		
Uma lâmpada grande de prata		PNP455
Uma lâmpada pequena		PNP1397
Três sacras com moldura		PNP458/1-3
Uma bandeira antiga de seda bordada com pedras		
Uma coroa de prata de N <sup>o</sup> Sr <sup>a</sup> da Pena		
Uma coroa do menino Jesus		
Um Cristo com 82cm de altura de marfim com cruz de pau-santo		PNP1945
Um Cristo com 34cm de altura com cruz simples		
Um Cristo de metal branco		
Seis sacras com moldura dourada		
Uma cadeira grande de braços		PNP885
Duas cadeiras de carvalho		


Dois genuflexórios	
Um genuflexório de pau-santo	
Um confessionário de mogno	Foi transferido para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Sete cadeiras de couro	PNP702/1-6
Uma pia de água benta de loiça	PNP1298
Três toalhas de paninho verde	
Sete cadeiras de palhinha	
Quatro jarras de loiça azul e branca	
Quatro jarras brancas	
Uma pena de prata na mão de N <sup>o</sup> Sra <sup>a</sup>	

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Capela)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/N<sup>o</sup> de Inv.</b>
Quatro castiçais de prata	
Dois castiçais em forma de urna	
Uma lâmpada grade de prata	PNP455
Uma lâmpada pequena de prata	PNP1397
Três sacras com moldura	PNP458/1-3
Uma bandeira antiga de seda bordada a ouro e pedras	
Uma coroa de prata de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Pena	
Uma coroa do menino Jesus	
Um Cristo de marfim com 82cm de altura em marfim com cruz em pau-santo	PNP1945
Um Cristo de marfim com 34cm com cruz simples	
Um cristo de metal branco	
Seis sacras com moldura dourada	

Uma cadeira grande de braços de jacarandá	PNP885
Duas cadeiras de carvalho	
Dois genuflexórios	
Um genuflexório de pau-santo	
Um confessionário de mogno	Foi transferido para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Sete cadeiras de couro antigas	PNP702/1-6
Uma pia de água benta de loiça antiga	PNP1298
Três toalhas de paninho verde	
Sete cadeiras de palhinha	
Quatro jarras de loiça antiga azul e branca	
Quatro jarras brancas	
Uma pena de prata na mão de N <sup>a</sup> Sra <sup>a</sup>	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Capela)**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
Seis castiçais de prata com armas reais portuguesas no pé que termina em garra	PNP460/1-6 
Três sacras em prata	PNP458/1-3
Um Cristo de marfim com 82cm com cruz de pau-santo	PNP1945
Um tapete grande de fundo claro e desenhos de diferentes cores	
Oito castiçais de ferro prateados	

Uma bandeira de seda bordada a ouro pertencente a N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Pena	
Um cristo de metal branco	
Um cristo em marfim com 34cm com cruz simples	
Seis sacras com moldura de madeira dourada	
Uma cadeira grande de braços de madeira de jacarandá	PNP885
Duas credências de carvalho entalhadas	Foram transferidas para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Dois genuflexórios em carvalho entalhados, com dois castiçais, com veludo carmesim	
Um genuflexório de pau-santo entalhado, com veludo carmesim	
Um confessionário de mogno	Foi transferido para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Sete cadeiras de couro lavrado	PNP702/1-6
Uma pia de água benta de loiça	PNP1298
Uma imagem de N <sup>a</sup> Sra da Pena em barro, pintada e dourada, com mando de seda branca	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de  
Sintra” 1938 (Capela)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Seis castiçais de prata com as armas reais portuguesas nos pés, que terminam em garra	PNP460/1-6
Três sacras de prata	PNP458/1-3

Um Cristo de marfim com 82cm com cruz de pau-santo	PNP1945
Um tapete grande com fundo claro e desenhos coloridos	
Oito castiçais de ferro prateado	
Um estandarte antigo de seda bordado a ouro	
Um crucifixo de metal branco	
Um cristo de marfim com 32cm com cruz simples	
Seis sacras com moldura de madeira dourada	
Uma cadeira grande de braços de jacarandá	PNP885
Dois genuflexórios de carvalho com dois castiçais	
Um genuflexório de pau-santo com estofado de veludo carmesim	
Um confessionário de mogno	Foi transferido para a Igreja de S. pedro de Sintra
Sete cadeiras de couro lavrado	PNP702/1-6
Uma pia para agua benta de loiça	PNP1298
Uma imagem de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Pena em barro	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1838-1839 (Capela)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cadeira de carvalho, género conventual com obra de talha	
Um cruxifixo de ferro	
Quatro castiçais de ferro prateado	





Uma imagem de N <sup>a</sup> Sra. da Pena, de barro, pintada e dourada	
Um crucifixo de marfim, cruz simples com 34cm	
Quatro castiçais de ferro prateados	
Seis castiçais de prata com as armas reais de D. João V no pé, que termina em forma de garra	PNP460/1-6
Três sacras de prata	PNP458/1-3
Um crucifixo de marfim, com cruz de pau-santo, de 82cm	PNP1945
Um relevo de alabastro de Cristo crucificado no meio de figuras de mulheres	PNP1483 
Duas credências de carvalho	Foram transferidas para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Um confessionário de mogno	Foram transferidas para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Uma pequena pia de água benta de faiança azul e branca	PNP1298
Dois genuflexórios de carvalho	
Um genuflexório entalhado forrado a veludo grená	
Seis cadeiras de couro	PNP702/1-6
Uma cadeira de pau-santo, com braços e coroa	PNP885
Um estandarte de seda branca, bordada a ouro, em mau estado	




**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Capela)**





<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cadeira de carvalho estilo conventual	PNP885
Um crucifixo de latão prateado	
Quatro castiçais de latão prateado	
Uma imagem de N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> . da Pena de barro	
Um crucifixo de marfim de cruz simples, com 34cm	
Quatro castiçais de latão prateados	
Seis castiçais de prata com as armas de Portugal nos pés que terminam em garra	PNP460/1-6
Três sacras de prata com inscrições	PNP458/1-3
Um crucifixo de marfim de 82cm com crus de pau-santo	PNP1945
Um relevo de alabastro de Cristo crucificado no meio de figuras femininas	PNP1483
Duas credências de carvalho entalhadas	Foram transferidas para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Um confessionário de mogno	Foram transferidas para a Igreja de S. Pedro de Sintra
Uma pia de água benta de loiça azul e branca	PNP1298
Dois genuflexórios de carvalho	
Um genuflexório de pau-santo	
Seis cadeiras de couro lavrado	PNP702/1-6
Uma cadeira grande, de braços, de jacarandá	PNP885
Estandarte de seda branca	
Tapete de Arraiolos com desenhos a amarelo e azul	





## Primeira Sala de Passagem

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Nº 20 Casa de Passagem)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um armário antigo com colunas em rosca e portas de vidro	<p>PNP2212</p> 
Um contador antigo de pau-santo com colunas torneadas, trabalho de talha e 12 gavetas	<p>PNP1454</p> 
Uma arca antiga de madeira preta da Índia com ferragens amarelas	
Duas colunas antigas de carvalho entaladas mostrando uvas e parras	<p>PNP1424/1-4</p> 
Duas cadeiras de couro antigas	


Dois vasos com tampa de louça cor de canela com flores pintadas	
Uma terrina de louça fingindo uma lebre	<p>PNP82</p> 
Uma de louça fingindo um repolho	
Duas jarras de louça escura tendo em relevo uvas a parras	<p>PNP174</p> 
Uma jarra de louça da Índia com figuras pintadas	
Duas ditas de vidro e louça com tampa	
Duas bilhas de louça de (...)	
Uma jarra de louça amarela com tampa	
Uma jarra de vidro com borda de metal, faltando-lhe o pé	
Dois frascos de vidro com tampa	
Dois copos de vidro muito feios com pés de cones	
Um canudo de vidro fosco	
Uma jarra de vidro fosco	
Um copo de vidro fosco	
Um dito com tampa de vidro fosco	
Uma tigela de vidro fosco	
Uma dita maior de vidro fosco	
Um boião de vidro fosco	

Um prato com uma pipa de vidro fosco	
Um prato e caneca de vidro cor de leite com figuras em relevo	<p>PNP1182; PNP1183</p> 
Uma garrafa de vidro de cor com duas asas	
Um copo de vidro de cores	
Duas caldeirinhas de vidro para pendurar	
Um copo grande com o brasão de D. João V	<p>PNP292</p> 
Quatro copos de vidro de cores	
Uma bilha de vidro com (...)	
Uma garrafa idem	
Uma aneadeira idem	
Uma salva de vidro com pé	
Uma compoteira de vidro	<p>PNP1188/1-4</p> 
Dois copos em forma de boneca mutilados	<p>PNP273</p>

	
Um frasco de vidro azul com tampa de metal	<p>PNP278</p> 
Duas galhetas de vidro antigo	<p>PNP286 e 288</p> 
Dois frascos de porcelana com asas	
Um dito de vidro de cores e com tampa de metal	
Uma galheta antiga de vidro escuro	<p>PNP287</p> 

Uma cabacinha de vidro escuro	<p>PNP285</p> 
Uma tigelinha de vidro escuro	
Dois copos de jaspe com borda dourada	<p>PNP51/1-2</p> 
Uma aneadeira de vidro com duas asas	<p>PNP284</p> 
Uma compoteira grande de vidro com duas asas e tampa	
Um copo esquisito com animal	<p>PNP272</p> 
Uma bacia de vidro fosco	
Dois baixos relevos de espuma(?) com molduras de veludo	<p>PNP1927/1-2</p>




	
Uma garrada de metal escuro	
Um prato de <i>Sèvres</i> com nove figuras	
Um frasco de louça com tampa de metal	
Dois copos dourados	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Casa de  
Passagem N° 20)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/N° de Inv.</b>
Um armário antigo com colunas em rosca e portas de vidro	PNP2212
Um contador antigo de pau-santo com colunas torneadas com doze gavetas	PNP1454
Uma arca antiga de madeira preta da Índia com ferragem amarela	
Duas colunas antigas de carvalho com trabalho de talha	PNP1424/1-4
Duas cadeiras de couro antigas	
Dois vasos com tampa de louça cor de canela com flores pintadas	
Uma terrina de louça fingindo uma lebre	PNP82
Uma dita fingindo um melão	
Uma dita fingindo um repolho	
Duas jarras de louça escura tendo em relevo parras	PNP174



Uma jarra de louça da Índia com figuras pintadas	
Duas ditas de vidro e louça com tampa	
Duas bilhas de louça de cores	
Um jarro de louça amarela com tampa	
Um vaso de vidro azul e branco	
Uma jarra de vidro com borda de metal (faltando-lhe o pé)	
Dois frascos de vidro com tampa	
Dois copos de vidro, muito finos	
Um canudo de vidro fosco	
Uma jarra de vidro fosco	
Um copo de vidro fosco	
Um dito com tampa (fosco)	
Uma tijela	
Uma dita maior	
Um boião	
Um prato com uma pipa	
Um prato e caneca de vidro cor de leite com figuras em relevo	PNP1182; PNP1183
Uma garrafa de vidro de cores, com duas asas	
Um copo de vidro de cores	
Duas caldeirinhas de vidro para pendurar	
Um copo grande com brasão de D. João V	PNP292
Quatro copos de vidro de cores	
Uma bilha de vidro com dourados	
Uma garrada com dourados	
Uma aneadeira com dourados	
Uma salva de vidro com pé	
Uma compoteira de vidro	PNP1188/1-4
Dois copos em forma de bonecas muito mutilados	PNP273

Um frasco de vidro azul com tampa de metal	PNP278
Duas galhetas de vidro antigas	PNP286 e 288
Dois frascos de porcelana com asas	
Um dito de vidro de cores, com tampa de metal	PNP618 
Uma galheta antiga de vidro escuro	PNP287
Uma caldeirinha de vidro escuro	
Uma tigelinha	
Dois copos de jaspe com bordo dourado	PNP51/1-2
Uma aneadeira de vidro com duas asas	PNP284
Uma compoteira grande de vidro, com duas asas e tampa	
Um copo esquisito na forma	PNP272
Uma bacia de vidro fosco	
Dois baixos-relevos de espuma com molduras de veludo	PNP1927/1-2
Uma garrafa de metal escuro	
Um frasco de louça com tampa de metal	
Dois copos dourados	



**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Casa de Passagem)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um armário antigo com colunas de rosca aberta e portas de vidro, com tremidos.	PNP2212

Tem guarnição toda desgrudada e partida em parte, faltando-lhe os enfeites do rodapé.	
Uma arca antiga da de madeira preta da Índia, com ferragens amarelas e bastante obra de talha tendo na frente, ao centro uma cabeça de menino. A arca está montada sobre quatro pés da mesma madeira guarnecidos de ornatos de metal deteriorados.	
Duas colunas antigas em carvalho, com obra de talha, representando parras e cachos de uva	PNP1424/1-4
Duas cadeiras antigas de couro com costas altas e pregaria amarela	
Um contador antigo de pau-santo, com colunas torneadas e doze gavetas com ferragens amarelas, tendo uma cimalha com colunas também torneadas. Está montado sobre um suporte com seis colunas torneadas e ligadas ente si por uma prateleira.	PNP1454
Duas serpentinas de carvalho com seis braços cada uma para seis velas representando um pastor tocando flauta, e a outra um pastor com um cão	PNP550/1-2 
Dois vasos de louça, com tampa, cor de canela, com flores pintadas	Transferida para a embaixada de Portugal em Londres
Uma terrina de louça, cuja tampa finge uma lebre	PNP82

Uma terrina de louça, fingindo um melão, cuja tampa está partida	
Uma terrina de louça, fingindo um repolho, partida	
Duas jarras de louça escura, tendo em relevo umas parras	PNP174
Uma jarra de louça amarela da Índia, com figuras pintadas, cuja tampa se acha concertada com gatos e tem por pega um leão dourado	PNP346 
Duas jarras de vidro cor de leire tendo folhas gravadas no mesmo vidro transparente, tendo uma tampa partida	
Dois jarros de vidro tendo todos gravados a fosco e tendo também a tampa do vidro com rosca e sendo um maior que o outro	
Dois copos de vidro muito finos todos gravados a fosco e tendo o pé de vidro com espiral azul	PNP271/1-2 
Uma tigela de vidro fosco e toda em relevo estando partida mas colada	
Um boião de vidro, todo aos gomos, e em relevo todo colado	

Um prato e copo de vidro cor de leite com figuras em relevo	PNP1182; PNP1183
Uma garrada de vidro de cores com duas asas na tampa	
Um copo de vidro de cores	
Um copo grande com brasão de D. João V com legenda gravada “(...)”	PNP292
Quatro copos pequenos de vidro e um frasco com tampa de metal com flores pintadas	
Uma garrada com dourados e flores gravadas	
Uma aneleira com pé de salva com dourados (partida)	
Uma compoteira de vidro lapidado	PNP1188/1-4
Um frasco de vidro azul com tampa de metal	PNP278
Duas galhetas antigas de vidro, sendo uma mais pequena e escura e a outra está partida	PNP286 e 288
Uma galheta antiga de vidro verde escuro	PNP287
Uma tigelinha de vidro azul (rachada)	
Dois copos de jaspe, com borda de metal dourado, estando um partido e faltando-lhe a virola de metal	PNP51/1-2
Uma aneleira de vidro com duas asas	PNP284
Uma compoteira de vidro grande, com duas asas e tampa com dourados	
Um copo esquisito na forma, com um tubo ao centro para pressão d’ar, terminando por uma figura de um animal	PNP272
Uma fruteira de vidro fosco e aos gomos	PNP279

	
Um frasco de lava (...) com tampa de metal	PNP618
Dois copos dourados sendo um gravado e o outro lapidado e diferentes no feitio	
Uma pia para agua benta, de vidro, partida	
Um frasco de vidro em forma de pipa sobre quatro pés e com tampa de metal	PNP277 

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Casa de passagem (nº 1))**




<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um armário antigo de pau-santo com colunas em rosca aberta, portas de vidro e tremidos	PNP2212
Uma arca de ébano antiga, com ferragens amarelas e bastante obra de talha, tudo na frente, ao centro, uma cabeça de menino. A arca está montada sobre quatro pés da mesma madeira, todos guarnecidos de ornatos de metal, deteriorados.	
Duas colunas de carvalho, antigas, com obra de talha, representando passas e cachos de uvas	PNP1424/1-4







Duas cadeiras de couro, antigas, com costas altas e pregaria amarela	
Um contador de pau-santo antigo, com colunas torneadas e doze gavetas possuindo ferragens amarelas, tendo uma cimalha com colunas também torneadas. Está montado sobre um suporte com seis colunas torneadas e ligadas entre si por uma prateleira	PNP1454
Dois candelabros de carvalho, com seis braços cada um para seis velas, representando, respetivamente um pastor tocando flauta e um pastor com um cão	
Uma terrina de louça, fingindo um melão	
Uma terrina de louça alemã, fingindo um repolho	
Duas jarras de louça de Sèvres, com parras em relevo	PNP174
Uma jarra de louça da china, amarela, com figuras pintadas e cuja tampa tem por pega um leão dourado	PNP346
Duas jarras de cristal de Veneza, cor de leite, com folhas gravadas na parte transparente	
Dois jarros e vidro, com gravuras a fosco e tampa de vidro com rosca	
Dois copos de vidro muito fino, gravados a fosco e tendo o pé de vidro, com esfera azul	PNP271/1-2
Uma tigela de vidro fosco, em relevo	
Um boião de vidro, aos gomos, com trabalho de relevo	

Um prato e um copo, ambos de vidro, cor de leite e com figuras em relevo	PNP1182; PNP1183
Uma garrafa de vidro, várias cores, com duas asas e sem tampa, ou antes rolha	
Um copo de vidro, apresentando diversas cores	
Um copo grande, com escudo de D. João V e a legenda: “ <i>Vivat Joannes V</i> ”	PNP292
Quatro copos de vidro pequenos e um frasco com tampa de metal e flores pintadas	
Uma garrafa com dourados e flores gravadas	
Uma aneileira, com pé de salva e dourados	
Uma compoteira de vidro lapidado	PNP1188/1-4
Um frasco de vidro azul, com tampa de metal	PNP278
Duas galhetas de vidro, antigas, sendo uma maior que a outra	PNP286 e 288
Uma galheta de vidro verde-escuro, antiga	PNP287
Uma tigela de vidro azul	
Dois copos de jaspe, com bordo de metal dourado	PNP51/1-2
Uma aneileira de vidro, com duas asas	PNP284
Um jarro de vidro grande com duas asas e apresentando a tampa com dourados	
Um copo forma de cálice – com um tubo ao centro para pressão de ar, terminando por uma figura de cabra	PNP272
Uma fruteira de vidro fosco aos gomos	
Um frasco pautado, de cor acastanhada, com laivos amarelo-esverdeados	

Dois copos dourados diferentes no feitio, sendo um gravado e outro lapidado	
Uma pia de vidro para agua benta	
Um frasco de vidro, em forma de pipa, com tampa de metal e assente sobre quatro pés	PNP277
Um jarro de louça alemã, para cerveja, com feitio de meio corpo de homem, de pó de pedra azul e branco, e seis canecas do mesmo teor	PNP33/1-7 
Uma jarra (fábrica do Rato), com asa de louça azul e branca e as armas reais	
Um jogo de louça verde e dourada, com medalhões constando de um prato de bandeja, com uma garrafa grande, três pequenas, açucareiro e um copo	PNP1229/1-5 
Seis bobeche, de vidro cor de rosa	
Duas caixas de louça chinesa, com tampa, sendo uma maior que a outra	
Duas jarras de alabastro, amarelas, ambas com rolha	PNP1203,1-2
Um pássaro de louça amarela	PNP131 



Cinco pratos de vidro, com friso dourado e ramos também dourados, tendo uma estrela ao centro	PNP1185/1-5 
Uma compoteira de vidro azul, com cercadura dourada	
Duas jarras pequenas, com asas azuis e brancas	
Uma aneadeira de vidro com pé	
Um porta-charutos, de louça da China, com feitiço de cesto	
Sete conchas de louça de Saxe (azuis e brancas)	PNP42/1-7 
Uma garrafa de louça com pinturas azuis e acastanhadas	
Uma cafeteira, um bule, uma leiteira e duas chávenas, tudo em louça branca de Saxe, com medalhões figurando paisagens	PNP29 
Um elefante de louça branca	
Duas floreiras de louça azul com três pés cada uma	
Um <i>tête-a-tête</i> de louça branca, com cercadura cor de rosa, azul e dourada, constando de um prato, com duas chávenas, açucareiro, bule e tampa	PNP82/1-5

	
Uma cabacinha de vidro roxo, com tampa de metal	PNP285
Dois copos de cristal com gravuras representando (...)	
Um aparelho de louça da China, branca, com varias pinturas, constando de onze pratos, bule, leiteira, açucareiro, oito chávenas e nove pires	PNP27/1-22 
Uma caixa de vidro redonda, com diferentes desenhos	
Um pisa-papéis forrado de veludo, com argola e duas molduras de metal dourado, com dois retratos em miniatura	PNP1234 
Um jarro pequeno – imitação do gosto hispano-árabe	
Uma figura de louça de Saxe, representando uma mulher sentada e encostada a uma mesa, por debaixo da qual está um cão deitado	PNP2069 

Dois bustos de jaspe, representando, respetivamente a Virgem Maria e S. José	<p>PNP2071/1 e 2071/2</p> 
Uma figura de louça, tendo às costas um tufo de hortenses	<p>PNP173</p> 
Uma figura de louça se Saxe, representando uma mulher tocando instrumentos	<p>PNP219</p> 

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Casa de passagem (nº 1))**


Objetos	Observações/Nº de Inv.
Uma jarra da China, forma de ânfora, com duas pequenas asas verdes e diversas figuras em relevo, pintadas, numa composição de cena de costumes populares	PNP35


	
Sete cadeiras de couro, sendo quatro com espaldares largos e três com espaldares estreitos – todas com desenhos vários e pregaria amarela (D. João V)	
Duas grandes colunas de carvalho, em forma de espiral, muito trabalhadas, apresentando parras e cachos de uvas, com dois candelabros da mesma madeira, um para sete velas e outro para quatro, ambos danificados	PNP1424/1-4
Um grande armário de pau-santo, com tremidos e colunas torneadas	PNP2212
Um jarro de barro pintado, imitação do gosto hispano-árabe	
Uma cabacinha de vidro roxo	PNP285
Um cesto das caldas, danificado	PNP57 
Uma tigelinha de vidro azul, rachada	
Duas jarras pequenas, de louça azul e branca, danificadas	
Uma garrafa de louça, com pinturas azuis e acastanhadas	












Duas galhetas antigas, de vidro, ambas com asa e bico, uma maior que a outra e uma rachada	PNP286 e 288
Um porta-charutos de louça da china, ostentando feitio de copo e tendo uma figura de homem, com traje do Celeste Império	
Um copo, forma de cálice, com um tubo ao meio, para pressão de ar, sobrepujada por uma cabra	PNP272
Uma galheta antiga, de vidro verde-escuro, com asa e bico	PNP287
Uma jarra de louça azul e branca, com asa e as armas reais portuguesas (fábrica do Rato)	
Um aparelho de louça, francesa, verde e dourada, com medalhão representando figuras de homens e mulheres, envolvidos por cercaduras douradas, compreendendo:	
a) Um tabuleiro	
b) Três garrafas, desiguais e com falta de uma rolha	
c) Um açucareiro	
d) Um copo de pé	
Uma compoteira de vidro azul, com cercadura dourada	
Uma caixa de vidro, redonda, com diferentes desenhos	
Uma pequena aneadeira de vidro, com asas	PNP284
Um frasco facetado, de vidro azul e branco	
Um frasco de perfume, vidro vulgar, com forma de pipa, quatro pés e tampa de metal	PNP277




Um elefante de louça branca, sem tromba e sem dentes	
Um prato de vidro, aos gomos, e um copo de vidro também com figuras de ninjas e tritões. Estas peças são cor de leite	PNP1182; PNP1183
Um boião de vidro, lavrado, aos gomos, cinzento claro, danificado	
Duas caixas de louça chinesa, com tampas, uma maior que a outra, cada uma com figuras de alta sociedade e aves – tudo pintado de rosa e com alguns dourados	
Um serviço de cerveja, faiança alemã, azul e branca, compreendendo:	
a) Uma garrafa, figurando o clássico beberão germânico, de longas barbas e dilatado ventre, com a legenda: (...)	PNP33/1
b) Seis canecas com asa e a legenda: (...)	PNP33/2-7
Uma aneadeira de pé, com dourados e flores gravadas, de vidro vulgar, rachada, dois copos, diferentes pelo tamanho mas com as mesmas características, uma garrafa pequena com rolha, do mesmo aparelho, um jarro e cinco pratos	PNP1185/1-5
Uma aneadeira de vidro branco, recortada e com pé	PNP284
Uma garrafa de vidro, várias cores, sob a forma de faixas, e duas asas	
Uma fruteira de vidro fosco aos gomos	

Duas floreiras de louça azul lava, com pequenos ornatos em relevo, cada uma com três pés	
Um prato de vidro facetado, com flores pintadas	
Um copo grande e quatro pequenos, com flores pintadas, tendo o maior as armas de D. João V	PNP292
Dois bustos de jaspe, armados em peanha, figurando, respetivamente, a Virgem Maria e D. José. Notáveis pela delicadeza de feições e atitudes	PNP2071/1 e 2071/2
Dois frascos de vidro, um maior que o outro, rolhas de vidro com rosca e gravuras a fosco	
Dois copos de vidro espesso, com gravuras que representam cavalos	
Um copo de vidro, com pé e faixas cor de rosa e brancas, em desenhos alternados	PNP280 
Uma figurinha de porcelana de Saxe, representando uma jovem da época do romantismo, cintura de vespa, junto de uma mesa, com um açafate de flores e garradas e por debaixo, um cão, mutilada	
Dois copos de vidro muito fino, gravados a fosco, com pé de vidro envolvendo espiral azul	PNP271/1-2


Uma figurinha de porcelana de Saxe, representando uma mulher da época do romantismo, cintura de vespa, sentada, com um tabuleiro ao colo. Mutilada	PNP219
Uma figura de criança, tendo às costas um tufo de hortenses	PNP173
Seis conchas de porcelana muito fina, azul e branca, com vivos dourados	PNP42/1-7
Um frasco facetado, de cor acastanhada, com laivos amarelo-esverdeados	
Dois copos de jaspe, com cercadura de metal dourado. Uma mutilada	PNP51/1-2
Uma compoteira de vidro lapidado, com tampa	PNP1188/1-4
Dois frascos de alabastro, de cor amarela	PNP1203/1-2 
Seis bobeques de vidro cor de fogo, lavrados	
Uma pia de água benta, de vidro vulgar, partida	
Um <i>tête-a-tête</i> de louça francesa, branca, azul, cor-de-rosa e dourada, compreendendo:	
a) Um tabuleiro	PNP82/5

			
b) Duas chávenas, danificadas, e pires		PNP82/3-4	
c) Um açucareiro		PNP28/2	
d) Um bule, com tampa partida		PNP28/1	
Um melro, fantasia, com bico dourado. Diversos danos		PNP131	
Um pisa-papéis de pedra, forrado de veludo, com argola dourada e dois medalhões de esmalte colorido, que representam crianças		PNP1234	
Um aparelho de porcelana branca de Saxe, compreendendo as seguintes peças, cada uma com medalhão representando uma paisagem, envolta por cercadura dourada:		PNP29	
a) Uma cafeteira, com tampa partida		PNP29/3	


	
b) Um bule, rachado e sem tampa	PNP29/1 
c) Uma leiteira	PNP29/2 
d) Duas chávenas, uma das quais, rachada, e ambas sem pires	PNP29/4-5 
Um aparelho de louça da China, branca, com pinturas a negro, rosa velho, compreendendo;	PNP27
a) Uma cafeteira, com tampa	PNP27/22 
b) Um açucareiro, com tampa	PNP27/1

	
c) Uma leiteira, com pires	PNP27/2 
d) Oito chávenas, das quais duas rachadas, todas com pires	PNP27/3-10 

**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Casa de passagem (nº 1))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Jogo de mobiliário chinês, séc. XIX, madeira negra, composto de:	PNP730; PNP896; PNP1491 Adquirida pelo Estado
a) Aparador, com pedra mármore negro	PNP730/3 
b) Duas cantoneiras	PNP730/1; PNP730/3



	
c) Seis cadeiras, com assento de palhinha	<p>PNP896/1-8</p> 
Mesa chinesa, madeira negra, polida, com embutidos, madrepérola, e cadeira-poltrona, costas arqueadas e recortadas, iguais características	<p>PNP1491</p>  <p>Adquirida pelo Estado</p>
Tapete oriental, quadrados contíguos, a encarnado, azul e amarelo, com 2 x 1,04	
Dois quadros, molduras império, envidraçados, representando verdilhões da Luiziânia, papa e fêmea, e outro a rola do Senegal	PNP1534 e PNP1535



## Segunda Sala de Passagem

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (2ª Casa de Passagem)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Duas arcas de teca antigas com ferragens amarelas	<p>PNP731/1-2</p> 
Quatro cadeiras de couro com as costas emolduradas em teca	
Duas figuras chinesas de barro	<p>PNP1937 e PNP1938</p> 
Um perfumador de barro preto	
Um dito em forma de bilha	
Um manipanso de ferro	
Um perfumador de barro preto com um animal de espécie desconhecida na tampa	<p>PNP621</p> 

Quatro quadros emoldurados, sendo tudo paisagens pintadas	
Uma placa de metal para três velas	

**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Casa de Passagem [nº 22])**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Duas arcas de teca antigas com ferragens amarelas	PNP731/1-2
Quatro cadeiras de couro com as costas emolduradas em teca	
Duas figuras chinesas de barro	PNP1937 e PNP1938
Um perfumador de barro preto	
Um dito em forma de bilha	
Um manipanso de ferro	
Um perfumador de barro preto com um animal de espécie desconhecida na tampa	PNP621
Uma placa de metal para três velas	

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Casa de Passagem [nº 22])**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Duas arcas de teca antigas com ferragens amarelas	PNP731/1-2
Quatro cadeiras de couro com as costas emolduradas em teca	
Duas figuras chinesas de barro	PNP1937 e PNP1938
Um perfumador de ferro preto	
Um dito em forma d’um bicho	
Um manipanso de ferro	

Um perfumador de barro preto com um animal de espécie desconhecida na tampa	PNP621
Uma placa de metal para três velas	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919**

Objetos	Observações/Nº de Inv.
Sem menção	

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Casa de Passagem nº 2)**


Objetos	Observações/Nº de Inv.
Duas arcas de sândalo antigas, com ferragem amarela, trabalhadas com obra de talha, assentes sobre peanhas da mesma madeira, com quatro pés, representando figuras	PNP731/1-2
Quatro cadeiras de couro lavrado, com costas altas e emolduradas. São de pausanto	
Uma figura chinesa de barro, representando uma mulher	PNP1937
Um manipanso de zinco, com uma inscrição nas costas	
Um móvel de madeira (espécie de toilette), pintado de branco, com pedra de mármore, também branca, e um espelho de moldura igualmente branca, tem uma gaveta e duas prateleiras	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Casa de Passagem (nº 2))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Duas cadeiras de coro, com desenhos, braços, espaldares altos e largos (séc. XIX)	
Uma grande cadeira de couro, com espaldar alto e largo, entalhada, com muitos desenhos e pregaria amarela (século XVIII)	
Duas peanhas de carvalho, com muito trabalho de talha, figurando folhas de arbustos, cada uma delas sustentando sua garrafa de Talavera de la Reina, com rolhas, e abundantes pinturas a amarelo e azul, na figuração de carros triunfais, animais fabulosos e crianças	<p align="center"><b>PNP185/1-2</b></p> 
Uma peanha de carvalho, com ensamblamento, sustentando uma talha de Talaverna de la Reina, com duas asas, tampa e pinturas várias, a verde, a amarelo e castanho, e dois cavaleiros indumentados segundo o gosto alexandrino	<p align="center"><b>PNP182</b></p> 
Duas arcas de sândalo, acusando complexo ensamblamento e pregaria amarela. A obra de talha manifesta ornatos de flora, tendo as bases, nos quatro ângulos, figuras de composição fantasista, sem qualquer simbolismo	<p align="center"><b>PNP731/1-2</b></p>
Duas figuras de barro oriental, representando respetivamente um chinês e	<p align="center"><b>PNP1937 e PNP1938</b></p>

uma chinesa, com seus quimonos verdes e castanhos. Danificadas.	
---	--



**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Casa de Passagem (nº 2))**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Duas arcas, sândalo, entalhadas, com motivos vegetais, cabeças de seres fabulosos, esculpidos e pregaria amarela (mob. Port. Sec. XIX)	PNP731/1-2
Duas jarras indianas, flores pintadas a azul e encarnado, cada uma com sua tampa e uma gateada (séc. XIX)	
Duas cadeiras articuladas, cada uma com seus pés assento e costas de palhinha, muita obra de talha, grande profusão de abertos, armas reais portuguesas e italianas (mob. Indiano, sec. XIX)	<p>PNP3068/1-2</p>  <p>Proveniente do Palácio Nacional da Ajuda</p>
Cadeira articulada, com as características das anteriores, mas sem armorial	Adquirida pelo Estado
Prato indiano, com flores, a azul e encarnado, com pagodes	



## Sala de Fumo

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Nº 25 Sala de Seviço)	
Objetos	Observações/ Nº de Inv.
Quatro otomanas forradas de cretone com braços de carvalho entalhados, com almofadas e cinzeiros de zinco	<p>PNS3293, PNS3294, PNS3295 e PNS3296</p> 
Duas ditas ovais com uma almofada cada uma	<p>PNP1901/1-2</p> 
Duas cadeiras elásticas de carvalho, estofadas a cretone	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Duas ditas de carvalho com costas e cinzeiros	<p>PNP751/1-2</p> 
Uma mesa redonda de carvalho com alto trabalho de talha no pé	<p>PNP1497</p> 
Seis cadeiras de couro antigas com dourados	

Duas figuras grandes de madeira parecida com carvalho	PNP1436/1-2 
Quatro pequenas <i>etagères</i> de carvalho entalhadas	
Uma caixa para papéis de madeira escura	
Um lustre de metal, vidro e loiça, mostrando uvas e diferentes folhas verdes	PNP1148 
Um limpa penas de porcelana	
Um tinteiro de cristal	
Um tapete inglês imitação da Pérsia	
Um pano de mesa	

Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Sala nº 25)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Quatro otomanas forradas a cretone com braços de carvalho, com duas almofadas cada e cinzeiros	PNS3293, PNS3294, PNS3295 e PNS3296
Duas ditas ovas com uma almofada cada	PNP1901/1-2
Uma mesa redonda de carvalho com trabalho de talha no pé	PNP1497
Seis cadeiras de couro antigas com dourados	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940

Duas figuras grandes de madeira para vasos	PNP1436/1-2
Quatro pequenas <i>etagères</i> de carvalho, iguais	
Uma papeleira	
Um lustre de metal, vidro e loiça, mostrando uvas e diferentes ervas do campo	PNP1148
Um limpa penas de porcelana	
Um pano de mesa	

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Sala, nº 25)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Quatro otomanas forradas a cretone com braços de carvalho, com duas almofadas cada e cinzeiro	PNS3293, PNS3294, PNS3295 e PNS3296
Duas ditas ovais com uma almofada cada	PNP1901/1-2
Uma mesa redonda de carvalho com trabalho de talha no pé	PNP1497
Seis cadeiras de couro antigas com dourados	
Duas figuras grandes de madeira para vasos	PNP1436/1-2
Quatro pequenas <i>etagères</i> de carvalho iguais	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma papeleira	
Um lustre de metal, vidro e loiça, mostrando uvas e diferentes ervas do campo	PNP1148
Um limpa penas de porcelana	
Um pano de mesa	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919**

Sem informação

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Sala de Espera)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Quatro otomanas forradas a cretone com braços de carvalho, duas almofadas e cinzeiros	PNS3293, PNS3294, PNS3295 e PNS3296
Duas otomanas ovais, com uma almofada cada uma e rodapé de carvalho com obra de talha	PNP1901/1-2
Uma mesa redonda de carvalho, com obra de talha nos pés, representando uns grifos	PNP1497
Seis cadeiras de couro de Córdova, antigas, de costas altas com curvas, com dourados	
Duas figuras grandes, de madeira de Carvalho, para colocar vasos	PNP1436/1-2
Uma papeleira da madeira	
Um lustre, cristal da Boémia, porcelana e metal	PNP1148

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Sala de Música)**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/ Nº de Inv.</b>
Quatro otomanas de carvalho, forma retangular, entalhadas, com estofos forrados de cretone castanho e creme, cada uma com duas almofadas	PNS3293, PNS3294, PNS3295 e PNS3296

Quatro <i>etagères</i> de carvalho, com alguma talha e um só compartimento	
Duas figuras de carvalho, representando mulheres, com panejamentos flutuantes, atados à cintura, e braços erguidos, que suportam uma base de igual madeira, para colocação de floreiras. Danificadas, cada uma das figuras é sobrepujada por duas floreiras iguais, da China, superiormente recortadas, e com medalhões que representam figuras femininas assistindo à passagem de um mandarim, sustentado por populares. Danificadas	PNP1436/1-2
Duas otomanas de carvalho ovais, entalhadas, com estofos forrados de cretone castanho e creme, cada uma com sua almofada	PNP1901/1-2
Uma peanha de carvalho, com precioso ensablamento e um friso de ogivas, sustentando um busto de gesso, que figura D. Fernando II, com o uniforme de marechal-general do exército, e capa militar pendente nos ombros	PNP1428 PNP1716 
Seis cadeiras de couro de Córdova, espaldares erguidos, florões dourados, desenhos e pregaria amarela, possuindo assentos móveis (século XIX)	
Uma mesa de carvalho redonda, com tampo de cercadura entalhada e quatro pés que terminam em figuras de dragão.	PNP1497

Sobre esta mesa encontra-se uma jarra de Cifka, com duas asas, em torno das quais se enroscam répteis, e tendo ainda duas carrancas, género chafariz	<p>PNP177</p> 
Duas mesas de carvalho em forma de trevo, cada uma com três pés torneados	<p>PNP2091/1-2</p> 
Duas cadeiras de carvalho com pés arqueados, cada uma com duas gavetas nas costas, ambas estofadas e com forro de cretone castanho e creme	<p>PNP751/1-2</p>
Uma coluna de carvalho, forma de espiral, muito trabalhada, apresentando parras e cachos de uvas (...)	
(...) com um busto de gesso, representando o maestro Daraldi, íntimo de D. Fernando	<p>PNP1718</p> 
Uma peanha de carvalho, com caprichoso ensablamento, quatro pés e outras tantas figuras de dragão. (...)	<p>PNP1435</p> 
(...) sobre esta peanha encontra-se um aquário de louça azul e branca, sustentado	<p>PNP36</p>





por quatro cabeças de peixe e cinco carrancas	
Um tapete de arraiolos com fundo azulados, barra encarnada e ornamentos brancos	
Um tapete de arraiolos mais pequeno que o anterior, com vários desenhos e cores, especialmente creme, azul e encarnado	
Um lustre de cristal da Boémia, porcelana e metal dourado. As flores que o ornamentam são conhecidas pelo nome de carrióis.	PNP1148


**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941 (Sala de Espera e de Fumo)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Jogo, mobiliário indiano, século XIX, pau-santo e xixó, adquiridos pelo Estado, por 9,500\$00, e composto de:	
Dois aparadores, com abertos, muita talha, figuras de répteis entrelaçados e pedra mármore branco;	PNP892/5 
Armário, um só corpo, três divisões separadas por colunas, com ornatos vegetais, muita talha e finalmente, florão revestido de folhas arbustículas e figuras de animais selvagens, fauna indostânica	



<p>Três mesas, iguais pela configuração, mas de tamanhos diferentes, cada uma com tampo redondo, periferia recortada e disposta em abertos, muita obra de talha, e ainda, pé de quatro ramos, terminados estes por figuras de dragões</p>	<p>PNP856/3, PNP856/20</p> 
<p>Consolo semicircular, abertos, obra de talha, florão com motivos de flora e fauna Hindu, tudo rematado por quatro pés, terminados por cabeças de ginetes</p>	<p>PNP892/4</p> 
<p>Duas poltronas, encosto declivado, abertos, obra de talha, cabeças de animais fabulosos e estofos de peluche de seda “<i>cerise</i>”</p>	<p>PNP892/6-7</p> 
<p>Sofá, costas arqueadas, com abertos, obra de talha, flores de arbustos, animais da selva, cabeças de outros fantásticos e estofos de peluche de seda “<i>cerise</i>”</p>	<p>PNP892/1</p> 
<p>Doze cadeiras, abertos, obra de talha, ornamentação vegetal típica, de estofos de peluche de seda “<i>cerise</i>”</p>	<p>PNP892/8-19</p> 

<p>Baú, madeira negra, com figuras esculpidas e farragens lavradas (mob. Indiano, séc. XIX)</p>	<p>PNP936</p>  <p>Proveniente do Palácio Nacional de Queluz</p>
<p>Duas pequenas colunas, madeira negra, enroladas em espiral e assentes sobre dragões (mob. Indiano, séc. XIX) – vieram de Queluz</p>	
<p>Prato com orifícios, estrela ao centro e ornatos azuis e brancos</p>	<p>PNP226</p> 
<p>Dois pratos azuis-escuros, com ornatos dourados e várias secções brancas, onde se notam flores, cor de rosa e verdes</p>	
<p>Duas meias jarras indianas, azuis e brancas</p>	<p>PNP176/1-2</p> 
<p>Candeeiro de azeite, depósito de loiça azul e branca (gosto indiano, séc. XIX)</p>	<p>PNP1122/1-7</p> 


Prato azul, branco e cinzento, tendo ao meio casal de burros selvagens em paisagem florestal, rachado	
Prato, flores azuis e douradas, ao centro sobre fundo branco, e cercadura, iguais características;	
Prato em cujo fundo se notam aves exóticas, sobre árvores, com cercadura de flores azuis	
Dois castiçais indianos, azuis e brancos, assentes sobre elefantes deitados, com danos	<p>PNP52/1-2</p> 
Jarra indiana, forma de garrafa, azul e branca	<p>PNP58</p> 
Dois tapetes, arraiolos, desenhos a verde, amarelo e tijolo, um com 2,26 x 1,46 e outro com 2 x 1,23	
Lustre, cristal da Boémia, porcelana e metal	<p>PNP1148</p>
Travessa, cercadura recortada, com rosas, envolvida pelas respectivas folhas	<p>PNP18</p> 
Dois pratos, cada um com dois pagodes e abundante vegetação	

Fruteira, rendilhada, com flores várias, cor-de-rosa, azuis e verdes	
Travessa, cercadura recortada, com flores cor-de-rosa	<p>PNP180</p> 
Ave de loiça, várias cores, com torneira no bico	<p>PNP15</p> 
Dois castiçais indianos, brancos, assentes sobre elefantes, com xaireis coloridos	<p>PNP10/1-2</p> 
Terrina com tampa, apresentando flores pintadas, com predomínio de cor-de-rosa velho	<p>PNP21</p> 
Saladeira, com fundo florido, diversas cores e grupos isolados de flores	
Tapete francês, verde, encarnado e roxo, danificado, com 1,70x 1,23	



## Salão Nobre

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907 (Nº 28 Sala do Bilhar)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Oito otomanas de madeira pintada de preto com trabalho de talha, estofada a <i>chagrin</i> , com duas almofadas cada uma, tendo no espaldar uma <i>etagère</i> com dois espelhos	PNP712/4-11 
Quatro bancos redondos, para pés, de madeira pintada de preto, entalhada e estofada de <i>chagrin</i>	PNP712,1-3,39 
Oito cadeiras de espaldar Idem	PNP712/12-19 
Oito poltronas idem	PNP712/20-27 
Quatro mesas idem	PNP712/28-31






	
Duas penhas idem, menos <i>chagrin</i>	PNP712/34-38,40 
Quatro grandes figuras gregas, de madeira pintada de preto, sustentando cada uma um candelabro de bronze dourado para 25 velas	PNP1151/1-4 
Duas galerias de madeira pintada de preto	PNP712/32-33 
Um lustre de bronze durado para 72 velas e quatro candeeiros	PNP1150 
Um bilhar moderno	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940




Três bolas para o dito	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um marcador	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma taqueira com onze tacos	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma caixa de mogno com um taco com embutidos de madre pérola com a firma de El-Rei D. Fernando II	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma rebeca pertencente ao bilhar	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma peanha de carvalho entalhada	
Uma mesa grande, redonda, de mogno	
Uma marquesa de pau-santo estofada de veludo amarelo com duas almofadas	
Uma cadeira de braços, grande, estufada de veludo amarelo, tendo uma tira de cetim bordado	<p>PNP819</p> 
Uma dita estufada com ramagens de seda antiga	
Uma chaise-longue estufada de veludo amarelo	
Um carrossel de madeira preta	
Um leque grande, chinês, com pé	
Uma caixa de madeira escura para papel	
Um tinteiro de cristal	
Um cinzeiro de louça	
Um molho de selos de vidro	
Um manipanso de ferro	





Um bicho de barro escuro	
Um animal que pareça um touro de ferro	
Uma cabaça de louça (deteriorada)	
Uma bacia grande, de faiança antiga	<p>PNP36</p> 
Dois perus de louça	<p>PNP135; PNP186</p> 
Duas jarras de porcelana douradas com tampa	
Duas ditas grandes de porcelana azul com flores pintadas	
Duas ditas grandes, porcelana verde e dourada em relevo	
Duas ditas grandes, porcelana verde, pintadas e douradas	
Duas ditas grandes, porcelana azul com pinturas chinesas	
Quatro ditas pequenas e estreitas também de porcelana, de cores	
Duas ditas de porcelana com figuras chinesas	
Duas ditas amarelas com paisagens e tampas	
Duas ditas de porcelana, douradas com asas	

Dois boiões escuros com pinturas amarelas	
Dois baldes de louça verde	
Dois baldes grandes de louça co de chocolate com uma faixa	
Dois boiões cor de canela com flores pintadas	Transferidos para a embaixada de Portugal em Londres
Dois ditos de porcelana branca com flores pintadas	
Uma terrina de louça verde, fingindo uma couve lombarda	
Uma dita esquisita, com tampa, de louça de cores	
Dois leões de pedra escura	<p>PNP127/2</p> 
Dois leões de pedra amarela	<p>PNP127/1</p> 
Dois elefantes de porcelana de cores servindo de castiçais	<p>PNP10/1-2</p> 

Dois ditos de porcelana de cores para o mesmo fim, deitados	<p>PNP52/1-2</p> 
Um galo de louça branca	<p>PNP126</p> 
Dois ditos de louça de cores	<p>PNP125/1-2</p> 
Duas figuras chinesas (em mau estado)	<p>PNP128/1-2</p> 
Três cães de louça branca	<p>PNP8/1-2; PNP171</p> 

Um cão de louça de cores	<p>PNP137</p> 
Duas jarras chatas, de louça azul	<p>PNP176/1-2</p> 
Um bule de louça de cores	
Dois papagaios de louça de cores	<p>PNP124</p> 
Uma caixa de louça do Japão, com tampa	
Um tapete da Pérsia, grande	
Dois vasos de louça azul e branca com flores pintadas	
Uma mesa de pés torneados, em forma de trevo	<p>PNP2091/1-2</p>

	
Uma jarra grande de louça azul e branca	
Uma mesa de pau-santo, para desenho, com uma gaveta	PNP2171 
Uma poltrona de peluche e seda cinzenta	
Uma jarra grande de vidro com flores douradas	
Dois cães de louça pintados	
Uma mesa com pés em forma de X com tampo de palha	
Um cesto para papéis	
Um pano de mesa, de veludo encarnado	
Uma mesa de jogo (...)	
Uma mesa de jogo de mogno	
Um piano c/ banco e estante	
Um pano antigo bordado	
Três jarras de louça antiga, azul e branca	
Um copo para flores	



**Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910 (Salão N° 28)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/N° de Inv.</b>
Oito otomanas de madeira pintada de preto com trabalho de talha, estofadas de <i>chagrin</i> com duas almofadas cada uma, tendo no espaldar um <i>etagère</i> , com dois espelhos	PNP712/4-11
Quatro bancos redondos para pés, de madeira pintada de preto, estofados a <i>chagrin</i>	PNP712,1-3,39
Oito cadeiras de espaldar da mesma madeira e estofo	PNP712/12-19
Oito poltronas do mesmo estofo	PNP712/20-27
Quatro mesas	PNP712/28-31
Duas peanhas de madeira preta	PNP712/34-38,40
Quatro figuras gregas, grandes, de madeira pintada de preto, sustentando cada um candelabro de bronze dourado para vinte e cinco velas	PNP1151/1-4
Duas galerias de madeira pintada de preto	PNP712/32-33
Um lustre de bronze dourado, para setenta e duas velas e quatro candeeiros	PNP1150
Um bilhar moderno	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Três bolas para o dito	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um marcador	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma taqueira com quinze tacos	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma caixa com um taco com embutidos de madrepérola com firma de el-rei D. Fernando II	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940

Uma rebeca pertencente ao bilhar	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma peanha de carvalho com trabalho de talha	
Uma mesa grande redonda de mogno	
Uma marquesa de pau-santo, estofada de veludo amarelo, com duas almofadas	
Uma cadeira de braços grande, estofada de veludo amarelo, com uma tira de cetim bordado	PNP819
Uma dita estofada com ramagem de seda antiga	
Uma chaise-longue estofada de veludo amarelo	
Um carrossel de madeira preta	
Um jogo de damas em mogno	
Catorze cadeiras douradas	
Um pequeno <i>etagère</i> de madeira	
Um leque grande da China, em pé	
Uma papeleira	
Um tinteiro de cristal	
Um cinzeiro de louça	
Um molha ralos de vidro	
Um manipanso de ferro	
Um bicho de barro escuro	
Um animal que parece um touro, de ferro	
Uma grande bacia de louça antiga	PNP36
Dois perus de louça	PNP135; PNP186
Duas jarras de porcelana douradas com tampa	




Duas ditas grandes de porcelana azul com flores pintadas	
Duas ditas de porcelana verde e douradas em relevo	
Duas ditas com pinturas douradas	
Duas ditas com pinturas chinesas	
Quatro ditas pequenas e estreitas também de porcelana de cor	
Duas ditas de porcelana com figuras chinesas	
Duas ditas amarelas com paisagem nas tampas	
Duas ditas de porcelana douradas com azuis	
Dois boiões escuros com pinturas amarelas	
Dois baldes de louça verde	
Dois biles grandes de louca cor de chocolate	
Dois leões de louça, cor de canela com flores pintadas	
Uma terrina de louça verde fingindo uma couve	
Uma dita esquisita, com tampa de louça de cores	
Dois leões de pedra escura	PNP127/2
Dois leões de pedra amarela	PNP127/1
Dois elefantes de porcelana de cores, servindo de castiçais	PNP10/1-2
Dois ditos deitados para o mesmo fim	PNP52/1-2
Dois galos de louça de cor	PNP125/1-2
Duas figuras chinesas em mau estado	PNP128/1-2

	
Três cães de louça branca	PNP171
Um dito de louça de cor	PNP137
Duas jarras chatas de louça azul	PNP176/1-2
Um bule de louça de cores	
Dois ditos de cores	
Dois papagaios de louça	PNP124
Um pássaro de louça	PNP131 
Um tapete persa	
Dois vasos de louça azul e branca	
Uma mesa com tampo em forma de trevo	PNP2091/1-2
Uma caixa de limpa penas de porcelana	
Uma jarra grande de louça	
Uma mesa de pau-santo para desenho com uma gaveta	PNP2171
Dois cães de louça	PNP8/1-2; PNP171
Uma mesa com tampo de palha	
Um pano de mesa de veludo encarnado	
Uma mesa de jogo com cinzeiro de metal	
Uma mesa de jogo em mogno	
Um piano com banco e pano antigo bordado a ouro e estante para música	
Quatro jarras de louça azul e branca	
Quatro copos para flores	

**Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena  
em Cintra em Novembro de 1910” 1910 (Nº 28 Salão)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Oito otomanas de madeira pintada de preto com trabalho de talha estufadas a <i>chagrin</i> com duas almofadas cada uma tendo no espaldar um <i>etagère</i> com dois espelhos	PNP712/4-11
Quatro bancos redondos para pés, de madeira pintada de preto, estufados a <i>chagrin</i>	PNP712,1-3,39
Oito cadeiras de espaldar idem	PNP712/12-19
Oito poltronas idem	PNP712/20-27
Quatro mesas idem	PNP712/28-31
Duas peanhas madeira preta	PNP712/34-38,40
Quatro grandes figuras gregas de madeira pintada de preto sustentando cada, um candelabro de bronze dourado para 25 velas	PNP1151/1-4
Duas galerias de madeira pintada de preto	PNP712/32-33
Um lustre de bronze dourado para 72 velas e 4 candeeiros	PNP1150
Um bilhar moderno	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Três bolas para o dito	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma taqueira c/ 15 tacos	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma caixa c/ 1 taco com embutidos de madrepérola com a firma de el-rei D. Fernando II	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma rebeca pertencente ao bilhar	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940


Uma peanha de carvalho com trabalho de talha	
Uma mesa grande redonda de mogno	
Uma marquesa de pau-santo estufada de veludo amarelo	
Uma cadeira de braços grande estufada de veludo amarelo tendo uma tira de cetim bordado	PNP819
Uma dita estufada com ramagens de seda antiga a veludo amarelo	
Um carrossel de madeira preta	
Um jogo de mogno (Damas)	
Catorze cadeiras douradas	
Um pequeno <i>etagère</i> de (...) e madeira	
Um leque grande chinês com pé	
Uma papeleira	
Um tinteiro de cristal	
Um cinzeiro de louça	
Um molha selos de vidro	
Um manipanso de ferro	
Um animal que parece um touro, de ferro	
Uma grande bacia de louça antiga	PNP36
Dois perus de louça	PNP135; PNP186 
Duas jarras de porcelana douradas com tampa	

Duas ditas grandes de porcelana azul com flores pintadas	
Duas ditas porcelana verde e douradas em relevo	
Duas ditas de porcelana com pinturas douradas	
Duas ditas c/ pinturas chinesas	
Quatro ditas pequenas e estreitas também de porcelana de cores	
Duas ditas de porcelana com figuras chinesas	
Duas ditas amarelas c/ paisagens nas tampas	
Duas ditas de porcelana dourada com asas	
Dois boiões escuros com pinturas amarelas	
Dois baldes de louça verde	
Dois bules grandes de louça cor de chocolate	
Dois boiões de louça cor de canela c/ flores pintadas	
Uma terrina de louça verde, fingindo uma couve	
Uma dita esquisita com tampa de louça de cores	
Dois leões de pedra escura	PNP127/2
Dois leões de pedra amarela	PNP127/1
Dois elefantes de porcelana de cores servindo de castiçais	PNP10/1-2
Dois ditos deitados para o mesmo fim	PNP52/1-2
Dois galos de louça de cor	PNP125/1-2
Duas figuras chinesas	PNP128/1-2
Três cães de louça branca	PNP171

Um dito de louça de cores	PNP137
Duas jarras chatas de louça azul	PNP176/1-2
Um bule de louça de cores	
Dois ditos de louça de cores	
Dois papagaios de louça	PNP124
Um pássaro de louça	PNP131
Um tapete persa	
Dois vasos de louça azul e branca	
Uma mesa com o tampo em forma de trevo	PNP2091/1-2
Uma caixa de limpa penas de porcelana	
Uma jarra grande de louça azul e branca	
Uma mesa de pau-santo para desenho c/ uma gaveta	PNP2171
Uma poltrona de peluche e seda cinzento	
Dois cães de louça	PNP8/1-2
Uma mesa com tampo de palha	
Um pano de mesa de veludo encarnado	
Uma mesa de jogo c/ cinzeiro de metal	
Uma mesa de jogo de mogno	
Um piano d/ banco com pano antigo bordado a ouro e estandarte p/ música	
Quatro jarras louça azul e branca	
Quatro copos para flores	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919 (Salão)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Oito otomanas de madeira pintada de preto, com obra de talha, estofadas a <i>chagrin</i> , com duas almofadas, cada uma	PNP712/4-11

tendo no espaldar uma <i>etagère</i> com dois espelhos. Tem o estofo manchado	
Quatro bancos redondos, para pés, de madeira pintada de preto estofados a <i>chagrin</i>	PNP712,1-3,39
Oito cadeiras de espaldar, de madeira pintada de preto, estofadas a <i>chagrin</i> , com braços. Tem o estofo manchado	PNP712/12-19
Oito poltronas de madeira, pintada de preto, estofadas a <i>chagrin</i> . Tem o estofo manchado	PNP712/20-27
Quatro mesas de madeira pintada de preto com o tampo forrado de <i>chagrin</i> amarelado, em mau estado	PNP712/28-31
Quatro peanhas de madeira pintada de preto, para vasos, já avariadas	PNP712/34-38,40
Quatro figuras grandes gregas de madeira pintada de preto, sustentando cada uma um candelabro de bronze dourado, para vinte e cinco delas, com algumas avarias	PNP1151/1-4
Duas galerias de madeira pintada de preto	PNP712/32-33
Doze pares de reposteiros de gorgorão, fundo grenat, preto e amarelo, com respectivas sanefas e braçadeiras de cordão	PNP2395/1-24 
Quatro tapetes sendo um grenat, um azul, um verde e outro de diversas cores	
Um tapete persa sobre o comprido	



Um lustre grande de bronze dourado para setenta e duas velas e quatro candeeiros para azeite	PNP1150
Um bilhar moderno	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um pano de veludo de seda, cor de azeitona de Elvas, com franja em voltas	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Cinco bolas de marfim para bilhar	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um marcador de bilhar com pedra	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma taqueira com onze tacos	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma caixa com um taco com embutidos de madrepérola, com a firma de el-rei D. Fernando II, faltando-lhe alguns embutidos	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma rebeca para bilhar	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma peanha de carvalho com obra de talha	
Uma mesa grande, redonda, de mogno com um pano de peluche grenat, guarnecido com requife	PNP1453 
Uma marquesa de pau-santo torneado, estofada de veludo amarelo, com duas almofadas	

Uma cadeira grande de braços, estofada de veludo amarelo, já debotado, tendo uma tira de cetim bordado	PNP819
Uma cadeira estofada com seda antiga de ramagens em mau estado	
Uma chaise-longue estofada de veludo amarelo, tendo o braço com uma carapeta a menos	
Um jogo do carrossel, de madeira preta montado sobre quatro pés, em mau estado	
Um jogo das damas em mogno, com dezassete pedras, estando em mau estado	
Catorze cadeiras douradas	
Uma pequena mesa para chá, de bambu, em mau estado	
Um leque grande chinês, em madeira, faltando-lhe o pé e tendo algumas varetas partidas	
Uma papeleira de mogno	
Um tinteiro de cristal	
Um manipanso de ferro	
Um bicho de barro escuro, mutilado	
Um animal que parece ser um touro, de ferro	
Uma grande bacia de louça antiga (aquário)	PNP36
Duas jarras grandes de porcelana azul com flores pintadas, tem uma uma pequena falha	
Duas jarras de porcelana verde e douradas em relevo	
Duas jarras com pinturas douradas	

Duas jarras chinesas com pinturas	Transferidas para a embaixada de Portugal em Londres
Quatro jarras pequenas e estreitas, de porcelana de cor, tendo uma um defeito	
Duas jarras de porcelana com figuras chinesas	
Duas jarras com paisagens, com tampa, estando uma partida	
Duas jarras de porcelana dourada, com asas	
Dois boiões escuros com pinturas em medalhão, amarelas, tendo uma o fundo solto	
Um balde de louça verde	
Dois bules grandes de louça cor de chocolate	
Dois boiões de louça cor de canela com flores pintadas sobre branco	Transferidos para a embaixada de Portugal em Londres
Uma terrina de louça verde fingindo uma couve, partida	
Uma dita de forma esquisita, com tampa de cores	
Dois leões de pedra escura sobre uma peanha de pedra esverdeada	PNP127/2
Dois leões de pedra clara	PNP127/1
Dois elefantes de porcelana branca, servindo de castiçais, tendo as pernas e a tromba coladas	PNP10/1-2
Dois elefantes deitados, servindo de castiçais ambos com pequena avaria	PNP52/1-2
Dois galos de louça de cor, faltando-lhe a uma uma perna e está colado	PNP125/1-2
Duas figuras chinesas muito mutiladas	PNP128/1-2

Dois cães de louça branca, estando um colado	PNP171
Um cão de louça de cor	PNP137
Cão	
Um bule de louça de cores	
Dois papagaios de louça partidos e colados	PNP124
Um pássaro de louça cor de mel com as pontas das asas de diversas cores, com o bico dourado e partido	PNP131
Uma mesa para desenho com uma gaveta	PNP2171
Dois cães de louça estando um todo colado e outro sem uma orelha	PNP8/1-2
Uma mesa com tampo de palha	
Uma mesa de jogo com cinzeiro de metal e tampo é forrado de pano cinzento	
Um piano com banco, pano antigo bordado a ouro e estante para música	
Quatro jarras de louça azul e branca da Fábrica do Rato	
Três copos para flores, ordinários	
Dois perus de louça, tendo um o mouco e o rabo partidos	PNP135; PNP186

**Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938 (Salão)**

<b>Objeto</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Oito otomanas de carvalho do norte, com infusão para imitar a madeira de ébano, estofadas a <i>chagrin</i> , obra de talha, duas almofadas cada uma, tendo no espaldar uma <i>etagère</i> com dois espelhos	PNP712/4-11

Oito tamboretes redondos, de madeira pintada de preto, estofadas a <i>chagrin</i>	PNP712,1-3,39
Oito cadeiras de espaldar, de madeira pintada de preto, estofadas a <i>chagrin</i> , com braços	PNP712/12-19
Oito poltronas, de madeira pintada de preto, estofadas a <i>chagrin</i>	PNP712/20-27
Quatro mesas de madeira pintadas de preto, com o tampo forrado a <i>chagrin</i> , amarelado	PNP712/28-31
Quatro peanhas de madeira, pintadas de preto, para vasos	PNP712/34-38,40
Quatro figuras grandes, turcas, de madeira pintada de preto, sustentando cada uma um candelabro de bronze dourado, para vinte e cinco velas	PNP1151/1-4
Duas galerias de madeira pintada de preto	PNP712/32-33
Doze pares de reposteiros de gorgorão, fundo grenat preto e amarelo, com sanefas e braçadeiras de cordão	PNP2395/1-24
Quatro tapetes (Arraiolos) sendo um grenat, um verde com cercadura vermelha e dois de várias cores	
Um tapete, imitação do gosto persa	
Um lustre grande de bronze dourado, para setenta e duas velas, comportando quatro candeeiros para azeite	PNP1150
Um bilhar moderno	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um pano de veludo de seda, cor de azeitona de Elvas, com guarnição franjada	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Cinco bolas de marfim para bilhar	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940

Um marcador de bilhar, com ardósia	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma taqueira com onze tacos	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma caixa contendo um taco com embutidos de madrepérola e a firma de el-rei D. Fernando II	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma raquete para bilhar	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma peanha de carvalho, com obra de talha	
Uma mesa grande, de mogno, com pano de peluche grenat, guarnecido com requife	PNP1453
Uma marquesa de pau-santo torneado, estofada de veludo amarelo e com duas almofadas	
Uma cadeira grande de braços estofada de veludo amarelo, com uma tira de cetim bordado	PNP819
Uma cadeira estofada com seda antiga de ramagens	
Uma chaise-longue, estofada de veludo amarelo	
Um carrossel (brinquedo de criança), de madeira preta, montado sobre quatro pés	
Um jogo das damas, de mogno, com vinte e quatro peças	
Catorze cadeiras douradas	
Uma pequena mesa de bambu	
Um grande leque japonês	
Uma papeleira de vinhático	
Um tinteiro de cristal	
Um manipanso de ferro	


Um gato, de barro escuro	
Um animal figurando sobre ferro (parece um touro)	
Uma grande bacia de louça antiga (aquário)	PNP36
Duas jarras grandes, de porcelana azul, com flores pintadas	
Duas jarras chinesas, de porcelana verde e dourada	
Duas jarras com pinturas douradas	
Duas jarras chinesas com pinturas	
Quatro jarras, pequenas e estreitas, de porcelana colorida	
Duas jarras chinesas, de porcelana com figuras	
Duas jarras com tampas e paisagens pintadas	
Duas jarras de porcelana de <i>Sèvres</i> com asas	
Dois boiões escuros, com pinturas amarelas, em medalhão	
Um balde de louça verde	
Dois bules grandes, de louça cor de chocolate	
Uma terrina de louça verde, fingindo uma couve	
Uma dita de forma invulgar, com tampa de cores	
Dois leões de pedra escura, sobre peanha de pedra verde	PNP127/2
Dois leões de pedra clara	PNP127/1
Dois elefantes, de porcelana branca da Índia	PNP10/1-2






Dois elefantes deitados, de louça da Índia	PNP52/1-2
Dois galos de louça de cor	PNP125/1-2
Duas figuras chinesas	PNP128/1-2
Dois cães de louça – um branco e outro castanho malhado	PNP171
Um cão de louça colorida	PNP137
Duas meias jarras da Índia (louça azul e branca)	PNP176/1-2
Um bule de louça (várias cores)	
Dois papagaios de louça	PNP124
Um pássaro de louça cor de mel, com as pontas das asas de diversas cores e bico dourado	PNP131
Uma mesa para desenho, com uma gaveta	PNP8/1-2
Dois cães de louça	
Uma mesa com o tampo de palha	
Uma mesa de jogo, com cinzeiro de metal e tampo forrado de pano cinzento	
Um piano vertical “ <i>Bechstein</i> ” com banco, pano antigo, bordado a ouro e estante para música	
Quatro jarras de louça azul e branca (Fábrica do Rato)	
Três jarras diferentes – uma verde, a outra cor de rosa e a terceira partida (esta é verde clara)	



**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939 (Salão Nobre)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma otomanas de carvalho do norte, com infusão para lhe dar cor negra, imitando a	PNP712/4-11

madeira de ébano, ensablamento, dossel, dois espelhos e estofado acolchoado de couro de moscóvia, amarelo-picotado, compreendendo:	
a) Dois bules de barro chinês, com as respectivas tampas, apresentando um faixas brancas, com fantasias, pintadas a verde e roda e outro pagodes no meio de jardins, com cores várias, principalmente azul e verde	
b) Dois castiças de louça indiana, azul e branca, figurando elefantes deitados	PNP52/1-2
c) Um leão de mármore, cinzento, branco e cor de greda – fantasia chinesa	PNP127/2
Uma otomana, igual à anterior, compreendendo:	PNP712/4-11
a) Duas jarras de louça branca, cada uma com dois medalhões, figurando paisagens iguais, com cercadura dourada	PNP60/1-2 
b) Um peru de louça cinzenta azulada, com cabeça e barbilhões cor de rosa, partido	PNP135
c) Um leão de mármore cinzento, branco e cor de greda – fantasia chinesa	PNP127/1

<p>d) Uma figura de louça chinesa, tendo nítidos caracteres amarelóides e quimono de várias cores – azul, dois tons, e tijolo – danificada</p>	<p>PNP130</p> 
<p>e) Um castiçal armado sobre um periquito verde – faiança das caldas</p>	
<p>Uma otomana, igual à anterior, compreendendo:</p>	<p>PNP712/4-11</p>
<p>a) Duas jarras de louça chinesa, iguais, compreendendo o cortejo de uma imperatriz, possivelmente Tseu-Mi, com o seu séquito e agentes de segurança – tudo a cores, com predomínio de verde, amarelo e rosa</p>	
<p>b) Uma grande jarra de louça da china, pertencente à categoria da chamada cerâmica de bandas, com rica decoração a cores – verde, castanho, azul, rosa e dourado, onde podem observar-se várias flores, peixes, etc.</p>	
<p>c) Um cão de louça, género lobo da Alsácia, castanho e branco</p>	<p>PNP140</p> 

d) Um cão de louça branca, sentado e de focinho erguido	PNP171 
e) Uma jarra de louça da china, cor de grão, com tampa e medalhões, representando trechos de paisagens, danificada.	
f) Um bule de barro chinês, com flores pintadas e as cores verde, azul, rosa e amarelo	
Uma otomana, igual à anterior, compreendendo:	PNP712/4-11
a) Duas grandes jarras de louça da china, com vários medalhões, simbolizando um deles uma cena de representação, em fase de um mandarim, outro uma entrega de oferendas e outro o término de um passeio a cavalo, com as cores azul, rosa e verde	
b) Um bule de cor verde, em forma de balde, com bico e tampa – faiança das caldas	
c) Um cão de louça, sentado, pura fantasia, mas de reconhecido bom gosto, com pele listrada de verde, amarelo e castanho	PNP137

d) Um cão de louça, sentado, pura fantasia, com as cores verde, encarnado e negro, e alguns danos	PNP8/1-2
Uma otomana, igual à anterior, compreendendo:	PNP712/4-11
a) Duas jarras de louça iguais, de cor amarela-esverdeada, com árvores de flores brancas e folhas azuis e aves do paraíso, azuis e brancas	PNP336/1-2 
b) Um bule de cor verde, em forma de balde, com bico e tampa – faiança das Caldas	
c) Um cão de louça sentado, caprichosa fantasia, com as seguintes cores, branco, verde, encarnado e negro, danificado	PNP8/1-2
d) Um pássaro de louça, género fantasia, cor amarelada, com faíscas, respetivamente; azuis, encarnadas, verdes, castanhas e amarelas, em poleiro alongado, com orifícios, danificado	PNP131
Uma otomana, igual à anterior, compreendendo:	PNP712/4-11
a) Uma terrina de louça francesa, com a respetiva tampa, apresentando flores pintadas, com predominância de rosa velho	PNP21 

b) Uma grande jarra de louça da china, pertencente à categoria da chamada cerâmica de bandas, com rica decoração a cores – verde, castanho, azul, rosa e dourado, onde podem observar-se várias flores, peixes, etc.	
c) Uma terrina de louça figurando um repolho, com prato e tampa, faiança das Caldas, danificada	
d) Dois galos de louça, género fantasia, com as seguintes cores encarnado, cinzento, amarelo e lilás, danificados	PNP125/1-2
e) Um papagaio de louça, género fantasia, cor de grão, cor de tijolo, azul e amarelo, danificado	PNP124
Uma otomana, igual à anterior, compreendendo:	PNP712/4-11
a) Duas jarras de louça, iguais, cor de chocolate, com flores cor de rosa, verde e azul, estando uma partida;	
b) Um peru de louça cinzento-azulada, com cabeça e barbilhões cor de rosa	PNP186
c) Duas meias jarras de louça antiga, da Índia, com flores azuis e brancas, estando uma partida	PNP176/1-2
d) Uma jarra esguia, com flores brancas, cor de rosa e cor de tijolo e alguns dourados, partida	
Uma otomana, igual à anterior, compreendendo:	PNP712/4-11


a) Duas jarras de louça indiana, antiga, iguais, com tampas, bojos largos, flores azuis e cor de tijolo, bem como pequenas aves, estando uma danificada	
b) Dois castiçais de louça indiana, figurando elefantes, com xairéis verdes, cor de tijolo e dourados, estando um danificado	PNP10/1-2
c) Uma jarra de louça esguia, de cor azul, com alguns motivos de flora sobre fundo branco	
Quatro peanhas de pau-santo, em forma de cálice, com a parte superior recortada	PNP712/34-38,40
Dezasseis cadeiras douradas, com assento de palhinha	
Oito cadeiras de braços, de carvalho do norte, com infusão para lhes dar cor negra, imitando a madeira de ébano, ensablamento e estofado acolchoado e forrado de couro de moscóvia, amarelo-picotado	PNP712/12-19
Uma mesa de carvalho do Norte, com infusão para lhe dar a cor negra, imitando a madeira de ébano, ensablamento, duas gavetas e tampo forrado de oleado cor de chocolate, com uma floreira de louça da Fábrica do Rato, tendo um busto assente em asas de águia, sustentando uma esfera com coroa imperial, tudo branco, azul e castanho	PNP712/28-31
Uma mesa igual à anterior, compreendendo;	PNP712/28-31





a) Uma jarra, pintada de azul e branco, com figuras de coelhos e flores (Fábrica do Rato)	
b) Uma fotografia antiga do claustro dos jerónimos	
c) Uma fotografia antiga do exterior do Mosteiro da Batalha	
Uma mesa igual à anterior, com uma floreira de louça, pintada de azul e branco, com flores várias, danificada (Fábrica do Rato)	PNP712/28-31
Oito tamboretos, de carvalho do norte, com infusão para lhes dar cor negra, imitando a madeira de ébano, com talha e estofado acolchoado e forrado de couro de moscóvia, amarelo-picotado, em mau estado	PNP712,1-3,39
Quatro figuras grandes de turcos, de carvalho do Norte, com infusão para lhes dar cor negra, imitando a madeira de ébano. Cada um sustentando seu candelabro, para numerosas velas	PNP1151/1-4
Oito poltronas de carvalho do norte, com infusão para lhes dar cor negra, imitando a madeira de ébano, ensablamento e estofado acolchoado e forrado de couro de moscóvia, amarelo-picotado	PNP712/20-27
Um bilhar moderno, do fabricante juiz A. F. Lopes (Av. Da Liberdade, 61-63), compreendendo;	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
a) Uma taqueira, com onze tacos e raquete	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940



b) Um taco, com embutidos de marfim e madrepérola, a firma D 2º, coroa e caixa forrada de veludo encarnado, danificado	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
c) Cinco bolas de marfim	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
d) Marcador com ardósia	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um piano vertical, sistema <i>Bechstein</i> , danificado, compreendendo;	
a) Um banco de mogno, com três pés e assento lavrado	
b) Uma colcha do Minho, creme e encarnada	
c) Duas jarras de louça, pintadas de azul e branco, com figuras humanas, incaracterísticas (Fábrica do Rato)	
d) Uma floreira de louça, com pintura, representando um episódio do “Massacre de setembro” (revolução francesa de 1689): um cardeal ferido, amparado por dois eclesiásticos	
e) Uma estante de nogueira para músicas, com alguns torneados	
Um grande lustre de metal dourado, para levar e candeeiros a azeite, com abat-jours, danificado	PNP1150
Duas galerias de madeira pintada de preto e doze pares de reposteiros de gorgorão, amarelo, preto e grenat, com franjas	PNP712/32-33 PNP2395/1-24


**Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1841 (Salão Nobre)**

<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Oito otomanas, carvalho do Norte, com infusão para lhes dar cor negra, imitando a madeira de ébano, muita obra de talha, dossel, dois espelhos, cada, estofado acolchoado e forrado de gorgorão amarelo e, finalmente, dezasseis almofadas, iguais características (mob. Port. Ao gosto indiano, sec. XIX)	PNP712/4-11
Quatro peanhas, pau-santo, tom escuro, forma de cálice, com a parte superior recortada (mob. Port., sec. XIX)	PNP712/34-38,40
Oito cadeiras de braços, carvalho do norte, com as características indicadas na verba 715-2	PNP712/12-19
Quatro mesas, carvalho do norte, com as características indicadas na verba 715-2	PNP712/28-31
Quatro tamboretas, carvalho do norte, etc	PNP712,1-3,39
Quatro figuras de turcos, carvalho do norte, cada um sustentando seu candelabro, para numerosas velas	PNP1151/1-4
Oito poltronas, carvalho do norte, etc.	PNP712/20-27
Mesa, madeira negra, composta de três peças, tampo redondo com pedra mármore rosa, pés arqueados e armação-base, tudo com recortes e alguma talha, constituída por ornatos vegetais (mob. Chinês, séc. XIX)	<p>PNP1895/1</p>  <p>Adquirida pelo Estado</p>

Cão chinês, louça, pele listada de amarelo e verde	PNP137
Jarrão da China, com tampa, numerosas flores, pintadas e paisagens de rios, onde se notam barcos típicos, danificado	PNP340 
Seis cadeiras chinesas, madeira negra, polida, com embutidos, madrepérola, e assentos de palhinha (séc. XIX)	PNP1895   Adquiridas pelo Estado
Lustre, latão, para velas e candeeiros de azeite, com abat-jours, alguns destes danificados (trab. Port. Sec. XX)	PNP1150
Duas galerias, madeira pintada de preto e doze pares de reposteiros, gorgorão, amarelo, preto e grenat, com franjas	PNP712/32-33 PNP2395/1-24
Quatro candeeiros de azeite, depósito de louça azul e branca (gosto indiano, séc. XIX)	PNP1122/1-7 

Duas fruteiras, rendilhadas, uma maior que a outra, com flores e folhas	PNP1/1-2; PNP3 
Dois cães, louça branca, malhas encarnadas, verdes e negras, danificados	PNP8/1-2
Dois castiçais, figurando em cães (faiança chinesa, séc. XIX)	PNP122/1-2 
Duas jarras, forma cilíndrica, com flores, sobre fundo castanho, uma partida (trab. francês)	
Dois leões, mármore, estilizados (trab. chinês)	PNP127/1-2
Duas figuras, louça chinesa, quimono, várias cores, mutiladas (séc. XIX)	PNP128/1-2
Jarra, forma cilíndrica, com flores, sobre fundo branco, partida, (trab. francês, séc. XIX)	
Duas jarras brancas, com veios	
Dois galos, louça coloridos (trab. francês, séc. XIX)	PNP125/1-2
Jarra, com tampa, tendo em fundo branco flores de diversas cores (trab. inglês, séc. XIX)	
Papagaio, louça, colorido, danificado (trab. chinês, séc. XIX)	PNP124
Travessas, arqueada, cercadura recortada, rosa chá ao centro	



Duas placas, faiança alemã, sendo uma alegoria ao nascimento de Nossa Senhora e outra alusiva aos trabalhos de S. José (séc. XVIII)	<p>PNP101; PNP121</p> 
Travessa, cercadura recortada, com alpendre e vegetação	
Prato côncavo, com figura de anjo, azul e branco	<p>PNP113</p> 
Fruteira, com frutas pintadas	
Prato, com cena da vida rural, moinho, cada de habitação, camponeses e camponesas, medalhões e paisagens diversas	
Prato azul e branco, com figuras de cavaleiro ao centro	
Prato, com flores, cores diversas, Milano	
Prato, com cena idílica, num ambiente incaracterístico, colado	
Travessa, com cercadura recortada, busto de mulher, vários ornatos	
Fruteira e prato, com braços iguais, quatro águias negras, leão branco, dragões pequenos e coroa imperial da Áustria-Hungria	
Dois pratos, com paisagem fluvial	
Prato, com mobiliário, constituído por mesa, coluna e peanhas, com flores	



Dois pratos, crisântemos estilizados, sobre fundo branco	
Prato, com duas jovens, uma na clássica cada de papel e outra na paisagem para um jardim	
Prato com arvores, arbustos e flores	
Prato, com flores, sobre fundo branco	
Prato, com grandes árvores da selva	
Prato, com paisagem na região de Gobi, pagode ao centro e cercadura de flores	
Prato, com brasão, orlado de encarnado, com duas águias escuras, dois ladrilhos, em alternativa, coroa de conde e águia ao alto	
Prato, género Rouen, com flores, muito estilizadas e em relevo	
Prato, Rouen, cercadura recortada e flores em relevo	
Fruteira, com figura de anjo	
Dois pratos, côncavos, espécie de fruteiras, sem pé, com flores, em fundo branco	
Prato, com casa sobre uma ponte	
Prato, com figura de anjo, rachado	<p>PNP103</p> 
Travessa, cercadura recortada, com figura de fidalgo do séc. XVIII, guerreiro, com lança, dragão e flores variadas	







Travessa, cercadura recortada, com igreja, pequeno arco e figurantes diversos.	
---	--

## Aposentos de D. Manuel II

Excerto do "Novo inventário em 1907" 1907	
Escritório de D. Manuel II (Nº 30 Sala de Estudo de S. M. o Sr. Infante D. Manuel)	
Objetos	Observações/Nº de Inv.
Um tremó de pau-santo com guarnições de metal e pedra escura com alçado	Transferido para o Palácio de Belém em 1930
Uma secretária de mogno com 12 gavetas	
Um tinteiro de vidro	
Uma mesa de cedro	
Duas cadeiras do Porto	
Um cesto de verga para papeis	
Uma poltrona de braços com assento bordado	
Um quadro com moldura dourada com flores brancas	<p>PNP562</p> 
Um dito com moldura escura, vendo-se um rapaz e um cão	<p>PNP1548</p> 
Um dito com moldura escura assinado 'Carolina', com retrato	


Um dito com moldura escura com retrato do príncipe Alberto	
Um dito com moldura com retrato de Jaques II d'Inglaterra	
Uma faca e bainha de metal branco e amarelo	
Um machado de ferro muito tosco	
Três bandeiras para (?)	
Uma (?)	
<b>Quarto de D. Manuel II (Nº 29 Sala de Estudo de S. M. o Príncipe)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um sofá antigo de pau-santo, com trabalho de talha, balaústres de pau-santo e assento estofado a seda com 5 almofadas	<p>PNP704</p> 
Uma mesa grande, redonda, de madeira do Brasil	
Um tremó antigo de pau-santo, com guarnições de metal e pedra escura	Transferido para o Palácio de Belém em 1930
Uma mesa grande de madeira do Brasil com pés torneados	
Quatro cadeiras do Porto	
Quatro ditas de pau-santo com trabalho de talha nas costas e assento estofado de seda	
Um tinteiro de vidro, um cesto para papeis	
Dois castiçais em forma de leões	<p>PNP123/1-2</p> 

Um <i>etagère</i> de pau-santo, torneado com espelho	
Um dito de madeira ordinária	
Duas figuras de gesso	<p>PNP1937 e PNP1938</p> 
Um quadro com moldura dourada representando o <i>hyate</i> =Lia=	<p>PNP568</p> 
Um quadro com moldura dourada representando um veado	
Um dito de madeira escura com um retrato da princesa Josefina	
Um dito com um príncipe estrangeiro	<p>PNP582</p> 
Vinte e oito armas gentílicas	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Dois chapéus de palha	
Duas pistolas	
Um polvarim	
Cinco bainhas para armas	
Duas couraças de couro	



Um escudo de madeira, forrado de veludo	
Um relógio de metal amarelo com redoma	<p>PNP918</p> 
<b>Sala de exposições temporárias I (Nº 31 Casa de jantar de S.S. A.A.)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma mesa redonda de madeira escura em forma de pé-de-galo	
Um aparador de nogueira, com alçado, pedra branca e duas gavetas	
Cinco cadeiras do Porto	
Um biombo forrado de chita	
Um lavatório de ferro com bacia de mãos, de loiça de Alcântara	<p>PNP23/</p> 
Uma caixa para sabonetes de loiça de Alcântara	<p>PNP23/</p> 
Uma dita para escovas, idem	<p>PNP23/</p> 
Um regador de zinco	
Um balde de zinco	


<b>Sala de exposições temporárias II (Nº 32 Casa de Passagem)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Três mesas de pinho sendo uma com gavetas	
Um aparador de pinho de desarmar	
Uma cadeira de palhinha	
Um mocho	
Uma toalha com (?)	
Duas cadeiras de madeira antigas	
Uma placa para velas	
Uma estufa de madeira forrada de ferro	

<b>Excerto do "Arrolamento do Castello da Pena" 1910</b>	
<b>Escritório de D. Manuel II (Escriptorio Nº 30)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma secretária de mogno com três gavetas e duas portas	
Dois tremós com espelho	Transferidos para o Palácio de Belém em 1930
Um piano com banco	Transferidos para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um <i>fauteuil</i> cretone	
Uma cadeira de braços estofada a oleado	
Uma mesa de plátano	
Uma peanha para vasos	
Uma papeleira de madeira	
Duas jarras de loiça azul e branca	

Cinco copos com (...?) para flores	
Vinte e um quadros diferentes	
Catorze peças gentílicas	Transferidos para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um molha rolos (?)	
Uma panóplia com onze peças	
Uma tabuleiro para jogo do gamão	
<b>Quarto de D. Manuel (Quarto N° 29)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/N° de Inv,</b>
Um leito de pau-santo e rosa (...?) completo com colcha de seda	Transferida para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma mesa de cabeceira da mesma madeira	PNP2265 
Um <i>fauteuil</i> forrado a cretone	Transferida para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma <i>chaise-longue</i> forrada a cretone	
Um pouf do mesmo estofado	
Duas cadeiras estofadas a cretone	
Uma mesa de pé-de-galo de madeira de mogno	
Uma secretária com alçado pau-santo e portas de vidro	PNP808



	
Um calado (?) de pau-santo	
Um dito de madeira pintada	
Um toalheiro (...?)	
Um lavatório de pau-santo com pedra, completo	Transferidos para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um copo de vidro e pires de loiça fina	
Um espelho de barba	
Uma mesa com tampo redondo	
Dois regadores	
Um balde	
Uma bacia para pés	
Um par de castiçais de loiça da china	PNP123/1-2
Um tinteiro de ferro com depósito de vidro	PNP916 
Uma bacia preta para os pés	
Três raquetes	
Dez quadros diferentes	
Uma almofada de seda	
<b>Sala de Exposições Temporárias I (WC N° 31)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/N° de Inv.</b>
Um bidet	
Um castiçal	

<b>Sala de Exposições Temporárias II (Quarto N° 32 (ao alemão))</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/N° de Inv.</b>
Um leito de mogno à inglesa completo com colcha de seda	
Uma mesa de cabeceira com pedra	
Uma cómoda com gavetas (cinco)	
Uma secretária calçada com oito gavetas	
Uma mesa redonda	
Duas poltronas forradas a cretone	
Três cadeiras (Porto)	
Um cabide com pé	
Um espelho para barba	
Uma garrafa, copo e prato	
Um lavatório de ferro com bacia (válvula), jarro, etc.	<p>PNP23/237; PNP23239</p> 
Dois regadores	
Um balde	
Um toalheiro	
Uma estante para livros	
Um tinteiro	
Uma balança para cartas (?)	

<b>Excerto do “Inventário do Mobiliário existente no Palácio da Pena em Cintra em Novembro de 1910” 1910</b>	
<b>Escritório de D. Manuel (N° 30 Escritorio)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/N° de Inv.</b>

Uma secretária de mogno com 3 gavetas e duas portas	
Dois tremós com espelho	
Um piano com banco	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um <i>fauteuil</i> cretone	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma cadeira de braços estofada a oleado	
Uma mesa de plátano	
Uma peanha para vasos	
Uma papeleira madeira encarnada	
Duas jarras de loiça azul e branca	
Cinco copos com pés para flores	
Vinte e um quadros diferentes	
Catorze peças gentílicas	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um malha selas (?)	
Uma panóplia com 11 peças	
Um tabuleiro de jogo gamão	
<b>Quarto de D. Manuel II (Nº 29 Quarto)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo e rosa à francesa, completo com colcha de seda	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma mesa de cabeceira da mesma madeira	PNP2265
Um <i>fauteuil</i> forrado a cretone	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma <i>chaise-longue</i> forrada a cretone	
Um pouf forrado a cretone	
Duas cadeiras forradas a cretone	
Uma mesa pé-de-galo de mogno	

Uma secretária com alçado, de pau-santo e portas de vidro	PNP808
Um cabide pau-santo	PNP887
Um dito madeira pintada	
Um toalheiro <i>pitch-pine</i> (?)	
Um lavatório pau-santo, com pedra, completo	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um copo de vidro e pires de loiça fina	
Um espelho de barba	
Uma mesa com tampo redondo	
Dois regadores, um balde	
Uma bacia com pés	
Um par de castiçais de loiça da China	PNP123/1-2
Um tinteiro de ferro com depósito de vidro	PNP916
Uma pele preta para pés	
Três raquete (?)	
Dez quadros diferentes	
Uma almofada de seda	
<b>Sala de exposições temporárias I (Nº 31 W.C)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um <i>bidet</i>	
Um castiçal	
<b>Sala de exposições temporárias II (Nº 32 Quarto)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv</b>
Um leito de mogno à inglesa, completo com colcha de seda	
Uma mesa de cabeceira, pedra	
Uma cómoda com cinco gavetas	



Uma secretária, alçado, oito gavetas	
Uma mesa redonda	
Uma dita de jogo	
Duas poltronas de cretone	
Três cadeiras (Porto)	
Um cabide pé	
Um espelho barba	
Uma garrafa copo e prato	
Um lavatório de ferro com bacia (c/ válvula) jarro	PNP23/237; PNP23239
Dois regadores	
Um balde	
Um toalheiro	
Uma estante para livros	
Um tinteiro	
Uma balança para cartas	

**Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena em Cintra” 1919**

**Escritório e D. Manuel II (Escriptorio (Nº 30))**


<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma secretária de mogno com três gavetas e armário com duas portas	
Dois tremós com espelho estilo Império	Transferidos para o Palácio de Belém em 1930
Um piano vertical e um banco	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940

Um <i>fauteuil</i> forrado a cretone	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma cadeira de braços estofada e forrada a oleado	
Uma mesa de plátano	Vendida – Verba 31
Uma peanha para vasos	
Uma papeleira de madeira	
Duas jarras de loiça azul e branca	
Cinco copos estreitos com pés, para flores	
Vinte e um quadros diferentes, sendo três sem vidro e um partido	
Onze armas gentílicas	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma panóplia com onze armas gentílicas	
Um tabuleiro para jogo do gamão	
<b>Quarto de D. Manuel II (Quarto de D. Manuel)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo e rosa, à francesa, completo, com colcha de seda azul e branca debotada e um pouco rota	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma mesa de pau-santo e rosa com pedra branca e gaveta	PNP2265
Um <i>fauteuil</i> forrado a cretone	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Duas cadeiras estofadas e forradas de cretone com as costas em obra de talha em pau-santo	
Uma mesa de pé de galo de madeira de mogno	

Uma secretária de pau-santo com alçado e portas de vidro, tendo um pequeno defeito na guarnição	PNP808
Um cabide de árvore em pau-santo e rosa, faltando-lhe quatro hastes	PNP887 
Um toalheiro de pitch-pine	
Um lavatório de pau-santo com pedra branca, completo	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma pele preta	
Uma almofada forrada de seda em mau estado	
Um par de castiçais de loiça da china, representando um cão	PNP123/1-2
Uma garrafa sem rolha, de cristal lavrado, com prato	
Um copo e prato de vidro	
Uma compoteira de vidro com tampa	PNP1213/1 
Um toilette de pau-santo com espelho e cinco gavetas	
Dez quadros diferentes, sendo um a óleo representando o Yacht Lea	PNP568
Um guarda fatos grande de pau-santo, com portas, sendo trabalho de talha	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940




Sala de Exposições Temporárias I (W.C N° 31)	
Objetos	Observações/N° de Inv.
Um <i>bidet</i> completamente de ferro	
Um castiçal de metal	
Sala de Exposições Temporárias II	
(sem menção)	



Excerto do “Cadastro dos bens do domínio Público / Comarca de Sintra” 1938	
Escritório de D. Manuel II (Escritório d’el Rei D. Manuel)	
Objetos	Observações/N° de Inv.
Uma secretária de mogno, com três gavetas e armário com duas portas	
Um piano vertical e respetivo banco	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um <i>fauteuil</i> forrado de cretone	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma cadeira de pau-santo, entalhada, com braços, estofada, forrada a oleado	
Uma coluna para vasos	
Duas jarras de loiça azul e branca	
Cinco copos estreitos, com pés, para flores	
Vinte e três quadros diferentes, sendo um aguarela da rainha senhora D. Amélia e outro “crayon” representando o príncipe D. Luís Filipe aos cinco anos	PNP1548; PNP744 
Onze armas gentílicas (África portuguesa)	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940



Uma panóplia com onze armas gentílicas (Afr. Portuguesa)	Transferidas para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um tabuleiro para jogo do gamão	
<b>Quarto de D. Manuel II (Quarto de El-Rei D. Manuel )</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um leito de pau-santo e rosa, completo, com colcha de seda amarela	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma mesa de cabeceira de pau-santo e rosa com pedra branca e gaveta	PNP2265
Um <i>fauteuil</i> forrado de cretone	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma <i>chaise-longue</i> forrada de cretone	
Um pouf forrado de cretone	
Duas cadeiras estofadas e forradas de cretone, com as costas entalhadas (pau-santo)	
Uma mesa de mogno, pé-de-galo	
Uma secretária de pau-santo com alçado e portas de vidro	PNP808
Um cabide de árvore, pau-santo e rosa	PNP887
Um toalheiro de <i>pitch-pine</i>	
Um lavatório de pau-santo com pedra branca	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Uma pele preta	
Uma almofada com forro de cretone	
Um par de castiçais de loiça da China, cada um representando um cão	PNP123/1-2
Uma garrafa de vidro lavrado com prato	
Um copo e um prato, ambos de vidro	
Uma compoteira de cristal com tampa	PNP1213/1-

Uma ‘toilete’ de pau-santo com espelho e cinco gavetas	
Dez quadros diferentes, uma óleo representando o Yacht Lea	PNP568
Um guarda-fato grande de pau-santo com porta de espelho e mais duas portas. O móvel é todo entalhado	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
<b>Sala de Exposições Temporárias I (W.C d’El-Rei D. Manuel II)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Um bidé com suporte de ferro	
Um castiçal de metal	
<b>Sala de exposições temporárias II</b>	
Sem menção	


<b>Excerto do “Inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena” 1938-1939</b>	
<b>Escritório de D. Manuel (Escritório de D. Manuel)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma secretária de mogno, com três gavetas, dois armários, cada um com sua porta e tampo forrado de oleado cor-de-chocolate	
Um piano vertical, sistema “Playel”, com base de nogueira de três pés e assento forrado de cabedal, em mau estado	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um <i>fauteuil</i> forrado e estofado de cretone claro, em mau estado	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Onze armas gentílicas, diferentes, e uma pistola de fulminante	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940

Uma panóplia com onze armas gentílicas, diferentes. Tem uma “glaguette” de prata, com coroa, e os seguintes dizeres: Príncipe real – Duque de Bragança	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1940
Um “ <i>caryon</i> ” emoldurado representando o príncipe real D. Luís Filipe, de pé, junto a um cão. Assinado por Vera Jehevitch	PNP1548
Uma litografia emoldurada com legenda: Josephine Erbprinzessin zu Hohenzollern-Sigmaringen geboren Prinzessin von Baden	
Uma litografia emoldurada representando o príncipe de Hohenzollern-Sigmaringen	
Uma litografia emoldurada, com a legenda: Jaques II d’Inglaterra, Enfant. Vidro rachado	
Uma litografia emoldurada com legenda: Saint-Louis et sa Mère, Blanche de Castille	
Uma litografia emoldurada com legenda: Albrecht, Herzog zu Sachsen	
Uma aguarela emoldurada representando a capelinha da Piedade, a caminho de Colares, com a legenda: Amélia op.	
Um quadro emoldurado representando uma coruja morta, assinado por Mariz	PNP564 
Um quadro emoldurado com envelopes da casa real (brancos e com tarja)	
Um quadro emoldurado com envelopes da casa real (com tarja)	

Um quadro emoldurado com envelopes da casa real (com tarja)	
Um quadro emoldurado com envelopes da casa real (brancos e com tarja)	
Um quadro emoldurado com envelopes da casa real (com tarja)	
Um quadro emoldurado com envelopes da casa real (um branco e os outros com tarja)	
Uma litografia emoldurada, representando um grupo de figuras de alta sociedade num jardim	
Uma litografia emoldurada representando uma jovem de alta sociedade com um cão	
Uma aguarela emoldurada representando um mouro. Assinado por V. A. Casanova 1904	<p>PNP560</p> 
Uma litografia emoldurada, muito antiga, com legenda: Saint Georges. Tem nas costas uma plaquete dourada com os seguintes dizeres: Do Senhor infante D. Manuel, Duque de Beja, respeitosamente oferecido pelo Visconde de Quintela no dia 3 de Fevereiro de 1903	<p>PNP1525</p> 
Uma litografia colorida e emoldurada, representando duas figuras religiosas	
Uma litografia e emoldurada representando um fidalgo ajoelhado junto à Virgem Maria	

Uma litografia colorida e emoldurada, representando uma religiosa tocando órgão e outras junto dela	
Uma litografia colorida e emoldurada, representando a Virgem Maria, Jesus e S. João, crianças	
Uma litografia colorida e emoldurada representando a Virgem Maria com Jesus ao colo e outras crianças à volta	
Uma litografia colorida e emoldurada, representando “A rendição de Breda” de Velasquez	
Uma charuteira, faiança alemã, colorida e que passa por caricaturar, embora muito veladamente, D. Carlos	Transferida para o Paço Ducal de Vila Viçosa
Duas cadeiras de madeira preta, com pinturas a cores e estofos com forro de cretone	<p>PNP846/1-6</p> 
Duas cadeiras de coroa com desenhos, braços, espaldares altos e largos	<p>PNP711/1-7</p> 
Uma papelreira de mogno	
Uma secretária de pau-santo, com ensablamento, três gavetas, tampo forrado a oleado castanho escuro, alçado	PNP808





com duas gavetas e armário para arquivo com florão recortado	
<b>Quarto de D. Manuel (Quarto de D. Manuel)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Uma cama pau-santo e rosa, sistema francês, com colchão, travesseiro e almofada de lã. Colchoaria em mau estado	Transferida para o Palácio Nacional da Ajuda em 1941
Uma mesa de cabeceira de pau-santo e rosa, com pedra de mármore branco	PNP2265
Um <i>fauteuil</i> estofado e forrado de cretone claro, em mau estado	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1941
Uma chaise-longue forrada e estofada a cretone claro, em mau estado	
Um pouf forrado e estofado a cretone claro, em mau estado	
Duas cadeiras de pau-santo, torneadas, e estofos de palha forrados a cretone	
Uma mesa de mogno com quatro pés trabalhados e tampo recortado	
Um cabide de árvore, de pau-santo e rosa	PNP887
Um toalheiro de <i>pitch-pine</i>	
Um lavatório de pau-santo, com ensablamento, pedra de mármore branco e duas gavetas, compreendendo:	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1941
Uma bacia dragão	PNP23/237
Um jarro dragão falhado	PNP23/239
Uma saboneteira e escoveira, dragão	PNP23/226; PNP23/217
Dois castiçais da China com configuração de dragão	PNP123/1-2
Uma garrafa de vidro lavrado, sem rolha e um prato de iguais características	
Um copo de forma cônica, vidro grosseiro	

Uma compoteira de cristal branco, lisa, com coroa, tampo e prato	PNP1213/1
Um Toilete de pau-santo, com ensambleto, pedra de mármore branco, três gavetas grandes, alçado com espelho e duas gavetas pequenas	
Um guarda-fato grande, de pau-santo, com ensambleto, porta central, de espelho, duas portas laterais e 14 cruzetas – doze pequenas e duas grandes	Transferido para o Palácio Nacional da Ajuda em 1941
Um quadro com moldura dourada representando um veado. Tem a seguinte legenda: <i>The monarch of the glen.</i> <i>Tradução: O Soberano da Encosta</i>	
Uma litografia emoldurada figurando Carlos I de Inglaterra	PNP1529 
Uma litografia emoldurada figurando o Duque de Buckingham	
Uma litografia emoldurada figurando Mdme Recamier com sua afilhada Julieta	
Uma litografia emoldurada figurando o príncipe de Monmouth	
Uma litografia emoldurada figurando Carlos II e Jaime II, em crianças	
Um desenho a lápis emoldurado, figurando um guarda campestre. Assinado por L. 1905	





<b>Sala de Exposições Temporárias I</b>
Sem menção
<b>Sala de Exposições Temporárias II</b>
Sem menção


<b>Excerto do "(...) novo inventário dos móveis existentes no Palácio Nacional da Pena" 1941</b>	
<b>Escritório e D. Manuel (Antigos Aposentos de D. Manuel / Gabinete)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Piano-cravo, mogno, frente forrada de cretone verde e ouro, pés torneados e entalhados, ornatos dourados, compreendendo, cadeira-banco, mogno, também quatro pés com ornatos dourados, encosto recortado e estofado de cretone, verde e ouro, segundo Império	<p><b>PNP1131</b></p>  <p>Proveniente do Palácio das Necessidades</p>
Dois consolos, mogno, pés arqueados, terminado por garras, pedra mármore cinzento e branco (Segundo Império)	Proveniente do Palácio das Necessidades
Candeeiro, azeite, depósito de latão (trab. Port. Séc. XIX)	
Mesa, jogo de gamão, mogno, ferragens douradas – Veio das Necessidades	<p><b>PNP2110</b></p>  <p>Proveniente do Palácio das Necessidades</p>
Mesa de jogo, mogno, cabeças de leão, na cercadura do tampo e golfinhos no pé, motivos estes todos ( Segundo Império)	<b>PNP2111</b>

	 <p>Proveniente do Palácio das Necessidades</p>
Lustre, cristal branco, seis braços. Adquirido pelo Estado	<p>PNP2313</p>  <p>Adquirido pelo Estado</p>
<b>Quarto de D. Manuel (Quarto de Dormir)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Cama, mogno, com as partes laterais da cabeceira e pés arqueadas, e ainda embutidos de espinheiro, com colchoaria (Segundo Império)	<p>PNP1439/3</p>  <p>Adquirida pelo Estado</p>
Duas mesas de cabeceira, mogno, forma cilíndrica, cada uma com quatro pés e pedra mármore cinzento escuro	<p>PNP1439/1-2</p>  <p>Adquiridas pelo Estado</p>
Toucador, mogno, compreendendo cómoda, quatro gavetas, pedra mármore, cinzento e branco e espelho retangular,	Adquirida pelo Estado

sustentado lateralmente, por colunas cilíndricas, terminando por esferas e tendo dourados (Segundo Império)	
Cómoda, mogno, quadro gavetas e pedra mármore cinzento (Segundo Império)	Adquirida pelo Estado
Consolo, mogno, embutido de espinheiro, pés arqueados e pedra mármore cinzento escuro, fraturada, quase em diagonal (Segundo Império)	<p>PNP1868</p>  <p>Proveniente do Palácio de Queluz</p>
Mesa de jogo, mogno, pé-de-lira (Segundo Império)	<p>PNP1951</p>  <p>Adquirida pelo Estado</p>
Espelho de barba, mogno, formado de três pés, coluna central, duas <i>etagère</i> redondas, uma de pedra mármore e espelho propriamente dito, redondo e também (Segundo império)	<p>PNP1444</p>  <p>Adquirido pelo Estado</p>
Grande retrato a óleo com moldura de talha dourada, figurando D. Fernando aos cinquenta e três anos, uniforme de gala de marechal – general do exército, banda das três ordens militares portuguesas (Aviz, Cristo e Santiago), placa respetiva e insígnias do Tosão de Ouro, por Loyzand, 1873	<p>PNP608</p>  <p>Proveniente do Museu Nacional de Arte Contemporânea</p>

Duas jarras, paisagens rurais a cores e dourados (Segundo império)	<p>PNP162/1-2</p>  <p>Adquiridas pelo Estado</p>
Dois castiçais, dourados e cinzelados (Primeiro Império)	<p>PNP1806/1-2</p> 
Tinteiro dourado e cinzelado, com quatro depósitos, um dos quais sem tampa (Primeiro Império)	<p>PNP916</p>
Perfumador, dourado e cinzelado, com figuras de crianças e pedra mármore negro (Primeiro Império)	
Lustre grande, cristal branco verde e dourado, oito braços, cada um com sua serpentina para três velas, algumas peças partidas – Adquirido pelo Estado	<p>PNP2729</p>  <p>Adquirido pelo estado</p>
Tapete oriental, barra azul e centro cor de tijolo com 3 x 3,30 – veio de Sintra	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra
Tapete Saruque-Mahal, fundo azul com 3,30 x 2,80 – Veio de Sintra	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra
Tapete Kiva Turcomeno, tons encarnados, com 3,90 x 2,61 – Veio de Sintra	Proveniente do Palácio Nacional de Sintra

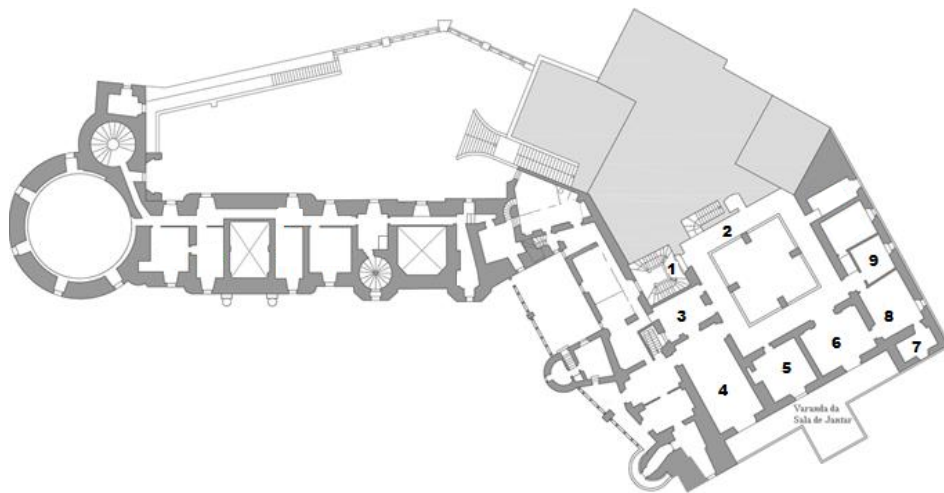
<b>Sala de Exposições Temporárias I (Antigo Quarto do Preceptor Kerautsch)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv</b>
Cama, pau-santo, tom médio, cabeceira alta e recortada, florão constituído por cinco saliências reviradas, e por baixo dele cartela ladeada por grinaldas com colchoaria (mob. Port. sec. XIX degenerescência do gosto D. João V)	Proveniente do Palácio Nacional da Ajuda
Cómoda, pau-santo, tom médio, com embutidos, duas gavetas e pedra mármore cinzento claro (D. Maria I)	Adquirida pelo Estado
Cabide de árvore, pau-santo e rosa, entalhado e que pertenceu ao antigo quarto de dormir do rei D. Manuel (mob. Port. Fim do séc. XIX)	PNP887
Mesa de cabeceira, pau-santo e rosa, quatro gavetas, armário e pedra mármore branco (mob. Port. Fim do séc. XIX) que pertenceu ao quarto de dormir do rei D. Manuel	PNP2265
Toucador, pau-santo e rosa, entalhado, três gavetas grandes, alçado com espelho, duas gavetas pequenas e pedra mármore branco, que pertenceu ao quarto de dormir de D. Manuel (mob. Port. Fim do séc. XIX)	
<b>Sala de Exposições Temporárias II (Antigo quarto do moço de quarto de D. Manuel)</b>	
<b>Objetos</b>	<b>Observações/Nº de Inv.</b>
Secretária, pau-santo, tom escuro, alçado, cinco gavetas, tampo forrado de oleado,	PNP808

travessas e pés trabalhados (mob. Port. Séc. XIX)	
Canapé, pau-santo, torcidos e abertos, assento de palhinha	PNP704
Duas cantoneiras, pau-santo, colunas torneadas (mob. Port. Séc. XIX)	PNP1907/1-2 

## Anexo 3

Plantas

**2º Pavimento**



**3º Pavimento**



## Legenda

Salas do 2º Pavimento - Denominações								
Nº	Inv.1907	Inv. 1910	Arrolamento 1910	Inv. 1919	Inv. 1938	Inv. 1938- 1939	Inv. 1941	Atualidade
<b>1</b>	Entrada principal	Nº 13 Escada	Escada Nº 13	Escada (Nº 13)	(Sem menção)	Escada principal	(Sem menção)	<b>Entrada Principal</b>
<b>2</b>	Claustro interior	Nº 8 Claustro (interior)	Claustro interior Nº 8	Claustro interior (Nº 8)	Claustro interior	(Sem menção)	(Sem menção)	<b>Claustro</b>
<b>3</b>	Copa	Nº 7 Copa	Copa Nº 7	Copa (Nº 7)	Copa	Copa	Copa	<b>Copa</b>
<b>4</b>	Casa de Jantar	Nº 6 Casa de Jantar	Casa de Jantar Nº 6	Casa de Jantar (Nº 6)	Sala de Jantar	Sala de Jantar	Sala de Jantar (antigo refeitório dos frades)	<b>Sala de Jantar</b>
<b>5</b>	Quarto do Camarista	Nº 5 Quarto	Quarto Nº 5	Quarto (Nº 5)	Quarto dos Ministros	(Sem menção)	(Sem menção)	<b>Quarto do Camarista</b>
<b>6</b>	Gabinete de D. M. El-Rei	Nº 4 Gabinete	Gabinete Nº 4	Gabinete (Nº 4)	Quarto de El-Rei D. Carlos	Quarto de D. Carlos	Antigos aposentos de D.	<b>Gabinete do rei D. Carlos</b>



							Carlos / Quarto de dormir	
<b>7</b>	Toilette de S.M. El-Rei D. Carlos	Nº 2 Gabinete W.C	Gabinete W.C. Nº 2	W.C (Nº 2)	W.C. do Quarto de El-Rei D. Carlos	Lavatório de D. Carlos	Lavatório	<b>W. C do rei D. Carlos</b>
<b>8</b>	Quarto d'El-Rei	Nº 1 Gabinete	Gabinete Nº 1	Gabinete (Nº 1)	Sala de Despacho de El-Rei D. Carlos	Sala do Despacho de D. Carlos	(Sem menção)	<b>Quarto do rei D. Carlos</b>
<b>9</b>	Casa de banho	Nº 3 Casa de banho	Casa de banho Nº 3	Casa de banho (Nº 3)	Casa de banho de El-Rei D. Carlos	(Sem menção)	(Sem menção)	<b>Casa de banho do rei D. Carlos</b>

<b>Salas do 3º Pavimento - Denominações</b>								
<b>Nº</b>	Inv.1907	Inv. 1910	Arrolamento 1910	Inv. 1919	Inv. 1938	Inv. 1938- 1939	Inv. 1941	Atualidade
<b>1</b>	Galeria Superior do Claustro	Nº 9 Galeria Superior do Claustro	Galeria Superior do Claustro Nº 9	Galeria Superior do Claustro (Nº 9)	Galeria Superior do Claustro	Galeria Superior do Claustro	Galeria Superior do Claustro	<b>Galeria Superior do Claustro</b>
<b>2</b>	Casa de banho do Veador	Nº 13 Casa de banho	Casa de banho (Nº 13)	Casa de banho (Nº 13)	Casa de banho do Veador	(Sem menção)	(Sem menção)	<b>Casa de banho do Veador</b>
<b>3</b>	Quarto do Veador	Nº 12 Quarto	Quarto Nº 12	Quarto (Nº 12)	Quarto do viador da rainha	Quarto do viador de serviço	Antigo quarto do viador de serviço	<b>Quarto do Veador</b>
<b>4</b>	Quarto da Dama	Nº 11 Quarto	Quarto [Nº 11]	Quarto (Nº 11)	Quarto da Dama da Rainha	Quarto da dama de serviço	Antigo quarto da dama de serviço	<b>Quarto das Damas</b>

<b>5</b>	Quarto de S. M. a Rainha	Nº 1 Quarto principal	Quarto Principal (Nº 1)	Quarto Principal (Nº 1)	Quarto da Rainha Senhora D. Amélia	Quarto principal ou da Rainha D. Amélia	Antigos aposentos de D. Amélia / Quarto de dormir (antigo quarto de D. Fernando)	<b>Quarto da Rainha</b>
<b>6</b>	Lavatório e casa de banho	Nº 2 Lavatório	Lavatorio [Nº 2]	Lavatorio (Nº 2)	Lavatório da Rainha Senhora D. Amélia	Lavatório da Rainha D. Amélia	Lavatório	<b>Casa de banho da Rainha</b>
<b>7</b>	Toilette de S. M.	Nº 3 Toilette	Toyllet [Nº 3]	Toilete (Nº 3)	Toilette da Rainha Senhora D. Amélia	Toilette da Rainha D. Amélia	“Toilette”	<b>Quarto de Vestir da Rainha</b>
<b>8</b>	Sala do Chá	Nº 4 Saleta	Saleta Nº 4	Saleta (Nº 4)	Sala do Cofre	Sala do Cofre	Sala do Cofre	<b>Sala do Chá</b>
<b>9</b>	Gabinete de S. M. a Rainha	Nº 5 Gabinete	Gabinete [Nº 5]	Gabinete (Nº 5)	Gabinete de trabalho da Rainha	Gabinete de trabalho da Rainha D. Amélia	Gabinete	<b>Gabinete da Rainha</b>

					Senhora D. Amélia			
<b>10</b>	Sala do Telephone	Nº 6 Sala do Telephone	Sala do Telephone [Nº 6]	Sala do Telefone (Nº 6)	Sala do Telefone	Sala dos Telefones	Sala dos Telefones	<b>Sala do Telefone</b>
<b>11</b>	Sala d'espera	Nº 7 Claro-Escuro	Claro-Escuro [Nº 7]	Sala Claro- Escuro (Nº 7)	Sala do Claro- Escuro	Sala do Claro- Escuro	Sala das visitas particulares, do claro-escuro ou de Saxe	<b>Sala de Visitas</b>
<b>12</b>	Sala do Reposteiro	Nº 8 Sala Verde	Sala Verde [Nº 8]	Sala Verde (Nº 8)	Sala Verde	Sala verde ou ante- câmara	Sala verde ou ante-câmara / Fim dos aposentos de D. Amélia	<b>Sala Verde</b>
<b>13</b>	Casa d'entrada	Nº 17 Casa d'entrada	Casa d'entrada [Nº 17]	Casa de Entrada (Nº 17)	Casa de entrada	Casa de entrada	Casa de entrada	<b>Átrio da Sacristia</b>
<b>14</b>	Gabinete Árabe	Nº 16	(Sem menção)	Casa do Óculo (Nº 16)	Casa do Óculo	(Sem menção)	(Sem menção)	<b>Gabinete Árabe</b>

<b>15</b>	Capella	Nº 18 Capella	Capella Nº 18	Capela	Capela	Capela	Capela	<b>Capela</b>
<b>16</b>	Sachristia	Nº 19 Sachristia	Sachristia Nº 19	Sacristia	Sacristia	Sacristia	Sacristia	<b>Sacristia</b>
<b>17</b>	Casa de Passagem	Nº 20 Casa de Passagem	Casa de Passagem Nº 20	Casa de Passagem	Casa de passagem (nº 1)	Casa de passagem (nº 1)	Casa de passagem (nº 1)	<b>1ª Sala de Passagem</b>
<b>18</b>	Nº 21 Quarto do Particular da Rainha	Nº 21 Quarto	Quarto do Particular de D. Amélia [Nº 21]	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	<b>Ateliê da Condessa d'Edla</b>
<b>19</b>	2ª Casa de passagem	Nº 22 Casa de Passagem	Casa de Passagem [Nº 2]	(Sem menção)	Casa de passagem (nº2)	Casa de passagem (nº 2)	Casa de passagem (nº 2)	<b>2ª Sala de Passagem</b>
<b>20</b>	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	Corredor entre a Casa de passagem (nº 2) e a	Corredor entre a Casa de passagem (nº 2) e a Sala de espera	

						Sala da Música		
<b>21</b>	Retrete das Visitas	Nº 24 W.C	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	<b>W.C de Visitas</b>
<b>22</b>	Sala de Serviço	Nº 25 Sala	Sala [Nº 25]	(Sem menção)	Sala de Espera	Sala da Música	Sala de Espera	<b>Sala de Fumo</b>
<b>23</b>	Sala Encanastrada	Nº 27 Sala Encanastrada	Sala Encanastrada Nº 27	(Sem menção)	Sala de Fumo	Sala de Fumo	Sala de Fumo	<b>Sala de Entrada</b>
<b>24</b>	Escada das Cabaças	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)		(Sem menção)	<b>Escada das Cabaças</b>
<b>25</b>	Sala do Bilhar	Nº 28 Salão	Salão Nº 28	Salão	Salão	Salão Nobre	Salão Nobre	<b>Salão Nobre</b>
<b>26</b>	Casa de Passagem	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)		(Sem menção)	<b>Corredor do Torreão</b>
<b>27</b>	Sala de estudo de S. M. o Príncipe	Nº 30 Escritorio	Escritorio [Nº 30]	Escritorio	Escritorio de El-Rei D. Manuel	Escritório de D. Manuel	Antigos aposentos de D. Manuel/Gabinete	<b>Escritório de D. Manuel II</b>

<b>28</b>	Sala de Estudo de S. M. o Infante D. Manuel	Nº 29 Quarto	Quarto Nº 29 [do rei]	Quarto de D. Manuel	Quarto de El-Rei D. Manuel	Quarto de D. Manuel	Quarto de dormir / Fim dos aposentos de D. Manuel	<b>Quarto de D. Manuel II</b>
<b>29</b>	Casa de jantar de SS. MM.	Nº 31 W.C.	W.C. [Nº 31]	W.C (Nº 31)	(Sem menção)	(Sem menção)	Antigo quarto do preceptor Kerautsch	<b>Sala de Exposições Temporárias 1</b>
<b>30</b>	(Sem menção)	Nº 32 Quarto	Quarto Nº 32 (do allemão)	(Sem menção)	(Sem menção)	(Sem menção)	Antigo quarto do moço de quarto de D. Manuel	<b>Sala de Exposições Temporárias 2<sup>1</sup></b>

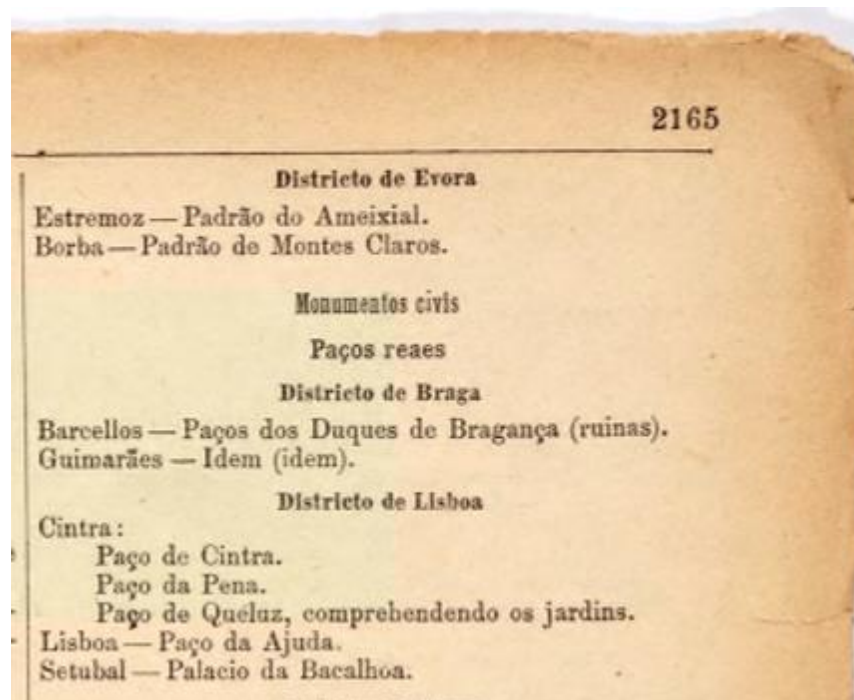
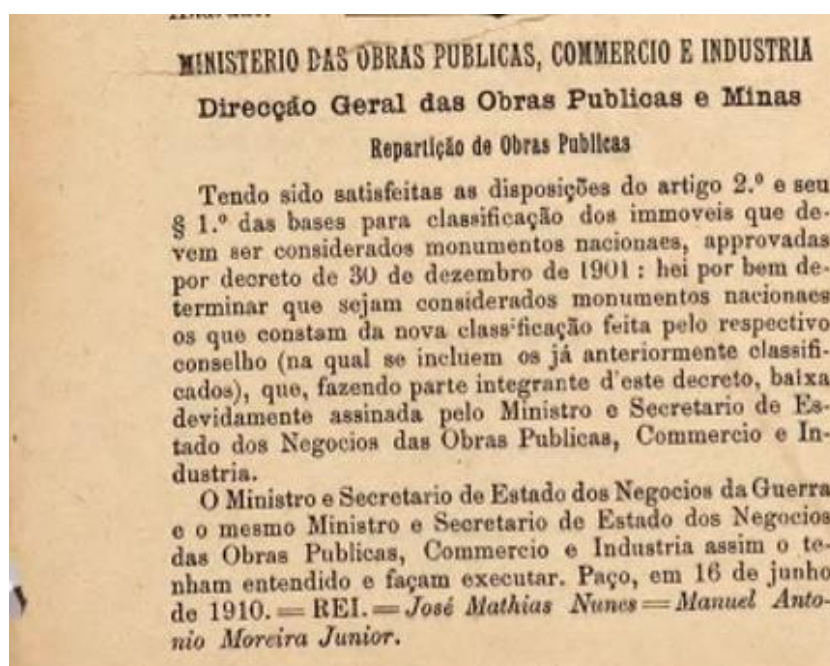
---

<sup>1</sup> Esta legenda tem como base os inventários do Palácio Nacional da Pena, entre 1907 e 1941, e um documento de 2015, elaborado pelo diretor do palácio, António Nunes Pereira, denominado “PALACIO NACIONAL DA PENA – DENOMINAÇÃO DE COMPARTIMENTOS”.

## Anexo 4

### Legislação

#### 1. Diário do Governo, nº 136 de 23 de junho de 1910, que declara o Palácio Nacional da Pena Monumento Nacional.





2. Decreto-lei de 18 de outubro de 1910, Diário do Governo, N° 11, que proscree a família real

Numero 11—Anno 1910

Terça feira 18 de outubro

# DIARIO DO GOVERNO

## SUMMARIO

### MINISTERIO DO INTERIOR:

Decretos, com força de lei, de 15 de outubro:

Declarando proscripta para sempre a familia de Bragança que constituia a dynastia deposta pela Revolução e mantendo a proscripção do ramo da mesma familia banido pelo extincto regime.

Declarando abolidos os titulos nobiliarchicos, distincções honorificas ou direitos de nobreza e as antigas ordens nobiliarchicas, e mantendo a Ordem Militar da Torre e Espada.

Mandando abonar remunerações por serviços extraordinarios aos encarregados dos differentes postos meteorologicos.

Mandando abonar a remuneração de 140,000 réis ao individuo encarregado de fiscalizar a installação de um frigorifico no novo edificio da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Extinguindo o logar de bibliotecario-mor do reino.

Decretos, com força de lei, de 17 de outubro:

Abolindo o Conselho de Estado e a Camara dos Dignos Pares do Reino.

Extinguindo a Inspeção de sanidade escolar das tres circumscrições escolares da Republica e a Inspeção medica das escolas de Lisboa.

Abolindo provisoriamente os logares de reitor em todos os lycus do territorio da Republica.

Decreto de 15 de outubro, nomeando uma commissão para apresentar ao Governo um projecto de bandeira nacional

Decreto de 17 de outubro, encarregando uma commissão de elaborar um projecto de reorganização do antigo corpo de policia civil, que passará a denominar-se «Policia Civica de Lisboa».

Declaração pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, sobre pagamento de emolumentos.

Despachos pela Direcção Geral da Instrucção Secundaria, Superior e Especial, sobre movimento de pessoal.

3. Diário do Governo de 22 de novembro de 1910, Série I, N.º 41, que define as regras para a saída de obras de valor artístico e arqueológico, do país.

N.º 41 — 22 DE NOVEMBRO DE 1910

515

espanhola, e ainda de algumas disposições da legislação dos Estados Unidos da America.

O Góvorno Provisorio da Republica Portuguesa faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º São considerados, para os effeitos geraes d'esta lei, obras de arte ou objectos archeologicos, as esculturas, pinturas, gravuras, desenhos, moveis, peças de porcelana, de faiança e de ourivesaria, vidros, esmaltes, tapetes, arrases, tecidos, trajos, armas, peças de ferro forjado, bronzes, joias, leques, instrumentos musicos, manuscritos illuminados, medalhas, moedas, inscrições, e, de um modo geral, todos os objectos que possam constituir modelo ou representar ensinamento para os artistas, ou sejam dignos de figurar em museus publicos de arte, e todos aquelles que, pelo seu valor documental ou pelas recordações ou tradições que lhes andem ligadas, mereçam o qualificativo de *historicos*.

§ unico. Exceptuam-se as obras de artistas vivos.

Art. 2.º As camaras municipais, juntas de parochia, institutos publicos de ensino ou beneficencia, corporações legaes de qualquer natureza, e ainda as associações de caracter particular, mas directa ou indirectamente subvencionadas pelo Estado, não poderão alienar, no todo ou em parte, a propriedade de qualquer obra de arte ou objecto archeologico sem previa autorização do Ministerio a que estejam subordinados, precedendo consulta da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, quanto aos districtos de Lisboa, Santarem, Leiria, Castello Branco, Portalegre, Evora, Beja e Faro, e aos das ilhas adjacentes, e da Academia Portuense de Bellas-Artes quanto aos districtos do Porto, Aveiro, Coimbra, Braga, Vianna do Castello, Bragança, Villa Real, Guarda e Viseu, quando se trate de productos artisticos, ou para todo o territorio da Republica, do director do Museu Ethnologico Portuguez, quando se trate de objectos de caracter archeologico.

Art. 3.º Quando o Governo consentir na alienação pedida, e julgar conveniente adquirir o objecto de arte para museu publico, terá sempre o direito de preferencia.

§ 1.º Quando não haja accordo entre o Governo e a corporação possuidora do objecto de arte, relativamente ao preço, será este fixado por arbitragem, sendo tres os arbitros: um escolhido pela corporação, outro pela Academia de Bellas-Artes e outro pelo Governo.

§ 2.º Quando não convier ao Governo adquirir o objecto de arte pelo preço fixado pelos arbitros a corporação possuidora poderá aliená-lo dentro do país.

Art. 4.º Os particulares, individuos ou collectividades poderão, dentro do territorio portuguez, dispor livremente dos objectos artisticos ou archeologicos que possuam, mas não lhes será permitido exportá-los sem autorização do Ministerio do Interior que ouvirá as entidades mencionadas no artigo 2.º sobre o consentimento pedido.

Art. 5.º Quando a exportação não for autorizada poderá o objecto de arte ser adquirido pelo Estado para museu publico, sendo avaliado nas condições prescritas pelo § 1.º do artigo 3.º

Art. 6.º A exportação dos objectos artisticos e archeologicos, a que esta lei se refere, fica sujeita, em todos os casos, a um direito de 50 por cento *ad valorem*.

Art. 7.º O Governo poderá autorizar a exportação temporaria, livre de direitos, de objectos artisticos ou archeo-

logicos, para figurarem em exposições, mediante parecer favoravel das academias de bellas-artes ou do director do Museu Ethnologico, tomando todas as precauções necessarias para garantir a sua perfeita integridade e a sua reentrada em Portugal.

§ unico. Exceptuam-se do disposto neste artigo as obras de arte e peças archeologicas já encorporadas em museus publicos do Estado ou municipaes, que em nenhum caso poderão ser temporariamente exportadas.

Art. 8.º Serão punidos com multa, na importancia do triplo do valor do objecto que der motivo á infracção, os individuos ou corporações que não cumprirem as disposições d'esta lei.

Art. 9.º Quando as aquisições que, em virtude do disposto nos artigos 3.º e 5.º, o Governo haja de fazer, não possam ser realizadas dentro das verbas orçamentaes ordinarias, será, para esse effeito, aberto um credito especial votado pelo Parlamento.

Art. 10.º Serão isentas de todos e quaesquer direitos de importação as obras de arte, ou com valor historico, portuguezas, como taes, consideradas pelas academias de bellas artes.

§ unico. Esta isenção aproveitará tambem ás obras de arte estrangeiras, que se imponham pelo seu valor artistico ou historico, ouvida a Academia de Bellas-Artes.

Art. 11.º Para as despesas a realizar com as avaliações será inscrita annualmente nos orçamentos dos Ministerios do Interior e do Fomento verbas especiaes.

Art. 12.º Nenhuma das obras mencionadas no artigo 1.º poderá ser restaurada ou concertada sem que o respectivo projecto obtenha approvação da Academia de Bellas-Artes de Lisboa ou Porto, conforme o districto a que pertença a obra a restaurar.

§ 1.º O-Governo poderá, para garantir a segurança e integridade das obras de arte pertencentes ás corporações citadas no artigo 2.º, fazê-las transportar para museu publico sempre que se reconheça, ouvido o parecer da commissão de arrolamento, que no local onde se encontram estão ameaçadas de ruína ou perda, e depois de verificada a impossibilidade de serem melhor acondicionadas no referido local.

§ 2.º Para o caso de transporte, serão quanto possivel preferidos os museus regionaes da circumscrição onde se encontra a obra de arte a que se refere o § 1.º

§ 3.º As obras de arte assim guardadas continuam, para todos os effeitos, a ser propriedade das referidas corporações.

Art. 13.º A Academia de Bellas-Artes de Lisboa submeterá á approvação do Governo os regulamentos necessarios para a cabal execução d'este decreto com força de lei, que no entanto fica desde já em vigor.

Art. 14.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, que todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nelle se contém.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da Republica, aos 19 de novembro de 1910. — *Joaquim Theophilo Braga* — *Antonio José de Almeida* — *Afonso Costa* — *José Relvas* — *Antonio Xavier Correia Barreto* — *Amaro de Azevedo Gomes* — *Bernardino Machado*.



**4. Diário do Governo, nº 150, de 28 de junho de 1912, Série I, Nº 150. Lei de 24 de junho de 1912 que determina que os antigos paços reais ficarão a cargo do Ministério das Finanças, extinguindo a Superintendência dos Paços Reais.**

Número 150—Ano 1912

Sexta-feira 28 de Junho

# DIÁRIO DO GOVÊRNO

## CONGRESSO DA REPÚBLICA

Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º A guarda, conservação e administração dos móveis e imóveis dos extintos paços reais, ficam a cargo do Ministério das Finanças, por intermédio da Direcção Geral da Fazenda Pública.

Art. 2.º É extinta a actual Superintendência dos Paços.

Art. 3.º Para aquela Repartição, na qualidade de subalternos, transitarão com direitos e deveres iguais aos dos demais funcionários do Ministério das Finanças, excepto no que respeita à antiguidade, em cuja escala entram no último lugar da respectiva classe, os funcionários da secretaria da referida Superintendência.

§ único. As vagas deixadas por qualquer motivo por estes funcionários não serão preenchidas.

Art. 4.º O actual superintendente continua no exercício do respectivo cargo até final conclusão dos arrolamentos dos paços, sendo então eliminado o lugar.

Art. 5.º Dos funcionários actualmente em exercício, passam a ser abonados, como pensionistas da Caixa de Aposentação, os que tiverem sessenta ou mais anos de idade, e pelo menos trinta de serviço, revertendo como subsídio para a mesma Caixa, e enquanto vivos forem, a importância dos seus actuais vencimentos.

Art. 6.º Ficam pertencendo à Fazenda Nacional, e, portanto, abrangidos nas disposições do artigo 1.º, os palácios da Ajuda, de Belém, de Cintra, de Mafra, das Necessidades, da Pena e de Queluz.

Art. 7.º Além das propriedades, palácios, quintas, tapadas e cercas, etc., já entregues aos diferentes Ministérios e não especificados nesta lei, ficam também pertencendo:

Ao Ministério da Guerra: a parte urbana da Quinta de Caxias, nos termos do decreto de 31 de Dezembro de 1908, as dependências do Paço da Ajuda, onde se acha instalada a companhia de equipagens e os aquartelamentos de Queluz;

Ao Ministério da Justiça: a parte rústica daquela citada quinta, nos termos do mencionado decreto;

Ao Ministério do Interior, a parte do Palácio de Belém onde se acha instalado o Museu dos Coches e a do de Ajuda onde está instalada a respectiva biblioteca;

Ao Ministério do Fomento: a parte do Palácio de Queluz e terrenos anexos, a que se refere o § 1.º do artigo 1.º do decreto de 3 de Abril de 1911; a Quinta do Alfeite e o parque e mais propriedades rústicas que dependiam do Almoarifado da Pena;

Art. 8.º O Palácio de Belém será especialmente destinado ao alojamento da Secretaria Geral da República, ficando assim revogado o § 1.º do artigo 2.º do decreto de 3 de Setembro de 1908.

§ único. O Governo fica autorizado a arrendar para sua moradia ao Presidente da República o anexo do referido Palácio.

Art. 9.º Os demais palácios, quintas, jardins, tapadas e cercas, a esta data sem aplicação especial ou enquanto não a tiverem, serão destinados à visita do público mediante taxas e condições a regulamentar.

§ único. A taxa a cobrar nunca será inferior a 100 réis, excepto aos domingos e dias feriados, em que a entrada será gratuita.

O Governo determinará, em regulamentos adequados, as taxas a cobrar por quaisquer distrações que dentro das propriedades do Estado se estabeleçam ou já estejam

estabelecidas. Do rendimento da taxa cobrada nas propriedades do Estado, em Cintra, 25 por cento serão destinados à Misericórdia de Cintra.

São isentos da taxa de entrada todos os alunos de quaisquer escolas que provem a sua identidade escolar.

Art. 10.º A receita desta proveniência, bem como a de quaisquer arrendamentos de imóveis não compreendidos na aplicação fixada nos artigos anteriores, a de venda de frutos ou ainda outras de qualquer proveniência, constituirão receita do Estado.

Art. 11.º Em cada ano económico será inscrita na tabela da despesa do Ministério das Finanças, com destino a despesas com pequenas reparações nos palácios e suas dependências, amanho de propriedades, concertos, etc., uma verba não excedente a dois terços da cobrança a que se refere o artigo anterior, realizada no ano antecedente.

§ único. No ano económico de 1912-1913 vigorarão as verbas que para as despesas de conservação e administração dos paços e suas dependências forem consignadas pelo respectivo orçamento no Ministério das Finanças.

Art. 12.º A administração de cada palácio ficará a cargo directo dum administrador auxiliado pelo pessoal que for julgado indispensável e que o Governo por eles distribuirá de entre os actuais serventários, por forma a reduzir a actual despesa e não podendo em caso algum ser feitas nomeações de estranhos, salvo para as vacaturas que de futuro ocorram.

Art. 13.º A ninguém será facultada moradia ou qualquer usufruição gratuita nos palácios e seus anexos ou dependências, salvo àqueles empregados que superiormente forem julgados indispensáveis ou convenientes para a sua guarda e segurança.

Art. 14.º É extinta a repartição das equipagens, passando para o palácio de Belém, em depósito, todos os automóveis, carruagens e animais que ao Estado ficarem pertencendo.

§ único. No parque do palácio de Belém será instalado o Jardim Colonial.

Art. 15.º É autorizado o Governo a proceder à venda dos animais e material que, por inúteis, possam ser dispensados.

§ único. As instalações eléctricas da Tapada da Ajuda fornecerão electricidade para a iluminação dos palácios, e a energia motora de que carecer o Instituto Superior de Agronomia para os seus ensaios de lavoura eléctrica ou outros fins pedagógicos.

Art. 16.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os Ministros do Interior, da Justiça, das Finanças, da Guerra e do Fomento a façam imprimir, publicar e correr. Dada nos Paços do Governo da República, em 24 de Junho de 1912. — *Manuel de Arriaga* — *Duarte Leite Pereira da Silva* — *Francisco Correia de Lima* — *António Vicente Ferreira* — *António Xavier Correia Barreto* — *António Aurélio da Costa Ferreira*.

# 5. Diário do Governo, 28 de agosto de 1912, Série I, N.º 150, que impede a residência de funcionários nos Palácios Nacionais.

Número 150—Ano 1912

Sexta-feira 28 de Junho



# DIÁRIO DO GOVERNO

A correspondência oficial da capital e das províncias, bem como as publicações que tenham sido o Diário, devem dirigir-se à Imprensa Nacional.

Assinaturas e todas as publicações literárias de que se receberam na mesma Imprensa não exceptuam com esse destino.

Assinaturas por ano ..... 10\$000 | Assinaturas por trimestre ..... 3\$000 | A correspondência para a assinatura do Diário do Governo deve ser dirigida à Administração Geral da Imprensa Nacional. A que respectar a publicação de assinaturas será enviada à mesma Administração Geral, servindo em qualquer dos casos vir acompanhada de respectiva importância.

Em conformidade da parte do lei de 16 de Maio e regulamento de 2 de Agosto de 1905, sobre-se lê 10 pila da série por cada número publicado no Diário do Governo

**AVISO**

São prevenidas as autoridades, repartições públicas ou quaisquer indivíduos que subscreveram para o «Diário do Governo», até 30 de Junho corrente, de que devem renovar as assinaturas antes daquele dia, a fim de não sofrerem interrupção na sua remessa.

Os preços são: por ano, a começar em Janeiro ou Julho, 10\$000 réis; por trimestre, idem, 3\$000 réis. Para o estrangeiro acresce o porte do correio. Não se abre assinatura por trimestre.

As assinaturas recebem-se unicamente na Contadoria da Imprensa Nacional, em todos os dias úteis, desde as onze até as quinze horas e meia, podendo ser satisfeitas em dinheiro ou vales do correio passados a favor da mesma Imprensa.

**SUMÁRIO**

**CONGRESSO DA REPÚBLICA:**

Lei de 24 de Junho, determinando que a guarda e conservação dos móveis e imóveis dos extintos pagos raios, ficam a cargo do Ministério das Finanças, e extinguindo a actual Superintendência dos Paços.

**MINISTÉRIO DO INTERIOR:**

Portarias de 27 de Junho:

- Encarregando o juiz de direito da comarca de Coruche e um escrivão da mesma comarca de ir ao Porto investigar dos factos que se relacionam com a tentativa de rebelião projectada em mesma cidade no dia 17 do corrente.
- Nomeando uma comissão para a organização do regulamento sobre protecção às obras de arte e objectos arqueológicos.
- Autorizando a Irmandade do Santíssimo de Beilões, as Condições das Almas do Paredes e Secher do Eiro-Bom, de Paços, a Condição do Santíssimo de Vascos, a Condição de Santo Amaro de Vimeiro, e a Irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco, de Aguias Santas, a desviarem dos seus respectivos fundos várias quantias.
- Despachos pela Direcção Geral da Instrução Primária, sobre movimento de pessoal.
- Concurso para provimento de escolas de 1.ª, 2.ª e 3.ª circunscrições escolares.
- Decreto de 8 de Junho, nomeando definitivamente para os lugares de secretário e oficial de secretaria do Maximiano Humberto os indivíduos que actualmente exerciam os mesmos lugares interinamente.
- Decreto de 30 de Abril, provendo os lugares de contínuo e porteiro da Universidade do Porto.
- Despachos pela Direcção Geral da Instrução Secundária, Superior e Especial, sobre movimento de pessoal.
- Lei de 26 de Junho, autorizando o Governo a suprir os deficits dos orçamentos de 1911-1912 do Hospital de S. José e Hospitais da Universidade de Coimbra.
- Despachos pela Direcção Geral da Assistência, sobre movimento de pessoal.

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA:**

Despachos pela Direcção Geral da Justiça, sobre movimento de pessoal.

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS:**

Decreto de 22 de Junho, aprovando as tabelas das cotas de cobrança que do mesmo decreto fazem parte.

Audiência do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

**MINISTÉRIO DA MARINHA:**

Portaria de 21 de Junho, nomeando um primeiro tenente para comandante do barco torpedeiro n.º 1.

Despachos pela Majoria Geral da Armada, sobre movimento de pessoal.

**MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:**

Despachos pela Direcção Geral dos Negocios Políticos e Diplomáticos, sobre movimento de pessoal.

**MINISTÉRIO DO FOMENTO:**

Despachos pela Direcção Geral das Obras Públicas e Minas, sobre movimento de pessoal.

Relações de pedidos de registos de nomes e marcas industriais.

Rectificações à lista de avisos de pedidos de marcas e marcas e marcas concedidas, publicadas no Diário do Governo n.º 141.

Despachos pela Direcção Geral da Agricultura, sobre movimento de pessoal.

Despachos pela Administração Geral das Correias e Telégrafos, sobre movimento de pessoal.

**MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS:**

Nova publicação, rectificada, dum despacho pela Direcção Geral das Colónias, inserto no Diário n.º 148.

**CONGRESSO:**

**Câmara dos Deputados, projectos de lei:**

- Encarregando as dividas levantadas sobre a interpretação de alguns artigos da lei de imprensa.
- Autorizando o Governo a conceder a exploração dum casino em Lourenço Marques.

**TRIBUNAIS:**

Supremo Tribunal de Justiça, tabela dos feitos que hão-de ser julgados ao longo de 2 de Julho.

Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, acórdão n.º

**AVISOS E ANÚNCIOS OFICIAIS:**

Administração do concelho de Rio Maior, edita acção da gerência de várias corporações em 1910-1911.

Junta do Crédito Público, edita para arrendamento de título.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, relação dos números promissos na 4.ª extracção da lotaria de 1911-1912.

Imprensa Nacional de Lisboa, anúncio de concurso para fornecimento de madeira e artigos diversos.

Hospital de S. José, anúncio de concurso para adjudicação de sobras de comida.

Regimento de artilharia n.º 7, anúncio para venda de cavalos e muleiras.

Depósito de praças do ultramar, anúncio para arrematação de artigos de uniforme.

Escola de Alunos Marinheiros do Norte, anúncio para arrematação de pino.

Escola de Alunos Marinheiros do Sul, anúncio de concurso para admissão de alunos; rectificação ao anúncio de concurso publicado no n.º 143 a 148 do Diário.

Direcção do Posto de Desinfecção Pública de Lisboa, anúncio para arrematação de galo de tracção.

Observatório do Infante D. Luiz, boletim meteorológico.

Capitania do porto de Lisboa, boletim do movimento da barra.

Estação Telegráfica Central de Lisboa, boletim do movimento das barras.

**AVISOS E PUBLICAÇÕES.**

**ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS.**

**SUMÁRIO DOS APÊNDICES**

N.º 201—Cotação dos fundos públicos nas Bórsas de Lisboa e Porto, em 25 de Junho.

**CONGRESSO DA REPÚBLICA**

Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º A guarda, conservação e administração dos móveis e imóveis dos extintos pagos raios, ficam a cargo do Ministério das Finanças, por intermédio da Direcção Geral da Fazenda Pública.

Art. 2.º

Art. 3.º

Art. 4.º

Art. 5.º

Art. 6.º

Art. 7.º

Art. 8.º

Art. 9.º

Art. 10.º

Art. 11.º

Art. 12.º

Art. 13.º

Art. 14.º

Art. 15.º

Art. 16.º

Art. 17.º

Art. 18.º

Art. 19.º

Art. 20.º

Art. 21.º

Art. 22.º

Art. 23.º

Art. 24.º

Art. 25.º

Art. 26.º

Art. 27.º

Art. 28.º

Art. 29.º

Art. 30.º

Art. 31.º

Art. 32.º

Art. 33.º

Art. 34.º

Art. 35.º

Art. 36.º

Art. 37.º

Art. 38.º

Art. 39.º

Art. 40.º

Art. 41.º

Art. 42.º

Art. 43.º

Art. 44.º

Art. 45.º

Art. 46.º

Art. 47.º

Art. 48.º

Art. 49.º

Art. 50.º

Art. 51.º

Art. 52.º

Art. 53.º

Art. 54.º

Art. 55.º

Art. 56.º

Art. 57.º

Art. 58.º

Art. 59.º

Art. 60.º

Art. 61.º

Art. 62.º

Art. 63.º

Art. 64.º

Art. 65.º

Art. 66.º

Art. 67.º

Art. 68.º

Art. 69.º

Art. 70.º

Art. 71.º

Art. 72.º

Art. 73.º

Art. 74.º

Art. 75.º

Art. 76.º

Art. 77.º

Art. 78.º

Art. 79.º

Art. 80.º

Art. 81.º

Art. 82.º

Art. 83.º

Art. 84.º

Art. 85.º

Art. 86.º

Art. 87.º

Art. 88.º

Art. 89.º

Art. 90.º

Art. 91.º

Art. 92.º

Art. 93.º

Art. 94.º

Art. 95.º

Art. 96.º

Art. 97.º

Art. 98.º

Art. 99.º

Art. 100.º

estabelecidas. Do rendimento da taxa cobrada nas propriedades do Estado, em Cintra, 25 por cento serão destinados à Misericórdia de Cintra.

São isentos da taxa de entrada todos os alunos de quaisquer escolas que provem a sua identidade escolar.

Art. 10.º A receita desta proveniência, bem como a de quaisquer arrendamentos de imóveis não compreendidos na aplicação fixada nos artigos anteriores, a de venda de frutos ou ainda outras de qualquer proveniência, constituirão receita do Estado.

Art. 11.º Em cada ano económico será inscrita na tabela da despesa do Ministério das Finanças, com destino a despesas com pequenas reparações nos palácios e suas dependências, amanho de propriedades, concertos, etc., uma verba não excedente a dois terços da cobrança a que se refere o artigo anterior, realizada no ano antecedente.

§ único. No ano económico de 1912-1913 vigorarão as verbas que para as despesas de conservação e administração dos pagos e suas dependências forem consignadas pelo respectivo orçamento no Ministério das Finanças.

Art. 12.º A administração de cada palácio ficará a cargo directo dum administrador auxiliar pelo pessoal que for julgado indispensável e que o Governo por des distribuirá de entre os actuais serventários, por forma a reduzir a actual despesa e não podendo em caso algum ser feitas nomeações de estranhos, salvo para as vacaturas que de futuro ocorram.

Art. 13.º A ninguém será facultada moradia ou qualquer usufruição gratuita nos palácios e seus anexos ou dependências, salvo àqueles empregados que superiormente forem julgados indispensáveis ou convenientes

ras que de futuro ocorram.

**Art. 13.º A ninguém será facultada moradia ou qualquer usufruição gratuita nos palácios e seus anexos ou dependências, salvo àqueles empregados que superiormente forem julgados indispensáveis ou convenientes para a sua guarda e segurança.**

**Art. 14.º É extinta a concessão das concessões nos**

Art. 15.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os Ministros do Interior, da Justiça, das Finanças, da Guerra e do Fomento a façam imprimir, publicar e correr. Dada nos Paços do Governo da República, em 24 de Junho de 1912.—*Manuel de Arriaga*—*Duarte Leite Pereira da Silva*—*Francisco Correia de Lencastre*—*António Vicente Pereira*—*António Xavier Correia Barreto*—*António Aurélio da Costa Ferreira*.

**MINISTÉRIO DO INTERIOR**

**Direcção Geral da Administração Política e Civil**

O Governo da República Portuguesa manda, por intermédio do Ministro do Interior, que o juiz de direito da comarca de Coruche, Alfeu Policarpo Ferreira e Cruz, vá à cidade do Porto investigar dos factos, que se relacionam com uma tentativa de rebelião projectada na mesma cidade no dia 17 do corrente, e apresente com a possível brevidade o relatório circunstanciado do que apurar.

Para conjuar o referido juiz, como secretário, manda também o Governo, que o escrivão de direito da dita comarca, Alexandre Cândido de Jesus Conceição, o acompanhe e o auxilie, em quanto durar esta comissão, sendo pagos, além das despesas de transportes, as respectivas gratificações de 5\$000 e 2\$500 réis diários.

Paços do Governo da República, em 27 de Junho de 1912.—O Ministro do Interior, *Duarte Leite Pereira da Silva*.

**Direcção Geral da Instrução Primária**

**1.ª Repartição**

Por despacho ministerial de 26 do corrente mês, foram suspensos os seguintes professores da escola de ensino normal de Faro, até o resultado final da sindicância a que se está procedendo na mesma escola:

Lino Pereira Amores;  
Manuel de Sousa Machado Júnior;  
António Mendes Madeira; e  
Inácia Ludovina Anes Baganha Lial.

Pelo mesmo despacho ministerial foi nomeado o professor interino da mesma escola, João Chabrita da Silva,



## 6. Lei n.º 220 de 30 de junho de 1914, Artº 7. Diário do Governo, Série I, Nº 107, que cria a Repartição do Património Nacional da Direcção Geral da Fazenda Pública

30 DE JUNHO DE 1914

11

e dos apensos incluindo as fianças, serão executadas num só processo.

Art. 22.º Os réus que pretenderem livrar-se soltos, mediante fiança, nos casos em que a lei o permite pagarão, antes da soltura, sem prejuízo das custas correspondentes, 1/5, do que pertencerá metade ao Estado e metade ao escrivão: Se for caso de termo de abonação e identidade pagará \$50 que serão igualmente divididos pelo Estado e escrivão.

§ único. A parte pertencente ao Estado será paga por meio de selo colado e inutilizado nos registos de fianças e termos dos escrivães.

Art. 23.º A Conservatória Geral do Registo Civil organizará e fará publicar mensalmente o *Boletim Oficial de Registo Civil* contendo:

1.º Todas as leis, decretos, portarias, e circulares que de futuro venham a ser expedidas e que digam respeito ao registo civil.

2.º Todas as consultas dirigidas à Conservatória Geral de Registo Civil pelos funcionários dela dependentes que contenham dúvidas fundadas e dignas de apreciação e a resposta a elas dada.

3.º As decisões judiciais sobre pontos controvertidos de registo civil ou de casos que a ele importem directamente e cuja cópia será enviada pelos presidentes dos respectivos tribunais à mesma Conservatória Geral.

4.º Tudo o mais que pela Conservatória Geral seja julgado necessário ao conhecimento dos funcionários e de interesse para o gradual aperfeiçoamento dos serviços de registo civil.

Art. 24.º Esse boletim será distribuído aos tribunais e aos funcionários de registo civil, gratuitamente se for possível.

Art. 25.º É o Ministro da Justiça autorizado a aplicar da verba da Conservatória Geral do Registo Civil o que seja necessário para publicação do boletim.

Art. 26.º É elevada a 2.ª classe a comarca de Montemor-o-Novo.

Art. 27.º São incorporados na Assistência Pública o Asilo dos Velhos de Campolide e o Albergue dos Pobres da Covilhã.

Art. 28.º Fica revogada a legislação em contrário.

Os Ministros da Justiça e das Finanças a façam imprimir, publicar e correr. Dada nos Paços do Governo da República, em 30 de Junho de 1914. — *Manuel de Azevedo* — *Bernardino Machado* — *António dos Santos Lucas*.

### MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

LEI N.º 220

(Lei orçamental)

Em nome da Nação, o Congresso da República decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º É aberto no Ministério das Finanças, a inscrever no capítulo 6.º — *Diversos encargos* — do orçamento do mesmo Ministério para o ano económico de 1913-1914, artigo 29.º, sob a rubrica — *Importância destinada à compra de títulos da dívida externa, nos termos da lei de 29 de Julho de 1899 e decreto de 24 de Dezembro de 1904* — um crédito especial de correspondente quantia à das receitas que, pela indicada proveniência, se arrecadarem.

Art. 2.º No final do § único do artigo 7.º da lei de 29 de Abril de 1913, adiciona-se o seguinte: — «com excepção das despesas de policia preventiva, as quais serão reduzidas, em relação às que se tiverem realizado na última gerência, das importâncias que factos excepcionais tenham ocasionado».

Art. 3.º É o Governo autorizado:

a) A ajustar as contas com a Imprensa Nacional por

impressos fornecidos aos diversos Ministérios desde 5 de Outubro de 1910; usando da faculdade concedida na alínea b) de artigo 3.º da lei de 29 de Abril de 1913, e escriturando a importância desses fornecimentos, tanto na receita como na despesa, em conta dos anos a que respeitarem.

b) A contactar com a Caixa Geral de Depósitos, nos limites e condições fixados no § 2.º do artigo 7.º da lei de 9 de Setembro de 1908, e em substituição do contrato feito com a mesma Caixa em 24 de Dezembro do mesmo ano, um empréstimo com destino ao governo civil e outras repartições da cidade de Viana do Castelo, compreendendo compra de terrenos, edificios, etc., podendo o remanescente ser aplicado à construção duma avenida.

Art. 4.º Aos serventuários do Estado que, pelo exercício prolongado de funções mecânicas, forem julgados incapazes de continuar nelas, poderá o Governo utilizá-los no serviço menor dos Ministérios e suas dependências, quando por junta médica sejam considerados aptos para este serviço, a menos que, tendo direito à aposentação ordinária pelo primeiro emprego, deixem de requerer nova colocação.

Art. 5.º Os directores das alfândegas dos distritos insulares poderão contratar remadores para serviço marítimo, sempre que no respectivo quadro haja alguma ou algumas vagas, não obstante a existência de remadores adidos nas alfândegas do continente, mas não podendo nunca a remuneração individual contratada exceder a dotação de cada uma das vagas.

Art. 6.º Os empregados do quadro do tráfego da Alfândega de Lisboa ou a elle adidos, que, nos termos do artigo 374.º do decreto, n.º 1, de 27 de Maio de 1911 foram transferidos para a Administração da Exploração do Porto de Lisboa, serão ali considerados em comissão, voltando ao serviço da mesma Alfândega quando lhes couber promoção no respectivo quadro.

Art. 7.º É autorizado o Governo a remodelar os serviços da Direcção Geral da Fazenda Pública por forma a criar nela uma repartição especialmente encarregada do cadastro dos bens móveis e imóveis rústicos e urbanos do Estado, como aliás preceitua o decreto lei de 11 de Maio de 1911, e que se denominará «Repartição do Património», e bem assim a estabelecer em bases mais profusas a inspecção a que se refere o artigo 17.º da lei de 4 de Junho de 1913, estendendo-a a todos os cofres públicos.

§ 1.º A inspecção a que se refere a parte final deste artigo será dirigida por um inspector com o vencimento dum inspector de finanças de 1.ª classe (1.800\$), coadjuvado por outros dois com os vencimentos dos inspectores de 2.ª classe (1.500\$), sendo, porém, o vencimento de categoria igual ao dos chefes de repartição.

§ 2.º Serão integrados nos quadros da Direcção Geral da Fazenda Pública todos os funcionários que já nela prestam serviço, qualquer que seja a sua procedência.

§ 3.º A despesa com esta remodelação não excederá a importância de 10.000\$.

§ 4.º Não poderão, em caso algum, ser nomeados indivíduos estranhos ao serviço público.

Art. 8.º Dentro da verba consignada para remuneração do pessoal de administração e assalariado dos palácios nacionais, poderá o Governo organizar o respectivo quadro e proceder à equiparação dos vencimentos dos respectivos administradores e bem assim dos empregados e serventuários que já estão ou vierem a estar ao serviço directo do Ministério das Finanças.

§ único. Os officiais da Secretaria da Presidência da República serão também pagos por esta verba, abastendo-se na Junta do Crédito Público um dos terceiros officiais em disponibilidade, e nos empregados em disponibilidade da Direcção Geral da Fazenda Pública a importância de 600\$.

**7. Decreto nº 1052, artº 9 de 17 de novembro de 1914, Diário do Governo, Série I, Nº 215, que extingue o cargo de Almoxarife dos Palácios Nacionais, passando estes a estar a cargo de um administrador.**

1216

7 SÉRIE — NÚMERO 215

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**  
**Secretaria Geral**

**DECRETO N.º 1:052**

Com fundamento no artigo 8.º da lei orçamental do Ministério das Finanças, de 30 de Junho de 1914;

Atendendo à impossibilidade de desde já efectivar sem prejuizo dos serviços e dos interessados a organização definitiva do quadro do pessoal a que o mesmo artigo se refere;

Mas tendo em consideração as indicações do mesmo artigo:

Hoi por bem decretar, sob proposta do Ministro das Finanças, baseada nas da Secretaria Geral da Presidência da República e da Direcção Geral da Fazenda Pública, o seguinte:

Artigo 1.º O quadro e os vencimentos do pessoal encarregado da guarda e conservação dos Palácios Nacionais serão os fixados no mapa n.º 1, anexo ao presente decreto.

Art. 2.º Desde já, porém, é fixado a título transitório o quadro constante do mapa n.º 2, com os respectivos vencimentos.

Art. 3.º O quadro e vencimentos determinados no artigo 1.º irão sendo sucessivamente postos em vigor conforme as disposições seguintes.

Art. 4.º Os funcionários das diversas categorias do quadro provisório ingressarão por ordem de antiguidade absoluta quando acompanhada de bom e efectivo serviço nos Palácios Nacionais na categoria do quadro definitivo, cujos vencimentos sejam iguais ou imediatamente superiores a aqueles que lhes competirem no referido quadro provisório.

§ único. Aqueles funcionários a quem pelo quadro provisório são consignados vencimentos superiores ao da respectiva categoria no quadro definitivo são, no entanto, mantidos aqueles vencimentos até mudança de situação.

Art. 5.º As disponibilidades provenientes da mudança de situação ou de falecimento de qualquer funcionário durante a vigência do quadro provisório serão applicadas na execução do quadro definitivo, a principiar pelas classes inferiores e tendo em atenção dentro de cada classe a antiguidade no serviço, a qualidade deste e a inferioridade do vencimento.

§ único. Terão a mesma applicação as disponibilidades que provenham do falecimento dos funcionários dos Palácios na disponibilidade.

Art. 6.º São mantidas ao pessoal de guarda e conservação dos Palácios Nacionais as garantias estipuladas no artigo 13.º da lei de 24 de Junho de 1912, e ao dos Palácios que tenha anexa parte rústica não alienável as regalias consignadas nos artigos 71.º a 73.º do regulamento do serviço de policia florestal de 9 de Março de 1905.

Art. 7.º O direito à aposentação é também garantido aos mesmos funcionários nos termos da legislação em vigor, tendo em consideração o disposto no § único do artigo 7.º da lei de 4 de Junho de 1913.

Art. 8.º Os lugares de oficiais da Secretaria Geral da Presidência da República serão providos nos termos do artigo 4.º da lei de 4 de Junho de 1913; aos actuais serventuários dos referidos lugares são-lhes garantidas nos termos e para os efeitos do § único do referido artigo as categorias do segundo e terceiro oficiais da Direcção Geral da Fazenda Pública.

§ único. Quando algum dos actuais oficiais deixe de desempenhar essa comissão, o vencimento acompanhá-lo há na nova situação; sendo o vencimento do funcionário que o substituir o que lhe competir como funcionário na disponibilidade, que deve ser, e pago pela competente verba orçamental.

Art. 9.º O lugar de administrador dos Palácios Nacionais é de comissão e a sua categoria a de segundo official da Direcção Geral da Fazenda Pública.

§ 1.º A colocação dos administradores nos diversos Palácios é feita segundo as conveniências do serviço pela Direcção Geral da Fazenda Pública; aos actuais administradores, porém, são garantidos os respectivos lugares sempre que razões de ordem disciplinar se não oponham à sua conservação.

§ 2.º A nomeação para o lugar de administrador é da escolha do Ministro das Finanças de entre os segundos officiaes da Direcção Geral da Fazenda Pública; que perderão, quando nomeados, e enquanto exercereem o lugar, o vencimento de exercício.

Art. 10.º O lugar de electricista chefe da estação geradora, equiparado ao de administrador, será provido por livre escolha do Ministro, entre os respectivos ajudantes.

§ único. Os lugares de electricistas ajudantes serão providos pela mesma forma entre individuos que comprovem a sua competência técnica.

Art. 11.º Os lugares de escriptorários cuja distribuição pelos Palácios Nacionais é feita pela Direcção Geral da Fazenda Pública, conforme as necessidades e conveniências do serviço, podendo ser chamados a prestá-lo na própria Direcção Geral, são providos nos da classe inferior por livre escolha do Ministro das Finanças, sob proposta do respectivo director geral.

Art. 12.º Os lugares de fiéis serão providos em guardas de 1.ª classe, com bom e efectivo serviço; os dos seus equiparados, cocheiros e *chauffeur*, em individuos de reconhecida competência, todos por nomeação do director geral da Fazenda Pública.

Art. 13.º Nas demais classes o provimento é feito por acesso da inferior para a superior, nos termos da parte final do artigo 5.º do presente decreto.

Art. 14.º O pessoal menor para serviço na Secretaria Geral da Presidência da República continuará a ser nomeado nos termos do artigo 8.º da lei de 30 de Junho de 1912.

Art. 15.º Da mesma forma, e conforme o disposto na parte final do artigo 6.º da lei de 4 de Junho de 1913, continuarão a prestar serviço no Ministério das Finanças os serventuários que já nele prestam serviço e os mais que possam ser dispensados, e enquanto o puderem ser, do serviço dos Palácios Nacionais.

§ único. Aos serventuários nestas condições é-lhes concedida a preferência para os lugares de serventuários do Ministério das Finanças, quando tenham ingressado no quadro os actuais adidos.

Art. 16.º Aqueles funcionários a quem designadamente se refere o artigo 8.º e seu parágrafo da lei orçamental de 30 de Junho último, e a quem pelo quadro provisório são averbados vencimentos superiores aos que percebiam à data da publicação da mesma lei e continuam exercendo as mesmas funções que já então exerciam, ser-lhes há abonada a referida melhoria desde aquela data; aos demais em que concorram as duas últimas circunstâncias esse abono terá principio de 1 de Dezembro em diante.

Art. 17.º Fica revogada a legislação em contrario.

Dado nos Paços do Governo da República, e publicado em 17 de Novembro de 1914. — *Mamuel de Arriaga* — *António dos Santos Lucas*.

**MAPA N.º 1**

**Quadro definitivo**

Pessoal efectivo:		
1 Primeiro official, a . . . . .	840\$00	
1 Segundo official, a . . . . .	600\$00	1.440\$00
8 Sete administradores — Um electricista chefe a 600\$ . . . . .		4.800\$00

8. Decreto-lei Nº 10426 de 2 de janeiro de 1925, Diário do Governo, Série 1, Nº 2, que suspende o Conselho Superior de Belas Artes.

Sexta-feira 2 de Janeiro de 1925

I Série — Número 2



# DIÁRIO DO GOVÊRNO

PREÇO DÊSTE NÚMERO — 1\$20

## Ministério das Finanças:

**Decreto n.º 10:426** — Suspende a execução da lei n.º 1:700, que determinava o funcionamento de um Conselho Superior de Belas Artes junto do Ministério da Instrução Pública.

## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Secretaria Geral

### **Decreto n.º 10:426**

O *Diário do Govêrno* de 18 de Dezembro de 1924 publicou a lei n.º 1:700, promulgada por força do disposto no artigo 32.º da Constituição Política da República Portuguesa;

Ora considerando que a execução plena da referida lei provocará despesa importante e que certas disposições dela, seja criando mais uma repartição na Direcção Geral de Belas Artes, com pessoal técnico, seja autorizando contratar pessoal técnico extraordinário, seja ainda garantindo a diversas entidades e funcionários o abono de despesas de transporte e ajudas de custo, trazem um novo aumento das despesas públicas para a cobertura das quais nem sequer foram criadas receitas compensadoras;

Usando da autorização concedida ao Poder Executivo pelo artigo 1.º da lei n.º 1:648, de 11 de Agosto de 1924:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo único. É suspensa a lei n.º 1:700, de 18 de Dezembro de 1924, até nova resolução do Poder Legislativo.

O Presidente do Ministério, Ministro do Interior e interino da Marinha e os Ministros das demais repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Govêrno da República, 2 de Janeiro de 1925.—**MANUEL TEIXEIRA GOMES**—*José Domingues dos Santos—Pedro Augusto Pereira de Castro—Manuel Gregório Pestana Júnior—Helder Armando dos Santos Ribeiro—João de Barros—Plínio Octávio de Sant'Ana e Silva—Carlos Eugénio de Vasconcelos—António Joaquim de Sousa Júnior—João de Deus Ramos—Ezequiel de Campos.*

**9. Decreto-lei nº 11445, de 13 de fevereiro de 1926, Diário do Governo, Série I, nº 34 - Aprova e publica em anexo o regulamento da Lei 1700 de 18 de dezembro de 1924, que reorganiza os serviços de arte e arqueologia.**

**SECÇÃO II**

**Dos Palácios Nacionais**

Art. 73.º Ficarão a cargo do Ministério da Instrução Pública os serviços relativos aos Palácios Nacionais de Mafra, Sintra (vila), Pena, Castelo dos Mouros, Queluz e Ajuda, os quais lhe serão entregues com todas as suas dependências.

Art. 74.º Estes serviços compreenderão a conservação, guarda e administração dos referidos palácios e suas dependências, assim como dos objectos de arte e mobiliário neles existentes.

Art. 75.º Junto da Direcção Geral de Belas Artes, funcionará uma comissão de administração dos Palácios Nacionais, sob a superintendência do director geral das Belas Artes, que presidirá, e constituída pelo presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da 1.ª Circunscrição e pelos chefes das três repartições da mesma Direcção Geral.

Art. 76.º À Comissão de Administração dos Palácios Nacionais competirá dirigir e coordenar todos os serviços de administração dos Palácios referidos no artigo 73.º, e designadamente:

1.º Promover a adopção de medidas que julgar convenientes para assegurar a guarda interior e exterior de todos os valores neles existentes;

2.º Fiscalizar todos os assuntos administrativos, quer de pessoal, quer de material;

3.º Dar parecer sobre todos os assuntos relativos àqueles Palácios Nacionais quando tenham de ser submetidos à resolução do Governo.



**10. Decreto-lei nº 22728, de 24 de junho de 1933. Diário do Governo, Série I, nº 140 que extingue o cargo de administrador dos Palácios Nacionais.**

**CAPÍTULO VI**

**Da guarda e conservação dos palácios nacionais**

Art. 66.º A guarda, conservação e administração dos palácios nacionais de Ajuda, Mafra, Pena, Queluz e Sintra competem a funcionários com a designação de conservadores, directamente subordinados à Repartição do Património.

Art. 67.º Os lugares de conservador serão de futuro providos em indivíduos habilitados com o curso das escolas de belas artes ou a licenciatura em ciências históricas pelas Faculdades de Letras, tendo preferência os que tiverem o diploma de conservador adjunto ou se mostrarem habilitados com o estágio de conservador nos museus nacionais.

§ único. Os conservadores dos palácios têm o vencimento de segundos oficiais e o direito a habitação.

Art. 68.º Aos actuais administradores dos palácios de Ajuda, Mafra, Pena, Queluz e Sintra são mantidos o vencimento e regalias a que têm direito pela legislação em vigor.

§ 1.º Os actuais administradores dos palácios do Alfeite e das Necessidades ingressam no quadro desta Direcção Geral na sua categoria de segundos oficiais.

§ 2.º É dispensado do serviço o actual administrador do Palácio de Cascais.

**Decreto lei nº 29802, Artº 3, de 3 de agosto de 1939, Diário do Governo, Série I, Nº 180, que cria o cargo de Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais.**

Quinta-feira 3 de Agosto de 1939

I Série — Número 180



# DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DÊSTE NÚMERO — 1\$50

## Ministério das Finanças:

**Decreto-lei n.º 29:802** — Faculta aos funcionários de qualquer das direcções gerais ou outros organismos do Ministério concorrer aos lugares de oficial e de chefe de secção da Direcção Geral da Fazenda Pública, nas mesmas condições do pessoal dêsse quadro — Cria o lugar de superintendente artístico dos Palácios Nacionais e aumenta o quadro da mesma Direcção Geral com quatro lugares de dactilógrafos e diminui de igual número de terceiros e segundos oficiais, dois de cada categoria.

## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Direcção Geral da Fazenda Pública

#### Decreto-lei n.º 29:802

Atendendo a que o decreto-lei n.º 27:559, de 11 de Março de 1937, permitiu o provimento dos lugares de chefe de repartição da Direcção Geral da Fazenda Pública por funcionários de outros organismos do Ministério das Finanças e que a aplicação dêste principio ao provimento dos outros lugares de acesso do quadro da Direcção Geral, sem quebra, aliás, da exigência de concurso de provas públicas, tem a dupla vantagem de alargar o campo de recrutamento e de criar no pessoal já existente uma salutar emulação;

Usando da faculdade conferida pela 2.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo de-

creta e eu promulgo, nos termos do § 2.º do seu artigo 80.º, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º É facultado aos funcionários de qualquer das direcções gerais ou outros organismos do Ministério das Finanças concorrer aos lugares de oficial e de chefe de secção da Direcção Geral da Fazenda Pública nas mesmas condições do pessoal dêste quadro.

Art. 2.º O júri do concurso para os lugares das repartições centrais e de tesoureiros da Fazenda Pública será constituído, além do director geral, que é o presidente, por um inspector chefe da Inspecção Geral de Finanças e pelo chefe de uma das repartições ou por um director de finanças, proposto pelo director geral.

Art. 3.º É criado o lugar de superintendente artístico dos Palácios Nacionais para, de acôrdo com a Direcção Geral da Fazenda Pública, orientar os conservadores dos Palácios no desempenho das suas atribuições sob o aspecto artístico.

§ único. O superintendente, escolhido sob proposta do director geral de entre individualidades de mérito comprovado, tem apenas direito a abono de ajuda de custo e de despesas de transporte.

Art. 4.º É aumentado o quadro da Direcção Geral da Fazenda Pública com quatro lugares de dactilógrafos e diminuído de igual número de terceiros e segundos oficiais, dois de cada categoria.

§ único. O preenchimento das vagas de dactilógrafos será feito por concurso de provas práticas e à medida que vagarem os lugares de oficiais.

Publique-se e cumpra-se como nêle se contém.

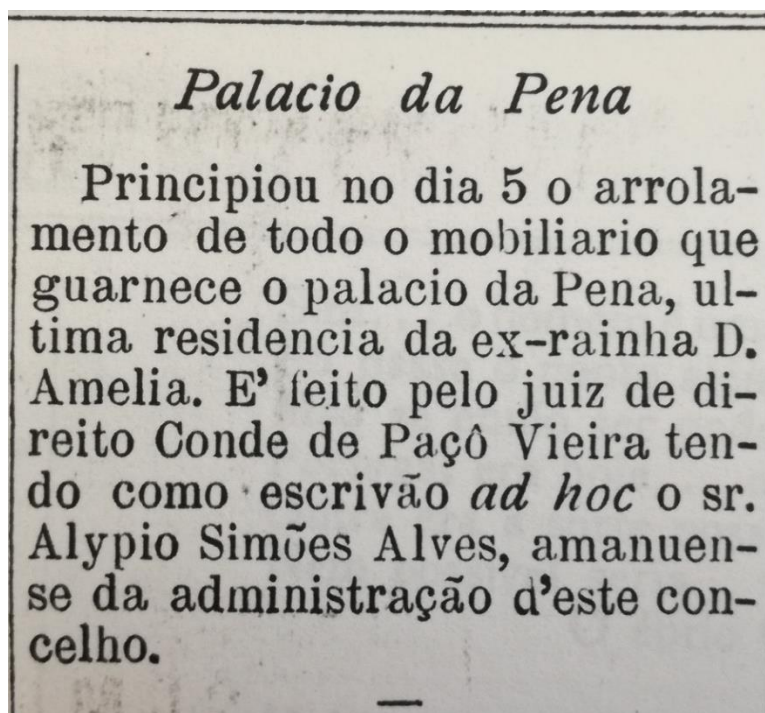
Paços do Governo da República, 3 de Agosto de 1939. — ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR — *Mário Pais de Sousa* — *Manuel Rodrigues Júnior* — *Manuel Ortins de Bettencourt* — *Duarte Pacheco* — *António Faria Carneiro Pacheco* — *João Pinto da Costa Leite* — *Rafael da Silva Neves Duque*.

## Anexo 5

Periódicos

**“O Concelho de Sintra”, Edição nº 2 de quinta-feira, 7 de dezembro de 1910.**

Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra



**“O Concelho de Cintra” p. 1. Edição nº 13, de quarta-feira, 23 de fevereiro de 1911.**

Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.



odios, sem inimizades, sem rancores, sem invejas, façamos arbitrio das acções alheias e nosso bom senso, como das nossas acções a nossa consciencia.

E' o que deve fazer-se, e o que é preciso que se faça?

Vamos a isso?

A. da Cunha.

### O Castello da Pena

Muito se tem escripto sobre esta sumptuosidade desigualavel, que se chama o Castello da Pena.

Mas o que ha para esorever, para narrar e para vêr, é muito mais, e eu não sei se haverá espirito humano capaz de o fazer.

Tal é a obra sublime da Arte, e da Natureza, que n'um mixto incomprehensivel e ao mesmo tempo soberbo, aqui se uniram e realisaram a perfectibilidade d'uma joia rara e formosa, que a mão de Deus e do Homem expõem ao *touriste* nacional e estrangeiro, como para admirar o Impossivel!

E' preciso tornar a Pena conhecida, em toda a parte; no paiz e no estrangeiro. As suas bellezas, que ha mezes eram só vistas e

admiradas por meia duzia de privilegiados que rodeavam a cõrte, devem de futuro ser conhecidas por todo o *touriste*, que venha a Cintra.

E' esse — creio bem — o desejo do Governo da Republica.

Mas para isso é preciso estudar a forma mais pratica e mais atrahente, e é isso que n'um relatório que estou escrevendo para entregar ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Teixeira de Carvalho, digno superintendente dos Paços Nacionais, e lhe expõho o que a meu vêr se torna necessario fazer.

O palacio da Pena, com a fuga precipitada da ex-familia real, tornou maior o seu valor historico, porque os aposentos do ex-rei e da ex-rainha Amelia e de todos os cortezaõs, ainda conservam a mesma disposiçõ que no dia, que pela ultima vez, os Braganças sahiram de Portugal.

As riquezas preciosas nas artes variiegadas, nas fianças, nos mobiliarios e nos mil objectos expostos nas salas e quartos, e que são d'um valor incalculavel, tornam a Pena um legítimo museu, que não deve ser subtraído á admiracão do *touriste* culto.

No estrangeiro tudo isso é exposto á vista de todos por uma quantia diminuta, que muitas vezes reverte em favor de estabelecimentos

de caridade; e aqui igualmente o deveria ser.

No parque enorme e frondoso, que também poucos conhecem, as suas enormes alleas, que já se podem percorrer livremente em todas as direções, quer em carros, automoveis, quer a pé, também muito ha que ver, e para que o visitante tenha todos os attractivos, podem-se permittir jogos de *sport* como o *tennis*, *foot-bal*, tiro aos pombos e outros jogos, isto também por uma quantia insignificante.

Tornar as avenidas e as ruas conhecidas com *placards* de ferro esmaltado, dar-lhes um nome como preito de homenagem a Flóra e a todas as manifestações da Natureza, e indicar pela mesma forma qual o circuito do parque. Como disse ha alleas com muitos kilometros de comprimento, que o *touriste* não vê por falta de conhecimento, e que percorrendo-as pode admirar essa vegetação privilegiada em que a flora do Oriente e dos tropicos ali se abraçam e beijam n'uma promiscuidade luxuriante.

Exemplares gigantescos que procuram chegar ao ceu, de castanheiros, pinheiros, cedros, eucalyptus, acacias, etc, formam bosques quasi n'um estado selvagem. E' isto que é preciso que o *touriste* conheça, para que seja a Pena um imán magnetico, que attraia e seduza quem a visitar.

Os jardins modellos com os seus fetos arboreos, camelleiras, roseiras rosas de Toukim e do Japão e as suas fontes e lagos onde as aguas murmurando brotam e nascem por toda a parte, como que a desafiar o visitante que sacie os seus labios no espelho crystalino da corrente pura também são dignos da attração do *touriste*.

Nas cumeadas e nos mirantes do Castello onde a vista se perde até abranger desde o formoso Tejo até ao Atlantico, como nas planicies longinquas que vão até alem de Lisboa e outras terras, que n'um esbatido distante ainda contemplam a Pena como uma soberana orgulhosa no seu throno de formosura.

Tudo isto contribue para a riqueza de Portugal e sobre tudo da villa de Cintra. Tornar a Pena conhecida, é explorar um filão d'ouro do mais fino e puro quartz. Durante o anno milhares e milhares de estrangeiros aqui virão. O numero é tudo, cincoenta mil forasteiros que aqui viessem, era ouro que ficava em Portugal. E' porque não será assim? Temos essa esperança e no logar de confiança para que o Governo da Republica nos nomeou, havemos de fazer para que isso seja uma realidade.

Uma outra cousa também urge fazer: é uma larga edição de postaes illustrados, de assumptos inditos, de pontos desconhecidos, do palacio, dos quartos do rei e da rainha, das salas, dos claustros, das obras primas da arte, dos moveis, enfim de tudo o que chame a attenção de comprador, que de visu aqui os tenha admirado.

Uma ideia me suggeriu na mente desde o primeiro dia que aqui cheguei a occupar o meu logar de almoxarife. Escrever uma monographia da Pena, para que estou já colligindo algumas notas. Este livro será escripto em portuguez, francez e inglez, profusamente illustrado; um guia authentico do castello e do parque que todo o *touriste* deve ver e conhecer, para se orientar.

Se m'o permittir, tenciono dedicar esse livro ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Teixeira de Carvalho, como homenagem ao seu caracter e á sua intelligencia. E' um livro dedicado a



“O Concelho de Cintra” p. 3. Edição nº 14, de quinta-feira, 2 de março 1911.

Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

N.º 14 Quinta-feira 2 de Março de 1911 ANNO II

# O CONCELHO DE CINTRA

Director: **Antonio da Cunha**  
Propriedade de **A. Barreto & C.ª**  
**ASSIGNATURAS** (PAGAMENTO ADEANTADO)  
Anno..... 1.000 réis  
Semestre..... 500 »  
Numero Avulso..... 20 »

**SEMANARIO REPUBLICANO**  
Publica-se ás quintas-feiras  
Gerente e secretario da redacção: — **AUGUSTO BARRETO**  
Editor: — **ALEXANDRE MENDES**

Communicados e annuncios (pagamento adeantado).  
1.ª pagina, linha 1.000 réis | 3.ª pagina, linha 100 réis  
2.ª " " 200 " | 4.ª " " 20 "  
Por mez contracto especial. Não se restituem originaes, nem se accitam informacões anonymas.  
Redacção e Administração: *Praça da Republica—Cintra*  
Composto e Impresso na IMPRENSA AFRIGANA, R. S. João, 58—Lisboa

A nossa carteira

**Registo da Pena**

Visitaram o Castello da Pena e o parque no dia 22 fevereiro:

Helene Forokoff, de Montevideu; Madame a miss Blak, de Londres; Alexan-

der vou Oesterreick, de Allemanha; Antonio Manuel Teixeira, de Viana do Castello; Robert Schmid, Suissa; Monsieur le professeur Lebesque, France; Abel Botelho, Lisboa; Antonio José Carvalho e familia, Cintra; Joaquim Fernandes e familia, Cintra; João Carlos Neves, Porto; Le Baron Rulle de Juti et sa famille, Paris; Manoel Ventura dos Santos Reis e familia, Mattozinhos; Fran Von Schoeler, Deutschland; Hurt Hepner, Idem; Miguel Sousa Ferreira Macedo, Chaves; João André Bantorão, Ovar; Maria dos Santos Esteves, Porto.

**Em 23 de fevereiro:**  
José Rodrigues Oliveira, Porto; Joaquim José dos Santos Junior, Idem; José Antonio Fernandes, Mollelos; Joaquim Fernandes Guedes, Rio de Janeiro; Anna Gomes Almeida Medeiros e familia, Porto; Grafis Von Roisigsdorff, Allemanha; Liday Meinert, Allemanha; Meny Alendorhasse, Funchal; Arthur Pinto Ribeiro, Armamar; Adriano Moreira de Castro e familia, Louredo.

**Em 24 de fevereiro:**  
Antonio Alvarenga, Porto; João Roque e familia, Porto; Padre Antonio Augusto Castro Meirelles, Lousada.

**Em 25 de fevereiro:**  
Luiz Antonio Fernandes d'Alver, Carrazeda de Anciães; José Gomes Alvares, Sevilha; João Leal Roca e familia, Lisboa.

**Em 26 de fevereiro:**  
Pompilio Silvestre, Cintra; Alvaro Anselmo, Cintra; João José Pires, Lisboa; Julio Costa Pires, Lisboa; Maria Elvira Cerqueira Costa, Arcos de Val de Vez; Ruth Cerqueira Costa e familia, Idem; Alberto Gomes Pereira de Sousa e familia, Guimarães; Gil Dias de Assumpção, Lisboa; Albertino Morel, Lisboa; Ophelia Freire, Lisboa; C. P. da Silveira e familia, Porto; Manoel Brandão e familia, Lisboa; João da Silva Pinho e familia, Rio de Janeiro; Arminda Freire, Brazil; João Duarte Oliveira e familia, Lisboa; José B. Tavares e familia, Lisboa; Lucinda Figueiredo, Lisboa; Affonso Bazelga, Lisboa.

**“O Concelho de Sintra”, Edição nº 21 de 30 de abril de 1911.**  
Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.

N.º 21 30  
Domingo 23 de Abril de 1911 ANNO II

# O CONCELHO DE CINTRA

Director: **Antonio da Cunha**  
Propriedade de **A. Barreto & C.ª**  
**ASSIGNATURAS** (PAGAMENTO ADEANTADO)  
Anno..... 12000 réis  
Semestre..... 500 »  
Numero Avulso..... 20 »

**SEMANARIO REPUBLICANO**  
Publica-se ás quintas-feiras  
Gerente e secretario da redacção: — **AUGUSTO BARRETO**  
Editor: — **ALEXANDRE MENDES**

Communicados e annuncios (pagamento adelantado).  
1.ª pagina, linha 12000 réis | 3.ª pagina, linha 100 réis  
2.ª » » 200 » | 4.ª » » 20 »  
Por mez contracto especial. Não se restituem originaes,  
nem se accitam informações anonymas.  
Redacção e Administração: *Praca da Republica—Lisboa*  
Composto e Impresso na IMPRENSA AFRICANA, R. S. João, 58—Lisboa

como o trabalho e o estudo engrandecem os homens, que queiram engrandecer e honrar a Patria e a Liberdade.

### Um hotel na... Pena!

De vez em quando aparece na imprensa de Lisboa a noticia que se pensa tornar do sumptuoso Castello da Pena, em hotel Cosmopolita. E' preciso não conhecer esta maravilha nacional, para lançar aos quatros ventos essas verdadeiras *blagues*, pois seria o maior crime *lesa-arte*, que ainda se teria praticado em terra de Portugal. Cremos bem, que não haveria um ministro que sancionasse com o seu nome tal monstruosidade porque seria desconhecer o valor intrinseco do ouro, que a Pena dá á economia nacional, tal como está, nas mãos do Estado, porque o estrangeiro que soubesse que em lugar de visitar o Castello quer na sua primitiva architectura, quer na moderna, encontrava um hotel e um casino onde a roleta fosse a verdadeira soberana, chamar-nos-hia mil vezes peiores que os *selvagens* que habitam nas barbaras costas do continente sopro.

O Castello da Pena, que já nos annos prosperos em que Portugal via chegar dos confins do mundo, no comeco do seculo XV, as caravellas do valoroso rei D. Manoel I, era como que um promontorio, gigantesco, onde esse rei avistou primeiro as brancas velas das naus do Gama e de Albuquerque com a boa nova das descobertas da India.

No seculo XI, quando D. Afonso Henriques, tomou aos mouros Cintra já encontrou sobre os rochedos da Pena, esse alcaçar arabe cujo claustro, com os seus magnificos azulejos, são verdadeiras reliquias que os estrangeiros tanto admiram. A capella com os arcos de aboboda Manuelina e o magestoso retabulo em jaspe e alabastro, obra maravilhosa da arte Florentina, em que os artistas Italianos discipulos de Miguel Angelo ali gravaram e esculpiram em 1531 o que ha de mais perfeito na arte do cinzel.

De todo este conjunto que mais tarde foi enriquecido com a parte construida por D. Fernando II, esse rei artista—excepção á regra—não pôde, não deve e não será nunca, um hotel, porque a isso se oporiam os vinte cinco mil habitantes do concelho de Cintra, que veem na Pena o seu thesouro e a olham como a joia mais rica que possuem, para a deixar cabir nas mãos mercenarias dos hospedeiros quer sejam nacionaes, quer sejam estrangeiros.

Alem d'isso nunca o Estado, poderá deixar de ser o principal cooperador para que a Pena seja a sala de visitas dos touristes que veem a Portugal.

Nos mezes de fevereiro, março

e abril do corrente anno, os registos da Pena, accusam quasi cinco mil visitantes, na sua maioria estrangeiros, que podem passar sem visitarem os pontos mais interessantes de Lisboa, mas o que nunca deixam de vir admirar a Pena, e quem escreve estas linhas, tem tido occasião de ver, que algumas vezes os touristes com demora de poucas horas em Lisboa, por causa da sabida dos paquetes, aproveitam-nas sómente para virem á Pena, sem se importarem de verem Lisboa.

A Pena não deve ser mais que um muzeu e cremos que o será porque isso está no espirito de todos os admiradores da arte.

No seu parque, que segundo o relatório ha pouco apresentado ao governo pelo grupo de agronomos que alli foram colleccionar todas as especies da flora, existe a mais completa collecção da península, em variedade de arbustos, por isso deve-se cada vez tornar mais conhecido e é o que se está fazendo por meio de novos arruamentos.

Portanto devem os *blagueurs*, deixarem-se de fantasias, porque o ensinamento dos hotéis e sanatorios da Madeira e toda a casta de monopolios, em que tudo é explorado por capitães estrangeiros são um ensinamento, para o governo estar precavido, contra qualquer embuste que lhe queiram apresentar mas arado com o nome de engrandecer Cintra, com um hotel... na Pena. Cintra, não o consentiria!

Pedro Thomaz

### Visita do Governador Civil, Dr. Euzébio Leão

Realisou-se no ultimo domingo, 23, a visita official a esta villa, do illustre Governador Civil do Districto, dr. Euzébio Leão, que aqui foi recebido com geraes demonstrações de regosijo.

#### A chegada

No rapido do meio dia e vinte minutos, chegou a Cintra o illustre visitante que era aguardado na gare por enorme multidão, entre a qual os representantes da Camará Municipal, autoridades administrativas e judicias, todo o functionalismo publico, centros republicanos de Cintra, e de outras freguezias do concelho, comissões politicas de todas as freguezias, juntas de parochia, associações, escolas, etc.

O dr. Euzébio Leão que vinha acompanhado por seu irmão, foi recebido com uma prolongada salva de palmas, sendo-lhe erguidos calorosos vivas, entusiasticamente correspondidos, bem como á Republica, ao Governo Provisorio, e aos ministros e outras individualidades em evidencia, executando a Portuguesa, as bandadas das sociedades União Cin-



N.º 23
Terça feira 16 de Maio de 1911
ANNO II

# O CONCELHO DE CINTRA

**Director:** Antonio da Cunha  
Propriedade de **A. Barreto & C.**  
**ASSIGNATURAS** (PAGAMENTO ADEANTADO)  
Anno..... 1\$000 réis  
Semestre..... 500 »  
Numero Avulso..... 20 »

**SEMANARIO REPUBLICANO**  
**Publica-se ás quintas-feiras**  
Gerente e secretario da redacção: — **AUGUSTO BARRETO**  
Editor: — **ALEXANDRE MENDES**

Communicados e annuncios (pagamento adeantado).  
1.ª pagina, linha 1\$000 réis 3.ª pagina, linha 100 réis  
2.ª ..... 200 » 4.ª ..... 20 »  
Por mez contracto especial. Não se restituem originaes, nem se accitam informações anonymas.  
**Redacção e Administração: Praça da Republica—Cintra**  
Composto e impresso na IMPRENSA AFRICANA, R. S. Julião, 58—Lisboa



**MMrs. du Congrès du Tourisme:**

**SOYEZ les bien-venus!**  
En entendant les joyeux appels de la locomotive, toute fière de vous débarquer en cet instant parmi nous, nous ne pouvons nous empêcher de sentir une immense bouffée d'orgueil nous monter du cœur au cerveau.  
D'orgueil, oui, mais non pour nous-mêmes pourtant, humbles et obscurs descendants de cette antique race guerrière qui, luttant à la fois au Nord et à l'Est contre le Léon et la Castille et au Sud contre les hordes sarrasines, sut se tailler, — à l'extrémité la plus occidentale de l'Europe, — une patrie et une nationalité indépendantes: mais d'orgueil bien légitime, pour les beautés dont la nature s'est plu à combler le modeste coin que nous occupons sur le territoire de l'ancienne Iberie, et qui seules, — et il nous est impossible de nous faire la moindre illusion à cet égard, — et qui seules, disons nous, nous procurent aujourd'hui l'insigne honneur d'associer pendant quelques instants, — bien courts, malheureusement, — notre existence à la votre.  
Mais à votre vue, un autre sentiment bien moins subjectif, bien plus personnel, ne tarde pas à se réveiller en nous.  
A vous, Messieurs, qui cultivez le tourisme, qui avez parcouru le monde étudié les mœurs et le développement de la civilisation, nous sommes heureux d'affirmer d'ici, après avoir été grands entre les plus grands, nous fumes presque oubliés; aujourd'hui par un mouvement qui eût autant de grand que de généreux, et qui peut servir d'exemple à tous les peuples, en proclamant la République nous avons prouvé que pour reconquérir sa place entre les nations civilisées le Portugal n'a qu'à vouloir, et que son principal but est de vivre et prospérer, et que nous avons suivi de près, sinon accompagné la marche de l'humanité et versé notre humble contingent de matériaux dans les fondations de l'édifice social universel.  
Et puisque c'est grâce à votre arrivè parmi nous qu'il nous est permis d'évoquer des souvenirs qui flattent aussi agréablement notre amour-propre: Merci, Messieurs du Congrès et, encore une fois:

Soyez les bien-venus !

Cintra, le 16 mai 1911.

La Rédaction.

**Cintra à vol-d'oiseau**

Tout touriste croit naturellement voir le pays qu'il parcourt, et il le voit en effet, mais il existe un monde entre les différentes manières de voir.  
Byron a parlé de la beauté de Cintra; Gustave Doré en a fait un château fantastique dans son illustration de D. Quichotte, tous les poètes portugais l'ont chantée.  
Figurez-vous une plaine immense, à perte de vue, qui donne la sensation de la forme sphérique de la terre. Cette plaine d'une richesse de végétation incomparable s'étend jusqu'au bord de la mer et ses champs verdoyants entourés d'une nappe scintillante, sur laquelle, glissent les navires et les bateaux à voiles, qui semblent brûlés par le soleil.



Cintra, Chateau de la Pena — (Cintra, Castello da Pena)

sculpté avec une perfection qui ne peut pas être surpassée.  
Le chateau de la Pena représente  
Des araucarias, des cèdres énormes garnissent les côtes couvertes par les hêtres et les ormes; des palmiers, aux fruits naissants, entrelacent leurs palmes dans les massifs fleurs d'énormes hortensias ou de bruyères arborescentes; des geraniums de formes inconnues, des roses de tout genre, toute la végétation des serres chaudes, toutes les fleurs, toutes les plantes qui percent la neige au printemps, en Russie, dans les fiords norvégiens, sur l'Himalaya, tout ce qui fleurit à des époques différentes et sous différents climats s'entrelace en massifs qui se réunissent pour former des volutes capricieuses.  
Les allées du parc ne sont que des arcs de triomphe.  
Le chateau domine le parc, des tours, des dômes, des forteresses, des tourelles, s'y trouvent réunis, et toute la sculpture, toutes les décorations embellissent cette masse à la fois élégante et puissante.  
Mais comment décrire ce qui ne peut pas l'être? Comment reproduire le panorama qui se déroule aux yeux, des terrasses de la Pena? Que dire des cours mauresques, des cloîtres, des tourelles? Rien, si ce n'est que c'est incomparable.  
Tout ce qu'il y a de merveilleux se présente sous la forme d'un chateau fantastique, aussi vite enveloppé d'une lumière forte, d'une atmosphère bleue, d'un ciel oriental, que d'un brouillard pâle et mobile qui ne dépasse guère les bases granitiques de la montagne et fait flotter la Pena dans un océan de nuages.



Cintra, Hôtel de Ville — (Cintra, Paços do Concelho)

Au milieu de la plaine: comme pour rejouer la vue, s'élève une chaîne de montagnes, qui ne se compose que de deux pics, dont un est couronné par le chateau de la Pena.  
C'est tout ce que la pensée peut imaginer de plus beau; la nature a fait des miracles par les formes imprévues que l'on remarque: l'amorcelement des rochers, les crevasses sauvages, les vallées délicieuses.  
L'homme y a accumulé toutes les civilisations successives; les Maures, leurs faïences et leurs créneaux dentelés, leurs décorations si originales et si délicatement ornées; le moyen âge y a déposé l'infinité variée de ses figures exotiques et grotesques et ses pierres gracieusement dentelées; la Renaissance sondant l'albâtre, l'a

senté une telle quantité de difficultés vaincues, de beautés accumulées, un tel pouvoir de l'art qu'il est impossible de ne pas sentir la plus violente commotion en présence d'une si grande merveille.  
On monte à la Pena par de beaux chemins ouverts dans un parc enchanteur.  
Nulle part les variétés de la végétation ne se présentent plus triomphantes et n'offrent un plus grand contraste. Ici, des chatagniers aux feuilles d'un vert diaphane; là, des camelias énormes formant un dôme de leur feuillage épais et de leurs fleurs rouges ou roses.  
Des chênes superbes et fières mélangent leurs rameaux à des magnolias gigantesques; des sapins abritent les fougères du Bré-



Vue générale de Cintra — (Vista geral de Cintra)

539



**“O Concelho de Cintra” p. 1. Edição nº 26, de sábado, 10 de junho de 1911.**

**Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.**



### Hospedês Illustres

Estiveram no Castello da Pena, onde se realisou um almoço diplomatico; os tres almirantes da armada inglesa e os dois *lords* que os acompanharam a Portugal, para tratarem do augmento da nossa esquadra de combate e do novo arsenal na margem esquerda do Tejo.

Ficaram encantados com as bellas da Pena e do parque.

Assistiram ao almoço diversos officiaes superiores da armada Portuguesa, assim como os ministros da marinha e dos estrangeiros.

O almoço correu sempre muito animado. Os brindes foram iniciados pelo sr. Azevedo Gomes, illustre ministro da marinha, que bebeu á saude do Rei da Inglaterra e pelas prosperidades da grande nação aliada. Seguiu-se o almirante Schibald, que em inglez bebeu pela Republica Portuguesa, fazendo votos pela futura grandesa de Portugal, a quem a Inglaterra muito estimava vêr progredir, pela paz e pelo trabalho; e por este povo valente, fazia votos pelo socego interno de Portugal. Muitos *hurrahs*, se ergueram, a este brinde de grande alcance para a nossa patria.

Em Portuguez, brindou em seguida o Sr. Dr. Bernardino Machado, que erguendo a sua taça em honra da Inglaterra, disse que o maior prazer que no seu logar de ministro da Republica tinha tido, foi no dia em que no seu ministerio, entrou o representante da Gran-Bretanha, annunciando que o governo inglez o auctorisava a tratar com a joven Republica Portuguesa. Ainda varios brindes se fizeram, de caracter particular.

O serviço do almoço, que foi servido pelo Grande Hotel Costa de Cintra, foi esmeradissimo pelo que foi louvado por todos os convivas, era o seguinte:

Consommé Profiteroles, Tartelletes Financière, Filets de sole à la Orly, Bôlatine de poularde truffée, Filet de bœuf à la grecque, Punch à la Romaine, Asperges d'Argenteuil sauce mousseline, Dindonneaux à la broche, Charlotte, Chantilly, Souffles à la su-

pres, Patisserie assortie, Fruits, Collares blanc et rouge, Porto, Champagne, Caffé et liqueurs.

Da estação do caminho de ferro para a Pena, vieram em nove carros do Estado todos os visitantes, vestindo todo o pessoal libré de gala, sendo este importante serviço de transporte, dignamente dirigido pelo activo intendente das cavallariças sr. Adelino de Campos, que se não poupou para que tudo corresse o melhor possivel.

Pelo almoxarife da Pena, foram offerecidos aos sr.<sup>as</sup> ministros e aos almirantes, *lords* e mais comitiva lindissimos e enormes ramos de flores, que S. Ex.<sup>as</sup> muito agradeceram, felicitando o sr. ministro da marinha, o almoxarife e nosso collega Augusto Barreto, pela forma como tudo correu no Castello da Pena.

Eram 5 h. da tarde quando os illustres visitantes embarcaram para Lisboa, em comboio especial.



**“O Concelho de Cintra” p. 1. Edição nº 83, de sábado, 17 de agosto de 1912.**

Cota: 88-C-4-1910-1913. Arquivo Sintriana – Biblioteca Municipal de Sintra.



**Castello da Pena**

O administrador da Pena acaba de fazer uma nova exposição, na sala dos Veados, de varios tapetes persas e egypcios de grande valor, que teem sido muito admirados pelo grande numero de forasteiros que todos os dias ali vão de visita ao palacio.

Jornal “O Concelho de Sintra”, edição nº 105 de segunda-feira, 27 de janeiro de 1913.

Cota: 88-C-4/1910/1913. Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.



### Visita dos jornalistas inglezes a Cintra

Como estava annuciado reali-  
sou-se no ultimo sabbado a visita  
a esta villa dos nossos illustres  
hospedes da impresa britanica,  
que em automoveis, chegaram a  
Cintra pelo meio dia, indo em  
primeiro logar a Monserrate.

De Monserrate voltaram os ex-  
cursionistas para a villa, a fim de  
visitarem o palacio, onde eram  
aguardados pelo presidente e ve-  
readores da camara, administra-  
dor do concelho, as alumnas das  
escolas officiaes de Cintra, com  
os seus professores e a banda in-  
fantil da escola Domingos José de  
Moraes.

A recepção foi muito animada,  
tocando a banda o hino inglez,  
que foi ouvido por todos de ca-  
beça descoberta, assim como a  
«Portugueza», que em seguida  
executou.

A entrada do palacio as crian-  
ças entregaram aos visitantes, em  
nome do municipio, lindissimos  
«bouquets», com fitas das côres  
nacionais e dedicatoria a ouro.

Finda a visita ás diversas de-  
pendencias do palacio, todos se-  
guiram então para o Hotel Netto,  
onde lhes foi servido um expen-  
dido almoço, cujo «menú» foi o  
seguinte:

Hors d'œuvre — Omelette au  
Jambon — Poisson — Mayonnaise  
Entrée — Filetes de Veau au  
Champignon — Légumes — Salada  
Russe — Rôti — Dindoneau á la  
Diplomate — Dessert — Fruits de  
saison au naturel — Fromage —  
Vins Portugais — Collares rouge  
et blanc — Porto et Champagne  
— Café.

Os «menús» que eram illustra-  
dos e muito artisticos, foram fei-  
tos sob indicações dos directores  
da Associação de Lojistas, srs.  
João José da Costa e Gaetano  
Augusto Rego.

A vasta sala do jantar achava-  
se vistosamente decorada com  
grande profusão de flores, predom-  
inando as camélias e as redou-  
dendas de variadas côres.

Ao servir-se o «champagne», o  
sr. presidente da camara de Cin-  
tra, deu as boas vindas aos jorna-  
listas, e seguidamente o presi-  
dente da Associação de Lojistas,  
sr. Mattos Braamcamp, leu em  
inglez um discurso, que foi muito  
aclamado.

Findo o almoço que correu ani-  
madissimo, os excursionistas vol-  
taram a tomar os automoveis em  
d direcção á Pena, entrando pela  
porta do largo e subindo até ao  
Castello, que os nossos hospedes  
percorreram em todas as depen-  
dencias, ficando extasiados com  
a linda vista que d'ali se disfru-  
cta.

2

Na Pena, nas salas, estavam  
em jarras as mais lindas flores  
do parque, que foram muito ad-  
miradas.

O dia esteve lindissimo, tendo  
tudo concorrido para que os nos-  
sos hospedes levem d'este passeio  
as melhores impressões.

**“Jornal de Sintra”, Nº 57, Anno II, de 10 de fevereiro de 1935. Cota: 88-J-8-1934-1935, Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.**



**Palacios Nacionais**

Esteve em Sintra, de visita á Quinta D. Diniz, antiga propriedade do Barão de Inhaca, que hoje pertence ao Estado, por falta de herdeiros daquele titular, o sr. Capitão Henrique Gomes da Silva, director geral dos Monumentos Nacionais, que se fazia acompanhar do sr. engenheiro Faria Leal, encarregado das obras dos Palácios Nacionais.

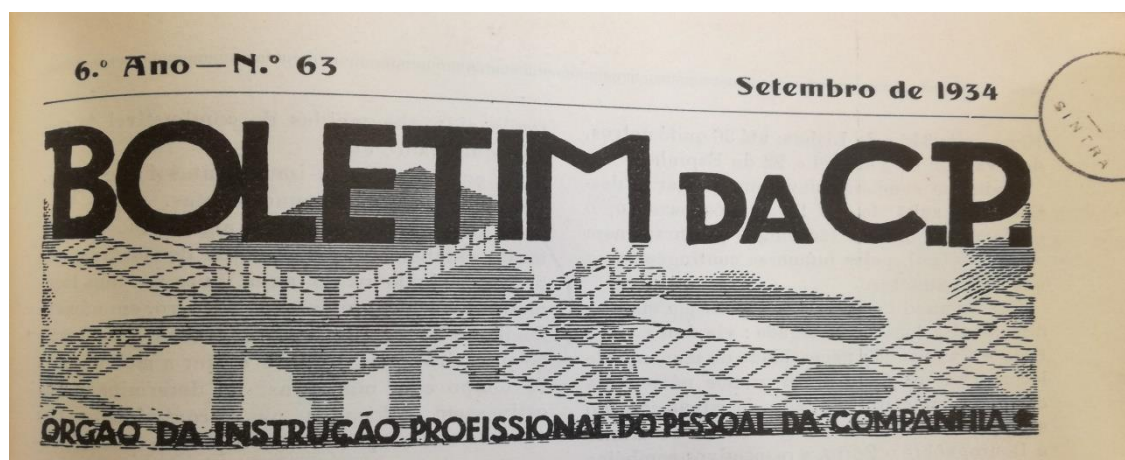
Ambos visitaram, tambem, o Palácio Nacional da Vila.

Oxalá Suas Ex.<sup>as</sup> acordem e mandam proceder, com a maior urgência, ás obras de reparação de que muito carecem os nossos Palácios da Pena e Vila.

Não só obstaríam á maior crise de trabalho, entre nós, como dariam um pouco mais de «saúde» a dois riquissimos monumentos do nosso melhor património nacional.



**“Boletim da CP” – Órgão da instrução profissional do pessoal da companhia, 6º ano, nº 63, setembro de 1934. Pág. 174-175.**  
Arquivo Sintriana, Biblioteca Municipal de Sintra.



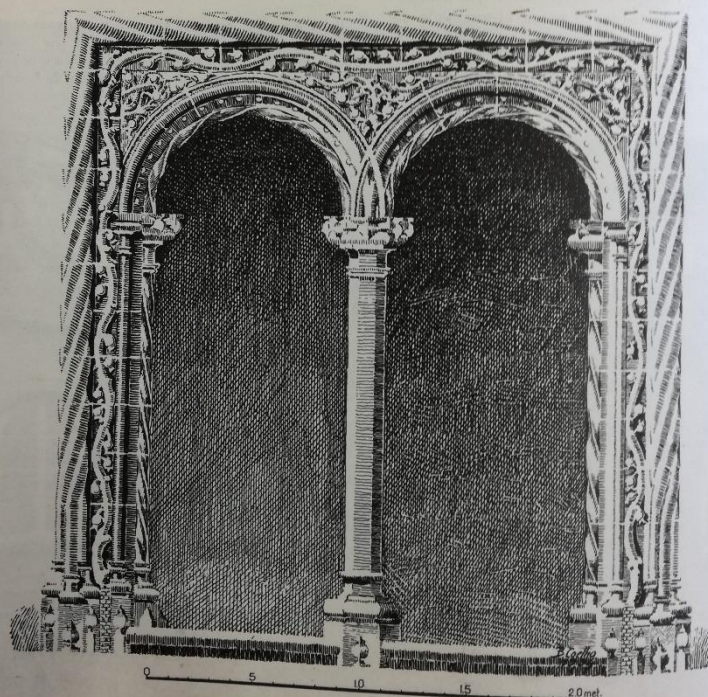
174

como no-lo atesta o seu rude estilo gótico-manuelino de robustas proporções onde sobressaem os fortes botaréis ornamentados com carancas e gárgulas e terminados por pináculos cónicos torcidos e coroados por cruzes da Ordem de Cristo; o friso que marca exteriormente o piso da galeria do andar superior ostenta a fôrma do conhecido calabre tão simbólica e característica de estilo arquitectónico grato ao Rei Venturoso.

Na galeria superior do claustro está actualmente instalada uma valiosa colecção de cerâmica hispano árabe, chinesa, japoneza e

portuguesa que supponho foi organizada pelo invulgar espirito de artista do real esposo da D. Maria II e à qual mais tarde juntaram um coleccionador e outro por seu neto, El-Rei D. Carlos.

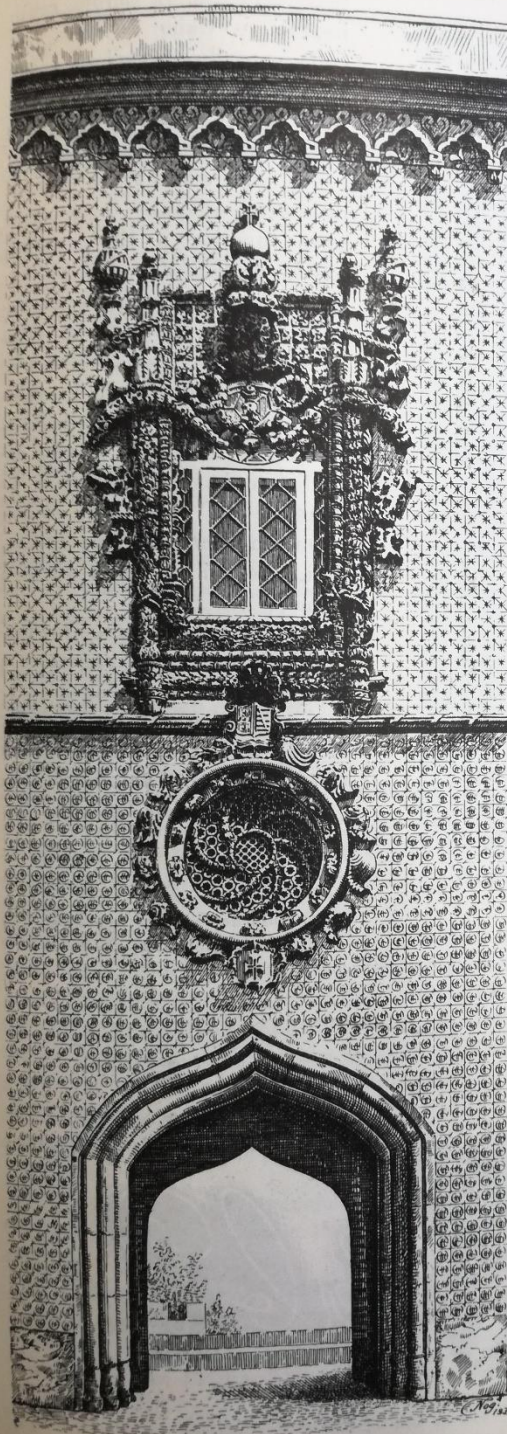
A galeria do rés-do-chão do claustro estabelecia comunicação com o refeitório, com a fonte e por meio duma bela porta geminada com a casa do capítulo que actualmente se encontra muito alterada por ter sido adaptada por D. Carlos I para seu aposento privado motivo porque ornamentou as paredes com pinturas



Porta de comunicação entre o Claustro e a Sala do Capítulo

Desenho de Bernardino Cuello





realistas, da sua autoria, representando ninfas e faunos em alegre convívio na Serra de Sintra.

O resto do mosteiro foi profundamente modificado com as restaurações e arranjos necessários à sua ligação com os acrescentamentos modernos que constituem propriamente o palácio de El-Rei D. Fernando II, onde, por toda a parte, se nota a ideia dominante do emprêgo do estilo árabe mais ou menos hábilmente conjugado com o manuelino o que não quer dizer que por vezes o baroco e outros estilos se não mostrem algum tanto extemporaneamente...

Inúmeras são as salas que comporta o edifício.

Chamaremos a atenção especialmente para as mais interessantes como são o quarto de dormir da Rainha D. Amélia, de tectos e paredes ornadas de desenhos no estilo árabe, a sala do toucador e de leitura, onde existem objectos curiosos e magníficos quadros pintados por El-Rei D. Carlos, que além de cientista foi um notável e inspirado pintor, e o escritório da Rainha, com belos móveis hispano-árabes. Em todos os aposentos se vê artística e rica mobília onde normalmente pousam preciosos objectos de cerâmica de que D. Fernando era um apaixonado e sapiente coleccionador.

De todos os terraços e janelas do palácio o olhar perde-se em horizontes sempre variados, ridentes e infundáveis.

O inolvidável panorama que se disfruta, porém, do alto do grande zimbório do Palácio, alcandorado à altitude de 529 metros sobre o nível do mar, estendendo-se até ao extremo

*A esquerda, trecho da fachada norte do Palácio.  
Em cima e em baixo, azulejos em relevo da entrada principal*

*Desenhos de J. Nogueira*



## Anexo 6

### Transcrição de documentação

Núcleo “Movimentação de Objetos” – Arquivo documental do PNP

<b>Núcleo “Movimentação de Objetos”</b>			
<b>Data</b>	<b>Autor</b>	<b>Destinatário</b>	<b>Transcrição</b>
<b>27/04/1012</b>	Superintendente dos Paços Reais	Augusto Barreto, Almojarife do Palácio Nacional da Pena (PNP)	Nº de inv. 1912/04/27.PNP.RD.MO.0003 “Comunico a vª Exª. para os devidos efeitos que por despacho de S. Exa. O Snr. Ministro das Finanças foi autorizado o empréstimo das cadeiras e sofás de verga d’esse palácio para o jantar que em Belém deve ser oferecido ao Corpo Diplomático, cobrando V. Exa. do Almojarife do paço de Belém recibo d’esta cedência provisória”.
<b>17/11/1913</b>	Presidente da Comissão Administrativa dos Paços do Concelho de Cintra	Diretor Geral da Fazenda Pública	Nº de Inv. 1913.11.17.PNP.RD.MO.0005 “No cumprimento do que pela Comissão Administrativa do Município, a que presido foi deliberado, para satisfazer a requisição do oficial do Registo Civil neste concelho, tenho a honra de solicitar a V. Exª a decência, para se completar o mobiliário da Repartição do Registo Civil, da mobília constante da relação junta, da que existe no Paço de Cintra, e no palácio da Pena, sem aplicação

			alguma, e sem valor artístico, ou histórico, que imponha a sua conservação naqueles palácios, ou em qualquer museu, visto que a Camara não dispõe de recursos para poder completar o mobiliário daquela repartição.”.
<b>02/03/1921</b>	Chefe da Repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública (DGFP)	José do Nascimento, administrador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b> 1921.03.02.PNP.RD.MO.0008</p> <p>“Em virtude do despacho do Exmº. Sr. Director Geral, de 28 de Fevereiro último, lançado na informação desta Repartição acerca do objeto dos seus ofícios nºs 13 e 125, de 13 de Julho de 1919 e 5 de Fevereiro próximo passado, deve ser tal assunto dado como liquidado, visto que – existindo nesta Administração um ofício da extinta Superintendência (nº 905, de 27 de Abril – 1912) comunicando o despacho ministerial (de 24-Abril-1912) que autorizava o empréstimo das cadeiras e sofás de verga do Palácio Nacional de Belém – não sendo afetadas a sua responsabilidade, tanto mais que tal facto não ocorreu durante a sua gerência – sendo já decorridos muitos anos – e não valendo talvez, a mobília a soma da despesa feita com a vinda e de a fazer com a volta, desnecessário e até prejudicial, por dispendioso se torna o regresso desses objetos.”.</p>



<b>22/09/1923</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	José do Nascimento, administrador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b> 1923.09.22.PNP.RD.MO.Maço01.0007</p> <p>“Por determinação superior, queira entregar ao portador enviado pela Secretaria da Presidência da República, o qual na próxima segunda-feira, 24, das 10 horas em diante aí se apresentará com um camião, os seguintes objetos desse Palácio que saem com destino ao Palácio Nacional de Belém e seu anexo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- mesa de cabeceira de torneados que está no quarto de cama (...) da dama de companhia;</li> <li>- carpete que está na sala de leitura, colocada debaixo da mesa de oliveira;</li> <li>- duas cadeiras forradas de veludo, com costas torneadas, que estão na sala de visitas;</li> <li>- tapete que está na sala de espera, onde há uma piquena piscina;</li> <li>- oito candeeiros de braços e um canapé-sofá que estão na sala do Conselho de Ministros;</li> <li>- tapete vermelho que está na mesma sala. (...).”.</li> </ul>
<b>18/04/1928</b>	José do Nascimento, administrador do PNP		<p><b>Nº de Inv.</b> 1928.04.18.PNP.RD.MO.Maço01.0009</p> <p>“Relação dos objetos danificados e inutilizados pelo desabamento de parte do estuque do Salão do Palácio Nacional da Pena</p>

			<p>Ofício d'esta Administração nº 14/116 de 18 de Abril de 1928</p> <p>Nº 206 / Quatro jarras pequenas e estreitas de porcelana, tendo uma um defeito (uma danificada)</p> <p>Nº 208 / Duas jarras com paisagens, com tampas, estando uma partida (uma danificada)</p> <p>Nº 210 / Dois boiões escuros com pintura em medalhão, amarelos, tendo um o fundo solto (inutilizadas)</p> <p>Nº 235 / Dois perus de louça tendo um o mouco e rabo partidos (um inutilizado).”</p>
<b>05/04/1930</b>	José do Nascimento, administrador do PNP		<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1930.04.05.PNP.RD.MO.Maço01.0011</p> <p>“Relação do mobiliário enviado do Palácio Nacional da Pena para o Palácio Nacional de Belém</p> <p>Ofício de 5 de Abril de 1930, professo nº 1064, Livro 5</p> <p>Nº 164 / Duas jarras grandes de louça dourada com cobras nas asas</p> <p>Nº 165 / Um prato de louça de Sevres com retrato de Luís XVI e Favoritas</p> <p>Nº 257 / Dois tremós com espelho estilo Império</p> <p>Nº 403 / Uma cadeira de couro encarnado</p> <p>Nº 424 / Um guarda-fato muito antigo com gaveta, trabalho de talha</p> <p>Nº 432 / Duas jarras de Vista Alegre</p>

			<p>Nº 450 / Uma cadeira antiga de espaldar de couro vermelho</p> <p>Nº 504 / Quatro cadeiras de couro encarnado</p> <p>Nº 507 / Duas cadeiras de couro antigas</p> <p>Nº 572 / Quatro cadeiras de couro antigas</p> <p>Nº 693 / Seis cadeiras de couro com pregos amarelos”.</p>
<b>03/04/1939</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	José do Nascimento, administrador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1939.04.03.PNP.RD.MO.0035</p> <p>“Ao Snr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica que, por despacho da Direcção Geral, de 17 de Março findo, foi autorizada a transferência, para esse palácio, das cinco colchas existentes nas arrecadações do Palácio Nacional de Sintra, a que se refere o seu relatório nº 7, de Janeiro último.”.</p>
<b>20/05/1939</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	José do Nascimento, administrador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1939.05.20.PNP.RD.MO.0043</p> <p>“Foi determinado (...) manter no Palácio Nacional da Ajuda os móveis que constituem o conjunto que guarnece a Sala de Saxe, devendo apenas ser transferidas para esse palácio, além das peças já anteriormente designadas, o espelho (todo de Saxe), que não condiz com o referido conjunto e um outro móvel que está guardado, mas não exposto</p>

			naquele palácio e que é do género do contador de madeira preta e Saxe que de princípio fora designado para transitar para o Palácio Nacional da Pena. (...)”.
<b>26/11/1939</b>	Raul Lino, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b> 1939.11.26.PNP.RD.MO.0045</p> <p>“Peço a V. Ex<sup>a</sup>. queira ter a bondade de deixar sair para o Palácio Nacional de Sintra os objetos abaixo designados cuja transferência acabo de solicitar da Direcção Geral da Fazenda Pública, isto no intuito de aproveitar o frete próximo anunciado:</p> <p>4 otomanas de carvalho da Sala da Música</p> <p>6 cadeiras de couro de Córdova, pintadas (4 com braços) da Sala do Conselho</p> <p>53 pratos hispano-árabes, 1 jarra e 3 tijelas hispano-árabes, da Casa de Passagem nº 2</p> <p>(...) queira deixar sair com destino a Mafra, 2 lâmpadas de metal que de lá vieram (...)”.</p>
<b>11/01/1940</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b> 1940.11.01.PNP.RD.MO.0050</p> <p>“Ao Sr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se remete a adjunta relação das peças de mobiliário que, em execução do despacho da Direcção Geral de hoje, deverão dar entrada nesse Palácio, transferidas do Palácio</p>

			<p>Nacional de Queluz, em cujo duplicado, de que será portador o contínuo de 1ª classe do quadro desta Direcção, Jaime António Lopes, se dignará a passar o recibo (...)”</p> <p>“2º transporte</p> <p>Relação das peças de mobiliário transferidas para o PALÁCIO NACIONAL DA PENA, em execução do despacho da Direcção Geral de 11 de Janeiro de 1940.</p> <p>1 baú com o nº 84      Palácio Nacional de Queluz</p> <p>2 coluna torsa, com o nº 152 Idem</p> <p>2 pequenas colunas sobre dragões, com o nº 149 Idem”</p>
<b>04/05/1940</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1940.04.05.PNP.RD.MO.0053</p> <p>“Ao Snr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica, em referência ao seu ofício de 19 do corrente, processo 24, livro 12, de que o consolo transferido do Palácio Nacional de Queluz, não tem alçado e que a pedra já se encontrava partida quando foi cedido pela Escola Prática de Agricultura, faltando-lhe, já nessa data o tampo e a base e o espelho ou tela que teve noutro tempo.”.</p>
<b>01/07/1940</b>	José Figueiredo de Castro	Administração do Palácio Nacional da Pena	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1940.07.01.PNP.RD.MO.0048</p> <p>“Recebi, da Administração do Palácio Nacional da Pena, para arranjo do</p>

			<p>docel da cama da Rainha Senhora D. Amélia, as peças adiante descritas:</p> <p>a) 1061-nº778- colcha inferior, damasco encarnado, com ramagens e borlas (...)</p> <p>b) 1063-nº780- colcha de seda, lhama e damasco, sem borlas (...)."</p>
<b>12/08/1940</b>	Jorge da Costa Reis, conservador do Palácio Nacional de Sintra	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1940.08.12.PNP.RD.MO.0048</p> <p>“Relação dos artigos que por ordem superior foram enviados para o Palácio Nacional da Pena em Agosto de 1940. Duas cómodas em murta com embutidos de espinheiro (nº 212 e 213) Um tapete “Capristan” (1,88 x 1,12) (nº 978) Um tapete oriental (1,75 x 1,20) (nº 980)”.</p>
<b>13/08/1940</b>	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	Chefe da Repartição do Património da DGFP	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1940.08.13.PNP.RD.MO.0056</p> <p>“A Recente retirada dos painéis que revestiam as paredes do quarto de D. Carlos, neste palácio, suscita um importante problema: o da sua conservação. Sabido é que, a linhagem dobrada, adquire vincos indeléveis, sobretudo quando a humidade a atinja – o que nestas paragens, se torna inevitável – afigurando-se-me vantajoso prover à sua defesa por meios eficazes.</p>

			Sendo assim, tenho a honra de propor se obtenha o material necessário, para que o assalariado, em serviço neste Palácio, Fernando Mendes, construa um dispositivo, no género do “croquis” junto, e que suspenso numa parede permitirá enrolas, com diversas camadas de jornal e de papel pardo, brilhante, as peças de que se trata.”.
<b>19/08/1940</b>	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	Jorge da Cruz Reis	<b>Nº de Inv.</b> 1940.08.19.PNP.RD.MO.0058 “Junto remeto nota relativa às avaliações das peças recém-enviadas para o seu Palácio. À primeira vista reconhecerá que não correspondem, por muito baixas, ao valor real das mesmas. Como, porém, são avaliações constantes do Cadastro, julgo que devemos mantê-las, até 31 de Janeiro de 1941. A partir desta última data, o meu Ex.mo Amigo proporá outras, se o julgar vantajoso, que é o mesmo que eu faria, se os artigos aqui continuassem. Juntamente com o bufete, seguiu a papaleira, por ser aqui inútil e constar da mesma verba. Em meu poder, autorização escrita, que permite, como já se verificou, a respectiva transferência para o Paço de Sintra. V. Ex <sup>a</sup> fará dela o que lhe aprouver, conservando-a ou exportando-a. (...).”.
<b>18/10/1940</b>	Chefe da Repartição do	Casimiro Gomes da	<b>Nº de Inv.</b> 1940.10.18.PNP.RD.MO.0066



	Património da DGFP	Silva, conservador do PNP	<p>“Ao 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica que, mediante proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais, foi autorizada, por despacho ministerial de 11 do corrente, a transferência, do Palácio Nacional de Sintra para este Palácio, dos seguintes objetos:</p> <p>Tapete, fundo claro, Sarique Mahal, 3,95x3,10m.</p> <p>Tapete de tons vermelhos, Quiva Turcomeno, 4x2,65m.</p> <p>Tapete, nº de Inventário 850, barra azul, fundo do centro, cor de rebuçado.”.</p>
<b>19/10/1940</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1940.10.19.PNP.RD.MO.0067</p> <p>“Ao Sr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica que, mediante proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais, foi autorizada, por despacho do Exmº. Director Geral, de 30 de Setembro findo, a transferência para esse palácio nacional de seis cadeiras de braços Império, de mogno, com grifo entalhado no suporte de cada braço, as quais se encontram distribuídas aos pares pelos Palácios Nacionais de Queluz e Mafra e na Biblioteca deste último.”.</p>
<b>31/10/1940</b>	Casimiro Gomes da	António Bana Júnior	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1940.10.31.PNP.RD.MO.0069</p>

	Silva, conservador do PNP		<p>“Com os meus melhores cumprimentos e lembranças para o Carlos Eugénio, peço a V. Ex<sup>a</sup> subida fineza de me comunicar o valor de uma estante, pausado, tom escuro, assente sobre colunas espiraladas, onde se observam ornatos vegetais (mobiliário português – século XIX – época romântica), móvel que por despacho ministerial de 12//6/40 (1197/43), veio da Direcção Geral da F. P. para a Pena, onde ingressou no dia 2 de Agosto p., conforme principiei por ofício de 3, também de Agosto, Processo nº 24, Livro nº 12.”.</p>
<b>16/09/1941</b>	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	Chefe da Repartição do Património da DGFP	<p><b>Nº de Inv.</b> 194.09.16.PNP.RD.MO.0089</p> <p>“Participo a V. Ex<sup>a</sup>., ontem estive neste palácio o Sr. Superintendente Artístico, que determinou a tiragem das seguintes medidas de diversos motivos parietais pertencentes ao fundo do Palácio Nacional da Pena e que se destinam à aquisição de molduras novas –</p> <p>I – 492 – fotografia de D. Carlos e de D. Amélia, a cavalo, no Vidigal (Vendas Novas) (...)</p> <p>2 – 546 – fotografia de D. Carlos, em 1890 (...)</p> <p>3 – 547 – fotografia de D. Manuel, em 1908 (...)</p>

			<p>4 – 548 – aguarela, representando o Vesúvio (Casanova) (...)</p> <p>5 – 549 – “crayon” representando D. Luís Filipe (Vera Schevitch) (...)</p> <p>6 – 550 – oleografia, representando um trecho da ladeira de Monserrate para os Capachos, assinado – F.C.-1885 (...).”.</p>
<b>14/04/1956</b>	Joaquim do Couto Tavares, conservador do PNP	Chefe da Repartição do Património da DGFP	<p><b>Nº de Inv.</b></p> <p>1956.04.14.PNP.RD.MO.0432</p> <p>“Encontrando-se nas arrecadações deste Palácio, enrolados num cilindro, alguns panos de linhagem com pinturas de El-Rei D. Carlos I, por ordem superior, há muito tempo retirados das paredes que cobriam. A linhagem não tem proteção apropriada e a sua fragilidade em contacto permanente com o clima da Pena, pode apressar a sua degradação. Considerando esses factos, tomamos a liberdade de sugerir a V. Ex<sup>a</sup>, a possibilidade de dar melhor destino aos panos no Paço Ducal de Vila Viçosa, onde se procura formar todo o conjunto das obras de D. Carlos I. Há ainda duas peças que, não tendo aplicação imediata neste palácio talvez pudessem seguir o mesmo destino. Trata-se de uma pequena porcelana, charuteira que passa por caricatura de D. Carlos, e a quem foi oferecida em Berlim, pelo diretor da “Fábrica de Cerâmica Imperial” no ano de 1895; a outra peça é um pequeno cartão</p>

			aguarelado por D. Carlos, com a data de 1903/904. (...).”.
--	--	--	--

## Anexo 7

### Transcrição de documentação

Núcleo “Direção Geral da Fazenda Pública” – Arquivo documental do PNP

Núcleo “Direção Geral da Fazenda Pública”			
Datação	Remetente	Destinatário	Transcrição
23/02/1919	Paulo Henrique Rolim, administrador interino do Palácio Nacional da Pena (PNP)	Direção Geral da Fazenda Pública (DGFP)	“Tenho a honra de comunicar a V. Ex <sup>a</sup> que por despacho do Exmo. Sr. Director Geral da Fazenda Pública, de 18 do corrente, fui nomeado conjuntamente com o Exmo Sr. José de Nascimento, para procedermos à revisão do inventário do Palácio Nacional da Pena e bem assim tomarmos conta interinamente da Administração do dito Palácio enquanto não for nomeado novo Administrador. (...)”
02/03/1919	Paulo Henrique Rolim, administrador interino do PNP	DGFP	“Em resposta ao ofício de V. Ex <sup>a</sup> datado de 28 de Fevereiro último, cumpre-me dizer que os trabalhos do arrolamento deste Palácio tem seguido com a máxima urgência mas decido às transformações que a mobília do palácio tem sofrido e o estado em que se encontra deve demorar mais tempo do que aquelle que nós desejávamos e por isso pedimos a V. Ex <sup>a</sup> que se digne informar o Exmo Sr. Ministro neste

			<p>sentido pois não queremos que Sua Ex<sup>a</sup> julgue que haja negligência da nossa parte.</p> <p>Aproveito o ensejo para pedir a V. Ex<sup>a</sup> as providências necessárias para ser fornecida a este palácio a água de que carece (...).</p> <p>Mais pedia a V. Ex<sup>o</sup> a fineza de providenciar para que a chave do torreão onde se acha instalado o posto de telegrafia sem fios e que também serve de arrecadação de mobiliário prestem conta a este palácio nos seja com urgência entregue visto que ali se acha muita mobília arrecadada e que pertence a várias dependências que agora estamos a conferir o seu inventário e que terão de se colocar nos seus lugares e mesmo porque não é regular que esta administração não esteja de posse dessa chave que pertence a uma dependência do palácio. (...).”</p>
<b>16/04/1919</b>	Diretor Geral da Fazenda Pública	Paulo Henrique Rolim e José do Nascimento, administradores interinos do PNP	<p>“Em virtude do despacho ministerial de 14 do mês corrente, o inventário desse Palácio deve ser organizado, ou antes, reorganizado, com as verbas bem determinadas e discriminado por salas e diversos compartimentos. Será feito em duplicado para ficar um exemplar na Administração desse Palácio e outro para ser arquivado na 4<sup>a</sup> Repartição juntamente com o existente.</p>

			<p>É ainda determinado: - a organização do arquivo da administração; a proibição expressa dos empregados se poderem servir de qualquer objecto pertencente ao Palácio; o conserto do relógio da torre; restituição dos móveis aos lugares próprios; abastecimento imediato de água, que não podendo ser pelo motor eléctrico visto que o posto de telegrafia sem fios não funciona, será pela nora, movida por animal que se alugará; indicação dos guardas que precisam de fardamento; aluguer de transporte para conduzir os móveis e demais artigos, que em vista da estada aí de S. Ex<sup>a</sup> o Presidente da República, foram deslocados para vários sítios; indicação da quantidade de cordão necessária para vedação nas salas em que seja indispensável; arranjo do sacrário.</p> <p>O arranjo do relógio e do sacrário ficam porém, dependentes da vossa informação sobre se há artistas competentes nas localidades para deles se encarregarem e qual o preço por que os executarão”.</p>
<b>24/09/1920</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Chefe da 4 <sup>a</sup> Repartição da DGFP	<p>“Cumprindo o que V. Ex<sup>a</sup> determinou em ofício de 22 do corrente, Proc. 125, L<sup>o</sup> 30, junto envio a relação dos móveis e objectos que foram enviados deste Palácio para o Palácio Nacional de Belém (...).</p>



			<p>Mesa de cabeceira de torneados que está no quarto de cama da Dama de Companhia;</p> <p>Carpete que está na sala de leitura, colocada debaixo da mesa de oliveira;</p> <p>Duas cadeiras forradas de veludo, com costas torneadas, que estão na sala de visitas;</p> <p>Tapete que está na sala de espera, onde há uma piquena piscina;</p> <p>Oito cadeiras de braços e um canapé-sofá que estão na sala do Conselho de ministros;</p> <p>Tapete vermelho que está na mesma sala”.</p>
<b>12/07/1922</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Chefe da 4ª Repartição da DGFP	<p>“Estando vários moveis com os estofos descosidos e alguns bastante deteriorados era de toda a conveniência vir aqui o estofador uns dias para os arranjar, evitando-se assim de ficarem completamente inutilizados, passando mais algum tempo”.</p>
<b>20/12/1922</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Chefe da 4ª Repartição da DGFP	<p>“Cumpre comunicar a V. Exª que se encontra fendida em vários pontos a cúpula do torreão d’este Palácio (...) trepidação do motor da telegrafia sem fios, fundamentando-me na opinião de vários arquitetos que aqui têm vindo e que assumem a instalação da referida telegrafia no palácio.</p> <p>É de toda a conveniência e urgente V. Exª mandar examinar por um técnico</p>

			para se tomarem as providências que o caso requer”.
<b>22/03/1925</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Chefe da 4ª Repartição da DGFP	<p>“Conforme as instruções da circular de V. Exª de 21 do corrente junto envio uma nota de reparações urgentes que este Palácio necessita (...)</p> <p>Reparação do relógio da torre (orçamento já aprovado); Pintura das portas e caixilhos das janelas; Pintura das portas exteriores; Pintura dos depósitos de água; Colocação de vidros em vários caixilhos das janelas (muito urgente); Reparação da cúpula do torreão; Reparação do salão; Pintura das portas das minas; Colocação de fechos e fechaduras moletas de portas e (...); Reparações de (...) de carpinteiro; Reparação de todas as portas e caixilhos da torre; Reparação da cozinha e terraços; Caição de diversas casas”.</p>
<b>28/11/1925</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Chefe da 4ª Repartição da DGFP	<p>“Tendo-se procedido urgentemente a obras para vedar a água que se infiltrava pela abóboda do salão principal d’este Palácio, as obras foram completamente inúteis e até prejudiciais porque actualmente chove ali como na rua, causando prejuízos importantes no mobiliário que é de grande valor, e que se não pode retirar para outro logar (sic) por não haver dependências onde se guardar. Lembro a V. Exª para chamar a atenção urgente d’este importante</p>

			assunto para a Administração dos Edifícios e Monumentos Nacionais ou então autorizar que eu pessoalmente o possa fazer a fim de evitar prejuízos de muitos milhares de escudos e que de futuro se dia com razão que o monumento mais admirado por portugueses e estrangeiros está completamente abandonado”.
<b>20/06/1927</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Chefe da 4ª Repartição da DGFP	“Por serem necessários e de grande utilidade no Palácio da Pena alguns móveis existentes na Quinta de D. Dinis, rogo a V. Exª que se digne autorizar a transferência dos lotes seguintes – nº 33 Um reposteiro de veludo grenat – Nº 124 Um relógio de parede com colunas torcidas, encimado por uma águia – Nº 202 Um termómetro – Nº 349 Uma arca de cânfora – Nº 350 Uma arca de cânfora – Nº361 Uma mesa de jogo com quatro pés e tampo de abrir”.
<b>01/1929</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Chefe da 4ª Repartição da DGFP	“Para que não me caibam responsabilidades sobre a conservação d’este Palácio, venho lembrar a V. Exª que há reparações pequenas que constantemente é necessário fazer e que sendo feitas logo que são necessárias custam relativamente muito pouco, ao passo que haja negligência em se fazerem custam depois quantias avultadas para o que não há verbas,

			<p>segundo informam os arquitetos que tem nos serviços a seu cargo.</p> <p>Apelo para o alto e são critério de V. Ex<sup>a</sup> para tomar as providências que julgar convenientes a fim de evitar que o Palácio chegue a um mau estado da conservação que seria vergonhoso à vista dos milhares de visitantes que o visitam durante cada ano, mas muito principalmente aos visitantes estrangeiros.”</p>
<b>17/02/1930</b>	José do Nascimento, administrador do PNP	Diretor Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais	<p>“Conforme o meu pedido verbal e as instruções de V. Ex<sup>a</sup>, junto envio uma relação dos trabalhos mais necessários e urgentes, como V. Ex<sup>a</sup> teve ocasião de ver algumas, quando da sua estada aqui.”</p> <p>“Relação dos trabalhos necessários e urgentes no Palácio Nacional da Pena: Palácio conclusão de pinturas; Quartos do torreão – conclusão dos trabalhos; Quarto do preceptor de D. Manuel – conclusão dos trabalhos e pinturas; Salão Nobre e Quarto de D. Manuel – Reparação de todas as chapas de ferro dos caixilhos que vedam a agua e penasios (sic) de ferro; Retrete dos Camaristas – colocação da retrete e reparação e ferragem dos caixilhos; Porta do Terraço da Tainha – moleta e mais ferragens; Galerias dos Claustros – reparação em todos os fechos dos caixilhos; Palácio Antigo – colocação</p>

			<p>de fechos dos caixilhos que abrem para fora; Gabinete da Rainha – reparação dos caixilhos grandes de ferro que abrem para o terraço; Porta dos terraços das torres pequenas – reparações e ferragem; Porta da torre – ferragem; Sala Verde – muleta da porta que da para a galeria; Torreão – ferragem da porta da escada; Corredor dos camaristas – vidro no óculo; Casa dos candeeiros – reparações e ferragem nos caixilhos; Casa do administrador – Tranqueta na porta da escada e mais reparações; Oficina – tranqueta na porta; Estação postal – reparações nos óculos; Casa do guarda da noite – uma fixa na janela; Cozinha dos Carreiros – Reparação nos caixilhos e vidros; Casa do contínuo António Ribeiro – Reparação nas portas, ferragens e vidros; Torreão – reparação em todos os óculos; Sala de Espera – reparação na abóboda; Salão e Quarto de D. Manuel – vidros e madeiras; Torre – caixilhos e cabeçotes dos sinos; Depósitos das águas – pintura; Minas – pintura; Terraços da rainha e cada de jantar – reparação e pintura nas colunas e gradeamento dos toldos; Casa do óculo (sic) – reparação no estuque; Arrecadação nº 1 – reparação no soalho e vigamento; Casa do contínuo Evaristo Ferreira – taipais das portas; Casa do</p>
--	--	--	---

			continuo António Martins – reparação das janelas; Nora – pintura e reparação; Algumas reparações nas cantarias e várias caiações (...).”.
<b>06/09/1934</b>	2ª Repartição da DGFP	José do Nascimento, conservador do PNP	“Desejando o Exmº. Director Geral saber em que ocupa o seu tempo de serviço oficial afim de poder concluir acerca da sua competência e assiduidade, digne-se o Sr. Conservador do Palácio Nacional da Pena enviar a esta Repartição um relatório concreto e minucioso sobre o seu trabalho, dia a dia, hora a hora, e ainda sobre os trabalhos mais salientes que tem assinalado e, possivelmente ilustrado a sua vida de funcionário”.
<b>09/09/1934</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“(…) Em conformidade com a circular de V. Exª. de 6 do corrente, Processo nº 347, livro nº 36, e o desejo do Exmª. Sr. Director Geral, tenho a informar que a minha assiduidade ao serviço é fielmente cumprida, trabalhando ainda mais do que as horas regulamentares, porque muitos dias pelas circunstâncias de serviço entro Às 9 horas da manhã, e ainda algumas vezes muito mais cedo, saindo também muitas vezes já de noute, e não gozando folgas aos domingos e feriados por serem dias de maior movimento.  Já há dois anos que não tenho pedido licença para tratar da minha saúde, porque é impossível sair e deixar o

			<p>serviço, devido ao grande movimento de visitantes, e pelas responsabilidades que tenho, por ter à minha guarda valores importantes.</p> <p>Sobre o meu trabalho, dia a dia, hora a hora, é muito variável, tendo de atender muitas vezes visitantes de várias educações e feitos, sendo necessário para uns usar de todas as deferências e atenções para outros faze-los respeitar as instruções, que me são dadas para fazer cumprir.</p> <p>Tenho também serviços de expediente e arrecadação de receitas, sendo este serviço feito diariamente com toda a regularidade.</p> <p>Há também o serviço de fiscalização do Palácio, do pessoal efectivo no serviço interno, de pessoal assalariado no serviço externo, e ainda o serviço da guarda da noute, cuja fiscalização me obriga a ficar muitas vezes no Palácio.</p> <p>Acerca de trabalhos mais salientes nenhum merecimento teem, porque nada mais faço de que cumprir com os meus deveres e, no entanto tenho de o máximo cuidado na conservação do palácio, para o que tenho empregado sempre os meus maiores esforços, pedindo constantemente às entidades superiores que superintendem, e teem a seu cargo as reparações e conservação, para serem atendidas os meus pedidos,</p>
--	--	--	---



			tendo sido muitas de grande importância satisfeitos, mas infelizmente nem sempre me podem atender, por falta de verbas necessárias. Teem passado por aqui pessoas da mais alta categoria tendo sido sempre muito bem recebidas, pelo que teem apresentado os seus maiores agradecimentos, elogiando ao mesmo tempo o estado do Palácio, como consta de documentos em meu poder, tendo V. Ex <sup>a</sup> . conhecimento d'alguns, e em conclusão o meu maior desejo é sempre acertar. (...)”.
<b>21/11/1934</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“Estando em péssimo estado as passadeiras de várias salas deste Palácio devido à grande concorrência de visitantes, e constando-me que há em arrecadação do Palácio Nacional de Sintra algumas que podem substituir as que aqui estão impróprias de servir, seria conveniente se V. Ex <sup>a</sup> . assim o entender, que fossem entregues a esta Administração as que se poderem aproveitar para substituição das que estão a uso em mau estado. (...)”.
<b>06/04/1935</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“(…) Em resposta á circular de V. Ex <sup>a</sup> . de 2 do corrente, Processo nº 1092, Livro nº 25, tenho a informar que os objectos que constam da lista que veio junta, não interessam para este Palácio, e também por não haver onde se coloquem com segurança, havendo

			também a notar que o principal interesse na visita ao Palácio, tanto da maioria dos portugueses, como de quasi todos os estrangeiros, é apreciar a disposição como a Família Real o tinha quando o habitava, por isso julgo na minha opinião que não deve haver alterações, no entanto V. Ex <sup>a</sup> . resolverá como entender. (...)”.
<b>03/01/1936</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2 <sup>a</sup> Repartição da DGFP	<p>“Em conformidade com o officio de V. Ex<sup>a</sup> de 14 de Dezembro de 1935, processo n<sup>o</sup> 1354, Livro N<sup>o</sup> 37, e do despacho do Exm<sup>o</sup>. Sr. Director Geral de 13 do referido mês, junto envio uma cópia de parte do inventário deste Palácio de diversas coisas escolhidas por não serem necessárias e outras por estarem em péssimo estado, com o respectivo valor para leilão, e de outras sem valor por estarem inutilizadas, podendo no entanto serem vendidas em conjunto a negociantes de ferro velho que apresentem propostas que convenham, ou dando-lhe o destino que o Exm<sup>o</sup>. Sr. Director Geral entender.</p> <p>Deverá talvez V. Ex<sup>a</sup>. estranhar de irem bastantes verbas sem valor mas o que existe nas arrecadações é uma verdadeira cangalhada, que como disse no meu officio n<sup>o</sup> 84/428 de 16 de Dezembro de 1935, já há dezoito anos que todas essas coisas deviam ter levado qualquer destino, mas devido às</p>

			<p>ordens que se receberam tudo aquilo ficou sem utilidade alguma.</p> <p>Também há um apêndice do inventário que poucas verbas se aproveitam, sendo algumas repetidas, conforme se tem verificado nas conferências.</p> <p>Talvez haja coisas de valor que se possam dispensar, mas achava muito conveniente que V. Ex<sup>a</sup> mandasse aqui ver. (...)”.</p>
<b>23/01/1936</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	<p>“Comunico a V. Ex<sup>a</sup> que me consta particularmente, que vão ser tirados os caixilhos das galerias do Claustro do Palácio, e arrancados os bonitos parquets, que tanto dinheiro custaram, ficando por este motivo as principais dependências prejudicadas pela chuva e humidade, o que contribuirá em pouco tempo para a sua ruína, e alterando também o que é conhecido e apreciado pelos milhares de visitantes, principalmente estrangeiros, que vindo muitos, repetidas vezes, não se cansam nunca de elogiar a obra de D. Fernando, o rei artista, que transformou o antigo Convento da Pena, em Palácio para a sua residência, de grande valor artístico, e como tal conhecido em todo o mundo, sendo sem duvida o ponto mais atraente do nosso país, portanto pena é que sofra alterações, que vão dar motivo a reparos e censuras, depois de tantos anos ser conhecido o Palácio na</p>

			<p>disposição em se tem encontrado, e encontra atualmente. Há também um motivo, que traz muita concorrência de visitantes, é a curiosidade de ver a disposição do Palácio, tal e qual como quando a Família Real aqui vivia. Como V. Ex<sup>a</sup>. sabe, há reparações urgentes a fazer, principalmente em telhados, o que tem prejudicado bastante o Palácio, por se não terem feito, por se encontrarem dificuldade difíceis de resolver, mas parece que para se fazerem alterações dispensáveis e prejudiciais já não há dificuldade, o que é bastante de estranhar, ponde de parque o que o bom sendo e critério aconselhavam a fazer-se. (...).”</p>
<b>10/07/1936</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	José do Nascimento, conservador do PNP	<p>“Ao Snr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena, para os devidos efeitos, informo que por despacho ministerial de 15 de Junho findo, foram cedidos ao Cabido da Sé de Beja, os paramentos que se encontram nesse Palácio, descritos no respectivo arrolamento, sob os nº 25, 28, 29, 30, 31, 32, 35.</p> <p>A entrega será feita em troca de cópia de auto à pessoa nele indicada”.</p>
<b>04/09/1936</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	José do Nascimento, conservador do PNP	<p>“Ao Sr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena, comunica esta Repartição em referência ao sei ofício nº 62/494, de 27 de Agosto</p>

			último, que, segundo informa a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, deve, no próximo ano económico, ser retirada toda a caixilharia desse palácio, visto que está previsto reconduzir o claustro à sua feição primitiva, (...).”.
<b>25/01/1937</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“Comunico a V. Ex <sup>a</sup> . que pelas fendas da cúpula do Torreão entra água que inunda todas as dependências do mesmo Torreão, que dentro em breve estarão todas em ruínas, se não se fizerem as devidas reparações. Comunico também a V. Ex <sup>a</sup> . que os caixilhos do Quarto do Preceptor, foram partidos pelo temporal, tendo a água entrado até parte do Salão, sendo urgente a sua reparação, para não haver prejuízos maiores”.
<b>15/02/1937</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“Para conhecimento de V. Ex <sup>a</sup> . comunico que o estuque do “Quarto de D. Manuel” começou já a cair, devido à chuva que se infiltra pela cúpula do Torreão”
<b>31/05/1937</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“Para conhecimento de V. Ex <sup>a</sup> . e para fins que julgue convenientes, comunico que devido a infiltrações das chuvas pela cúpula do Torreão, todas as dependências estão cada vez mais prejudicadas, acontecendo na Sala dos Veados, ter caído uma das cabeças de veado, que ficou inutilizada, e dentro em breve acontecerá o mesmo ao

			estruque, caso não se proceda a imediatas reparações.”
<b>07/06/1937</b>	Repartição do Património da DGFP	José do Nascimento, conservador do PNP	“Tendo-se ponderado o estado em que se acham as salas dos torreões do Palácio, para o que já se tem chamado a atenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em virtude da infiltração da humidade, as escáfulas que seguram os objetos nas paredes se oxidam as quais, partindo-se, inutilizam os referidos objetos ao caírem no chão, e que para evitar mais estrados deviam ser apiados (sic), ao senhor segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena em referência ao seu ofício nº. 36/563 de 31 de Maio fundo, comunica a Repartição do Património, para os devidos efeitos, o despacho do Excelentíssimo Director Geral exarado no referido ofício: “Concordo quanto aos objetos frágeis ou facilmente danificáveis com a queda, que prejudicar (sic) o menos possível o aspecto das dependências abertas ao público. Lx <sup>a</sup> . 4-6-937. (a) A. Luiz Gomes”.”.
<b>18/09/1937</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	José do Nascimento, conservador do PNP	“Tendo a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais comunicado que, de harmonia com o programa das obras, vão proceder aos trabalhos de que carece o claustro desse palácio, e solicitado previamente para que lhe seja facilitada a sua execução, sem

			quaisquer entraves, digne-se o Sr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena facilitar a execução dos referidos trabalhos, sem qualquer entrave, prestando activa e diligente cooperação àqueles serviços do Estado, como foi determinado por despacho de ontem. (...).”.
<b>16/11/1937</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“Em cumprimento das instruções do ofício de V. Ex <sup>a</sup> de 15 do corrente mês, Processo N° 1744, Livro N° 37, tenho a informar que os trabalhos de transformação do claustro deste Palácio, estão em andamento, não sabendo quando estarão concluídos.”.
<b>25/01/1938</b>	José do Nascimento, conservador do PNP	2ª Repartição da DGFP	“Comunico a V. Ex <sup>a</sup> que estão prontas as obras de modificação do claustro do Palácio, não sabendo se haverá ainda mais qualquer alteração. (...).”
<b>12/07/1938</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Ao Sr. 2º Conservador do Palácio Nacional da pena se comunica para os devidos efeitos, as seguintes instruções ordenadas por despacho de 7 do corrente:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Conferir pelo inventário, a existência do Palácio sala por sala, dependência por dependência, e actualizar o inventário;</li> <li>2) Avaliar os móveis e mais objetos existentes no Palácio;</li> <li>3) Arrumar convenientemente todos os objetos existentes nas</li> </ol>



			<p>arrecadações e nas salas que estão em exposição;</p> <p>4) Propor o destino a dar a estes objetos, exposição, transferência para outros Palácios ou venda;</p> <p>5) Estudar o melhor arranjo das salas e propor a sua execução;</p> <p>6) Apresentar relatório mensal até ao dia 5 do mês seguinte, da sua actividade ou quaisquer ocorrências no Palácio;</p> <p>7) Informar diariamente a repartição, da assiduidade do pessoal e fechar diariamente o livro de ponto;</p> <p>8) Informar cuidadosamente da forma por que o pessoal menor cumpre os seus deveres e propor a sua transferência, castigos ou louvores;</p> <p>9) Mandar acompanhar as visitas ao Palácio, que só podem ser autorizadas pela Direção Geral”.</p>
<b>12/07/1938</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Ao Sr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica para os devidos efeitos, as seguintes instruções ordenadas por despacho de 7 do corrente:</p> <p>1) Conferir pelo inventário, a existência do Palácio, sala por sala, dependência por</p>

			<p>dependência, e actualizar esse inventário;</p> <p>2) Avaliar os móveis e mais objectos existentes no Palácio;</p> <p>3) Arrumar convenientemente todos os objectos existentes nas arrecadações e nas salas que não estão em exposição;</p> <p>4) Propor o destino a dar a estes objectos, exposição, transferência para outros Palácios ou venda;</p> <p>5) Estudar o melhor arranjo das salas e propor a sua execução;</p> <p>6) Apresentar relatório mensal até ao dia 5 do mês seguinte, da sua actividade ou qualquer ocorrência no Palácio;</p> <p>7) Informar diariamente a repartição, da assiduidade do pessoal e fechar diariamente o livro do ponto;</p> <p>8) Informar cuidadosamente da forma por que o pessoal menor cumpre os seus deveres e propor a sua transferência, castigos ou louvores;</p> <p>9) Mandar acompanhar as visitas ao Palácio que só podem ser autorizadas pela Direcção Geral. (...)”.</p>
<b>31/08/1938</b>	Chefe da Repartição do	Casimiro Gomes da Silva,	“Ao Snr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena, se comunica

	Património da DGFP	conservador do PNP	<p>que, por despacho ministerial de 27 do corrente, se concordou com a proposta da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para que se cometesse no arquitecto Raul Lino o encargo da direcção artística no adorno das salas dos Palácios Nacionais, com poderes para agregar a si os elementos que julgar convenientes, de modo a conseguir-se uma criteriosa destriça e disposição dos móveis e adornos que devem guarnecer as suas salas.</p> <p>A nomeação consta no decreto-lei nº 29:802, de 3 de Agosto de 1939. Diário do Governo, 1ª série, da mesma data. [manuscrito]”</p>
<b>13/10/1938</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Ao Snr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena, se comunica para os devidos efeitos, que por despacho do 12 do corrente e em resultado da reunião realizada no mesmo dia, foi determinada que os Srs. Segundos Conservadores visitem os vários palácios para verificar quais as peças que podem ser transferidas sem inconveniente e com vantagem, de uns para os outros.</p> <p>O serviço é feito sob a orientação do Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais”.</p>
<b>16/11/1938</b>	Chefe da Repartição do	Casimiro Gomes da Silva,	<p>“Ao Senhor 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena se comunica, em referência ao seu ofício nº 100, de 9 de</p>

	Património da DGFP	conservador do PNP	corrente, que, por despacho de hoje, foi autorizada a mudança provisória do mobiliário do “Quarto de El-Rei D. Manuel” para a “Arrecadação nº1”, conforme propôs, para o que deverá tomar nota da disposição dos móveis para nova colocação, de modo a manter, na medida do possível o arranjo no tempo do finado monarca.”.
<b>16/04/1939</b>	Raul Lino, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	“Se não houver impedimento imprevisto, tenciono logo a arde ir ver umas ir ver umas salas e dependências no Palácio da pena que preciso de visitar, mas peço a V. Ex <sup>a</sup> que se não prenda por essa circunstância se acaso tencionasse sair”.
<b>17/04/1939</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Ao Snr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da pena se comunica, para os devidos efeitos, que na próxima sexta-feira, 21 do corrente, serão transferidos para esse palácio móveis dos Palácios Nacionais de Queluz e Sintra.</p> <p>Acompanha o camião o continuo Raúl Gomes, que é portador das relações, e triplicado, que servidão para por elas conferir os respetivos móveis, devendo passar recibo em dois exemplares de cada uma, que devolverá pelo mesmo contínuo, sendo um deles para o arquivo de cada um dos ditos palácios e outro para fazer parte do competente processo, existente nesta repartição.</p>

			<p>O mesmo camião carrega nesse palácio os móveis que se destinam aos palácios Nacionais de Sintra e Queluz.</p> <p>Fará relações destes móveis, em triplicado, que enviará aos repectivos Snrs. Conservadores, pelo contínuo Raul Gomes, para conferirem o que recebem, e devolverem dois exemplares de cada um com o competente recibo, sendo um para o arquivo desse palácios, e outro para esta Repartição.”</p>
<b>19/04/1939</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Ao Snr. 2º Conservador do Palácio Nacional da pena se comunica, em aditamento à nota desta repartição de 17 do corrente, que deverá aproveitar o camião que aí vai na próxima sexta feira, para transferir também para o palácio Nacional de Sintra, onze lampiões de parede e série de sete lâmpadas, onde aguardarão oportunidade de serem transferidas para o Palácio Nacional de Mafra.”.</p>
<b>10/07/1939</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Ao Snr. 2º Conservador do Palácio Nacional da Pena, se comunica, em referência ao seu relatório nº 11, relativo a Maio último, que, sobre proposta do Exmº Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais, foi determinado superiormente que sejam retirados os estrados de madeira colocados junto aos altares da capela desse palácio, visto existirem nos</p>

			<p>mesmos lugares os respectivos degraus antigos de cantaria.</p> <p>Portanto tornam-se desnecessárias as colunas a balizar os supedâneos”.</p>
<b>30/09/1939</b>	Fábrica de Faianças e Azulejos Sant’Ana	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Em devido tempo recebi o ofício de V. Ex<sup>a</sup>, datado de 18 de Agosto p.p. Nº 24, Lº 12.</p> <p>Ainda sobre o trabalho a fazer em azulejos para o mostrador do relógio da torre, conforme havia combinado com V. Ex<sup>a</sup>. enviei no dia imediato à minha estada aí o meu orçamento Nº 173 no valor de Esc. (...).”.</p>
<b>06/04/1940</b>	Chefe da Repartição do Património da DGFP	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	<p>“Ao Snr. 2º Conservador do Palácio da Pena se comunica, em referência ao seu relatório do mês de Novembro último, que o Exmº. Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais é de parecer que a deterioração das paredes da Sala de Fumo, dêsse (sic) Palácio, é resultado do efeito das chuvas por infiltração nas alvenarias, devendo, na época própria, isto é, nos meses mais sêcos (sic), proceder-se à importante tarefa de betumar de novo todas as juntas da cantaria, impermeabilizar os pavimentos, etc., trabalhos estes que foram tomados em consideração pela Repartição de Estudos e Obras de Monumentos para serem realizados no decorrer deste ano.”.</p>
<b>18/11/1940</b>	Casimiro Gomes da	Chefe da Repartição do	<p>“Para efeitos de cadastro, peço a V. Ex<sup>a</sup>. se digne informar-me sobre o valor de</p>

	Silva, conservador do PNP	Património da DGFP	uma tela a óleo, figurando um trecho do antigo Passeio Público (hoje Avenida da Liberdade), vendo-se numerosos transeuntes, entre eles o rei D. Fernando II, com oficial às ordens (sem firma), que veio para este Palácio, em 18 de Abril, ano actual, conforme acusei por ofício de 2 de maio seguinte, e a que se referem os números: 2089/43, desp. D.G. 15/7/40. Sobre este assunto, escrevi já ao Conservador do Palácio da Ajuda, que nada soube dizer-me.”.
<b>03/12/1940</b>	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	Chefe da Repartição do Património da DGFP	<p>“Escolheu o Senhor Superintendente, para colocação do retrato de D. Fernando, da autoria do pintor Loyzand (escola francesa do século XIX), uma das paredes do antigo Quarto de D. Manuel II, deste palácio,</p> <p>Tendo em conta a importância extraordinária da tela, o seu peso e a curvatura das paredes da divisão a que se destina, impõe-se um conjunto de cuidados, cuja prática só é possível pela compra dos antigos seguintes, à venda na oficina de serralheria (sic) civil, de Armando Simões, S. Pedro de Sintra:</p> <p>2 grampos, com 2 olhais e 4 capsulas, ferro forjado</p> <p>2 dúzias de parafusos de 1”</p> <p>1 dúzia, parafusos de 2”</p> <p>Com material acabado de sumariar torna-se possível conseguir uma</p>



			perfeita fixação do quadro, que noutras condições, isto é, suspenso, pode cair e perder-se.”.
<b>14/04/1941</b>	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP		<p>“A família Salgueiro de Almeida, residente no palácio do mesmo nome (...) possui os seguintes móveis, todos de mogno, estilo Segundo Império, que se dispõe a vender ao Estado, ao preço de 150\$ a peça: 14 cadeiras, com assento de palhinha, e costas enfeitadas com dupla cabeça de cisne (...)</p> <p>Canapé, formado de quatro cadeiras, unidas.</p> <p>Como os antigos escritório e quarto de D. Manuel II, deste palácio, se acham guarnecidos de móveis Segundo império, e como, quer um, quer outro, não possuem uma só cadeira, tenho a liberdade de supor que seria vantajoso a compra das peças a-cima descritas, as quais, além de autenticar, acusam a melhor conservação. (...).”.</p>
<b>01/03/1942</b>	Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP	Chefe da Repartição do Património da DGFP	<p>“Porque o público reclama, incessantemente, contra o facto de se acharem fechados, há mais de dois anos, os antigos Escritório e Quarto de El-Rei D. Manuel, peço a V. Ex<sup>a</sup> se digne chamar a atenção do Ex.mo Diretor para a necessidade de serem transportados para este Palácio, no mais curto prazo, os móveis adquiridos, por proposta minha à família Salgueiro de Almeida, e cuja vinda, da Ajuda para a</p>

			<p>Pena é imprescindível, a-fim-de se completar o arranjo daquelas divisões. Estes móveis são os seguintes: a) catorze cadeiras, com assento de palhinha e costas enfeitadas com dupla cabeça de cisne dourada (segundo império) (...); b) canapé formado de quatro cadeiras unidas (Segundo Império) (...); Tratam deste assunto os documentos seguintes: I – meu ofício de 14 de Abril de 1941, P. 26, L. 13; 2 – Nota de 30 de Abril de 1941, 3ª Secção, 2715/44; e 3 – meu relatório nº 41, de 30 de Novembro de 1941.”.</p>
<b>05/12/1944</b>	<p>Chefe da Repartição do Património da DGFP</p>	<p>Casimiro Gomes da Silva, conservador do PNP</p>	<p>“Comunica-se que, por despacho da Direcção Geral, de 30 de Novembro ultimo, foi determinado que o Snr. Conservador do Palácio Nacional da Pena assumia, no próximo dia 24 o lugar de Conservador do Palácio Nacional de Sintra, sem prejuízo da direcção do da Pena. (...).”.</p>

## Anexo 8

### Transcrição de documentação

Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças

Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças			
Datação	Remetente	Destinatário	Transcrição
31/08/1938	Chefe da Repartição do Património da Direção Geral da Fazenda Pública (DGFP)	Conservador do  Palácio Nacional da Ajuda	<b>Cota:</b> PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/012, Caixa 021; Pasta 121 “Ao Sr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Ajuda, se comunica que, por despacho ministerial de 27 do corrente, se concordou com a proposta da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para que se cometesse ao arquitecto Raul Lino o encargo da direcção artística no adorno das salas dos Palácios Nacionais com poderes para agregar a si os elementos que julgar convenientes, de modo a conseguir-se uma criteriosa destrição e disposição dos móveis e adornos que devem guarnecer as suas salas.”.
18/10/1938	Ministro das Finanças		<b>Cota:</b> PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0121, Caixa 021; Pasta 121 “Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Finanças, encarregar o arquitecto Raul Lino de superintender artisticamente

			no arranjo e decoração interior dos Palácios Nacionais.”.
<b>06/05/1939</b>	Raul Lino, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais	Diretor Geral da Fazenda Pública	<b>Cota:</b> DGFP-MOVMB, Caixa 241 “Em resposta ao ofício de V. Ex <sup>a</sup> . datado de 25 do corrente mês sobre o valor atribuível a uma mobília indiana que o Sr. Chanteaubriand Baracho pretende vender ao Estado, cumpre-me informar V. Ex <sup>a</sup> . de que peças desta natureza aparecem por vezes à venda em leilão, nunca atingindo aqui grandes cotações. Das cinco peças agora apresentadas só as duas cadeiras de recosto oferecem mais interesse para guarnecer uma das salas do Palácio Nacional da Pena. Juntamente, cadeiras deste tipo tem sido vendidas em Lisboa nos últimos tempos por quantias entre 250\$00 e 400\$00. Por estas razões não me parece que valesse a pena no presente caso ir ao encontro do oferecedor com qualquer contra-proposta que se afastasse muito dos preços acima citados, não se pensando sequer e portanto na eventual aquisição das restantes peças que, conforme expus a V. Ex <sup>a</sup> ., são menos interessantes.”.
<b>15/04/1940</b>	Raul Lino, Superintendente Artístico dos	Diretor Geral da Fazenda Pública	<b>Cota:</b> DGFP-MOVMB, Caixa 432 “Havendo durante muito tempo procurado obter em boas condições

	Palácios Nacionais		uma mobília da Índia para guarnecer a chamada Sala da Música do Palácio Nacional da Pena e não o tempo conseguido até aqui, julgo dever recomendar a V. Ex <sup>a</sup> ., para o lugar daquela, uma mobília de origem chinesa, que agora me apareceu, composta de grande mesa redonda, outra rectangular mais pequena e seis cadeirões de braços, de pau preto, com embutidos de madrepérola, que a firma “Ao Conforto Moderno”, Rua dos Anjos, Noss. 17A e 17B, se propõe vender ao Estado pela quantia de Escudos. 7.500\$00, comprometendo-se a transporta-la para o referido Palácio.”.
13/05/1940	Raul Lino, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais	Diretor Geral da Fazenda Pública	<b>Cota:</b> DFFP-MOVMB, Caixa 302 “Com destino ao Palácio Nacional da Pena, tenho a honra de recomendar a V. Ex <sup>a</sup> . a aquisição de um mobiliário indiano, constante de 2 aparadores com tampo de mármore, 1 armário, 1 mesa grande e 2 menores, 1 consolo, 1 sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, - que J. Costa Guerra, Praça de S. Bento, n° 27, se propõe vender ao Estado pela quantia de Esc. 9,500\$00”.
23/02/1945	Ministro das Finanças		<b>Cota:</b> PT/ACMF/DGFP/RP/PIF/0073, Caixa 017, Pasta 73 “Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Finanças que, nos termos do disposto no artº.

			<p>67º. Do decreto-lei nº 22.728, de 24 de Junho de 1933, e alínea e) do §1º. do artº 7º. do Regulamento de 13 de Junho de 1941, aprovado por decreto-lei nº 31.317, de 13 do mesmo mês e ano, seja nomeado para exercer o cargo de 2º Conservador dos Palácios Nacionais, o diplomado com o curso Superior de Pintura da Escola de Belas Artes, JOAQUIM DO COUTO TAVARES, na vaga resultante da aposentação do 2º Conservador dos mesmos Palácios, JORGE DA CRUZ REIS, publicado no Diário do Governo nº 4, de 5 de Janeiro último.”.</p>
6/09/1971	Repartição do Património da Direcção Geral da Fazenda Pública		<p><b>Cota:</b> PT/ACMF/DGFP/RP/INFORSE/0004, Caixa 048; Pasta 4</p> <p>“Lugar de Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais</p> <p>1 – O Lugar de Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais foi criado pelo decreto-lei nº. 29 802, de 3 de Agosto de 1939, artº. 3º, para, de acordo com a Direcção-Geral da Fazenda Pública, orientar os conservadores dos Palácios no desempenho das suas atribuições sob o aspecto artístico.</p> <p>Nos termos do § 1º. do diploma citado o Superintendente, escolhido sob proposta do director geral de entre individualidades de mérito</p>

			<p>comprovado, tem apenas direito a abono de ajuda de custo.</p> <p>2 – Pretende verificar-se da possibilidade de o lugar de Superintendente artístico ser desempenhado por um conservador do quadro dos Palácios e Monumentos Nacionais.</p> <p>Não sendo o lugar do Superintendente artístico remunerado não fica o exercício desta função abrangido pelo disposto no artigo 24º. do decreto-lei nº. 26 115, de 23-11-1935 que proíbe apenas com as excepções referidas no artigo 25º. do mesmo diploma, o exercício de mais de um lugar remunerado dos quadros do Estado.</p> <p>Por outro lado, não resulta das disposições legais aplicáveis a exigência de quaisquer incompatibilidades absolutas para o exercício cumulativo dos dois lugares.</p> <p>Apenas se poderá porventura admitir a existência de uma incompatibilidade natural motivada pelo facto de competir ao superintendente artístico “orientar os conservadores dos Palácios no desempenho das suas funções sob o aspecto artístico” e assim tal lugar deveria ser exercido por individuo estranho ao quadro dos conservadores que lhe compete orientar.</p>
--	--	--	---



			<p>Todavia crê-se que depende da livre decisão da Administração o reconhecimento da existência ou não de tal incompatibilidade natural, podendo decidir-se pela negativa. (...).”.</p>
--	--	--	--

## Anexo 9

### Transcrição de documentação

Arquivo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, atual Sistema de  
Informação para o Património Arquitetónico

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, atual Sistema de Informação para o Património Arquitetónico			
Data	Autor	Destinatário	Transcrição
25/01/1936	Chefe de trabalhos do Palácio Nacional da Pena	Engenheiro Delgado	<p>Página 124, acedido a 26 de janeiro de 2011.</p> <p>“Em cumprimento do ofício nº 178 da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, elaborou-se o presente orçamento por estimativa na importância de Es. 12.710\$00, para a execução de trabalhos julgados necessários no Claustro do Palácio Nacional da Pena, a fim de o reconduzir á sua forma primitiva.</p> <p>Assim os caixilhos de ferro, envidraçados, serão retirados betumando-se as cantarias e refechando-se as respectivas juntas.</p> <p>Os parquês e roda-pés em madeira, serão também levantados por forma a pôr a descoberto os pavimentos de tijolo rebatido existentes, os quais serão substituídos por outros da mesma natureza se, como é de prever estiverem em mau estado.</p>

			Finalmente as paredes, agora estucadas, terão de ser picadas, rebocadas convenientemente e caiadas de branco.”.
<b>19/03/1936</b>	Diretor Geral da Fazenda Pública	Diretor Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais	<p>Página 146, acedido a 26 de janeiro de 2011</p> <p>“Em referência ao ofício nº 461 dessa Direcção geral, (Repartição Central), de 28 de Janeiro do ano findo, comunico a V. Ex<sup>a</sup>, para os devidos efeitos, que abateu o estuque do tecto de um dos quartos do Torreão do Palácio Nacional da Pena, o qual, na sua derrocada partiu uma cama D. João V, de valor.”.</p>
<b>18/09/1937</b>	Diretor Geral da Fazenda Pública	Diretor Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais	<p>Página 254, acedido em 26 de janeiro de 2011.</p> <p>“Refiro-me ao ofício nº 5377, dessa Direcção Geral de 14 do corrente mês. Comunico a V. Ex<sup>a</sup> que nesta data foram dadas instruções ao Sr. Segundo Conservador do Palácio Nacional da Pena, para facilitar os trabalhos no claustro daquele palácio, e que esta Direcção Geral não permite àquele funcionário outra atitude que não seja a de observar fielmente as instruções que recebe e prestar activa e diligente cooperação aos outros serviços do Estado.”.</p>

## Anexo 10

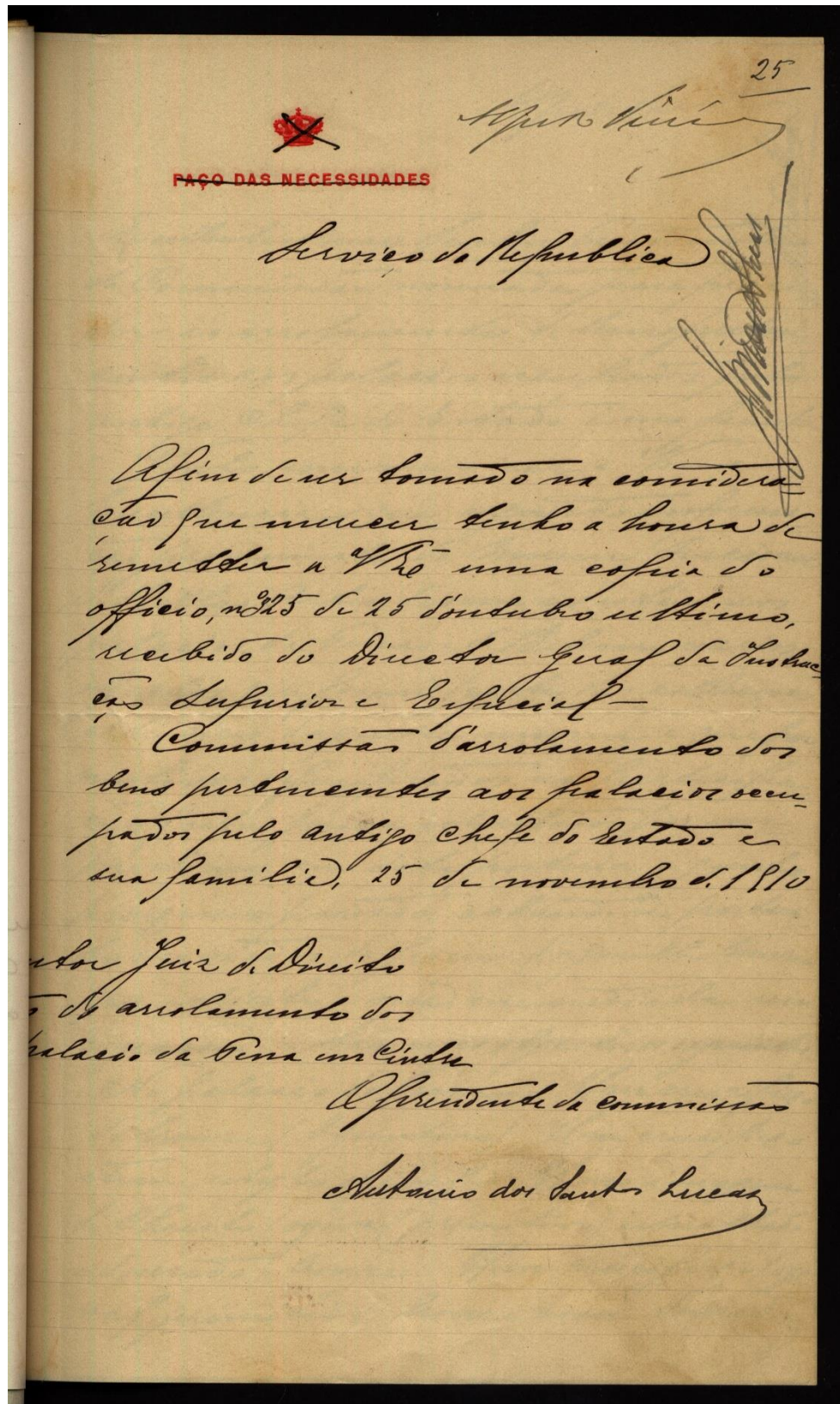
### Arrolamento do Palácio da Pena e Documentos anexos

<b>Nº de Autos de Arrolamento</b>	15
<b>Iniciados em:</b>	2 de Dezembro: Sacristia
<b>Terminados em:</b>	26 de Dezembro: Quinta da Abelheira

<b>Peças pedidas pelo “Museu Nacional de Belas Artes”</b>
Um crucifixo de bronze (bizantino)
Um crucifixo idem – Estilo Ogival [Limoges]
Uma imagem de Cristo (Ogival primitivo) esmaltado e dourado – bronze [Limoges]
Um cruxifixo (ogival primitivo) bronze com dourado

Documentos Anexo ao "Arrolamento do Castello da Pena"

Pedido de peças do "Museu das Janelas Verdes"







M. J. de Oliveira 26

Excellentissimo Senhor Presidente  
da Commissão nomeada para proce-  
der ao arrolamento de bens pertencen-  
tes aos palacios occupados pela  
antigo Officio do Estado e sua familia  
sendo communicar a Vossa  
Excellencia que, segundo informa-  
cas provenientes do Museu Nacional  
d'ellas Artes, se tem existido nos  
palacios de Viena e de Belim varios  
objectos que fazem parte das colleccoes  
artisticas d'aquelle museum e que por  
motivos especificados na pericia-  
ca feita foram solicitados por em-  
prestimo em data posterior a pomba  
proximo pondo, achando se portan-  
to servidos da forma d'aquelle museum  
que solicita a uma immediata rein-  
tegracao. = Sao ems objectos seguintes.  
No palacio de Viena - Um crucifixo  
de bronze (byzantino) Um crucifixo  
idem, estylo ogival - Uma imagem  
de Christo (ogival primitivo) emalhadado  
e dourado - bronze. Um crucifixo o/ogival  
primitivo, bronze com dourado

22 - Ao Palácio de Belém, os seguintes quadros: 1º Um principe de sapo, dos fins do século XVI - 2º Uma princesa, idem. 3º Uma marinha, da escola francesa, moderna, representando barcos a vela andando n'um rio, ao sol poente. 4º Uma paisagem no alvorecer de um convento de freiras, escola francesa moderna. 5º Martirio de huguenotes, em a noite de São Paulo, Salomem, nas ruas de Paris, século XVI, escola francesa, moderna.

Saudade e Fraternidade - Dueto, graf, em vinte e cinco de outubro de mil novecentos e dez - O Diretor

Graf (c) João de Almeida.

Esta conforme

Commisario de Arrolamento dos bens pertencentes aos falacios occupados pelo antigo chefe do Estado e uma familia - 25 de novembro de mil novecentos e dez -

O Presidente  
 Antonio dos Santos Lucas

"Arrolamento do Castello da Pena" P. 25-26 - Arquivo Nacional da Torre do Tombo: Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Direção Geral da Fazenda - MFF Caixa 7808

"(...) Venho comunicar a Vossa Excelência que, segundo informação proveniente do Museu Nacional de Belas Artes, devem existir no Palácio da Pena e de Belém vários objectos que foram parte das colecções artísticas d'aquelle museu e que por motivos especificados na justificação feita foram solicitados por empréstimo em data posterior a junho próximo passado, encontrando-se, portanto (...) daquelle museu que solicita a sua



imediate reintegração. = São esses objectos os seguintes: No palácio da Pena: Um crucifixo de bronze (byzantino), Um crucifixo idem, estylo ogival, Uma imagem de Christo (ogival primitivo) esmaltado e dourado – bronze. Um crucifixo (ogival primitivo) bronze com dourado (...).”



“Cristo”, sec. XIII d. C, Limoges. Cobre e esmaltes. Nº de inv. 72 Met. ©MNAA.

**Nº de inv.** 72 Met.

**Instituição proprietária:** Museu Nacional de Arte Antiga

**Denominação:** Cristo

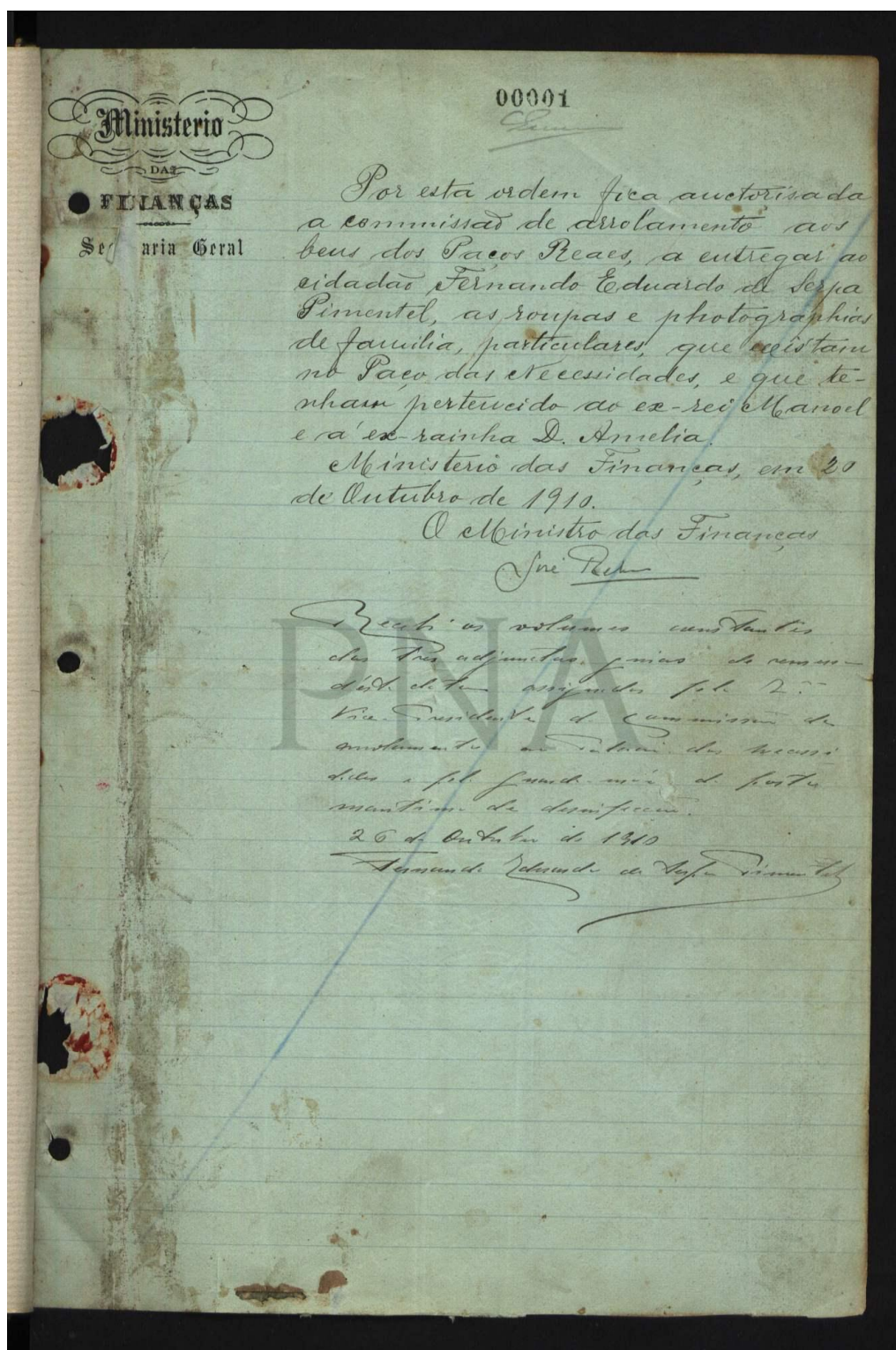
**Datação:** Séc. XIII d.C

**Dimensões:** 28,5 x 19,5 cm. Peso: 380,8 gr

**Produção:** Limoges, França

## Anexo 11

Autorização de entrega de bens dos Paços Reais a Fernando Eduardo da Serpa Pimentel,  
procurador da família real



“Autorização de Entrega de Bens” - PT/PNA/DGFP/0003/0001/00001. Disponível em:  
<http://digitalr.arquivos.pt/details?id=4684551>

## **Transcrição**

“Por esta ordem fica autorizada a Comissão de Arrolamento dos Paços Reaes a entregar ao cidadão Fernando Eduardo da Serpa Pimentel as roupas e photographias da família, particulares, que restam no Paço das Necessidades e que tenham pertencido ao ex-rei D. Manuel e à ex-rainha D. Amélia.

Ministério das Finanças, em 20 de outubro de 1910”.

## Anexo 12

"Arrolamento do Castello da Pena", 1910 – Peças identificadas como pertencentes à rainha D. Amélia

Peças que o almoxarife diz terem pertencido a D. Amélia		
Nº de Verba	Peças	Localização em 1910
131	Falta página	Casa de Passagem
333	Uma papeleira de couro	Quarto principal nº 1 (Terceiro Pavimento)
368	Cinco quadros (Bíblia)	Toilette nº 3
369	Duas fotografias (família)	
370	Uma dita tirada em Vila Viçosa	
371	Um contador em miniatura [PNP558]	
377	Um quadro pintado (José Campas)	Saleta nº 4
378	Um dito ([forte do] Outão)	
379	Um dito (Carlos)	
380	Um dito (Casa Antiga)	
381	Um dito feito à pena (Moinho) [PNP1557?]	
382	Um dito rapaz a jogar (óleo)	
383	Um dito (um mocho) a. Maria [PNP564]	
384	Um dito Carro Alentejano	
385	Um dito Casa Antiga	
386	Um dito Vista do rio	
387	Um quadro Filipe d'Orlean	
388	Um dito Carlos Reis	
389	Um dito (Santos)	
390	Uma almofada de seda	
391	Um copo com pé alto (verde)	
460	Um tinteiro feito do casco do cavalo Foguete	

461	Três jarras para colocar flores	
462	Um vaso encastado em prata	
463	Um busto d'El Rei D. Manuel [PNP698]	Gabinete nº 5
464	Uma tigela com flores encarnadas	
465	Uma tigela com flores (Henrique IV)	
466	Um hipopótamo de louça [PNP142]	
467	Uma bilha amarela	
468	Quatro vasos grandes das Caldas	
469	Um quadro com azulejos	
470	Uma fotografia representando uma casa [PNP2512]	
471	Uma pintura representando um Concelho de D. Sebastião [PNP571]	
472	Três fotografias de família	
473	Uma almofada de seda	
474	Um quadro representando a morte de D. João II [PNP447?]	
489	Uma cegonha de madeira	Sala do Telefone
490	Um quadro pintura de flores	
491	Uma raquet	
492	Quatro fotografias de família	
493	Uma barraca do Egipto	
494	Dois quadros (Egipto)	
495	Dois capachos (Egipto)	
496	Duas jarras de vidro	
497	Quatro livros com capas encarnadas	
521	Uma jarra com flores	
522	Duas colchas do Egipto	
523	Um grupo de quatro javalis	
524	Uma photographia do Príncipe [PNP705]	
525	Uma dita do infante [PNP394]	
526	Uma fotografia a Rainha e Irmã	

<b>527</b>	Uma dita da mãe e irmãos	Sala do Claro-escuro
<b>528</b>	Uma dita com três pessoas	
<b>529</b>	Nove capachos de vidro	
<b>530</b>	Duas carteiras de couro	
<b>531</b>	Uma caixa de couro com aro d'ouro	
<b>532</b>	Duas ditas com fotografias	
<b>533</b>	Quatro livros encadernados	
<b>609</b>	Três vasos do Egipto	Galeria Superior do Claustro
<b>635</b>	Um quadro (Azenha)	Quarto nº 11
<b>636</b>	Um dito (Santo)	
<b>637</b>	Um dito (Rio)	



## Anexo 13

“A festa das creanças no Parque da Pena”, em “Ilustração Portuguesa”, II Série, nº 657,

23 de setembro de 1918

### A festa das creanças no Parque da Pena

**F**OI extremamente brilhante a festa realizada no Palácio da Pena, em Cintra, pelo sr. presidente da Republica dedicada ás creanças, na qual também cooperaram, eficazmente, muitas das senhoras da melhor sociedade que estão veraneando n'aquela encantadora estância. Milhares de creanças estiveram no delicioso parque da Pena, que se transformou n'um recinto maravilhoso que a petizada encheu de alegria e de vida



*O presidente da Republica, sr. dr. Sidonio Paes, no meio das creanças, distribuindo-lhes pratos de arroz doce.*

nas suas correrias desordenadas, nos seus brinquedos predilectos e no seu vozear cristalino.

A todas essas creanças, que o chefe do Estado aflagava com extremos de carinho, foram distribuidos fatos e brinquedos e dado um *lunch* que teve honras de banquete.

A concorrência, como deve supôr-se, foi enorme, tendo saído de Lisboa os comboios literalmente cheios, e sendo o sr. dr. Sidonio Paes muitissimo vitoriado.



*1. A sr.ª condessa de Ribas falando com o sr. presidente da Republica, que está acompanhado dos secretarios de Estado da guerra e da instrução e do capitão sr. Cameira.—2. Preparativos para a festa no tennis. A sr.ª condessa de Ficalho, varrendo.*





*O recinto do parque da Pena onde se encontravam os brinquedos oferecidos às crianças, no qual esteve numerosa concorrência que assistiu á festa.*



*Grupo de crianças com os fatos oferecidos pe'o sr. presidente da Republica*

*(Clichés Benotiel).*



## Anexo 14

Orçamentos elaborados por Carlos Rodrigues de Almeida, de 20 de maio de 1929, para  
o restauro de mobiliário e pintura parietal do palácio

751

Para a Administração do Palácio Nacional da Pena

Restaurar as cadeiras dos claustros	950,00
" o coro da capela	800,00
" varias cadeiras dispersas pelo Palácio	600,00
" meias do salão que precisam forradas de novo	350,00
" mobilia estofada	750,00
" duas camas de muito valor que se encontram muito danificadas	2.200,00
	<u>5.400,00</u>

Limbr 20 de Maio de 1929

Carlos Rodrigues d'Almeida

Carlos Rodrigues d'Almeida

Doc. 1. S/inv., núcleo "Direção Geral da Fazenda Pública", arquivo documental do PNP

751(a)

Para a Administração do Palácio Nacional da Pena

Pintura - 1ª Sala verde 2ª Sala claro escuro 3ª Sala do telefone  
4ª Gabinete da Rainha 5ª Sala de café 6ª Toilette da Rainha

1ª Sala	600,00
2ª "	300,00
3ª "	750,00
4ª "	450,00
5ª "	520,00
6ª "	300,00
Decorar varias cadeiras	150,00
Oficinal	250,00
	<u>3.200,00</u>

Limbr 20 de Maio de 1929

Carlos Rodrigues d'Almeida

Doc. 2 S/inv., núcleo "Direção Geral da Fazenda Pública", arquivo documental do PNP

## Transcrição

### Doc. 1

Para a administração do Palácio Nacional da Pena	
Restaurar as cadeiras do claustro	950.00
Restaurar o coro da capela	800.00
Restaurar várias cadeiras dispersas pelo palácio	600.00
Restaurar mesas do salão que precisam forradas de novo	350.00
Mobília estofada	750.00
Duas camas de muito valor que se encontram muito danificadas	2000.00
	5:450.00
Sintra 20 de Maio de 1929 Carlos Rodrigues de Almeida	

### Doc. 2

Para a administração do Palácio Nacional da Pena	
Pintura	1ª Sala Verde; 2º Sala Claro-Escuro; 3º Sala do Telefone; 4º Gabinete da Rainha; 5º Sala do Cofre; 6º Toilette da Rainha
1ª Sala	600.00
2ª Sala	300.00
3ª Sala	730.00
4ª Sala	450.00
5ª Sala	520.00
6ª Sala	200.00
Decorar várias cadeiras	150.00
Material	250.00
Sintra 20 de Maio de 1929 Carlos Rodrigues de Almeida	

## Anexo 15

Orçamentos elaborados por Carlos Rodrigues de Almeida, de 27 de fevereiro de 1932,  
para o restauro de mobiliário do palácio

*Para a Administração do Palácio Nacional da Pena*

*Orçamento do trabalho de marcenaria em diversos móveis do Palácio*

<i>4 alçóferes reparadas pertencentes a sala de musica</i>	<i>75,00</i>
<i>Cozas retudas nos reflexorios da capela</i>	<i>10,00</i>
<i>Mua e arrapeta em pau santo n'uma cadeira</i>	<i>10,00</i>
<i>Conserto n'uma grelha de cabeça do q<sup>da</sup> louça. sala Verde</i>	<i>85,00</i>
<i>Conserto n'uma mesa de fogo no salão</i>	<i>20,00</i>
<i>Restauro n'um guarda fôgo do quarto da Rainha</i>	<i>56,00</i>
<i>Conserto n'um chado de uma cadeira de pau santo</i>	<i>2,00</i>
<i>Colocar chado novo n'uma secretaria</i>	<i>50,00</i>
<i>Conserto num armario no quarto da Rainha</i>	<i>28,00</i>
<i>Conserto em 15 cadeiras varias, dispersas pelo Palácio</i>	
<i>que precisam grudadas e levarem palmilha nos assentos novas</i>	
<i>e outras fôrças de madeira</i>	<i>250,00</i>
<i>Conserto em duas portas na sala de fumo, chavenas e pias</i>	<i>130,00</i>
<i>Grudar diferentes boards que estão estrados</i>	<i>36,00</i>
	<i>762,00</i>

*S. Pedro de Lisboa 27 de Fevereiro de 1932*

*(a) Carlos Rodrigues de Almeida*

S/inv., núcleo "Direção Geral da Fazenda Pública", arquivo documental do PNP

## Transcrição

Para a administração do Palácio Nacional da Pena Orçamento do trabalho de marcenaria em diversos móveis do palácio	
4 <i>etageres</i> reparadas pertencentes à Sala da Música	75,00
Sofá, veludos nos genuflexórios da Capela	10,00
Uma carrapeta em pau santo n'uma cadeira	10,00
Conserto d'uma <i>grelhage</i> da cabeça do guarda louça, Sala Verde	85,00
Conserto d'uma mesa de jogo no Salão	20,00
Restauro d'um guarda-fogo do Quarto da Rainha	56,00
Conserto n'um oleado de uma cadeira de pau-santo	12,00
Colocar oleado novo n'uma secretaria	50,00
Conserto de um armário no Quarto da Rainha	28,00
Conserto em 15 cadeiras várias, dispersas pelo palácio que precisam grudadas e levarem palhinha nos assentos umas e outras fundos de madeira	250,00
Conserto em duas <i>etageres</i> na Sala de Fumo, chávenas e pires	130,00
Guardar diferentes bocados que estão caídos	36,00
	762,00
S. Pedro de Sintra, 27 de fevereiro de 1932 (a) Carlos Rodrigues d'Almeida	

## Anexo 16

“Relação do mobiliário enviado para o Palácio Nacional de Sintra para Leilão” –  
Administração do Palácio Nacional da Pena, núcleo DGFP, arquivo documental do PNP.

<b>Data:</b> 2 de Agosto de 1936
<b>Objetos c/ verba</b>
1-Um guarda-fato de mogno, nº 1598
2- Um armário com duas portas nº 1251
3- Um armário com três gavetas nº 1273
4- Um armário de pich-pine nº 1233
5- Um armário de casquinha nº 740
6- Uma cómoda com seis gavetas nº 1595
7- Uma cómoda nº 1547
8- Várias peças em estanho nº 711 (um castiçal de ferro), 732 (Um cinzeiro de bronze); 1033, 1710
9- Uma cómoda nº 1595
10- Um lustre de latão nº 1419
11- Uma cómoda com pedra d'Arrábida nº 1292
12- Duas peanhas de louça nº 692
13- Uma cómoda nº 1298
14- Três peanhas de louça nº 1697
15- Uma cómoda de mogno nº 1297
16- Um feltro nº 767
17- Uma cómoda de mogno nº 1297
18- Um feltro nº 1736
19- Uma cómoda de mogno nº 1296
20- Uma batedeira para manteiga nº 1711
21- Um escarrador nº 757
22- Uma cómoda de mogno com pedra rosa nº 1293

<b>23-</b> Três escrevaninhas em metal e uma campainha nº 710, 731, 733
<b>24-</b> Uma cómoda nº 1295
<b>25-</b> Duas palmatórias nº 704, 716
<b>26-</b> Uma cómoda com pedra branca nº 1291
<b>27-</b> Um espelho para barba nº 1265
<b>28-</b> Um dito nº 1265
<b>29-</b> Uma secretária com sete gavetas nº 1501
<b>30-</b> Uma cadeira estofada nº 298
<b>31-</b> Uma mesa redonda nº 261
<b>32-</b> Uma cama de madeira incompleta nº 1367
<b>33-</b> Um lavatório com pedra nº 706
<b>34-</b> Uma caixa de gelo nº 631
<b>35-</b> Duas cadeiras de braços nº 1235, 1735
<b>36-</b> Um sofá e cinco bancos estofados nº 1215, 730
<b>37-</b> Um sofá forrado de cretone nº 1222
<b>38-</b> Uma cadeira estofada sem costas nº 1201
<b>39-</b> Uma dita estofada nº 1211
<b>40-</b> Uma dita nº 1216
<b>41-</b> Uma chaise-longue nº 1220
<b>42-</b> Um sofá e dois <i>fauteuil</i> estofados nº 950
<b>43-</b> Uma peanha para vasos nº 1227
<b>44-</b> Uma cómoda nº 789
<b>45-</b> Um lavatório com pedra branca nº 817
<b>46-</b> Uma bacia com válvula nº 703
<b>48-</b> Duas ditas nº 1600
<b>49-</b> Uma dita nº 1210
<b>50-</b> Um pau de lanterna para trem nº 1494
<b>51-</b> Uma mesa de cabeceira nº 1266
<b>52-</b> Uma dita nº 1302
<b>53-</b> Uma caixa de relógio nº 1392



<b>54-</b> Duas mesas de cabeceira nº 1267
<b>55-</b> Um tabuleiro de jogo nº 1420
<b>56-</b> Sete bandejas pintadas de peto nº 636
<b>57-</b> Duas mesas de cabeceira com pedra nº 1560
<b>58-</b> Uma mesa de cabeceira nº 1401
<b>59-</b> Uma mesa nº 1254
<b>60-</b> Um espelho oval com moldura nº 1438
<b>61-</b> Uma mesa de palha nº 744
<b>62-</b> Uma cadeira de braços nº 1236
<b>63-</b> Uma cadeira elástica nº 729
<b>64-</b> Uma cadeira de abrir e fechar nº 1284
<b>65-</b> Uma caixa retrete nº 1324
<b>66-</b> Uma dita nº 1250
<b>67-</b> Um tremó com pedra d'Arrábida nº 953
<b>68-</b> Uma mesa redonda com pé de galo nº 1189
<b>69-</b> Duas caixas de verga com serviço de pic-nic nº 1189
<b>70-</b> Nove tabuleiros de madeira nº 1242
<b>71-</b> Seis cacifos de madeira nº 1243
<b>72-</b> Uma cama de mogno nº 1326
<b>73-</b> Uma confecionaria nº 1402
<b>74-</b> Um <i>bidet</i> de loiça desarmado em mármore nº 1394
<b>75-</b> Um lavatório com pedra nº 1202
<b>76-</b> Um dito nº 1205
<b>77-</b> Um dito nº 1205
<b>78-</b> Um dito nº 1207
<b>79-</b> Um dito sem pedra nº 1206
<b>80-</b> Uma cómoda de mogno nº 1297
<b>81-</b> Uma meia cómoda nº 1506
<b>82-</b> Quatro tabuleiros nº 1425
<b>83-</b> Um lavatório com pedra nº 1490

<b>84-</b> Uma mesa de jogo nº 705
<b>85-</b> Uma mesa de cabeceira nº 1519
<b>86-</b> Uma dita nº 1309
<b>87-</b> Uma dita nº 1209
<b>88-</b> Uma retrete móvel nº 1592
<b>89-</b> Uma mesa pequena nº 1766
<b>90-</b> Um lavatório com pedra nº 1541
<b>91-</b> Uma pedra de mármore nº 1231
<b>92-</b> Dez lamparinas de vidro azul nº 1148
<b>93-</b> Uma tília de vidro fosco e um prato nº 1185
<b>94-</b> Uma guarnição de madeira nº 1228
<b>80-</b> Uma cómoda de mogno nº 1297
<b>81-</b> Uma meia cómoda nº 1506
<b>82-</b> Quatro tabuleiros nº 1425
<b>83-</b> Um lavatório com pedra nº 1490
<b>84-</b> Uma mesa de jogo nº 705
<b>85-</b> Uma mesa de cabeceira nº 1519
<b>86-</b> Uma dita nº 1309
<b>87-</b> Uma dita nº 1209
<b>88-</b> Uma retrete móvel nº 1592
<b>89-</b> Uma mesa pequena nº 1766
<b>90-</b> Um lavatório com pedra nº 1541
<b>91-</b> Uma pedra de mármore nº 1231
<b>92-</b> Dez lamparinas de vidro azul nº 1148
<b>93-</b> Uma tília de vidro fosco e um prato nº 1185
<b>94-</b> Uma guarnição de madeira nº 1228
<b>95-</b> Um cabide de árvore em madeira nº 316
<b>96-</b> Um dito nº 545
<b>97-</b> Um dito nº 806
<b>98-</b> Seis cabides de árvore em madeira nº 1311



<b>99-</b> Um cabide de árvore em madeira nº 529
<b>100-</b> Vinte e seis cadeiras diferentes nº 559, 700, 728, 741, 752, 787, 809, 1443, 1481, 1548
<b>101-</b> Oito cadeiras diferentes nº 1562, 1581, 1590, 1624, 1241
<b>102-</b> Treze cadeiras nº 1290
<b>103-</b> Um <i>bidet</i> de folha com descanso nº 813
<b>104-</b> Três suportes de madeira para <i>bidets</i> nº 1283
<b>105-</b> Dois <i>bidets</i> com suporte em madeira nº 1225
<b>106-</b> Um <i>bidet</i> com suporte em madeira nº 1597
<b>107-</b> Um <i>bidet</i> com suporte nº 1571
<b>108-</b> Um <i>bidet</i> com suporte nº 724
<b>109-</b> Cento e dez garrafas nº 1327
<b>109-</b> Vinte e seis ditas tipo champanhe nº 770
<b>110-</b> Dez garrafas com vários vinhos nº 1329
<b>111-</b> Uma peanha oval de madeira nº 1415
<b>112-</b> Uma dita octogonal nº 1416
<b>113-</b> Seis mosqueiros de vidro nº 1147
<b>114-</b> Três bules um de louça e dois de metal nº 1132
<b>115-</b> Onze candeeiros de folha nº 1714
<b>116-</b> Uma lanterna nº 1776
<b>117-</b> Cinco pés enroladores para piano nº 1139
<b>118-</b> Um suporte com três ferros para fogão de sala nº 1754
<b>119-</b> Uma cadeira de verga com coxim nº 354
<b>120-</b> Um toucador pequeno nº 1553
<b>121-</b> Um lavatório com pedra nº 1593
<b>122-</b> Um tabuleiro com alvos de cartão nº 1224
<b>123-</b> Um espelho nº 707
<b>124-</b> Uma coluna para espelho com pedra branca nº 1230
<b>124-</b> Um espelho de barba com coluna nº 1313
<b>125-</b> Um dito nº 1312

<b>127-</b> Duas colunas para espelho de barba nº 1229
<b>128-</b> Quatro floreiras de ferro para vasos nº 1383
<b>129-</b> Um cabide de ferro nº 1537
<b>130-</b> Um cabide de ferro nº 701
<b>131-</b> Um cabide de ferro nº 1310
<b>132-</b> Três gaiolas nº 1344, 1386
<b>133-</b> Dezasseis braçadeiras nº 1195
<b>134-</b> Onze braços para velas em ferro nº 1146
<b>135-</b> Oito bandejas velhas nº 1129
<b>136-</b> Uma estante em mogno nº 1528
<b>137-</b> Uma guarnição de madeira nº 1228
<b>138-</b> Trinta e quatro cruzetas em madeira nº 1196
<b>139-</b> Uma maquina de engomar nº 1322
<b>140-</b> Um banco de tesoura nº 1436
<b>141-</b> Três bancos de abrir nº 1232
<b>142-</b> Uma cama de ferro à francesa nº 1331
<b>143-</b> Vinte sete camas de ferro nº 699-714-1330-1332-1333-1435
<b>109-</b> Cento e dez garrafas nº 1327
<b>109-</b> Vinte e seis ditas tipo champanhe nº 770
<b>110-</b> Dez garrafas com vários vinhos nº1329
<b>111-</b> Uma peanha oval de madeira nº 1415
<b>112-</b> Uma dita octogonal nº 1416
<b>113-</b> Seis mosqueiros de vidro nº 1147
<b>114-</b> Três bules um de louça e dois de metal nº 1132
<b>115-</b> Onze candeeiros de folha nº 1714
<b>116-</b> Uma lanterna nº 1776
<b>117-</b> Cinco pés enroladores para piano nº 1139
<b>118-</b> Um suporte com três ferros para fogão de sala nº 1754
<b>119-</b> Uma cadeira de verga com coxim nº 354
<b>120-</b> Um toucador pequeno nº 1553

<b>121-</b> Um lavatório com pedra nº 1593
<b>122-</b> Um tabuleiro com alvos de cartão nº 1224
<b>123-</b> Um espelho nº 707
<b>124-</b> Uma coluna para espelho com pedra branca nº 1230
<b>124-</b> Um espelho de barba com coluna nº 1313
<b>125-</b> Um dito nº 1312
<b>127-</b> Duas colunas para espelho de barba nº 1229
<b>128-</b> Quatro floreiras de ferro para vasos nº 1383
<b>129-</b> Um cabide de ferro nº 1537
<b>130-</b> Um cabide de ferro nº 701
<b>131-</b> Um cabide de ferro nº 1310
<b>132-</b> Três gaiolas nº 1344, 1386
<b>133-</b> Dezasseis braçadeiras nº 1195
<b>134-</b> Onze braços para velas em ferro nº 1146
<b>135-</b> Oito bandejas velhas nº 1129
<b>136-</b> Uma estante em mogno nº 1528
<b>137-</b> Uma guarnição de madeira nº 1228
<b>138-</b> Trinta e quatro cruzetas em madeira nº 1196
<b>139-</b> Uma maquina de engomar nº 1322
<b>140-</b> Um banco de tesoura nº 1436
<b>141-</b> Três bancos de abrir nº 1232
<b>142-</b> Uma cama de ferro à francesa nº 1331
<b>143-</b> Vinte sete camas de ferro nº 699-714-1330-1332-1333-1435
<b>144-</b> Uma caixa para sabonetes nº 721
<b>145-</b> Um cesto para papeis e um cabide nº 728-1409
<b>146-</b> Um cabide de parede nº 951
<b>147-</b> Uma cama de ferro nº 1594
<b>148-</b> Uma mesa nº 737
<b>149-</b> Uma estante de madeira nº 1502

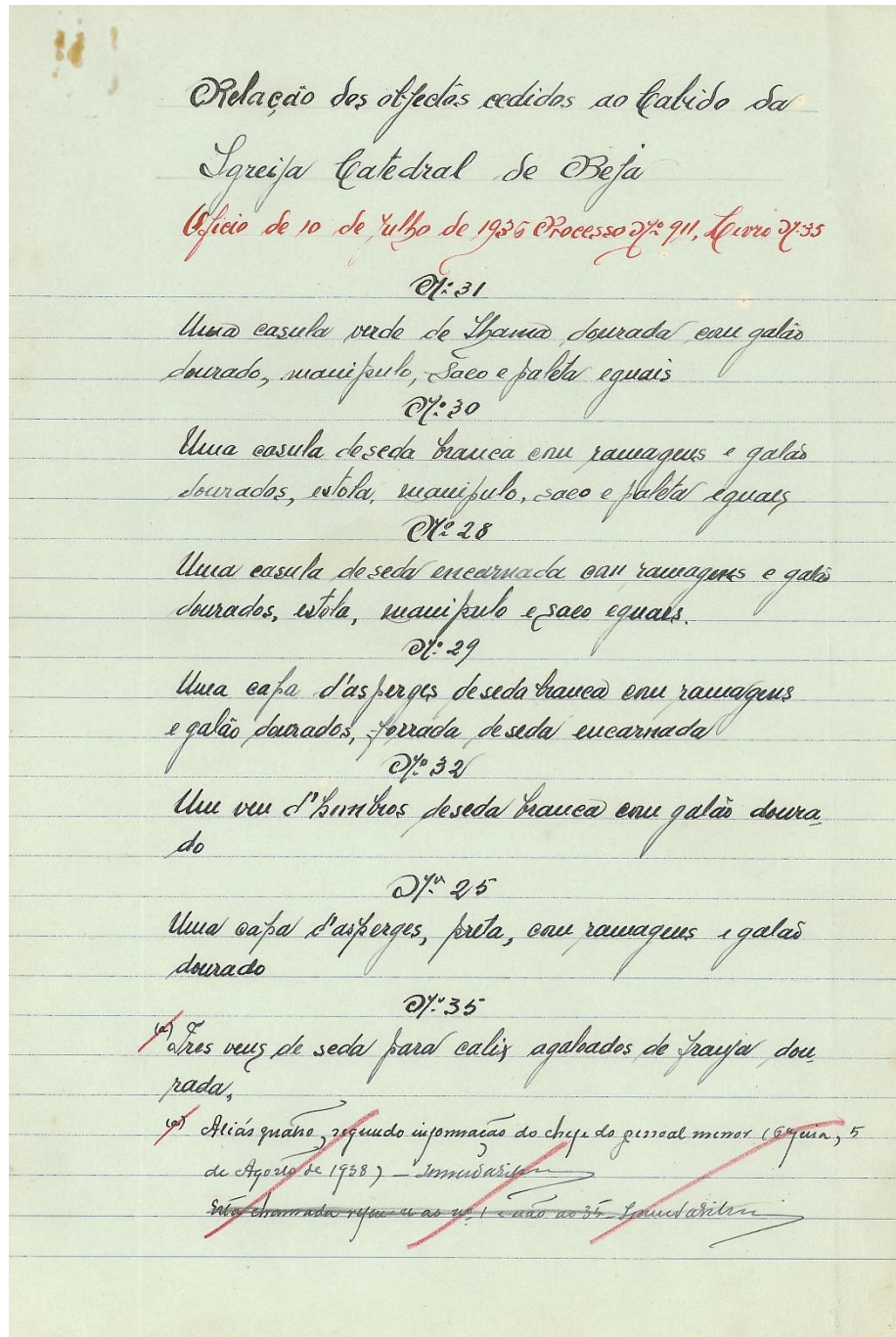
<b>150-</b> Vinte e três lavatórios e diferentes ferros nº 1337-1439-1514-1525-1569-1601-1619-1364-1611-1731-1767-1354-1732
<b>151-</b> Uma retrete de madeira nº 1369
<b>152-</b> Três tabuleiros e vários arreios incompletos nº 1350-1495
<b>153-</b> Um caixote com ferros e pesos nº 1363-1423-1414-1389-1372
<b>154-</b> Cinquenta rodela de madeira para vasos nº 1348
<b>155-</b> Trinta caixas de madeira para vasos nº 1348
<b>156-</b> Lampiões candeeiros nº 966-964-1359-1385
<b>157-</b> Diversos objetos em zinco nº 800-302-1343-1586-1587-303-754-1505-1777-304-709-725-810-1335-1479-1503-1526-305-708-791-1341-1480-1509-1566-1340-1374-1353-1586-1342-1358-1357-1024-1347
<b>158-</b> Diversas peças de madeira nº 1405-1426-1412-1413-1396-1421-1408-1410-1411-1407-1406-1395-1391-1361-1130-1378-1280-1578-1591
<b>159-</b> Diversas peças de madeira nº 1379-1279-1529-1507-1226-1345-1360
<b>160-</b> Uma mesa nº 1437
<b>161-</b> Duas mesas nº 1574-1576
<b>162-</b> Uma mesa nº 738
<b>163-</b> Uma mesa nº 1607
<b>164-</b> Quatro mesas nº 1238
<b>165-</b> Uma mesa nº 1584
<b>166-</b> Uma mesa nº 1610
<b>167-</b> Uma mesa nº 1257
<b>168-</b> Uma mesa nº 1585
<b>169-</b> Duas mesas nº 1237
<b>170-</b> Uma mesa nº 1304
<b>171-</b> Uma mesa nº 749
<b>172-</b> Uma mesa nº 1575
<b>173-</b> Uma mesa nº 1622
<b>174-</b> Uma mesa nº 1518
<b>175-</b> Uma mesa com pés torneados nº 1256

<b>176-</b> Uma mesa nº 1605
<b>177-</b> Uma mesa nº 702
<b>178-</b> Uma mesa nº 1246
<b>179-</b> Um banco de pinho nº 1578
<b>180-</b> Uma mesa nº 1579
<b>181-</b> Uma mesa nº 1582
<b>182-</b> Uma mesa nº 1513
<b>183-</b> Duas mesas de cozinha com alguidar de zinco nº 1355-948
<b>184-</b> Dois toucadores nº 1382-1387
<b>185-</b> Nove bancos compridos nº 1269-1270-1349-1588-1248-1583
<b>186-</b> Dois mochos e uma mesa de canto nº 947-1583
<b>187-</b> Oito estantes nº 1346
<b>188-</b> Um caixote com diversas peças de casquinha nº 1414-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-949
<b>189-</b> Três barris, um almofariz e uma talha nº 1268-1338-1716
<b>190-</b> Um armário nº 1609
<b>191-</b> Uma mesa de casquinha nº 1245
<b>192-</b> Quatro mesas nº 1338
<b>193-</b> Um armário com dois corpos nº 1543
<b>194-</b> Um armário sem portas nº 1247
<b>195-</b> Diferentes peças de madeira e um tabuleiro nº 1370-1371-1373-1388-1399-1418-1445-1445-1703-1521
<b>196-</b> Duas pedras para lavatório nº 1393
<b>197-</b> Uma secretária de mogno nº 1589
<b>198-</b> Um lavatório com pedra nº 1244
<b>199-</b> Um lavatório com pedra e espelho nº 1505
<b>200-</b> Uma mesa nº 1282
<b>201-</b> Um candeeiro de cobre e três de folha nº 962
<b>202-</b> Cinco placas de ferro para candeeiros nº 965

<b>203-</b> Duas mesas com os lados curvos nº 1253
<b>204-</b> Uma mesa sem gaveta nº 1782
<b>205-</b> Um cesto nº 1783
<b>206-</b> Três toalheiros nº 1314-1315
<b>207-</b> Um colchão de penas nº 1319
<b>208-</b> Um colchão de lã pequeno nº 1317
<b>209-</b> Três travesseiros de palha nº 1318
<b>210 -</b> Doze colchões de palha nº 1430

## Anexo 17

Paramentos que saíram do Palácio Nacional da Pena para a Sé de Beja e para os Serviços Jurisdicionais de Menores, em 1936, e que se identificam no inventário do PNP de 1919 – Processo nº 911, livro nº 35 de 10 de julho de 1936 e Processo nº 2242, Livro nº 37 de 13 de julho de 1936



Inv. 1936.07.10.PNP.RD.MO.Maço01.0013. Processo nº 911, livro nº 35 de 10 de julho de 1936. Núcleo "Movimentação de Objetos", Arquivo documental do PNP



Proclamação dos objectos enviados a Direcção Geral dos  
Serviços Jurisdiccionais de Menores  
Officio de 13 de julho de 1936, Processo nº 2242 Livro nº 37

Off. nº 24

Uma casula de seda roxa emu ramaqueus e galão doura-  
dos, estola, manipulo, saeo e faldeta eguaes

Off. nº 25

Uma casula de seda preta emu ramaqueus e galão dourado,  
estola manipulo, saeo eguaes e faldeta de seda preta emu  
galão amarelo de algodão

Off. nº 35

Um voo de seda para calix agalhados de frouça dourada,  
encarnado.

Off. nº 36

Um voo de calix encarnado, emu galão de seda amarela

Off. nº 1

Um paribão de seda emu esprequilha dourada

Off. nº 144

Tres alvas de lizo emu barras de renda

Off. nº 16

Sete toalhas brancas emu rendas

Off. nº 214

Sete toalhas de algodão emu rendas

Off. nº 18

Vinte e oito coperaes

Off. nº 142

Tres amitos

Off. nº 33

## Transcrição

<b>Paramentos que saíram do Palácio Nacional da Pena para a Sé de Beja e para os Serviços Jurisdicionais de Menores, em 1936, e que se identificam no inventário do PNP de 1919</b>
Nº 1 Um pavilhão de seda com espiguinha dourada.
Nº 24 Sete toalhas de algodão com rendas.
Nº 25 Uma capa d'asperges, preta, com ramagens.
Nº 26 Uma casula de seda preta com ramagem e golas douradas, estola, manipulo e saco eguaes (sic) e paleta de seda preta com galão amarelo d'algodão.
Nº 27 Uma casula de seda roxa com ramagem e galão dourado, estola, manipulo, saco e paleta eguaes (sic).
Nº 28 Uma casula de seda encarnada com ramagens e galão dourados, estola, manípulo e saco eguaes (sic).
Nº 29 Uma capa d'asperges de seda branca com ramagens e galão dourado, forrada se seda encarnada.
Nº 30 Uma casula de seda branca com ramagens e galão dourados, estola, manípulo, saco e paleta eguaes (sic).
Nº 31 Uma casula verde de lhama dourada com galão dourado, estola, manípulo, saco e paleta eguaes (sic).
Nº 31 Uma casula verde de lhama dourada com galão dourado, estola, manípulo, saco e paleta eguaes (sic).
Nº 33 Quatro estolas de seda sendo uma branca, outra roxa, outra verde, outra encarnada com ramagens e galão dourado.
Nº 35 Quatro véus de seda para cálix agaloados de franja dourada, sendo um branco, um verde, um roxo e um preto.
Nº 36 Um véu de caliz encarnado com galão de seda amarela.
Nº 44 Três alvas de linho com barra de renda.
Nº 46 Sete toalhas brancas com rendas.
Nº 47 Três amitos.
Nº 48 Vinte e oito corporaes (sic).

## Anexo 18

“Relação das verbas referentes a objetos que se encontram em péssimo estado de conservação, estando quasi totalmente inutilizados” - Ofício nº 92/524 de 21 de dezembro de 1936

*Relação das verbas referentes a objectos que se encontram em péssimo estado de conservação, estando quasi totalmente inutilizados*

*Ofício nº 92/524 de 21/12/36*

1.239-2 algarismos de 1 a 4

- 307-412-552-562-614-755-756-769-781 (811, esta baixa é de 10/60) 812-826-832-833-834-968-994-995-1023-1137-1142-<sup>1143</sup>~~1143~~ 1145-1149-1158-1159-1160 (1171, dois inutilizados)- (1184, três partículas) 1187-1190-1191-1192-1194-1199-1200-1234-1281-1320-1328-1334- (1336 uma caixa da mobilia) (1339 um baril) 1351-1352-1380-1390-1400-1403-1427-1432-1433-1434-1455-1485-1487-1499-1500-1510-1511-1512-1516-1522-1523-1530-1531-1538-1544-1552-1557-1557-1558-1559-1563-1564-1567-1570-1578-1602-1605- (1610 duas urnas)- 1613-1616-1618-1620-1621-1625-1629-1631-1632-1680-1681-1684-1694-1695-1696-1699-1701-1705-1706-1707- (1708 repelido na verba 392)- 1712-1718-1720-1721-1722-1723-1724-1726-1730-1733-1738- (1742 verba repelida do nº 391) 1745-1753-1758- (1759 verba repelida do nº 1008) 1762-1764-1768-1769-1770-1784-1785-1786-1788-1792-1793-1799-1801.

A coleção constante das verbas 803-1428-1432-1446-1615-1623. Foi tudo queimado por ordem verbal dada pelo Ex. Director Geral, em 22 de Agosto de 1924.

Os números sublinhados a encarnado comprehendem a objectos q. se não encarnaram. Constam da 1ª lista de obj. propostos por inutilização.

Os números encarnados p. encarnados comprehendem a objectos q. se não encarnaram. Constam da 1ª lista de objectos propostos por inutilização.

Inv. 1936.12.21.PNP.MO.0024, Núcleo “Movimentação de Objetos”, Arquivo documental do PNP

**“Relação das verbas referentes a objetos que se encontram em péssimo estado de conservação, estando quasi todas completamente inutilizadas” – Ofício nº 92/534 de 21/12/936”**

<b>Verba</b>	<b>Proveniência [Inventário 1919]</b>
<b>307</b> – Um copo para água	Lavatório nº 2
<b>412</b> – Três copos diferentes para flores	Gabinete da Rainha D. Amélia
<b>552</b> – Uma garrafa de vidro com prato e copo	Quarto do Veador
<b>562</b> – Um castiçal de metal	Casa de banho do Veador
<b>614</b> – Uma mesa de cabeceira, faltando a pedra	Quarto do Camarista
<b>755</b> – Um banco comprido, de pinho	Farmácia
<b>756</b> – Uma caixa de folha, velha	Farmácia
<b>769</b> – Uma garrafa de vidro com asa, lapidada, tendo a base bastante deteriorada	Casa de jantar da Residência do Administrador
<b>781</b> – Uma cadeira de verga da Ilha, com bastante uso.	Casa d’entrada da Residência do Administrador
<b>811</b> – Uma bacia de cobre, grande e uma bacia de cama, de louça ordinária (esta bacia é de folha)	Quarto (nº 28) da Residência do Conservador
<b>812</b> – Um bocado de passadeira vermelha com barra amarela e um tapete velho	Quarto (nº 28) da Residência do Conservador
<b>826</b> – Cinco toalhas de sarja d’algodão	Quarto (nº 21) da Residência do Conservador
<b>832</b> – Seis panos de cozinha	Quarto (nº 21) da Residência do Conservador
<b>833</b> – Dez guardanapos de linho adamascado, alguns com muito uso	Quarto (nº 21) da Residência do Conservador
<b>834</b> – Duas cobertas de chita	Quarto (nº 21) da Residência do Conservador

<b>968</b> – Três capachos do Cairo, sendo dois com barra vermelha	Vestíbulo do Palácio (nº 18)
<b>994</b> – Três cadeiras de verga da Ilha, pintadas de verde	Sala dos Veados
<b>995</b> – Uma cadeira de verga, da Ilha, pintada de verde, tendo nas costas o dístico =Á nossa bondosa Rainha, encimado por duas coroas, tendo o fundo roto	Sala dos Veados
<b>1023</b> – Vinte e dois bobeches de louça, com bicos e com diferentes cores	Sala dos Veados (Nos Armários)
<b>1137</b> – Cinquenta e uma tampas de louça diferentes	Arrecadação nº 1
<b>1142</b> – Dois ralos para esponjeiras e nove para saboneteiras	Arrecadação nº 1
<b>1143</b> –Três pratos, um escarrador de vidro azul, uma molheira, uma azeitoneira e uma fruteira, tudo em mau estado	Arrecadação nº 1
<b>1145</b> – Duzentas e dezasseis garrafas e frascos de diferentes tamanhos	Arrecadação nº 1
<b>1149</b> – Duas mangas de vidro para velas e uma peça de louça inglesa incompleta	Arrecadação nº 1
<b>1158</b> – Quatro chávenas sem pires, rachadas	Arrecadação nº 1 (Louça D. Fernando II)
<b>1159</b> – Seis pratos para sobremesa, rachados	Arrecadação nº 1 (Louça D. Fernando II)
<b>1160</b> – Três tampas	Arrecadação nº 1 (Louça D. Fernando II)
<b>1171</b> – Catorze azeitoneiras, Corôa, algumas com defeito (dois inutilizados)	Arrecadação nº 1 (Louça D. Fernando II)
<b>1184</b> – Dez bacias de louça ordinária, algumas rachadas (três partidas)	Arrecadação nº 1 (Louça D. Fernando II)



<b>1187</b> – Dois tapetes grandes, de esparto, com muito uso	Arrecadação nº 1
<b>1190</b> – Uma passadeira com os lados vermelhos e centro pardo, que pertencia à escada principal. Em muito mau estado.	Arrecadação nº 1
<b>1192</b> – Duas alcatifas de tamanhos diferentes, com bastante uso.	Arrecadação nº 1
<b>1194</b> – Uma porção de argolas e maçanetas p <sup>a</sup> reposteiros	Arrecadação nº 1
<b>1199</b> – Um cesto para roupa, em palha pintada	Arrecadação nº 1
<b>1200</b> – Uma cadeira com costas com colunas torneadas e estofado de junta escura, faltando-lhe peças nas costas	Arrecadação nº 1
<b>1234</b> – Três cadeiras de verga, da Ilha, em mau estado	Arrecadação nº 1
<b>1281</b> – Diversos bocados de pedra de mármore, pertencentes a lavatórios.	Arrecadação nº 1
<b>1320</b> – Dois meios enxergões de palha	Arrecadação nº 2
<b>1328</b> – Uma porção de caixas de conservas nacionais e estrangeiras	Arrecadação nº 2
<b>1334</b> – Catorze baldes de zinco, em mau estado	Arrecadação nº 3
<b>1336</b> – Trinta e duas caixas da ucharia, estando seis em mau estado (Uma caixa da ucharia)	Arrecadação nº 3
<b>1339</b> – Um barril de madeira, muito velho	Arrecadação nº 3
<b>1351</b> – Uma mesa de cabeceira em forma de cantoneira com pinturas, em muito mau estado	Arrecadação nº 3

<b>1352</b> – Cinco bilhas de folha, em diferentes formatos, para azeite, muito velhas	Arrecadação nº 3
<b>1380</b> – Uma gaveta com algumas peças de madeira folheada	Arrecadação nº 4
<b>1390</b> – Vinte pesos de ferro, de diferentes tamanhos, para relógio	Arrecadação nº 4
<b>1400</b> – Duas peanhas de madeira, pintada de preto, em forma de vaso, em mau estado	Arrecadação nº 4
<b>1403</b> – Uma tábua de uma cantoneira	Arrecadação nº 4
<b>1427</b> – Um manipanso de auto-chiseno (?), em latão, com mãos de osso	Arrecadação nº 4
<b>1432</b> – Dois colchões de lã	Arrecadação nº 5
<b>1433</b> – Dois travesseiros de lã	Arrecadação nº 5
<b>1434</b> – Três almofadas de lã	Arrecadação nº 5
<b>1455</b> – Quatro cestos para papéis	Escritório da Arcada
<b>1485</b> – Dois tapetes e um pano de mesa, com bastante uso	Quarto da Arcada
<b>1487</b> – Bidet de folha com armação de mogno, em mau estado	Quarto da Arcada
<b>1499</b> – Um reposteiro de cretone	Quarto dos empregados
<b>1500</b> – Uma toalha de mãos	Quarto dos empregados
<b>1510</b> – Dois panos de limpeza	Quarto dos empregados
<b>1511</b> – Dois relógios de parede, em mau estado do guarda Ernesto Lourenço	Quarto dos empregados
<b>1512</b> – Um leito de ferro com dois meios enxergões e colchão e travesseiro de lã	Quarto dos empregados
<b>1516</b> – Dois cabides de pinho	Quarto dos empregados
<b>1522</b> – Dois panos de limpeza	Quarto dos empregados
<b>1523</b> – Duas toalhas de mãos	Quarto dos empregados
<b>1530</b> – Dois panos de limpeza	Quarto dos empregados



<b>1531</b> – Um reposteiro de cretone em mau estado	Quarto dos empregados
<b>1538</b> – Uma cama de ferro com dois enxergões, colchão, travesseiros e almofadas de palha	Casa do guarda Joaquim Mendonça
<b>1544</b> – Um tapete e cinco bocados de passadeira.	Casa do guarda Joaquim Mendonça
<b>1552</b> – Três reposteiros de cretone amarelo forrado, estando dois em mau estado	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1554</b> – Um canapé de palha, em mau estado, com um colchão pequeno de lã	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1557</b> – Um candeeiro de cobre	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1558</b> – Duas bacias de cama	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1559</b> – Quatro mochos de pinho	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1563</b> – Nove pratos de louça Dragão, estando três rachados	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1564</b> – Uma travessa de louça dragão	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1567</b> – Sete cruzetas de madeira	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1570</b> – Dois panos de limpeza	Casa do guarda António Ribeiro
<b>1578</b> – Um fauteuil forrado de cretone, em mau estado	Casa do guarda António Martins
<b>1605</b> – Quatro pratos de louça Dragão, em mau estado	Casinha dos empregados
<b>1610</b> – Três mesas de pinho, sendo duas com uma gaveta e uma com duas, em mau estado (duas mesas)	Oficina
<b>1613</b> – Três estuas de madeira forradas de ferro, sem portas, com grelhas, em mau estado	Oficina
<b>1616</b> – Sete travesseiros de palha e três almofadas de lã, em muito mau estado	Em poder da força em diligência no Palácio

<b>1618</b> – Dois lençóis, uma almofada e um travesseiro	Em poder da força em diligência no Palácio
<b>1620</b> – Um espelho pequeno, de parede, em mau estado	Em poder da força em diligência no Palácio
<b>1621</b> – Dois panos d'estopa	Em poder da força em diligência no Palácio
<b>1625</b> – Dois pratos de louça dragão	Em poder da força em diligência no Palácio
<b>1629</b> – Um balde grande de folha	Em poder da força em diligência no Palácio
<b>1631</b> – Quatro candeeiros de folha, em mau estado	Em poder da força em diligência no Palácio
<b>1632</b> – Um tabuleiro de madeira	Em poder da força em diligência no Palácio
<b>1680</b> – Não consta	
<b>1681</b> – Não consta	
<b>1684</b> – Não consta	
<b>1694</b> – Não consta	
<b>1695</b> – Não consta	
<b>1696</b> – Não consta	
<b>1699</b> – Não consta	
<b>1701</b> – Não consta	
<b>1705</b> – Não consta	
<b>1706</b> – Não consta	
<b>1707</b> – Não consta	
<b>1712</b> – Não consta	
<b>1718</b> – Não consta	
<b>1720</b> – Não consta	
<b>1721</b> – Não consta	
<b>1722</b> – Não consta	
<b>1723</b> – Não consta	
<b>1724</b> – Não consta	
<b>1726</b> – Não consta	

<b>1730</b> – Não consta	
<b>1733</b> – Não consta	
<b>1738</b> – Não consta	
<b>1746</b> – Não consta	
<b>1753</b> – Não consta	
<b>1758</b> – Não consta	
<b>1762</b> – Não consta	
<b>1764</b> – Não consta	
<b>1768</b> – Não consta	
<b>1769</b> – Não consta	
<b>1770</b> – Não consta	
<b>1784</b> – Não consta	
<b>1785</b> – Não consta	
<b>1786</b> – Não consta	
<b>1788</b> – Não consta	
<b>1792</b> – Não consta	
<b>1793</b> – Não consta	
<b>1799</b> – Não consta	
<b>1801</b> – Não consta	

## Anexo 19

Lista de objetos cedidos para a Embaixada de Portugal em Londres em agosto de 1937.

Documento da Inspeção Geral dos Museus, de 24 de julho de 1937

C O P I A

República Portuguesa  
Ministério da Educação Nacional  
Inspeção Geral dos Museus  
(Palácio das Janelas Verdes)

Of. N.  
Proc. N.

Recebi, da Direcção Geral da Fazenda Pública, os seguintes  
objectos existentes no Palácio Nacional da Pena, que foram cedidos  
para decoração da Embaixada de Portugal em Londres:

a) - Dois potes da China - Fundo azul, decoração a ouro  
Século XVIII - (N.º do inventário: 205).

c) - Dois bociões - Fundo castanho, reservas com decoração  
em de rosa. - China - Século XVIII - (N.º do inventário: 81).

d) - Dois potes - análogos aos anteriores. (N.º do inventário:  
213).

f) - Um bocião azul e branco - (N.º do inventário: 411).

g) - Um cão de Fo - branco (sem tampa) - (N.º do inventa-  
rio: 367).

Retrato de D. Catarina de Bragança, Rainha de Inglaterra.  
O destino do Retrato de D. Catarina de Bragança fica condicio-  
nado ao tratamento a fazer-se na respectiva oficina de Reintegra-  
ção da Pintura Antiga.

Lisboa, Inspeção Geral dos Museus, em 24 de Julho de 1937.

Selo em Branco  
O Inspector Geral dos Museus:  
(a) José de Figueiredo

S. S.

Inv. 1937.07.24.PNP.RD.MO.0021, núcleo "Movimentação de Objetos", arquivo documental do PNP.

## Transcrição

**Lista de objetos cedidos para a Embaixada de Portugal em Londres em agosto de 1937 – Ofício - Documento da Inspeção Geral dos Museus, datado de 24 de julho de 1937. – Núcleo “MO”, Arquivo documental do PNP.**

<b>Objetos</b>	<b>Proveniência no PNP [Inventário de 1919]</b>
Dois potes da China – Fundo azul, decoração a ouro – século XVIII	Salão Nobre
Dois boiões – fundo castanho, reservas com decoração cor de rosa. – China – Século XVIII	Segunda Sala de Passagem
Dois potes – análogos aos anteriores	Salão Nobre
Um boião azul e branco	Gabinete da Rainha D. Amélia
Um cão d Fo – branco (sem tampa)	Gabinete da Rainha D. Amélia
Retrato de D. Catarina de Bragança, Rainha de Inglaterra	Gabinete da Rainha D. Amélia

## Anexo 20

Documento manuscrito, datado de 13 de janeiro de 1939, referente às listas de eliminação elaboradas pelo conservador José de Nascimento, com comentários do conservador, Casimiro Gomes da Silva

[illegible]

**Inv.** 1939.01.13.PNP.RD.MO.0042, núcleo “Movimentação de Objetos”, arquivo documental do PNP.



## Anexo 21

Lista de objetos para eliminação (3ª relação) | elaborada por José do Nascimento e comentada em 1939 por Casimiro Gomes da Silva, Conservador do Palácio Nacional da Pena.

[illegible]



## Transcrição

<b>“Eliminação – 3ª Relação”</b>	
<b>Objetos</b>	
- 1 tapete grande com fundo claro	
- 1 colcha amarela	
- 1 tapete encarnado	
- 1 armário de canto	
- 5 panos egípcios	
- 1 pano bordado a ouro	
- 1 reposteiro	
- 1 colcha azul e branca	
- 1 pano verde	
- 1 reposteiro	
- 1 apagador	
- 1 tapete	
- 2 figuras (...?)	
- 1 fosforeira de madeira	
- 1 búzio	
- 1 caixa de costura de cortiça	
- 1 perfumador	
- 1 porta cigarros	
- 2 jarras da China de cobre	
- 1 jarra igual	
- 1 tinteiro de gesso (?)	
- 2 raízes (cabides)	
- 1 jarro grés	
- 1 tabaqueira	
- Torre de Belém	
- 1 prato de porcelana armado	
- 1 porta charutos tampa (...)	
- 1 carro de bois	
- 6 hastes de veados (?)	

- 1 jarro grande com flores
- Saboneteira Dragão (?)
- 1 cruzeta
- 3 cruzetas
- 1 copo partido
- 1 jarro louça branca
- 1 escrivaninha de porcelana
- 1 faixa verde e encarnada
- 1 medalhão (...?)
- 1 copos
- 2 bobeches
- 1 tijela tendo em relevo (Armas D. Fernando)
- 1 espelho alemão
- 2 boiões
- 1 terrina de louça fingindo 1 melão (embrulhada)
- 1 prato hispano-árabe (embrulho)
- 1 prato Cascais (?) (embrulho)
- 1 jarra com paisagens e 1 tampa (embrulho)
- 1 jarra hispano-árabe (embrulhada)
- 1 jarra com medalhão
- 1 escarrador azul
- 1 pano de mesa
- 1 toalheiro
- 1 mesa para lixo
- 1 almofada velha
- 1 cadeira de viagem
- 1 palmatória de metal
- 1 banheira de folha
- 1 açucareiro e 4 chávenas dragão
- 1 porção de cortinados
- 1 pano que cobria uma mesa na Sacristia
- 1 pano que cobria o piano no Salão
- 1 reposteiro cor de tijolo

- 1 sanefa de cretone branca e cor de rosa
- 1 copo partido Gab. da Rainha
- 1 bobeche c. de rosa e branco
- 1 caixa de cartão c. várias cores
- 1 reposteiro branco (...)
- 4 mesas pic-nic

## Anexo 22

Lista de objetos para eliminação (4ª relação), elaborada por José do Nascimento e comentada em 1939 por Casimiro Gomes da Silva, Conservador do Palácio Nacional da Pena.

Eliminação (4ª relação)		
✓ 1.275 - 1 caixa de sapatos, etc	1.039	
✓ 1.534 - 1 cal. n. antigo	1.201	
<del>✓ 1.535 - 1 caixa de sapatos</del>		
✓ 1.535 - 1 caixa de sapatos	1.300	
✓ 1.536 - 1 caixa de sapatos	1.050	
✓ 1.538 - 1 caixa de sapatos	1.050	
✓ 1.538 - 1 caixa de sapatos	1.050	
✓ 441 - 1 par de sapatos de couro a amido	405	
✓ 1.597 - 1 sapato de couro	1.150	
✓ 247 - 1 par de sapatos	230	

Inv: 1939.00.00.atrib.PNP.RD.MO.0042, Arquivo documental do Palácio Nacional da Pena

## Transcrição

<b>“Eliminação – 4ª Relação”</b>	
<b>Objetos</b>	
-	1 mesa de mogno
-	1 cadeira de verga
-	1 mesa de cabeceira
-	1 caixa de jogo
-	Uma cadeira
-	1 gaveta
-	1 lanterna
-	1 pano preto forrado a matiz
-	1 reposteiro cretone
-	1 pele preta

## Anexo 23

Lista de objetos para leilão (3ª relação), elaborada por José do Nascimento e comentada em 1939 por Casimiro Gomes da Silva, Conservador do Palácio Nacional da Pena.

[illegible]

✓ x 234 - 2 ovos, alca, 7 ovos de fêmeas	217	8.00
✓ x 394 - 7 ovos de largura branca	362	2.00
✓ x 372 - 1 ovo de largura branca	345	2.00
✓ x 404 - 1 ovo de largura branca	371	1.00
✓ x 110 - 1 ovo de largura branca		2.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	131	1.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1092	10.00
✓ x 147 - 1 ovo de largura branca	1093	50.00
✓ x 147 - 1 ovo de largura branca	1098	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1092	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1104	2.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1105	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	566	50.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1105	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1128	2.00
✓ x 145 - 4 ovos de largura branca	1110	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca		20.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca		5.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1127	1.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1125	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1123	5.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1121	20.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1020	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	176	5.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca		5.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	243	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	249	5.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	180	.50
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	251	.50
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	876	5.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	566	10.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	245	5.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	1102	1.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca	250	1.00
✓ x 145 - 1 ovo de largura branca		5.00

**Inv:** 1939.00.00.atrib.PNP.RD.MO.0042, Arquivo documental do Palácio Nacional da Pena

## Transcrição

“Leilões – 4ª Relação”	
Objetos	
- 1 <i>chaise-longue</i> estofada	
- 1 poltrona	
- 1 escoveira dragão	
- 1 armário	
- 1 cómoda de pau-santo	
- 1 cabide de árvore	
- 1 cómoda	
- 1 <i>etágere</i> de madeira	
- 1 castiçal	
- 1 palmatória	
- 1 reposteiro	
- 1 pano de veludo	
- 1 cama de ferro sem colchoaria	
- 1 cama de ferro com enxergão, colchão e alm. Palha	
- 30 braços de bronze	
- 30 mangas	
- 1 sofá grenat	
- 1 garrafa	
- 1 peanha de madeira	
- 1 pano turco encarnado e branco	
- 1 par de brincos e 1 broche de prata com pedras falsas e 1 medalhinha de prata	
- 2 peças de vidrinho	
- 1 depósito de vidro	
- 1 cadeira de mogno	
- 1 cafeteira pequena Dragão	
- 1 cão de ferro	
- 1 escarrador de louça branca	



- 2 meios enxergões de palha, 1 colchão de palha, e 2 travesseiros de lã
- 1 cadeira com fundo de madeira
- 1 cadeira com fundo de madeira
- 1 jarro
- 1 figura de louça
- 1 jarro de grés
- 1 fruteiro (...)
- 2 jarras (...)
- 2 figuras tirol
- 1 caixa das Caldas
- 1 candelabro de bronze
- 1 cão de gesso
- 1 copo de madeira c figuras
- 1 (...) das Caldas
- 3 jarras brancas
- 1 fruteiro ou (...) centro
- 1 alter (?)
- 2 copos para dados
- 1 jarro e prato Camões
- 1 suporte de metal com 3 depósitos
- 1 bilha de latão
- Reposteiros e sanefa. Veador e Dama
- 1 mesa de cama
- 1 palmatória
- 1 cadeira do Porto
- 1 palmatória de louça
- 1 bidé de mogno
- 1 coluna de carvalho
- 1 cadeira de braços de madeira
- 1 poltrona estofada de cretone
- 1 poltrona estofada de cretone
- 1 poltrona forrada de cretone

- 1 <i>chaise-longue</i>
- 1 almofada amarela
- 1 garrafa e prato de vidro
- 1 jarro
- 1 bacia de mãos
- 2 jarros diferentes
- 2 jarros de louça branca
- 1 animal fabuloso
- 1 terrina das Caldas
- 1 quadro de um moinho
- 1 mesa de jogo
- 1 bufete cinzeiro (?)
- 1 <i>fauteuil</i>
- 1 marquesa encarnada
- 1 cadeira para secretária
- 1 medalhão (?) de madeira
- 1 <i>fauteuil</i>
- 1 <i>fauteuil</i>
- 1 sofá de seda amarela
- 1 medalhão de gesso
- 1 pano de mesa
- 4 galerias e 2 reposteiros de cretone
- 1 cama com colchoaria – 2 meios enxergões de palha, cobertor de lã, etc.
- 1 toalheiro
- 1 espelho de coluna
- 1 cabide de árvore (ferro)
- 1 mesa de cabeceira e bacia
- 1 lavatório com pedra branca e espelho redondo
- 1 cómoda de casquinha
- 1 mesa de jogo
- 1 jogo das damas
- 1 jogo de solitário

- 1 coluna para vasos
- 1 jogo do gamão
- 1 papeleira de vinhático
- 1 castiçal de latão
- 1 vaso de loiça hexagonal
- 1 biombo
- 5 copos diferentes
- 1 papeleira
- 1 bidé de zinco

## Anexo 24

Lista de objetos para leilão (4ª relação), elaborada por José do Nascimento e comentada em 1939 por Casimiro Gomes da Silva, Conservador do Palácio Nacional da Pena.

**Inv:** 1939.00.00.atrib.PNP.RD.MO.0042, Arquivo documental do Palácio Nacional da Pena

## Transcrição

<b>“Leilões – 4ª Relação”</b>	
<b>Objetos</b>	
- 1 mesa de espinho	
- 1 mesa de casquinha	
- 1 mesa de mogno	
- 1 mesa pé de galo	
- 1 mesa de madeira	
- 1 mesa ordinária	
- 1 armário	
- 2 peanhas	
- 1 banco antigo e 1 prensa	
- 1 cavalete p/ pintura	
- 1 banco p/ Piano	
- 1 armação de mogno “bidet”	
- 1 manípulo de ferro	
- 1 armação p. (...) ferro	
- 21 chávenas dragão diferentes	
- 1 dispositivo Vista Alegre com 10 peças	
- 1 garrafa de cristal lapidada com coroa	
- 1 jarro para gelo	
- 1 terrina Limoges	
- 3 saladeiras Limoges	
- 1 fruteiro para pudins Limoges	
- 3 pratos de guardanapo Limoges	
- 5 pratos sobremesa Limoges	
- 2 pires, 1 de café e outro e chá	
- 3 chávenas de café Limoges	
- 1 terrina Vista Alegre	
- 1 taça de Champanhe sem coroa	
- 2 centros de mesa	
- 1 fruteiro Império	
- 1 bule preto	
- 2 hours d’euvre	
- 65 pratos diferentes	
- 25 pratos de sobremesa	
- 6 pratos	

## Anexo 25

Lista de objetos “para o lixo”, elaborada por José do Nascimento e adicionada em 1939 ao relatório nº 5 de Casimiro Gomes da Silva, Conservador do Palácio Nacional da Pena.

[illegible][illegible]

**Inv.:** 1939.00.00.atrib.PNP.RD.MO.042. Arquivo documental do Palácio Nacional da Pena.

## Transcrição

<b>“Lixo”</b>	
<b>Apensa ao relatório nº 5</b>	
<b>Localização</b>	<b>Objetos</b>
Galeria superior [do Claustro]	- Dois jarros
Galeria superior [do Claustro]	- 1 macaco das caldas
Galeria superior [do Claustro]	- 1 prato V. e B.
Quarto da Dama	- 1 garrafa
Casa de banho do Veador	- 1 castiçal de metal
Casa de entrada	- 1 talha de loiça escura
Quarto D. Carlos [Gabinete de D. Carlos]	- 1 “emolock”
Sala de Jantar	- 1 tamborete de loiça
Copa	- 2 chávenas de café
Copa	- 1 pires p/ chávena de café
Copa	- 2 lavabos
Farmácia	- 1 bacia com válvula
Farmácia	- 1 caixa de folha
Casa de jantar do Conservador	- 1 garrafa de vidro
a) Casa de entrada do Conservador	- 1 cadeira de verga – <u>Vendida em leilão</u>
Sala dos Veados	- 2 tapetes
Sala dos Veados	- 22 bobeches
Sala dos Veados	- 1 <i>abat-jour</i>
Sala dos Veados	- 1 vaso quadrado
Arrecadação nº 1	- 51 tampas
b) Arrecadação nº 1	- 1 sabonete e 6 (...)
Arrecadação nº 1	- 8 copos e 2 rosé
Arrecadação nº 1	- 3 pratos
Arrecadação nº 1	- 2 ralos
c) Arrecadação nº 1	- 3 pratos
d) Arrecadação nº 1	- 2 tabuleiros
Arrecadação nº 1	- 2 mangas e uma peça com ingl.
Arrecadação nº 1	- 4 chávenas



Arrecadação nº 1	- 6 pratos
Arrecadação nº 1	- 3 tampas
Arrecadação nº 1	- 2 bules
Arrecadação nº 1	- 6 chávenas de chá e seis pires
Arrecadação nº 1	- 4 molheiras
Arrecadação nº 1	- 14 azeitoneiras
Arrecadação nº 1	- 3 pratos
Arrecadação nº 1	- 5 tampas
Arrecadação nº 1	- 4 bacias
Arrecadação nº 1	- 3 toldos
Arrecadação nº 1	- 2 tapetes
e) Arrecadação nº 1	- 1 passadeira
f) Arrecadação nº 1	- 2 retalhos de oleado
g) Arrecadação nº 1	- 2 alcatifas
h) Arrecadação nº 1	- 1 porção de argolas
Arrecadação nº 1	- 55 varões de ferro
i) Arrecadação nº 1	- 1 cesto
j) Arrecadação nº 1	- 1 cadeira
Arrecadação nº 1	- 1 estante
Arrecadação nº 1	- 2 poltronas
Arrecadação nº 1	- 3 cadeiras de verga
k) Arrecadação nº 1	- 2 cestos
Arrecadação nº 1	- 1 tabuleiro de jogo de solitário
Arrecadação nº 1	- 9 latas
Arrecadação nº 1	- Diversos bocados de pedra de mármore
l) Arrecadação nº 2	- 2 meios enxergões
m) Arrecadação nº 2	- 1 porção de latão
n) Arrecadação nº 3	- 1 mesa-de-cabeceira
o) Arrecadação nº 3	- 5 bilhas
p) Arrecadação nº 4	- 1 gaveta
Arrecadação nº 4	- 3 peças de madeira
q) Arrecadação nº 4	- 20 pesos de ferro
Arrecadação nº 4	- 1 banco para escultura

r) Arrecadação nº 4	- 1 manípulo de autoclismo
s) Arrecadação nº 5	- 2 travesseiros de lã
t) Arrecadação nº 5	- 3 almofadas de lã
Escritório A. C. M. B	- 4 cestos
u) Quarto A. C. M. B	- 1 bidé
v) Quarto Guarda da Noite	- 1 canapé - <u>leiloado</u>
w) Quarto Guarda da Noite	- 1 candeeiro de cobre
y) Quarto Guarda da Noite	- 2 bacias de cama
Arrecadação nº 4	- 1 tábua
a) C. G. F. C	- 4 mochos
b) C. G. F. C	- 9 pratos - <u>Mandados deitar fora pelo Sr. Nascimento</u>
c) C. G. F. C	- 1 travessa - <u>Mandada deitar fora pelo Sr. Nascimento</u>
d) C. G. F. C	- 7 cruzetas
e) 1 desp. S. apl. (...)	- 1 <i>fauteuil</i> (1 desp. S. apl. (...))
f) 1 desp. S. apl. (...)	- 1 travessa e dez pratos - <u>Mandada deitar fora pelo Sr. Nascimento</u>
g) Cozinha dos Empregados	- 4 pratos - <u>Mandados deitar fora pelo Sr. Nascimento</u>
Oficina	- 1 estufa
Oficina	- 3 estufas
h) Em poder da força	- 6 terrinas – <u>Foram inutilizadas</u>
i) Em poder da força	- 1 espelho
j) Em poder da força	- 2 pratos
k) Em poder da força	- 1 balde
l) Em poder da força	- 4 candeeiros
m) Em poder da força	- 1 tabuleiro
<b>Apêndice</b>	
n)	- 3 conchas
	- 1 tenaz de ferro – <u>Está na casa do cofre, é para a Ajuda</u>

	- 14 pinos (?)
	- 6 açucareiros
	- 2 bules
	- 1 molheira
	- 1 chávena e dois pires
	- 1 saladeira e um prato
	- 3 bacias para lavatório
	- 1 molheira
	- 1 chávena e dois pires
	- 1 saladeira e um prato
	- 3 bacias para lavatório
	- 1 molheira
	- 1 prato com amostras
a)	- 12 jarros
	- 1 jarro
	- 1 jarro lapidado
	- 5 garrafas
	- 1 terrina
	- 1 toalheiro de bambu
p)	- 1 capacho cairo
q)	- 1 cadeira paris
r)	- 1 cabide toalheiro
s)	- 1 almofada
	- 3 isoladores
	- 1 lagartixa
	- 1 braço bronzeado
	- 2 lanternas
t)	- 2 capachos quadro
u)	- 1 lustre de madeira
v)	- 2 armações de ferro
w)	- 9 armações de metal
x)	- 1 cesto
y)	- 3 capachos do cairo

a) Vila	
b) Vila	
c) Vila	
d) Vila	
e) Vila	
f) Vila	
g) Vila	
h) Foram inutilizadas	
i) Foram inutilizadas	
j) Foram inutilizadas	
k) Foram inutilizadas	
l) Vila	
m) Foram inutilizadas	
n) Está na casa do cobre, é p <sup>a</sup> a Ajuda	
o) Apareceram 9 (em 3 na casa p <sup>a</sup> completar os 12)	
p) Inutilizou à muito em serviço	
<input type="checkbox"/> Foi repetido p. (...)	
q) Vendidas na vila	
r) Vendidas na vila	
s) Vendidas na vila	
t) Inutilizada à muito em serviço	
u) Inutilizada à muito em serviço	
v) Inutilizada à muito em serviço	
w) Inutilizada à muito em serviço	
x) Inutilizada à muito em serviço	
y) Inutilizada à muito em serviço	

## Anexo 26

1ª relação de peças para vender elaborada por José do Nascimento e adicionada em 1939 ao relatório nº 10 de Casimiro Gomes da Silva, Conservador do Palácio Nacional da Pena.

№. 7-9 mil. porcișilor de la 1940-1941, anului din	Pn. vander	(1 <sup>a</sup> relaț.)	1
XV 26 (1.25) <del>1940</del>	1 Tăbăcuș de vânătoare	2.00	
XV 132 (1.16) <del>1940</del>	1 dulci de amandine	4.00	
XV 171 (1.17) <del>1940</del>	1 marmeladă	300.00	
XV 172 (1.18)	1 cască de grâu	100.00	
XV 173 (1.19)	1 " " " "	100.00	
XV 174 (1.20)	1 șapcă de pânză	150.00	
XV 1027 (1.21)	1 șapcă de pânză	40.00	
XV 341 (1.22) <del>1941</del>	1 clemă	300.00	
XV 342 (1.23)	1 clemă	300.00	
XV 343 (1.24)	1 clemă	20.00	
XV 344 (1.25)	1 clemă de casă	200.00	
XV 345 (1.26)	1 " " " "	200.00	
XV 346 (1.27)	1 " " " "	200.00	
XV 347 (1.28)	1 " " " "	200.00	
XV 348 (1.29)	1 " " " "	200.00	
XV 349 (1.30)	1 " " " "	200.00	
XV 350 (1.31)	1 " " " "	200.00	
XV 351 (1.32)	1 " " " "	200.00	
XV 352 (1.33)	1 " " " "	200.00	
XV 353 (1.34)	1 " " " "	200.00	
XV 354 (1.35)	1 " " " "	200.00	
XV 355 (1.36)	1 " " " "	200.00	
XV 356 (1.37)	1 " " " "	200.00	
XV 357 (1.38)	1 " " " "	200.00	
XV 358 (1.39)	1 " " " "	200.00	
XV 359 (1.40)	1 " " " "	200.00	
XV 360 (1.41)	1 " " " "	200.00	
XV 361 (1.42)	1 " " " "	200.00	
XV 362 (1.43)	1 " " " "	200.00	
XV 363 (1.44)	1 " " " "	200.00	
XV 364 (1.45)	1 " " " "	200.00	
XV 365 (1.46)	1 " " " "	200.00	
XV 366 (1.47)	1 " " " "	200.00	
XV 367 (1.48)	1 " " " "	200.00	
XV 368 (1.49)	1 " " " "	200.00	
XV 369 (1.50)	1 " " " "	200.00	
XV 370 (1.51)	1 " " " "	200.00	
XV 371 (1.52)	1 " " " "	200.00	
XV 372 (1.53)	1 " " " "	200.00	
XV 373 (1.54)	1 " " " "	200.00	
XV 374 (1.55)	1 " " " "	200.00	
XV 375 (1.56)	1 " " " "	200.00	
XV 376 (1.57)	1 " " " "	200.00	
XV 377 (1.58)	1 " " " "	200.00	
XV 378 (1.59)	1 " " " "	200.00	
XV 379 (1.60)	1 " " " "	200.00	
XV 380 (1.61)	1 " " " "	200.00	
XV 381 (1.62)	1 " " " "	200.00	
XV 382 (1.63)	1 " " " "	200.00	
XV 383 (1.64)	1 " " " "	200.00	
XV 384 (1.65)	1 " " " "	200.00	
XV 385 (1.66)	1 " " " "	200.00	
XV 386 (1.67)	1 " " " "	200.00	
XV 387 (1.68)	1 " " " "	200.00	
XV 388 (1.69)	1 " " " "	200.00	
XV 389 (1.70)	1 " " " "	200.00	
XV 390 (1.71)	1 " " " "	200.00	
XV 391 (1.72)	1 " " " "	200.00	
XV 392 (1.73)	1 " " " "	200.00	
XV 393 (1.74)	1 " " " "	200.00	
XV 394 (1.75)	1 " " " "	200.00	
XV 395 (1.76)	1 " " " "	200.00	
XV 396 (1.77)	1 " " " "	200.00	
XV 397 (1.78)	1 " " " "	200.00	
XV 398 (1.79)	1 " " " "	200.00	
XV 399 (1.80)	1 " " " "	200.00	
XV 400 (1.81)	1 " " " "	200.00	
XV 401 (1.82)	1 " " " "	200.00	
XV 402 (1.83)	1 " " " "	200.00	
XV 403 (1.84)	1 " " " "	200.00	
XV 404 (1.85)	1 " " " "	200.00	
XV 405 (1.86)	1 " " " "	200.00	
XV 406 (1.87)	1 " " " "	200.00	
XV 407 (1.88)	1 " " " "	200.00	
XV 408 (1.89)	1 " " " "	200.00	
XV 409 (1.90)	1 " " " "	200.00	
XV 410 (1.91)	1 " " " "	200.00	
XV 411 (1.92)	1 " " " "	200.00	

[illegible]

**Cota:** 1939.00.00.atrib.PNP.RD.MO.0042. Arquivo documental do Palácio Nacional da Pena.

## Transcrição

<b>“Pa Vender”</b>	
<b>1ª relação – Apensa ao relatório nº 10</b>	
<b>Localização</b>	<b>Objetos</b>
Sacristia	- 1 tabuleiro de madeira
Sala do Reposteiro	- 1 móvel de madeira
Salão Nobre	- 1 marquesa
Salão Nobre	- 1 cadeira grande
Salão Nobre	- 1 cadeira estofada
Salão Nobre	- 1 <i>chaise-long</i>
Gabinete da Rainha	- 1 <i>fauteuil</i> forrado
Gabinete da Rainha	- 1 otomana
Gabinete da Rainha	- 1 sofá estofado
Gabinete da Rainha	- 1 almofada
Gabinete da Rainha	- 1 sofá de canto
Gabinete da Rainha	- 1 sofá com confidente
Gabinete da Rainha	- 1 pouf
Gabinete da Rainha	- 1 centro de sala com três poltronas
Gabinete da Rainha	- 5 cadeiras de espaldar
Gabinete da Rainha	- 1 biombo
Sala do Telefone	- 2 cadeiras elásticas
Gabinete de D. Manuel II	- 1 prato com uma figura
Gabinete de D. Manuel II	- 2 castiçais de alabastro
Gabinete de D. Manuel II	- 49 armas gentílicas
Terraço da Rainha	- 12 cadeiras armação de ferro
Terraço da Rainha	- 1 cadeira de baloiço
Casa do óculo	- 1 óculo
Qtº de D. Carlos [Gabinete de D. Carlos]	- 1 almofada de seda
Qtº Ministros [Quarto de D. Carlos]	- 1 mesa de cabeceira
Copa	- 1 filtro
Copa	- 1 molheira

Cozinha	- 2 fogões grandes
Cozinha	- 1 fogão
Sala dos Veados	- 2 pés para candeeiro
Sala dos Veados	- 1 jarra loiça da China
Sala dos Veados	- 1 prato grande
Sala dos Veados	- 2 berços
Sala dos Veados	- 3 cadeiras de verga
Sala dos Veados	- 1 cadeira de verga
Sala dos Veados	- 1 jarra da India
Sala dos Veados	- 4 serpentinas de madeira
Sala dos Veados	- 1 tinteiro de ferro
Sala dos Veados	- 1 quadro a óleo
Sala dos Veados	- 1 quadro a óleo
Sala dos Veados	- 1 pedestal de ferro
Sala dos Veados	- 2 garrafas
Sala dos Veados	- 2 figuras de gesso
Sala dos Veados	- 1 jarra grande
Sala dos Veados	- 4 <i>etágeres</i>
Sala dos Veados	- 2 candeeiros
Sala dos Veados	- 1 pote loiça branca
Sala dos Veados	- 1 grande floreira
Sala dos Veados	- 1 terrina
Sala dos Veados	- 1 jarro barro branco
Sala dos Veados	- 1 jarra grés
Sala dos Veados	- 2 vasos china
Sala dos Veados	- 1 jarro
Sala dos Veados	- 4 raquetes
Sala dos Veados	- 2 bilhas
Sala dos Veados	- 1 pequeno pote
Sala dos Veados	- 1 garrafa
Sala dos Veados	- 1 boião
Sala dos Veados	- 1 cofre
Sala dos Veados	- 1 medalhão



Sala dos Veados	- 1 cão gesso
Sala dos Veados	- 1 jarras
Sala dos Veados	- 1 bandeja
Sala dos Veados	- 1 garrafa de grés
Sala dos Veados	- 1 jarra de loiça da China
Sala dos Veados	- 1 cofre
Sala dos Veados	- 7 lâmpadas
Sala dos Veados	- 1 tabaqueira
Sala dos Veados	- 1 castiçal
Sala dos Veados	- 21 candeeiros
Arrecadação nº 1	- 8 bacias de válvula
Arrecadação nº 1	- 3 Jarros
Arrecadação nº 1	- 11 azeitoneiras
Arrecadação nº 1	- 3 molheiras
Arrecadação nº 1	- 10 pratos
Arrecadação nº 1	- 2 mostardeiras
Arrecadação nº 1	- 2 saleiros
Arrecadação nº 1	- 1 dispositivo (?)
Arrecadação nº 1	- 1 dispositivo (?)
Arrecadação nº 1	- 23 bomboneiras
Arrecadação nº 1	- 20 chávenas
Arrecadação nº 1	- 24 pires
Arrecadação nº 1	- 1 pote de filhó (?)
Arrecadação nº 1	- 1 bancada forrada de zinco
Arrecadação nº 1	- 1 mesa ordinária
Arrecadação nº 1	- 1 balança
Arrecadação nº 2	- 2 cadeiras
Arrecadação nº 2	- 30 cadeiras
Arrecadação nº 4	- 4 tamboretas
Arrecadação nº 4	- 1 banco
Arrecadação nº 4	- 6 <i>etâgeres</i>
Escritório A. C. M. B	- 1 mesa de casquinha
Cocheiras	- 1 carro de quatro rodas

Cocheiras	- 1 leito de ferro
Cocheiras	- 2 cabides
Cocheiras	- 1 cama de ferro
<b>“Objetos que figuravam num papelinho à parte”</b>	
Salão Nobre	- 1 Carrossel
Salão Nobre	- 1 mesa de bambu
Salão Nobre	- Leque japonês
Salão Nobre	- 1 mesa tampo de palha
Salão Nobre	- 1 mesa de jogo

## Anexo 27

Processo nº 1673, Livro 40, de 14 de dezembro de 1939, referente a listas de eliminação de peças elaboradas por Casimiro Gomes da Silva.

# MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL  
DA  
FAZENDA PÚBLICA

Repartição do Património

30

3.ª Secção

Processo N.º 1673

Livro N.º 40

Roga-se que na resposta se indiquem  
números supra e a data deste  
documento

EFERS/MCV.

## SERVIÇO DA REPÚBLICA

Ao Sr. Conservador do Palácio Nacional da Pena, se comunica que, relativamente às peças constantes das relações que acompanharam os seus relatórios n.ºs 4, 5 e 10, respectivamente de Outubro e Novembro de 1938 e de Abril de 1939, propostas para venda e eliminação, de 27 de Outubro findo, ficou determinado o seguinte, além do que já se achava estabelecido quanto às peças referidas na nota desta Repartição, de 10 de Março último:

Deverão permanecer no Palácio: (louças de v. a. c. m. j. a. c. m.)

Louça de Limoges (D. Fernando). Compreende os seguintes n.ºs

- \* -x598x- Uma <sup>molheira</sup> moldura; *apartado*
- \* -x609x- Duas chávenas sem pires, para café; *apartadas*
- \* -x610x- Um pires para chávena de café; *apartado*
- \* -x974x- Onze azeitoneiras; *apartadas*
- \* -x975x- Três molheiras; *apartadas*
- \* -x977x- Dez pratos para terrinas; *apartados*
- \* -x978x- Duas mostardeiras; *apartadas*
- \* -x979x- Dois saleiros; *apartados*
- \* -x980x- Quatro chávenas; *apartadas*
- \* -x981x- Seis pratos para sobremesa; *apartados*
- \* -x982x- Três tampas; *apartadas*
- \* -x983x- Um dispositivo de louça; *na div. n.º 3*

*A-fiscal, visto o que  
conta da my relação, (por  
tanto, o que aqui se transcreve  
me, repito, fm o Sal. N.º 2  
Apud, me que de 40, de  
ante a my licença.  
Immediatamente*



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL  
DA  
FAZENDA PÚBLICA

Repartição do Património

3 4

.....ª Secção

Processo N.º .....

Livro N.º .....

Roga-se que na resposta se indiquem  
números supra e a data deste  
documento

SERVIÇO DA REPÚBLICA

-2-

- x984x- Um dispositivo de louça; *na arr. nº 5*
- x987x- Dois bules; *apartados*
- x988x- Vinte e três "bombonniers"; *na arr. nº 3*
- x989x- Vinte chávenas para café; *apartados*
- x990x- Vinte e quatro pires; *apartados*
- x992x- Quatro molheiras; *apartados*
- x993x- Catorze azeitoneiras; *apartados*
- x999x- Três pratos cobertos; *apartados*
- 1002x- Cinco tampas de pratos cobertos; *apartados*
- 1275x- Uma *mostrina Sacavém* saladeira e um prato; *apartados*
- 1281x- Um açucareiro; *8. Figueira (Termin. (Brazo)). apartados*
- x e x- Uma travessa; *apartado*
- x f x- Três saladeiras; *apartados*
- x g x- Uma fruteira para doce; *apartados*
- x h x- Três pratos de guardanapo; *apartados*
- x i x- Cinco pratos de sobremesa; *apartados*
- x j x- Dois pires; *apartados*
- x k x- Três chávenas de café; *apartados*
- x k x- Duas chávenas de café e uma de chá; *12 pinhinhos*
- x l x- Sete tampas; *apartados*
- x s x- Dois pratos e um pires; *apartados*
- x t x- Duas travessas; *apartados*
- x v x- Dois pratos de guardanapo; *apartados*
- x g x- Uma chávena de café; *apartado*
- x a' x- Um prato de sopa. *apartado*

Deverão ser transferidos para o Palácio Nacional de Mafra:

Compreende os seguintes n.ºs

- 131 - Um manipanso de zinco; *apartado*



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL  
DA  
FAZENDA PÚBLICA

Repartição do Património

3 6

.....ª Secção

Processo N.º .....

Livro N.º .....

Roga-se que na resposta se indiquem  
números supra e a data deste  
documento

SERVIÇO DA REPÚBLICA

-3-

- 182 - Um manipanso de ferro; *apartado*
- 184 - Um animal figurado sôbre ferro; *apartado*
- 345 - Um animal fabuloso (Máloch); *apartado*
- 520 - Uma palmatória de metal; *apartado*
- 720 - Uma dita de metal amarelo; *apartado*
- 729 - Um castiçal de metal amarelo; *apartado*
- 894 - Uma bilha de latão; *apartado*
- 913 - Um bronze representando um homem; *apartado*
- d' - ~~Cento e~~ trinta braços de bronze; *apartado*
- e' - Trinta mangas para braços; *apartado*
- f" - Uma palmatória de metal; *apartado*

Algumas peças cifra, apartadas pelo Conservador do  
Palácio Nacional de Mafra. *404 - jarras e pratos de barro  
919 - " c. figuras*

Tôdas as restantes peças deverão ser transferidas para  
o Palácio Nacional da Ajuda.

Para êste fim, digne-se o Sr. 2.º Conservador mandar,  
com urgência, colocar etiquetas em tôdas as peças com os  
números que lhes correspondem nas referidas relações e en-  
caixotá-las, afim de aproveitar os transportes que a partir  
do próximo dia 20 voltarão a prosseguir na tarefa da entre-  
ga e transferência de mobiliário e adornos para os Palácios.

Repartição do Património, em 14 de Dezembro de 1939.

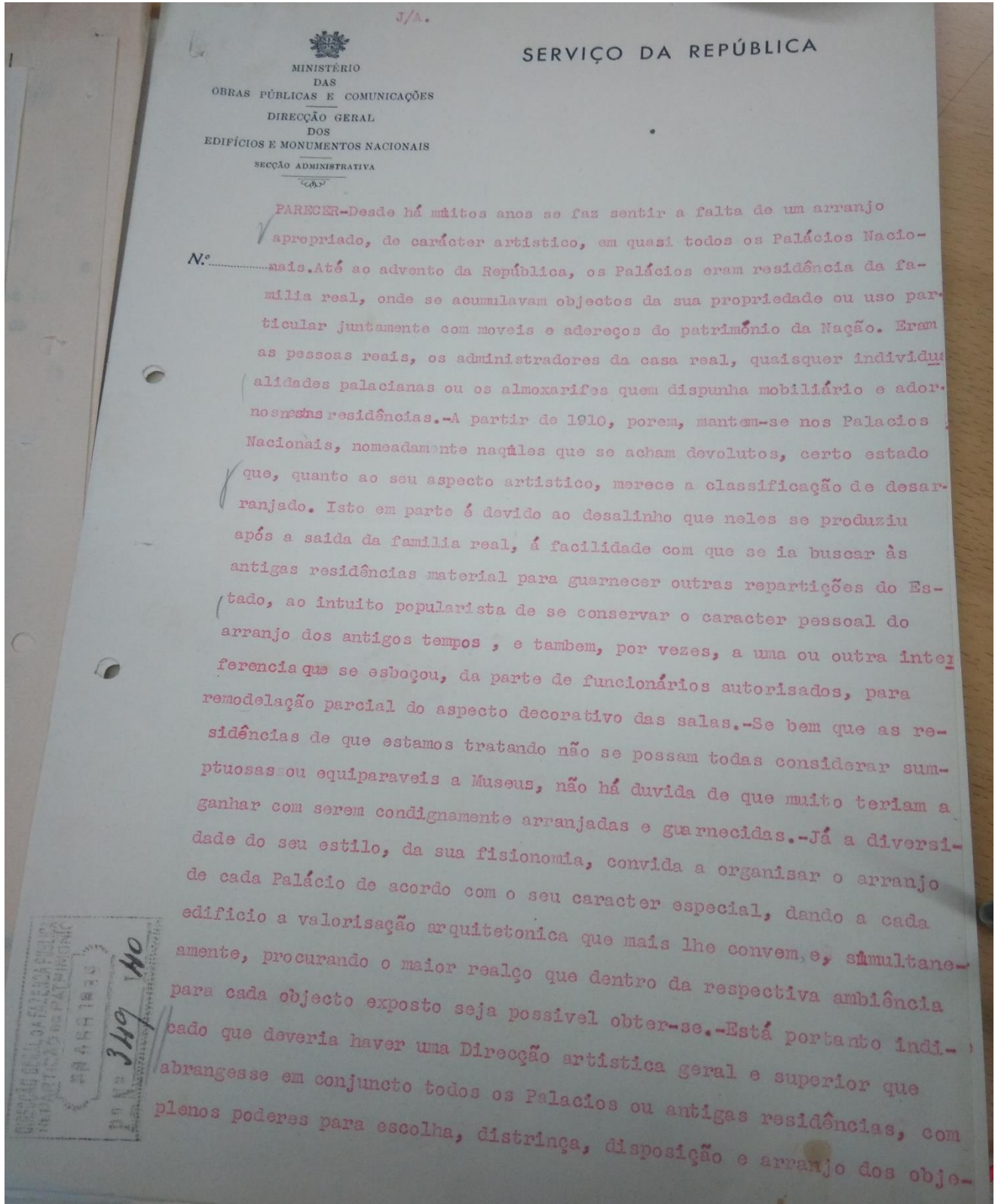
O Chefe da Repartição,

*Joaquim Celestino Sampaio*  
Joaquim Celestino Sampaio.

Conferido

## Anexo 28

### Parecer de Raul Lino acerca do "arranjo" dos Palácios Nacionais







MINISTÉRIO  
DAS  
OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES  
DIRECÇÃO GERAL  
DOS  
EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS  
SECÇÃO ADMINISTRATIVA

SERVIÇO DA REPÚBLICA

ctos que haviam de guarnecer todas as suas salas e dependencias, -uma entidade que podesse facilmente deslocar de um para outro Palacio os N.º objectos que se acham agora baralhados, mal expostos ou de qualquer modo desaproveitados, com prejuizo do seu valor historico ou decorativo. -deixaria assim de haver edificios ou salas com aspecto desordenado ou de decadência, por falta de intelligente arranjo; e, por outro lado, tambem não se perderiam no meio de tal barafunda, como hoje succede, obras de Arte de verdadeiro valor. -Outro serviço que parece indispensável organizar seria o de um deposito geral de mobiliario e adereços do Estado que se havia de tornar em entreposto para guarnecimento dos Palacios Nacionais, e outros edificios de representação, e repositorio de grande quantidade de peças de mobilia artistica. -producto quasi sempre, da dispersão das fortunas de antigas casas fidalgas e de coleções particulares- que dia a dia são postas em almoeda, acabando por serem levadas para fora do Paiz. -Organizado assim êste serviço, facil se tornaria completar a decoração e apurar o guarnecimento dos Palacios Nacionais. -Quer a direcção superior do arranjo dos Palacios e a superintendência no deposito de mobiliário e adereços do Estado recaísse ou não na mesma entidade, eu julgo mais pratico serem estas actividades exercidas por pessoa ou pessoas especialmente para tal fim nomeadas e, embora expostas à censura da VI Secção da J.N.E., no entanto livres para exercerem as suas funções com a independência que justificasse as responsabilidades assumidas ao aceitarem o cargo. -Fazer depender directamente dêste serviço, em que é indispensável a concorrência de varias qualidades de ordem individual e subjectiva, de determinações da VI Secção da J.N.E., afigura-se-me pouco pratico. A Sub-Secção de Artes Plasticas da VI Secção é compsta, como todas as comissões numerosas, de individualidades de diferentes matizes; as





3/A.  
-3-  
MINISTÉRIO  
DAS  
OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES  
DIRECÇÃO GERAL  
DOS  
EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS  
SECÇÃO ADMINISTRATIVA

SERVIÇO DA REPÚBLICA

N.º suas reuniões periódicas são constituídas por uma quantidade variável de vogais que pode mudar bastante de critério e predileções consoante os acasos da sua composição; resulta de aí que em matéria de gosto - elemento indispensável na Arte de decorar - as resoluções da Sub-Secção seriam no decorrer da época naturalmente falhas de unidade; acrescendo a isto que o trabalho destas comissões é quasi sempre moroso e - quanta vez - devido à citada irregularidade, arrematado por conclusões imprevistas, se não desconcertantes. Portanto a nosso vêr, as funções de decorar e guarnecer Palácios devem ser exercidas por uma pessoa independente habilitada a agir com presteza, a tomar resoluções oportunas, e que possa dispor dos materiais que existem em depósito. Não queremos dizer que não fôsse nomeada uma comissão, mas esta deve ser presidida pela pessoa que tude determine em matéria de gosto, enquanto que os restantes vogais se preocupariam com as aquisições e a parte administrativa e financeira dos trabalhos. - Os Srs. Conservadores, como seu nome o indica, teriam bastante que fazer com a conservação dos Palacios, e poderiam ainda prestar valioso auxilio à entidade dirigente do arranjo geral, desde que revelassem aptidões competentes. - De modo genérico, eis o que se me afigura ser a maneira mais eficiente de promover com rapidez comparativa e necessária propriedade o arranjo em conjuneto dos Palacios Nacionais. -----  
Lisboa, em 23 de Agôsto de 1938. (a) Raul Lino -----

-----Está conforme-----  
Secção Administrativa da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em 26 de Agosto de 1938.

O CHEFE DA SECÇÃO ADMINISTRATIVA

## Transcrição

“Desde há muitos anos se faz sentir a falta de um arranjo apropriado, de carácter artístico, em quasi (sic) todos os Palácios Nacionais. Até ao advento da República, os Palácios eram residência da família real, onde se acumulavam objetos da sua propriedade ou uso particular juntamente com moveis e adereços do património da Nação. Eram as pessoas reais, os administradores da casa real, quaisquer individualidades palacianas ou os almoxarifes que dispunham mobiliário e adorno nas residências. – A partir de 1910, porém, mantém-se nos Palácios Nacionais, nomeadamente naqueles que se acham devolutos, certo estado que, quanto ao seu aspecto artístico, merece a classificação de desarranjado. Isto em parte é devido ao desalinho que neles se produziu após a saída da família real, á facilidade com que se iam buscar às antigas residências material para guarnecer outras repartições do Estado, ao intuito popularista de se conservar o caracter pessoal do arranjo dos antigos tempos, e também, por vezes, a uma ou outra interferência que se esboçou, da parte de funcionários autorizados, para remodelação parcial do aspecto decorativo das salas. – Se bem que as residências de que estamos tratando não se possam todas considerar sumptuosas ou equiparáveis a Museus, não há duvida de que muito teriam a ganhar com serem condignamente arranjadas e guarnecidas. – Já a diversidade do seu estilo, da sua fisionomia, convida a organizar o arranjo de cada Palácio de acordo com o seu carácter especial, dando a cada edifício a valorização architectónica que mais lhe convém e, simultaneamente, procurando o maior realço que dentro da respectiva ambiência para cada objeto exposto seja possível obter-se. – Está portanto indicado que deveria haver uma Direcção artística geral e superior que abrangesse em conjunto todos os palácios ou antigas residências, com plenos poderes para escolha, destriça, disposição e arranjo dos objetos que haviam de guarnecer todas as suas salas e dependências, - uma entidade que pudesse facilmente deslocar de um para outro Palácio os objetos que se acham agora baralhados, mal expostos ou de qualquer modo desaproveitados, com prejuízo do seu valor histórico ou decorativo. – Deixaria assim de haver edifícios ou salas com aspecto desordenado ou de decadência, por falta de inteligente arranjo; e, por outro lado, também não se perderiam no meio de tal barafunda, como hoje sucede, obras de Arte de verdadeiro valor. – Outro serviço que parece indispensável organizar seria o de um depósito geral de mobiliário e adereços do Estado que se havia de tornar em entreposto para guarnecimento dos Palácios Nacionais, e outros edifícios de representação, e repositório de grande quantidade de peças de mobília artística – produto quasi (sic)

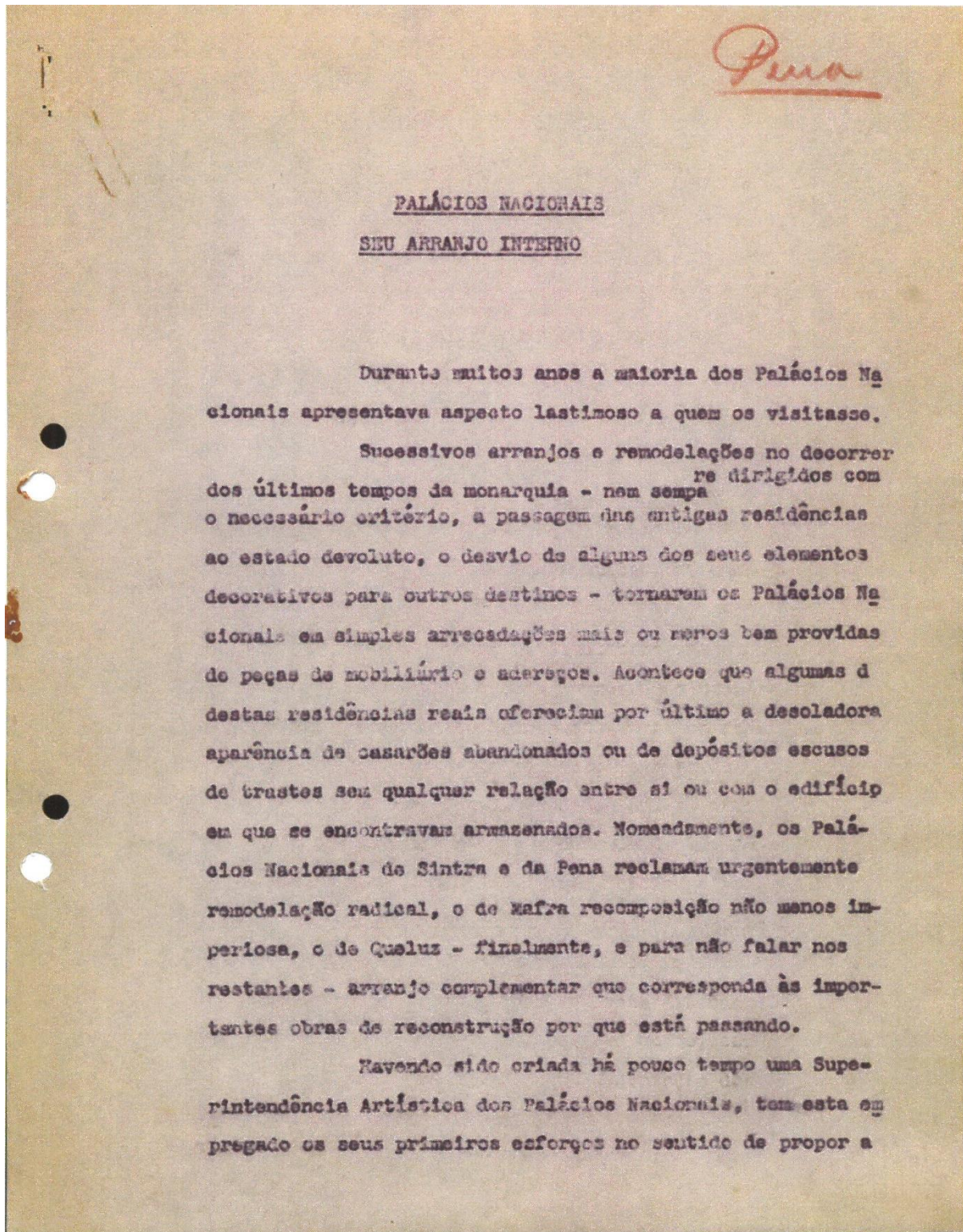
sempre, da dispersão das fortunas de antigas casas fidalgas e de colecções particulares – que dia a dia são postas em almoeda, acabando por serem levadas para fora do país. – Organizado assim este serviço, fácil se tornaria completar a decoração e apurar o guarnecimento dos Palácios Nacionais. – Quer a direcção superior do arranjo dos Palácios e a Superintendência no depósito de mobiliário e adereços do Estado recaísse ou não na mesma entidade, eu julgo mais prático serem estas actividades exercidas por pessoa ou pessoas especialmente para tal fim nomeadas e, embora expostas à censura da VI Secção da J. N. E. no entanto livres para exercerem as suas funções com independência que justificasse as responsabilidades assumidas ao aceitarem o cargo. – Fazer depender directamente este serviço, em que é indispensável a concorrência de várias qualidades de ordem individual e subjetiva, de determinações da VI Secção da J. N. E., afigura-se-me pouco pratico. A Sub-Secção de Artes Plásticas da VI Secção é composta, como todas as comissões numerosas, de individualidades de diferentes matizes; as suas reuniões periódicas são constituídas por uma quantidade variável de vogais que pode mudar bastante de critério e predileções consoante os casos da sua composição; resulta de aí que em matéria de gosto – elemento indispensável na Arte de decorar – as resoluções da Sub-Secção seriam no decorrer da época naturalmente falhas de unidade acrescentando a isto que o trabalho destas comissões é quasi (sic) sempre moroso e – quanta vez – devido à citada irregularidade, arrematado por conclusões imprevistas, se não desconcertantes. Portanto a nosso ver, as funções de decorar e guarnecer Palácios devem ser exercidas por uma pessoa independente habilitada a agir com presteza, a tomar resoluções oportunas, e que possa dispor dos materiais que existem em compósito. Não queremos dizer que não fosse nomeada uma comissão, mas esta deve ser presidida pela pessoa que tudo determina em matéria de gosto, enquanto os restantes vogais se preocupariam com as aquisições e a parte administrativa e financeira dos trabalhos. – Os Srs. Conservadores, como seu nome o indica, teriam bastante que fazer com a conservação dos Palácios, e poderiam ainda prestar valioso auxílio à entidade dirigente do arranjo geral, deste que revelassem aptidões competentes. – De modo genérico, eis o que se me afigura ser a maneira mais eficiente de promover com rapidez comparativa e necessária propriedade o arranjo em conjunto dos Palácios Nacionais.

Lisboa, 28 de Agosto de 1938. Raul Lino.”



## Anexo 29

“Palácios Nacionais / Seu arranjo Interno” - Raul Lino, Superintendente Artístico dos Palácios Nacionais





transferência de peças de uns para outros Palácios, para assim se poder iniciar a geral recomposição do seu arranjo interno. No demorado exame, porém, das antigas residências e das respectivas arrecadações verifica-se que, se há muita coisa deslocada e que uma vez levada a lugar adequado valorizará o conjunto, não basta o número de peças existentes para guarnecer de modo capaz os citados Palácios. Há sobretudo grande penúria de lustres, cortinados, tapetes, tapeçarias de todo o género, cuja carência imprime às salas e aposentos o ar desgarnecido das casas abandonadas ou que houvessem sofrido uma parcial mas sistemática devastação. - Pôde também nesta revista geral do mobiliário existente, reconhecer-se a extensão e importância dos trabalhos de restauro mais necessários.

Com as verbas parcimoniosas que o orçamento do Estado põe à nossa disposição, largos anos precisaríamos para tornar os Palácios apresentáveis, para os guarnecer razoavelmente. Ora, cuidando-se neste momento de preparar o país para as celebrações centenárias que se avizinham, pensa-se se nos torna a ideia de que havemos de ter de continuar a mostrar ao país, e aos visitantes estrangeiros, os Palácios de Sintra e de Mafra mais ou menos no estado em que se encontram, sendo certo que a cultura de um povo se manifesta de muitos modos, mas quando se trata de comemorar a antiguidade de uma nação, bem está que se cuide, com outras coisas e em primeiro lugar, da boa apresentação dos seus monumentos mais representativos.



Convencidos da razão do que estamos tratando e considerando a brevidade que nos separa da data indicada para começo dos festejos comemorativos, tomamos a liberdade de expor o assumto ao alto critério de S. Excelência o Senhor Presidente do Conselho, juntando aqui uma nota descriptiva das despesas que se nos afiguram mais urgentes nos diferentes Palácios.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1939.

O Superintendente :



ESTIMATIVA

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA :

Cortinados para 2 portas da Sala dos Cisnes.....	2.500\$00	
Tapetes para a sala dos Cisnes.....	18.000\$00	
Cortinas para a Sala das Pêgas, 4 vãos.....	5.000\$00	
Cortinas para a Sala de Jantar, 2 vãos.....	2.500\$00	
Tapeçaria antiga para o quarto de cama de esta-		
do.....	35.000\$00	
Lustres para a Sala de Jantar.....	10.000\$00	
Lustres para a Sala do Corpo Manuelino.....	10.000\$00	
Tapete (Arraúcos) do Corpo Manuelino.....	3.000\$00	
Tapetes para outras Salas do C. Manuelino.....	60.000\$00	
Altar de talha dourada para a Capela.....	12.000\$00	
Lustres para a Capela.....	6.000\$00	
Mesa inde-portuguesa e mais alguns móveis para		
completar o mobiliário.....	35.000\$00	202.000\$00

PALÁCIO NACIONAL DA PENA :

Lustres para o quarto de D. Manuel II.....	11.000\$00	
2 lustres menores para aposentos.....	10.000\$00	
Reparação mais urgente de móveis.....	8.900\$00	
Vários pequenos tapetes.....	16.000\$00	
Alguns móveis de caracter romântico para com-		
pletar o mobiliário.....	45.000\$00	90.000\$00
A TRANSPORTAR.....		292.000\$00



TRANSPORTE..... 292.000\$00

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA :

Reparação de peças de mobiliário segundo nota  
descritiva do Sr. 2º. Conservador.....-39.590\$00  
Tapetes de Arraiolos para guarnecer as Salas  
principais.....-55.000\$00  
Material e mão-de-obra de estofador para ar-  
mar um trono da Sala própria.....- 9.000\$00      103.590\$00

" Esta peça na Sala, cujas paredes têm belas  
decorações antigas, dispensa outro qualquer mó-  
vel, libertando assim uma série de peças interes-  
santes que ali se encontram actualmente e que  
passariam para outras salas".

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ :

Para reparação de móveis ali existentes.....- 30.000\$00  
Colchas, tapetes de Arraiolos, cortinados e  
outros panejamentos.....- 50.000\$00      80.000\$00

TOTAL..... 475.590\$00

Listas, 15 de Fevereiro de 1939.

## Transcrição

“Durante muitos anos a maioria dos Palácios Nacionais apresentava aspecto lastimoso a quem os visitasse.

Sucessivos arranjos e remodelações no decorrer dos últimos tempos da monarquia – sempre dirigidos com o necessário critério, a passagem das antigas residências ao estado devoluto, o desvio de alguns dos seus elementos decorativos para outros destinos – tornaram os Palácios Nacionais em simples arrecadações mais ou menos bem providas de peças de mobiliário e adereços. Acontece que algumas destas residências reais ofereciam por último a desoladora aparência de casarões abandonados ou de depósitos escusos de trastes sem qualquer relação entre si ou com o edifício em que se encontravam armazenados. Nomeadamente, os Palácios Nacionais de Sintra e da Pena reclamam urgentemente remodelação radical, o de Mafra recomposição não menos imperiosa, o de Queluz – finalmente, e para não falar nos restantes – arranjo complementar que corresponda às importantes obras de reconstrução por que está passando.

Havendo sido criada há pouco tempo uma Superintendência Artística dos Palácios Nacionais, tem esta empregado os seus primeiros esforços no sentido de propor a transferência de peças de uns para outros Palácios, para assim se poder iniciar a geral recomposição do seu arranjo interno. No demorado exame, porém, as antigas residências e das respectivas arrecadações verifica-se que, se há muita coisa deslocada a que uma vez levada a lugar adequado valorizará o conjunto, não basta o número de peças existentes para guarnecer de modo capaz os citados Palácios. Há sobretudo grande penúria de lustres, cortinados, tapetes, tapeçarias de todo o género, cuja carência imprime às salas e aposentos o ar desguarnecido das casas abandonadas ou que houvessem sofrido uma parcial mas sistemática devastação. – Pode também nesta revista geral do mobiliário existente, reconhecer-se a ostensão e importância dos trabalhos de restauro necessários.

Com as verbas parcimoniosas que o orçamento do Estado põe à nossa disposição, largos anos precisaríamos para tornar os Palácios apresentáveis, para os guarnecer razoavelmente. Ora, cuidando-se neste momento de preparar o país para as celebrações centenárias que se avizinham, penosa se nos torna a ideia de que havemos de ter de continuar a mostrar ao país, e aos visitantes estrangeiros, os Palácios de Sintra e de Mafra mais ou menos no estado em que se encontram, sendo certo que a cultura de um povo de

manifesta de muitos modos, mas quando se trata de comemorar a antiguidade de uma nação, bem está que se cuide, com outras coisas e em primeiro lugar, da boa apresentação dos seus monumentos mais representativos.

Convencidos da razão do que estamos tratando e considerando a brevidade que nos separa da data indicada para começo dos festejos comemorativos, tomamos a liberdade de expor o assunto ao alto critério de S. Excelência o Senhor Presidente do Conselho, juntando aqui uma nota descritiva das despesas que se nos afiguram mais urgentes nos diferentes Palácios.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1939.

O Superintendente”



## Anexo 30

Proposta de ajuste particular, datada de 8 de novembro de 1939, para trabalhos a executar no Palácio Nacional da Pena

PROPOSTA

Olimpio dos Santos, morador em S. Pedro de Sintra, propõe-se executar por tarefa de ajuste particular no Palácio Nacional da Pena, pela quantia de Esc. 21.728\$00 ( vinte e um mil setecentos e vinte e oito escudos ) os seguintes trabalhos:

- Fazer escada de alvenaria sôbre a cupula e abrir roços e colocar tacos de madeira.....	1.000\$00
- Abrir roços em volta da cupula para colocação de rock.....	550\$00
- Fazer betonilha para cobrir por rock.....	220\$00
- Assentar pavimento em roda-pé de mosaico no caminho da ronda.....	1.400\$00
- Abrir roços na cortina da escada para assentar brassadeiras para o cabo do para-raios e levantar, reparar e colocar de novo o corrimão da escada.....	500\$00
- Fazer aro e porta de casquilha incluindo pintura e colocação de ferragens e vidros..	400\$00
- Fazer bocéis para os olhos e colocação de vidros.....	250\$00
- Diversos trabalhos para montar e desmontar andaimes, limpando as madeiras e arrumando-as.	1.100\$00
- Fornecer e assentar soleira de pedra cabris no terraço da Rainha.....	250\$00
- Reparação e colocação de bases de ferro dos toldos deste terraço.....	500\$00
- Reparação de 5 vãos de caixilhos de bandeira e colocação de 14 fechos do 1º andar do torreão.....	350\$00
- Pintar com duas demãos de tinta de óleo e uma de esmalte, 5 vãos de caixilhos portas de janelas, alisares e colocação de vidros.....	1.700\$00
A TRANSPORTAR:-.....	8.220\$00



TRANSPORTE:-.....	8.220\$00
- Lavar, passar à lixa e pintar com 1 demão de tinta de esmalte 12 vãos de portas interiores.....	1.200\$00
- Assentar parquê no quarto e escritório de D. Manuel cêrca de 60 m2.....	2.400\$00
- Reparar e calar o tecto do escritório.....	200\$00
- Picar paredes no escritório e quarto, meter a pardo, esboçar a aspero e esponjar a cor, 115 m2.....	1.050\$00
<u>NO 2º. ANDAR</u>	
- Reparar caixilhos, ferragens e colocação de vidros, e pintar c/2 demãos de tinta de óleo e 1 de esmalte .....	1.800\$00
- Reparação de uma retrete.....	100\$00
- Fazer caixilho e colocar vidros, e pintar na escada de caracol.....	300\$00
- Repara 6 vãos de caixilhos de bandeira de volta c/2, 40 x 1,40 fazendo aros e tabuas de peito em casquinha, guarnecer os vãos, colocar ferragens, abrir canotilhas nos peitoris e as soalhar 6 m2. c/solho de pinho.....	1.475\$00
- Pintar c/2 demãos de tinta de óleo e 1 de esmalte 40 m2. e colocação de vidros.....	876\$00
- Demolir tabique apodrecido em 20 m2. e fazer em alvenaria de tijolo ao alto.....	600\$00
- Levantar 40 m2. de tecto em mau estado pondo novos sarraffes e fasquiado, meter a pardo e esboçar.....	1.100\$00
- Rebocar paredes a pardo esboçar a aspero e esponjar a cor.....	1.627\$00
- Calar 128 m2. de parede e tectos.....	280\$00
- Alegrar refechar as juntas interiores da cupula do torreão, calar interiormente a cupula e escada da caracol e demolir o tabique existente.....	500\$00
TOTAL:-.....	<u>21.728\$00</u>

Sintra, em 8 de Novembro de 1939.

Vista  
ENGENHEIRO  
*António*


*Cláudio*

2\$00 0\$50  
Dois escudos Quarenta cênt.



## Anexo 31

Ofício nº 72, de 5 de outubro de 1938, do conservador do Palácio Nacional da Pena para o Superintendente dos Palácios Nacionais, relativo ao "arranjo do Claustro"

MCV.  
  
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS  
DIREÇÃO GERAL  
DA  
FAZENDA PÚBLICA  
REPARTIÇÃO DO PATRIMÔNIO  
3.ª Secção  
Processo n.º 1744  
Livro n.º 37

SERVIÇO DA REPÚBLICA

*Hauspitz*

CÓPIA.- Ofício n.º 72 - Ex.º Senhor Chefe da Repartição do Patrimônio da Direção Geral da Fazenda Pública: -----

----- A conservação do Palácio Nacional da Pena pode encarar-se de dois modos: ou se considera a possibilidade do abandono do Edifício, interna e externamente, até êle chegar ao estado de "maravilhosa ruína, coberta de hera" (Dr. José de Figueiredo), ou se parte do princípio que o esforço artístico de D. Fernando II merece ser secundado, para se garantir a perduração da sua obra. -----

----- Dado que, nas estações oficiais competentes, o segundo critério prevalece sobre o primeiro, a Administração desta Casa tem a honra de ponderar que foram já sérias as consequências resultantes da tiragem dos caixilhos e vidros que guarneciam as galerias superior e inferior do "Claustro". Assim, no passado dia 21 de Setembro, quando, pela última vez, o temporal fez sentir os seus efeitos, a água, invadindo a galeria superior, atingiu as salas da chamada "parte velha" do Palácio, precipitando-se depois, sob a forma de torrentes, na galeria inferior. Fácil reconhecer que, em pleno inverno e com chuvas persistentes, a obra delectória atingirá proporções maiores, ocasionando resultados incalculáveis. -----

----- A Administração sabe que o falecido Dr. Figueiredo pretendeu fazer obra de reconstituição histórica quando insistiu pelo desnudamento do "Claustro", que assim ficou com o aspecto que ostentava na época dos frades jerónimos.

1521 - 1938





Secção

Processo n.º

Civro n.º

Roga-se que na resposta se indiquem os  
n.ºs supra e a data deste documento.

## SERVIÇO DA REPÚBLICA

Mas pergunta: valeu a pena? A resposta só pode ser ne-  
gativa. -----

----- Pede-se, por conseguinte, autorização para recon-  
duzir caixilhos e vidros aos seus lugares, aproveitando-  
-se o ensejo para dizer que tudo quanto o "Claustro" en-  
cerra de interessante, a começar pelos azulejos hispano-  
-árabes, é obra de D. Fernando e nunca dos modestos re-  
ligiosos quinhentistas ou do soberano seu protector — D.  
Manuel I. -----

----- A bem da Nação — Administração do Palácio Nacional  
da Pena, 5 de Outubro de 1938. - O Conservador: - (a) Ca-  
simiro Gomes da Silva. -----

----- Está conforme -----

Repartição do Património da Direcção Geral da Fa-  
zenda Pública, em 15 de Outubro de 1938.

O Chefe da Repartição,

*Joaquim Celestino de Sousa Freitas Sampaio*  
Joaquim Celestino de Sousa Freitas Sampaio.

Conferido

*Alf. Faria*



## Transcrição

“A conservação do Palácio Nacional da Pena pode encarar-se de dois modos: ou se considera a possibilidade do abandono do edifício, interna e externamente, até ele chegar ao estado de “maravilhosa ruína, coberta de hera” (Dr. José de Figueiredo), ou se parte do princípio que o esforço artístico de D. Fernando II merece ser secundado, para se garantir a perduração da sua obra.

Dado que, nas estações oficiais competentes, o segundo critério prevalece sobre o primeiro, a Administração desta Casa tem a honra de ponderar que foram já sérias as consequências resultantes da tiragem dos caixilhos e vidros que guarneciam as galerias superior e inferior do “Claustro”. Assim, no passado dia 21 de Setembro, quando, pela última vez, o temporal fez sentir os seus efeitos, a água, invadindo a galeria superior atingiu as salas da chamada “parte velha” do Palácio, precipitando-se depois, sob a forma de torrentes, na galeria inferior. Fácil reconhecer que, em pleno inverno e com chuvas persistentes, a obra delectéria (sic) atingirá proporções maiores, ocasionando resultados incalculáveis.

A administração sabe que o falecido Dr. José de Figueiredo pretendeu fazer obra de reconstituição histórica quando insistiu pelo desnudamento do “Claustro”, que assim ficou com o aspecto que ostentava na época dos frades jerónimos.

Mas pergunta: valeu a pena? A resposta só pode ser negativa.

Pede-se, por conseguinte, autorização para reconduzir caixilhos e vidros aos seus lugares, aproveitando-se o ensejo para dizer que tudo quanto o “Claustro” encerra de interessante, a começar pelos azulejos hispano-árabes, é obra de D. Fernando e nunca dos modestos religiosos quinhentistas ou do soberano seu protector – D. Manuel I.

A bem da Nação – Administração do Palácio Nacional da Pena, 5 de Outubro de 1938. – O Conservador, Casimiro Gomes da Silva.”.

## Anexo 32

Processo nº 1673, Livro nº 40, ofício de 12 de janeiro de 1939 de Raul Lino, em resposta ao relatório nº 4 de Casimiro Gomes da Silva.

  
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL  
DA  
FAZENDA PÚBLICA

REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO

II

3.ª Secção

Processo n.º 1673

Livro n.º 40

Roga-se que na resposta se indiquem os  
números supra e a data d'êste documento.

Serviço da República

*Handwritten signature*

*Handwritten: rinal*

Cópia -----  
SUPERINTENDÊNCIA ARTÍSTICA DOS PALÁCIOS NACIONAIS -----  
Terceira Secção - processo número mil seis centos e setenta e tres - livro quarenta - RELATÓRIO número cinco do Senhor Conservador do Palácio Nacional da Pena-----  
-----Sôbre a primeira parte d'êste Relatório ficou dito o essencial na apreciação que tive a honra de apresentar ao Excelentíssimo Senhor Director Geral da Fazenda Pública acêrca do Relatório anterior-  
(número quatro) - do mesmo Senhor Conservador, Sôbre a segunda parte oferecem-se-me as seguintes considerações que passo a expor na ordem porque os assuntos são tratados no presente Relatório.-----  
Pag. 4 - Não é de aconselhar a introdução na Capela de novos vitrais que viriam acrescer a heterogeneidade da decoração já existente. Disto mesmo dei parte ao Sr. Conservador, numa recente visita; mas o novo Caixilho ( que aliás competiria à Excelentíssima Direcção Geral dos Edifícios e Mônumentos Nacionais mandar fazer) poderá ser aplicado conforme se encontra executado, completando-se com vidros "Catedral" armados em reticulado de pinásios de chumbo e com o desenho que a Repartição de Estudo e Obras de Monumentos indique -----  
*Handwritten: Água* Pag. 5 - Das infiltrações das águas das chuvas que houver deve ser dado conhecimento à Excelentíssima Direcção Geral dos Edifícios e Mônumentos Nacionais, pelas competentes vias.-----  
*Handwritten: Cozinha* Quanto à transferência de utensílios de cozinha para o Palácio Nacional da Ajuda, julgo que deve ser tida em consideração a possibilidade de alguma vez ser necessário dar-se no Castelo da Pena qualquer banquete official; no entanto há que atender à boa conservação das peças.-----  
*Handwritten: Sala in main* Pag. 6 - O Destino a dar-se à Sala dos Veados, dentro do



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL

DA

FAZENDA PÚBLICA

REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO

4.ª Secção

Processo n.º .....

Livro n.º .....

*matrícula eléctrica*  
Roga-se que na resposta se indiquem os  
números supra e a data deste documento.

Serviço da República

2

plano geral e orientação do arranjo do Palácio, não pode desde já ser fixado definitivamente. A localização desta divisão, separada das outras principais salas, faz-nos hesitar no seu ulterior aproveitamento que estará sujeito ao resultado da distribuição do mobiliário e adereços destinados a ornar o Palácio e cujo balanço artístico falta ainda tirar a limpo.-----

Pag.7- É de aprovar em absoluto o pedido do Senhor Conservador para que seja retirado todo o material eléctrico do Castelo da Pena.-----

3.ª Parte

*Instrução do pessoal e barão Eschew.* Pag.8 - É muito louvável instruir o pessoal menor para que elucide os visitantes a quem tem de acompanhar, no entanto parece-me infundada a opinião de que o elmo do barão de Eschewege figure no arco de entrada e em certos azulejos, não obstante ter sido este engenheiro o auctor do projecto do Castelo conforme se acha executado. - A asserção do Senhor Conservador quanto a interferência de Cinatti na obra de D, Fernando deve fundar-se num equívoco. Este artista teria desenhado algum ou outro pormenor para o interior do Palácio, mas o exterior do Castelo, bem como toda a sua planta, é devido ao barão de Eschewege. Julgo conveniente não aumentar a confusão para que de ordinário e intuitivamente tende sempre a fantasia do pessoal menor.-----

-----Lisboa, doze de Janeiro de mil nove centos e trinta e nove.-----

-----O Superintendente: (a) Raul Lino -----

-----Está conforme-----

Repartição do Património da Direcção Geral da Fazenda Pública, em 20 de Janeiro de 1939.

O Chefe da Repartição

*João Baptista de Sousa Santos Loupiz*

2361-1938



## Transcrição

“Relatório nº 5 do Senhor Conservador do Palácio Nacional da Pena

Sobre a primeira parte deste Relatório ficou dito o essencial na apreciação que tive a honra de apresentar ao Excelentíssimo Senhor Diretor Geral da Fazenda Pública acerca do Relatório anterior (número quatro) – do mesmo Senhor Conservador. Sobre a segunda parte oferecem-se-me as seguintes considerações que passo a expor na ordem porque os assuntos são tratados no presente Relatório.

Pág. 4 – Não é de aconselhar a introdução na Capela de novos vitrais que viriam acrescer a heterogeneidade da decoração já existente. Disto mesmo dei parte ao Sr. Conservador, numa recente visita; mas o novo caixilho (que aliás competiria à excelentíssima Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais mandar fazer) poderá ser aplicado conforme se encontra executado, completando-se com vidros “Catedral” armados em reticulado de pinásios (sic) de chumbo e com o desenho que a Repartição de Estudo e Obras de Monumentos indique.

Pág. 5 – Das infiltrações das águas das chuvas que houver deve ser dado conhecimento à Excelentíssima Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelas competentes vias.

Quanto à transferência de utensílios de cozinha para o Palácio Nacional da Ajuda, julgo que deve ser tida em consideração a possibilidade de alguma vez ser necessário dar-se no Castelo da Pena qualquer banquete oficial; no entanto há que atender à boa conservação das peças.

Pág. 6 – O destino a dar-se à Sala dos Veados, dentro do plano geral e orientação do arranjo do Palácio, não pode desde já ser fixado definitivamente. A localização desta divisão separada das outras principais salas, faz-nos hesitar no seu ulterior aproveitamento que estará sujeito ao resultado da distribuição do mobiliário e adereços destinados a ornar o Palácio e cujo balanço artístico falta ainda tirar a limpo.

Pág. 7 – É de aproveitar em absoluto o pedido do Senhor Conservador para que seja retirado o material eléctrico do Castelo da Pena.

3ª Parte

Pág. 8 – É muito louvável instruir o pessoal menor para que elucide os visitantes a quem tem de acompanhar, no entanto parece-me infundada a opinião de que o elmo do barão de Eschewege figure no arco de entrada e em certos azulejos, não obstante ter sido este engenheiro o autor do projeto do Castelo conforme se acha executado. – A asserção do Senhor Conservador quanto à interferência do Cinati na obra de D. Fernando deve fundar-se num equívoco. Este artista teria desenhado algum ou outro pormenor para o interior do palácio, mas o exterior do Castelo, bem como toda a sua planta é devido ao barão de Eschewege. Julgo conveniente não aumentar a confusão para que de ordinário e instintivamente tente sempre a fantasia do pessoal menor.

Lisboa, doze de janeiro de mil novecentos e trinta e nove.

O Superintendente: (a) Raul Lino”

## Anexo 33

“Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939”

### Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939.

Da esquerda para a direita: número de inventário, descrição e valor.

- 1.-número 426-sátiro, mármore negro-esverdeado, batendo pratos (coleção Burnay) - veio do Museu Nacional de Arte Antiga-220\$00;
- 1.-número 77-2-relógio de parede, francês, Thiot L'Aine, Paris, de bñnze dourado (coleção Burnay) - veio do Museu Nacional de Arte Antiga-100\$00;
- 1.-número 77-4-três, jardineiras, pau-santo, com embutidos de espinheiro (mobiliário português-século XIX) - vieram de Queluz-150\$00;
- 1.-número 77-3-escrevaninha, pau-santo claro, com tampo forrado de oleado, duas gavetas e alçado com cinco (mobiliário português-século XIX) - veio de Queluz-200\$00;
- 1.-número 77-5-quadro a óleo, emoldurado, representando D. Quixote e Sancho Pança, entre figuras de alta sociedade do seu tempo (Columbano) - veio de Queluz-600\$00;
- 1.-número 77-7-desenho à pena, emoldurado, representando um "emir" muçulmano, a cavalo, com oficial às ordens, numa revista militar (Jorge Colaço) - veio de Queluz-30\$00;
- 1.-número 77-8-cinco pratos grandes, pintados por Wenceslau Cifka - todos alusivos a episódios da vida de D. Fernando II - vieram de Queluz-500\$00;
- 1.-número 77-6-quadro a óleo, emoldurado, representando malmaqueres (Louise d'Orléans) - veio de Queluz-50\$00;
- 1.-número 714-colcha, setim branco, bordada a ouro e matiz, com franja de várias cores - veio de Sintra-200\$00;
- 1.-número 715-colcha, setim amarelo-claro, bordada a ouro - veio de Sintra-60\$00;
- 1.-número 716-colcha, setim verde-claro, bordada a ouro e seda - veio de Sintra-200\$00;
- 1.-número 717-colcha, setim azul-escuro, bordada a matiz - veio de Sintra-200\$00;
- 1.-número 718-colcha, setim branco, com vasos e rosas bordados a matiz - veio de Sintra-100\$00;
- 1.-número 719-cadeira de braços, madeira de caixa, alguma obra de talha, cabeças de animais, costas e assento rectangulares, ambos, estofados e forrados na Pena, peluche "grenat" (mobiliário português-século XIX) - veio de Sintra-500\$00;
- 1.-número 720-pano de mesa, lã de camelo, com grande profusão de flores, em que predomina a cor verde - veio de Sintra-300\$00;
- 1.-número 721-dois panos de cachemira, bordados e franjados, em mau estado - vieram de Sintra-120\$00;
- 1.-número 722-lavabo, ferro forjado, com enfeites constituídos por cachos de uvas (século XIX) - veio do Palácio Nacional de Sintra-600\$00;
- 1.-número 723-mesa de cabeceira, carvalho velho, com tremidos, ferragens douradas e pedra da Arrabida (século XIX) - veio de Sintra-400\$00;
- 1.-número 724-quatro fotografias do Palácio Nacional da Pena (Emilio Biel & Ca-Editores) - vieram da Direcção Geral da Fazenda Publica-40\$00;
- 1.-número 725-escrevaninha, pau-santo claro, com embutidos de espinheiro, tampo móvel alçado e nove gavetas (século XIX) - veio de Sintra-500\$00;
- 1.-número 726-contador de madeira preta, pulida, composto de dois corpos: inferior e superior, sendo totalmente ornamentado com colunas, placas de porcelana, representando as quatro estações, paisagens diversas e, ainda, costumes flamengos (manufatura de Saxe-século XIX) - veio de Queluz-8.000\$00;
- 2.-número 727-armário, madeira preta, pulida, composto de armário propriamente dito, com duas divisões e duas gavetas, quatro placas de porcelana, figurando costumes flamengos (manufatura de Saxe-século XIX) - veio da Ajuda-1.500\$00;

a) da Ajuda



- 2
- 1-número 728-mesa oval, tampo de espinheiro e pés de porcelana (manufatura de Saxe-século XIX)-veio da Ajuda-1.000\$00;
  - 1-número 729-espelho de vestir, com moldura e suporte de porcelana, tendo, ainda, braços para velas (manufatura de Saxe-século XIX)-veio da Ajuda-3.000\$00;
  - 1-número 730-lustre, três braços, digo seis braços, três figuras de crianças e flor tudo de porcelana (manufatura de Saxe-século XIX)-veio, digo adquirido pelo Estado-3.000\$00;
  - 1-número 731-dois grandes candelabros de porcelana, com seis braços para velas, tendo algumas peças partidas (manufatura de Saxe-século XIX)-vieram da Ajuda-8.000\$00;
  - 1-número 732-cama, pau-santo, tom médio, cabeceira alta e recortada, florão constituído por cinco saliências reviradas e, por debaixo, cartela ladeada por grinaldas-colchoaria (degenerescência do gosto D. João V)-veio da Ajuda-1.200\$00;
  - 1-número 733-cama, casquinha e castanho, cabeceira alta, tendo bastante obra de talha onde se distinguem figuras de dragões, passaros e placa central, com pelicano, sendo o conjunto rodeado de colunas (mobiliário português-século XIX)-veio da Ajuda-900\$00;
  - 1-número 734-duas cadeiras articuladas, cada uma com seis pés, assento e costas de palhinha, grande profundidade, de abertos, armas reais portuguesas e italianas (mobiliário indiano-século XIX)-vieram da Ajuda-500\$00;
  - 1-número 735-duas cadeiras-poltronas, estofadas e forradas de carneira, costas e assentos acolchoados, pés com rodízios, obra de talha e armas reais portuguesas, com coroa ladeada por dragões (mobiliário português-século XIX)-vieram da Ajuda-500\$00;
  - 1-número 736-dois cães de bronze, sendo um género galgo e outro de tipo vulgar, ambos em atitude de movimento (século XIX)-vieram da Ajuda-700\$00;
  - 1-número 737-grande painel de madeira, carvalho velho, figurando, sob a forma de relevo, o assédio da praça de Arzila (trabalho português-século XIX)-veio da casa forte das Necessidades-3.000\$00;
  - 1-número 738-contador, mogno, compreendendo estrado, seis colunas enroscadas e móveis propriamente dito, com quatro gavetas, nas quais se notam figuras humanas, sob forma de relevo, e compartimento central, configurado em arco de volta perfeita, terminando tudo por tremidos e colunas entalhadas com ornatos vegetais e figuras diversas (degenerescência do gosto indiano-português-veio da casa forte das Necessidades-1.500\$00;
  - 1-número 739-lustre, bronze, para seis velas, com aplicações de porcelana e seis bobeches (manufatura de Saxe-século XIX)-veio da casa forte das Necessidades-1.400\$00;
  - 1-número 740-seis placas, bronze, para duas velas cada, com aplicações de porcelana e catorze bobeches (manufatura de Saxe-século XIX)-vieram da casa forte das Necessidades-600\$00;
  - 1-número 741-lustre grande, cristal branco, verde e dourado, oito braços, cada um com serpentina para três velas (trabalho português-século XIX)-adquirido pelo Estado-16.000\$00;
  - 1-número 742-cama, raiz de mogno, pulida, com colunas, tendo bases e capiteis de latão e, ainda, placas douradas, figurando coroas de louros (Segundo Império)-adquirida pelo Estado-2.000\$00;
  - 1-número 743-mesa de cabeceira, raiz de mogno, pulida, com colunas, tendo bases e capiteis de latão, dois compartimentos, uma gaveta e pedra de marmore cinzento escuro (Segundo Império)-adquirida pelo Estado-300\$00;
  - 1-número 744-duas comodas, raiz de mogno, pulidas, cada uma com seis gavetas, três grandes e três pequenas, placas douradas, figurando coroas de louros, pedra de marmore cinzento, dois tons (Segundo Império)-adquiridas pelo Estado-3.500\$00;
  - 1-número 745-toucador, raiz de mogno, pulido, com pernas arqueadas, gaveta grande, al



- 3
- gado com duas pequenas, espelho e, finalmente, pedra de mármore cinze-  
to escuro (Segundo Imperio) - adquirido pelo Estado-500\$00;
- 13-número 728-espelho de barba, raiz de mogno,, pulido, formado de três pés, coluna  
central, duas "etageres" redondas, sendo uma de pedra marmore, e espelho  
propriamente dito, redondo, também (Segundo Imperio) - adquirido pelo Es-  
tado-200\$00;
- 12-número 747-duas jarras francesas, porcelana, com flores pintadas (século XIX) - a-  
quiridas pelo Estado-1.000\$00;
- 13-número 748-duas jarras francesas, porcelana, com flores pintadas, predominando ro-  
sas - adquiridas pelo Estado-220\$00;
- 14-número 749-tapete oriental, com cercadura de fundo azul escuro e grande profusã  
de flores - adquirido pelo Estado-1.700\$00;
- 15-número 750-tapete oriental, com cercadura de fundo azul médio e grande profusã  
de flores - adquirido pelo Estado-1.200\$00;
- 16-número 751-tapete, Arraiolos, quadriculado e com enfeites de folhas - adquirido pe-  
lo Estado-200\$00;
- 17-número 752-cama, espinheiro, pulida, com cabeceira alta, em semi-circunferência, e  
cercadura de flores pintadas (mobiliario português-seculo XIX) - adqui-  
rida pelo Estado-500\$00;
- 18-número 753-jogo de mobiliario da China, formado pelas seguintes peças:  
a) aparador, madeira preta, pulida, com pinturas a côres, figurando tre-  
chos de paisagens;  
b) duas cantoneiras, iguais características;  
c) seis cadeiras, iguais características - adquirido pelo Estado-3.300\$00;
- 19-número 754-as seguintes peças da China:  
a) mesa redonda, madeira preta, pulida;  
b) cadeira-poltrona, iguais características - adquiridas pelo Estado-  
850\$00;
- 50-número 755-medalhão, gesso, com os bustos, sobrepostos, de D. Pedro V e D. Estefânia  
de Hohenzollern-Sigmaringen, da autoria de Ludwig Wiener-veio do Mu-  
seu Nacional de Arte Antiga-1.000\$00; *Inteira - a 1.500\$00 Transadida*
- 51-número 756-medalhão, mármore, com moldura de pau-santo, figurando, de perfil e so-  
a forma de relevo, o busto de D. Fernando, da autoria da falecida con-  
dessa de Edla - adquirido pelo Estado-1.000\$00;
- 52-número 757-litografia, claro-escuro, com moldura dourada, figurando, com uniforme  
de gala e banda das Três Ordens, D. Fernando II, nos primeiros tempos  
da sua residência em Portugal - adquirida pelo Estado-50\$00;
- 53-número 758-litografia, claro-escuro, figurando o político José da Silva Carvalh  
(moldura dourada) - adquirida pelo Estado-50\$00;
- 54-número 759-dois quadros, molduras de mogno e pregaria dourada, figurando, a côre  
aves dos países tropicais - adquiridos pelo Estado-150\$00;
- 55-número 760-duas jarras, cristal de Veneza, tendo a parte superior com a configu-  
ração de bobeches - adquiridas pelo Estado-250\$00;
- 56-número 761-duas jarras, com paisagens rurais, a côres, e dourados (Segundo Impéri-  
o) - adquiridas pelo Estado-500\$00;
- 57-número 762-figura de louça, colorida e dourada, representando uma camponesa da  
Baviera (século XIX) - aquirida pelo Estado-450\$00;
- 58-número 763-cama, mogno, com as partes laterais da cabeceira e pés arqueadas e,  
ainda, embutidos de espinheiro (século XIX) (Segundo Imperio) - adquire-  
da pelo Estado-2.000\$00;
- 59-número 764-duas mesas de cabeceira, mogno, forma cilíndrica, cada uma com quatro  
pés e pedra de mármore cinzento escuro (Segundo Imperio) - adquiridas  
pelo Estado-1.000\$00;
- 60-número 765-toucador, mogno, com embutidos de espinheiro, tendo uma gaveta, pedra  
de mármore cinzento e espelho, sustentado, lateralmente, por cabeças  
de patos (Segundo Imperio) - adquirido pelo Estado-350\$00;
- 61-número 766-toucador, mogno, compreendendo comoda, com quatro gavetas, pedra de má-  
more cinzento e espelho rectangular, sustentado, lateralmente, por co-  
lunas cilíndricas, terminando por esferas e tendo dourados (Segundo  
Imperio) - adquirido pelo Estado-1.000\$00;
- 62-número 767-comoda, mogno, com quatro gavetas, sapateira e pedra de mármore cinze-

- 4
- to(Segundo Império)-adquirida pelo Estado)-1.500\$00;
- 63-número 768-comoda,mogno,com embutidos,duas gavetas e pedra de marmore cinzent claro(D.Maria I)-adquirida pelo Estado-800\$00;
- 64-número 769-espelho de vestir,genero"psyche",mogno,sustentado,lateralmente,por colunas cilíndricas,com remates dourados(Segundo Império)-adquirida pelo Estado-1.400\$00;
- 65-número 770-mesa de jogo,mogno,com pé de lira,recortado(Segundo Império)-Adquirida pelo Estado-400\$00;
- 66-número 771-mesa de jogo,mogno,para centro de sala,com quatro pés e dourados(Segundo Império)-adquirida pelo Estado-400\$00;
- 67-número 772-duas cadeiras de braços,mogno,com assentos de palhinha(Segundo Império)-adquiridas pelo Estado-300\$00;
- 68-número 773-doze cadeiras,mogno,com assentos de palhinha(Segundo Império)-adquiridas pelo Estado-1.200\$00;
- 69-número 774-três cadeiras de pau-santo,com embutidos de espinheiro,costas gradeadas e assentos de palhinha(mobiliário português-século XIX)-600\$00;
- 70-número 775-seis cadeiras,espinheiro,com embutidos nas costas e assentos de palhinha(mobiliário português-século XIX)-adquiridas pelo Estado-300\$00;
- 71-número 776-seis cadeiras chinesas,madeira preta,pulida,costas arqueadas,com embutidos de madre-perola e assentos de palhinha-adquiridas pelo Estado-900\$00;
- 72-número 777-colcha rica,damasco encarnado,com ramagens e borlas-adquirida pelo Estado-900\$00;
- 73-número 778-colcha inferior,damasco encarnado,com ramagens e borlas-adquirida pelo Estado-500\$00;
- 74-número 779-colcha de seda,carmesim,bordada a matiz e com franja-adquirida pelo Estado-1.500\$00;
- 75-número 780-duas colchas de seda,lhama e damasco,uma com borlas-adquiridas pelo Estado-1.100\$00;
- 76-número 781-lustre,cristal branco,com dez braços(trabalho português-século XIX)-adquirido pelo Estado-5.000\$00;
- 77-número 782-lustre,cristal branco,com seis braços(trabalho português-século XIX)-adquirido pelo Estado-900\$00.


N.B. - Nota marginal, segue a a ordem segundo a qual os móveis foram introduzidos no Salão.



## Anexo 34

Processo nº 986, Livro nº 41, de 14 de março de 1939

“Lista das peças do mobiliário que têm de ser transferidas para o Palácio Nacional da Pena, vindas de outros palácios por proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais e autorizada por despacho ministerial de 18/1/1939”



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL  
DA  
FAZENDA PÚBLICA

REPARTIÇÃO DE PATRIMÓNIO

MCV.

3.ª Secção

Processo n.º 986

Livro n.º 41

Roga-se que na resposta se indiquem os  
números supra e a data deste documento.

Conferido:

*[Assinatura]*

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Lista das peças de mobiliário que têm de ser transferidas para o Palácio Nacional da Pena, vindas de outros palácios por proposta da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais e autorizada por despacho ministerial de 18/1/1939.

DESIGNAÇÃO DAS PEÇAS	PROVENIÊNCIA
X- Quadro de Columbano, D. Quixote n.º 281 ...	Quêluz
X- Desenho à pena, de Jorge Colaço .....	"
X 5 Pratos grandes do Cifka .....	"
X- Desenho colorido n.º 242 .....	"
2 Cadeiras - Índia .....	Ajuda
X 3 Jardineiras .....	Quêluz
1 Cama romântica .....	Ajuda
1 Cama com cartela e grinaldas na cabeceira .	"
2 Poltronas estofadas de couro castanho com armarial .....	"
2 Cães de bronze .....	"
1 Contador, Saxe .....	"
2 Serpentinhas, Saxe .....	"
1 Mesa Oval, Saxe .....	"
X 1 Lavabo forjado .....	Sintra
X 1 Cadeirão de braços .....	"
X 2 Panos bordados .....	"
X 1 Colcha verde, bordada .....	"
X 1 Banquinha de cabeceira .....	"

Repartição do Património da Direcção Geral da Fazenda  
Pública, em 14 de Março de 1939.

*[Assinatura]* Chefe da Repartição,

Inv. PNP1939.03.14.PNP.RD.MO.0032, núcleo “MO”, arquivo documental do PNP.



## Anexo 35

“Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939”

### Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1939.

Da esquerda para a direita: número de inventário, designação, valor, destino e despacho.

- 1-números 804, 1091 e 1284-onze lampeões, latão, para lâmpadas de azeite, alguns sem vidros (D. João V) - 2.500\$00-para Mafra-desp. M. de 18/1/39 (986/41);
- 2-número 929-sete lâmpadas, latão, cada uma com dois bicos, para lampeões do género dos anteriores - 140\$00-para Mafra-idem;
- 3-número 63-arca de ebano, com tremidos, obra de talha e duas gavetas, assentando sobre quatro pés da mesma madeira (século XVII) - 3.000\$00-para Sintra-idem;
- 4-número 309-contador hispano-árabe, compreendendo suporte e móvel propriamente dito, este forrado com tapete de veludo "grenat", varios compartimentos, onde avultam embutidos de marfim, figurando aspectos de flora, fauna, habitação, etc, e ferragens de metal dourado - 30.000\$00-para Sintra-idem;
- 5-número 543-mesa, pau-santo, com tampo rectangular, onde se notam embutidos, pés e travessas com obra de torno e duas gavetas (estilo indo-português-século XVIII) - 1.000\$00-para Sintra-idem;
- 6-número 556-contador português, pau-santo, com ferragens de metal dourado e doze gavetas (século XVIII) - 5.000\$00-para Sintra-idem;
- 7-número 335-dois pequenos bustos, louça vidrada, representando D. João VI e D. Carlota Joaquina - 400\$00-para Queluz-idem;
- 8-número 374-retrato a óleo, representando D. Luiz, infante, da autoria de Müller (escola alemã-século XIX) - 1.000\$00-para Mafra-desp. D. G. de 28/4/39 (986/41);
- 9-número 308-retrato a óleo, representando D. José I, autor anónimo - 1.000\$00-Mafra-idem;
- 10-número 417-busto, mármore, representando Carlos Alberto, soberano sardo-piemontês - 1.000\$00-para Mafra-idem;
- 11-número 242-cadeira, pau-santo, entalhada, com braços, estofada e forrada de oleado (D. José I) - 500\$00-para Queluz; (o mesmo despacho)
- 12-número 502-quatro otomanas, carvalho, forma rectangular, entalhadas, com estofos forrados de cretone castanho e creme, cada uma com duas almofadas (mobiliário português, século XIX) - 120\$00-para Sintra-desp. D. G. de 29/11/39 (986/41);
- 13-número 153-seis cadeiras, couro de Córdova, com flores pintadas a branco e verde, sendo quatro de braços (mobiliário português, século XVIII) - 600\$00-para Sintra-idem;
- 14-números 333, 424, 430, 439, 444, 449, 454 e 822-cinquenta e três pratos, faiança hispano-árabe (alguns defeituosos e um partido), 44.800\$00-para Sintra-idem;
- 15-números 425, 426, 435 e 446-jarra (partida) e três tegelas (defeituosas), tudo de faiança hispano-árabe - 2.100\$00-para Sintra-idem.

N.B. - Nesta relação, segue-se a ordem segundo a qual os móveis descritos saíram do Palácio.



## Anexo 36

“Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940.”

### Relação dos móveis entrados no Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940.

Da esquerda para a direita: número de inventário, descrição e valor.

- 1-783-cadeira articulada, com seis pés, assento e costas de palhinha, muita obra de talha e grande profusão de abertos (mobiliário indiano-século XIX)-adquirida pelo Estado-350\$00;
- 2-784-bau, madeira negra, com figuras esculpidas e ferragens lavradas (mobil. indiano-século XIX)-veio de Queluz-300\$00;
- 3-785-coluna, madeira escura, enrolada em espiral, género salomónico, com ornatos vegetais (mobiliário português-século XIX)-veio de Queluz-150\$00;
- 4-786-duas pequenas colunas, madeira escura enroladas em espiral, assentes sobre dragões (mob. ind.-século XIX)-vieram de Queluz-200\$00;
- 5-787-consolo, mogno, com embutidos de espinheiro, pés arqueados e pedra mármore cinzento escuro, fracturada quasi em diagonal (Segundo Imperio)-veio de Queluz-580\$00;
- 6-788-tela a óleo, figurando um trecho do antigo Passeio Público (hoje Avenida da Liberdade, vendo-se varios transeuntes, entre elles, o rei D. Fernando II, com official as ordens, Almeida Garrett, marquês de Ávila e Bolama, etc-sem firma-adquirida pelo Estado-10\$000\$00;
- 7-789-mesa, madeira negra, composta de três peças: tampo redondo, com pedra mármore rosa, pés arqueados e armação-base, tudo com recortes e alguma talha, constituída por ornatos vegetais (mob. chinês-século XIX)-adquirida pelo Estado-5.000\$00;
- 8-790-mesa, madeira negra, tampo rectangular, pés torneados e embutidos de madre-perla (mob. chinês-século XIX)-
- 9-791-mesa, madeira negra, composta de três peças: tampo redondo, pés arqueados e armação-base, tudo com embutidos de madre-perla (mob. chinês-século XIX)-
- 10-792-seis cadeiras de braços, madeira negra, com abertos e embutidos de madre-perla (mob. chinês-século XIX)-tudo adquirido pelo Estado-7.500\$00;
- 11-793-cadeirão de braços, com quatro pés, dois dos quais genero garra, alguma obra de talha, com recorte e estôfo de tapçaria (mob. português-século XIX)-adquirido pelo Estado-1.200\$00; *no seu livro, pautado a figuras plausivas de ar de 14 dez. 40*
- X 12-794-dois aparadores, cada um com grande profusão de abertos, muita obra de talha, figuras de reptéis, entrelaçadas, e pedra mármore branco (mob. indiano-século XIX)-
- X 13-795-armario de um só corpo, três divisões, separadas por colunas, com ornatos vegetais, muita obra de talha e, finalmente, florão revestido de fôlhas arbustivas e figuras de animais selvagens, fauna indostânica (mobiliário indiano-século XIX)-
- X 14-796-três mesas, iguais pela configuração, mas de tamanhos diferentes, cada uma com tampo redondo, periferia recortada e disposta em abertos, muita obra de talha e, ainda, pé de quatro ramos, terminados estes por figuras de dragões (mob. indiano-século XIX)-
- X 15-797-consolo semi-circular, com muitos abertos, obra de talha, florão com motivos de flora e fauna hindu, tudo rematado por quatro pés, terminando por cabeças de ginetes (mob. indiano-século XIX)-
- X 16-798-duas poltronas, com encosto declivado, abertos, obra de talha, cabeças de animais fabulosos e estofos de peluche de seda, "cerise" (mob. indiano-século XIX)-
- X 17-799-sofa, costas arqueadas, com abertos, obra de talha, muitas fôlhas de arbustos, animais da selva, cabeças de outros fantasticos e estôfo de peluche de seda "cerise" (mob. indiano-século XIX);
- 18-800-doze cadeiras, abertos, obra de talha, ornamentação vegetal típica e estofos de peluche de seda, "cerise" (mob. indiano-século XIX)-tudo adquirido pelo Estado-9.500\$00;



- 2
- 19-801-chaile de cachemira, inglês, com desenho fantasista, a côres, onde predominam o verde, o encarnado e o amarelo (século XIX) - Adquirido pelo Estado - 300\$00;
  - 20-802-colcha, damasco de sêda italiano, "grenat", com ramagens (século XIX) - adquirida pelo Estado - 750\$00;
  - 21-803-colcha de veludo, algodão - adquirida pelo Estado - 300\$00;
  - 22-804-mesa de cabeceira, espinheiro, com reguas de castanho, pedra mármore negro e puchadores de latão (mobiliário português - século XIX) - adquirida pelo Estado - 380\$00;
  - 23-805-duas colchas, iguais, damasco de sêda, côr azul, tom médio (século XIX) - adquiridas pelo Estado - 850\$00;
  - 24-806-dois consolos, mogno, pés arqueados, terminando por garras, com pedras mármore cinzento e branco - vieram das Necessidades - 3.000\$00;
  - 25-807-piano-cravo, mogno, frente forrada de cretone verde e ouro, colunas e pés torneados e entalhados, ornatos dourados, compreendendo cadeira-banco, mogno também, quatro pés, com ornatos dourados, encosto recortado e estôfo de cretone, verde e ouro (Segundo Imperio) - vieram das Necessidades - 800\$00;
  - 26-808-mesa, jogo do gamão, mogno, com ferragens douradas (Segundo Imperio) - veio das Necessidades - 600\$00;
  - 27-809-mesa de jogo, mogno, com cabeças de leões na cercadura do tampo e golfinhos no pé, motivos ornamentais estes todos dourados (Segundo Imperio) - veio das Necessidades - 250\$00;
  - 28-810-estante, pau-santo, tom escuro, assente sobre colunas espiraladas, onde se observam ornatos vegetais (mobiliário português - século XIX) - veio da Direcção Geral da Fazenda Publica - 1.500\$00;
  - 29-811-duas comodas, espinheiro, e murte, cada uma com três gavetas e sua pedra mármore da Arrabida (mobiliário português - século XIX) - vieram de Sintra - 1.000\$00;
  - 30-812-dois tapetes, um oriental e outro Capristan (século XIX) - vieram de Sintra - 2.900\$00;
  - 31-813-grande tela a óleo (moldura de talha dourada, com escudo, palmas e corôa), figurando o rei D. Fernando II, uniforme de gala de marechal-general do Exercito, banda das três Ordens militares portuguesas, placa respectiva, insígnias do Tosão de Ouro e a firma do pintor Loyzand-1877 (escola francesa - século XIX) - veio do Museu N. de Arte Contemporânea - 30.000\$00;
  - 32-814-aguarela, moldura dourada, figurando costumes muçulmanos, com a firma de Antonio Brefort-Tunis - veio de Queluz - 50\$00;
  - 33-815-litografia a côres, moldura dourada, figurando a Virgem e o Menino - veio da juda - 200\$00;
  - 34-816-duas cadeiras, mogno, costas arqueadas, pés de garra, braços com figuras de e finge e assentos estofados (Segundo Imperio) - vieram de Queluz - 220\$00;
  - 35-817-tapete oriental, com 3 x 2,30, barra azul e centro côr de tejolo (século XIX) - veio de Sintra - 3.000\$00;
  - 36-818-tapete Saruque-Mahal, com 3,70 x 2,80, fundo azul (século XIX) - veio de Sintra - 3.000\$00;
  - 37-819-tapete Quiva Turcomeno, com 3,90 x 2,61, tons encarnados (século XIX) - veio de Sintra - 3.250\$00;
  - 38-820-dois retalhos, frontal de damasco, muito danificados - vieram de Queluz - 15\$00;
  - 39-821-quinze balizas, madeira, assentes sobre bases de ferro - vieram da Direcção Geral da Fazenda Publica - 405\$00.

Inv. 1940.12.13.PNP.RD.MO.0077r, núcleo "Movimentação de Objetos", arquivo documental do PNP.



## Anexo 37

"Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena no decurso do ano de 1940"

### Relação dos móveis saídos do Palácio Nacional da Pena, no decurso do ano de 1940.

Disp.D.G.de 2/VIII/40-357/43.

Da esquerda para a direita: número de inventário, designação, valor e destino.

1-número	1-cama de ferro-5\$00-para a Ajuda;
2-	2- idem -5\$00- idem ;
3-	3- idem -5\$00- idem ;
4-	4- idem -5\$00- idem ;
5-	150-cadeira de braços-5\$00-idem ;
6-	152-mesa de mogno-200\$00 -idem ;
7-	156-"etagere"de mogno-10\$00-idem ;
8-	159-duas camas de pau-santo-2.000\$00-para a Ajuda;
9-	213-a), b), c), d), e) -cinco livros-72\$00-para a Ajuda(Biblioteca);
10-	318-lanterna, ferro fundido-10\$00-para a Ajuda;
11-	324-cama, pau-santo, e colcha de alg.-3\$000\$00-para a Ajuda;
12-	325-mesa de cabeceira-30\$00-para a Ajuda;
13-	327-guarda-fato e nove cruzetas-30\$00-para a Ajuda;
14-	328-toalheiro, casquinha-2\$00-para a Ajuda;
15-	329-lavatorio, mogno-30\$00-para a Ajuda;
16-	331-braço, latao, para vela-1\$00-para a Ajuda;
17-	334-cama, pau-s., colchoaria e colcha, seda creme-2.000\$00-para a Aj.;
18-	335-mesa de cabeceira-10\$00-para a Ajuda;
19-	337-guarda-vestidos e dezanove cruzetas-15\$00-para a Ajuda;
20-	339-toalheiro, mogno-10\$00-para a Ajuda;
21-	340-lavatorio, mogno-50\$00-para a Ajuda;
22-	349-espelho de parede-30\$00-para a Ajuda;
23-	383-duas cantoneiras, espinheiro-2\$00-para a Ajuda;
24-	393-dois vasos, faiança das Caldas-10\$00-para a Ajuda;
25-	399c)-tabuleiro das Caldas-5\$00-para a Ajuda;
26-	410-duas cadeiras, couro(D.João V)-200\$00-para Sintra;
27-	418-consolo dourada-100\$00-para Sintra;
28-	425-quatro cadeiras, couro(D.João V)-400\$00-para Sintra;
29-	443-sete cadeiras, couro(D.João V)-700\$00-para Sintra;
30-	496-cadeira, couro(D.João V)-100\$00-para Sintra;
31-	503-duas "etageres"de carvalho-10\$00-para a Ajuda;
32-	516-sofa de carvalho-20\$00-para a Ajuda;
33-	517-dois espelhos, molduras de carvalho-20\$00-para a Ajuda;
34-	518-quatro cadeiras de carvalho-20\$00-para a Ajuda;
35-	519-mesa de carvalho-20\$00-para a Ajuda;
36-	520-idem-20\$00-para a Ajuda;
37-	521-quatro "etageres"de carvalho-20\$00-para a Ajuda;
38-	522-lustre de carvalho-10\$00-para a Ajuda;
39-	533-dezasseis cadeiras douradas-160\$00-para a Ajuda;
40-	542-bilhar, com taqueira, onze tacos, "raquette", taco de luxo, cinco bolas e marcador-4.583\$00-para a Ajuda;
41-	543e)-estante para musicas-5\$00-para a Ajuda;
42-	547-piano "Pleyel" e banco-300\$00-para a Ajuda;
43-	548-"fauteuil"estofado-5\$00-para a Ajuda;
44-	549-onze armas gentílicas e uma pistola-120\$00-para a Ajuda;
45-	579-cama, pau-s.e rosa, com colchoaria-100\$00-para a Ajuda;
46-	581-"fauteuil"estofado-5\$00-para a Ajuda;
47-	588-lavatorio e quatro peças, louça Dragao-39\$00-para a Ajuda;
48-	594-guarda-fato e catorze cruzetas-500\$00; para a Ajuda;



- 49-número-6050-quatro pates(século XVII)-100\$00-para Sintra;  
 50- 606-bufete(século XVIII)e papeteira-20\$00-para Sintra;  
 51- 607-sete armas gentílicas-90\$00-para a Ajuda;  
 52- 608-mesa,de jogo-10\$00-para a Ajuda;  
 53- 609-tremo,dourado(1ºImperio)-50\$00-para Queluz;  
 54- 610-canape,pau-s.-15\$00-para a Ajuda;  
 55- 611-cama de ferro-50\$00-para a Ajuda;  
 56- 614-cadeira dourada-10\$00-para a Ajuda;  
 57- 615-duas cadeiras,couro(século XVII)-100\$00-para a Ajuda;  
 58- 618-três cadeiras,couro(D.João V)-300\$00-para Sintra;  
 59- 619-cadeira,pau-santo-10\$00-para a Ajuda;  
 60- 713-duas cadeiras italianas-10\$00-para a Ajuda.

---


61-sem número de inventário:590 quilos de sucata-para o depósito da Calçada da Ajuda(357/43-desp.D.G.de 2/8/40).

---

62-número 1307(56)-duas lâmpadas,latão,para lampeões D.João V-20\$00-para Ma-fra(986/41-desp.D.G.de 3/7/40).

## Anexo 38

Processo nº 986, Livro 41, de 4 de janeiro de 1939, da Superintendência Artística dos Palácios Nacionais.

 <b>MINISTÉRIO DAS FINANÇAS</b> DIRECÇÃO GERAL DA FAZENDA PÚBLICA REPARTIÇÃO DO PATRIMÔNIO  3.ª Secção Processo n.º 986 Livro n.º 41  <small>Roga-se que na resposta se indiquem os números supra e a data deste documento</small>	<b>SERVIÇO DA REPÚBLICA</b>  <i>Handwritten signature</i>
<p><b>Cópia- SUPERINTENDÊNCIA ARTISTICA DOS PALÁCIOS NACIONAIS</b></p> <p>-----Desde que no dia 11 de Outubro de 1938 tive a honra de expor a orientação de um plano geral para o arranjo dos Palácios Nacionais perante os Ex<sup>mos</sup>. Sr. Director Geral da Fazenda Pública, Sr. Director dos Museus Nacionais de Arte Antiga e Srs. Conservadores dos Palácios Nacionais, aparentemente muito pouco se tem feito no preconizado sentido. No entanto, esta ausência de acção é apenas aparente. Não julgámos conveniente começar qualquer arranjo parcial nos diferentes Palácios, sem primeiro fazermos uma ideia mais completa da qualidade e quantidade de material de que podemos dispor. Com as repetidas visitas aos diferentes Palácios e respectivas arrecadações, verificámos, mais fundadamente que existem dispersas muitas peças de mobiliário e adorno que se acham deslocadas, com prejuizo do seu próprio brilho e para maior desfalque no guarnecimento de alguns Palácios.-----</p> <p>Impõe-se portanto evidentemente que primeiro que tudo se promova a geral transferência de móveis ou adornos de uns para os outros Palácios. Só depois de executada esta operação poderemos começar a cuidar do arranjo parcial das divisões mais importantes em cada uma das antigas residências reais. Por isso tratámos de organizar listas dos objectos que devem transitar de um para outro lado; e assim o fizemos em dobrado sentido, para que com facilidade logo se veja o que de um qualquer dado Palácio tem de sair e o que no mesmo há de entrar, com indicação do destino ou, respectivamente, a procedência de cada peça.-----</p> <p>-----Dentro de muito breve apresentaremos ao Ex<sup>mo</sup>. Sr. Director Geral da Fazenda Pública estas listas.-----</p> <p>-----Entretanto foi-nos ainda possível aproveitar as verbas disponiveis para a aquisição de alguns móveis e adornos - já todos com destinos marcados.-----</p> <p>-----Não é difícil destriçar as peças interessantes de que podemos dispor, attribuindo-lhes apropriado destino.</p>	

2361-1938



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL  
DA  
FAZENDA PÚBLICA  
REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO



\_\_\_\_ª Secção

Processo n.º \_\_\_\_\_

Livro n.º \_\_\_\_\_

Roga-se que na resposta se indiquem os  
números supra e a data deste documento.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

2  
J. J. J. J.

Estão de tal modo caracterizadas as diferenças arquitecturais e de ambiência nos diferentes Palácios, que só raramente hesitamos em colocar as peças. NO de Sintra.- o mais antigo, - está reclamando para seu recheio as peças também as mais antigas que pudermos descobrir. Tivemos a felicidade de apontar objectos na Ajuda, na Pena, em Queluz e até em Mafra, que para Sintra devem ser transferidos; e esperamos poder assim mudar radicalmente os aspectos daquelas salas ora quasi completamente desguarnecidas, ora ocupadas pelos mais dispares objectos que em nada as favorizam. Contudo, êste nosso primeiro arranjo ficará ainda longe do quadro ideal que já agora se nos antolha, porque sendo exiguíssima a verba de que dispomos para aquisição de móveis, adereços, e respectivas reparações, só a pouco e pouco, muito lentamente, se poderá proceder ao apuramento - à afinação e ao enriquecimento que tam notável edificio por todos os motivos exige.-----  
-----Fazem grande falta os bons tapetes, as tapeçarias de que outrora os nossos palácios eram ricos. Precisamos de reaver pelo menos uma mínima parte dêstes adereços que noutros tempos tornavam as nossas almas modestas residências notáveis aos olhos dos estrangeiros. Nada ha que possa suprir êste adôrno, nem as antigas pinturas compensam a carência das boas tapeçarias, e os antigos quadros também não abundam nos nossos Palácios.-----  
-----Conquanto o artigo seja caro, a-pesar-de que actualmente o preço das tapeçarias haja baixado bastante, seria de aconselhar a aquisição de algumas peças desta natureza.-----  
-----O Palácio Nacional de Mafra ficon desoladoramente devastado, ao que parece, quando da partida de D. João VI para o Brasil, e, pela vastidão dos seus salões, é ingrato de se guarnecer agora capazmente. Reservaremos para lá em especial grandes peças que por ventura apareçam, do séc. XVIII e princípios do XIX, aguardando qualquer boa oportu-





MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL

DA

FAZENDA PÚBLICA

REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO



\_\_\_\_ª Secção

Processo n.º \_\_\_\_\_

Livro n.º \_\_\_\_\_

Roga-se que na resposta se indiquem os  
números supra e a data d'êste documento.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

*Handwritten signature*

nidade de se adquirirem para aquelas salas móveis do es-  
tilo Império mais monumental ou pomposo, visto não convir  
que os que dêste género existem na Ajuda sejam dali reti-  
rados. Em Sintra encontram-se também ainda várias peças  
do estilo Império, porém estas, pela sua delicadeza, me-  
lhor ficarão nas salas de Queluz de dimensões mais come-  
didas. -----

-----Para o Palácio Nacional de Queluz então está in-  
dicado que transite tudo que seja do século XVIII, princi-  
palmente dos seus últimos decénios; e terão ali interêsse  
especial todos os objectos que se relacionem com as perso-  
nagens que passaram por aquela encantadora residência.-----

-----O Palácio Nacional da Pena oferece para seu arran-  
jo particular dificuldade, pois que, estando destinado a  
dar mostra curiosa dos interiores da época romântica e post-  
romântica, a distinção dos objectos que ali se hão de ex-  
por demanda cuidados que dependem em muito da criteriosa vi-  
são de uma época relativamente recente, da qual nos temos  
de afastar com certo esforço da imaginação para obtermos  
assim como que uma harmoniosa síntese daquele ingrato perío-  
do. Não que a época romântica seja destituida de sedução,  
mas o character especial desta residência, planeada por um  
rei que era cheio de curiosidade artística e com devaneios  
de coleccionador, torna a tarefa mais complicada do que se  
se tratasse de uma instalação embora rica mas de estilo de-  
finido e classificável.-----

-----O Palácio Nacional da Ajuda, finalmente, é aquele  
cujo arranjo e melhoramento podem desde já principiar-se,  
porque estando repleto de móveis, mais facilmente se empre-  
enderá a indispensável escolha e apuramento de adereços para  
a decoração das salas. Mas há ali muito que fazer ainda; mu-  
ito joio que eliminar; muito quadro interessante que retirar  
do limbo das arrecadações; muita obra de Arte para ser valo-  
rizada.-----

-----Não falemos por hora no Palácio Nacional das Neces-





MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO GERAL

DA

FAZENDA PÚBLICA

REPARTIÇÃO DO PATRIMÓNIO

II

Secção

Processo n.º

Livro n.º

Roga-se que na resposta se indiquem os  
números supra e a data d'êste documento.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

4  
Pauze

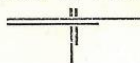
sidades, onde existem belas salas que mereciam carinhoso tratamento, senão para mencionarmos a sua chamada Casa Forte de onde mais tarde esperamos poder retirar boa soma de pequenos objectos que nos permitam distribuir umas migalhas de riqueza pelos Palácios Nacionais - complemento tam necessário para mitigar a costumada secura das respectivas decorações.-----

-----Conquanto muito se possa melhorar nos aspectos gerais dos nossos antigos palácios - seja-mos permitida a expressão - com a prata da casa, é obvio que será indispensável ir-se adquirindo o que mais falta faz e também o que de interessante for aparecendo à venda em razoáveis condições.-----

-----Os Palácios Nacionais devem ser repositórios de peças de mobiliário e decoração características, quadros retrospectivos ou pelo menos cenário evocador de passos da nossa História, demonstração de bom gosto, - só assim elles assumem a importância que devem ter como padrões de cultura, só assim se podem justificar como elemento atraidor de turistas.-----

-----Temos muita necessidade de prover os Palácios Nacionais com um minimo de riqueza de adornos. Quanto a quadros a óleo, a sua aquisição não se torna urgente, porquanto existe nos Palácios razoável número de exemplares - alguns bastante interessantes - O que não se justifica por enquanto, segundo cremos, é a conservação de galerias como as da Ajuda e de Mafra. As obras que ali se encontram devem ser distribuidas pelas salas dos Palácios para seu enriquecimento artistico e evocatório. Depois de retiradas estas pinturas, o que fica nem de longe justifica a organização de uma galeria de quadros. Mas o que se torna imperioso é a aquisição de estofos, tapetes, tapeçarias. Para as necessidades que temos d'êste género de adereços não chega a dotação annual a tal fim destinada. Seria precisa nesta ocasião e de principio uma verba mais importante para se





\_\_\_\_ª Secção

Processo n.º \_\_\_\_\_

Livro n.º \_\_\_\_\_

Roga-se que na resposta se indiquem os  
números supra e a data deste documento.

5  
aproveitar a baixa actual de preço nos mercados de toda a parte .-----

-----Pelo que fica exposto é evidente que julgamos prematura a criação de um depósito geral de mobiliário e adereços. Os Palácios Nacionais na sua maior parte estão precisadíssimos de recheio condigno; por este andar absorvem ainda durante muitos anos as disponibilidades que se oferecerem. Seria naturalmente de grande conveniência haver um Depósito Geral de Móveis aonde se fôsem buscar as peças que a todo momento são preciaza para guardar - um edifício público, uma legação, o sítio de uma festa ocasional etc. Mas não se pode criar um "Garde-meu-ble" sem haver a matéria prima que o constitua. Por isso julgamos que ainda é cedo para se pensar nesta aliás utilíssima instituição.-----

-----Proceder-se-á de vagar, na medida das possibilidades, que alguma coisa se irá conseguindo, tanto mais que podemos contar, felizmente, com a decidida e já agora manifesta boa vontade dos Srs. Conservadores em nos auxiliarem. -----

----- A Bem da Nação -----

-----Lisboa, 4 de Janeiro de 1939 -----

-----O Superintendente : (a) Raul Lino -----

-----Está conforme -----

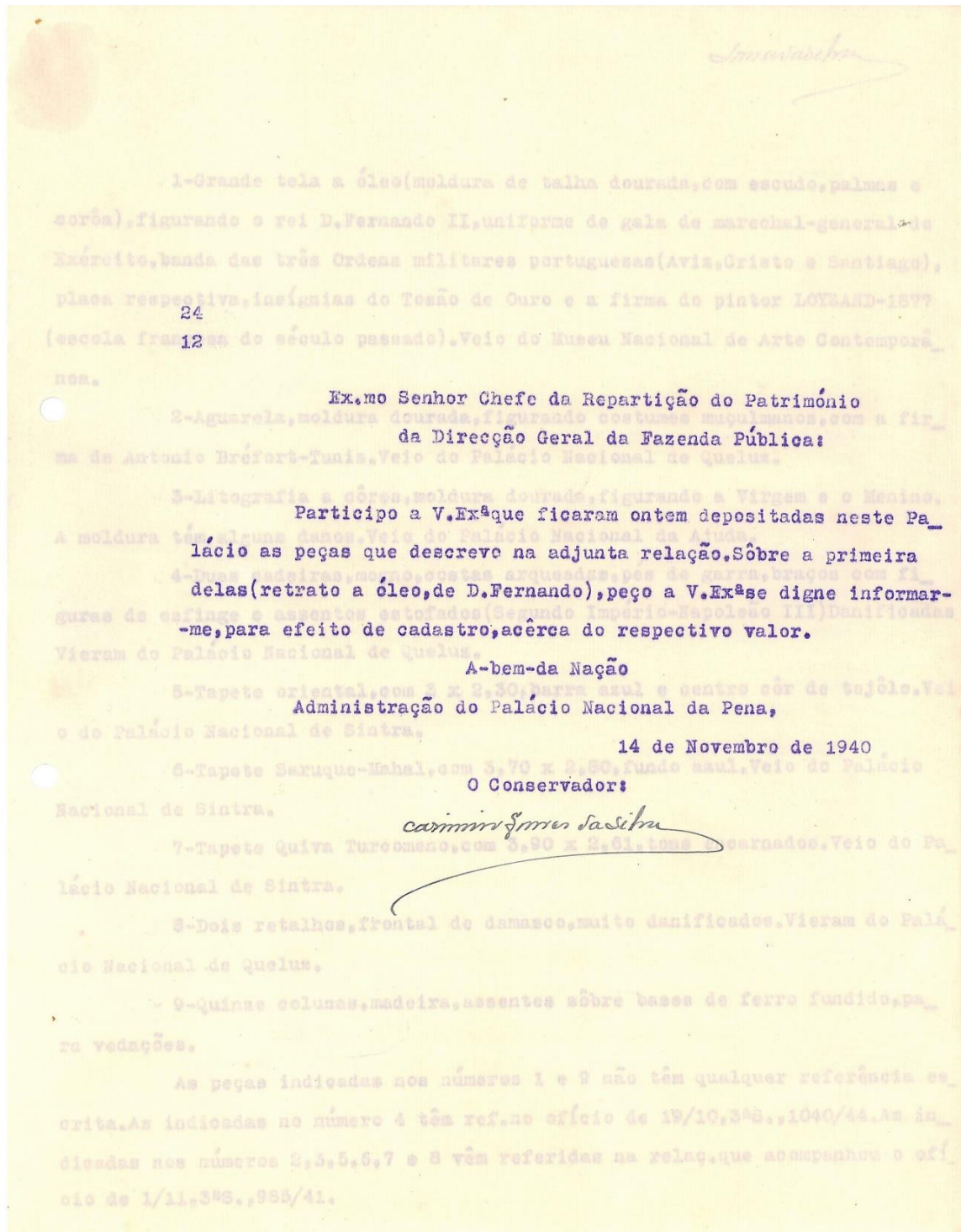
Repartição do Património da Direcção Geral da Fazenda Pública, em 20 de Janeiro de 1939.

O Chefe da Repartição

*Joaquim Cereuino de Sousa Pinto Lopo*

## Anexo 39

Documento de Casimiro Gomes da Silva para o chefe da Repartição do Património, a respeito do valor de várias peças transferidas para o PNP - Processo nº 24, livro 12, de 14 de novembro de 1940.





*Imunização*

✓ 1-Grande tela a óleo(moldura de talha dourada,com escudo,palmas e corôa),figurando o rei D.Fernando II,uniforme de gala de marechal-general do Exército,banda das três Ordens militares portuguesas(Aviz,Cristo e Santiago), placa respectiva,insígnias do Tosão de Ouro e a firma do pintor LOYZAND-1877 (escola francesa do século passado).Veio do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

✓ 2-Aguarela,moldura dourada,figurando costumes muçulmanos,com a firma de Antonio Bréfort-Tunis.Veio do Palácio Nacional de Queluz.

✓ 3-Litografia a cores,moldura dourada,figurando a Virgem e o Menino. A moldura têm alguns danos.Veio do Palácio Nacional da Ajuda.

✓ 4-Duas cadeiras,mogno,costas arqueadas,pés de garra,braços com figuras de esfinge e assentos estofados(Segundo Império-Napoleão III)Danificadas Vieram do Palácio Nacional de Queluz.

✓ 5-Tapete oriental,com 3 x 2,30,barra azul e centro côr de tejôlo.Veio do Palácio Nacional de Sintra.

✓ 6-Tapete Saruque-Mahal,com 3,70 x 2,80,fundo azul.Veio do Palácio Nacional de Sintra.

✓ 7-Tapete Quiva Turcomeno,com 3,90 x 2,61,tons encarnados.Veio do Palácio Nacional de Sintra.

✓ 8-Dois retalhos,frontal de damasco,muito danificados.Vieram do Palácio Nacional de Queluz.

✓ 9-Quinze colunas,madeira,assentes sôbre bases de ferro fundido,para vedações.

As peças indicadas nos números 1 e 9 não têm qualquer referência escrita.As indicadas no número 4 têm ref.no ofício de 19/10,3ªS.,1040/44.As indicadas nos números 2,3,5,6,7 e 8 vêm referidas na relaç.que acompanhou o ofício de 1/11,3ªS.,985/41.

## Anexo 40

Parecer de Raul Lino ao presidente da Junta Nacional de Educação, para aquisição de mobiliário

Repartição do Património Processo n.º 10000 Livro n.º 10000 N.º 10000

FTR/MGV.

Em 27 de Junho de 1939.

Exm.º Sr. Presidente da Junta Nacional da Educação.  
(6.ª Secção).

3  
508  
41

Para os fins do disposto no artigo 11.º do decreto n.º 29:320, de 30 de Dezembro findo, tenho a honra de submeter ao parecer da Junta da digna presidência de V.Ex.ª, a aquisição dos seguintes objectos:

a)- Dois lustres de cristais, com 2,12<sup>m</sup> de altura e 1,50<sup>m</sup> de diâmetro, com destino ao Palácio Nacional das Necessidades, que os herdeiros do engenheiro Francisco Lima, (Lavadores, Vila Nova de Gaia), se propõem vender, encaixotados e postos em Lisboa, pela quantia de 14.000\$00

b)- Mobília Império, constante de um sofá, dois cadeirões e seis cadeiras, estofadas de verde com destino ao referido Palácio das Necessidades, que o Salão de Arte Antiga, Rua do Alecrim, n.º 85, se propõe vender pela quantia de 5.500\$00

c)- Armário holandês e mesa holandesa, com destino ao Palácio Nacional de Sintra, que o referido Salão se propõe vender pela quantia de 11.500\$00



FTR/MCV.

-2-

- d)- Um lustre verde, grande, com destino ao Palácio Nacional da Pena, que o mesmo Salão se propõe vender pela quantia de ✓ 10.000\$00
- e)- Dois lustres grandes, de cristais, com destino ao Palácio Nacional das Necessidades, que Leiria & Nascimento, rua do Alecrim, n.º 70, se propõem vender pela quantia de ✓ 40.000\$00
- f)- Um pano mourisco, com aplicações de veludo, com destino ao Palácio Nacional de Sintra, que a mesma firma Leiria & Nascimento se propõe vender pela quantia de ✓ 400\$00
- g)- Duas cómodas Império, com destino ao Palácio Nacional da Pena, que a firma Perez, Ferreira & C.ª, rua Rodrigues Faria, n.º 95, se propõe vender pela quantia de ✓ 3.500\$00
- h)- Um armário de carvalho, com destino ao Palácio Nacional de Sintra, que a referida firma Perez, Ferreira & C.ª, se propõe vender pela quantia de ✓ 1.200\$00



FTR/MCV.

-3-

- i)- Peça de cristal de Venega com dourados, com destino ao mesmo palácio de Sintra, que a mesma firma Perez, Ferreira & C.ª, se propõe vender pela quantia de 3.300\$00
- j)- Um tapete Arraiolos, com 2<sup>m</sup> x 3<sup>m</sup>, com destino ao Palácio Nacional da Pena, que a dita firma Perez, Ferreira & C.ª, se propõe vender pela quantia de 200\$00
- k)- Dois pequenos contadores indo-portugueses, com destino ao Palácio Nacional de Sintra, que a firma Perez, Ferreira & C.ª, se propõe vender pela quantia de 600\$00
- l)- Um bufete de pau-santo, com destino ao mesmo palácio de Sintra, que a mesma firma Perez, Ferreira & C.ª, se propõe vender pela quantia de 3.200\$00
- m)- Dois quadros a óleo, flores, sobre cobre, com molduras, com destino ao mesmo palácio de Sintra, que Xavier de Almeida, Estrada da Torre, 73-C, se propõe vender pela quantia de 6.000\$00
- n)- Tapete "Aubusson" de 4,50<sup>m</sup> x 3,10<sup>m</sup>, com destino ao Palácio Nacional das Necessidades, que Ema Colen Navarro, rua de Saraiva de Carvalho, n.º 111, 4.ª; Dt.ª, se propõe ven-

FTR/MOV.

-4-

der pela quantia de

✓ 1.500\$00

A bem da Nação.

O Director Geral,

A. Luiz Gomes.

Conferido

*[Handwritten signature]*



## Anexo 41

“Relação das peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palácio Nacional da Pena – 2º Transporte” - Lista de peças e respetivos locais de aquisição

2º transporte		RELAÇÃO das peças de mobiliário e adorno transferidas para o PALACIO NACIONAL DA PENA	
Procº e desp. que autoriza a transferencia	Designação das peças	Local onde se encontram	
Procº 1650 Lº 40 desp.D.C.9/12/39	1 medalhão em gesso representando D. Pedro V e D. Estefania, por Wiekmer 1.000.00	Museu J. Verdes	
Procº 1673 Lº 40 desp.D.C.20/5/39	Espeelho todo de Saxe 4.000.00 Movel do genero de um contador de madeira preta de Saxe 4.000.00	Palacio N. Ajuda Idem	
Procº 831 Lº 41 desp.M.15/2/39	Grande painel de madeira, entalhado, com batalha 5.000.00	Casa Forte Necess.	
Adquiridos a:			
M. Azevedo Gomes	Medalhão de marmore, c/ retrato de D. Fer- nando II 1.500.00	R. Junqueira, 236	
Visconde Oliveira	Contador hispano-arabe	Palacio N. Ajuda	
J. H. Andresen	Alcatifa de ramagens antiga	Idem	
Edmundo Ribeiro	Par de jarras de cristal de Veneza 250.00	Idem	
Nobre & Cia	Espeelho de barba (mencionado no 1º trans- porte)	Arqº Paz, Publica- cionista	
J. Guerra Costa	2 quadinhos, gravuras de passaros 150.00	Palacio N. Ajuda	
C. Garcia Macedo	Mesa de jogo Imperio, c/ pé de lira 400.00	Idem	
	Dita central c/ doirados 400.00	Idem	
	Litografia retrato de D. Fernando 50.00	Idem	
Matilde Pimenta	6 cadeiras c/ embutidos 300.00	Calç. M. Abrantes, 1	
	2 cadeiras de braços 300.00	Idem	
	Toucador Imperio 1.000.00	Idem	
	Litografia retrato Silva Carvalho 50.00	Idem	
S. Arte Antiga	Colcha rica de damasco vermelho 900.00	Palacio N. Ajuda	
	12 cadeiras de mogno c/ assento palhinha 1.200.00	Idem	
	Colcha inferior de damasco vermelho 500.00	Idem	
Brique-à-braque	Grande cama de mogno c/ embutidos e duas bancas condizentes 3.000.00	Idem	
S. Arte Antiga	Comoda francesa Imperio, de mogno 1.100.00	Idem	
	Dita D. Maria I, espinheiro c/ embutidos 800.00	Idem	
	Colcha de seda bordada a matiz, f. carmezim 1.500.00	Idem	
A. Pedro Nolasco	6 cadeiras c/ embutidos de madreperola 900.00	Idem	
Palmira O. Veiga	Toucador de mogno c/ embutidos 350.00	Idem	
S. Arte Antiga	Par de jarras Imperio 500.00	Idem	
	Figura de loiça, pintada e doirada, sec. XIX 450.00	Idem	
Maria O. Marques	Lustre de cristal c/ 12 tulipas 5.000.00	Idem	
	3 cadeiras de pau santo, c/ embutidos espinha 600.00	Idem	
Jorge Costa	Movel psiché 1.400	Idem	
Alfredo Ramos	2 colchas de lhama, seda e damasco 1.100.00	Idem	
José Azevedo	1 Lente com seis braços 900.00	Idem	
P/ 831 - Lº 41 - D.M.	12.000.00	Idem	
- 15-2-939	5.000.00	Idem	
Total de peças de mobiliário e adorno transferidas para o Palacio Nacional da Pena			

**Inv.** 1939.12.29.PNP.RD.MO.0047a, núcleo “Movimentação de Objetos”, arquivo documental do PNP.